

E. 41

T. 1

N.º 21

OPUSCULO

DE

ALGUNA

DE

DE OLIVEIRA

DE

SEGUNDA PARTE

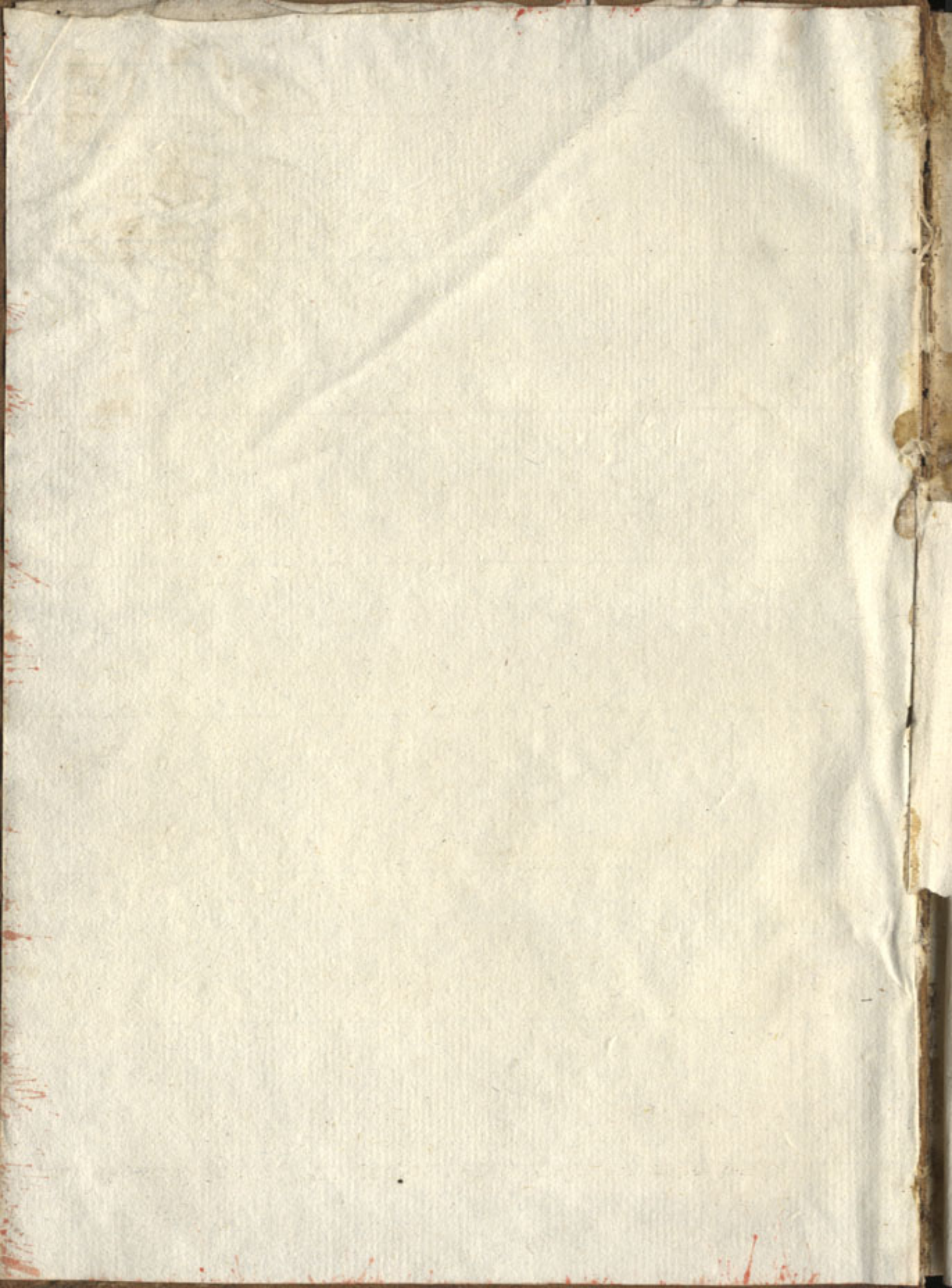
DE

DE

DE

DE

DE



# SERMOES

DO

PADRE DOUTOR  
FR. I O S E P H  
DE OLIVEYRA

RELIGIOSO DOS EREMITAS DE SANTO  
Agostinho, Lente da Sagrada Theologia na Univer-  
sidade de Coimbra, & jubilado na sua Religião,  
& Qualificador do Santo Officio.

PRIMEIRA PARTE



---

EM COIMBRA *Com as licenças necessarias*  
Na Officina de JOSEPH FERREYRA  
Impressor da Universidade Anno 1688.

SERMOES

DO

PADRE DOUTOR

F R I O S E P H

DE OLIVEIRA

RELIGIOSO DOS ERMITAS DE SANTO  
Agostão de Loure da sagrada Theologia da Univer-  
sidade de Coimbra, & Jurado de sua Religião,  
& Governador do Santo Officio.

PRIMEIRA PARTE



EM COIMBRA Com a Licença de seu  
No Officio de JOSÉ P H F R I O S E P H  
Inspector da Universidade de Anno 1808.



*Censura do Illustrissimo Senhor Dom Fr. Clemente Vieyra Bispo de Angra.*

**O** Bedecendo a este mandado de V.P. muito Reverenda, li os quinze Sermoens, com que neste primeiro tomo quer sahir a luz o M. R. P. M. Fr. Ioseph de Oliveyra Lente da Universidade de Coimbra, & Qualificador do S. Officio: & me parecerão tão dignos de se imprimirem, que negarelhe a licença, seria querer privar aos Prêgadores do exemplar mais perfeito, ao mûdo da melhor politica, & maior doutrina: & a nòs dos grandes creditos q̃ nos assegura a noticia do Autor; porq̃ em tudo estão obra tão propriamente sua, que compondo nelle hũ espelho de perfeiçõs pera todos, fez juntamente hum compendio das suas prerogativas. Nelles quem os ler com attenção, o verà qualificador, pela conformidade com a Fè, & bõs costumes; pois nem a fè se acha offendida, mas desaggravada, nem os bons costumes se encontrão, mas se persuadê: filho da Aguia de Agostinho, pelo sublime do estilo, subido dos discursos, & sutil dos pensamentos: Ioseph, pelos augmentos da sabedoria, & excessivo da clareza, & eloquencia: Oliveyra, pelo copioso das flores, & abundante dos frutos: finalmente Mestre da Universidade, por universal em tudo; porque tudo se acha nesta sua obra, com tão singular engenho, & boa disposição, que se pòde dizer delle com propriedade: *Aquila in nubibus*: & deve ser numerado entre aquelles insignes, & prodigiosos Varoens, de quem disse Cicero: *Sunt autem quidam ita in rebus habiles, ita natura muneribus ornati, ut non nati, sed ab aliquo Deo facti videantur.* Este he meu parecer. Coimbra no Collegio de Nossa Senhora da Graça aos 10. de Março de 1687.

*Fr. Clemente Vieyra.*

*Licença*

*Lib. 1. de Orat.*

*Licença da Ordem.*

**O** Prezétado Fr. Pedro de Noronha Reytor Provincial da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho nosso P. nestes Reynos de Portugal, pela presente damos licença ao M. R. P. M. & Doutor Fr. Ioseph de Oliveyra Qualificador do S. Officio, & Lente da Vniversidade de Coimbra (havendo as mais licenças necessarias) pera imprimir hum tomo de Sermoês; por quanto sendo examinado por commissão nossa, pello M. R. P. M. & Doutor Fr. Clemente Vieyra Qualificador do S. Officio, & Lente da Univerfidade o approvou, & nos informou q̄ se podia, & devia imprimir. Dada neste Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa aos 15. de Março de 1687.

*O Presentado Fr. Pedro de Noronha Reytor Provincial.*

*Censura do M. R. P. M. Doutor Fr. Luis da Purificação Lente da Vniversidade de Coimbra, & Qualificador do S. Officio.*

**P** Or ordem dos Illustrissimos Senhores Inquisidores vi este livro de Sermoens do M. R. P. M. Fr. Ioseph de Oliveyra Religiofo dos Eremitas de S. Agostinho, Doutor & Lente na Sagrada Theologia da Univerfidade de Coimbra, & Qualificador do S. Officio. Estes sermoês são quinze no numero, milhares na admiração; porq̄ não offendendo a Fee, nem bons costumes, contê todos, & cada hum delles, alem da muita erudição, & utilissima doutrina, hũa notavel subtileza em discursar, elegancia no dizer, vehemencia no persuadir; com o que, se a sabedoria, & palavra de Deos tambem se compara à rosa, ou pela suavidade de sua fragrancia com q̄ nos agrada, ou pelos espinhos de nossas culpas com que nos fere, nas rosas, ou rosarios predicativos este insigne prègador parece poem os extremos; que impressos cuidão serão para a virtude incentivos, para a predica exemplares, para a discrição delicias, para tudo utilidade. Este he o meu parecer. Coimbra, Collegio de S. Hieronymo 23. de Mayo de 1687.

*Quasi  
plantatio  
rosae in  
Iericho  
Ecclesiasti-  
stici 24.*

*Fr. Luis da Purificação.*

*Censura*



*Censura do M. R. P. M. Doutor Fr. Francisco Ribeyro Lente  
da Vniuersidade de Coimbra, & Qualificador do S. Officio.*

**P**Or mandado dos Illustrissimos Senhores Inquisidores vi este livro de Sermoões do M. R. P. M. Fr. Ioseph de Oliveyra Religioso dos Eremitas de S. Agostinho, Lente da Sagrada Theologia da Vniuersidade de Coimbra, Iubilado na sua Religião, & Qualificador do S. Officio: & sendo sómente a primeira parte, me parece desempenha em todo o grande conceito q̄ se tem de seu Autor, cujo applauso no pulpito tão conhecido, he muito justo se eternize nas memorias desta estampa, para q̄ igualmente sejam ditos os futuros, & os presentes. Como filho de tão illustre Familia bem mostra imitar ao Flamante Sol de tão eclarecido Pay, Aguia, & princepe dos engenhos, Fenix de Africa para mayor luz da Igreja: como Sol no estilo tão luminoso, como Aguia na agudeza dos conceitos, como Fenix na singularidade dos discursos; & assim como o imita nos remontes do juizo, bem podemos esperar o imitará tambem no innumeravel de seus escritos. E se Plinio o moço julgou ser mui feliz quem obra cousas dignas de serẽ escritas, & quem escreve coulas dignas de serẽ lidas: *Felices quibus contigit, aut facere scribenda, aut scribere legenda*, sem duvida parece q̄ o Autor ha de conseguir de mui feliz o renome; pois os Sermoões tão dignos de serem escritos os escreve de modo, que merecem ser perpetuamente lidos: Tem tanto de elegante o seu estilo, na elocução tão fertil de doutrina tão solida como authorizada, & tão aguda como solida, q̄ não pôde deixar de não dar muito resplendor aos prẽgadores com q̄ se pôde dizer pelo Autor o q̄ Deos mandou dizer por Ieremias: *Olivam uberem, pulchram fructiferam, speciosam vocavit Dominus nomen tuũ* cap. 11. E por este livro o q̄ Salviano disse na Epistola ad Eustochium: *Legi librum, quem transmisisti mihi stilo brevẽ, doctrina uberem, sectione expeditũ, instructione perfectum, menti tuæ, ac pietati parem*. E se não entendera q̄ fazia offensa à modestia de quem o compoz fora este meu testemunho panegyrico de seus merecimentos, & não censura de sua doutrina. Materia tão sagrada bem se vê q̄ leva consigo todos os abonos, & aõde tudo são acertos pera a salvação, claro está q̄ não haõ de haver erros para a censura. Este he o meu sentir, & sentirei não se dar logo à estampa com a brevidade possivel. Coimbra Collegio do Carmo 2. de Junho de 1687.

*Fr. Francisco Ribeyro.*

**V**istas as informações pode-se imprimir o tomo de Sermoens, de que esta petição faz menção, que são do P. Doutor Fr. Joseph de Oliveyra da Ordem de S. Agostinho, & depois de impressos tornarão pera se conferir, & dar licença que corraõ, & sem ella não correrà Lisboa 6. de Junho de 1687.

*Ieronymo Soares. Bento de Beja de Noronha.  
Pedro de Attayde de Castro. Fr. Vicente de S. Thomaz.*

*Do Ordinario.*

**V**istas as licenças do S. Officio pode-se imprimir. Coimbra 14. de Junho de 687.

*I. Bispo Conde.*

*Censura do M. R. P. M. & Doutor Fr. Balthazar do Basto.*

**M** Andoume V. Magestade ver os quinze Sermoens que contem este livro, compostos, & prègados pello M. R. P. M. Fr. Joseph de Oliveyra Cathedratico da Vniversidade de Coimbra da Sagrada Ordem do Grande P. S. Augostinho. Em todos elles não achei cousa contra nossa Santa Fee & Religião Catholica, nem contra o serviço de V. Magestade, & credito do Reyno: antes com seu douto, & subtilissimo engenho, & claro discurso serve o Autor de grande honra não só à sua Sagrada Familia, mas tambem à nação Portugueza. E ferà de grande proveito para os Prègadores modernos aprenderem o natural, & genuino dos invetos, a nativa singularidade da repartição, & a ajustada clareza dos discursos, porque em tudo ensina, & deleita. Por onde julgo que he muy digna esta obra de que V. Magestade se sirva de darlhe licença para que se ponha em estampa. Lisboa no Convento da Santissima Trindade em 22. de Julho de 687.

*O M. Fr. Balthazar do Basto.*

**Q**ue se possa imprimir vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impressos tornarão a esta Meza pera se conferirem, & taxarem, & sem isso não correrão. Lisboa 24. de Julho de 687.

*Roxas. Lamprea. Azevedo. Ribeyro.*

**E**stà conforme com o seu original. Coimbra Collegio do Carmo 9. de Junho de 1688.

*Fr. Francisco Ribeyro.*

**V**isto estar conforme com o seu original pòde correr. Lisboa 6. de Julho de 1688.

*Ieronymo Soares.*

*Ioão da Costa Pimenta.*

*Bento de Beja de Noronha.*

*Peãro de Attayde de Castro.*

*Fr. Vicente de S. Thomaz.*

*Estevão de Britto Foyos.*

*Ioão de Azevedo.*

**T**axão este Livro em hum cruzado. Lisboa 9. de Julho de 1688.

*Mello P. Lamprea. Marchão. Azevedo. Ribeyro.*

**S E R M O E N S**  
**QUE SE CONTEM NESTA**  
**Primeira parte.**

- I. Sermão da Quarta Feyra de Cinza. fol. 1.  
II. Sermão das Lagrimas da Magdalena. fol. 29.  
III. Sermão das Lagrimas da Magdalena. fol. 55.  
IV. Sermão da Sexta sexta feyra de Quaresma. fol. 84.  
V. Sermão do Mandato. fol. 111.  
VI. Sermão do Desaggravo de Christo Sacramentado. fol. 138.  
VII. Sermão do Glorioso Apostolo, & Evangelista São Ioão. fol. 162.  
VIII. Sermão do Glorioso Apostolo, & Evangelista S. Ioão Ante Portam Latinam. fol. 187.  
IX. Sermão da Degolação de S. Ioão Bautista. fol. 214.  
X. Sermão do primeiro dia de Janeiro. fol. 242.  
XI. Sermão do Capitulo Provincial. fol. 266.  
XII. Sermão do Patriarcha Santo Agostinho. fol. 290.  
XIII. Sermão do Santissimo Sacramento. fol. 330.  
XIV. Sermão de Nossa Senhora de Nazareth em acção de graças. fol. 355.  
XV. Sermão ao recolher da Procissão de Passos. fol. 377.



# SERMÃO

DA  
QUARTA FEYRA DE CINZA

PREGADO

NA SEE DE COIMBRA.

— — — — —

*Memento homo quia pulvis es, & in pulverem reverteris.*

Ex Ecclesia.

1



Lembrança, q̃ a Igreja Catholica faz neste dia ao homem, do q̃ he, & ha de ser, pondolhe a cinza sobre a cabeça, com mais razão compete aos Pastores, como disse Jeremias: *Vlulate pastores, & clamate, aspergite vos cinere:* pera que saibam que ainda que superiores aos mais na

dignidade, não deixaõ de ser iguaes aos mais na miseria. Oh mysterioso segredo da Divina Providencia, que assim avinculou em o homem ao ser mais perfeito o ser mais caduco! Fazendo centro da mayor fragilidade a creatura, quem na terra fez deposito das mayores perfeicoens.

2 Sua fragilidade tem os astros, todos os dias morre o Sol, & muytas vezes se eccli-

A

plã:

psa: mas se morre, torna logo a renascer: se se ecclipsa, torna outra vez a luzir. Sua fragilidade tem as plantas; pois perdem no rigor do inverno o seu ornato: mas là lhe ficam nas raizes as esperanças de recuperarem na primavera a sua verdura. Sua fragilidade tem as pedras; pois padecem suas mudanças: mas tem hum ser tão permanente, que durão por muytos seculos. Sua fragilidade tê os brutos: mas ordinariamente só padecem a enfermidade, de que morrem.

3 Porèm he muyto mais fragil o homem: se como os brutos tem hũa morte, tem mais enfermidades q̃ os brutos: se como as pedras tem mudanças, não permanece como as pedras: se como as plantas se despoja, não renova como as plantas: se como o Sol morre, não renasce todos os dias como o Sol. E não està tanto a desgraça do homẽ na sua miseria, como na sua ignorancia. O mayor mal do homem consiste em ignorar o seu ser. Nascem communmente da experiencia os delenganos: & não havêdo culpa tão experimentada como a

morte, não hà hũ delengano à vista de tão repetida experiencia; sendo que se faõ muytos os relogios, que nos apontão as horas da vida, faõ muytos mais os que nos mostraõ a infallibilidade da morte. Pera que pois despertemos deste esquecimento, nos encomenda hoje a Igreja a lembrança do que somos, & do que havemos de ser: *Memento homo quia pulvis es, & in pulverem revertaris*: a este fim nos poem tambem a cinza sobre a cabeça.

4 E com grande razão neste dia, em que principia o jejum: *Cum jejunatis*: porq̃ a lembrança da cinza, & o jejum nascêraõ em o mesmo dia, como advertio São Ioão Chrysofomo, naquelle dia, em que Deos criou ao homẽ; porque nelle lhe poz o preceito de abstinencia prohibindolhe huns manjares, & permittindolhe outros: *Ex omni ligno paradisi comede: de ligno autem scientiæ boni, & mali ne comedas*. E neste mesmo dia lhe trouxe o ser cinza à memoria: *Pulvis es, & in pulverem revertaris*.

5 *Memento homo, &c.*  
Con-

Contem estas palayras hũa proposiçãõ hypothetica, a q̃ os Filolofos chamãõ causal. Naõ diz a Igreja: lembrete homem que es pò: *Memento homo quod pulvis es*: mas lebrate; porque es pò, uzando da particula *quia*, que como he causal, faz causal a proposiçãõ: como se differa a Igreja: oh homem es pò, & cinza, & em cinza, & pò te has de resolver: *Pulvis es, & in pulverem reverteris*: & esta tua fragilidade, esta tua vileza seja o motivo, & causa da tua lembrança: *Memento quia*. Esta proposiçãõ causal he equivalente a hum Enthimema. O antecedente he a nossa mortalidade, o que somos, & o q̃ havemos de ser: *Pulvis es, &c.* a consequencia he a lembrança: *Memento*: a particula *quia* tem força de illaçãõ. Somos mortaes: por tanto nos lembremos do que somos. Neste antecedente, & nesta consequencia nos dividio o mesmo thema o assumpto do Sermaõ. Mostrarey a verdade do antecedente, & despois a importancia da consequencia. Permitta Deos que com esta especie de argumentaçãõ fique convencida a nossa con-

tumacia, & desterrada a nossa cegueira. Pera tudo he necessario o favor da Divina graça.

*Ave Maria.*

6 **P** *Pulvis es, &c.*  
Eis aqui o antecedente. Este antecedente he a diffiniçãõ do homem. Cuidava eu que a diffiniçãõ essencial do homem, em quanto composto fisico, era constar de corpo, & alma: & em quanto composto metafisico, era ser animal racional. Mas agora acho que a diffiniçãõ essencial do homem, em quanto corporeo, he ser, & haver de ser pò, & cinza, he ser mortal: *Pulvis es, & in pulverem reverteris*. O homem he o diffinido, o pò he a diffiniçãõ: a mortalidade he o predicado, o homem he o sogetto; taõ sogetto he o homem à mortalidade. Assim se diffinio a sy Abraham: *Cũ sim pulvis, & cinis*: o meu ser he pò, & cinza. Homem, & pò convertemse: o mesmo he homem que pò, & o mesmo he pò que homem.

7 Ponderemos dous lugares, hum do Ecclesiastes, outro dos Numeros. O do Ecclesiastes diz assim: *Rever*

4  
*revertatur pulvis in terram suam unde erat, & spiritus redeat ad Deum, qui dedit illum.*  
 Torne o pò pera a terra, dô-de sahio, & alma pera Deos, que a criou. Oh se assim se verificàra a segunda parte como a primeira! Se assim como he certo haver de hir o corpo pera a terra, fora infallivel hir a alma pera o Cèu! Mas reparo, que o Sabio falando da morte do homem, não disse: torne o homem, mas torne o pò: *Revertatur pulvis.* O mesmo veyo a dizer; porque tanto monta homem como pò, já he pò o homem antes de hir pera a terra.

8 O lugar dos numeros diz assim: *Quis dinumerare possit pulverem Iacob, aut nosse numerum stirpis Israel?* Quem poderà reduzir a numero o pò de Iacob, & conhecer a multidão da gente de Israel? Dizia o Profeta Balaão lançando os olhos ao innumeravel exercito do povo Israelitico. De maneira que o Sabio explicou o homem pelo ser de pò: *Revertatur pulvis:* & o Profeta explicou o ser de pò pelo ser

de homem: pera declarar quem era o pò de Iacob: *Pulverem Iacob:* disse que era a gente de Israel: *Nosse numerum stirpis Israel.* Homem, & pò convertemse: quem quizer diffinir a essencia do homem, ha de dizer que he pò: & quem quizer declarar a natureza do pò, ha de dizer que he homem. Por isto eu dizia, que neste antecedente: *Pulvis es, &c.* se continha a diffinição essencial do homem. Poderemos descobrir a luz desta verdade no nosso thema? Sim.

9 *Memento homo:* lembrete homem. Se o intento da Igreja he mostrar a todos os homens o que sam: porque não diz universalmente que se lembre todo o homê? *Omnis homo:* Mas que se lembre o homem, uzando de hã a proposição, a que os Filósofos chamão indiffinita? *Memento homo.* Com grande mysterio. A proposição indiffinita val o mesmo que a universal, quando o predicado, que nella se afirma, he da essencia do fôgeito. Assim o ensina a Filosofia. E que fez a Igreja?



ja? Pera fallar com todos os homens, uzou desta proposição indiffinita: *Memento homo*: em lugar da universal; porque entendo, que o predicado, que nella se affirma de ser, & haver de ser pò, he da essencia do homem, & que esta he a sua diffinição essencial

10 Porém, vejo que me poem hũa replica. A diffinição essencial não ha de competir a outrem, que não seja o diffinido: & esta diffinição compete a todas as creaturas corporeas corruptiveis, todas são caducas, & mortaes, todas se hão de converter em pò, & cinza: *Vanitas vanitatum, & omnia vanitas*: logo esta diffinição não compete só ao homem, nem he boa diffinição. Respondo que com muyta differença compete ao homem o ser pò do que às mais creaturas, assim em quanto ao termo *ad quem*: *In pulverem reverteris*: como em quanto ao termo *à quo*, ou *materia ex qua*: *Pulvis es*: Em quanto ao termo *ad quem*: *In pulverem rever-*

*teris*: porque ainda que as mais creaturas corruptiveis se convertão em pò, & cinza, o homem se ha de resolver em menos que cinza, & que pò.

11 Mostraõ assim a razão fundada no thema. Nenhũa cousa se converte em o mesmo que he; porque a conversão diz mudança de hum ser pera outro ser: *Transitus unius rei in aliam*: o homem actualmente he pò: *Pulvis es*: logo não se pòde converter no mesmo pò, que he: nem tambem em mais que pò; porque isso fora melhorar o corpo na morte em quanto ao ser: ha logo de converterse em menos que pò, em hum ar, em hum vapor, em hum nada, ou quasi nada.

12 Confirmemos esta razão com outra. Todas as cousas acabam como principio, conforme aquelle Axioma: *Per quascunque causas res nascitur, per easdem dissolvitur*: & como principiou o homem? Ouçamos a Agostinho meu Padre: *Priusquam esses homo,*

*homo, terra eras, & pri-  
usquam terra, nihil eras.*

O homem antes de ser ho-  
mem, foy terra: antes de ser  
terra, foy nada: principiou  
o homem pelo nada, de na-  
da passou a ser terra, de ter-  
ra a ser homem. Pois do  
mesmo modo ha de acu-  
bar: de homem se ha de  
tornar em pò, & terra: *In  
pulverem reverteris:* de pò,  
& terra em nada, ou quasi  
nada: *Nihil eras.* Assim o  
deu a entender David: *Ad  
nihilum devenient tanquam  
aqua decurrens.* E esta tam-  
bem he a razão porque a vi-  
da do homem se compara ao  
circulo; porque no seu fim  
torna ao seu principio.

13 Sonhou Nabuco cõ  
aquella sumptuosa Estatua  
composta de varios metaes,  
cuja pompa arruinou hũa pe-  
dra, que cahio do monte: *Lapis percussit statuam,  
&c.* & o mesmo impulso  
da pedra desfez igualmente  
assim o ouro, & prata fina,  
o bronze, & ferro forte,  
como o barro fraco: *Con-  
trita sunt pariter, &c.* Não  
te desvança, oh ouro, a tua  
fineza, & o teu valor; pois no

palido estás mostrando a cor-  
da morte. Não te ensoberbe-  
ça, oh prata, o teu esplendor;  
porque ainda q̃ lustrosa não  
te izentas de ser quebrada.  
Não te engane, oh bronze, &  
ferro, a tua fortaleza; pois  
basta o golpe de hũa pedra pe-  
ra occasionar tua ruina. Vede  
que igualmente sois caducos  
como o barro dos pès.

14 No que reparo he,  
dizer o Texto que desfeitos  
os metaes da Estatua desap-  
parecêraõ de sorte, que se  
lhe não vio, nem achou lugar:  
*Nullus locus inventus est  
eis.* Pergunto. Que foy fei-  
to das cinzas, em que se re-  
solveo a Estatua? *Redacta  
quasi infavillam.* Se a Es-  
tatua occupava tão grande  
espaço quando inteira: *Sta-  
tua unagrandis:* como não  
occupão algum lugar as  
cinzas quando destruida?  
Direy. Nas partes daquella  
Estatua, em hum sentido,  
se representavaõ varios Im-  
perios: em outro sentido as  
partes de hum corpo mys-  
tico, ou de hũa Monar-  
chia. No ouro da cabeça,  
o Rey: *Tu es caput aure-  
um:* no peito, os grandes:

nos

nos dous braços, o Ecclesiastico, & secular: no bronze, & ferro, os fortes: no barro dos pès, os fracos, & pequenos. O encontro da pedra não he outra coula mais que o golpe da morte, ou o toque da campa.

15 E tanto que as partes daquella Estatua ficaraõ debaixo daquella pedra, resolverãose em nada. O que não existe, nem tem ser, não occupa algum lugar: & como havião de occupar lugar algum aquellas ruinas, senão existiaõ, nem tinham ser? *Nullus locus inventus est eis.* E bem se vê que não occuparaõ algum lugar as ruinas da Estatua; pois, como diz o Texto, a pedra encheo todo o espaço, & redondeza da terra: *Implevit universam terram.* Não se resolveo aquella Estatua em pò, ou cinza, mas em menos que cinza, & que pò: *Redacta quasi in favillam.* A particula *quasi* he diminutiva, & quer dizer que se resolvera em quasi pò, & cinza, ou menos que cinza, & pò. Pois em que se resolveo? Em hũ ar, ou vapor? Não; porque ainda este occupa algum lu-

gar: em nada, se resolveo.

16 Faço agora este argumento. Se todas as partes de hum corpo mystico, se os Imperios, & Monarchias representadas na Estatua se resolvem em menos que pò, se despois da morte não occupão lugar: que ferà qualquer homem? Confirmemos este dizer com hũa experiencia verdadeira. Vemos que se enterrão em as sepulturas successivamẽte milhares, & milhares de corpos, & que nelas não cresce a terra: antes sempre as sepulturas se achaõ com a meisma capacidade para receberem mais, & mais corpos. Se os corpos mortos desde que principiou o mundo se resolverão em terra, ainda que fora em pouca quantidade, aonde havia de caber esta terra? Nem nas sepulturas, nem nas Igrejas, nem em grande parte do mundo: final claro que se reduzem a hum vapor, ou nada, & que não occupão lugar. Pouco importa que o não occupem na terra os corpos, o ponto està em que o tenhaõ no Cèo as almas.

17 Bem declarou esta verdade Job nesta pergunta: *Homo cum mortuus fuerit, & nudatus, atque consumptus, ubi quæso est?* Hū homem morto, & sepultado aonde está? Que lugar occupa? E insinuou tacitamente a resposta: *Nullibi:* em nenhum lugar está; porque não tem ser. São os corpos, que vão pera a sepultura, como os rios, que entrão no már: *Quasi aque dilabimur:* os rios entrão no már, & o már não avulta mais: *Et mare non redundat:* os corpos entrão na sepultura, & a terra nam cresce.

18 E que sendo isto assim, seja tal a vaidade dos homens, que se empreguem em lavrar custosos marmores, & porfidos, & fabricar soberbos sepulchros, pera encerrarem em sy hum ar, hum vapor, hum nada! Oh engano, & cegueira do mundo! Direis que são artificios pera perpetuar as vossas memorias. E que são essas memorias? Job o disse, são hūa pouca de cinza: *Memoria vestra comparabitur cineri.* Assim como às cinzas qualquer

vento as espalha, assim as memorias qualquer tempo as apaga.

19 Oh a quantos cega a ambição destas memorias! Occupase o Poderoso em fabricar grandiosos edificios, entalha nelles as armas, & braçoens da sua ascendencia, só a fim de eternizar suas memorias. Oh que essas memorias são cinzas! *Comparabitur cineri.* Desvelase o Ambicioso em adquirir grandes cabedaes, tal vez por meyo illicitos, pera fazer grande caça, & instituir grande morgado (sem dar hūa esmola na vida, nem deixar hūa missa por morte) tudo a fim de perpetuar suas memorias. Oh q̄ estas memorias são cinzas! *Comparabitur cineri.* Esme-rase o Capitão, & o soldado em obrar na guerra proezas, só a fim de se immortalizar nos annaes da fama. Oh que essas memorias são cinzas! *Comparabitur cineri.*

20 Melhor fora q̄ o Capitão, ou soldado obrara proezas tendo por motivo a defensão do seu Rey, ou da Patria: o Ambicioso dispende as riquezas em obras pias: o Poderoso em lugar dos edi-

ficios materiaes, fizera obras de edificação espiritual: o desvanecido lavrara os marmores dos sepulchros pera desenganos: mas pera memorias, que são cinza, & menos que cinza; pois só della tem a semelhança! *Comparabitur cineri*: Grande cegueira! Que serão as memorias do homẽ despois da morte, se despois da morte se resolve em hum ar, em hum vapor, ou em nada? Donde venho a concluir que se as mais creaturas corporeas se resolvem em cinza, & pò: & o homem se ha de tornar em menos que pò, & que cinza, aquella diffinição em quanto ao termo *ad quem*: *In pulverem reverteris*: compete só ao homem, & não às mais creaturas.

21 Compete tambem só ao homem em quanto à primeira parte, ou materia *ex qua*: *Pulvis es*: porque as outras creaturas corporeas, & corruptiveis haõse de converter em pò, & terra, mas não são actualmente terra, nem pò, nem de terra tiveram muytas a sua origem: como se vê nos astros, nas aves, nos pei-

xes, & nas perolas, &c. Porém o homem actualmente tem o ser de terra, & de pò: *Pulvis es*: & da terra foy o seu principio: *Priusquam esses homo, terra eras*. As mais creaturas hão de ser pò, & terra por resolução: o homem já he pò, & terra por essencia actual. Tal he a fragilidade do homem que quando existe, he o que as mais creaturas haõ de ser, quando acabaõ.

22 Donde infiro que se as mais creaturas são mortaes, o homem, ainda quando existe, não só he mortal, mas he já morto. Assim o o deve de entender a Igreja; pois já lhe entoa o *Mememento*. Assim o julgou Aristoteles que diffinindo ao homem, lhe chamou despojo da morte: *Spolium mortis*. *Omnes morimur, & quasi aqua dilabimur*: dizia a Thecutes a David: todos morremos. Que todos hajão de pagar tributo à morte, não o duvido: porém melhor me parece dissera a Thecutes que todos haviamos de morrer: *Omnes moriemur*: & não que todos já morremos de presente; porque

que aquelles, que actualmente vivem, ainda não morrem.

23 Quiz sem duvida declarar quam fragil era a condição de todos os homens: & que não só nesta vida erão mortaes, mas já mortos, & por isso não disse que havião de morrer de futuro, mas que já morrião de presente: *Omnes morimur.* Não só morrem os que acabão de todo, mas também os que actualmente vivem: ha morrer na morte, & ha morrer na vida.

24 Por mandado de Deos foy Isayas intimar a Ezechias a triste nova da morte nesta fórma: *Dispone domui tuae; quia morieris tu, & non vives:* dispoem as cousas de tua casa; porque brevemente has de acabar a vida. Oh te os eccos desta voz soarão repetidas vezes em nossos ouvidos, como viveriamos acutelados! Prepara, oh homem, a tua consciencia; porque podés morrer em qualquer instante: *Morieris.* Mas he digno de reparo dizer o Profeta a Ezechias que morreria, & nam vi-

viria: *Morieris tu, & non vives.* Estas ultimas palavras: *Non vives:* parecem superfluas. Quem morre, claro está que não vive: como a morte he privação da vida, superfluo era dizerlhe que não teria vida, quando lhe annunciava a certeza da morte: *Morieris.*

25 Oh que aquellas palavras: *Non vives:* não forão superfluas, foraõ mysteriosas; porque também se pòde morrer na vida. Como o homem pòde morrer não só acabando, mas vivendo, foy advertencia necessaria dizer o Profeta a Ezechias que morreria, & não viviria: *Morieris, & non vives.* Na vida era já Ezechias morto; porque era homem, & porque era Rey: & pera fazer distincção o Profeta entre hũa, & outra morte, & lhe declarar o modo, com que havia de morrer, lhe disse que não só morreria como até então vivendo, mas também acabando.

26 Todos os homens tem a morte na vida, & só os justos tem a vida na morte:

re: a morte do justo he vida, a vida do homem he morte. Assim o mostra a experiencia. A vida do Rey não he húa morte? A vida do Pastor, a vida do Valido, a vida do Religioso, a vida do Mestre, a vida do Rico, a vida do Pobre, a vida do Avarento, a vida do Envejofo, a vida do Lascivo? Sim. O Rey morre com as muytas, & grandes penfoens do governo: o Pastor com os cuidados do feu rebanho: o Valido com o temor de perder a graça, & desvelo de evitar a queda: o Religioso; porq̃ sempre vive mortificado, o feu habito he a sua mortalha: não só morre na vida, mas pera a vida, morre no mundo, & pera o mundo: o Mestre morre com o incançavel trabalho dos estudos: o Rico com o temor de perder, o que possuiue: o Pobre com as faltas, & miserias, que padece: o Avarento cõ a anfia de adquirir quanto ha no mundo: o Envejofo cõ o pezar do bem alheo: o Lascivo cõ o cõtino defasocego

27 Tudo nesta vida se arma contra o homẽ. Os males o affligẽ, os bẽs o mudãõ,

os manjares o corrompem, os deleites o enfraquecem, os pensamentos o combatem, as esperanças o atormentãõ, os calores o abraçãõ, os frios o inhabilitãõ, as riquezas o desvelãõ, a pobreza o arrasta, a velhice o entorpece, a mocidade o precipita. Isto não he ter a morte na vida? Sim. Elegantemẽte o disse S. Gregorio fallãdo desta vida mortal: *potius dicẽda mors quã vita*

28 Reconheceo a fabulosa Antiguidade a tres Parcas por Deos mortaes, fingindo q̃ ordiãõ a tea de nossa vida, húa fiando, outra tecendo, & cortãdo outra. E o mesmo he fiar esta, & tecer aquella a tea, q̃ affiar a outra a tisoura: & corta esta mais facilmete pela olanda fina, q̃ pelo burel grosseiro. Quem se fiarã de húa vida, q̃ estã por hũ fio exposta ao corte de húa tisoura! Porém te das Parcas húa só he a q̃ corta, & das duas, húa fia, em q̃ se symbolifa a geração, & a outra tece, aonde se represẽta a conservação da vida: porq̃ se não ha de chamar mortal húa só Parca, mas todas tres? Digo q̃ tão mortaes saõ as duas, que fiando, & tecendo concorrem pera a vida, como a que

correndo concorre pera a morte; porque tambem he morte a nossa vida por duas razoens.

29 Seja a primeira. Esta existencia, a que chamamos vida, não he vida. Porque o viver diz successão: a nossa vida não tem successão: logo não he vida. Não tem successão; porque como disse Democrito, he hum ponto indivisivel, ou hū momento. Se o mundo a respeito do Cèo he como hum ponto: como não será a nossa vida a respeito da Eternidade hum momento? *Tanquam momentum statera, sic est ante te orbis terrarum.* Mas adverti, senhores, que deste ponto pendem as linhas da Eternidade: se forẽ rectas encaminharão pera a circunferencia do Cèo: se curvas pera a profundidade do Inferno.

30 São Ioaõ Chrysostomo chamou à nossa vida circulo. O circulo no ponto, aonde principia, ahi acaba; tão unido anda no homem o acabar ao nascer: a penas se ve formado, quando desapparece a vida, & para o curso da roda. Querendo o Ecclesiastico declarar a fragilidade

do homem, uzou da metaphora dos vasos de barro, que fórma o artifice: & disse que nos formàra Deos com suas mãos à semelhança de hum oleiro, que compoem louças de barro: *Quasi lutū figuli in manu ipsius... sic homo in manu illius, qui se fecit.* E porque se compara Deo nesta formação ao oleiro, mais do que a qualquer outro artifice?

31 Com grande razão. Os vasos de barro, & lodo somos nós: *Lutea vasa portantes*: sem outra differença mais que, a que vay de ser barro amaçado com agoa, ou barro misturado com sangue. Fôrma o oleiro com o curso de húa roda muyta variedade de vasos. Huns saem escolhidos, outros saem reprovados, como disse S. Paulo. *Aliud vas in honorem, aliud in contumeliam.* Hús são grãdes, outros são pequenos: & ser grande, ou ser pequeno he ter mais, ou menos barro. Huns são grossos, outros finos: & os finos quebraõ mais facilmente q̃ os grossos. Hús tem azas, outros não: & como as azas são postiças, por ellas quebraõ muytas vezes.

Huns



Huns tem mayor bojo, outros tem menor capacidade. Huns sam largos, & communicão o que recebem com liberalidade, outros são estreitos, & largam o que em sy tem com avareza. Huns são solidos, outros são rotos, por mais que recebem, nunca se enchem Huns são dobrados, outros singelos: mas todos barro fragil, & quebradiço.

32 Estas mesmas variedades, que vemos nas feitura de barro, se acham no genio, & natureza dos homens: mas ou se são formados assim, ou assim, todos são barro vil. O que agora me serve he, que formandose os vasos de barro com o movimento circular de hũa roda, a penas está o vaso feito, quando o movimento da roda cessa. Os vasos de barro, como já disse, fomos nós: o curso da roda he o curso da nossa vida, como diz Berchorio. E está tão unido em o homem o seu ser ao seu não ser, o seu fim ao seu principio, que em o mesmo ponto, em que está formado, cessa o curso da vida: homem feito, roda parada.

33 Não tem a vida do ho-

mem duração perfeita; porq̃ he ponto: he tanto morte a nossa vida, que primeiro na nossa existencia se entende o acabar, que o viver. A morte nas Escrituras comparase ao sono: *Dormiuit cū patribus suis*: & a vida ao sonho, como affirma Seneca: & assim como he primeiro o sono q̃ o sonho, o dormir q̃ o sonhar: assim he primeiro na nossa existencia o acabar q̃ o viver. Bem claramente o Disse David fallado da vida do homẽ. *Manè sicut herba transeat, manè floreat*. Muyto cedo acaba, & florece: primeiro fallou no transito q̃ na existencia, no acabar q̃ no florecer: logo he mais morte q̃ vida.

34 Oh fragil vida! Flor, q̃ assim te murchas! Vento, que assim voas! Sombra q̃ assim foges! *Fugit velut umbra*. E que nos enfeitice esta sombra tão enganosa! Que nos namore esta flor tão caduca! Que nos arrebate este vento tão ligeiro! Que nos faça dar tantas voltas este circulo tão vicioso! Que nos leve as atencõens este ponto tão abbreviado! Hũa vida, q̃ não só he mortal, mas he morte! Grande cegueira!

35 A segunda razão he: Porque a vida, a respeito do homem morto, he cousa já passada: assim considero eu, a respeito do homem existente, os dias, que actualmente vive, & ha de viver, computaõse por dias já passadõs. Vejaõ este pensamento bem fundado no thema: *Memento homo*. Diz a Igreja que nos lembremos do que somos, & havemos de ser. A lembrança não he do prezente, nem do futuro, mas do passado: como pois diz a Igreja que nos lembremos do que somos, & havemos de ser? Havianos de excitar ao conhecimento, & não à lembrança.

36 Com grande mysterio. Porque o que somos de prezente, & havemos de ser tem tão pouca entidade, como se já fora passado, como se já tivera sido. O passado já não he: & pera mostrar a Igreja o pouco, ou nada, que he o que vivemos de prezente, & havemos de viver de futuro, diz que nos lembremos do futuro, & do prezente, como de couza já passada: *Memento*. As vozes de Josuè parou o Sol em quanto durou a

batalha: & diz o Texto que nem antes, nem despois tivera o mundo igual dia: *Non fuit antea, nec postea tam longa dies*.

37 Não reparo na grandeza do dia: só me faz dũvida a fraze do Texto. Que o Texto affirme q̃ antes não houve em o mundo dia como aquella: *Non fuit antea*: bẽ estã: mas dizer que despois o não houve? Os dias, que haviãõ de ser despois, ainda não tinhãõ sido: como logo falla o Texto tambem destes dias de preterito? *Non fuit postea*. Melhor dissera o Texto, que nem dãtes houve dia igual, nem o haveria despois: *Non fuit antea, nec erit postea*: mas fallar dos dias, que haviãõ de ser de futuro pelo tempo preterito: *Non fuit*: parece incoherencia.

38 Poderãõ dizer que Josuè author deste livro fez menção só dos dias, que desde aquella celebre dia correrãõ atè o tempo, em que elle compoz esta historia. Porém o Texto, conforme muytos Expositores, não sãõ faz comparação com estes dias, mas com todos os mais. E nelle fe

Apud  
lap.

A se fundão muytos Escri-  
turas, pera dizerem que este  
dia de Josuè, em que o Sol  
parou, foy mayor que o dia  
de Ezechias, em que o Sol  
retrocedeo: & este segundo  
prodigio succedeo muytos  
annos, & seculos despois da  
morte de Josuè: logo o Tex-  
to não só faz aqui compara-  
ção com os dias, em que vi-  
veo Josuè, mas com todos os  
dias, que despois correraõ, &  
vão correndo: como pois fal-  
la pelo preterito daquelles  
dias, que havião de ser de fu-  
turo? *Non fuit antea, nec  
postea tam longa dies.* Direy  
o que me parece: 5 6105 01

39 He verdade que os dias,  
que se seguirão despois da-  
quelle grande dia, na reali-  
dade ainda havião de ser de  
futuro, & em algum tempo  
forão presentes: porèm em  
quanto dias, ou mensura da  
vida do homem, reputavãose  
por passados. O passado já  
não he; & pera mostrar o  
Texto o pouco, ou nada, que  
eraõ os dias da vida, fallou  
dos presentes, & futuros co-  
mo de cousa já passada, como  
de cousa, que já não era: *Non  
fuit antea, nec postea.* Assim  
como ninguem vive os dias,

que já viveo, assim não vive  
os dias, em que actualmente  
existe: como a nossa vida he  
húa morte, como somos mor-  
tos na vida, comparãose os  
dias da presente vida, a res-  
peito do homem, como dias  
já passados: *Non fuit antea,  
nec postea tam longa dies.*  
Eis aqui o que somos! 1155 38

40 Isto vem a ser as horas,  
os dias, os mezes, os annos,  
os seculos! Oh se esta confi-  
deração nos passara muytas  
vezes pella lembrança! Mas  
se algũa hora nos chega, logo  
nos passa. Oh se cada hum  
de nós se considerara morto  
pera o mundo: como vivera  
mortificado só pera Deos!  
Considere cada hũ o que he,  
& achara que não só he mor-  
tal, mas he já morto: *Memen-  
to homo quia pulvis es.* Don-  
de venho a concluir: se as ma-  
is creaturas só são mortaes, &  
o homem não só he mortal,  
mas já morto: se as mais crea-  
turas só haõ de ser pò de fu-  
turo, & o homem he já pò de  
presente: *Pulvis es:* que esta  
diffinição em quanto à ma-  
teria *ex qua,* ou à primeira  
parte compete só ao homem,  
& não às mais creaturas. 1155 39

41 Restaya agora mostrar,  
fe

se assim como esta diffinição compete só ao homem, compete também a todo o homem, & distribuir esta proposição universal: *Homo pulvis es, &c.* por todos os particulares. Mas como esta digressão pede muyto tempo, fallarey só dos mayores, & destes se fará argumento pera os pequenos. Saibão os Reys, os Princepes, & os grandes, que são, & haõ de ser pó, & cinza: *Pulvis es, &c.* & que a sua mortalidade compete com a sua grandeza. Quanto na arvore mayor he o pomo, tanto mais pera a terra se inclina: quanto na vida mayor o estado, tanto mais pera a morte se chega.

42 Quereis ver, oh Monarchas, & Princepes, como fois mais mortaes que os outros? Olhay bem pera aquella Estatua, attentai bem pera aquella pedra. Tocou a pedra só nos pés da Estatua: *Percussit statuam in pedibus:* & este golpe bastou pera arruinar também a cabeça. Pera a pedra destruir os pés, em que se representavão os pequenos, foy necessario ferilos: *Percussit:* pera pot-

trar a cabeça, em que se symbolizava o Rey, bastou afombrala: pera a ruina dos pés, que erão mais fracos, foy necessario imprimirselhe o golpe de perto. *Percussit* pera o estrago da cabeça, que era mais forte, bastou o golpe de longe. E quem distinguiria naquellas ruinas a cinza dos pés, da cinza da cabeça: a cinza do Rey, da cinza do vassalo?

43 Na morte não ha differença de Rey a vassalo, de grande a pequeno. São as dignidades papeis de comedia, que só durão em quanto dura a representação da vida. Fallou o Profeta Isaias da morte dos Reys, & disse assim: *Omnes Reges gentium universi dormierunt in gloria, vir in domo sua.* Morrerão os Reys, descançou o homem na sua caza, que he o mesmo q̄ na sepultura. Desenganemse os Reys que não he a sua caza o palácio, a sua caza he o sepulchro.

44 Mas reparo em que primeiro lhe chama Reys: *Reges:* & logo só homens. *Vir:* Se estes homens são os mesmos Reys: porque primeiro lhe dà o titulo de Reys, & def-

despois só de homens? Porque nas primeiras palavras fallou do que foraõ na vida até a hora da morte: nas outras do que erão na sepultura: & se até a morte são Reys cõ differença dos outros homẽs, despois da morte são homẽs como qualquer dos outros: *Vir in domo sua*: antes da morte excedem aos mais na grandeza: despois da morte igualam aos mais na miseria.

45 Pouco disse. Despois da morte ainda são menos que os outros homens. Não reparão na palavra: *Vir*: em o singular? Morrẽrão os Reys, & sepultouse o homem. Parece que havia de dizer o Texto: sepultarãose os homens; pois forão muytos os Reys, que morrẽrão: *Reges*. Oh não; porque muytos Reys despois da morte avultão tão pouco como hum só homem. Ainda não disse tudo. Todos os Reys: *Omnes Reges*: despois da morte fazem o vulto de hum homem só: *Vir in domo sua*: compete a sua fragilidade com a sua grandeza, medese a sua mortalidade pela sua mayoria.

46 E se os homens, como já disse, nesta vida não só são mortaes, mas já mortos: os Reys ainda ficão de peyor condição; porque não só são nesta vida mortos, mas sepultados. Falla o Profeta Isaias da ruina de Baltasar, & diz que fora arrojado do seu sepulchro em o Inferno: *Projectus es de sepulchro tuo.. ad infernum detraberis*: cuidava eu que a primeira jornada dos Reys mortos, era do mundo pera o sepulchro, mas do sepulchro pera o inferno! Não està aqui o meu reparo, senão, q̄ conforme os Escriturarios o corpo de Baltasar não foy sepultado. Pois se Baltasar não teve sepultura: como diz o Profeta que foy lançado fóra da sepultura, que não teve?

47 Entendo que quiz dizer o Profeta que Baltasar fora despojado do trono, & exterminado do palacio, quando foy morto por Cyro: & ao trono, ou palacio chamou sepulchro; pera q̄ se entendesse a differença, que havia entre os Reys, & os outros homens: q̄ se os outros

saõ nesta vida mortos, os Reys não só saõ mortos, mas sepultados: o seu trono he o seu sepulchro: a purpura he a mortalha: *Projectus es de sepulchro tuo.* Os outros hão de ter a sepultura por caza: *Vir in domo sua:* elles já tem a caza por sepultura. Por esta razão quando antigamente se coroavão os Emperadores, lhes traziam quatro pedaços de varios marmores, pera que vissem de qual daquelles se lhe havia de fabricar o sepulchro: em o mesmo tempo, em que se lhe punha a coroa, se lhe preparava a sepultura. Isto he o que fois, oh Monarchas!

48 Tambem saõ mais mortaes que os outros homens os Princepes Ecclesiasticos, os Pontifices, & Prelados da Igreja: saõ mais pó, & cinza: *Pulvis es.* E se querem ver a sua mortalidade, oução hum engenho: fo pensamêto de Agostinho, em resposta a hũa duvida, que elle mesmo propoz no capitulo vinte & hum do Levitico. Mandava Deos que todos os dias de manhã, & de tarde se puzesse incenso

dentro do Santuario: & que só o Summo Sacerdote exercitasse este ministerio. Entra a duvidar meu grande Padre. E quando o Summo Sacerdote estava impedido por enfermidade, como se satisfazia a este preceito? Porque o Summo Sacerdote era hum só, & aos mais era prohibido entrar dentro do Santuario.

49 Responde Agostinho. Que nunca os Summos Sacerdotes faltavão a esta cerimonia; porque não costumavão adoecer, nem morrer de enfermidade como os mais, senão de repente: & pela morte do Summo Sacerdote, logo succedia outro: *Possumus dicere non solere Summus Sacerdotes, nisi subito mori, & non precedente egritudine.* Notavel resposta! Os Summos Sacerdotes, os Princepes Ecclesiasticos do povo morrião de repente! Os Summos Sacerdotes da Ley antiga erão figura dos Pontifices, & Prelados da Ley nova. Vejào pois quanto saõ mais mortaes, que os mais homens. Pera os mais acabarem ha de preceder, regularmente fallando, a gra-

gravidade do achaque, & a violencia do mal: & pera os Prelados morrerem, basta a excellencia do estado, o sublime da dignidade: a sua mayor altura he a sua mayor doença.

50. Andem pois sempre prevenidos pera os assaltos da morte; porque podem morrer em qualquer instante. Porèm hum grande remedio tem os Prelados da Ley da Graça, pera não temerem os repentos da morte, de que não uzavão os Pontifices da Ley antiga: & vem a ser, que estes não descobrião as cabeças, pera se lhes pôr cinza: *Pontifex caput suum non discooperiet*. Porèm os Pontifices, & Prelados da Ley da Graça todos os annos poem a cinza sobre as suas cabeças. E quem faz da morte tão repetidas memorias, não tem que temer os seus assaltos. Isto he o que fois, oh Prelados, & Princepes Ecclesiasticos!

51. Vede tambem a vossa fragilidade, oh Poderosos, & bem afortunados. Que vem a ser as vossas prosperidades? São bens da fortuna fogeitos

à inconstancia da sua roda. Pinta'e a fortuna com azas; & com mãos: se tem mãos pera o favor, tem tambem azas pera a fugida. Pintou Apelles por emblema da fortuna de Alexandre hum rayo, que subitamente apparece, & desapparece. Oh como fois mais mortaes! Os que mais prosperamente navegão, com mais pressa chegão ao porto: aquelles que no mar deste mundo navegão mais vento em popa, aquem sopra mais o vento da fortuna, mais cedo chegão ao porto da morte. E estando os Poderosos, & bem afortunados mais vezinhos da morte, vivem ordinariamente do que são mais esquecidos.

52. Caminhavão os Israelitas pelo deserto em quadro, repartidos de tres em tres tribos. E notey eu q' pera a parte do Occidente ficavaõ Efraim, & Benjamin, & entre elles Manassés. E não sem mysterio. Efraim he o mesmo que *crifcens* homem, que cresce muyto. Benjamin interpreta'e; *Filius dexteræ*: he o mesmo que bem afortunado.

Manaffes significa esquecimento: *Hoc est oblitio*. E como em Efraim, & Benjamin se symbolifavão os que crescem, & são mais favorecidos da fortuna, vezinhavão mais com o Occaso, ou com a morte; por isso ficavão pera a parte do Occidente: & tambem com hum, & outro hia unido Manaffes, q̄ he o esquecimento; porque os mayores, & mais bem afortunados são os que da morte, & do que são vivem mais esquecidos. Como nestes era mayor a fortuna, era menor a lembrança; sendo q̄ na lembrança do que cada hũ he, consiste a melhor fortuna. Oh se bem advertirão estes que os não hão de acompanhar na sepultura as honras, nem as riquezas, senão as boas obras: *Remanent in seculo, quaecunque seculi sunt, sola virtus est comes defunctorum*.

53 Vede tambem o que fois aquelles, que viveis entregues aos regalos, & deleites deste mundo. E que são os deleites? São hũa aspereza verdadeira com hũ gosto fingido: hũa multidão de pezares com apparencia

de prazeres: são roza com espinhos: são pò, ou porque qualquer vento os leva, ou porque com difficuldade se juntão. São os deleites como os rios, não só porque correm, mas porque ao nascer são doces, ao parar salgados. Por isso Aristoteles disse que haviamos de considerar os deleites não o que são, quando vem, mas o que são quando vão. Parecem hũa cousa, & são na realidade outra.

54 Despois que os Israelitas adorarão o Bezerro, levantãrão se todos a fazer bailes, & danças: *Surrexerunt ludere*: & no mesmo tempo veyo a espada de Moylés sobre elles: tão unidos andão aos gostos os estragos. Ouvirão Moylés, & Josué as vozes, & alarido do povo: a Josué lhe pareceo estrondo de guerra: *Uulatus pugnae auditur in castris*: & a Moylés pareceo harmonia de musica: *Vocem cantantium ego audio*. Isto são os passatempos do mundo, parecem vozes com harmonia aos sentidos, & são estrondos de batalha pera as almas. São



os gostos muy transitorios, & o tormento, que lhes corresponde, he eterno: *Cuiò permanet, quod delectat, & permanet sine fine, quod cruciat.* Diz Agostinho meu Padre. E que se perca hũ bem eterno por hũ gosto momentaneo!

55 Que adoraes, oh Lascivos, cegamente em o mundo! Hũa apparente fermozura, que he mais fragil que o barro, mais delicada que o vidro, mais mudavel que o vento, hũ idolo de loucos, hũa flor do campo, que tem por orizonte o ponto de seu nascimento! Nisto idolatraes chamandolhe nelciamente Cèo, Sol, Lua, & Estrella! Sendo que de Cèo não tem mais que o ser movel: de Sol o ser mortal: de Lua o ser mudavel: & de Estrella o ser errante. Oh cego appetite! Oh deleite enganoso! Este fez que o valeroso Hercules rompesse os fios de seus troféos, torcendo afrontosamente os fios de hũa roca. Este foy o que privou a Samsam da vista dos olhos, & quebrou nos cabellos o azilo das forças.

56 Eis aqui o que sois,

oh deliciosos, & Lascivos! Eis aqui o que taõ os vossos gostos, & deleites! Agora faço argumento *de maiori ad minus.* Se isto saõ os Monarchas, os Princepes, os Prelados, os Poderosos & bem afortunados, os Deliciosos, & Lascivos: que serãõ os outros homens! Saõ os grandes espelho dos pequenos: vejàõ estes naquelles, como em espelho, a tua miseria, o que saõ, & hãõ de ser: *Pulvis es, & in pulverem reverteris.* E se a diffinição daquelle antecedente compete só ao homem, & a todo o homem: bem se segue que he boa diffinição.

57 Provado o antecedente, resta que tiremos a consequencia da lembrança: *Memento quia.* A nossa lembrança ha de ser a consequencia da nossa vileza. E tanto se segue hũa da outra, que ordenou a Igreja se nos puzesse todos os annos a cinza sobre a cabeça lugar da memoria, pera que continuamente trouxessemos na memoria que eramos cinza. Na cinza se nos poem por antecedente o que fomos, pera que por boa consequencia

cia nos lembremos: *Memento quia.*

58 Hũa das razoens entre muytas, porque nos importa a lembrança do que somos, & havemos de ser, se incluye nas palavras do mesmo thema: *Memento homo: lembrate homem.* Pedenos esta lembrança a Igreja em quanto homens, & racionaes, pera mostrar que só seremos racionaes, como homens, quando não faltarmos a esta lembrança. O esquecimento da mortalidade não he de homens racionaes, mas de brutos, que não tem uzo de razão.

59 Celebre foy aquelle erro, que Victoria, & outros

Tom. 1. pag. 496  
 Authores attribuem a Platão. Que as almas dos homês defuntos passavão despois a animar corpos de brutos, que nascião de novo: & com tal simpatia, & respeito aos corpos, que tinhão deixado, que as almas dos animosos passavão a ser almas de Leoens: as dos feroses à Tigres: as dos brandos à Cordeiros: as dos ladroens à aves de rapina, &c. Eu não quero agora convêcer a falsidade deste erro, só quero tirar delle algũa mo-

ralidade.

60 Tomara eu saber em q se fundou este Filosofo, pera dizer q as almas, que sahiaõ dos corpos humanos, não tornavaõ a informar outra vez corpos de homens, mas corpos de brutos? Porque haviaõ de passar de racionaes a irracionaes? Porque, como teve pera sy Platão, tanto q as almas se apartavaõ dos corpos, passavaõ pelo rio Lethes, que he rio do esquecimento: & ahi se esqueciaõ do que eraõ, & do que tinhaõ sido, nem se lembravaõ da morte dos corpos, que antecedentemente tinhaõ deixado. E como do antecedente da morte, & mortalidade não tiravão por consequencia a lembrança, mas o esquecimento, não podiaõ ser almas de homens, senão de brutos. Porque esquecerse cada hum do que he, & da sua mortalidade, he de brutos irracionaes, & não de homens, que tem uzo de razão.

61 Quantos passaõ por esse rio tornando se de homens brutos! O rio Lethes do esquecimento estava no caminho do Inferno: & muytos vaõ ao Inferno por este

este caminho. Oh quanto melhor he passar pelo rio claro do desengano, que pelo rio do esquecimento! Provemos com a Escritura o pensamento, que acima fica. Notavel castigo foy aquella, que deu Deos a Nabuco transmutando de homem em fera: *Cor feræ detur ei*: & fazendo que passasse com os brutos em o campo aquella, quem aderravaõ os homens em o trono: *Fænum ut bos comedit*. Viose tal methamorfoseos! Que motivo teve Deos pera dar a Nabuco hũ taõ exquisito genero de castigo?

62 Do capitulo segundo de Daniel consta. Sonhou Nabuco aquella horrivel sonho da Estatua: & no mesmo ponto, em que sonhou, se esqueceo do sonho: *Vidit Nabuchodonosor somnium, & somnium ejus fugit ab eo*. Tanto que mandou chamar os seus sabios pera que lhe dissessem o que tinha sonhado. Que esta foy sempre a sem razãõ dos grandes, quererem que lhe adevinhem os pensamentos: não só o que querem, mas o que sonham. E que re-

presentava este sonho? Era hum enigma da sua mortalidade, & morte, & destruição de seu Imperio que todo havia de reduzir a cinzas o golpe daquella pedra.

63 E que mayor razãõ pera aquella mudança? Esquecerse Nabuco da sua mortalidade, da pouca subsistencia, que tinha a sua grandeza, de que se havia de resolver em po, & cinza: *Redacta in favillam*: isso o fez passar de racional a fera, que não tem uzo de razãõ: *Cor feræ detur ei*. Quando Deos o excitava por meyo daquelle sonho ao conhecimento da sua fragilidade, não ser a consequencia deste antecedente a lembrança, mas o esquecimento: *Somnium ejus fugit ab eo*: grande razãõ pera não computar como racional entre os homens, mas pera comer como irracional entre os brutos: *Fænum ut bos comedit*. O esquecimento do que era lhe fez perder o ser, que tinha: seja como bruto na vida, quem não soube como homẽ lembrarse da morte; porque esta lembrança he propria do homem: *Memento homo*.

64 A pura de tal maneira racional esta lembrança, que não só faz de brutos homens, mas de ignorantes sabios. *Vade ad formicam, & piger, & considera vias ejus, & disce sapientiam:* bradava Salamão. Se quereis alcançar os primores da sabedoria, oh ignorantes, consideray bem os caminhos das formigas. E que tem os caminhos das formigas, pera que nelles haja de ter o homem o exemplar de seus acertos, & o desterro de sua ignorancia? *Disce sapientiam.*

65 Muytos são os documentos, que podemos tirar destes caminhos. He tal a providencia das formigas, q̄ fazem celeiro no verão, pera o sustento do inverno. Nisto as devemos imitar, fazendo thesouro de boas obras no verão da vida pera o inverno da morte: no verão da mocidade, em que estão as potencias mais vigorosas, pera o inverno da velhice, em que se achão as forças mais debilitadas. Porém o que me serve he outro documento.

66 Vão as formigas com o sustento hũas por montes, outras por valles: hũas por

caminhos largos, outras por estreitos: & assim hũas, como outras vão parar a hũa cova, que lhes serve de domicilio. Eis aqui a consideração, a que nos persuade o Sabio, pera alcance da sabedoria, & desterro da ignorancia: *Disce sapientiam.* Considerem assim aquelles, que caminhão neste mundo pelos montes da grandeza, & da fortuna, como os que vão pelos valles da miseria: assim os que vão pelo caminho largo dos vicios, como os que vão pelo caminho estreito da mortificação, que todos haõ de hir parar a hũa cova, que todos haõ de hir morar à sepultura.

67 Se quereis, oh Monarchas, ser sabios, consideray estes caminhos das formigas: *Considera vias ejus:* & vereis que a vossa pompa ha de vir a parar em hũa cova. Se quereis, oh Validos, ser sabios, consideray estes caminhos: & vereis que a vossa privança vem a parar em hũa privação. Se quereis, oh Luzidos, ser sabios, consideray estes caminhos: & vereis que o vosso lustre vem a parar em hũa sombra. Se que-

quereis, oh Avarentos, ser sabios, consideray estes caminhos: & vereis que as vossas muytas riquezas vem a parar em hũas pobres mortalhas. Se quereis, oh Lascivos, ser sabios, consideray estes caminhos: & vereis que os vossos deleites vem a parar em tormentos. Se quereis, oh Narcisos, ser sabios, consideray estes caminhos: & vereis que a vossa galhardia se ha de tornar em hũa caveira. Na cõsideração destes caminhos se conseguem da melhor sabedoria os acertos: *Disce sapientiam*: não só tem esta cõsideração virtude pera fazer dos brutos homens, mas de ignorantes sabios: *Vade à piger.*

68 O esquecimento do que somos he a raiz de toda a nossa desgraça. Quem se não lembra do que he, como saberà, o que deve ser? Abramos os olhos pera ver a nossa miseria, que somos pò, & cinza: & logo os abriremos pera conhecer a luz da verdade. Quando Christo mandou a seus Discipulos prègar pelo mundo, entre outros conselhos, lhes advirtio, que se alguem os não recebesse, nem

admittisse sua doutrina, facudissem o pò dos pès: *Quicumque non receperit vos, nec audierit sermones vestros: excutite pulverem de pedibus vestris.* E desta advertencia uzaraõ São Paulo, & São Bernabe, quando os não admittiraõ os Judeus de Antiochia, lançaraõlhes o pò nos olhos: *Excusso pulvere pedum in eos, venerunt Iconium.*

69 E a que fim manda Christo aos Discipulos que facudão o pò dos pès? Como o homem he faco de pò, por mais que o facuda de sy sempre fica empoado. O intento de Christo era reduzir pelos Discipulos àquelles, que estavão cegos, pera conhecerem a luz da verdade. E pera este fim não havia remedio mais conveniente, que facudirem o pò dos pès: *Excutite pulverem de pedibus vestris*: pera que dandolhe o pò nos olhos: *In eos*: vissem o que erão, & que eraõ o mesmo pò, que viam: & desenganados assim, abrissem os olhos pera verem a luz da doutrina, que lhes prègavão.

70 Assim o declara o  
 Texto

Texto de São Marcos: *In testimonium illis*: pera testemunho da verdade. Cuidava eu que o pô nos olhos cegava, mas não he assim: o pô nos olhos da lembrança, & do conhecimento alumia; & por isso a Igreja nos encomenda hoje esta lembrança: *Memento homo*: pera deffero da nossa cegueira: pede ao racional esta lembrança; porque só quem tiver esta lembrança se mostrará racional: *Memento homo*.

71 Esta fies he a conclusão do sermão: esta he a consequencia, que se deve inferir daquelle antecedente: *Memento quia*. Toda a outra consequencia, que não for esta, será consequencia em Barbara, ou barbara consequencia. Permitta Deos que a reducção deste Enthymema, seja a conversão da nossa alma. Que pertendeis, oh fies? Immortalisarvos? Ponde a cinza sobre a cabeça, & entranhaya bem na memoria. A Fenix no fogo morre, mas nas cinzas se eterniza. No grego o mesmo he *Fenix* que *Palma*: & ferem as cinzas, que hoje se nos poem sobre as cabeças, das

palmas, he pera que se entenda, que por meyo desta lembrança, triunfaremos da morte, & renasceremos como a Fenix pera a eternidade.

72 Pera a conseguirmos, esteja sempre presente em nós esta lembrança, não reservemos o defengano pera a hora da morte; porque he tarde: não esperemos morrer bem, vivendo mal. Este foy o engano de Balaam: *Moriatur anima mea morte justorum, & fiant novissima mea horum similia*: seja a minha morte como a morte dos justos, & os meus fins semelhantes aos seus. Balaam ainda que profeta, era de má vida; porque era idolatra: & querer morrer como os justos, não vivendo ajustado: querer morrer bem, vivendo mal, grande delirio! Havia de dizer Balaam, como advertio hum grande Expositor: *Vivat anima mea vita justorum, ut moriatur morte justorum*. Quero ser semelhante aos justos na vida, pera ter como os justos a morte.

73 Assim como a eternidade depende da morte, assim

Apu  
lap.

Alap. 11  
cap. 23.  
Num.

assim a morte depende da vida: *Aeternitas à morte pendet, hæc à vita bona, vel mala:* diz o mesmo Expositor. E que remedio pera viver bem? O melhor remedio he trazer sempre a morte na lembrança. Imagine cada hũ que em todo o lugar, & em toda a occasião o espera a morte, pera lhe fazer tiro: & espere tambem com a prevençãõ, & com a cautela, como disse São Bernardo: *Ubiq̃ue mors te expectat: tu verò, si sapiens fueris, ubiq̃ue eam expectabis.*

74 Considere cada hum que a morte o espera de nocte, & de dia, em toda a hora, & em todo o instante: q̃ o espera em caza, no caminho, na bonança, na adversidade, no jogo, no passatempo, na cama, na meza, na enfermidade, na faude, na mocidade, na velhice, na occasião peccaminosa, no exercicio da virtude: *Ubiq̃ue mors te expectat.* E com esta cõsideraçãõ andarà sempre prevenido pera os seus assaltos: *Ubiq̃ue eam expectabis:* traga cada hum de nõs a morte na lembrança: *Me-*

*mento:* & logo naõ terà que temer a morte.

75 E vòs Senhor dayme licença pera que vos faça hũa petição: chego a fallarvos com confiança; porque como Abrahão conheço que sou pò, & cinza: *Loquar ad Dominum meum, cum sim pulvis, & cinis.* Já que por boca da Igreja nos encomendaes, por consequencia do que somos, hũa lembrança: *Memento homo:* eu vos quero pedir com Job outra lembrança: *Memento quæso, quod sicut lutum feceris me, & in pulverem reduces me:* Lembrayvos que nos fizestes de lodo, barro, ou terra, que somos pò. Se a nossa malicia nos condena, tambem a nossa fragilidade nos desculpa. Lembrayvos que somos de lodo, & naõ he muyto que tanto nos enlodemos nos vicios: *Memento.* Lembrayvos que somos de barro fraco: & não he muyto que o barro se renda, & quebre: *Memento.* Lembrayvos que somos pò, & nam he muyto, que o pò com o vento da vaidade se levante, & se esvacça: *Memento.* Lembrayvos que

Apud A  
lap.

p. 23.  
m.

que fomos de terra: & não  
he muyto, que o nosso co-  
ração a ella se incline: *Me-  
mento.* Fazey, meu Deos,  
que o conhecimento do que  
fomos, em nos sirva pera

emmenda de nossas vidas: &  
em vòs pera o perdão de nos-  
sas culpas, com o que se al-  
cança a Divina graça penhor  
da Gloria.







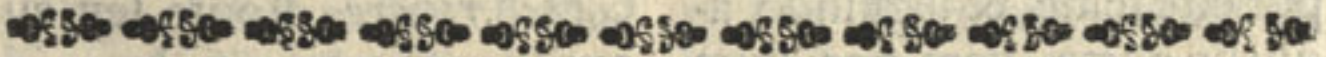
# S E R M ã O

D A S

## LAGRIMAS DA MAGDALENA

P R E G A D O

NA SANTA CASA DA MISERICORDIA  
da Cidade de Coimbra.



*Lachrymis cepit rigare pedes ejus. Lucæ c. 7.*

76



Prodigiosa có  
verfaõ da ma-  
is exêplar pe-  
nitente, as en-  
ternecidas la-  
grimas de hũa  
alma mais amante, saõ toda a  
materia deste Sermão, todo  
o assumpto deste dia: & quã-  
do formo juizo do dia, me pa-  
rece hũ dia do juizo. Parece  
dia do juizo; porque he dia  
de conhecimento: *Vt cogno-  
vit*: parece dia do juizo; porq̃  
he dia em que se elcurecem  
luzes: parece dia do juizo;

porque he dia, em que  
se acaba o mundo com dilu-  
vios: mas com hũa differen-  
ça, que se no dia do juizo se  
ha de destruir o mundo com  
diluvios de fogo, & não  
de agoa, hoje vemos aca-  
barse pera a penitente Mag-  
dalena o mundo com diluvi-  
os de agoa, & juntamente de  
fogo: os de agoa mostrão  
bem as correntes dos seus o-  
lhos: *Cepit rigare*: os de fo-  
go testemunhão os incendi-  
os de seu peito: *Dilexit mul-  
tũm.*

267

77 là

77 Já se acabou pera a Magdalena aquelle tempo, em que o mundo com lisongeiros enganos lhe prendia os affectos, & com mentirosas promessas lhe arrastava os cuidados; pois abrindo os olhos ao conhecimento, abraçou o desengano: *Vt cognovit.* E se d'antes por causa do temporal naufragava em humar de culpas: *Mulier in civitate peccatrix,* perdido o norte da virtude, quebrado o leme da razão, já agora, mudada de popa a proa, guiada por este leme, & seguindo aquelle norte, vem por humar de lagrimas aportar aos pés de Christo, aonde lhe fervem seus cabellos de amarras. Em pé se poem a Magdalena detraz das costas de Christo: *Stans retrò:* em pé, pera que assim fossem choradas, culpas tanto d'assento cometidas: por se detraz das costas de Christo, ou foy industria de penitente, ou confusão de peccadora: ou foy industria de penitente; por não querer occupar com as vistas os olhos que trazia dedicados pera as lagrimas: ou foy confusão de peccadora; por recetar apparecer diante dos o-

lhos, ou vistas de Christo, quem tanto o tinha offendido com as vistas dos seus olhos. E se tanto teme a vista de Deos húa Magdalena arrepedida, quanto mais deve temer hū peccador obstinado!

78 Posta assim a Magdalena aos pés de Christo, exhalando a alma em suspiros, estragando o coração com soluços, rebentando toda em amarguras, se virão seus olhos dous olhos d'agoa, ou duas fontes de lagrimas tão copiosas que crescerão a rios: *Cepit rigare.* Fonte sey eu que te converteo em luz, rio que te converteo em sol: *Parvus fons crevit in fluvium, & in lucem solemque conversus est:* mas trocados se vem hoje os termos desta cōversaõ; pois vemos duas luzes convertidas em duas fontes, deus soes centros de tantos rayos, feitos caudalozos rios, com que se regaõ as plantas de Christo soberana flor: *Ego flos campi:* & se as flores se regão pera a graça, & as plantas se regão pera os frutos, tudo fez a Magdalena com suas lagrimas: regou a Christo como flor pera conseguir a graça, regoulhe as plã-

tas pera colher por fructo o perdão de suas culpas: & ficarão taõ viçosas estas plantas regadas com aquellas lagrimas, q̄ sendo plantas de hũa só flor, brevemente vierão a ser pès de dous cravos. Desta forte chorãõ os olhos da Magdalena os desatinos de seus mundanos empregos, & levãõ tanto a Christo os olhos estas lagrimas, que pera se ver, ou rever nellas como em espelhos chistalinos, houve de dar volta: *Conversus ad mulierem.*

79 Oh se nestes chistalinos espelhos se vissem bem os que tam empenhados andãõ na satisfação de seus gostos! Oh se nestas luzes de seus olhos fouberaõ os mais cegos aprender os desenganos! Oh se nestes rios de lagrimas apagaraõ os lascivos os incendios de seus ardêtes affectos! Não só condenou a Magdalena os olhos à satisfação das vistas, mas tambem os cabellos ao despique dos cuidados. As lagrimas que derramavaõ os olhos alimpava com os cabellos: *Capillis capitis sui tergebat:* final claro de que os trazia soltos: & assim he; q̄ se nos cabellos se representaõ

os cuidados, soltos andavaõ os cuidados da Magdalena, & taõ livres como seus cabellos: mas fazendo já delles laços pera os pès de Christo, recompensa com a prizão dos cabellos a soltura dos cuidados. Muyto deve a Magdalena aos seus olhos, mas não deve menos a seus cabellos; pois se as ondas dos olhos serviraõ de correntes pera regar os pès de Christo, tambem das ondas dos cabellos fez correntes pera os prender.

80 Recolhiaõ os cabellos as lagrimas que derramavaõ os olhos; porque erãõ rios caudalosos, & estes tornaõ pera o mesmo principio dõde nascem: *Ad locum unde exeunt revertuntur:* assim aquelles rios de lagrimas fãhãõ da Magdalena pera os pès de Christo, & tornavãõ dos pès de Christo pera a Magdalena: & como derramadas desciãõ aos pès, & recolhidas sobiãõ à cabeça, passavãõ de hum extremo a outro extremo; que procedendo de hum amor excessivo, haviãõ de ser lagrimas extremosas. Mas oh que se descendo eram lagrimas, su-

subindo erão perolas: descião lagrimas; porque corrião dos olhos da Magdalena: subião perolas; porque tinhão tocado os pès de Christo, & dignificadas com este contacto, ficavão perolas sem preço.

81 Desta sorte fazia a Magdalena não só sacrificio de seus olhos, mas tambem de seus cabellos: oh se estes cabellos nos servirão de exemplo pera compor nossos pensamentos; que hum exemplo em cabeça alhea cõduz muyto pera evitar os danos proprios. E he muyto pera notar dizer o sagrado Texto que erão cabellos de sua cabeça: *Capillis capitis sui*: E pode alguém uzar, ou pera o adorno, ou pera outro ministerio dos cabellos que não são seus? Ainda mal que nos tempos de hoje não só servem de laços pera as almas os cabellos proprios, mas de estimulos pera as culpas os cabellos alheyos: & sendo os cabellos os pensamentos, grande desgraça, que não só havemos de dar conta dos nossos pensamentos, mas dos pensamentos que não são nossos: & chegaremos a estado, que não haverá hum pensamen-

to por onde se nos pegue, nê hum Anjo, que como ao Profeta nos pegue por hum cabello.

82 Ao lavatorio das lagrimas, ao ministerio dos cabellos juntou a Magdalena a unção de muy preciosos unguentos, & o obsequio de mil amorosos osculos: *Osculabatur pedes ejus, & unguento ungebat*: & finalmente veyo a conseguir húa plenaria absolvição de toda a culpa, & remissão de toda a pena: *Remittuntur ei peccata multa*: & assim aquella que dantes era cõmum tropeço da culpa, se vê já agora milagre prodigioso da graça.

### AVE MARIA.

*Lachrymis capit rigare pedes ejus.*

83 **P**onderando húa Droga  
Douto estas la- Hostias  
grimas de hoje,

lhe descobrio quatro prerogativas no prezente Evangelho, que as fazem mais dignas, & avantejadas a todas as outras q chorou a Magdalena. Primeiramente merecêrão estas lagrimas o agrado,  
&

& aceitação de Christo; pois sendo as do sepulchro reprehêdidas: *Mulier quia ploras?* estas forão louvadas: *Aquam pedibus meis non dedisti, hæc autem lachrymis rigavit pedes meos:* forão credito, & desempenho de seu amor; porque do muyto que chorou infirio Christo que amara muyto: *Dilexit multum:* forão choradas em casa do Fariseo em satisfação de culpas: *Vt cegnovit quod accubisset in domo Pharisei, &c:* finalmente conseguirão com muy singular modo na remissão das culpas o seu principal effeito: *Remittuntur tibi peccata tua.* Estas são as quatro prerogativas que tiveram as lagrimas deste dia, pelas quaes julgou este Author que devião ser preferidas como mais dignas a quaesquer outras da Magdalena: *Quatuor his hodiernæ lachrymæ alijs præferri videntur.*

84. Eu sem fazer comparação entre hũas, & outras lagrimas da Magdalena; pois não he justo diminuir nestas pera louvar aquellas, me resolvi tomar por empreza neste sermão descobrir a estas lagrimas quatro titulos no the-

ma, que desempenhem aquellas quatro prerogativas, que se cõtem no Evangelho. Serã desempenho da primeira prerogativa, o titulo de lagrimas eloquentes: da segunda, o de lagrimas superabundantes: da terceira, o de lagrimas publicas: da quarta, o de lagrimas efficacissimas. E assim veremos como pera o agrado, & aceitação de Deos, forão lagrimas eloquentes: pera desempenho do amor, lagrimas superabundantes: pera cabal satisfação de culpas, lagrimas publicas: em o modo de conseguirem o seu effeito, lagrimas efficacissimas.

85. *Lachrymis.* Esta primeira palavra do thema nos abre caminho pera o primeiro discurso. A seus olhos cometeo a Magdalena a satisfação de suas culpas, & as demonstraçoens de sua dor. He reparo commum dos Expositores porque não pedio a Magdalena perdaõ de suas culpas, & porque não fez confissão dellas dearticulando vozes, mas só vertendo lagrimas? *Lachrymis.* Que a Magdalena chore bem está; pois justo he que paguem seus

olhos chorosos o que estragará lascivos, mas que não falle, parece encontrar os dictames da penitencia. Não ensinão os Theologos que na penitencia ha de concorrer não só o arrependimento do coração, mas também a confissão da boca? *Cordis contritio, oris confessio*: Pois se este foi hum acto muy heroico, q̄ a Magdalena fez de penitencia: como não a acompanha com a confissão da boca o arrependimento do coração? Rompa a Magdalena em vozes; pois rebenta seu coração em magoas: *Ex abundantia cordis os loquitur*.

86 Bem pudera eu responder a esta duvida, que era isto importante ao credito de seu amor; pois era amor excessivo: & nunca os excessos da afeição se derão bem a conhecer pelas dearticulaçoens da lingua: amor que se manifesta em linguas tem muyto pouco de fogo. He sentir de Cayetano que o Espirito Santo quando desceo à terra, viera só com apparencias, ou semelhanças de fogo: *Apparuerunt dispertit & lingua tanquam ignis*: & assim

parece que o innue aquella palavra: *Tanquam*, que diz semelhança. E se o Espirito Santo he por natureza amor: *Deus charitas est*: & também se intitula fogo: *Deus ignis est*: como vem só com semelhanças de fogo, sendo na realidade amor? E como ser húa cousa por semelhança he menos, & na realidade he mais, porq̄ razão sendo o Espirito Santo o mais, nos declara o texto o menos? *Tanquam ignis*. Direy: He verdade que o Espirito Santo he amor, & he fogo, mas quando desceo à terra transformouse em linguas: *Apparuerunt dispertit & lingua*: & como sendo amor se manifestou em linguas, pareceo ter pouco de fogo: teve só de fogo as apparencias: *Tanquam ignis*: porq̄ eraõ de linguas as realidades: *Dispertit & lingua*: como se ouvio o som, & estrondo das linguas: *Factus est repente de caelo sonus, & apparuerunt, &c.* logo se não divisarão bem os incendios. E como não se conciliem bem os excessos da afeição com as vozes da lingua, por isso a Magdalena suspenderia as vozes por não descreditar os

ex-

excessos.

Ambros.  
de poenit.  
6. 17.

87 Mas a razão que nos serve pera o nosso intento he outra. Não fez a Magdalena caso das vozes, & toda se dedicou às lagrimas; porque as suas lagrimas forão as suas vozes. Assim o diz S. Ambrosio: *Crimina sua lachrymis exposuisse videtur*: forão lagrimas eloquentes, emmudeceo a lingua; porque fallarão os olhos. E assim era conveniente à aceitação destas lagrimas; pois pera serem a Deos mais agradaveis, havião de ser eloquentes. Ha muyta differença entre as lagrimas eloquentes, & as lagrimas q̄ não são eloquentes: estas como se são só objecto dos olhos, só por meyo da vista grangeão a sua aceitação: aquellas como não só se comprehendão na esfera dos olhos por lagrimas, mas na dos ouvidos por vozes, tem dous caminhos pera conciliarem o agrado: dõde se segue q̄ sendo todas as lagrimas, que justificadamente se choram bem vistas dos olhos de Deos, as que são lagrimas, & juntamente vozes, são de Deos mais bem aceitas, que as que não sen-

do vozes, são sómente lagrimas.

88 Chorou El Rey Ezechias, & chorou tambem El-Rey David: hũas, & outras lagrimas aceitou Deos: mas com hũa differença, que acho no texto; pois diz q̄ vira Deos com seus olhos as lagrimas de Ezechias: *Vidi lachrymas tuas*: & das lagrimas de David, diz q̄ as puzera Deos nos seus mesmos olhos: *Posuisti lachrymas meas in conspectu tuo*: puzestes Senhor (dizia David) as minhas lagrimas em os vossos olhos. Vay muyto de trazer Deos as lagrimas em seus olhos, ou por os seus olhos nas lagrimas: por os olhos nas lagrimas he velas, trazer as lagrimas nos olhos he estimalas: por os olhos nas lagrimas he ter as lagrimas por objecto, trazer as lagrimas nos olhos he fazer das lagrimas prenda; pois commumente se diz q̄ trazemos nas mininas dos olhos a prenda que mais estimamos.

89 O que supposto, mayor estimacão parece que fez Deos das lagrimas de David q̄ das lagrimas de Ezechias: & porque causa? As lagri-

mas de Ezechias não erão lagrimas de hum homem justo? As de David não erão lagrimas de hum homẽ peccador? Sim: Pois hão de ser mais bem aceites de Deos as lagrimas de hum peccador, que as lagrimas de hũ justo? Sim. E a razão he porque as lagrimas de Ezechias não forão lagrimas eloquentes; porque forão sómente lagrimas, & não vozes: do texto consta: *Audiui orationem tuam & vidi lachrymas tuas.* Diz que ouvira Deos a oração de Ezechias, & que vira as suas lagrimas: forão logo estas lagrimas sómente objecto da vista de Deos: alem de que como Ezechias proferio com a lingua vozes: *Audiui orationem tuam:* quando verteo lagrimas dos olhos, & houve ahi distinguir vozes de lagrimas, bé se segue que não forão as suas lagrimas vozes.

90 Porém as lagrimas de David forão lagrimas eloquentes; pois sendo lagrimas, forão juntamente vozes: *Auribus percipe lachrymas meas.* Percebei Senhor com os ouvidos (dizia David) minhas lagri-

mas: & sendo as vozes objecto dos ouvidos, bem se infere que as lagrimas que se percebem com os ouvidos são vozes. E como forão vozes as lagrimas de David, & não forão vozes as lagrimas de Ezechias, eis ahi a razão porque não forão tambem aceites de Deos as lagrimas de Ezechias, como as lagrimas de David: as de Ezechias he verdade que forão termo de suas vistas: *Vidi lachrymas tuas:* as de David forão emprego das mininas de seus olhos: *Posuisti lachrymas meas in conspectu tuo:* as de Ezechias erão choradas por Ezechias, & ficavão nos seus olhos: as de David erão choradas por David, mas passavão aos olhos de Deos: & tanto vay de humas lagrimas a outras, quanto vay de estar nos olhos de hũ homem, a andar nos olhos de Deos.

91 E não só são as lagrimas eloquentes mais bem vistas dos olhos de Deos, mas tambem melhor ouvidas, não só são pera Deos de mais agrado, mas o movem mais pera o remedio. Vejamos isto em hum lugar commum com



com novidade. No desem-  
 paro de hũa solidão se virão  
 Agar, & seu filho Ismael em  
 o mayor aperto: estalava Is-  
 mael de sequioto, & morria  
 Agar de compafsiva: & pera  
 acodir Deos à afflicção do fi-  
 lho, & remediar a angustia da  
 mãy, manda hũ Anjo, o qual  
 certifica a Agar que compa-  
 decido Deos de tanta lastima  
 se movèra a lhe afsistir com o  
 remedio. Porèm reparo eu  
 em não dizer o Anjo que se  
 movèra Deos das lagrimas de  
 Agar, mas das lagrimas de Is-  
 mael. Assim o diz o texto:  
*Exaudivit Deus vocem pu-  
 eri: & assim o explica o Ala-  
 pide: Agar flevit, & puer Is-  
 mael: unde & flentem eum  
 audivit Deus.* È q̄ razão te-  
 ria Deos pera differir antes às  
 lagrimas do filho do que às  
 lagrimas da mãy? Julgàra eu  
 que havia de ser ao contrario;  
 pois as lagrimas de Agar pa-  
 rece forão mais finas por ma-  
 is desinteressadas.

92 Mostro-o assim. Is-  
 mael com as suas lagrimas  
 chorava a miseria propria:  
 Agar com as suas lagrimas  
 sentia a afflicção do filho:  
 & mais desinteressadas são  
 aquellas lagrimas, com que

se chorão os males alhe-  
 yos do que as com que se  
 sentem os danos proprios:  
 & se as de Agar foram  
 mais desinteressadas, como  
 forão as de Ismael mais bem  
 ouvidas? Como differe  
 Deos a estas, & nam à-  
 quellas? He a razão, por-  
 que as lagrimas de Agar  
 nam forão vozes, & foram  
 vozes as lagrimas de Is-  
 mael: nam forão vozes as  
 lagrimas de Agar; porque  
 diz o texto que levantara a  
 vòz, & que chorara: *Le-  
 vavit vocem suam, & fle-  
 vit:* & como se valeo dos  
 clamores, ou das vozes,  
 quando verteo lagrimas,  
 claro està que não tiveram  
 as suas lagrimas efficacia de  
 vozes.

93 Porèm as lagrimas  
 de Ismael enternecidas forão  
 vozes muy sonoras: *Exau-  
 divit Deus vocem pueri:*  
 ouviu Deos a vòz do mi-  
 nino, & foy o mesmo que  
 dizer, ouviolhe as lagri-  
 mas; porque só essas lagrimas  
 foram as suas vozes: *Unde, &  
 flentem eum audivit Deus:*  
 nem do texto consta q̄ profe-  
 risse Ismael outras vozes, cõs-  
 ta das palavras referidas que

Alapide  
 hic.

chorou lagrimas: *Agar fle-  
vit & puer Ismael*: logo fo-  
rão as suas lagrimas vozes: &  
como as lagrimas que são vo-  
zes tenham mais virtude pera  
mover a Deos, por isso cho-  
rando Ismael, & juntamente  
Agar, não diz o Anjo que se  
movéra Deos das lagrimas de  
Agar, mas das lagrimas de  
Ismael: *Exaudivit Deus  
vocem pueri*. E como se não  
bem aceites, & ouvidas de  
Deos as lagrimas que são vo-  
zes, por isso a Magdalena  
faz vozes das suas lagrimas,  
por isso em mudecendo a lin-  
goa fallão seus olhos: *Crimi-  
na sua lachrymis exposuisse  
videtur*: por isso a estes co-  
mette a satisfação de suas cul-  
pas: *Lachrymis cepit riga-  
re pedes eius*. E como não  
havião de fer a Deos muy a-  
gradaveis, lagrimas tão elo-  
quentes? Como não havião  
de fer de Deos bem aceites la-  
grimas tão rethoricas?

94 E supposto forão vo-  
zes estas lagrimas, escutemos  
hũ pouco o sentimento des-  
tas vozes. Eu sou a peccado-  
ra mais escandalosa (diria a  
Magdalena com suas lagri-  
mas) que vio o sol donde  
nasce, atè aonde morre o dia:

eu sou aquella, em quem ex-  
cederaõ os defacertos da cul-  
pa aos instantes da vida:  
como complice em tantos de-  
litos venho buscar o sagra-  
do destas plantas: não me a-  
trevèra eu chegar a ellas ad-  
vertindo a gravidade de mi-  
nhas culpas, mas deume a-  
lentos à confiança conhecer a  
grandeza de vossa misericor-  
dia; pois sei muy bem que  
nesta fonte de piedade hei de  
achar muy liberaes as miseri-  
cordias, quando mais graves  
minhas culpas. Aqui chego  
arrependida, permittì vòs  
Senhor que daqui vã condo-  
nada: se vos offendi com os  
olhos, & com o coração, a-  
qui vos sacrifico todo o cora-  
ção pelos olhos: & se este  
atègora foy de bronze pera  
vossas vozes, já agora està de  
cera pera estas lagrimas. Se  
estraguey os meus cuidados  
nestes cabellos, aqui vos offe-  
reço em cada cabello hũ cui-  
dado: & se algum tempo fo-  
rão perjudiciaes prizoens pe-  
ra as almas, agora são pera es-  
tes pès amorosos laços. A-  
ceitay o sacrificio deste meu  
coração; pois hum coração  
contrito he pera vòs o sacrifi-  
cio mais aceito: *Cor contri-*

*tum, & humiliatum, &c.* & nada falta pera este sacrificio, aqui se acha a victima, as prizoens, o cutelo, o fangue, o fogo, o altar. A victima he o coração que vos offereço: as prizoens são os cabellos, com que vos prendo: o cutelo, a grande dor com que me sinto: o fangue, estas lagrimas q̄ verto: o fogo, o muyto amor em que me abraço: o altar, estes pês a que me postro: postrada a elles constantemente protesto seguir sempre vossas pizadas. Sois caminho, sois vida, sois verdade, sois luz: como caminho dirigi meus passos: como vida infundime os alentos: como verdade desterray meus enganos: como luz desfazey minha cegueira. Estes serão os sentimentos daquellas lagrimas. Oh que lagrimas tão rethoricas, oh que eloquentes lagrimas! *Lachrymis, &c.*

95 Temos satisfeito à primeira prerogativa com o primeiro titulo, vimos como pera a aceitação de Deos foraõ as lagrimas da Magdalena eloquentes: seguele agora satisfazer à segunda prerogativa com o segundo titulo, mostrãdo como pera dessem-

penho do amor foraõ lagrimas superabundantes, isto nos dizem as palavras seguintes do thema: *Cepit rigare:* aonde le Tertuliano: *Cepit inundare.* E pera formar melhor o discurso se me offerece aqui hum reparo. Estas palavras: *Cepit rigare:* à vista tem hũa grande implicancia; porque se a Magdalena chorou tantas lagrimas que com ellas regou os pês de Christo, *rigare*, como diz o texto que começara a chorar? *Cepit:* & se só começou a chorar, como puderam regar os pês de Christo aquellas lagrimas? Como se podem concordar principios com diluvios?

96 Oh não implicam não estes termos; porque dizem ordem a diversos motivos. O *cepit*, explica o que bastava pera a obrigação da Magdalena em ordem à satisfação das culpas, assim o diz hum Expositor. *Lachrymis Sylveira cepit... ut denotetur quod incipiendò flere totum negotium reconciliationis obtinuit:* o *rigare* declara o que pedia o excesso de seu amor: *Dilexit multum.* He verdade que pera a obrigação da

Magdalena bastavaõ quaesquer lagrimas, mas pera de-tempenho do amor correraõ rios: pera o perdão das culpas bastavaõ os principios: *Capit*, mas o amor aspirou a diluvios: *Rigare, inundare*. Se concorrera a obrigação sem o amor, choraria a Magdalena as lagrimas que só fossem sufficientes, mas como concorria hum grande amor com a obrigação, havião de ser as lagrimas superabundantes.

97 Duas pedras que eu já ponderei pera outro intento me hão de dar agora com nova ponderação prova ao conceito. Em duas pedras achãrão os Israelitas no deserto agoa com que matar a sede, foi hũa a pedra de Horeb, & outra a pedra de Cades: & sendo estas duas pedras em acudir ao povo com agoa muy semelhantes, foraõ na quantidade bem differentes, foy mais liberal a pedra de Cades, do que a pedra de Horeb: a pedra de Horeb deu lómente agoa: *Exibit ex ea aqua*: porẽm a de Cades deu agoa có abundancia, soltouse em rios: *Egressæ sunt aquæ largissimæ*: a de Horeb ajus-

touse com as peticoens do povo: pediu o povo agoa: *Danobis aquam*, & isso mesmo deu a pedra: a de Cades excedeo as peticoens do povo, & ao parecer, as promessas de Deos; pois pedindo o povo, & promettendo Deos huma fonte de agoa: *Aperi fontem aquæ vivæ: cumque eduxeris aquam de petra*: a pedra deu agoa por muytas fontes: *Egressæ sunt aquæ largissimæ*.

98 Encontradas temos estas pedras; que tambem as pedras se encontrão. Pergunto: não concorria Deos em hũa, & outra pedra có sua virtude? Sim: pois como não daõ o mesmo effeito em quanto à quantidade? Reforço mais a duvida, porq̃ a pedra de Horeb parece havia de dar mais agoa, & a de Cades menos; pois na pedra de Horeb assistia Deos com a virtude, & juntamente com a presença (visivel digo) *En ego stabo ibi coram te supra petram Horeb*: & na pedra de Cades não assistia Deos com a presença, mas só com a virtude: & se a assistencia de Deos ao parecer foy mayor na pedra de Horeb que na  
de

de Cades, como foy mais liberal a de Cades que a de Horeb, dando esta agoa com sufficiencia, & aquella com superabundanciã? He a razão. Em hũa, & outra pedra pera darem agoa ao povo concorria a obrigação pelo titulo de creaturas. Bem sabem os Filósofos que toda a creatura pela potencia obediencial está obrigada a se fogueitar, & obedecer a Deos: & como Deos determinava concorrer com estas pedras, como com instrumentos pera dar agoa ao povo, tinham ellas obrigação de dar agoa ao povo, & obedecer a Deos.

99 Porêm com huma differença, que na pedra de Horeb concorria só a obrigação; porque era sómente pedra: *Supra petram*: mas na de Cades concorria a obrigação, & juntamente o amor; porque nam era qualquer pedra, senão pederneira: *Percutiens virga bis silicem*: & he cousa sabida que a pederneira encerra em suas entranhas o fogo symbolo do amor. E como na pedra de Horeb se achou a obrigação sem o amor, por isso deu só aquella agoa,

que era sufficiente: *Exibit aqua*: porêm na de Cades, como concorria o amor com a obrigação, deu agoa superabundante: *Egressæ sunt aquæ largissimæ*: a de Horeb deu só hũa vea de agoa; porq̃ não tinha fogo nas veas: a de Cades como toda se abrazava em fogo, toda se destillou em agoa: a de Horeb ajustouse có as petições do povo, & có as promessas de Deos: a de Cades exccdeo, ao que parece, as promessas de Deos, & as petições do povo.

100 Ajustado vem o lugar pera o intento. Não he a pedra pela dureza retrato de hum peccador, & ferida com o golpe da vara figura de hũ peccador tocado com a dor da penitencia? *Virga pœnitentiæ cordis rigorem conterat*: Quem o duvida? Que outra cousa são as agoas mais que as lagrimas? E tanto que a Magdalena que d'antes era penha na dureza se vio ferida com a dor da penitencia, & abrazada com o fogo de seu amor: *Dilexit mulierem*: soltou toda a corrente a suas lagrimas, não medindo o curso dellas, pelo empenho da obrigação,

gação, mas pelo desempenho do amor; que se pera a obrigação bastavaõ lagrimas, pera desempenho do amor correraõ rios: se pera o perdaõ das culpas bastavam os principios: *Capit*, o amor só se satisfez com diluvios: *rigare*.

101 Oh lagrimas superabundantes! mas que muyto fossem superabundantes as lagrimas, se foy superabundante o amor. Muytos forraõ os peccados da Magdarena: *Peccata multa*, mas excedeo-os o amor: *Dilexit multum*, que no Hebreo monta tanto como: *Dilexit plus*. Peccou muyto, mas amou muyto mais, foy o non plus ultra do amor: & pera desempenho deste haviaõ de ser superabundantes as lagrimas, naõ só na copia, como tenho mostrado, mas tambẽ na duraçaõ, como mostrarey. Em todo o discurso de sua vida nam parou em a Magdarena o curso de suas lagrimas; q̃ hum amor de excessõ pedia lagrimas sem termo: *Capit rigare*: diz o texto que começou a chorar, mas naõ diz q̃ acabou, afsina principio às lagrimas, mas naõ lhe aponta

termo. Porẽm ò Santa penitente, se conseguistes já o perdaõ de vossas culpas, como naõ pondes fim a vossas lagrimas? Se com esses rios estaõ já extintas as manchas, como se naõ vem enxutos vossos olhos? Assim era importante pera desempenho, & satisfação de seu grande amor, por duas rezoens.

102 Seja a primeira porque ainda que estivessem purificadas as culpas, pedia o amor que continuassem as lagrimas pera sustento da alma. Duas razões tem as lagrimas, tem ser lavatorio de culpas; porq̃ saõ como baptismo dellas, & tem ser sustento da alma; porque saõ o seu sangue: & assim como o sangue he o alimento do corpo, assim as lagrimas saõ o sustento da alma. Hum corpo que he vivente, como querem os Philosophos, ha de ter sempre o alimento do sangue por causa do calor natural, que continuamente obra: huma alma que he amante sempre ha de ter por sustento as lagrimas em razaõ do fogo do amor, com que perennemente arde: & assim permitirã o amor que cessem as lagrimas em quanto saõ lavatorio

rio de maculas, mas não consente que parem em quanto pasto, & sustento da alma: as lagrimas em quanto baptismo, basta que se chorem no estado da culpa, & bem se podem interromper no estado da graça: porém as lagrimas em quanto sustento, perennemente hão de correr, assim no estado da graça, como no estado da culpa.

103 Dous textos de David nos provaõ o pensamêto. Diz em hum Psalmo que pera chorar lagrimas, só havia de e-leger o silencio das noites: *Lavabo per singulas noctes lectum meum.* Diz em outro Psalmo que não só chorara em o silencio das noites, mas pelo discurso dos dias. *Fuerunt mihi lachrymæ meæ panes die, ac nocte.* Nam ha duvida que em hum, & outro Psalmo fallava David das mesmas lagrimas. O que supposto, pergunto: como podião as mesmas lagrimas ser, & não ser continuas? Como diz David em hũa parte que as chorara perennemente não só pelo dia, mas tambem pela noite: *die, ac nocte:* se em outra parte só diz que choraria de noite sem fazer menção

do dia? *Lavabo per singulas noctes, &c.* Nos mesmos textos temos a razaõ. No primeiro fallava David das lagrimas em quanto lavatorio de culpas: *Lavabo:* & no segundo fallava das mesmas lagrimas em quanto sustento da alma: *fuerunt mihi lachrymæ meæ panes:* & entendo que se as lagrimas em quanto lavatorio de culpas se podião interromper, em quanto sustento da alma nunca devião parar; & por isso em hum lugar se satisfazia com chorar só nas noites, & em outro tratou de chorar tambem nos dias.

104 Atèqui me vali do sentido literal, & tambem me serve o allegorico. Pela noite entende o Papa Innocencio a culpa, & pelo dia a graça: & quando David fallou das lagrimas como lavatorio, achou que bastava choralas na noite, ou estado da culpa: *per singulas noctes:* mas quando lhe chamou sustento, entendo que tambem as devia chorar em o dia, ou estado da graça: *Die, ac nocte:* & se as lagrimas em quanto sustento da alma devem ser perennes, por isso a Magdalena

Lorin. in  
Psalm. 6

dalena não pôe termo a suas  
lagrimas; porque nellas tinha  
o seu sustento: Assim o diz  
Lorino: *Magdalena reficiebat se suis lachrymis*: O con-  
tinuo fogo em que se abra-  
zava sua alma pedia fosse o a-  
limento continuo: & assim  
ainda que já estivessem puri-  
ficadas as culpas, pera satisfa-  
ção, & desempenho do amor  
não haviam de cessar as la-  
grimas.

105 A segunda razão por-  
que era importante ao amor  
da Magdalena que não cessas-  
sem as lagrimas he, porque  
ainda que estivessem extintas  
as suas culpas, não estava sa-  
tisfeita a sede do seu amor;  
que como era muy intenso, a-  
inda estava sequioso. Pode-  
rãõ os rios de agoa extinguir  
o ardor do fogo mais abraza-  
do, mas não podem rios de  
lagrimas apagar a sede de hũ  
amor excelsivo. E deve ser a  
razão, que como as lagrimas  
fãõ agoa muy ardente que  
distilla o fogo, tão fora estãõ  
de o apagar, que antes fervem  
de o acender. Sempre achei  
difficuldade em concordar a  
sede que Christo teve na  
Cruz: *Sitio*, como o lançar  
agoa do peito: *Exiuit san-*

*guis, & aqua*: porque se essa  
sede procedia do muito fogo,  
que ardia em seu coração, &  
neste estavãõ rios de agoa,  
como não apaga com tanta  
agoa tanto fogo? Pera que  
se queixa? *Sitio*: pois não  
justifica muyto a sua queixa  
quem em sy mesmo pode  
encontrar o remedio. Di-  
rey.

106 Estes rios de agoa, que  
manãrãõ do peito de Chris-  
to, disse São Cypriano, que  
erãõ rios de lagrimas: *Ex hoc fonte perennes lachrymarum effluunt rivuli*: & como erãõ  
rios de lagrimas, & a sede de  
Christo procedia do intenso  
fogo de seu amor, não se a-  
paga a sede do amor com rios  
de lagrimas: se essa agoa fo-  
ra sómente agoa, poderia ex-  
tinguir o ardor do fogo, mas  
como eram lagrimas, não po-  
diãõ satisfazer do amor a se-  
de; que como estas seãõ a-  
goa muy ardente, applicadas  
ao fogo tão fora estãõ de lhe  
mitigar as chamas, que antes  
lhe avivãõ mais os incen-  
dios.

107 Desate pois a Magda-  
lena as correntes de suas la-  
grimas sem termo, não po-  
nha registo a seus olhos, te-  
nhãõ

Cyprian  
sermão  
de Passi-  
one.



nhão principio: *Cæpit rigare*: mas não terão fim; porque ainda que estão perdoadas as culpas, não estão extintos os incendios: & assim pera desempenho, & satisfação do amor serão superabundantes não só na copia, mas na duração estas lagrimas: *Cæpit rigare: Cæpit inundare.*

108 Demos agora satisfação à terceira prerogativa! cõ o terceiro titulo, vejamos como pera cabal satisfação, as lagrimas da Magdalena foram publicas: *Pedes ejus*. Buscou a Magdalena pera chorar suas culpas os pés de Christo, quando entre hũa numerosa multidão de convidados assistia em casa do Fariseo. *Vt cognovit quod accubisset, &c.* & não parecia mayor acerto buscar a Magdalena os pés de Christo em occasião de menor concurso, & fugir aos olhos do mundo, quando fazia a Deos sacrificio de seus olhos? Que como as finezas escondidas serão mais qualificadas, sendo aquellas lagrimas occultas, serão mais bem aceitas.

109 Oh não, publicamente havia de chorar a Magdalena, assim o pedião as tuas lagri-

mas pera serem perfeita satisfação: assim o pedião em quanto lagrimas, & em quanto lagrimas da penitente Magdalena: em quanto lagrimas; porque assim como he conforme à sua inclinação o serem publicas, assim he contra sua natureza o serem occultas. Deve ser a razão; que como as lagrimas tem seu nascimento nos olhos, ou na vista, pedem andar sempre à vista dos olhos, como são naturaes das luzes, pedem ser manifestas. Lagrimas que se choram occultas não são boas pera satisfação; porque alem de serem muy violentas, são pouco valiosas: são muy violentas; porque tem contra sua natureza o curso: são pouco valiosas; porque com difficuldade consegue por meyo dellas quem pertende, o despacho, ou quem padece, o alivio.

110 Bateo o Esposo em huma occasião às portas de sua Esposa com a cabeça cheia de orvalho: *Aperi mihi soror mea.. quia caput meum plenum est rore, & cinnini me guttis noctium*. Por este orvalho se entendem as lagrimas, porq̃ o Chaldeo verte assim.

*Quoniam capilli capitis mei pleni sunt lachrymis.* Em outra occasião chorou Ierusalem vendose em hum grande desamparo: *Plorans ploravit:* & assim as lagrimas que chorou Ierusalem, como as que chorou o Esposo me parecem pelo curso violentas: as do do Esposo; porque subirão à cabeça: as de Ierusalem; porq̃ pararão nas faces: *Et lachryma ejus in maxillis ejus:* & tanto he contra a natureza das lagrimas o parar, como o subir; porque a sua inclinação he descer, não ló em quanto agoa, como he notorio, mas em quanto lagrimas; porque o natural destas he descerem a buscar o coração centro donde nascem. O que supposto hũas, & outras lagrimas me parecem violentas: as de Ierusalem; porque pararão: as do Esposo; porque subirão: & bem se vê que quando estas subião à cabeça, ficavaõ pelos cabellos. Mais. Com as suas lagrimas não alcançou o Esposo o despacho que pertendia; pois lhe não abriu a Esposa a porta. *Expoliavi me tunica mea:* nem tambem grangeou Ierusalem com suas lagrimas o alivio que procu-

rava: *Non est qui consoletur eam.* Forão lagrimas sem remedio.

III Pergunto agora. O motivo das lagrimas do Esposo não era hũa grande saudade? O das lagrimas de Ierusalem não era hum notavel desamparo? Sim: Pois se são tão naturaes os motivos, como são tão violentas as lagrimas: se nascem de tão justificadas causas, como não conseguem os seus efeitos? Porque hũas, & outras forão lagrimas occultas; pois se chorarão de noite: lagrimas da noite erão as do Esposo: *Guttis noctium:* de noite forão tambem choradas as lagrimas de Ierusalem: *Plorans ploravit in nocte:* & como não tiverão testemunhas estas lagrimas, antes ao chorar se occultarão com as sombras da noite, tiverão o curso violento; por isso humas subirão, por isso outras pararão: nem por meyo das suas lagrimas conseguiu o Esposo o despacho, nem por meyo das suas alcançou Ierusalem o remedio: *Non est qui consoletur:* ainda que o Esposo chore não se lhe franqueão as portas da Esposa pera a entrada: por  
mais

mais que chore Jerusaleem ha de achar fechadas pera o alivio as portas.

112 E se tanto he contra a natureza, & valor das lagrimas o não serem publicas, por isso eu dizia que as da Magdalena pera boa satisfação devião ser publicas em quanto lagrimas. E com mais razão o devião ser em quanto taes lagrimas, ou em quanto lagrimas da penitente Magdalena. Tinha sido peccadora publica: *Mulier in civitate peccatrix*: & pera cabal satisfação devião ser tambem publicas as lagrimas. O peccado publico não só offende a Deos, mas tambem offende ao mundo: offende a Deos com a sua malicia, & ao mundo com o mau exemplo: & como he offensa do mundo, & mais de Deos, ha de ser de tal forte a penitencia, que se dê satisfação a Deos, & juntamente ao mundo: & assim os peccados publicamente cometidos pera terem o perdão, hão de ser publicamente chorados.

113 Seja a prova do presente Evangelho. Aos pès de Christo tinha já a Magdalena chorado lagrimas sem

termo, & feito obsequios sem limite, & depois de feitos tantos obsequios, de vertidas tantas lagrimas, diz o texto que se cõvertèra Christo pera a Magdalena: *Cõversus ad mulierem*: & antes q̄ entre com o reparo, quero notar a differença que houve entre Pedro penitente, & a Magdalena arrependida. Primeiro se converteo Christo a Pedro, q̄ Pedro se cõvertesse a Christo: *Conversus Dominus respexit Petrum*: eis ahi Christo convertido a Pedro: *& egressus foras flevit amare*: eis ahi Pedro convertido a Christo: porèm a Magdalena primeiro se converteo a Christo, que Christo se convertesse à Magdalena: primeiro foi em Christo o ver: *Respexit*: do que em Pedro o chorar: *Flevit*: na Magdalena primeiro foi o chorar: *lachrymis cepit*: que em Christo o ver: *Cõversus*: os olhos de Christo causáráo as lagrimas de Pedro: as lagrimas da Magdalena roubáráo os olhos de Christo.

114 Mas indo ao nosso intento. Ainda agora se converte Christo à Magdalena? Não en fina a Theologia que

no mesmo ponto em que o peccador se converte a Deos, se converte Deos ao peccador? Pois se a Magdalena desde que sahio de sua casa buscar a Christo, vinha convertida, & estava desengana- da: *Vt cognovit*: como ainda agora depois de tantas lagrimas, depois de tantos obsequios se converte Christo à Magdalena? Reforcemos esta duvida com outra tambem do texto. Saõ alguns Autho- res de parecer que dera Chris- to à Magdalena o perdão de suas culpas quando proferio estas palavras: *Remittuntur ei peccata multa quoniã dilexit multum*. Pois agora de presente lhe dà o perdão: *Remittuntur*: quando o amor foy de preterito? *Dilexit*: Esse amor não foy o motivo, ou causa do perdão? *Quoniam dilexit*: pois como lhe não dà Christo o perdão em o mesmo ponto em q̄ teve o amor?

115 Direi o q̄ me parece. He verdade q̄ antes de chegar a Magdalena aos pès de Christo estava no interior amante: *Dilexit*: & no seu coração convertida: com tudo não tinha ainda dado satisfa-

ção ao mundo; porque como seus peccados foraõ publicos, publica havia de ser tambem a satisfação. Porèm agora q̄ a dà taõ cabal à vista de tantos convidados; pois vèm que aquelles olhos, que d'antes profanos offenderaõ a Deos com suas vistas, já agora chorosos o lisongeam com suas lagrimas: Que aquelles cabellos, que d'antes por asseda- dos foraõ hum laberynto do engano, já agora arrastados por terra saõ glorioso triumpho do arrependimento: que aquella boca donde sahirão tão inhonestas palavras, toda se desfaz em amorosos osculos: que aquelles perfumes, que em outro tempo dirigia a vaidade pera seu adorno, já agora os offerece aos pès de Christo por obsequio: que aquella que d'antes dava as costas a Deos, & o sequito ao mundo, já agora dà as costas ao múdo, & o sequito a Deos: *Stans retro*: que aquella que dantes fazia tanto calo das galas, agora só faz gala da penitencia, trocado o alinho em desalinho, o concerto em desprezo: finalmente que todos aquelles instrumentos, q̄ foraõ da culpa estimulos, saõ já da

Aliqui  
ap. Sylv.  
1. 3.

da graça trofeos: pois agora q̄  
dã taó cabal satisfação ao mū-  
do; pois o edifica com seu ex-  
emplo quem dantes o offen-  
dia pelo escandalo, agora se  
converte Christo à Magdale-  
na: *Conversus ad mulierem:*  
agora se lhe perdoão seus pec-  
cados: *Remittuntur ei pecca-  
ta multa.*

116 Respeitou o perdão  
não só o amor, mas também  
as lagrimas; o amor; porque  
com elle se converteo a Deos:  
as lagrimas, porque com ellas  
satisfez ao mundo: & por isso  
o texto quando fallou das la-  
grimas em ordem ao perdão,  
pozlhe esta particula causal:  
*propter quod dico tibi, &c.* &  
fallando do amor, também  
lhe poz causal: *Quoniam di-  
lexit.* E como só sendo a sa-  
tisfação da Magdalena publi-  
ca, era cabal satisfação, por isso  
busca os pès de Christo: *Pe-  
des ejus:* quando assiste entre  
tantos convidados, pera que  
não só chorando muytas la-  
grimas, mas chorandoas aos  
olhos de muytos, fossem pe-  
ra cabal satisfação lagrimas  
publicas.

117 Temos desempenha-  
do a terceira prerogativa com

o terceiro titulo. Demos có-  
plemento à quarta, mostran-  
do como em o modo de con-  
fegurem seu effeito forão ef-  
ficacissimas estas lagrimas.  
Em o mesmo tempo que a  
Magdalena com suas lagrimas  
regava os pès de Christo, la-  
vava também as manchas de  
sua alma. Disse o elegante-  
mente hum Douto: *Capit ri-  
gare pedes, & capit lavare* Calama  
*maculas:* & se forão copiosas tus.  
as lagrimas em o regar das  
plantas, forão também effi-  
cacissimas em o purificar das  
maculas. Tem as lagrimas pe-  
nitentes por effeito transferi-  
rem hũa alma do infelice es-  
tado da culpa ao venturoso  
estado da graça: Isto fizeraõ  
as lagrimas da Magdalena,  
mas fizeraõ mais do que isto;  
pois de sorte lavaraõ as suas  
manchas, que lhe não deixã-  
rão vestigios: de tal modo  
a deixaraõ pura, como se dan-  
tes não fosse peccadora.

118 Assim o innue S. João  
Chryfostomo nestas palavras Chrysof.  
fallando da Magdalena: *Vir-  
gines quoque ipsas honestate  
superavit.* Diz q̄ excedeo na  
pureza às q̄ por virgens sem-  
pre forão puras. Pois se as  
D vir-

virgens forão innocentes, & a Magdalena peccadora, como podia exceder huma peccadora na pureza às innocentes? Parece que o Santo não considerou a Magdalena peccadora quando lhe chamou mais pura, não devia de se lembrar dos peccados, quando lhe considerou as lagrimas. Oh lagrimas de singular efficacia! As outras lagrimas penitentes de qualquer peccador purificação as culpas de sua alma, mas nunca as apagam da nossa memoria: mas as da Magdalena tiverão tal efficacia que as apagarão da memoria, quando as extinguiram da alma. Poucas horas havia que a Magdalena tinha sido peccadora, mas esses peccados, que estavam tão perto pela existencia, estavam muy longe pera o conhecimento, & pera a lembrança.

119 No mesmo texto temos a prova. Estranhando o Fariseo a Christo deixarse tocar da Magdalena, disse desta sorte: *Hic si esset propheta, sciret utique quæ, & qualis est mulier quæ tangit eum, quia peccatrix est*: Se este fora profeta, sem duvida co-

nhecera que a mulher q̄ tem a seus pês he peccadora. Se este fora profeta! Pois não era a Magdalena hũa peccadora publica? *In civitate peccatrix*: Quem o duvida? Pera conhecer hũa peccadora, que he publica acha o Fariseo que he necessario ser Christo profeta? Sim, disse bem o Fariseo sem saber o q̄ disse. Este seu dizer foi mysterio, quando mais quiz calumniar a Magdalena, então a canonisou mais. O dom de profecia he hũa illustração sobrenatural comque o entendimento conhece o que naturalmête não alcança: com o dom de profecia se conhecem aquelles objectos, que estão muy longe do conhecimento das potencias, & muy remotos das operaçoens dos sentidos.

120 Pois mysteriosamente diz o Fariseo que só hum profeta pode conhecer que a Magdalena foy peccadora, q̄ isso querem dizer estas palavras: *Quia peccatrix est*: porque de sorte aquellas lagrimas apagarão as culpas não só da sua alma, mas do nosso conhecimento, que pera as conhecer o entendimento humano se ha de ajudar

judar de huma illustração divina: está já tam longe da Magdalena o ser de peccadora, que pera se saber que o foy, he necessario hum dom de profecia: *Si esset propheta*: taõ efficazes forão aquellas lagrimas, q̄ naõ só fizeraõ perecer as culpas em quanto à existencia, mas tambem deffapparecer de toda a lembrança. Mais digo q̄ pera triunfo de taõ singular penitente parece quiz Deos que naõ só esquecessem as culpas, mas tudo aquillo que podia despertar a memoria dellas.

121 Querendo o Evangelista São Ioão explicar quem era Maria irmãa de Lazaro, disse que era a mesma, que ungiu os pès de Christo com unguento, & os alimpou com os cabellos: *Maria autem erat, que unxit Dominum unguento, & extersit pedes ejus capillis suis*. Nisto que o Evangelista diz da Magdalena se refere ao que obrou neste dia em casa do Fariseo. Mas parai sagrado Evangelista, q̄ pareceis diminuto na narração. Dizeis que a Magdalena ungiu os pès de Christo, que lhos alimpou, & não dizeis q̄

chorou lagrimas? Se à vista das lagrimas ficão os mais obsequios a perder de vista, como fazendo menção dos mais obsequios que obrou amante, passais em silencio as lagrimas q̄ chorou penitente? Entendo q̄ foy direcção do Espirito Santo q̄ movia a penna do Evangelista.

122 Os mais obsequios q̄ a Magdalena fez a Christo naõ diziaõ de sy ordem a culpas; pois os fez tambem a Magdalena depois de justificada, como consta dos Evangelistas: porèm as lagrimas que chorou em casa do Fariseo dizião ordem a culpas; pois como lagrimas penitentes, necessariamente as suppunhão. E q̄ fez o Evangelista governado pelo Espirito Santo? Repetio os mais obsequios, & callou as lagrimas, pera que com ellas senão despertasse a lembrança das culpas; que como o ser penitente suppoem o ser peccadora, pera que se não lembre que foy peccadora, não se diga que foi penitente: não se faça menção das lagrimas que chorou por culpas, porque se não excite a memoria das culpas na repetição das lagrimas.

Pera credito de tão singular penitencia sepultése de todo suas culpas no esquecímẽto.

123 Este foy o effeito, que conseguirão as lagrimas da Magdalena com a sua efficacia: E como forão singulares na efficacia, tambem forão singulares no effeito, de sorte lhe lavaraõ as maculas: *Capit lavare maculas*: que fizerão nella hũa extraordinaria mudança. Quem visse a Magdalena depois de convertida a julgaria muy outra da que foy sendo peccadora; que como com huma tão grande dor a derribou hum desmayo aos pès de Christo, ficou de todo alienada: & ainda que com os muytos borrifos de agoa tornou em sy, não tornou a sy. Pedro no carcere tornou em sy, & tornou a sy: *Ad se reversus*: tornou em sy; porque despertou do sono com que dormia: tornou a sy; porque ficou o mesmo que dantes era. Porèm a Magdalena tornou em sy com os borrifos de agoa, mas não tornou a sy: tornou em sy; porque despertou do letargo dos vicios em que estava adormecida: não tornou a sy; porque ficou

muy outra da que dantes fora.

124 E aqui se vio bem a singular efficacia de suas lagrimas, porque as outras lagrimas penitentes deixão huma alma com o mesmo ser, & só a mudão a novo estado: porèm as da Magdalena não só a puzerão em outro estado, mas parece lhe derão ser distincto. Assim parece o deo a entender Christo no que disse ao Fariseo: *Vides hanc mulierem? Vedes vòs esta mulher?* E se Christo sabia muy bem que o Fariseo estranhava ter a seus pès a Magdalena, como pergunta se a via? *Vides hanc mulierem?* Oh não perguntava Christo ao Fariseo se via a Magdalena, mas se via aquella: *Hanc*: porque aquella era já outra Magdalena; como se dissera ao Fariseo: chama-lhe peccadora? *Quia peccatrix est*: pois não vedes esta: *Hanc*: porque esta que vedes não he a que foy peccadora: essa era huma, porèm esta he já outra; porque foy tal a efficacia de suas lagrimas, que não ló a passou de hum estado a outro estado, mas de hũ ser a outro ser. Grande foy o nume



ro de suas culpas: *Peccata multa*: mas foi mayor o effeito de suas lagrimas: *Vbi abundavit delictum superabundabit, & gratia*. Abundou a culpa, mas superabundou a graça. Oh lagrimas tão heroicas, que se fostes copiosas no correr, fostes efficacissimas no lavar! *Cepit rigare pedes, & cepit lavare maculas*: se fostes abundantes pela causa, tambem fostes vigorosas pera o effeito!

125 Tenho dado satisfação da forte que pude ao que prometti, & desêpenhado às quatro prerogativas, que fazem as lagrimas de hoje mais dignas com os quatro titulos que tirei do nosso thema. Vimos como pera o agrado, & aceitação de Deos forão lagrimas eloquentes: pera desêpenho do amor superabundantes: pera cabal satisfação lagrimas publicas: pera conseguirem o seu effeito lagrimas efficacissimas. Vimos tambem o fruto que a Magdalena tirou das suas lagrimas: permitta Deos que destas lagrimas colhamos nós algum fruto. Oh se nestas lagrimas que correm dos olhos da Magdalena penitente pu-

zeramos nós os olhos, pera chorar muytas lagrimas arrependidos! Em húa occasião que Christo vio chorar a Magdalena, rompeo o seu sentimento em lagrimas: *Vt vidit eam plorantem lachrymatus est Iesus*: & se aquellas lagrimas moverão a Christo à piedade por saudosas, quanto mais nos devem mover estas à imitação por penitêtes: *Cujus saxum pectus ille hujus peccatricis lachryma ad exemplum penitendi non emolliant*; diz São Gregorio Papa. Que coração haverà tão duro, que com o exemplo destas lagrimas se não torne brando?

126 Ah olhos de peccadores que tanto offendeis a Deos com vossas vistas, aprendei da Magdalena a chorar sem termo vossas culpas, & ainda q̄ de chorar cegueis, deixai, que melhor vos ferà ficar cegos, q̄ cahir em tanta cegueira. Tomai por exemplar aquelle mayor exemplo da penitencia, que chorou toda a vida seus peccados: primeiro se lhe acabarão os alentos, que se lhe enxugassem os olhos. Doze annos teve de peccadora, & trinta de penitente, & ficou

excedendo muyto o tempo de penitente ao tempo de peccadora, & com razão; porque qualquer peccado de hum instante se devia chorar por toda a vida, mas ainda mal que os peccados de hũa vida toda não choramos por hum só instante; tanto se occupaõ nossos olhos em ver, sem q̄ se abraõ hũa hora pera chorar, passase hum anno, outro anno, hũa quaresma, outra quaresma, não fazemos penitencia quãdo he tempo, & às vezes nos vem a faltar o tempo pera a penitencia.

127 Adverti fideis, que todo o tempo que não choramos, he tempo que perdemos: & perder o fruto das lagrimas, oh que grande perda! Porque as lagrimas não só são lavatorio de culpas, mas tambem servem de abrandar a Christo em sua dureza, & mitigar os rigores de sua justiça: servem de abrandar a Christo em sua dureza; porque as lagrimas são agoa, & Christo pedra, & tanto dà a agoa na pedra, atè que a faz abrandar: servem de mitigar os rigores da Divina justiça; pois Deos quando cas-

tiga he fogo: *Deus ignis consumens est*: & como as lagrimas são agoa, quem duvida, tem a agoa virtude pera mitigar a actividade do fogo. Estes são os frutos que se colhe das lagrimas. Pois pera colher das lagrimas estes frutos, que nos detem! Que nos prende! Hum mundo que he hum delirio! Hum mundo que he hum engano!

128 Oh voltemos como a Magdalena as costas ao mundo, cortemos os laços deste laberynto, que nos enreda, sigamos os passos daquelle Deos, que nos chama, & prostrados a seus pès, como a Magdalena, digamos com nossas lagrimas. A vossos pès meu bom Iesvs alcançou a Magdalena o perdão de suas culpas: mas soube o grangear com suas lagrimas; porque vos amou muyto: *Quoniam dilexit multum*. Inflamai pois a dureza de nossos coraçoes pera que ateadas nelles as chamas de vosso amor, à imitação da Magdalena se destilem em lagrimas, & se purifiquem de culpas: & assim contritos todos, & arrependidos me-

mereçamos ouvir de vossa boca aquella *remittuntur*, que ouvio a Magdalena, & desta forte alcancemos hu- ma plenaria absolvição de culpas por favor da Divina graça que he penhor da gloria.

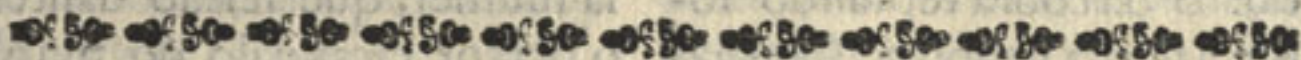
# S E R M A O

D A S

## LAGRIMAS DA MAGDALENA

P R E G A D O

NA SANTA CASA DA MISERICORDIA  
de Coimbra.



*Vt cognovit, lachrymis cepit rigare pedes ejus. Luc. cap. 7*

129



Egunda vez subo a este pulpito a prègar as lagrimas da penitente Magdalena. E achandome perplexo entre as difficuldades de descobrir hum caminho novo, pera me desviar do que já tinha seguido, me inculcou Salamão em lugar de hum caminho tres caminhos, em tres enigmas, no seu livro das

Parabolas. Porque hũa conversão tão mysteriosa, hũa penitencia tão rara só se pòde explicar por parabolas, só se pòde entender por enigmas: *Viam Aquile in Cælo, viam Colubri super petram, viam Navis in medio mari.* Estes são os tres caminhos, ou enigmas: o caminho da Aguia pelo Cèo: o caminho da serpente sobre a pedra: o caminho da Nao em o meyo do mar.

130 Porém q̄ importa descobrir estes caminhos, ou enigmas se cō elles não evitey as difficuldades; pois se encerrão tantas difficuldades nestes tres enigmas, ou tres caminhos, como confessou o mesmo Salamão: *Tria sunt difficilia mihi.. Viam aquilæ in cælo, viam colubri super petram, viam navis in medio mari.* Se investigar estes caminhos, & perceber estes enigmas foy arduo ao juizo do mayor Sabio, como não será impossivel ao meu juizo? O caminho da Aguiã penetrando os ares he muy subido: o da cobra reptando sobre a pedra he muy aspero: o da Nao cortando os mares he muy profundo. Em o do ar não se podem dar passos: em o da pedra não se pôde hir sem tropeço: em o do mar não se pôde tomar pé.

131 Ora parece que dei no segredo destes enigmas, no mysterio destes caminhos, valendome da doutrina do mesmo Salamão nas palavras seguintes: *Tria sunt aifficilia mihi.. Viam aquilæ in cælo, viã colubri super pe:rrã, viam navis in medio mari.* E diz logo a diante: *Talis est via*

*mulieris adulteræ.* Sabeis, diz Salamão, qual he o significado destes tres caminhos? He o caminho de hũa mulher peccadora por deshonestã, que adulterãdo mysticamête, empregou em o mûdo o amor q̄ era devido ao Esposo Divino de nossas almas.

132 E qual foy a mulher por antonomasia deshonestã, senão a Magdalena? *Mulier quæ erat in civitate peccatrix.* Este he o titulo, que lhe dà o Evangelho. Temos pois hoje representada nestes tres enigmas, ou caminhos a prodigiosa conversão daquela mulher, que sendo dantes o mayor escandalo do mundo por deshonestã, foy depois do mundo a mayor edificação por penitente: daquela mulher, que hindo dantes tão desencaminhada da verdade da gloria, deu hũa volta à vida, & buscou o verdadeiro caminho arrependida. Assim entende aquelle texto no sentido accomodatício Henrique de Engelgrave: *Talis est via mulieris adulteræ, hoc est Magdalena, quæ antea fuit peccatrix, & postea fuit penitens.*

133 Bis aqui nos dividio

Sa-

Serm. 1  
Magda  
len.

Salamão nestes tres enigmas, ou tres caminhos o assumpto do fermão em tres discursos, que hirão por esta ordem. No primeiro veremos a Magdalena em sua conversão Aguia voando ao Cèo: no segundo Nao em o meyo do màr: no terceiro Serpente sobre a pedra. O primeiro enigma nos mostrarà as lagrimas da Magdalena impetuosas, & velocissimas no curso: o segundo, excessivas na copia: o terceiro, prodigiosas no effeito. O thema nos ha de meter nestes caminhos, ou a caminho, & por não hir fóra de caminho, não me afastarey do thema.

134 He o primeiro enigma da côversaõ da Magdalena o caminho da Aguia pelo ar, ou pelo Cèo: *Viã aquilæ in Cælo.* E não seria melhor gero-  
glifico destas penitêtes lagrimas, hũa Rola com seus lastimosos gemidos? ou hũa Salamandra? Pois qual outra Salamandra a Magdalena vive desde hoje entre os incendios do fogo de seu amor: *Dilexit multũ:* Ou a Fenix? Pois como Fenix renalceo hoje entre chamas: *Dilexit:* & entre aromas: *Attulit alabastrũ in*

*guenti.* Mas hũa Aguia?

135 Sim. He a Aguia symbolo de hũa conversão penitente; porq̃ nella se acha hũa renovação mysteriosa. Quando a Aguia se vê envelhecida, cõ os olhos quasi cegos, & as azas pezadas, vai banhar-se em os christaes de hũa fonte: & alli posta aos rayos do Sol, reconcentrandose por Antiparistasis dentro o calor, purifica cõ aquellas agoas seus olhos, muda as pennas antiguas em pennas novas: & desta maneira a que já era envelhecida, fica renovada cõ os olhos claros pera os fitar em os rayos do Sol, & as azas expeditas pera voar ao Cèo.

136 Assim o affirmão muitos Authores, os quaes refere Lorino expõdo aquelle verso do Psalmo de David: *Renovabitur ut aquilæ juven-tus tua.* E por esta renovação da Aguia entendem a renovação de hũa alma pela penitencia. He tambem propriedade da Aguia voar cõ grande velocidade, como testem-nha Plinio, & outros, & assim se colhe da Sagrada Escri-tura: *Aquilis velociores,* E principalmente quando se renova: *Aquila cum*

Lorin.  
torn 3. in  
Psalin.

*renovatur citius volat:* diz Plinio.

137 Appliquemos ao intento, & primeiro em quanto à renovação. Vendo e a Magdalena qual Aguia racional envelhecida não em os annos, mas em os vicios: *Erat in civitate peccatrix:* aquelle: *Erat:* significa diurnidade de tempo: cega pera a luz da razão, & da verdade, destituida das azas do amor, pera voar a Deos, foy buscar a fonte da vida Christo: *Apud te fons vitæ:* & formando tambem em seus olhos duas copiosas fontes de lagrimas, posta aos rayos do Divino Sol: *Stans retrò secus pedes ejus:* se começou a banhar naquellas fontes: & recolhendo, ou extinguindo dentro de seu coração o fogo do amor, que andava divertido em o mundo, pera se abraçar toda em o amor de Christo: *Dilexit multum:* purificou os olhos de tanta cegueira com o collyrio daquellas lagrimas: & despindo as pennas antigas, vestio novas pennas, mudando de amor profano em amor Divino, de cuidados distrahidos em hum desengano resolutivo, & huma

Fè constante: *Fides tua te salvam fecit.*

138 Vejamos a segunda propriedade da pressa: & abranos o caminho a primeira clausula do nosso thema: *Vt cognovit.* No mesmo ponto, em que à Magdalena se illustrarão os olhos do entendimento, foy logo como Aguia buscar a Christo naquella meza de Mizericordia: *Quod accubisset:* pera que lhe desse o pasto da alma: *Quasi Aquila festinans ad comedendum:* porque de longe o tinha dividido com a perspicacia da sua vista: *De longè oculi ejus prospiciunt.*

139 Tinha sido a Magdalena Aguia adulterina: *Via mulieris adulteræ:* que com as azas dos appetites voava pera a terra, & não pera o Cèo, fitava os olhos nas sombras dos vicios, & não em os rayos do Sol. Mas tanto que na renovação se lhe mudarão as azas, & se lhe purificarão os olhos: *Vt cognovit:* logo como generosa Aguia os converteo das sombras do mundo pera os rayos do Sol Divino: logo voou da terra pera o Cèo, do estado da culpa pera o da graça, ministrando lhe

o amor azas nas lagrimas, fervindolhe de ar os suspiros.

140 Voou a Magdalena de sua cata pera os pès de Christo com as azas do amor: dos pès de Christo pera o mesmo Christo, pera o Cèo, & pera a graça, não só com as azas do amor, mas com as azas das lagrimas, as quacs tão impetuosamente rebentãrão em seus olhos, que no mesmo póto, em que conheceo, chorou: *Vt cognovit, lachrymis cepit.* A mysteriosa conversão da Magdalena chamou S. Pedro Chryfologo húa suave consonancia de musica, a onde as lagrimas erão as vozes, as ternuras os quebros: & nesta musica consonancia se apressou tanto a Magdalena, que do *Vt: Vt cognovit:* subindo ao Sol: *Stans retrò secus pedes ejus:* chegou ao là: *Lachrymis cepit:* derretendo aos pès de Christo o coração em lagrimas, que forão azas, com que a Magdalena voou ao Cèo. São as lagrimas as melhores azas pera húa alma voar a Deos.

141 Ouvio Ezechiel o estrondo das azas, com que voavão aquelles quatro Espiritos, que no entender de Al-

cazar, representavão as almas justas: *Audiebam sonitum alarum:* & lhe pareceo como o som de muitas agoas: *Quasi sonum aquarum multarum.* E que tem que ver as azas cõ as agoas? As agoas correm, as azas voão: as agoas descem, as azas sobem: como logo comparou o Profeta o estrepito das azas ao estrondo das agoas? Não as comparou pelo que as agoas em sy são, mas pelo que significão. As agoas symbelisaõ as lagrimas: & como estes Espiritos voavão pera Deos, o mesmo erão azas que lagrimas; porque sam as lagrimas as melhores azas, com que húa alma pòde voar a Deos.

142 E sendo as lagrimas azas, com que huma alma voa pera Deos, as da penitente Magdalena o forão, não só por serem lagrimas, mas por serem taes lagrimas, ou frutos de sua admiravel penitencia. Refere Cassaneo no seu Catalogo de *gloria mundi* que em Hibernia ha húa arvore, cujos frutos são tão prodigiosos, que no mesmo ponto, em que toção na agoa, se animão, & vestindose de azas voão por esses ares ao Cèo:

*Qui*

*Apud A-  
lap. in E-  
zech.*

*Qui fructus in aquis dimerfi, mox animati in aera pennis volant.* Qualquer creatura humana he húa arvore, como ensinou o Filosofo: *Homo est arbor inversa*: & disse aquelle cego do Evangelho: *Video homines velut arbores*, &c. E hoje foy a Magdalena arvore frutifera, que deu frutos de penitencia maravilhosos.

143 Dous principaes generos de frutos, entre muytos, confidero nesta penitente arvore, & duas fontes, em que tocãrão. Hum fruto foy o do amor, ou contrição: *Dilexit*: outro foy o das lagrimas: *Lachrymis cepit*: O fruto do amor tocou na fonte, ou rio das lagrimas, que sahia do coração, aonde o amor tambem reside: os frutos das lagrimas, cahindo aos pès de Christo, tocãrão em outra fonte, que era a fonte da vida: *Apud te est fons vitae*. E assim as lagrimas, como o amor se animãrão de sorte, que ficarão com azas, ou sendo azas, com que a Magdalena voou ao Cèo, & a se unir com Christo. Deixemos as azas do amor; porque he mais commum ter o amor azas:

vamos às azas das lagrimas.

144 Com o mesmo impeto, com que as lagrimas rebêtarão nos olhos da Magdalena, foraõ voando a render o coração de Christo: *Vulnerasti cor meum in uno oculo riu tuorum*. São Bernardino Senense explica este Texto à letra da Magdalena penitente: *Quod percutis sponsum usque ad vulnus, lachryma est*. Despedirão os olhos da Magdalena dos leus arcos settas de lagrimas penitentes ao coração de Christo. Forão estas lagrimas azas, & juntamente settas: forão settas; porque traspassarão o coração de Christo: *Vulnerasti cor meum. Quod percutit sponsum usque ad vulnus*, &c. Forão azas; porque não só fizerão voar o coração da Magdalena pera Christo, mas tambem o coração de Christo pera a Magdalena.

145 *Averte oculos tuos à me, quia ipsi me avolare fecerunt*: são palavras do Espofo Christo ditas à Magdalena, conforme a intelligencia do mesmo São Bernardino Senense: apartay de mim, oh Magdalena, os vossos olhos; pois com suas penitentes lagri-



grimas me roubarão tão ve-  
lozmente o coração, que o fi-  
zeraõ voar de mim pera vòs.  
E sendo estas lagrimas settas,  
& juntamente azas forão ma-  
is velozes em quanto azas,  
do que em quanto settas;  
porque antes que despedi-  
das dos olhos da Magdale-  
na, ferissem o coração de  
Christo, transferirão o cora-  
ção de Christo pera os olhos  
da Magdalena: *Avolare fece-  
rūt: lem outros: Transtule-  
runt.*

146 *Vulnerasti cor meū in  
uno oculorum tuorum.* Hum  
novo, & bom reparo se me of-  
ferece aqui. Feristeme, oh  
Magdalena, o coração em hū  
de vossos olhos? Improprio  
parece este modo de fallar! Se  
os olhos com as suas lagrimas  
forão os instrumentos, & cau-  
sas daquellas feridas: porque  
não diz o Esposo, feristeme  
com hū de vossos olhos? *Vno  
oculorum tuorum:* mas em  
hum de vossos olhos? *In uno.*  
Aquelle: *In uno:* denota mais  
o lugar, aonde o coração do  
Esposo foy ferido, do q̄ o in-  
strumento, cō que foy traspa-  
fado. Se a Magdalena ferio o  
coração de Christo em seus o-  
lhos: logo estava nos olhos da  
Magdalena o coração de

Christo. Assim parece.

147 Fizerão primeiro a-  
quellas lagrimas o officio de  
azas, q̄ o emprego de settas.  
Eu me explico: rebentaram  
nos olhos da Magdalena a-  
quellas penitètes lagrimas cō  
tanto impeto: *Vi cognovit:* q̄  
namorado o coração de Chris-  
to do impetuoso das lagrimas,  
voou primeiro pera os olhos  
da Magdalena: *Avolare fece-  
rūt:* do q̄ as lagrimas lhe fi-  
zessem tiro ao peito: primeiro  
as lagrimas como azas fizerão  
voar o coração, q̄ como settas  
o chegassẽ a ferir: & assim  
quando fizerão como settas  
seu emprego no coração: *Vul-  
nerasti:* não estava já o cora-  
ção no peito de Christo, mas  
nos olhos da Magdalena: em  
os seus olhos foy ferido: *In u-  
no oculorū tuorum:* porq̄ pera  
os seus olhos estava já trasla-  
dado: *Avolare fecerūt: trans-  
tulerunt.*

148 Houve entre o coração  
de Christo, & as lagrimas da  
Magdalena hũa emulação a-  
morosa. Despedião os olhos  
da Magdalena as settas de tuas  
lagrimas pera renderẽ o cora-  
ção de Christo. E q̄ fez o cora-  
ção de Christo já rendido?  
Voou primeiro cō o impulso  
das lagrimas pera os olhos da

Magdalena: *Ipsi me avolare fecerunt.* Deste modo roubão o coração de Deos as lagrimas penitentes, que com mais pressa se chorão. Grande confirmação deste pensamento temos em o mesmo lugar. *Vulnerasti cor meum in uno oculorum tuorum, in uno crine colli tui.* Roubasteme o coração, oh Magdalena, com as lagrimas de vossos olhos, & em hum cabelo. Coração, que se rende pelos cabellos, mais se entrega por violencia, que por fineza.

149 Não está aqui o meu reparo, mas na fraze do texto. Que hũ só cabelo da Magdalena baste pera prender o coração de Christo, não me admira. Mas parece que havia de dizer: roubasteme o coração com hum de vossos cabellos, & não em hum de vossos cabellos: *In uno crine.* Oh que foy mysterioso dizer. Que significaõ os cabellos? Os pensamentos: *Capilli sũt cogitationes:* diz São Gregorio: logo em hum cabelo he o mesmo que em hũ pensamento. Quiz mostrar o Esposo Christo quanto lhe agradara a pressa, com que dos olhos da Magdalena brotaraõ

aquellas fontes de lagrimas: & disse que se lhe roubaraõ muyto o coração por terem lagrimas choradas por culpas, muyto mais por serem choradas em hum pensamento: *In uno crine:* em hum conhecimento instantaneo: *Vt cognovit.*

150 Em hum pensamento brotaraõ aquellas lagrimas dos olhos da Magdalena, & em hum pensamento renderão o coração de Christo. Oh que bem fez a Magdalena em se valer do remedio das lagrimas tanto que se lhe illustrou o entendimento: se pera cometer as culpas andou cegamente inadvertida, pera a emmenda dellas se mostrou discretamente apressada: em hum pensamento acodio, em hum pensamento chorou a distrahição de tantos pensamentos: *Vt cognovit.* Chora a Aguia quando se vê cativa, & preza pelo caçador (como disse Solino) chorou a Magdalena tanto que alumida pela Divina Graça se vio metida em o laço de tantas culpas. É pera soltar as correntes, que lhe tinham posto as culpas, soltou velozmente as correntes de suas lagrimas.

Ita Lau-  
ret.

151 Oh lagrimas impetuosas, com que a Magdalena, qual outra Aguia das azas grandes, voou a desentranhar a medulla do Cedro do monte Libano, que he o mesmo que o coração de Christo! *Aquila grandis magnarum alarum tulit medullam Cedri.* Aquella Aguia, que dantes como ave de rapina arrebatou tantos coraçoes humanos destituida das azas das lagrimas: *Dilata calvitium tuum sicut aquila, quoniam captivi ducti sunt ex te:* agora já Aguia renovada, formando das lagrimas azas, voou a fazer preza no coração Divino: remontandose tão alto em o Cèo da Igreja militante, que deixou a perder de vistas as almas mais aballizadas por penitentes.

152 Na carroça, que vio Ezechiél voavaõ todos aquelles Espiritos pera Deos: porém a Aguia mais que todos: *Desuper ipsorum quatuor.* E he digno de reparo, dizer o texto que a face da Aguia hia eminente aos outros: *Facies aquilæ desuper ipsorum quatuor.* Bem. Se a Aguia excedia aos mais nos voos, se voava sobre os mais: porque

não diz o texto que as azas da Aguia hião superiores aos mais, mas que só a face lhes hia eminente? *Facies aquilæ desuper, &c.*

153 Direy. Nestes Espiritos se representavam as almas, que em grao mais subido forão justas, & penitentes (conforme a intelligencia de Alcazar) na Aguia se symbolitava a Magdalena: *Viam aquilæ.* E como as azas com que a Aguia, & os mais voavaõ pera Deos, eraõ as lagrimas: *Quasi sonum aquarum multarum:* o mesmo foy dizer o texto que a Aguia sobrepujava aos mais com a face, que com as azas; porque as azas erão as lagrimas, que brotavaõ em a face: *Facies aquilæ desuper.* Os viventes, que voão na região do ar, tem as azas em os hõbros: porém as almas penitentes, que voão pera Deos, tem as azas em os olhos; porque as suas azas são as suas lagrimas. E com estas azas se remontou tanto a Magdalena nos voos em o Cèo da Igreja militante, que deixou muyto a perder de vista aos mais aballizados penitentes: *Desuper ipsorum quatuor.*

154. Todos os mais tiverão nas suas lagrimas azas: mas as da Magdalena forão azas de Aguia, com que voou sobre todos. Porém ainda reparo. Se a Aguia com os outros fazia numero de quatro, porque não diz o texto que voava mais que os tres? E se voava sobre os quatro: logo voava sobre sy mesma. Assim parece. Tãto se apressou nos voos da terra pera o Cèo com as azas das lagrimas, que não só sobrepujou aos mais, mas a sy mesma se excedeo: *Desuper ipsorum quatuor.* He a Aguia, a que tem a coroa de Emperatriz entre as aves: he a Magdalena a que como Rainha tem a coroa entre as almas penitentes, por isso Magdalena se interpreta: *Coronata.*

155. Não parão aqui os prodigiosos voos desta Aguia. Forão tão meritorias as suas lagrimas, & azas tão maravilhosas, que não só fizeram voar o coração da Magdalena pera Christo, & o coração de Christo pera a Magdalena, mas tambem parece que fizeram voar os thesouros do peito de Christo pera remedio dos homens,

Rompeo o odio às lançadas o peito de Christo: & advirtio o Evangelista que fãira o sangue com grande pressa: *Continuò exiuit sanguis:* & tanto que parece que veyo com azas. Assim o entende hum Escriturario applicando ao sangue do Sacramento, q̄ foy este do peito, aquelle lugar de Malachias: *Et sanitas in pennis ejus.*

156. Pergunto. Porque fãhio mais apressado o sangue do peito, que o outro sangue das mais partes do corpo? O outro só ha de correr, & este ha de voar? Sim; porque só o sangue do peito fãhio juntamente com agoa, em a qual se reprezétão as lagrimas penitentes, como disse São Cypriano: *Ex fonte lateris, cõpunctionis, & lachrymarum perennes effluunt rivi:* & cõforme São Bernardino Senése, Zerda, & Mora, naquella agoa se symbolisavão as lagrimas da penitente Magdalena, que como settas penetrarão o peito de Christo: *E cordis latebris hos fontes emisit, ubi sponsæ lachrymas conservabat:* diz Zerda. No sangue do peito se continhão incomparaveis thesouros de

gra;

graças, que manavaõ pera remedio dos homens: *De latere Christi exierunt sacramenta.*

157 E como só este sangue veyo unido com as lagrimas penitentes da Magdalena, q̄ erão azas, & não o outro: eis ali a razão, porque o outro sahio mais vagaroso, & este mais apressado: o outro pera o remedio dos homens correco, este voou: *Continuò exiit sanguis: sanitas in peninis eius:* as lagrimas como azas fizeraõ voar pera o remedio dos homens aquelles thesouros. Oh lagrimas prodigiosas! Que não só fostes azas, com que o coração da Magdalena voou pera Christo, & o coração de Christo pera a Magdalena: mas tambem fizestes voar os thesouros daquelle peito pera o nosso remedio.

158 Oh prodigio maior da penitencia neste Cèo da Igreja militante! *Signum magnum apparuit in celo.* Mulher com azas de aguia: *Data sunt mulieri ala due aquile magnæ:* que foraõ as suas lagrimas. Com estas triunfou daquelle Dragão infernal, que

tinha sete cabeças: *Habens capita septem:* & forão os sete demonios, ou peccados, que Christo lançou fóra da Magdalena: *De qua ejecerat septem demonia.* Com estas azas voou ao deserto, aonde fez penitencia atè o fim da vida: *Vt volaret in desertum.* Finalmente com estas azas voou pera Deos no mesmo ponto, em que conhecco: *Vt cognovit.*

159 Oh lagrimas impetuosas! Oh se a conversão da Magdalena servisse hoje pera o nosso exemplo, assim como serve pera a nossa admiração! *Signum magnum.* Se como a Magdalena caimos em tantas culpas: porque nos não levantamos logo como a Magdalena? Oh Aguias, que no mundo voaes com as azas da fortuna! Oh Aguias, que na Academia voaes com as azas do engenho! Voay voay com as azas das lagrimas penitentes. Os outros voos tẽ limitada esfera, não passaõ da terra: os das lagrimas chegão ao Cèo. Se tanto voaes pera as temporalidades, não deis passos lentos pera a conversão de vossas almas.

160 Aquelles quatro Espiritos da Carroça, diz o texto, que em algúas occasioens davaõ passos: *Cum ambularent*: em outras, que davaõ voos: *In similitudinem fulguris coruscantis*. E a razão, a meu entender, està no mesmo texto: *Ibant, & revertabantur in similitudinem fulguris coruscantis*: Aquelle *revertabantur*: verte Vatablo: *Convertabant se quocunque Deus jubebat*: o voltarem, era converteremse pera Deos, ou pera onde Deos os movia, & excitava, era darem huma volta à vida: *Circunvolvabant se*: lem outros. E se pera os outros fins davaõ samente passos: *Cum ambularent*: pera a conversão davão voos, hião como hum rayo: *In similitudinem fulguris coruscantis*.

161 Húa alma não se ha de converter a Deos com vagar. Grande exemplo temos hoje naquella peccadora, de quem celebramos a conversão. A penas abrio os olhos pera o desengano: *Vt cognovit*: quando como Aguia com as azas das lagrimas voou ao remedio: *Lachrymis cepit*: voou ao Cèo: *Viam aqni-*

*le in celo*: banhando se de tal modo nas fontes das lagrimas, que de envelhecida nas culpas, se tornou Aguia renovada pela graça.

162 O segundo enigma desta prodigiosa conversão he o caminho da nao em o meyo do mar: *Viam navis in medio mari*. A nao em o meyo do mar tem dous sentidos, como diz Berchorio, em hum sentido representa húa alma peccadora, que naufragando entre as ondas do mundo, ou dos vicios se vay a pique ao Inferno: *Anima peccatrix est quasi navis, quæ pertransit fluctuantem aquã*. Em outro sentido symbolisa húa alma justa, que navega com bonança pera o porto da gloria: *In bono sensu per navim in mari intelligitur anima justa*. Em hum, & outro sentido foy nao a Magdalena: nao quando peccadora, nao quando convertida. Ora deitemos esta nao ao mar, & primeiro ao mar do mundo: *Mulier, quæ erat in civitate peccatrix*: despois ao mar das lagrimas: *Lachrymis cepit rigare*.

163 Entregou se às ondas do

Refert.  
Alap.

do mar deste mundo a nossa Nao Magdalena, engolfouse em o pègo dos vicios com muytos galhardetes, que serviaõ de ornato ao mastro, ou monstro da vaidade, & prefunção. Era esta nao capitania de muytas, que a seguião; por ser por antonomasia a peccadora: *In Civitate peccatrix.* Nella hia por general o Principe das trevas com a sua quadrilha: *De qua ejece- rat septem demonia:* pera a conduzir com as mais do E- gypto do mundo ao porto do Inferno: *Intravit in Ægyptum copiosa navium multitudine.* Era nao de guerra; pois cõ ella o demonio a fez a tantas almas. O piloto q̃ a regia, era hũ cego, o amor profano sem experiencia, nem doutrina.

164 Andava engolfada em o mais alto do mar, & como nao capitania levava em sy mayor carga, era grande o pezo, & assim começou a fluctuar entre as ondas: levátou-se a tormenta, sobreveyo a tempestade, alterarãose os mares, escureceose o ar com as nuvens da cegueira, de sorte que se não via Cèo, nem Sol. Fazia a nao agoa por muytas

partes; porque eraõ muytas as portas por donde entrava a somergela, por todos os fentidos, & pelas potencias todas. Sopravam os ventos das tentaçoes furiosamente em as velas dos appetites, q̃ pendião da entena da foltura, & liberdade.

165 Pelo que errada totalmente a viagem; porque afastada de Christo verdadeiro caminho: perdido o norte da virtude, sem o leme da razão, ou consciencia, sem o forol do fogo do amor Divino, sem a anchora da Fè, & Esperança, sem o lastro da Humildade, sem o prumo da Prudencia pera fondar a altura dos mares, & conhecer os perigos, sem as amarras da Constancia, hia encaminhando à perdição: aqui dava em Scylla alli em Charybdis: perigava em hũ destes extremos viciosos; porque não queria seguir o meyo da virtude: finalmente hia dando no boqueirão do Inferno, hia se a pique. E que remedio?

166 Começou a arrojjar ao mar a carga, & pezo das culpas: reconheceo por capitão general, não ao Principe das trevas, mas ao

Príncipe das luzes. Succedeo na Nao Magdalena, o que aconteceu àquella nao, em que hião os Discipulos. Estando Christo fóra da nao levantouse a tempestade, & viose quasi somergida: *Navicula autem in medio mari jactabatur fluctibus*: entrou Christo em a nao, & logo cessou a tormenta: *Et cum ascendisset naviculam, cessavit ventus*. Da mesma sorte, tanto que a Nao Magdalena deu entrada a Christo, logo se converteo a tormenta em serenidade, a tempestade em bonança.

167 E mudando de hum piloto cego em outro lince, que foy o desengano: troca da cegueira em luz do conhecimento: *Vt cognovit*: seguindo o norte da virtude: tendo já por leme o dictame da consciencia: por forol o fogo do amor Divino: *Dilexit multum*: por anchora a Fè, & Esperança: *Fides tua te salvam fecit*: por lastro a Humildade: *Stans retrò secus pedes ejus*: por prumo a Prudencia: trocados os ventos furiosos das tentações em brandos zefiros das

inpiraçoens Divinas, com cujo impulso se movia, & excitava: as velas dos appetites lascivos em affectos bé ordenados, tomou outro rumo.

168 E se dantes era capitania das almas peccadoras, já agora he guia das almas penitentes: se dantes nao guerreira, já agora nao pacifica: *Vade in pace*: se dantes levava o grande pezo das culpas, agora leva por carga innumeraveis perolas em suas lagrimas, pedaços de ouro em seus cabellos, preciosos unguentos, ericos alabastrros: *Attulit alabastrum unguenti*: que tudo vay offerecer aos pés daquelle Senhor, que he Senhor de tudo. Se dantes o pezo das culpas a derriba, agora o ar dos suspiros a levanta: se dantes, navegando por hum mar de vicios, hia já dando à costa, agora navegando por hū mar de lagrimas acha em as costas de Christo o porto da salvação: *Stans retrò*: aqui lançou anchora servindolhe os cabellos de douradas amarras: *Capillis capitis sui tergebat*. Eis aqui aquella nao peccadora: *Pec-*

Alap



*catrrix*: feita já não penitente: *Lachrymis cepit rigare.*

169 Navegou esta Não por hú mar de lagrimas. E aqui veremos a segunda prerogativa destas lagrimas, que he serem excessivas na copia: *Lachrymis cepit rigare*: Começou a Magdalena a regar as plantas de Christo com os rios de suas lagrimas, pera delias colher os frutos da vida. E se estas lagrimas sahindo das fontes já eraõ rios: *Rigare*: q̄ ferião na continuação se não hum mar? Se nos principios foraõ inundações: *Cepit inundare*: verrem alguns: que haviaõ de ser depois se não hú Oceano? Como procedião de hũa contrição heroica: *Dilexit multum*: claro está q̄ haviaõ de competir com a immensidade de hum mar.

170 As lagrimas de Jerusalelem comparou Jeremias à grandeza do mar: *Velut mare*. Representava Ierusalem aqui no sentido mystico hũa alma peccadora arrependida: *Loquitur de anima peccatrice*: diz o Alapide. E como aquellas lagrimas nasciaõ de hũa contrição heroica: *Mag-*

*na est velut mare contritio tua*: como não havião de ser hum mar aquellas lagrimas? Pera desafogo de qualquer outra dor, por mais activa q̄ seja, bastarãõ lagrimas, que seião fontes, ou rios: mas pera desempenho de hũa perfeita contrição de culpas, hão de ser as lagrimas como hum mar. As outras lagrimas poderãõ ter limite, ou medida: as lagrimas perfeitamente penitentes não admittem medida, nem limite.

171 Pera sustento do povo de Israel chovia todos os dias o Mannà em o deserto, & cõ o Mannà cahia juntamente o orvalho: *Cum què descenderet nocte supra castra ros descendebat paritèr & Man*. E não lemos q̄ o povo colheffe o orvalho, nem que Deos o mandasse. Agora entra o meu reparo. Se alsim o orvalho, como o Mannà era beneficio, que cahia do Cèo: porque não mandava Deos ao povo que colheffe o Mannà juntamente com o orvalho? E como o orvalho não cahia liquido senão congelado. *Ros ergò (diz o Alapide) nõ significat torulentum vaporem, sed condensatum,*

*& congelatum*: ficava capaz de se colher.

172 Reforço mais a duvida passando ao sentido mystico. Assim como o Mannà era figura do Sacramento da Eucharistia, assim o orvalho era symbolo das lagrimas perfeitamente penitentes, com que nos havemos de dispor pera o receber: logo pera se conformar bem a figura com o figurado, primeiro, ou igualmente havia de colher o povo o orvalho cõ o Mannà. Digo que não era conveniente, antes repugnante à natureza do orvalho q̄ se colhesse pelo mesmo estillo com que Deos mandava colher o Mannà.

173 Mandava Deos que cada hũ colhesse do Mannà o que lhe bastasse, & por huma medida chamada Gomor, q̄ correspondia a hũa quarta, & que por esta fosse razado: *Colligat unusquisque ex eo quantum sufficit ad vescendum: Gomor per singula capita. Et mensi sunt ad mensuram Gomor*: E não era justo que colhessem por este estillo o orvalho; pois como symbolisava as lagrimas perfeitamente penitentes, estas não se co-

lhem por medida: sem medida se haõ de colher; porque sem termo se hão de chorar: medir, ou razar estas lagrimas, que pedem ser sem medida, & sem limite, repugna a toda a boa razão: não se ha de colher das lagrimas penitentes só o que basta: *Quantum sufficit ad vescendum*: mas o que sobra.

174 Dar Deos a hũa alma o dom de lagrimas penitentes por medida, & com limite, sendo na realidade beneficio, pelo que tem de lagrimas, pela limitação parece castigo. Queixavase David a Deos profeticamente em nome do povo cativo em Babilonia, & dizia assim: *Quousque irascèris? Cibabis nos pane lachrymarum, & potum dabis nobis in lachrymis?* Até quando, Senhor, até quando ha de perseverar pera cõ nosco a vossa indignação? Mostrarvos-eis ainda irado dandonos lagrimas por sustento?

175 Bem. O dom das lagrimas não he favor da Divina Misericordia? Quem o duvida? Como logo o avalia David por effeito da sua vingança? *Quousque irascèris?*

De

De mais que o povo cativo em Babilonia representa os peccadores presos com os laços das culpas em a Babilonia do mundo: pelo que no sentido mystico fallava David das lagrimas penitentes. E q̄ maior beneficio pera os peccadores que o dom das lagrimas penitentes?

176 Sabem porque David o reputou por castigo? Porque considerava que daria Deos ao povo estas lagrimas por medida. Vejão: *Cibabis nos pane lachrymarum, & potum dabis nobis in lachrymis in mensura?* Por ventura dar-noséis, Senhor, o dom de lagrimas penitentes coartado, & por medida? *In mensura?* Isso, Senhor, em lugar de remedio parecerá castigo: *Quousque irascèris?* Ainda que seja, em quanto dom de lagrimas, beneficio de vossa Misericordia, o limitalas, & medilas parece effeito de vossa Ira. Lagrimas perfectamente penitentes não se haõ de medir; porque haõ de ser como hũ mar.

177 Pedem de sua natureza nem ter limite na copia, nẽ termo na duração. Assim o ensinou meu grande Padre

Santo Agostinho: *Continuè dolendum de peccato, ut semper puniat in se ulciscendo, quod commisit peccando.* E a razão pòde ser. Porque o peccado he hũa offensa infinita, ou *simpliciter*, como querem muytos Theologos, ou *secundum quid*, como dizem outros: & por elle se cõdena o homem à pena eterna: & assim pera ser mais cabal a penitencia parece que se haõ de eternizar as lagrimas, haõ de ser como infinitas.

178 Oh que bem se ajustou a Magdalena cõ este dictame! Chorou muyto, & chorou sempre: *Per totam vitam nunquàm à lachrymis temperavit:* diz Agostinho. Por copiosas, & perennes me parecem as lagrimas desta Santa penitente na apparencia perpetuas, & infinitas. Tudo nos mostra o Evangelho. Não tiverão estas lagrimas fim, & parece que não tiverão principio: não tiverão fim; porque diz o texto que a Magdalena começou a chorar: *Capit:* não nos diz que acabou. Nos mais obsequios falla o Evangelho com determinação, diz que ungiu, que alimpou, que deu osculos:

Refert.  
Engel-  
grav.  
tom. 4.

*Tergebat, ungebat, osculabatur:* mas quando fallou das lagrimas, não diz que chorou, diz que começou a chorar: *Capit:* falla nos principios, mas nam no fim.

179 E se estas lagrimas não tiverão fim, nem tambem principio. Notem. *Lachrymis capit:* não disse o texto: *Capit lachrymis:* poz mysteriosamente as lagrimas antes do principio: *Lachrymis:* eis aqui as lagrimas: *Capit:* eis aqui o principio: & lagrimas, que são antes do principio, não tem principio. E se estas lagrimas, ao que parece, não tiverão fim, nem principio, bem se segue que foram como perpetuas, ou infinitas, forão excessivas na copia; porque chorou muyto, & chorou sempre.

180 Porém pergunto. He necessario que as lagrimas se eternizem pera apagarem as maculas dos peccados? Não, mas por respeito da sede do peccador, que causaão as mesmas lagrimas. Por mais lagrimas penitentes, que se choré, nunca satisfazem a sede de se chorarem, antes quanto mais se choram, mais sede causam.

Falla David das suas lagrimas penitentes, & diz que lhe servião de sustento, & que as comia como pão: *Fuerunt mihi lachrymæ meæ panes:* tambẽ estava com ellas, que eraõ o seu comer.

181 Pergunto agora. Se David confessa que as suas lagrimas erão o seu manjar: porque não diz que lhe serviam tambem de bebida? Mais proprio he das lagrimas serem bebida que comida; porque são liquidas, & são agoa. Pois como não diz David que com ellas fazia refeição de pão, & agoa, mas só de pão? *Fuerunt mihi panes.* Direy. O pão como he alimento apaga a fome, mas excita a sede: a bebida extingue a sede, & pera este fim se toma. E quiz David mostrar que ainda que chorasse de dia, & de noyte: *Die, ac nocte:* não lhe extinguirão aquellas lagrimas a sede, antes mais lha augmentarão: por isso não chamou às lagrimas potajem, q̄ se bebe, mas pão, que se come.

182 He verdade que as lagrimas penitentes em David tinhão razão de sustento; por q̄ lhe apagavão a fome, ou *fomes peccati:* mas não de agoa; por-

porque lhe não satisfazião a sede: antes quanto mais chorava, mais sede tinha de chorar. Esta he a propriedade das lagrimas penitentes, & com mayor razão das da Magdalena; porque, como procedião de hũa dor intensissima, erão mais amargosas, & salgadas, tinham a natureza do mar: & assim quanto mais na officina do coração se multiplicavam, tanto mais crescia a sede no coração.

183 Em David as lagrimas não lhe apagarão a sede, mas tiveram termo estas lagrimas, fallou dellas como já passadas: *Fuerūt mihi lacrymæ meæ.* Porém a Magdalena teve hũa sede infaciavel, & continuou as lagrimas por todo o discurso da vida: *Per totam vitam* &c: começou: *Cepit:* & não acabou. Que as lagrimas de David lhe não apagassem a sede, sendo fontes, & sendo rios: *Exitus aquarum deducunt oculi mei:* muyto he. Mas que se não satisfaça a Magdalena de verter lagrimas, sendo essas lagrimas hũ mar! *In medio maris: capit inundare:* Isto he mais. Oh lagrimas excessivas na copia! Oh sede infaciavel, que tanto

levalles o agrado de Christo!

184 Antes de Christo expirar na Cruz teve sede: *Sitio:* E explicando São Pedro Chrysologo mysticamente esta sede, disse que a sede da Magdalena causara a sede de Christo: *Sitit Magdalena sitim:* Teve sede da sede da Magdalena. Que Christo tivesse sede das lagrimas da Magdalena, bem se entende: mas da sede? Sim. Muyto levarão as lagrimas da Magdalena o agrado de Christo, mas a sede dessas lagrimas parece lhe excitou mais o desejo. como se dissera Christo: que a Magdalena chore tão copiosas lagrimas, muyto me agrada: mas que sendo tão abundantes as lagrimas não lhe apaguem a sede, ainda tenha sede de mais lagrimas, isso he o que mais me namora, isso he o que mais appetço: *Sitit Magdalena sitim.* Porque a Magdalena teve tanta sede das lagrimas, por isso Christo teve sede da sede da Magdalena.

185 Oh exemplar mayor da penitencia! São as vossas lagrimas hũ mar, aonde o meu discurso não pode tomar pé. A differença, que

vay do mar aos rios, vay das vossas lagrimas às lagrimas dos mais penitentes. Os mais foraõ bateis, que navegãrão em os rios: vós fostes nao, que vos engolfastes em o immenso dos mares: *Viam navis in medio mari*: no mar vermelho das lagrimas, que faó fangue da alma, affogastes o Egypto do mundo, & como capitãnia abristes estrada pera as mais com a vara da penitencia: *Virga penitentia*. Oh mysteriosa Nao! Que se dantes naufragastes em o mar dos vicios: *Peccatrix*: agora navegas felizmente por hum mar de lagrimas: *Lachrymis capit rigare*.

186 E vós, oh almas, que como naos andaes entregues às ondas do mundo: *Anima peccatrix est navis*: que fluctuaes em hũ mar de culpas: se em algum tempo seguistes a Nao capitãnia Magdalena, quando desencaminhada, seguia tambem agora, pois vay pelo verdadeiro caminho arrependida: disse a semelhante intento Santo Ambrosio: *Si secutus es errantem, sequere penitentem*: Se seguistes a Magdalena, quando naufragava em o mar dos vicios: se-

guia agora, quando navega vento em popa pelo mar das lagrimas. Se a seguistes no caminho do Inferno: *Si secutus es errantem*: seguia agora no caminho do Cèo: *sequere penitentem*. Entray neste mar de lagrimas pelo claro rio do desengano: *Vt cognovit*: levay a anchora da Fè: *Fides tua, &c.* accendey o forol do amor: *Dilexit multum*: segui o norte da virtude, pera entrares com a Nao Magdalena em o porto da Gloria.

187 O terceiro, & ultimo enigma da conversaõ da Magdalena, he o caminho da cobra, ou serpente sobre a pedra. *Viam colubri super petram*. A serpente representa hũa alma peccadora. Assim o ensinou Christo: *Serpentes genimina viperarum, quomodo fugietis à iudicio gehennæ?* A pedra he Christo: *Petra autem erat Christus*: A serpente, a Magdalena inficionada com o veneno das culpas: a serpente sobre a pedra vê a ser a Magdalena aos pès de Christo: *secus pedes Domini*. Nesta ultima clausula nos abre o thema caminho ao discurso. E que mysterio tem com,

comparar-se a conversão da Magdalena à serpente sobre a pedra?

189 Direy. Ou podemos considerar a Christo em quanto pedra sómente: ou em quanto pedra do deserto, que foy juntamente fonte espiri- tual, como disse São Paulo: *Bibebant autem de spiritali, consequente eos, petra: petra autem erat Christus.* Buscou hoje a serpente dantes venenosa da Magdalena a Christo em quanto pedra, & em quanto pedra, que juntamente era fonte. Buscou a Christo em quanto pedra, & juntamente fonte. Vay a serpente beber à fonte, & primeiro que beba, poem de parte o veneno: & depois de beber, o recolhe outra vez: & se o nam recolhe, morre.

190 Assim o testemunhão muytos, & gravissimos Authores. Foy a Magdalena, qual serpente inficionada có o veneno das culpas, beber à fonte da vida, que manava da pedra Christo, poz-se sobre a pedra: *Super petram: secus pedes Domini:* & primeiro depoz a peçonha das culpas com resolução tão constante,

que a não tornou mais a admitir. E que se seguiu daqui? Morrer a Magdalena? Sim. Morreo, & juntamente resuscitou: morreo pera o mundo, & resuscitou pera Deos. Desterrou o veneno das culpas com o antidoto das lagrimas: & forão estas tão prodigiosas no seu effeito (& esta he a ultima prerogativa) q̄ de serpente venenosa a fizeram hum retrato da penitencia.

191 E depois de tão maravilhosa mudança, acabou a Magdalena pera a terra, toda he do Cèo: já não he do mundo, como dantes, he ló de Deos. Foy Moysès por mandado de Deos pera o Egypto, levando por insignia de seu officio a vara em a mão: & a esta vara chama o texto vara de Deos: *Portans virgam Dei in manu sua.* Pergunto. Esta vara não era vara de Moysès? Sim. Pois como lhe chama o texto vara de Deos? *Portans virgam Dei.* Notem. Do mesmo capitulo consta que mandou Deos fazer a Moysès hum ensayo do prodigio, que havia de obrar em o Egypto com aquella vara: Lançou a vara em terra,

& tornou-se serpente: *Projecit, & versa est in colubri:* Tomou Moysés outra vez a vara na mão, & converteo de serpente em vara: *Tenuit, versaquè est in virgam.*

192 A serpente he figura do peccador, como já disse: a vara he symbolo da penitencia: *Virga penitentiae cordis rigorem conterat.* E vara, aonde se vio húa tão admiravel conversão de serpente venenosa & peccadora em hum retrato da penitencia, he vara só de Deos; & não de Moysés, que he homem: antes que houvesse conversão nesta vara, seria vara de Moysés: mas despois de tão extraordinaria mudança, he só de Deos esta vara: *Virgam Dei:* já não pertence à terra, toda he do Cèu.

193 Que ajustado exemplo pera o nosso caso. Aquella conversão da vara foy hum prodigio: a conversão da Magdalena foy hum portento. Aquella vara primeiro foy vara, despois serpente, & de serpente tornou a ser vara. Assim a Magdalena, primeiro foy vara terra sem o contagio da culpa, antes do uzo da razão: despois do uzo da

razão se perverteo, & foy serpente, que inficionou a tantas almas: & de serpente peccadora se còverteo em vara penitente. Aquella vara tornou-se serpente lançada em terra: *Projecit:* fóra da mão de Moysés, que representava a ley, & era figura de Deos: *Ecce constitui te Deum Pharaonis.* Porèm tanto q̄ Moysés a tomou na mão, & a levantou da terra: *Tenuit:* converteo-se de serpente em vara. Assim a Magdalena, em quanto andou afastada da ley de Deos, fóra da sua mão, entregue ao mundo, dando no peito o amor à terra: *Super pectus tuum gradieris:* foy serpente. Porèm tanto que a tocou a mão de Deos: *Tenuit:* & se vio entre os apertos da mão, ou da ley: tanto que se levantou da terra, & do estado, em que estava, logo se converteo de serpente venenosa em hum exemplar da penitencia.

194 Aonde a vulgata lê: *Viam colubri super petram:* lem outros: *Viam colubri super terram.* Concordemos estas intelligencias. Foy a Magdalena serpente sobre a terra, & foy serpente sobre



a pedra: foy serpente sobre a terra, quando viveo entregue ao mundo como peccadora: *Super terram*: foy serpente sobre a pedra Christo: *Secus pedes Domini*: quando se consagrou a Deos como penitente: *Super petram*. Tão prodigiosas foram no effeito da conversão as suas lagrimas: tal foy o desenganho, com que depoz a peçonha das culpas, quando foy beber da fonte da vida, q̄ já não he da terra, he do Cèo, já morreo pera o mundo, & só vive pera Christo.

195 Vejamos agora a Magdalena como serpente aos pés de Christo em quanto pedra: *Secus pedes Domini*. A serpente quando se quer renovar, poe-se sobre hũa pedra: & unida bem com ella, despe a pelle antiga, & fica cõ nova pelle. Assim o affirmaõ alguns Authores. E nesta renovação da serpente sobre a pedra se symbolisa a renovação de hũa alma pela penitência. Desta sorte a Magdalena, qual serpente pera se renovar, buscou a melhor pedra Christo: *Viam colubri super petram*: que pera ella foy pedra de cevar, pois attra-

hiu a sy aquelle coração dantes tão duro como o ferro: ou pedra de toque, em q̄ se approvãraõ os quilates do ouro fino de seu amor: *Dilexit multum*. E de tal modo se unio, & amarrou a esta pedra Christo, que alli ficou renovada, trocando os habitos envelhecidos das culpas, ou pera melhor dizer, as culpas que já tinha por habito, pelo habito da penitência, & nova gala da graça.

196 A serpente começa a despir a pelle pela cabeça, como diz Plinio: pela cabeça, & pelo entendimento principiou a renovação da Magdalena: *Vt cognovit*. Mas notem hũa grande differença da renovação da Magdalena à renovação da serpente. A serpente muda a tunica exterior, mas não as qualidades interiores: porèm a Magdalena em virtude de suas prodigiosas lagrimas, mudou o interior, & exterior: foy esta hũa conversão total, mudou-se toda, & de todo. Oh maravilhosa mudança da mão de Deos! *Hæc mutatio dextera excelsi*. Quãtos passos tinha dado pera a perdição, tantos desandou agora pera o re-

me-

medio *Quot ergò de se habuit oblectamenta, tot de se invenit holocausta.*

197 Milagroso foy aquelle movimento, com que retrocedeo o Sol no relógio de Achaz. Tinha o Sol cursado dez graos, & voltou a traz dez linhas: *Reversus est Sol decem lineis per gradus, quos descenderat.* E sendo o caminho, por onde hia a diante, mais espaçoso; por ser de graos: *Per gradus, quos descenderat:* o caminho por onde voltou a traz, foy mais estreito; por ser de linhas, que são indivisiveis: *Reversus est Sol decem lineis.*

198 Não foy menos prodigiosa a conversão da Magdalena, Sol, que dantes accedeo a tantos em o fogo da lascivia, & agora Sol, que a todos alumia com o exemplo da penitencia: *Sol factus est niger tanquam saccus silicinus.* Obrouse este prodigio da conversão no relógio de seu amor: a inclinação deste lhe fervio de pezo, que a derribou aos pés de Christo: de rodas as lagrimas, ou pelo que tiverão de impetuosas, ou de perpetuas: de volante os suspiros: de mão a liberalidade

nos dispendios. Voltou a Magdalena a traz dez passos: *Reversus est Sol decem lineis.* E se dantes desconcertado o relógio do amor tinha ido pelo caminho largo dos vicios: agora concertado já à sombra do Divino Sol, voltou a traz pelo caminho estreito das linhas, & da penitencia.

199 O primeiro passo, que retrocedeo, foy com o entendimento, que se dantes errado tinha por objecto o falso, & apparente do mundo: já agora advertido tem só por emprego a mesma verdade, q he Christo: *Ego sum veritas: ut cognovit.* O segundo passo foy na vontade, que se dantes punha o seu ultimo fim nas creaturas: já agora poem o seu ultimo fim no Creador. O terceiro passo foy no coração, que se dantes foy officina de affectos depravados: já agora se abraza todo como Etna em amores Divinos: *Dilexit multum.* O quarto passo foy em os olhos, que se dantes despedião settas pera os corações dos homens: já agora despedem em rios de lagrimas chuveiros de settas pera o coração de Christo:

*Vulnerasti cor meum in uno  
oculorum tuorum.*

200 O quinto passo foy nos cabellos, que se dantes por alinhados em prender almas forão tão soltos: agora já soltos, & desalinhados servem de laços aos pés de Christo. E se dantes naufragavão tantos em suas ondas: agora só lervem de praya, aonde batem as ondas, que formão os mares de suas lagrimas: *Capillis capitis sui tergebat.* O sexto passo foy nos ouvidos, que se dantes davão attenção aos affagos, & lisonjas profanas: já desde agora só se empregão em ouvir as palavras Divinas: *Audiebat verbum illius.* O septimo passo foy na boca, que se dantes proferia palavras descompostas: já agora se não ouvem nella mais que ays sentidos, que entre amorosos osculos despede aos pés de Christo: *Osculabatur pedes ejus.* O oitavo passo foy nos unguentos, que se dantes os empregava em sy propria pera incentivos deshonestos: já agora os offerece seu amor aos pés de Christo por obsequios caridosos: *Unguento ungebat.*

201 O nono passo foy na

publicidade; porque se dantes tinha sido o mayor escandalo do mundo por peccadora publica: *Mulier, quæ erat in civitate, peccatrix:* já desde agora he do mundo a mayor edificação por publica penitente; & tanto q̃ o mesmo Christo a canoniza: *Vides hanc mulierem?* O decimo passo foy nos mesmos passos, que se dantes os dirigia pera o mundo desencaminhada, & como serpente não indo pelo caminho direito: *Serpens tortuosè incedit:* diz Plinio: já agora seguindo o caminho direito encaminha seus passos pera Christo arrependida: *Quæ diù malè ambulaverat, vestigia recta quærebat:* disse elegantemente o grande Agostinho meu Padre.

202 Eis aqui como aquelles passos, que a Magdalena deu pera a ruina, desfandou pera o remedio. E tão maravilhota foy a mudança, que não ficou algum vestigio do que dantes fora. Querome aproveitar dos tres enigmas. Que razão haverá pera se comparar a conversão da Magdalena ao caminho pelo ar, pelo mar, & pela pedra, &

& não ao caminho pela terra? Direy. Quem caminha pela terra deixa pègada: porèm a aguia voando pelo ar, a nao indo pelo mar, a serpente sobre a pedra não deixão rasto, como bem notou Sanches: *Non relinquunt vestigia.*

203 Comparese pois a cõ-versão da Magdalena ao caminho da serpente sobre a pedra, da nao em o meyo do mar, da aguia pelo ar: & não ao caminho pela terra; pera q se veja que foy tão prodigiosa a mudança, que fizerão nella aquellas lagrimas, que nem lhe ficou vestigio do que era, nem final do que fora. Ainda não disse tudo. Forão tam maravilhosas as lagrimas no effeito da conversão, que totalmête transmutarão à Magdalena não só em quanto à moralidade do estado, mas ao q parece, tambem em quanto ao ser físico da natureza.

204 Oução hum pensamêto engenhoso de Santo Ambrosio: *De meretrice fit virgo:* diz elle fallando da Magdalena: de deshonesto se tornou virgem. Notavel dizer! Se disera o Padre que de deshonesto se fizera casta, bem estava: mas de deshonesto

virgem? Sim. Fazerse casta, quem foy deshonesto, he mudar de vida, & de estado: mas fazerse virgem, quem foy deshonesto, he mudar de natureza. E quiz sem duvida mostrar Santo Ambrosio que forão tão prodigiosas as lagrimas da Magdalena no effeito da conversão, que não só a mudarão em quanto ao moral do estado, mas em quanto ao ser físico: fizerão a mudar de vida, & de natureza.

205 Estranhou o Fariseo a Christo deixarse tocar da Magdalena, julgando que Christo não sabia quem, nem qual era a mulher, que o tocava: *Hic si esset propheta, sciret utique quæ, & qualis est mulier, quæ tangit eum.* Notem o. *Quæ, & qualis:* qué, & qual: Estas palavras tem differente significado. O *quæ:* no entender de hum grande Expositor dos Evangelhos, significa a pessoa, & a natureza: o *Qualis:* o estado, ou a vida: *Quæ significat personam, qualis dicit statum.* E veyo a dizer o Fariseo que Christo nem sabia quem era a Magdalena em quanto ao ser da pessoa, nem em quanto ao estado da vida.

206 Quero agora arguir o Fariseo. Tu, oh Fariseo, es o que ignoras, quem, & qual he a mulher, que Christo tem a seus pès: *Quae, & qualis*: Cuidas que he aquella mulher peccadora publica? *Mulier, quae erat in civitate peccatrix*. Oh como te enganas! Nem he aquella mulher: *Quae*: porque mudou de natureza: nem he peccadora: *Qualis*: porque mudou de vida: tão maravilhosas forão as suas lagrimas no effeito da conversão, que não só transmutarão o estado da vida, mas o ser da natureza.

207 E a razão pòde ser. Porque os costumes passão a ser natureza: *Consuetudo est altera natura*: E com mais facilidade os maos, pera os quaes he mayor a nossa propensão. Como os peccados da Magdalena por habituaes, erão peccados de costume, passarão a ser natureza: & mudou de natureza, tanto que mudou de costumes. Oh lagrimas prodigiosas no effeito! Oh conversão admiravel, aonde foy total a mudança! De serpente venenosa se converteo em hum exemplar de

penitencia: não só mudando como serpente sobre a pedra o exterior, mas o interior: & de tal modo que não só melhorou de vida, mas tambem mudou de natureza. Ainda havemos de sobir mais de póto. Sea Magdalena por meyo de suas lagrimas fez húa mudança na mesma natureza pera Christo: tambem Christo movido dessas lagrimas, parece, mudou de natureza pera com a Magdalena.

208 Repararão em que aquella penha do deserto de Cadès mudou, ao que parece, de natureza; porque sendo dantes pedra: *Loquimini ad petram*: tanto que Moysés lhe applicou a vara, & repetio os golpes, logo ficou pederneira: *Percutiens virgabis silicem*: que encerra em suas entranhas fogo; & por isso he symbolo de hum coração amante: sendo dantes pedra sómente: *Loquimur ad petram*: com os repetidos golpes da vara se converteo em copiosa fonte: *Egressae sunt aquae largissimae*. E que vara foy esta, que com os seus golpes assim fez mudar esta penha? A pedra como já dissemos, era figura de Christo.

A vara representava a Magdalena em sua conversão; porq̃ era a de Moysés, que de serpente se converteo em vara: a vara sobre a pedra, he a Magdalena a os pés de Christo: *Secius pedes Domini*. A repetição dos golpes que outra cousa foy mais que a repetição das lagrimas, que como fétas ferirão o coração de Christo?

209 É forão tão prodigiosas estas lagrimas, tão efficazes estes golpes, que parece fizeraõ mudar a Christo de pedra dura em pederneira amorosa: *Percutiens virgabis silicem*: de pedra dura em suave fonte, q̃ se desentranhou em rios de graças, pera apagar em a Magdalena a sede das culpas: *Egressæ sunt aque largissimæ*. Mudou a Magdalena como de natureza pera com Christo em virtude das suas lagrimas: & movido Christo destas lagrimas, parece, mudou tambem de condição pera com a Magdalena. É assim se dantes a cõdena, agora plenariamente a absolve: *Remittuntur tibi peccata*: se dantes estava averso, já agora fica converso: *Conversus ad mulierem*. Oh

lagrimas prodigiosas no effeito!

210 É se com os golpes daquella vara, que foy serpente, a pedra se desfez em rios de agoa: à vista das lagrimas da Magdalena cõvertida de serpente inficionada com os vicios, em vara frutifera da penitencia: que coração haverà que senão derreta? Que peccador, que senão reduza? Que alma, q̃ se não melhore? Que vida, que se não emmede? Lã mandava Dcos no capitulo vinte & hum dos Numeros que os que se achassem feridos das serpentes de fogo, puzessem os olhos naquella serpente de metal, & sãrarião: *Qui percussus aspexerit eum, vivet*: Porque ainda que tinha a forma de serpente, não tinha de serpente o veneno. Assim tambem os que se acharem feridos da serpente infernal, ou das serpentes do fogo da lascivia, ponhão os olhos na nossa mysteriosa serpente, tomem o exemplo da Magdalena: & logo se acharão melhorados. Porque já não tem de serpente o veneno ou a malicia, só tem de serpente a mēzinha, & a prudência.

211 Oh se hoje as lagrimas da Magdalena foraõ as vozes do prégador, assim como saõ o assumpto do sermão! Oh se o mesmo que estas lagrimas fizeraõ em a Magdalena, obrara o meu sermão neste auditorio! Se assim como a Magdalena se converteu chorando, nos fomos có as nossas lagrimas à imitação da Magdalena convertendo! Imitemos a Magdalena na pressa, com que buscou o remedio, & procuremos o remedio de nossas almas có toda a pressa. Imitemola na copia, & continnação das lagrimas, chorandoas pelo numero, & medida de nossas culpas, que saõ sem medida, & sem numero. Porque ainda que as lagrimas não apaguem a sede das mesmas lagrimas, apagam a sede das culpas, a sede do odio, a sede da ambição, a sede da enveja, a sede da avareza, apagaõ a sede do mesmo Christo: *Sitit lacrymas Magdalena.* Af-

sim explica Engelgrave esta sede de Christo.

212 Não nos exponhamos a que no dia do juizo nos diga: *Sitivi, & non dedistis mihi potum.* Vinde qua peccadores obstinados: tive sede da vossa penitencia, & das vossas lagrimas: *Sitivi:* & não me correspondestes com as lagrimas da penitencia: *Non dedistis mihi potum:* Pois já q não quizestes com as vossas penitentes lagrimas apagar a minha sede, ireis arder em o fogo, q se não apagarà por hũa eternidade: *Discedite à me maledicti in ignem aeternum.* Imitemos a Magdalena na mudança da vida, dando à nossa vida hũa volta, já q tantas voltas damos pera o mundo. E logo à semelhança da Magdalena, como serpentes, nos renovaremos pela penitencia com nova gala da graça: como aguias voaremos pera Deos: & como naos iremos ter pelo mar de lagrimas ao porto da gloria.



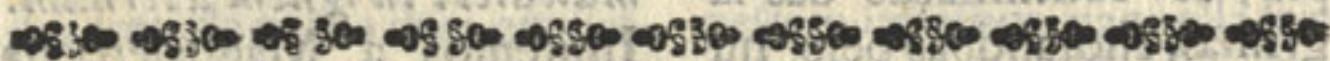
# S E R M ã O

D A

## S E X T A S E X T A F E Y R A

da Quaresma.

P R E G A D O  
 NA CAPELLA REAL DA UNIVERSIDADE  
 de Coimbra.



*Ab illo ergò die cogitaverunt ut interficerent eum.*

Joannis 11.

213



Esta sexta fey  
 ra chama cõ-  
 mummente o  
 mundo a sex-  
 ta feyra do cõ-  
 selho. E eu dis-  
 siera que se em  
 hum sentido he sexta feyra  
 do conselho, em outro senti-  
 do he a sexta feyra sem conse-  
 lho. He sexta feyra do con-  
 selho tomando este termo  
*conselho* no sentido do Evã-  
 gelho, em quanto significa a

juntamento de muytos pera  
 votarem sobre algũa propo-  
 ta. Porque diz o texto que  
 neste dia fizerão os Pontifi-  
 ces, & Fariseos hũa junta:  
*Collegerunt ergò Pontifices,*  
*& Pharisei concilium.* Po-  
 rêm em outro sentido se pô-  
 de chamar sexta feyra sem cõ-  
 selho, ou conselho sem conse-  
 lho.

214 Porque se o conselho  
 neste segundo sentido he hũa  
 determinação recta, regulada  
 pelos



pelos dictames da prudencia: como se pôde chamar dia do conselho, o dia, no qual em lugar da rectidão, predomina o odio, & a enveja: & em lugar da prudencia presidio a ignorancia? Com mais razão se devia chamar dia, em que se fez junta de inimigos conjurados, que dia, em que se fez congregação de prudentes conselheiros. Por dous titulos foy este conselho contra a razão: foy conselho côtra a razão; porque foy côtra Christo, que he a mesma razão, em quanto Verbo: foy contra a razão; porque se fez a fim de se condenar a innocencia.

215 A proposta do conselho foy esta: *Quid facimus? Quia hic homo multa signa facit: Que fazemos? Como tardamos em atalhar os passios a este homem, que obra tantos, & tão insignes milagres? Este homem! Admirase São João Chrysofomo q̄ lhe chamassem homem: Hic homo: vendo nos milagres rãtos testemunhos de sua Divindade: *Adhuc hominē appellant, cū tale ejus Divinitatis testimonium receperint.* E noto eu que ainda em quanto homem lhe não sabião o nome: *Hic homo:* desprezo he este, q̄*

costuma fazer a enveja: *Præ contemptu, ac invidia nomen ejus non nominant:* diz o mesmo Padre.

216 Assim se houve Caim cô Abel. Perguntoulhe Deos por Abel seu Irmão, & elle respondeo que não sabia de seu Irmão, & não o nomeou Abel: *Num custos fratris mei sum ego?* Assim se houverão com Joseph seus Irmãos: *Ecce somniator venit:* là vem o que sonhou, não differão, là vem Joseph. Assim se houve Saul cô David: *Cur non venit filius Isai?* não o nomeou David, mas filho de Isai. Mas que muyto se Saul envejou a David o applauso, os Irmãos a Joseph a fortuna, Caim a Abel a innocência. He o bom nome de hũ sogeito o mayor estímulo da enveja.

217 O mesmo foy adquirir David hũ grande nome em Israel: *Celebre factū est nomen ejus nimis: q̄ grangear em Saul hũ inimigo grãde: Factus què est Saul inimicus David cunctis diebus.* Dilatouse o nome de David a toda aquella terra: extendese o odio de Saul a toda a vida: fezse immortal o nome de David: fezse mortal o odio de Saul.

Porque Christo resplandece com milagres, porque tem a aceitação do mundo, culpão os conselheiros a remissão em o perseguirem: *Quid facimus?*

228 No mundo ao mais avultado no prestimo, ao mais subido na opinião se fazem de ordinario os tiros. O móte, que mais se levanta, mais se expoem ao rayo, que o fere: o Sol, que mais resplandece, mais fogeito está à nuvem, que o assombra. Não fora o Sol tão lustroso, não fora o monte tão eminente: nem o monte experimentara os tiros dos rayos, nem o Sol as opposições da nuvem.

229 Todo o fundamento desta proposta era húa razão politica, ou pera melhor dizer, húa politica contra a razão; que estas vem a ser de ordinario as politicas do mudo: *Si dimittimus eum sic, omnes credent in eum: & venient Romani, tollent nostrum locum, & gentem:* se não cortamos os passos a este homem, dizião os conselheiros, todos crerã nelle, & o acclamarã por Rey, & por Messias: & estimulados os Romanos virã,

& assolarão a nossa gente, & republica. Oh cegos conselheiros! Por conveniencias temporaes quereis atropellar as leys da justiça, & condenar huma innocencia! Vede que vos ha de succeder muyto ao contrario do que cuidaes; porque virà tempo, em que vereis destruida a vossa gente, & republica: *Temporalia ergò perdere timuerunt, & vitam eternam non cogitaverunt; & sic utrunque amiserunt:* disse elegantemente o grande Agostinho meu Padre.

230 Indecisos os côselheiros não na substancia, mas no modo da sentença, resolveo Cayfáz Pontifice daquelle anno, & presidente do conselho, que era conveniente morresse Christo pera que não percesse o povo todo: *Expedit vobis, ut unus moriatur homo pro populo, & non tota gens pereat:* E sendo este seu dizer profetico, como diz o texto: *Cum esset Pontifex anni illius prophetavit:* no entender de Caifáz foy impio. O Espirito Santo queria significar com aquellas palavras que convinha morresse Christo.

Christo pera que o mundo se resgatasse do peccado. O que Cayfáz entendeu foy que importava morresse Christo pera que o povo se livrasse do temor dos Romanos.

231 Assistiolhe o Espirito Santo na lingua, & o diabo no coração; porque tinha odio a Christo: *Spiritus Sanctus loquitur in lingua Cayphæ: diabolus assistit in corde:* diz S. Ioão Chrysofomo. Este arbitrio contentou tanto aos congregados, q̄ daquella hora decretarão uniformemente a morte de Christo: *Ab illo ergò die cogitaverunt, ut interficerent eum.* Não houve quem contradifesse ao parecer de Cayfáz. Erão os conselheiros taes como o Presidente. A mayor obrigação dos conselheiros he opporemse à vontade dos Princepes, quando esta encôtra a razão. Doutamête o disse Calsiodoro: *Boni cõsiliarii debent malis volütatibus principis se opponere.*

232 Dizem os Mathematicos que o impetuoso rapto do primeiro movel fora bastante pera soverter o mundo, se o não moderàraõ os Planetas com suas qualidades, &

influencias: & porque os Planetas se oppoem ao movimento arrebatado deste Cèò, por isso se conserva o mundo illeso. São os conselheiros na republica, o que os Planetas no Cèò, saõ Planetas, que assistem ao princepe, que he o primeiro movel: & quando os movimentos forem arrebatados, tem obrigação de os encontrarem com os seus cõselhos. E os que assim o não fizerem, sendo os Planetas estrellas errantes, só terã de Planetas o serem errantes, & não o serem estrellas.

233 Errados se mostràraõ os conselheiros em concordarem todos com Cayfáz no decreto: & assim cõformemente proferirão cõtra Christo esta sentença: *Ab illo ergò die cogitaverunt ut interficerent eum.* Não só tinham voto consultivo, mas tambem decisivo, eraõ conselheiros, & juntamente juizes. Assim se collige daquellas palavras do texto: *Quid facimus? Si dimittimus eum sic.* E mais claramente das palavras do nosso thema: *Ab illo ergò die cogitaverunt &c.* que no entender de Leoncio, & outros que ré dizer: *Consultatione finierunt,*

*erunt, & firmaverūt eam cō-  
muni decreto, & quasi sena-  
tus consulto.*

234 *Ab illo ergò die cogi-  
taverunt ut interficerent eū.*  
Esta foy a conclusão do con-  
selho: & esta tambem he a cõ-  
clusão, que se tirou das pre-  
missas do texto, como denota  
a particula: *ergò*. Esta conclu-  
são, ou se pôde considerar em  
quanto narração do Evange-  
lista, & assim he conclusão  
verdadeira: ou em quanto  
conclusão do conselho tirada  
das premissas. E neste senti-  
do digo que não foy pelos  
conselheiros bem deduzida;  
porque foy conclusão de hũ  
conselho sem conselho. Isto  
mostrarà o sermão. E como a  
conclusão tem tres clausulas:  
*Ab illo die*: eis ahi a primei-  
ra: *Cogitaverunt*: eis ahi a  
segunda: *Vt interficerent e-  
um*: eis ahi a terceira: contra  
estas tres clausulas porey tres  
razões de duvidar, & tres ra-  
zões de decidir.

235 O conselho publico,  
qual foy este, pera ser acer-  
tado, ha de constar de tres  
cousas: de animo bem inten-  
cionado, de direcções da pru-  
dencia, & não se ha de or-  
denar a respeito particula-

res, mas a utilidades com-  
muas: *Consilium* (diz hum  
Douto) *est ordinatio ex rec-  
ta intentione proveniēs, pru-  
dentum deliberatione valla-  
ta, bonum commune respici-*  
*ens*. Porque o conselho, aon-  
de he mal intencionado o a-  
nimo, não he conselho, he  
paixão. O conselho, aonde  
se não seguem os dictames da  
prudencia, não he conselho,  
he ignorancia. O conselho,  
aonde se não attende ao bem  
commum, não he conselho,  
mas he respeito, ou interesse.  
Estas são as partes essenciaes  
do conselho. E se eu mostrar  
com o mesmo Evangelho,  
como faltarão nos conselhei-  
ros desta junta, ficarà claro q̃  
foy a conclusão de conselho  
sem conselho.

236 *Ab illo ergò die cogi-  
taverunt ut interficerent eū.*  
A ultima clausula do thema  
serà a primeira que darà ma-  
teria ao discurso: *Vt interfice-  
rent eum*. Contra ella pro-  
ponho assim a primeira ra-  
zão de duvidar. Que os Iu-  
deus determinassem tirar a  
Christo a vida, não me admi-  
ra; porque senão podia es-  
perar menos da sua mal-  
dade: mas que decretassem

Cicer.  
offic. B.  
chor. v.  
bo con-  
silium.

a morte como conclusão: *Ab illo ergò die:* cousa he, que não entendo. Esta conclusão não he legitima em quanto conclusão logica, nem em quanto conclusão juridica de conselho.

237 Não he legitima em quanto conclusão logica; porque esta hase de conter nas premissas: & en não vejo no texto premissas, em que se contenha esta conclusão. Porque as premissas são milagres: *Mul' a signa facit:* são virtudes: *Omnes credent in eum:* E destas premissas se devia tirar por consequencia o applauso, & não a morte: *Interficerent eum.* Nem tambem he legitima em quanto conclusão juridica, ou de conselho; porque no tribunal da justiça não ha consequencia de pena sem antecedente de culpa: *Pæna presuppõnit culpam.* Pintase a justiça, conforme Aulo Gellio, com a espada em huma mão, & a balança em outra. Razão he que a justiça tenha espada pera ferir, mas tambem ha de ter balança pera pezar: porèm ter espada pera offender a vida, & não ter balança pera pezar a causa, isso não he justiça: lo-

go se no texto não ha antecedente, ou premissas de culpa, não he legitima a consequencia da morte: *Interficere eum.*

238 Esta he a primeira razão de duvidar. Mas contra ella vem a primeira razão de decidir. Assim havia de ser pois era conclusão de hũ conselho sem conselho, aonde faltou a primeira parte essencial, que he o animo bem intencionado: *Ordinatio ex recta intentione proveniens.* He verdade que aquella conclusão se não segue conforme os preceitos da logica, & do direito: mas segue conforme as disposicoens do odio, & da enveja. Entraraõ nesta junta os animos dos cõselheiros depravados cõ dous affectos, o do odio, & o da enveja: o do odio cõtra a Innocência de Christo: o da enveja contra os milagres: *Christum odio habebant, & miraculis invidabant.* Vamos primeiro ao odio.

239 Nas disposicoes do odio, das premissas da innocencia se infere bem a conclusão da morte: *Ergò ut interficerent eum.* Mais digo. No tribunal do odio quãto a innocência he mais notoria, tanto a con-

clusão da morte he mais infallivel. No capitulo vinte & quatro do segundo livro dos Reys refere o texto aquelle celebre encontro, que teve David com Saul na cova: & como tendo David occasião de lhe tirar a vida, não fez mais que cortarlhe hũ pedaço de vestidura. E despois de contar hũa larga pratica, q̄ entre sy tiveraõ, tira por remate esta conclusãõ: *Abijt ergò Saul in domum suam: & David, & viri ejus ascenderunt ad tutiora loca:* Aquelle: *ergò:* também se refere a David em virtude de cõjunçãõ: *Et.* Não vi eu conclusãõ tão pouco coherente cõ as antecedenças do texto.

240 A consequencia do q̄ David passou com Saul, foy buscar lugares mais accomodados pera a segurança da sua pessoa? Tão temeroso David, quando podia estar mais sossegado? Não tinha David de presente obrigado a Saul cõ a generosa acção de o deixar com vida, tendoa tanto nas suas mãos? Não o confessou Saul assim? *Et tu indicasti hodiè, quæ feceris mihi bona, quomodo tradiderit me Dominus in manũ tuam, & non*

*occideris me.* Não lhe deu o titulo amoroso de filho? *Nũquid vox hæc tua est, fili mi David?* Não conheço com certeza q̄ David havia de reynar em Israel? *Et nunc quia scio quòd certissimè regnaturus es.* E nesta supposiçãõ não obrigou a David q̄ fizesse cõ elle contratos da paz, & os firmasse cõ juramento? *Et juravit David Sauli.*

241 Pois à vista destas confissoens, & destes afagos de Saul pera com David: à vista destes juramentos, & destes beneficios de David pera cõ Saul, tem David que temer? Assim como he imprudencia confiar quando ha razão pera temer, também he cobardia temer quando ha razão pera confiar. E se David tem nesta occasião tantos seguros, pera que se quer prevenir com tântas cautelas, que tire por consequencia do q̄ passou cõ Saul, segurar mais sua pessoa? *Abijt ergò Saul in domũ suam: & David, & viri ejus ascenderunt ad tutiora loca.*

242 Direy o que me parece. Entre os colloquios, que tiverão entre sy, confessou Saul que David era mais justo, & innocente: *Iustior tu es*

*es quàm ego.* Nenhũ homem, principalmente se he envejo- lo, avalia a outrem por mais justo do q̃ a sy mesmo: & sendo envejofo Saul, julgar q̃ era David mais justificado q̃ elle, grande abono da innocencia de David! E como David vio q̃ Saul naquella occasião canonifava mais a sua innocencia, então entendeu lhe era necessaria mayor segurança. Fez este discurso. Contra a mayor innocencia se apura mais o odio: agora està a minha innocencia no tribunal de Saul mais qualificada: pois agora està no seu tribunal a minha vida mais perigosa: pelo mesmo cazo que do meu proceder tem melhor conceito, devo eu temer mais o seu odio. E como agora corre mayor risco a minha vida, quero bulcar mayor segurança à minha pessoa: *David, & viri ejus ascenderunt ad turriora loca.*

243 Do antecedeite da mayor innocência da pessoa tirou por consequencia o mayor risco da vida. E a razão he. Porq̃ como o odio he opposto à innocencia, quanto esta mais se requinta, tanto o odio mais se affia. Sendo fogoso o odio té esta differença do rayo: o ra-

yo afroxa na brádura da cera, & accendese na resistência do bróze: o odio pelo côtrario, afroxa na dureza da maldade, accendese na brandura da innocencia.

244 E sendo no tribunal do odio a innocencia antecedeite da côclusão da morte, ainda o foy mais no caso do prezente Evangelho, aõde o odio concorreo có capa de razão. Querião os Judeus que morresse Christo: & a este fim fizeram junta de muytos conselheiros & dos mayores: *Collegerunt ergò Pontifices, & Pharisæi conciliũ.* Pergũto. E não podião tirar a vida a Christo sem ser por determinação de côselho? Sim podião. Porẽ quizerão pallear a sua maldade; por que cõdenando a Christo em hũ côselho de muytos, & dos principaes do povo, parecesse zelo, o que era odio, parecesse rectidaõ, o q̃ era injustiça: *Factũ est conciliũ, ut Christi cõdemnatio à pluribus fieret, & justa videretur apud popu!ũ:* diz Salmeron. Dar a Christo a morte sem ser em conselho, era cócorrer o odio como odio: decretar a morte de Christo em conselho, era cócorrer o odio có capa de justiça.

245 Este he o estillo ordi-

nario do mundo, aonde todo o vicio se disfarça com a capa da virtude. A lisonja quer parecer amizade: a vingança honra: a temeridade valentia: a teima constancia: a hypocrizia fantidade: a calumnia zelo: a mentira destreza: a avareza temperança: a cobardia prudencia: o odio justiça. Assim succedeo no cazo presente: quizerão os Iudeus vestir a sua malicia có as cores da razão. Muyto he pera temer o odio, quando persegue como odio: mas muyto mais, quando persegue có pretexto de justiça.

246 A razão he. Quando o odio persegue como odio, he inimigo declarado: & quando persegue có capa de justiça, he inimigo encuberto: & he mais facil acautelar do inimigo declarado, q̄ do inimigo encuberto. Quê vir cobrirse o odio có a capa da justiça, pôde inferir por boa consequencia a morte do innocente. No mesmo lugar, q̄ já ponderamos, temos a prova do pensamento. Em côsequencia do q̄ David passou có Saul, se resolveo a assegurar mais a sua vida: *David, & viri ejus ascēderunt ad tutiora loca.*

247 Torno a reparar. Que

motivo teve David pera temer mais a Saul despois deste encontro, do q̄ dantes? Não sabia que Saul o determinava matar havia muyto tempo? Não lhe tinha mostrado a experiencia, que na mesma occasião, em q̄ lhe afugentava o demonio do corpo, Saul o queria atravessar com hũa lança? Pois q̄ razão tem de novo, pera segurar mais sua pessoa, & inferir esta consequencia? *Abijt ergò, &c.* Se as premiffas desta conclusão erão a innocencia de David, & o odio de Saul: & David já dantes era innocente, & Saul mal intencionado: por q̄ se côsidera em mayor risco agora q̄ dantes? A razão està na letra do Texto. Vio David que nesta occasião disfarçava Saul o seu odio com capa de justiça.

247 Notem. *Iustior tu es, quàm ego.* Disse David a Saul: sois mais justo do que eu sou: sois mais justo? logo suppunhase Saul a sy justo; porque a verdade do comparativo em hum, suppoem a verdade do positivo em outro. Mal posso verificar q̄ Pedro he mais justo que Paulo, se Paulo não for justo. E discorre assim David: Saul quer parecer justo, quando me té mor-



tal odio? Na occasião, em q̄ vem com tres mil soldados eſcolhidos pera me tirar a vida? *Assumens ergò Saul tria milia virorũ electorum ex omni Israel, perrexit ad investigandum David:* Pois agora que aſſim te diſfarça o ſeu odio com capa de juſtiça, eſtã em mayor perigo a minha innocencia.

249 Quando Saul perſuadia a Jonathas, & aos ſeus criados que me mataſſem: *Locutus eſt Saul ad Ionatham filium ſuum, & ad omnes ſervos ſuos ut occiderent David.* Quando me arremeçava hũa lança ao peito: *Niſus què eſt Saul configere David lancea in pariete:* entã ſe armava contra mim o ſeu odio como odio, & não tinha tanta razão pera temer: mas agora que o ſeu odio toma cores de juſtiça: *juſtior tu es quàm ego:* já não ha que eſperar: como he mais evidente o perigo da vida, he neceſſario uzar de mayor cautela: *Abijt ergò Saul in domũ ſuã: & David, & viri ejus aſcenderũt in tutiora loca.* Eſta conſequeſcia inferio David vendo que no tribunal de Saul queria o odio parecer juſtiça. E eſta con-

cluſãõ da morte ſe tira tambem no Evangelho: *Ab illo ergò die cogitaverunt ut interficerent eum:* por ſe armat contra a innocencia de Chriſto o odio dos Iudeus com capa de razão, decretandolhe a morte em conſelho, pera ſe ſe moſtrarem juſtificados, os que procedião insolentes.

250 Segueſe tambem a cõcluſãõ da morte do antecedente dos milagres; (eſta he a ſegunda parte) porque reynava naquelle tribunal a enveja: *Multa ſigna facit. Miraculis invidabant.* Eſtes dous vicios do odio, & enveja, ainda que tem entre ſy grande ſemelhança, tem tambem eſta differença. O odio he deſejo de fazer mal a outrem: a enveja he hũa pezar do ſeu bem. Pera o odio o mal alheo he o mayor bem: pera a enveja o bem alheo he o mayor mal. Saõ os envejolos como as lereas, que na tempeſtade cantão, na bonança lamentão: faõ como certas aves, que entre as corrupçoens vivem, & entre os perfumes morrem. Donde naſce que tendo todos os vicios algũa razão de bem apparenſe ainda que deſordenado, a enveja não tem bem algum;

gum; porque he hum puro mal.

251 Disse doutamente Santo Thomas de Villanova: *Alia vitia aliquod bonum prætendunt, licet inordinatè: invidia verò purum malum.* Pelo que disse o mesmo Padre que só no inferno tinha a enveja seu descanso; porque como là tudo he padecer, não ha bem, que se possa envejar. O mayor tormento da enveja he a preferencia alhea, ou seja nas prendas da natureza, ou nos dotes da graça, ou nos favores da fortuna, ou nos realces da opinião. E como os Judeus vião que Christo resplandecia com tantos milagres: *Multa signa facit: & tinha a aceitação de todos: Omnes credent in eum:* estimulouse de forte a sua enveja q̄ determinarão polo em húa Cruz: como o virão tão preferido, tiraraõ por consequencia q̄ devia ser crucificado: *Ab illo ergò die, &c.*

252 Estando Iacob em os ultimos dias da vida, trouxe Ioseph à sua presença os dois filhos que tinha Manassés, & Efraim pera q̄ o velho lhes lançasse a benção. Pegou Ioseph de Manassés, q̄ era o ma-

is velho, & polo à mão direita de Iacob: & a Efraim, que era mais moço, polo à mão esquerda: *Et posuit Ephraim ad sinistram Israel, Manassen verò ad dexteram Patris.* E que fez Iacob? Trocou, & cruzou as mãos, pondo a mão direita sobre a cabeça de Efraim, que estava do lado esquerdo, & a mão esquerda sobre a cabeça de Manassés, que estava do lado direito: *Qui extendens manũ dexteram, posuit super caput Ephraim minoris fratris: sinistram autem super caput Manasse, qui maior natus erat, commutans manus.*

253 Pergũto. Se Iacob naquella benção queria antepor Efraim a Manassés, não era melhor mudar a ordem dos lugares, pondo da parte direita a Efraim, q̄ estava da parte esquerda, & da parte esquerda a Manassés, que estava da parte direita? Pera que era a troca das mãos? Olhem, neste trocado se encerrou grande mysterio. O trocar Iacob as mãos, foy fazer húa fórma de Cruz: assim o dizem Tertuliano, & São Ioão Damasceno: *Manus cancellatæ præsignarunt crucem Christi.*

E que combinação tinha a Cruz com a benção? Muyta. Naquelle occasião Jacob antepunha Efraim a Manassés: *Constituit què Ephraim ante Manassen*: pondolhe sobre a cabeça a mão direita, na qual se representava a preferencia em todos os bens, & graças, na fortaleza, na honra, na gloria, na prosperidade, &c. Assim o diz o Alapide.

254 E como Jacob dava a preferencia a Efraim, achou que por consequencia lhe havia de pronosticar hũa Cruz; porque o ser crucificado he o consequente do ser preferido. Discorreo Jacob assim: A preferencia he o mayor estimulo da enveja: Efraim nesta minha benção fica preferido: logo ha de ser envejado. E como fica exposto aos tiros da enveja, fica também foyeito aos rigores de hũa cruz: & assim quero cruzar as mãos, pera q̄ cõ a mesma acção, com q̄ lhe dou a primazia na benção, lhe annuncie as perseguiçoens na cruz. Dirão q̄ aquella cruz igualmente era pera Manassés, & pera Efraim. Bem pudèra responder q̄ não. Porque como sobre a cabeça de Efraim se principiou a troca das mãos:

*Qui extendēs manum dexteram posuit super caput Ephraim*: pera Efraim teve primeiro fórma de cruz.

255 Porèm aceito a instancia. Pera ambos era aquella cruz: pera Efraim; porque ficava preferido: pera Manassés; porque ficava atrazado: tanto era cruz pera Manassés o ficar a traz de Efraim, como pera Efraim o ficar diante de Manassés. Efraim ficando diãte tinha a sua cruz na sua preferéncia: Manassés ficado atraz, tinha na sua enveja, & na sua desgraça a sua cruz. Toda a coroa se remata em hũa cruz, & a do ouro he mais pezada por mais valiosa. Aventejavase Christo no múdo a todos, resplandecia cõ tantos milagres: *Multa signa facit*: avultava muyto nos creditos: *Omnes credent in eum*: & destas premissas se tirou naquelle cõselho por conclusão a morte de hũa cruz: *Ab illo ergò die*, &c porque era cõselho sem cõselho, aonde faltou a primeira parte essencial, que he o animo bem intencionado, & em lugar deste predominou o monstro, não só do odio, mas da enveja.

256 *Ab illo ergò die cogitaverunt.* Esta palavra: *Cogitaverunt*: nos ha de dar materia ao segundo discurso. Cuidaraõ os conselheiros por conclusaõ, ou consultaraõ: *Consuluerũt*: lé a verlaõ grega. Cõtra esta segunda clausula da cõclusaõ proponho a segunda razão de duvidar. Esta conclusaõ não he legitima em quanto conclusaõ juridica de conselho, nem em quanto conclusaõ logica. Não he legitima em quanto conclusaõ de conselho; porque a conclusaõ foy o cuidar: *Ab illo ergò die cogitaverunt*: o cuidar havia de ser o antecedente, & a cõclusaõ o decidir: cuidarão ao resolver, sèdo q̄ átes de resolver haviam decuidar.

257 Os antigos pera retratarem hum prudente juiz, ou conselheiro, pintavão huma donzella com esta letra: *Cognosce, elige, matura.* Na donzella querião mostrar que havia de ser incorrupto: no mote, que primeiro havia de conhecer: *Cognosce*: despois resolver: *Elige*: & despois executar promptamente: *Matura.* A primeira acção do bom julgador, he abrir os livros, pera ver como ha de julgar:

*Iudicium sedit, & libri aperti sunt*: sentouse o juiz, & logo se abrirão os livros pera se examinarem as causas. Mas não ha de ser na fórma, em q̄ os Egipcios pintavão ao julgador rodeado de livros, & fechados os olhos. Que importa ter os livros abertos, & os olhos fechados? Que importa ter a livraria chea de tomos, & os tomos cheos de pò sem se abriré nunca? Háose de abrir os livros, & haõse de abrir os olhos.

258 E tendo em todo o bõ juizo, ou conselho primeiro o conhecer, que o determinar, no conselho de hoje se preverteo esta ordem; porque parece, foy primeiro o determinar que o conhecer. Veirão o texto: *Quid facimus?* Por aqui começou o cõselho. Não dizião: que havemos de fazer? Mas que fazemos? Estes termos denotão execução: começou o cõselho pelo executar: *Quid facimus?* E acabou pelo conhecer. *Cogitaverũt*: o q̄ havia de ser antecedente, foy cõclusaõ: & o q̄ havia de ser cõclusaõ, foy antecedente.

259 Não he tambem legitima esta conclusaõ em quanto conclusaõ logica. A conclusaõ

clusão logica ha de suppor juizo antecedente; porque he hum juizo, que le infere de outro juizo. E ainda que esta conclusão contenha em sy juizo: *Ab illo ergò die cogitaverunt*: não vejo em todo o texto outro juizo, donde se infira; porque tudo nos antecedentes foy ignorancia, & cegueira. Foy ignorante Cayfáz; porque ignorou o que dizia, & disse o que ignorava: forão ignorantes os conselheiros, como disse o mesmo Cayfáz: *Vos nescitis quidquam, nec cogitatis.*

260 E que mayor ignorancia que avaliarem os milagres de Christo por delitos? *Multa signa facit.* Que mayor ignorancia que temerem o poder dos Romanos, se cressem em Christo, & o acclamassẽ por Rey, & por Melsias? Quem sarava enfermos, quem dava vista a cegos, quem resuscitava mortos, quem lançava de hum corpo huma legião de demônios, não poderia defendelos da tyrannia dos Romanos? Que ignorancias mais crasas, que estas? Logo aquella conclusão não he legitima

em quanto logica; porque não suppoem juizo antecedente: nem he legitima em quanto conclusão juridica, & de conselho; porque nella se não infere o resolver, se não o cuidar, sendo que se havia de presuppor o cuidar, & inferir o resolver. *Ab illo ergò die cogitaverunt.*

261 A esta segunda razão de duvidar respondo com a segunda razão de decidir. Assim havia de ser, pois era conclusão de hum conselho sem conselho, aonde faltou a segunda parte essencial, que he a luz do conhecimento, & o dictame da prudencia: *Prudentiū deliberatione valata*: em lugar da prudencia entreveyo a ignorancia. He o conselho morada da sabedoria: *Ego sapientia habito in consilio*: & como nesta junta faltou a sabedoria, por isso foy junta sem conselho. Desgraçada republica aonde o juiz, ou conselheiro ignora o que julga: *Infelix negotiorum conditio, quãdò ille, qui sententiam dicit, ignorat, quod elegit*: disse Casiodoro.

262 Por isso antigamente os Reys, & os Princeses tinham tanto cuidado de eleger pera conselheiros os mais prudentes, & sabios. Assim o vemos nas letras Divinas, & humanas. Nas Divinas vemos que Faraõ teve por conselheiro a Ioseph: David a Joab: Afluero a Aman, & a Mardocheo: Dario a Daniel: Artaxerxes a Esdras, & Neemias. Nas letras humanas Alexandre teve por conselheiro a Parmenião: Augusto Cezar a Athenodoro: Tiberio a Serano: Valentiniano a Salustio: Nero, em quanto foy bom Principe, a Seneca. Todos estes erão homens aballifados ou nas letras, ou na prudencia.

263 Celebrado foy entre os antigos o Caduceo de Mercurio, que era hũa vara direita, com duas serpentes embaraçadas, que a rodeavão. Esta vara era figura do sceptro do Rey, ou da vara do Ministro, como notou Paulo Iovio; porque era direita: as serpentes symbolizão a prudencia: *Esto e prudentes sicut serpentes*: & assim o sceptro do

Princepe, como a vara do ministro ha de andar unida, & abraçada cõ a prudencia. Tinha esta vara virtude pera infundir sono, como se vio quando fez adormecer o vigilante Argos. Tanto que aos Reys, & aos ministros assistem os dictames da prudencia no governo, bem pòde descansar, & dormir a republica.

264 Prudencia, & sabedoria faltarão na junta de hoje; & por isso foy conselho sem conselho, tribunal sem juizo; porque o juizo, & conselho (que tudo aqui he o mesmo) se constituem essencialmente pela luz da sabedoria, & da prudencia. Chamou S. Paulo ao tribunal, & juizo dos homens dia: *Mihi autem pro minimo est ut à vobis iudicem, aut ab humano die*. No sentido da letra: (conforme o Alapide, & outros) *Ab humano die*: he o mesmo que: *Ab humano iudicio*. Pelo mesmo estillo fallou Ieremias, quando disse que não dezejara o dia do homem: *Diem hominis non desideravi*: que monta o mesmo que dizer: *Iudici-*

*um humanum non quasi-  
vi.*

265 E que acharão São Paulo, & Jeremias no tribunal, ou juizo dos homens pera lhe chamarem dia? Será porque assim como no dia são iguaes as horas, assim o juizo dos homens deve ser igual nos despachos? Ou porque o julgador ha de ser igual em todas as horas: & nam ha de ter no julgar horas, huma boa, outra má? Sim. Mas esta igualdade tem tambem a noyte: logo bem se podia comparar com a noyte o juizo dos homens? Puderá responder que não. Porque ainda que as horas da noyte sejam iguaes, são destinadas pera o descanso, & as do dia pera o trabalho: & no julgador todas as horas não de ser de trabalho, & nenhuma de descanso. Ha de ser o julgador como o relógio: em o relógio cessar o curso, he desconcerto: parar o julgador nos despachos he desordem.

266 Ora digo que se cõpara o tribunal, & juizo dos homens ao dia; porque o dia constituese pera luz do

Sol: *Luminare maius ut praeestet diei:* sem luz do Sol, que presida, não ha dia. Assim tambem o juizo dos homens constituese pela luz da sabedoria, & da prudencia: sem luz da prudencia, & sabedoria, que dirija, não ha juizo. Sem luz do Sol não ha dia; porque tudo são trevas: sem luz da prudencia não ha juizo; porque tudo são tropeços. E se a luz da prudencia, & sabedoria he parte constitutiva do juizo, bem se segue que a junta de hoje foy conselho sem conselho, tribunal sem juizo; pois faltou nelle a luz da sabedoria, & prudência: *Nescitis.*

267 Pera o conselho ser conselho, pera o tribunal ser juizo, hase de examinar muyto a causa, que se julga: hase de penetrar bem a materia, em que se vota: *Iudicium sedit, & libri aperti sunt:* Sentouse o juizo, & abrirão-se os livros pera se verem muyto de assento. E tanto q̃ o conselheiro, ou julgador penetra bem as causas, & examina bem as materias, logo he no proceder inteiro, &

no julgar acertado. Vejamo-lo em hum grande exemplar não só de ministros, & julgadores, mas de príncipes, o Santo Job: *Iustitia indutus sum: & vestivi me sicut vestimento, & diademate iudicio meo. Oculus fui cæco, & pes claudus. Pater eram pauperum, &c.*

268 Vamos de vagar com estas palavras, que são todas dignas de ponderação: *Iustitia indutus sum: & vestivi me sicut vestimento*: Vestio se Job de justiça; porque o ministro só da justiça ha de fazer gala: vista se só da justiça pera que de tudo o mais se dispa. Tambem diz que fez da justiça diadema: *Et diademate*: he a justiça coroa; porque não ha melhor coroa que fazer justiça. E se he coroa a justiça, Rey sem justiça, he como Rey sem coroa. *Oculus fui cæco*: foy Job olhos pera o cego. Bom juizo aonde se alumiam os cegos: & não como outros, em que se escuressem os luzidos: no juizo de Job os cegos tinham olhos: & hoje nos tribunaes são muytos os que tem os olhos cegos.

269 *Pes claudus*: dava

Job pés, a quem os não tinha. Assim se havia de fazer em todo o tribunal, & juizo, dar pés, a quem não pôde dar passos: & não cortar azas, a quem pôde dar voos. *Pater eram pauperum*: Era Job pay dos pobres. Nos tribunaes do mundo hão se de emparar os pobres: & não se hão de atropellar os humildes. E sabem porque em Job concorrião todas estas partes de hum grande ministro? Elle o diz no mesmo lugar: *Causam, quam nesciebam, diligentissimè investigabam*. Antes que Job julgasse, examinava com toda a diligencia a causa, que não sabia. E como Job antes de julgar ponderava com toda a exacção as causas: *Diligentissimè investigabam*: eis ahi porque julgava com tanto acerto, que podia ser exemplar de todos.

270 Geroglifico foy de hum bom conselheiro, ou julgador huma mão toda chea de olhos; não porque haja de trazer os olhos nas mãos: mas porque hão de ter as suas mãos em sy muytos olhos. São os ministros os braços, & mãos, com



com que o principe obra: & haõ de ter muytos olhos nas mãos pera verem, o q obraõ, & o que despachão; porque do ver, ou não ver bem, procede o obrar bem, ou mal. Encontra-se David com Saul na cova, cortalhe hum pedaço da vestidura, concedelhe generosamente a vida: & voltando Saul os olhos, lhe falla David nesta forma reverente, & humilde: *Ecce hodie viderunt oculi tui, quod traderit te Dominus in manu mea in spelunca, & cogitavi ut occiderem te, sed pepercit tibi oculus meus.* Agora te mostrou a experiencia, oh Saul, que entregandote Deos nas minhas mãos, & podendo tirarte a vida, te perdoaram os meus olhos: *Pepercit tibi oculus meus.*

271 Aqui está a minha duvida: perdoaráote os meus olhos! O perdoar pôde ter dous sentidos: ou em quanto diz dimittir a offensa: ou em quanto diz, não executar a vingança. Em quanto significa dimittir a offensa, pertence ao tribunal da vontade; porq a esta compete desistir dos agravos. Em quanto signifi-

ca não executar a vingança, pertence a esfera das mãos: mas de nenhũa maneira aos olhos. Como logo não diz David a Saul: a minha vontade, que devia estar estimulada, se mostrou pera ty propicia? Ou estas mãos aquem tocava a vingança satisfazendo-se com te cortarem a vestidura, não se alargarão a te tirar a vida? Mas perdoaráote os meus olhos? O officio dos olhos he só ver, & não perdoar.

272 Oh que acertadamente fallou David! Naquella occasião entrou David em conselho consigo mesmo, se mataria a Saul: como diz o mesmo texto: *Cogitavi ut occiderem te.* Estava David com as mãos cortandolhe a vestidura, & começou a consultar: matarey, ou não matarey a Saul? Por hũa parte arrezouava o agravos: por outra parte os olhos da prudencia, & consideração. Dizia a vontade offendida: que tirasse a Saul a vida; porque este era o unico meyo pera livrar a sua: & quando a morte era em justa defensão, não era culpavel: que já não

havia que esperar de Saul; pois vio com seus olhos que quanto mais o tinha obrigado, tanto mais o experimentava inimigo: que a oportunidade que a fortuna lhe deparava naquella occasião, lhe podia negar em outra: que cõ a morte de Saul terião termo seus trabalhos, & principiarião as suas ditas, reynaria sem contradicção.

273 Assim arreoava a vótade offendida. Por outra parte arreoava a prudencia, & dizia: que o matar a Saul era offender a justiça; porque fõ Deos era o Senhor das vidas: nem era a morte de Saul o unico remedio pera sua defeza; porque podia escapar da sua tyrannia no aspero das ferras, & no abrigo dos montes: & ainda que Saul era seu inimigo, com tudo era seu Rey: & que devia prevalecer antes o ser seu Rey pera o respeito, que o ser seu inimigo pera a vingança: *Dixi enim: non extendam manũ meam in Dominum meum: q̃* o não levasse o affecto de reynar, & viver socegado; porque melhor era ser vassallo perseguido, sendo innocente, que ser Rey pacifico, sendo homicida. Convencido destas ra-

zoens, cedeo David do seu agravo, & abraçou o dictame da prudencia.

274 E como neste conselho, que David fez consigo mesmo, applicou os olhos da consideração pera ver, & se governou pela vista dos olhos, não attendendo aos estímulos da offensa, mas aos olhos da razão; eis ahi porque aos olhos attribuo o perdoar a Saul: *Pepercit tibi oculus meus.* Em hum conselho o deliberar com acerto depende de se ver a materia com attenção. He a consciencia, como diz Baldo, os olhos do coração: quem julga sem ver, obra sem consciencia. Assim o fizerão os conselheiros de hoje: como imprudentes não virão primeiro o que julgãrão: tirãrão por conclusão o cuidar, quando dantes se havia de suppor: *Ab illo ergò die cogitaverunt.* E como faltou a prudencia, que he a segunda parte essencial do conselho: *Prudentiũ deliberatione vallata:* & em seu lugar predominou a ignorancia, foy conselho sem conselho.

275 *Ab illo ergò die.* Esta clausula nos darã materia ao ultimo discurso. Daquelle dia se decretou a morte de

Christo? *Ab illo ergò die.* Precepitado conselho, aonde sendo a materia de tanto pezo, em o mesmo dia, em que se fez a proposta, se tomou a resolução! Certos povos (como diz o Alapide) tinhaõ por ley que no dia da consulta se não fizesse o decreto: tomavão hum dia pera conferirem, outro pera resolverem. E sendo isto importante em qualquer materia, na deste conselho có mais razão. Mas não està aqui a minha razão de duvidar. Toda a duvida està em que dos antecedentes se tire por conclusão a morte de Christo naquelle dia: *Ab illo ergò die.*

276 Argumento assim. Ou esta conclusão se considera como conclusão logica, ou como conclusão juridica de conselho: de nenhum modo acho razão pera se inferir dos antecedentes, decretarse a morte de Christo naquelle dia: *Ab illo ergò die.* Porque a conclusão do conselho segue-se postas as causas: a conclusão logica segue-se necessariamente postas as premissas: pois se as causas, & as premissas desta conclusão já existião, & se verificavaõ antes daquel-

le dia; porque as causas, & premissas eraõ os milagres de Christo: *Multa signa facit:* & os applausos do povo: *Omnes credent in eum:* & muytos dias havião que Christo tinha estes applausos, & obra-va aquelles milagres (assim consta dos Evangelhos) como se tira por conclusão determinar-se a morte de Christo desde aquelle dia, & não nos outros dias dantes?

277 A esta terceira razão de duvidar respondo com a terceira razão de decidir. Algum motivo se considerou de novo neste dia, pera se tirar neste dia por conclusão a morte de Christo. E qual foy? O texto o declara. Foy hũa razão politica, que se veyo a cifrar em duas cousas, a saber, em conveniencia, & respeito: respeito aos Romanos: *Venient Romani:* & a conveniencia de conservarem suas dignidades, & fazendas: *Tol- lent locum nostrum &c. Expedi- t vobis.* E como neste dia se considerou de novo esta razão, por isso neste dia, junta com outras foy antecedente de que se inferio por consequencia à morte de Christo: *Ab illo ergò die.*

278 E daqui se colhe a terceira razão, porque foy este conselho sem conselho. Pois sendo a terceira parte essencial do conselho encaminhar-se ao bem commum: *Bonum commune respiciens*: este foy pelo contrario; porque só attendeo ao bem particular. Bem sey que morrer Christo pera resgatar o mundo era convenientissimo ao bem do genero humano: & ainda que este foy o sentido do Espirito Santo, nem Cayfáz, nem os conselheiros entenderão, ou decretaram a morte de Christo neste sentido, em ordem ao fim espiritual, mas em ordem ao temporal, por contemporizaré com os Romanos, & pera que estes os não despojassém dos seus governos, & fazendas. E deste modo era a conclusão da morte impia, & contra o bem commum.

279 Que mayor dano pera o bem commum, que tirar a vida a hum homem, que era o remedio de todos, que larava enfermos, & resuscitava mortos? E como esta conclusão foy de hũa junta, aonde os conselheiros

tratarão só dos interesses, & respeitos particulares, foy conclusão de hum conselho sem conselho: no mesmo ponto, em que se praticou a razão politica do respeito, & interesse, se decretou a Christo a morte: *Ab illo ergò die*. Vamos primeiro ao interesse. A conveniencia, ou interesse he, o que preverte os tribunaes do mundo.

280 Por isso alguns pintarão os côselheiros sem mãos, & com muytos olhos, com esta letra: *Auge oculos, tolle manus*: Tenha o conselheiro muytos olhos pera ver, & nem hũa só mão pera aceitar. O conselheiro, que respeita o seu particular interesse, não olha pera o que convem ao Reyno, & à republica: deve a republica, & o Rey acautelarse destes côselheiros, como de inimigos. Notavel sentença diz Salamão no capitulo trinta & sete do Ecclesiastico: *A consiliario serva animam tuam*. Guarday a vossa alma, ou a vossa vida do conselheiro. Pergunto. Do conselheiro não se fia a consciencia, & o coração? Sim. Pois de quem se fião os

segredos do coração, & as materias de consciencia: como senão ha de fiar a alma, & a vida?

281 Nas palavras antecedentes do mesmo capitulo temos a solução bem literal: *Est consiliarius in semet ipso*. Razão he que dos conselheiros se fie a alma, & a vida, mas não daquelle, que esta consigo, ou em sy: *Est in semet ipso*. Pois se o conselheiro estiver fóra de sy, como poderá aconselhar com acerto? Olhem: aquelle estar consigo, ou em sy val o mesmo, que ser pera sy, ou pera a utilidade propria, & não pera o bem daquelle, quem aconselha. Assim explica Lyra: *Est in semet ipso: idest: intendens propriam utilitatem, & non illius, cui dat consilium*. E de conselheiro, que só trata de sy, não ha que fiar a alma, nem a vida: *A consiliario serva animam tuam*: porque não repara em arriscar a vossa vida, & a vossa alma, só por tratar de sy: *Est in semet ipso*.

282 Duas significações tem este verbo, *Consulo*, donde se deriva o nome de conselheiro: hu-

ma mais uzada, he attentar: outra menos uzada, he aconselhar. E hão de andar tão conformes nos conselheiros estas duas obrigações, que attentem por aquelle, ou pera aquelle, a quem aconselhão. Porém aconselhar a outrem, & attentar por sy, ou pera sy: o conselho a huma parte, & attenção a outra: aconselhar ao Rey, & por os olhos em sy: isso não he ser conselheiro, de quem se haja de fiar o coração, mas he ser inimigo, de quem se deve acautelar a alma, & vida: *A consiliario serva animam tuam*. Perigou mortalmente no dia de hoje a vida de Christo: *Ab illo ergò die*: porque só de sy tratãrão estes conselheiros: *Venient Romani*. Mas podermehão dizer que tratavão do bem commum; porque temião a destruição da republica, & da gente: *Tolent locum nostrum, & gentem*.

283 Digo que não; porque, conforme Euthymio, isto foy pretexto: *Perditionem Romanorũ pro pretextu assu- mebãt*. O seu fim era q os Romanos os não privassẽ do go-

governo, dignidades, & fazendas: com o pretexto de republicos tratavão só dos seus interesses. Assim o entendeo Cayfáz, quando lhes disse: *Expedi vobis ut unus moriatur homo.* Convemvos a vós: *Vobis:* não disse convê ao povo, & à republica. Assim o deraõ a entender os mesmos conselheiros: *Tollēt locum nostrum, & gentem:* primeiro tratãrão dos seus lugares: *Locum nostrum,* hoc est, *dignitates nostras, & officia:* explicação alguns: que tratassem da republica, & da gente: *Et gentem:* E ainda isto era por pretexto: *Pro pretextu assumebant:* aos lugares chamãrão seus: *Locum nostrum:* à gente não chamãrão sua: *Et gentem.*

284. Esta foy hũa parte daquella infernal politica. A outra foy o respeito: se bem eu entendo que respeito, & conveniencia vem a ser o mesmo. No mundo ningué respeita a outrem se não em ordem a sy: tanto monta ser respectivo, como ser conveniente, ou interessado. Os logicos nos predicamentos dizem que hũa das especies da Relação se funda em con-

veniencia, & desconveniencia: *In unitate, & multitudine.* Isto ensina a logica: mas o contrario mostra a experiencia. O mesmo he relação, que respeito. E se na logica se achãrão huns respeitos, que se fundão em conveniencia, & outros que se fundão em desconveniencia: na politica não ha respeito fundado em desconveniencia, mas só em conveniencia: faltando a conveniencia, falta o respeito; porque o respeito he hũa mera conveniencia.

285. Hião entrando S. Pedro, & São João em o templo, quando hum pobre aleijado, que estava à porta chamada Especiosa, lhes pedio hũa esmola. Disse São Pedro ao aleijado, que lhes puzesse os olhos: *Respice in nos:* E q̄ inferio daqui o pobre? Que elles lhe querião dar alguma cousa, & começou a olharlhes pera as mãos: *At ille intendebat in eos, sperans se aliquid accepturum ab eis.* Em que fundou este pobre sua esperança? *Sperans se aliquid &c.* No que São Pedro lhe disse: *Respice in nos.* Discorreo assim. No mundo não ha respeitar a outrem, né por:

porlhe os olhos por seus olhos bellos sem algũa conveniencia: São Pedro, & S. Ioão dizem que lhes ponha os olhos, & que os respeite: *Respice in nos*: pois algum favor posso esperar: deste respeito hey de tirar algum fruto: *Sperans se aliquid accepturum ab eis*: tanto que le confiderou respectivo: *Respice*: logo se julgou interessado: *Sperans*: Ninguem no mundo respeita a vossa pessoa sem sua conveniencia: o mesmo vem a ser conveniencia que respeito.

286 E sendo todo o respeito hũa mera conveniencia, quero eu agora considerar esta conveniencia, & respeito dos conselheiros vestido com a capa do temor: *Venient Romani &c.* Decretarão a morte de Christo naquelle dia: *Ab illo ergò die*: por respeito, ou temor dos Romanos. Que mayor absurdo! O ministro, & conselheiro pera ser bom conselheiro, & bom ministro não ha de respeitar, nem ha de temer. Fallemos com mais distincção. Ha de temer, & não ha de temer: ha de ter respeito, & não ha de ter respeito: ha de temer, & respei-

tar a Deos: não ha de respeitar, nem temer aos homens: pera com os homens ha de ser independente, & absoluto: pera có Deos dependente, & respectivo.

287 No psalmo oitenta & hum chama Deos aos ministros, & julgadores Deoses: *Ego dixi: Dii estis*. O mesmo titulo deu a Moylés, quando o constituo governador do Egipto: *Constitui te Deum Pharaonis*. Pergunto. Se os julgadores são homens, como podem ser Deoses? Achava eu que melhor era serê os ministros humanos, que serem endeosados: como logo lhes chama Deoses o mesmo Deos? *Dii estis*. Direy o q me parece. Deos constituese por hum ser absoluto, & independente, & nisto se distingue das creaturas, cujo ser he dependente. E quer Deos q os julgadores imitem do modo possível a sua natureza, q sejam como Deoses absolutos, & independentes no obrar.

288 Porém tambem advertte que ha hum Deos superior a estes Deoses, que os ha de julgar: *Deus stetit in synagoga Deorum: in medio autem Deos dijudicat*. E assim en-

tendão que hão de ser como Deoses absolutos, & indepêdentes a respeito dos homês: mas hão se de considerar subordinados, & dependentes a respeito de Deos; pois he Deos superior a todos os Deoses, que està entre elles vendo como julgão: *In medio autem Deos dijudicat*: se julgarem bem, pera julgar com elles: se julgarem mal, pera os julgar a elles: *Deos dijudicat*. E aquelles que cõ pouco temor de Deos, & muyto respeito aos homens, julgarem como homens, tambem saibão que hão de morrer como homens: *Vos autem sicut homines moriemini*.

289 Os Romanos (como refere Cicero) punhão o tribunal do juizo jũto dos templos pera que julgassem com os olhos em Deos, & vissem que tinham a Deos presente, quando julgavão. E se este temor tinham os gentios dos seus Deoses fingidos, quando julgavão: quanto mayor o devem ter os ministros catholicos do seu Deos verdadeiro! Hão de temer, & não hão de temer: hão de respeitar, & não hão de respeitar. Hão

de respeitar, & temer a Deos: não hão de temer, nem respeitar aos homens. Os respeitos dos homens saõ os que prevertem os tribunaes do mundo.

290 Assim succedeo no cõselho de hoje, aonde em materia tão grave, como era tirar a Christo a vida, votaraõ os conselheiros não com zelo do bem commum, mas movidos da conveniencia, ou respeito: *Venient Romani*. E como esta razão politica se lhe propoz naquelle dia, eis ahi porque se seguio daquelle dia a conclusãõ da morte: *Ab illo ergo die &c.* Porẽm foy conclusãõ de hũ conselho sê conselho; pois lhe faltou a terceira parte effencial de se dirigir ao bem commũ: *Bonũ commune respiciens*: porque só attendeo ao particular.

291 Tenho mostrado nestes tres discursos o que tinha prometido: que foy esta conclusãõ de hum conselho sem conselho por tres razoens tiradas das tres clausulas do thema. Foy conclusãõ de conselho sem conselho; porque em lugar do animo bem intencionado predominou a payxão: em lugar da luz da

pru-



prudencia, a sombra da ignorancia: em lugar de se attender ao bem commum, só se olhou pera o particular. Esta foy a conclusão do conselho: *Ab illo ergò die cogitaverunt ut interficerent eum.*

292 Mas oh errados conselheiros! Oh julgadores impios! (com os do Evangelho fallo) Là virà dia, em que deste *ergò*, & desta conclusão se tire em outro bem differente juizo, outra conclusão, & outro *ergò*, que serà o *ergò* da condenação eterna. Neste vosso juizo foy Christo o julgado, & vòs os julgadores: no outro juizo Christo serà o julgador, & vòs sereis os julgados: mas com húa differença que vòs julgastes a Christo à morte temporal, elle vos condenarà à eterna. Vendo em Christo tão prodigiosos sinaes, lhe chamaes homem: *Hic homo multa signa facit*: là virà tempo, em que outros terriveis sinaes vo-lo daràm a conhecer por Deos: *Erunt signa in sole, & luna.* Desconheceilo à vista dos sinaes, q̄ obra em vosso remedio: então o conhecereis por outros sinaes, q̄ hão de ser

pera vosso castigo.

293 Condenaes a Christo neste juizo por não perderes a Ierusalem terrena: & no outro juizo perdereis a Ierusalem Celeste. Neste vosso juizo direis ignorantes: *Quid facimus?* No outro juizo direis desesperados: *Quid fecimus?* Que fizemos? Que errados andamos em matar a hum Innocente, ao Author da vida! E direis tambem: *Quid faciemus?* Que havemos de fazer agora! Direis finalmente por conclusão: *Ergò erravimus à via veritatis, & iustitiae lumen non luxit nobis, & Sol intelligentiae non est ortus nobis.* Finalmente erramos, & sem fim padeceremos: *Ergò erravimus.* Não atinamos com o caminho da verdade, porque vivemos em húa continua cegueira: *A via veritatis*: Como nunca amanheceo a luz da justiça, & da razão pera os nosos olhos, viviremos em húa eternidade de trevas: *Iustitiae lumen non luxit nobis, &c.* Oh quanto vay de hū juizo a outro juizo!

294 Não só a vòs (oh conselheiros) mas a todos, que com o vosso mau exemplo jul-

julgam injustamente em o mundo, dirà Deos em o dia do juizo, o que là diz Salamao: *Cum essetis ministri regni illius, non rectè iudicatis, nec custodistis legem iustitiæ, neque secundum voluntatem Dei ambulastis. Horrendè, & citò apparebit vobis; quoniam iudicium durissimum his, qui præsumunt, fiet.* Oh contelheiros, & juizes! Porque sendo ministros do meu Reyno, & da minha Igreja, não votastes conforme os dictames da razão: não julgastes

conforme as leys da justiça: não vos conformastes com a minha vontade: experimentareis os effeitos de hum terribilissimo juizo: *Iudicium durissimum his, qui præsumunt fiet:* achareis a minha vontade averfa, a justiça rigorosa, & a razão ofendida. Fazey vòs, meu Deos, que neste mundo vivão todos tão ajustados, que em lugar dos rigores da vossa justiça, experimentem os favores da vossa Misericordia, pera que alcancem nesta vida a graça, & na outra a gloria.





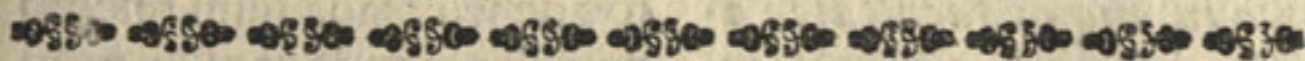
# S E R M ã O

D O

# M A N D A T O

P R E G A D O

NA CAPELLA REAL DA UNIVERSIDADE  
de Coimbra.



*In finem dilexit eos.* Ioannis 13.

295



E no mar profundo dos mysterios deste dia não pode tomar pè o juizo de São Pedro: *Tu nescis modo:* como poderà navegar o meu ditcurso? E cresce mais esta difficuldade na presente acção; porque he força se accomode não só com o dia, ou cõ o mysterio, mas tambem com o lugar, ou auditorio. E não he facil fazer eleição de hum

assumpto, que sendo pera o mysterio do dia proprio, seja tambem pera o auditorio academico. Soto mayor *in cantica* me acodio nesta difficuldade, abrindome caminho pera o assumpto com a intelligencia, que deu às palavras do meu thema: *In finem dilexit eos:* Explica elle deste modo: *Vsque ad summum gradum, diligendo suis gradibus ascendit, ac demum ad metam charitatis pervenit.*

Quiz

296 Quiz o Douto explicar o Amor de Christo nesta hora: & disse que nesta hora se graduara Christo no Amor: *Vsque ad summum gradum diligendo, &c.* & subindo por seus graos chegara ao grao ultimo, & ao mayor auge: *Suis gradibus ascendit.* Porque então se gradua hum fogeito, quando despois de fazer muytos actos em algũa academia, chega finalmente ao ultimo grao naquella faculdade, em que se gradua: *Doct̃or denotat eum, qui per varios conditionis gradus summum in aliqua facultate apicem in academia consecutus est.* Diz Beyerlinch.

297 Em todas as faculdades se graduou Christo neste dia, ou nesta hora; porque em todas se mostrou summamente sabio: *Sciens Iesus.* Graduouse na Theologia: *Sciens quia à Deo exiuit:* contemplando a origem Divina, que em quanto Deos tinha do Padre Eterno: Graduouse em hum, & outro direito; porque como Emperador supremo, & Summo Pontifice da ley nova, instituiu hũa nova ley do amor, em que se incluem todas as

mais: *Mandatum novum do vobis, ut diligatis invicem:* que elle primeiro observou: *Sicut dilexi vos.* Tambem nos deu hoje grande lição de Clemētinas nas mayores demonstraçoens de sua Clemencia: & de Decretaes; porque nesta hora deu inteira satisfação ao decreto da redempção do mundo.

298 Graduouse na Medicina; pois como Medico Divino applicou o remedio mais efficaz à enfermidade do governo humano. Na Mathematica; porque hoje fabricou de seu amor hum relógio do peito, aonde com o pezo da inclinação movendose as rodas com a mayor pressa, se apontou a ultima hora da vida: *Quia venit hora ejus.* Graduouse Mestre em Artes, ou Filosofia; porque sendo primeiro sciente que amante: *Sciens dilexit:* ensinou que aos affectos da vótade havião de preceder os actos do entedimento. Na Musica; porque cantou como Cisne estando proximo à morte: *Hymno dicto:* lè o Alapide: *Decantato:* subindo ao mais alto ponto. E como graduado em todas as faculdades, o vio o

Evan;

Evangelista na representação deste dia com muytas coroas: *In capite ejus diademata multa.*

299 Porèm o grao, que hoje nos serve, he, o que tomou na faculdade do Amor. Como quer que na Vniversidade do mundo, aonde cursou trinta & tres annos, fizesse os actos mais heroicos na materia de *Charitate*: *Cum dilexisset suos, qui erant in mundo*: nesta hora se graduou ultimamente, & subio ao mayor auge o seu Amor: *In finem dilexit eos: Usque ad summũ gradũ, diligendo, suis gradibus ascendit, ac demũ ad metã charitatis pervenit.* E foy grao de Magisterio; pois ló nesta occasião affirmou Christo de sy que verdadeiramente era Mestre: *Vos vocatis me magister: & benè dicitis: sum etenim.* Graduou-se Mestre nas finezas do amor.

300 Concorrèrão neste grao todas as ceremonias, & solemnidades, que requiere o estatuto academico. Principiou a matricula no oitavo dia da Circuncisaõ; porque neste dia se escreveo o seu nome em hum livro, como

diz o Alapide: *Christus descriptus fuit octavo die.* E fazendo maravilhosos actos em toda a sua vida; tanto que de idade de doze annos ostentou com admiração entre os Doutores: *Stupebant autem omnes, qui eum audiebant super prudentia, & responsis ejus. Et videntes admirati sunt*: despois de provados trinta annos principiou a fazer os actos mayores: *Ipsè Iesus erat incipiẽs quasi annorum triginta.* Foy festivo o dia; pois foy de Paschoa: *Ante diem festũ Paschæ*: & como foy Magisterio, teve tambem vesperea; porq̃ principiou pela vespora dos quatorze dias de Março: *Vesperè autem factò discumbebat cum duodecim Discipulis.*

301 Precedeo a esta acção hum solemne acompanhamento pelas ruas de Ierusalem, aonde o festejãrão com ramos, & com palmas, & o recebêrão com vivas, & com applausos: *Hosannà filio David.* Foy acompanhado com os do seu Collegio, os quaes todos tinha creado Doutores do mundo: *Vos estis lux mundi,*

O lugar destinado pera o grao foy o Cenaculo, huma vistosa sala: *Cenaculum magnum stratum*: adereçada com ricos tapetes, ornada com ramos, & flores, como diz o Alapide. Foy esta sala propriamente sala academica do Amor, & conveniente pera este grao; porque nella se ouvirão as mayores ternuras, & se obraraõ as mais crescidas finezas. Nesta inflamou o Espirito Santo aos Apostolos, & os graduou na mesma facultade do amor, fervendo as linguas abrazadas de diademas a suas cabeças.

302 Afsistirão neste grao Cancellario, Reytor, & Padrinho, ou Presidente: & forão as tres Divinas PESSOAS. Afsistio como Cancellario o Padre Eterno, que he a primeira Pessoa, aquem, como he costume, pedio Christo de joelhos o graduasse: *Clarifica me tu Pater apud te metipsum*: Deulhe o Pay o grao: *Clarificavi, & iterum clarificabo*: já dantes o tinha graduado: *Clarificavi*: & agora lhe deu o ultimo grao: *Iterum clarificabo*: como disse o mesmo Christo: *Nunc clarificatus est filius*

*hominis*. A questão propolta pelo Cancellario seria esta: Qual era mayor gloria naquella hora? Se a do Filho, sendo glorificado pelo Pay: Se a do Pay sendo glorificado pelo Filho? *Pater, venit hora, clarifica filiũ tuum, ut Filius tuus clarificet te*.

303 E já naquelle trono, que vio São Ioão no Apocalypse, aonde estava o Padre Eterno afsistido de muytos graduados: *In capitibus eorum coronæ aureæ*: fez o officio de Cancellario tendo na mão o livro, cuja materia toda era das finezas do Amor Divino: *Vidi in dextera sedentis supra thronum libri*: o qual deu ao Cordeiro Christo; pera que nos pontos de exame privado soltasse as mayores difficuldades representadas nos sete sellos. E sendo aquelle trono na intelligencia de algũs symbolo da Cruz, estava o Padre Eterno fazêdo o officio de Cancellario como prezidente da Santa Cruz.

304 Afsistio como Reytor o Verbo Divino, que he a segunda Pessoa, Reytor da Universidade do mundo: *Rektor potens, verax Deus*: E como teve esta dignidade não por con-

consulta, que se fizesse na terra, mas por eleição da Corte do Cèu, veyo como Reytor, & Reformador. E a elle competia reger a academia do Amor; porque como nesta se exercitão os actos da vôtade, & o Verbo Divino he Entendimento: ao entendimento toca dirigir as acções da vontade. E o Divino Verbo especialmente governou as acções da humanidade de Christo.

305 Afsistio como Padrinho, ou Prezidente, que deu as insignias o Amor, ou Espirito Divino; porque he o lente de prima na academia das finezas. E como a este Divino Espirito compete ser orador das excellencias de Christo: *Ille testimonium perhibebit de me: ille me clarificabit:* Antes de dar as insignias, faria hum elegante panegyrico de seus louvores. E tambem este Divino Espirito, como disse, graduou aos Apostolos em o Cenaculo, descendo sobre elles, como Mestre de prima, em linguas: como Mestre de prima de Amor em fogo.

306 O Padrinho, que acompanhou a Christo, foy o amor

humano: & como tem por morada o coração, hia da parte esquerda. Dous Amores tinha Christo, em quanto homem: hũ era o Amor de Deos: outro o Amor dos homens: & como estes dous actos forão sempre companheiros inseparaveis em Christo, graduouse no Amor dos homẽs: & fez o officio de Padrinho o Amor de Deos. Afsistio como Secretario Ioão, que por aguia, ou entendido, foy deposito dos mayores segredos: & por amado secretario dos amores mais finos. Como Mestres das ceremonias o mesmo Ioão, & Pedro; porq̃ correo por sua conta accommodar os lugares da meza, & dispor todo o apparatus necessario pera esta acção, naquella sala academica: *Ite in civitatem, ad quendam, & dicite, &c.*

307 Afsistiraõ Hospedes nobilissimos, q̃ forão os Anjos: & como guardas, aquelles, que tem por officio serẽ Anjos da guarda. Só faltãrão nesta acção Ministros com insignias de justiça; porque toda foy de Misericordia. Houve acto, a que o estatuto chama expectatorio: em que os Discipulos discutirão aquel-

la questaõ da mayoria: *Facta est contentio inter eos, quis eorum videretur esse maior.* que Christo resolveo, convertendoa em outra: *Nam quis maior est? Qui recumbit, an qui ministrat? Nonne qui recumbit?*

308 Os oradores neste acto, pudera eu dizer que foraõ o Silencio, & a Admiraçaõ; porque das maravilhas grandes estes saõ os panegyristas mais proprios. Mas crível he que fossem os Serafins, que alli assistirão, (como se diz na cidade mystica de Deos) & só estes Espiritos, como graduados na mesma faculdade, podião encarecer bem as finezas do Amor de Christo. A materia da oração serião tres pontos: a sciencia infinita: *Sciens*: suas virtudes, & principalmente a da Charidade: *In finem dilexit*: sua origem illustrissima: *Sciens quia à Deo exivit*.

309 Fez Christo protestaçaõ da Fè inviolavel, que havia de guardar a seus Discipulos: *Non relinquam vos orphanos, veniam ad vos.* Alli houve dar graças: *Gratias agens*: houve repartir pro-

pinas: *Accipite, & dividite inter vos.* E foraõ grandiosas as propinas; porque se achou nesta hora Senhor de grandes thesouros: *Quia omnia dedit ei Pater in manus.* Tambem se deputaraõ propinas pera a Arca, em que se symbolisa a Igreja: *Arca est Ecclesia*: diz Laureto, & destas foy Simaõ thesoureiro, como Prelado, que havia de ser de sua Igreja.

310 Tres costumão ser as insignias, com que o Prezidente condecora ao graduado, coroa, anel, & livro. Estas tres deu por commissaõ do Cancellario o Amor Divino a Christo, que hirã por esta ordem. Deulhe o anel, a coroa, & o livro. Com estas tres insignias vio o Evangelista a Christo graduado em seu Apocalypse. Vio na representaçaõ de cordeiro com o livro em a mão: *Acceptit de dextera sedentis in throno librum*: & na figura do primeiro cavalleiro cõ a coroa em a cabeça: *Data est ei corona*: vio cõ o anel em a mão: *Habebat arcũ* porq̃ o arco pela figura circular tem fõrma de anel. Nestas tres insignias do grao se haõ



haõ de fundar os tres discursos do sermão. Em cada insignia descobriremos huma propriedade do Amor, em q se graduou Christo nesta hora.

311 A primeira insignia, que deu o Amor Divino a Christo foy o anel: *Hunc enim Pater signavit Deus:* deulhe o anel signatorio, preda dos desposorios, em final que nesta hora se desposava com estreitos laços com húa alma, q pela virtude volitiva he academia, aonde se fazem todos os actos amorosos. E como no anel, pela figura redonda, se representa a eternidade: *Annulus ob rotunditatem eternitatem designat:* diz Berchorio: o mesmo foy dar o Amor Divino esta insignia do anel a Christo, que mostrar se graduava nesta hora em hum Amor eterno: & que por meyo de hum Amor eterno se desposava com noffas almas.

312 Esta he a primeira propriedade do Amor de Christo nesta hora, conforme a primeira intelligencia do thema: *In finem dilexit:* hoc est: *sine fine:* explicação muytos. Não se graduão neste Amor

os amantes do mundo; porque o mais estremado amor do mundo tem a sua balisa em a morte. Porém o Amor em que Christo se graduou nesta hora, foy relogio, que nunca parou: fonte, que sempre correo: febre sem intercadencias: musica sem pausas: foy como o rio Nilo, que entam enche, & fertiliza os campos, quando os outros rios secão em os seus limites: emfim foy hum Amor sem fim, & eterno: *sine fine.*

313 Temos a prova no mesmo texto: *Sciens Iesus quia venit hora ejus.* Sabendo o Senhor, que era já chegada, & estava presente a hora da morte: esta significação tem o Verbo: *Venit:* no rigor grammatico; porque está no presente. Pergunto Se daquelle tempo da Cea até a hora da morte houve distancia de muytas horas: como afirma o Evangelista, fallando de Christo, que era já chegada a sua hora? *Quia venit.* Como podia ser presente aquella hora, que ainda havia de ser de futuro? Melhor, parece, differa o Evangelista, sabendo

do o Senhor que havia de vir a sua hora: *Quia veniet hora eius*: mas que já estava presente? *Quia venit*. Sim.

314. Fallou o Evangelista da presença em ordem ao relógio do Amor de Christo, que se governava pelo movimento do coração: & não da presença em ordem ao relógio do tempo, que se governa pelo curso do Sol. Não estava presente pelo relógio do tempo, mas estava presente pelo relógio do Amor de Christo; porque era hum Amor eterno. Ensina a Escola de Santo Thomas, que à Eternidade de Deos tudo está realmente presente em todo o tempo, & que a respeito desta nem o preterito he passado, nem o futuro está por vir, tudo lhe corresponde como presente. E já aquella hora estava presente ao Amor de Christo; porque foy o Amor de Christo hum Amor eterno naquella hora: *sine fine*. He verdade que a respeito do relógio do tempo era futura: mas a respeito do relógio do Amor era chegada: & não regulou o Evangelista a presença daquella hora

pela correspondencia do tempo, mas pela eternidade do Amor: *Quia venit hora eius*.

315. Esta propriedade do Amor de Christo symbolisa bem o anel em tres circumstancias, que ha de ter pera ser insignia doutoral: na figura, que ha de ser redonda: na materia, que ha de ser de ouro: no dedo, a que se applica, que he o quarto. Na figura esferica, como não tem principio, nem fim, se representa a eternidade: tambem no ouro; porque he de sua natureza tão perduravel, que he quasi incorruptivel: pelo lugar, em que se poem; pois conforme a doutrina dos Egypcios, o quarto dedo, he dedo cardinal; porque a elle se vem terminar hũa vea, que nasce do coração: & o coração não ha duvida, que tem sua imitação da eternidade; porque he o primeiro, que nasce, & o ultimo, que morre: & especialmente o coração de Christo, que parece viveo despois de Christo morto: *Exivit sanguis*: pozse com o odio às lançadas pera se eternizar nas finenzas. Eis aqui a eternidade do Amor representada nas tres

tres circumstancias do anel.

316 Mas parece que se encontra o que digo com o assumpto do sermão. O assumpto he, que hoje se graduou Christo no Amor; pois chegou este à ultima balisa, & ao ultimo grao dos ardores: *Ad metam charitatis pervenit*: & como podia chegar ao ultimo grao, sendo Amor eterno? Se as finezas deste Amor por eterno não tiveram fim: *sine fine*: como digo eu, que se graduara Christo chegando o Amor ao fim de suas finezas? *Vsque ad summum gradum, &c.* Respondo q̄ foy tão artiloso o Amor de Christo que soube chegar ao ultimo ponto de suas finezas: *Vsque ad summum gradum, &c.* sem pôr limite a seus excessos: quando chegou ao ultimo termo, tornou a principiar de novo.

317 O amor do mundo té o fim junto do principio; porque a penas principia, quando acaba: porém o Amor de Christo nesta hora teve o principio junto do fim: quando, parece, que acabava, então principiou de novo. Isto mesmo se ve no anel pela fi-

gura circular. Corramos os pontos do circulo, começando por hum: & acharemos q̄ o ultimo ponto está junto do primeiro, o principio junto do fim. E assim como no anel, ou circulo, por ser symbolo da eternidade, se acha o principio junto do fim: assim o Amor de Christo nesta hora, como foy eterno, teve em o fim outra vez o seu principio: quando se consumou no ultimo grao, então principiou de novo.

318 Mysteriosa foy aquella sede, que teve Christo em a Cruz: *Sitio*: & ainda que no sentido literal os tormentos causarão aquella sede, no sentido mystico, aquella sede foy dezejo de novos tormentos: *Sitio: hoc est: maiora tormenta desidero*: diz Blofio. Pergunto. Se naquelle tempo tinha o odio judaico esgotados todos os martyrios, como appetee o Amor de Christo novos tormentos? Que Christo tivesse aquella sede antes de padecer, isso pedia o seu Amor: porém que mais pôde desejar o seu Amor, depois de tanto padecer? Notem as palavras antecedentes do texto: *Sciens*

*quia omnia consummata sunt:* Sabendo Christo que estava consumado tudo em ordem a sua paixão, teve fede. O ter fede de novos tormentos, foy querer padecer de novo.

319 Bem, & pelas penas padecidas estava o Amor consumado: *Consummata sunt:* pois agora se ha de achar mais sequioso: quando pelo padecer estava graduado no Amor, então teve o Amor desejo de mais padecer: *Sitio:* chegou ao ultimo grau de seus ardores, & então principiou com novas finezas; que como nesta hora era hum Amor eterno, no seu fim se havia de achar no principio. E assim diz Christo: agora, que estou graduado no Amor, quero novamente padecer: *Sitio:* invente o odio novos tormentos; pois então se gradua meu Amor, quando se eterniza: & pera que se eternize, he bem que principie de novo: *Sitio.* Foy hum circulo este Amor, teve o fim unido com o principio: esteve no fim; porque não pode subir mais na intensão: *Vsque ad summum gradum diligendo:* no principio; por-

que teve duração sem limite.

320 E se eu me não enganar, nas palavras do thema hey de descobrir este movimento circular do Amor de Christo: *In finem dilexit.* Explica meu grande Padre Santo Agostinho, & Beda: hoc est, *in Christum:* & vem a fazer este sentido: Que amara Christo aos homens pera sy, ou em ordem a sy. Aquelle Amor (digamolo assim) sahio de Christo pera os homens: *Dilexit eos:* & tornou dos homens pera Christo: *In finem:* hoc est: *in Christum:* fez hum circulo: Christo era o principio deste Amor, o homem era o fim: *Dilexit eos:* & quando parece que parava no fim, tornou outra vez ao principio: *In Christum:* andava aquelle Amor em hum perpetuo circulo; porque era hum Amor perpetuo.

321 E ao fogo de hum Amor tão constante; que se eternizou nos incendios, como havião de extinguir no mar da paixão as mais empoladas ondas? *Aque multe non potuerunt extingu-*  
tin.

*tinguere charitatem.* E assim nem desmayou com a noticia dos tormentos, que havia de padecer: nem desfaleceo com a certeza de que todos lhe havião de fugir: nem diminuiu com a evidencia de que hum Discipulo o havia de entregar. Entre tantos combates não só se conservou constante, mas ainda sobio mais de ponto; porque era hum Amor eterno: *sine fine.* O Amor, que he eterno, quando tem mayores contrarios, rompe em maravilhosos incendios.

322 Mandou Nehemias tirar das concavidade de hũ poço o fogo dos sacrificios, que os Sacerdotes da ley antiga tinhão escondido, havia muytos annos: & posto este fogo sobre o altar, diz a Sagrada Elcritura, que foy tão grande a chama, & o incendio, que causou admiração a todos: *Accensus est ignis magnus, ita ut omnes mirarentur.* O meu reparo está, em que fallando o texto muytas vezes neste fogo celestial, nunca lhe chamou grande, nem admiravel, só nesta occasião lhe

chamou fogo admiravel, & fogo grande: *Accensus est ignis magnus ita ut omnes mirarentur.* Dantes era só fogo: agora he fogo grande? Dantes he só fogo q̄ queima: agora he fogo, que admira?

323 Sim. Sabem porque? Porque era este fogo dos sacrificios hum fogo eterno: *Ignis est iste perpetuus.* E não vem que se occultou, & conservou muytos tempos entre a agoa do poço? *Invenierunt aquam crassam.* E como a agoa pelas suas qualidades he o mayor contrario do fogo, teve aquelle fogo eterno a mayor contrariedade; & por isso cresceo tanto nas chamas, que servio de admiração a todos: *Ita ut omnes mirarentur.* Aquelle fogo dos sacrificios, em q̄ se abrazavão as victimas, q̄ outra couza symboliza mais q̄ o fogo do Amor, em que se abrazou Christo Victima hoje offerecida em satisfação de nossos peccados.

324 A agoa no sentido mystico ou significa o odio no entender dos Egipcios, ou representa aos homês tibios, & frios: *Aqua sunt populi:* ou symboliza os trabalhos, & persegui-

guiçoens, conforme o texto de Jeremias: *Inundaverunt aqua super caput meum.* Foy mayor o incendio do Amor de Christo, quando teve a mayor opposição no odio dos Iudeus, na ingratição dos homens, na tempestade de penas. Hum Amor eterno entre os mayores combates não desfalece nas chamas, antes aviva com admiração os ardores. Estava Christo nesta hora tão absorto em suas finezas, que parece se esquecia de nossos aggravos.

325 Contão alguns Authores, os quaes refere Victoria, que querendo Moysés deixar a sua Esposa Ethiopissa, por arte de Astrologia forjara dous aneis vniformes, mas com tão contrarios effeitos, que hum despertava a memoria, o outro cauzava esquecimento: o do esquecimento deu à Princeza: o outro reservou pera sy. A virtude destes dous aneis parece se unirão com bem differente mysterio no anel, que como insignia magistral deu hoje o Amora Christo.

326 Foy anel de lembrança, & de esquecimento: de lembrança só das tuas finezas,

& dos seus beneficios: de esquecimento dos nossos aggravos: de tal forte os dissimulou seu Amor que parece se esqueceo. Por ser anel pedia só ser memoria dos amados: porém o Amor o fez ser também esquecimento do muyto, que o tinham offendido. Forjou a industria de Moysés aquelles dous aneis pera deixar com menor desabrimento a sua Esposa. Forjou o Amor este anel, que deu a Christo, pera se desposar eternamente com nossas almas: aquelles aneis fabricou Moysés; porque estava no amor tibio: este anel deu o Divino Amor a Christo pera o graduar em hum Amor eterno: *Vsque ad summum gradum, &c.*

327 Oh graduados, & Melhores da Vniversidade do mundo, já vedes as obrigaçoens, com que ficaes do anel, que no grao recebeis. Por meyo delle vos desposaes não só có a sabedoria creada, mas com a sabedoria Divina, q̄ he Christo. Na figura redonda, que significa a eternidade, se vos encomenda, seja o vosso amor continuo, já que não pôde ser eterno. Na materia de ouro, que seja o vosso amor fino, & pu-

puro. No dedo, a que se applica, que seja vosso amor cordial. Ha de ser anel de lembrança, & de esquecimento: de lembrança de Deos, de esquecimento do mundo.

328 Nas pedras dos aneis se costumão trazer as imagens dos objectos, que mais se amão. Adverti que a pedra engastada neste anel he Christo: *Petra autem erat Christus*: & haveis de trazer esta pedra do anel não só no dedo por insignia, mas impressa no coração por amor. Assim o pede este Divino Esposo a nossas almas: *Pone me ut signaculum super cor tuum, ut signaculum super brachium tuum*. Porque trazer o anel no dedo, & no coração o mundo: Christo em as mãos, & o demonio no peito, he grande incoherencia. Como he anel signatorio, de sorte se ha de imprimir em o vosso coração, que pera o mundo fique fechado, & pera Christo aberto. E assim correspondereis de algum modo àquelle eterno Amor, em que se graduou Christo nesta hora, symbolizado na primeira insignia: *In finem dilexit: hoc est, sine fine. Usque ad summum gra-*

*dum, &c.* A segunda insignia do grao, que o Amor Divino deu a Christo, foy a coroa, ou barrete; que nas academias, & Escrituras o mesmo he barrete que coroa. Aquellas coroas, de que falla Ezechiel no capitulo vinte & quatro: *Coronas habebitis in capitibus vestris*: Explica assim o Alapide: *Coronas vocat pileos rotundos*. E qual foy a coroa q̄ o Amor Divino deu hoje a Christo como insignia do seu grao? Digo que na admiravel acção de lavar os pès a seus Discipulos teve Christo a sua coroa: esta foy a coroa de suas finezas. Tem este meu dizer fundamento no texto. Porq̄ sendo todas as tres insignias representativas do grao: da coroa toma este a denominação principal; por isso communmente chamamos ao graduar, laurear. E só, quando Christo lavou os pès a seus Discipulos, se considerou có a laurea magistral; porque só então se intitulou Mestre graduado: *Si ergo ego laavi pedes vestros Dominus, & Magister.*

330 E nesta acção deu o Divino Amor a coroa a Christo,



to, mostrando com esta insignia que o graduava em hum amor mais humilde: que he a segunda propriedade do Amor desta hora, conforme a segunda exposição do thema, que he de São João Chryfostomo: *In finem dilexit eos: hoc est, vehementer.* O Amor vehemente he, o que mais humilha ao amante. Assim no lo ensinou o Amor Divino, que vindo em linguas de fogo, cuja inclinação he subir, desceo sobre as cabeças dos Discipulos; porque era Amor vehemente: *Tantum advenientis spiritus vehementis: & este ao mais soberano abate.* Quando Christo se poz aos pes dos Discipulos abatido, então ficou coroado.

331 Perguntou em hũa occasião a Esposa mais amante a seu querido Esposo, aonde costumava assistir na hora do meyo dia: *Indica mihi, quē diligit anima mea, ubi pascas, ubi cubes in meridie.* E qual seria a resposta do Esposo? Que naquella hora estaria à sombra de hũa arvore copada? Ou na frescura de hũa fonte christallina? Não, mas que seguisse os vestigios

do rebanho, & o acharia aos pés das ovelhas; pois são as pègadas o lugar dos pés: *Abi post vestigia gregum:* Se o pastor he, o que governa o rebanho: como podem os humildes pés do rebanho ser decente lugar do pastor?

332 Dizey. Este amante Esposo, & cuidadoso Pastor, he Christo: o rebanho, que elle primeiro apascentou, foram os Apostolos: *Ego sum Pastor bonus.* E como Christo não só he Pastor, mas tambem he Sol: *Orietur vobis timentibus nomen meum Sol justitiae:* queria saber a Esposa, que he hũa alma, aonde costumava assistir este Sol no meyo dia: *In meridie:* O Sol, que he Rey dos astros, no oriente amanhece: no Occaso se sepulta: no meyo dia se coroa: *Sol in meridie coronatur:* diz Vbertino: no zenith de seus ardores tem a sua coroa este Monarcha das luzes.

333 Diz pois o Esposo Christo: se quereis, oh Esposa minha, saber donde estou, como Sol no meyo dia, no auge de meus ardores, com a coroa de minhas finezas: *In meridie:* buscaime aos pés de meus



meus Discipulos: *Abi post vestigia gregum*: pois quando eu, sendo Pastor, me postro a seus pès como servo, então estou no mais alto do zenith coroado: *Sol in meridie coronatur*: aos pès dos homens teve Christo a coroa de mais abrazado: *In meridie*: porque aos pès dos homens se graduou em o Amor mais humilde. Subio o Amor ao supremo grao dos incendios: *Vsque ad summum gradum*: porque desceo ao infimo grao do abatimento.

334 Oh Divino Sol! No meyo dia vos considero pela vehemencia dos ardores: & tambem no Occaso; porque vos vejo inclinar tanto às agoas. Mas soube o vossò Amor nesta hora juntar o Occaso da vida com o zeneth das finezas, abatendo o supremo ao infimo: os pès de vossos Discipulos forão hoje a vossa coroa. Algum tempo dezejey saber, que mysterio teria morrer São Pedro em húa cruz com a cabeça pera baixo, & os pès pera cima: & agora o vim a alcançar.

335 É foy sem duvida que em Pedro como cabeça se representavaõ, & conti-

nhaõ os outros Apostolos, & os mais homens: & quiz Christo que na cruz puzesse Pedro os pès, aonde elle poz a cabeça, & aonde teve a coroa; pera que se entendesse que a coroa da cabeça de Christo, eraõ os pès dos homens. Coroa de Christo forão os pès de Pedro em o martyrio, & já o tinhaõ fido em o Cenaculo. E que huns pès taõ humildes sefão coroa de hum Senhor taõ soberano! Grande triunfo de seu Amor! Falla o texto no Ecclesiastico de Christo na pessoa de Simaõ filho de Onias, que foy figura sua, & diz assim: *Circa illum corona fratrum: & quasi plantatio cedri in monte Libano, sic circa illum steterunt, quasi rami palmae.*

336 Nestas palavras parece que contemplou o Espirito Santo a Christo humilhado aos pès dos Apostolos, & diz que estes lhe serviraõ de coroa: *Circa illum corona fratrum*: E pera explicar, que coroa foy esta, accrescêta: *Quasi plantatio cedri in mote Libano*: como as plátas dos cedros do Libano. São os Apostolos na Igreja, o q os cedros no Libano: & comparou esta coroa, que

que Christo recebeu dos Discipulos, às plantas dos cedros do monte Libano; pera mostrar que as plantas dos Apóstolos forão a coroa de Christo. É pera que se visse que este modo de se coroar fora grande triunfo de seu Amor: comparou também a coroa das plantas aos ramos da palma: *Et quasi rami palmæ*: porque são palmas, com q̄ triunfa as plantas dos pés, com que se coroa.

337 He costume nas academias levantar-se o graduado de hũa meza, em que está sentado: & ornado com o seu capelo vir receber de joelhos a coroa, ou barrete das mãos do Prezidente. Levantouse Christo da meza: *Surgit à cena*: cingido com hũa toalha: *Præcinxit se*: & veyo pôr-se aos pés dos Discipulos, pera nelles receber a coroa por mãos do Amor Divino, que então, como em outro tempo, estava prezidente nas agoas: *Spiritus Dei ferebatur super aquas*. Porém se o graduado depois de receber a coroa, vay buscar os braços dos companheiros guiado pelo Prezidente: Christo foy buscar cõ os seus braços nos pés dos Dis-

cup

cipulos a sua coroa, indo diante como guia o Amor: *Ignis ante ipsum præcedet*.

338 Quando, meu Deos; vos contemplo nesta acção, não só me pareceis graduado no Amor, mas do Amor hũ retrato. Pintase o Amor despido: despido vos vejo de vossas vestiduaas: *Ponit vestimenta sua*. São as armas do Amor hum arco: também vos vejo com arco: porém se o Amor sustenta o arco nos braços, vós fizestes de vossos braços hum arco, como em vosso nome disse David figura vossa: *Posuisti ut arcum æreum brachia mea*. Puzestes os meus braços, oh Divino Amor, em forma de arco, ou arqueados: & diz que foy o arco de bronze: *Ut arcum æreum*: & com razão; pois nam puderaõ quebrar este arco as resistencias de Pedro, nem a dureza de Judas. É que a hũ arco de bronze se não rendesse hum coração de ferro? Dos seus braços fez nesta hora arco, & a corda que enlaçou as pontas, foy o Amor vinculo das almas.

339 Não diz Christo fizestes os meus braços arco: mas puzestes: *Posuisti*: porq̄  
co:

como o arco são as armas do Amor, estas foy por, & render aos pés dos Discipulos. E por isso fazendo menção do arco, não falla em settas; porque não uzou deste arco pera fazer tiros, senão pera tributar rendimentos. Sempre foraõ os braços do nosso Deos accomodados pera arco; porque sempre se dobrãraõ pera a piedade. Aquelle primeiro cavalleiro do Apocalypse figura de Christo, quando sahio a campo, primeiro se armou cõ hum arco: *Habebat arcum:* delpois recebeo a coroa: *Data est ei corona.*

340 E pois tendes já meu Deos os braços em fórma de arco: *Habebat arcum:* vinde aos pés dos Discipulos receber a coroa: *Data est ei corona:* lançay agoa nella bacia: *Mittit aquam in pelvim.* O mar de finezas reduzio hoje o Amor de Christo a hũa bacia de agoa: sem duvida que neste golfo quiz tomar o Amor hum banho pera refrigerar os incendios. E por ser grande a profundidade de mysterios, poz de parte os vestidos, pera o vencer a nado: *Ponit vestimenta sua.* Theofilato, & Euthymio são de parecer que

o primeiro Discipulo, aquem lavou Christo os pés, fora Iudas: & assim havia de ser; pois se graduava no Amor. Começou a lavar os pés a este ingrato Discipulo tanto com as agoas da bacia, como com as lagrimas dos olhos, chegando a seu peito, & dandolhe osculos: & entre diluvios de suspiros pondo nelle brandamente os olhos, lhe diria estas palavras.

341 *Nestas agoas como em christallinos espelhos verás, oh Iudas, a vehemencia de meu Amor, & a força da tua ingratidão; se he que ellas se se não turbão com as correntes das lagrimas, em que derretido o coração, se destilla pelas fontes de meus olhos. Nel las estás pizãdo com os pés a minha figura: mas não he muyto que desprezis o retrato, se tanto desestimas o original. Brevemente has de pôr a tua boca na minha face como amigo fingido: & eu ponho a minha boca a teus pés como verdadeiro amigo. Olha quanto vay da tua boca à minha: dos teus pés à minha face. Como queres venderme o sangue por preço, se no Sacramento to hey de dar logo de gra-*

graça? E se te levã a cobiça dos dinheiros, aqui tens em minhas mãos todos os thesouros. Oh não desprezes thesouros tão preciosos por dinheiros tão limitados. E se com a minha vida se compra a tua alma, não me negues a alma, & eu darey por ty a vida. Avarento te vejo, & prodigo: avarento em a cobiça dos dinheiros: prodigo em dar por tão limitado preço, o que não tem preço por infinito. Mas ay de ty! Que como prodigo ficaràs com as entranhas partidas: como avarento com o cordel apertado: aty te arreben: arã o peito com odio, & amim se me abrirã cõ amor o lado.

342 E que não baste isto pera ceder Judas da sua dureza! Oh Judas que coração he esse teu! Se he de diamante, quem não aquenta o fogo, como se não abrandã com o sangue do Cordeiro vertido em tantas lagrimas, que são sangue da alma! Se he de ferro, como o não attrahe a pedra de cevar Christo, que tens a teus pès! Se he de neve, como o não derretem os rayos deste Sol, a actividade de tanto fogo! Se he de pedra, co-

mo o não mollificão tantas lagrimas! Mas bem sey que he de barro vil: & mais se endurece o barro com os rayos do Sol, mais se constipa com o calor do fogo.

343 Cõtemplando a Christo aos pès de Judas, me lembrou aquella pedra, que là cahio aos pès da Estatua: humilhouse aos pès da Estatua, & logo ficou cõ a coroa da mayor grandeza, ficou coroada sobre os montes: *Factus est mons magnus*. Figura de Christo era aquella pedra, como diz a Glosa: bem se retrata Judas na Estatua; porque se a Estatua se compunha de todos os metaes ligados, em Judas se achou a dureza dos metaes com muyta liga: Estatua immovel, Estatua morta, & sem alma. Porém com esta differença. No encontro da pedra com a Estatua triunfou a efficacia do poder de Christo: no encontro da Pedra Christo com Judas triunfou, & corooute nas finezas seu Amor.

344 Ora combinemos triumpho com triumpho, pedra com pedra, Estatua com Estatua. No triumpho do poder, triumphou a pedra da Estatua: *Percussit*

*cussit Statuam.* No triunfo do Amor, não triunfou Christo de Judas, triunfou o Amor do mesmo Christo, como diz São Bernardo: *Triumphat de Deo Amor.* No triunfo do poder, com o primeiro toque da pedra se desfez a Estatua, abrandouse o bronze, & o ferro: *Redacta quasi in favillam.* No triunfo do Amor, Judas mais duro que bronze, mais obstinado q̃ ferro, senão reduzio a tantos toques. No triunfo do poder, bastou tocar a pedra nos pés da Estatua pera lhe render tambem o peito: no triunfo do Amor, não quiz Judas render o peito, tendo a Pedra Christo a seus pés.

345 No triunfo do poder, com o encontro da pedra desapareceo na Estatua o ouro da cabeça, & a prata do peito: *Redacta quasi in favillam.* No triunfo do Amor, com o encontro da Pedra Christo, não se tirou a Judas o ouro da memoria, nem a prata do coração. No triunfo do poder, cresceo a pedra, & diminuiu a Estatua: no triunfo do Amor, Christo diminuiu, & Judas cresceo: diminuiu Christo na

grandeza: cresceo Judas na obstinação. No triunfo do poder, a pedra desfez a Estatua com o rigor dos golpes: *Perussit Statuam.* No triunfo do Amor, não pode Christo render a Judas com a brandura dos osculos, com a ternura das lagrimas: o que là fez aquella pedra sem mãos: *Sine manibus:* não puderaõ fazer aqui as mãos desta mystica Pedra.

346 No triunfo do poder, mudouse a pedra, & mudouse a Estatua: mudouse a pedra, porq̃ ficou môte: *Factus est mons magnus:* mudouse a Estatua, porque ficou nada: *Redacta quasi in favillam.* No triunfo do Amor, né se mudou a Estatua, nem se mudou a pedra; porque Judas persistio obstinado em sua cegueira, Christo permanceo côstante em seu Amor. Aos pés da Estatua grãgeou a pedra a coroa do seu poder: *Factus est mons magnus:* Aos pés de Judas recebeu Christo a coroa de seu Amor: *In finem dilexit.* Mas oh Judas! Verás que se os despojos daquelle triunfo foraõ as cinzas, em que a Estatua se vio reduzida: os despojos deste triunfo

ferão as chamas, em que te veras abrazado.

347 De pois de Judas veyo Christo a Pedro: *Venit ergo ad Simonem Petrum.* E primeiro lhe chama o texto Simão que Pedro; que como Pedro he nome de Prelado: *Tu es Petrus, & super hanc petram, &c.* & Simão significa obediente: *Simon, hoc est, obediens.* primeiro foy Simão que Pedro: primeiro foy obediente, & ajustado cõ os preceitos de Deos, que Deos o fizesse prelado de sua Igreja. Porque só quem sabe bem obedecer he digno de mandar. Chegou Christo a Pedro: & primeiro Pedro estendeo as mãos pera o deter, q̄ lhe offerecesse os pés pera os lavar.

348 *Tu mihi lavas pedes!* Diria Pedro com muytas lagrimas: vós Senhor lavar-me amim os pés! Vede quem: *Tu:* & quem: *Mihi:* & o que fazeis: *Lavas pedes.* Vós, que sois Deos, amim, que sou homem! *Tu mihi!* Vós Creator, amim creatura! *Tu mihi!* Vós Santo, amim peccador! *Tu mihi!* Vós Mestre, amim Discipulo! *Tu mihi!* Em húa occasião, pera vos eu

seguir por cima das agoas efperey que vós me mandasseis: *Iube me ad te venire.* Por mais fundas tenho as desta bacia, q̄ as daquelle lago: mais são pera temer aqui os vossos braços, que là os braços do mar.

349 Oh Pedro (replica Christo) não diz bem o vosso nome de obediente com a vossa resistencia! Como a minha coroa consiste em vos lavar tambem os pés: se os não lavar, nem ficará neste grao perfeita a minha coroa, nem vós ficareis com a propina, q̄ vos cabe: *Non habebis partem mecum.* Dayme qua esfes pés; porque ainda que nelles só vos purifico de venialidades: em vós que sois Prelado, os defeitos leves são culpas graves. Senhor (diz Pedro) se em me lavardes os pés, consiste tambem a vossa coroa, se eu hey de ficar sem propina: não só quero que me laveis os pés, senão tambem as mãos, & a cabeça: *Non tantum pedes meos, sed & manus, & caput.*

350 Como se profeticamente dissera Pedro: lavar-me estes pés, que vos haõ de

de fugir: estas mãos, que haõ de cortar a orelha a Malco: esta cabeça, aonde està a boca, que vos ha de negar. Oh Pedro (torna a dizer Christo) não necessitades de que vos lave as mãos; porque sois limpo de mãos; & justificado nas obras: nem a cabeça; porque sois puro nos pensamentos: *Vos mundi estis*: nem he razão que a hum prelado se lave em publico a cabeça. E quando assim fosse, digo com licença de Pedro, que não havia de ser por aquelle modo.

351 Dizia Pedro q̄ Christo principiassse pelos pès, & acabasse pela cabeça: *Non tantum pedes, sed & manus, & caput*. E isto he contra a boa ordem da purificação, & reforma; porque esta não ha de começar pelos pès, & acabar pela cabeça: ha de começar pela cabeça, & acabar pelos pès. Por isso o Espirito Santo, quando veyo em linguas de fogo reformar o mundo, fez primeiro assento nas cabeças dos Discipulos; porque pelas cabeças quiz principiar a reforma. A todos os mais Apostolos la-

vou Christo os pès: & se aperfeçoou a sua coroa, insignia, com que nesta hora se graduou em hũ Amor mais humilde.

352 Oh graduados, Mestres, & Prelados do mundo! segui o exemplo de Christo; pois se graduou hoje pera vos dar exemplo: *Exemplum enim dedi vobis*: seja a vossa coroa semelhante à coroa de Christo: não seja coroa de soberba, & presunção; porque esta he mais pera lastimada, que pera appetecida, como disse Isaias: *Vae coronæ superbiæ flori decidenti*. Ay dos que fazem coroa da soberba, & presunção! Que he flor caduca: *Flori decidenti*: he flor sem fruto: *Flori*: seja a coroa com que vos graduaes, coroa de humildade; porque nesta não se achão flores caducas, mas frutos eternos. Imitay a Christo servindo, & lavando os pès aos pobres, & humildes: *Vt quemadmodum ego feci vobis, ita & vos faciatis*. Pera o exercicio da humildade, não estão primeiro os Mestres que os Prelados, nem os Prelados que os Mestres: em huns, & outros corre igual obrigação.

353 Assim o ensinou hoje Christo, quando lavou os pés aos Apostolos: intitulou-se Mestre, & Prelado duas vezes: de hũa, primeiro se intitulou Mestre, que Prelado: *Vos vocatis me: Magister, & Domine*: da outra, primeiro se nomeou Prelado que Mestre: *Si ergo ego lavi pedes vestros Dominus, & Magister*: pera dar intender que o ministerio das acçoens humildes tocava igualmente a huns & a outros. E os que assim o observãreis não só tereis de Prelados, & Mestres o nome: *Vos vocatis me: Magister, & Domine*: mas tambem a realidade: *Sum etenim*. E deste modo imitareis na insignia da vossa coroa a coroa, com que Christo se graduou hoje em hum Amor mais humilde: *In finem dilexit eos, hoc est, vehementer: Usque ad summum gradum diligendo suis gradibus ascendit*.

354 A terceira insignia deste grau, foy o livro. Recebeo Christo ultimamente o livro em as mãos, que foy o Divinissimo Sacramento: *Accipit panem in sanctas, ac venerabiles manus suas*: Assim ex-

plica São Bernardo aquelle livro do Apocalypse, que o Cordeiro Christo proximo à morte recebeo das mãos do Prezidente, que estava sentado no trono, assistindo à roda muytos graduados: *Accipit de dextera sedentis in throno librum*. Livro foy o Sacramento, em que por força de palavras o Amor como impressor estampou o Divino Verbo, & a palavra Divina: livro encadernado em o pergaminho de brancos accidentes: livro com sete sellos, que o occultaõ, q̄ faõ os sete prodigios, q̄ nelle se encerrão.

355 Teve este livro antes de sahir a luz suas contradicçoens: *Quomodo potest hic nobis carnem suam dare ad manducandum?* Teve licenças; porque se imprimio com o beneplacito do supremo Inquisidor Christo: *Desiderio desideravi hac pascha manducare vobiscum*. Teve approvação: *Quid bonũ ejus, & quid pulchrum ejus, nisi frumentũ electorũ?* Teve dedicatoria; porq̄ o dedicou Deos ao homẽ. *Accipite, & comedite*: pera q̄ o homẽ por meyo delle se dedicasse todo a Deos. Teve privilegio; porque quiz Deos



Deos q̄ o imprimisse só o homem em o papel fragil de sua natureza, & não o Anjo.

356 Tem este livro alfabeto; porque he Deos principio, & fim deste livro: *Ego sum Alpha, & Omega: initium, & finis.* Tem numeros; porq̄ contem em sy ao q̄ he hum na Essencia, & Trino nas Pessôas. Tem linhas, & tem pontos: & de cada ponto fae a linha da vida, que nos cõduz à circumferencia da eternidade: *Vivet in æternũ:* derivandose estas linhas do centro, que he Deos. Tem corpo, & tem margens: o corpo de Christo: as margens da hostia. Tem rubricas; porq̄ contem em sy o sangue de Christo. Té folhas, flores, & frutos; pois he Arvore da vida: *Qui manducat hunc panem vivet.*

357 São os livros pasto dos entendidos: he tambem este livro manjar dos entendimentos: *Cibabit illum pane vitæ, & intellectus.* Inventaraõse os livros pera supprir as memorias: pera incentivo da nossa lembrança se compoz tambem este livro: *In mei memoriam facietis:* Costumaõse dar as memorias por prenda:

& por prenda nos deixou Christo esta memoria. Os mais livros tem taxa; porque tem preço: este como não teve preço, não teve taxa: todo, & a todos se dà de graça. Nem nos faça duvida sendo o Sacramento manjar, que se gosta, ser livro; porque tambem os livros se comê como manjar: *Devoravi illum:* mas os outros livros amargaõ: *Amaricatus est venter meus:* este deleita: *Omne delectamentũ in se habentẽ.* Supposto q̄ o Sacramento foy o livro, q̄ recebeu Christo nas mãos.

358 O livro, que se dà aos graduados, respeita a faculdade, em q̄ se graduaõ. E assim vemos que aos graduados em Theologia se entrega a Sagrada Escritura: aos Mestres em Artes o livro de Aristoteles: aos de Canones, & Leys o de direito: aos de Medicina, o de Galeno. E como Christo nesta hora se graduava na faculdade do Amor tomou nas mãos o livro do Sacramento: *Acceptit Iesus panem:* porque este livro só competia a esta faculdade; & por isso só quando se graduou no Amor, tomou nas mãos este livro. Quan-

do se houve de entregar, & abrir aquelle livro do Apocalypse, se representou Christo na figura de Leão, & juntamente na de Cordeiro. *Vicit Leo: eilo ahi Leão: Vidi agnum stantem: eilo ahi Cordeiro.*

359 Porém he digno de reparo, que representandose Christo como Cordeiro, & como Leão, não recebesse das mãos do Prezidente aquelle livro em quanto Leão, mas em quanto Cordeiro: *Vidi Agnum stantem tanquam occisum. Et accepit de dextera sedentis in throno librum.* Direy o que me parece. Christo em quanto Leão he assinalado no poder: em quanto Cordeiro he graduado no Amor: *Leo per potentiam: Agnus per mansuetudinem:* Diz Richardo. E como neste livro mysterioso se symbolisava o Divinissimo Sacramento da Eucharistia, recebeu Christo nas mãos o livro na figura de Cordeiro amante, & não na semelhança de Leão forte; porque a insignia deste livro competia só a Christo em quanto Cordeiro sacrificado por Amor, & não em quanto Leão assinalado no poder.

360 E como Christo nesta hora se graduou no Amor, expondose ao sacrificio como Cordeiro, o livro do Sacramento era deste grao a empreza mais propria. E pondo o Divino Amor nas mãos de Christo este livro, quiz mostrar, que com esta insignia o graduava em hum Amor excessivo. E esta he a terceira propriedade do Amor desta hora: *In finem dilexit eos.* Explica São Dionisio: *In summum dilexit, quando nobis communionem fecit.* Aqui se graduou ultimamente o Amor; porque aqui chegou ao supremo grao: *Vsque ad summum gradum diligendo suis gradibus ascendit, ac demum ad metam Charitatis pervenit.*

361 Não houve no Apocalypse quem pudesse abrir, ou ler este livro: *Et nemo poterat aperire librum, nec respicere illum:* porque não ha quem possa dar alcance a este Amor: por isso só o Cordeiro Christo o abriu, & leo. Taõ excessivo se mostrou o Amor de Christo nesta hora pela instituição do Sacramento representado no livro, que em sua comparação fica a perder de

de vista qualquer outra fineza do Amor do mesmo Christo. Grande prova no mesmo texto. Como quer q̄ Christo (diz o Evangelista) amasse aos seus, que estavam neste mundo, com todas as vèras, os amou nesta hora com excesso: *Cum dilexisset suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos. Usque ad summū gradum &c.*

362 Vede o que dizeis Sagrado Chronista: dizeis que amou aos que estavam neste mundo? E não amou também aos que estavam no outro mundo? Por ventura não abrangio o Amor de Christo aos Patriarchas, & Profetas, & aos mais, que estavam no Limbo? Se por todos morreo nesta hora: como não dizeis que amou a todos? Direy o que me parece. Quando o Evangelista disse que Christo amara nesta hora aos que estavam no mundo, não fallou do Amor da Redempção; porque esta foy pera todos os deste mundo, & do outro: nem fallou da fineza de lavar os pès; porque esta não obrou Christo por todos os que estavam no mundo, mas só pelos que estavam no Cenaculo: logo

parece que só applicou este Amor à admiravel instituição, & dadiva do Sacramento.

363 Confirma esta intelligencia a exposição de São Dionisio: *In finem dilexit eos, hoc est, ad summum, quando nobis communionem fecit.* E convenceo a razão; porque só pera os que estavam, & haviam de estar neste mundo, & não pera os q̄ estavam no outro, instituiu Christo o Sacramento. Isto supposto ainda està em pè a duvida. Porque Christo instituiu o Divinissimo Sacramento só pera os deste mundo, deixou de amar aos outros? Não. Como pois restringio o Evangelista o Amor de Christo aos deste mundo? *Cum dilexisset suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos.*

364 Olhem. He verdade que a todos amou Christo nesta hora; pois por todos pa deceo, & a todos redemio: porém como só pera os deste mundo instituiu o Divinissimo Sacramento, só a estes disse o Evangelista que amara, sem fazer menção dos outros. Porque foy tão excessiva a fineza do Amor de Christo

nesta dadiva, que comparada com as mais, só esta parece merecia de fineza o titulo: como nesta data se mostrou seu Amor mayor, só a esta chamou Amor: *Cũ dilexisset suos, qui erant &c.* à vista desta fineza ficaraõ as mais a perder de vista. E porque este Amor foy taõ excessivo, & inexplicavel, por isso o livro, em que se continha, foy de se ler taõ difficultoso: porẽm tanto que Christo o tomou em as maõs, & o abriu pera nos ensinar, todos ficamos capazes de o ler.

365 Este he, oh Sabios, & Mestres do mundo, o verdadeiro livro, porque haveis de estudar, & aprender. Nelle se contem a Sabedoria Eterna. Neste livro aprẽdereis a mortificação dos appetites; pois alli o vedes mortificar os sentidos, & as potencias: neste livro aprendereis a ser pontuaes na observancia dos preceitos, pois alli o vedes taõ pontual, q̃ não falta em hum ponto, em hũ indivisivel não falta: & neste livro aprendereis a ser amantes verdadeiros; pois o vedes alli como prisioneiro amante posto em custodia: como extremo exposto a

accidentes. Se os outros livros saõ pasto do entendimento, a este naõ só haveis de dedicar os entendimentos, mas tambem sacrificar os coraçõens. Se este livro he manjar da alma, sem razão lerà negar-lhe a alma a este manjar.

366 Quiz Deos que a serpente desse o peito à terra: *Super pectus tuum gradieris.* E seria a causa, porque a terra lhe havia de servir de sustento: *Terram comedes:* & fora tyrannia servir-lhe a terra de alimento, & naõ dar o peito à terra. Isto que na serpente dispoz Deos por castigo, seja em nõs por agradecimento. Este livro instituo Christo como manjar nosso: & serà grande ingratição naõ darmos o coração a este manjar, & a este livro. E consagrando a este livro todo o nosso amor, corresponderemos de algum modo àquelle excessivo Amor, com que Christo nos amou, & em que se graduou nesta hora: *In finem dilexit eos: hoc est: in summum quando nobis communionem fecit. Usque ad summum gradum diligendo suis gradibus ascendit, &c.*

367 Condecorado o nosso Gra-

Graduado com as insignias: repartidas as propinas: que se segue mais que o segundo acompanhamento? Não foy este como o dos outros graduados até a caza propria, mas até o Calvario. Porém que differente foy este segundo acompanhamento do primeiro! O primeiro foi de applausos: este de injurias. O primeiro foy festivo: este todo lastimoso. O primeiro foy entre Discipulos amados: este entre crueis inimigos. O primeiro foy com vivas de glorioso: este com pregoens de condenado. Tambem vejo já trocadas as insignias; porq̃ em lugar do anel, que em as mãos lhe poz o Amor por prenda, lhe prendeo o odio as mãos com cordas: em lugar da coroa magistral, leva hũa coroa de espinhos: em lugar do livro, que tinha em as mãos, leva a Cruz a seus hombros, q̃ foy hum dos mysterios daquelle livro: *Recolitur memoria passionis ejus*: tudo neste livro são rubricas de seu san-

gue, q̃ abrirão agudas penas.

368 Assim chegou o nosso graduado ao monte Calvario, aonde tomou posse da sua cadeira, que foy a Cruz: della nos está dando maravilhosas liçoens. Aprendey dalli, oh soberbos, a humildade na inclinação da cabeça. Aprendey, oh Avarentos, a liberalidade na rotura, & extensão das mãos: aprendey, oh Envejofos, a charidade na abertura do peito: aprendey, oh ricos, & ambiciofos, a pobreza espiritual na desnudez do corpo: aprendey, oh regalados, a mortificação do gosto na bebida do vinagre, & fel amargo: aprendey, oh iracundos, & vingativos, a brandura no perdão, que deu aos inimigos. Estas liçoens nos dà o nosso graduado Mestre da sua cadeyra: & nos segura que tem muytas cadeyras no Cèo: *In domo Patris mei mansiones multe sunt*: pera dar aos que se graduarem na virtude, & no Amor, & se cõservarem na sua graça.



# S E R M ã O

D O

## DESAGGRAVO DE CHRISTO

Sacramentado

NA FESTA, QUE NO MEZ DE JANEIRO  
Ihe faz todos os annos a Nobreza de Portugal

P R E G A D O

NA IGREJA DO PARAIZO POR ESTAR

reedeficandose a de Santa Engracia.

✠ ✠

*Caro mea verè est cibus, & sanguis meus verè est potus.*

Joann. 6.

369



O principio do mûdo plâ-  
tou Deos hũ  
Paraizo de-  
leitavel, &  
disse Philo,  
que fora o mesmo, que edifi-  
car hum templo sumptuoso.  
Tinha hum altar no meyo, &  
nelle hum Sacrario, que era a  
Arvore da vida, cujo fruto

pendente de seus ramos, era  
agradavel objecto da vista, su-  
ave lisonja do gosto. E se là  
no principio do mundo hou-  
ve hum Paraizo, que teve o  
appelido, & semelhança de  
templo: hoje nos achamos em  
hum templo, que não só tem  
o appelido, mas as semelhan-  
ças daquelle Paraizo. Pois no  
meyo delle se vê hum altar, &  
nelle

nelle hum Sacratio, aonde está exposto a nossos olhos, como iguaria de nossas almas, o fruto da verdadeira Arvore da vida: *Qui manducat hunc panem, vivet.*

370 Naquelle templo, ou Paraizo, ouve hum furto, & hum desaggravo. O furto fizeraõ nossos primeiros pays, como disse Agostinho meu grande Padre: *Raptores glorie Dei.* O desaggravo foy de Deos. Tambem neste templo do Paraizo se celebra hoje hum desaggravo catholico de hum roubo sacrilego, que entre estes applausos lamentaõ os nossos coraçoes, o qual se cometeo em hũ templo, a quem este do Paraizo substitue hoje, & representa. Porẽm notem hũa differença, que houve entre hum, & outro furto: entre hum, & outro desaggravo. Este furto sacrilego foy mayor na razão de desacato: & o furto de Adão foy menor na razão de offensa (fallo da offensa de Adão em quanto culpa pessoal, & não em quanto culpa capital.)

371 Foy mayor este furto sacrilego na razão de desacato por tres titulos: pela circun-

tancia da pessoa, pelo motivo, & pela materia. Pela circunfancia da pessoa; porque quanto mais vil he a pessoa, que offende, tanto mayor he a offensa: & aquelle furto do Paraizo cometeo Adão, que era hum homem Princepe: & este, crível he, que o cometeo hum homem vil, & baixo. Pelo motivo; porque Adão ainda que desprezou o preceito de Deos, não intentou *directè* fazer o desprezo: mas só saborear o gosto, ou adquirir pelo fruto da sciencia a semelhança do ser Divino: *Eritis sicut Dei.* Porẽm o aggressor deste furto não quiz saborear o gosto, & intentou formalmente fazer o desprezo. Pela materia; porque Adão furtou o pomo da Arvore da sciencia: & este complice roubou o fruto da verdadeira Arvore da vida. E vay tanto de hũ fruto a outro fruto, quanto vay de hum pomo limitado a hum manjar infinito, de hũa creatura ao Creator, de hũa maçã a hũa Divindade.

372 Eis aqui a differença, que houve entre hum, & outro aggravo, entre hum, & outro roubo. E sendo mais gra-

ve este furto que o de Adão, vejão como Deos se houve no desaggravo de hum, & outro. Do furto de Adão se desaggravou Deos intimando-lhe hũa sentença de morte: *In pulverem reverteris*: pena de degredo: *Emisit eum Dominus Deus de paradiso voluptatis*: & as mais que do Texto constaõ. Mas neste cazo, sendo mayor o aggravo, não consta que Deos per sy mesmo fizesse demõstraçoens de aggravo, ou executasse algum castigo. Naquelle Paraizo, o desaggravo todo foy de rigores: neste Paraizo o desaggravo todo he de beneficios, & applausos. O desaggravo de Deos naquelle Paraizo, foy tambem prohibir a Adão o fruto da Arvore da vida: *Ne fortè mittat manũ suam: & sumat etiam de ligno vitæ*: & no desaggravo deste Paraizo està offerecendo a todos a vida no fruto daquela Arvore: *Qui manducat hunc panem vivet*.

373 E não pareça cousa nova chamar ao Divino Sacramento desaggravo; porque já Santo Ambrosio o disse: *Diabolus cibo fraudis decepit unum, ut in uno omnes cir-*

*cunveniret. Iesus autèm cibo salutis omnes redemit, ut in omnibus, & illum, qui deceptus fuerat, reformaret*: que o Sacramentarse Christo fora como desaggravo daquelle furto do primeiro homem. Mas agora faremos distincção. O Divino Sacramento, ou o podemos considerar como instituido na noyte da Cea, ou como exposto nestes dias: como instituido na noyte da Cea foy desaggravo do furto de Adão: como exposto nestes dias, he desaggravo do roubo sacrilego, de que nestes dias se faz memoria.

374 O que supposto vejamos já donde procedeo a differença, que houve entre hũ, & outro desaggravo, entre o desaggravo daquelle Paraizo, & o desaggravo deste Paraizo. A razão de differença, a meu entender, foy. Porque o furto daquelle Paraizo não foy contra Deos no Sacramento; & por isso le desaggravou como justo: o roubo, de que se faz lembrança neste Paraizo, foy de Deos Sacramentado; & por isso se desaggrava como Misericordioso. Quando Deos se desaggrava da of-

fca.



fenla, que se lhe faz sem estar no Sacramêto, corre o desaggravo por conta da sua justiça: porém quando se desaggrava de hũ defacato cometido contra o Sacramêto, corre o desaggravo por cõta da sua Misericordia, ou da sua Paciência.

375 Fez aquelle homem Rey, que era Christo, hũ banquete: *Simile factum est regnum cœlorũ homini regi, qui fecit nuptias filio suo:* em o qual se representava a meza da Sagrada Eucharistia, como querê Santo Agostinho meu Padre, Santo Hilario, & outros. Foraõ muytos os convidados: & entrando o Senhor na casa pera os ver comer: *Intravit Rex ut videret discumbentes:* diz o texto que vendo sentado na meza a hum homem, que naõ vinha trajado de festa: *Vidit ibi hominem non vestitum veste nuptiali:* lhe estranhou gravemente o atrevimento, & confiança: *Quomodo huc intrasti non habens vestem nuptialem?* Como te atreveste oh indigno, a entrar nesta casa sem trazer gala de festa?

376 Dous crimes cometeo este homem: hum foy entrar naquella casa: outro foy sen-

tar-se àquella meza, & comer; porque diz o texto que o vi-  
ra o Senhor entre os que esta-  
vaõ sentados: *Intravit Rex ut videret discumbentes, & vidit ibi hominẽ &c.* Mayor crime foy sentarse aquelle homem indigno à meza pera comer, do que entrar na casa: pois como lhe estranha o Senhor tanto o entrar na casa, & naõ o sentarse à meza? Porq̃ não disse: *Quomodo hic sedisti?* Senão: *Quomodo huc intrasti?*

377 Direy. O entrar na casa com indecencia, era offensa cõtra o respeito da casa: sentarse à meza pera comer indigna méte era hũ sacrilegio cõtra o Divinissimo Sacramento; por isso dissimulou o sétarse à meza, mas estranhou o entrar na casa: *Quomodo huc intrasti?* Do crime do entrar na casa, como naõ era immediatamente contra o Sacramento, desaggravouse o Senhor có a queixa: *Quomodo huc intrasti?* & cõ as mãos da justiça: *Tũc dicit Rex ministris: ligatis manibus, & pedibus ejus, mittite eum in tenebras exteriores:* do crime do sentarse à meza, como era contra o Sacramento, desaggravouse como Mife-

ricordioso com a Paciencia: o desaggravo foy dissimular o aggravo. He verdade que de pois foy castigado este homem: mas o texto não apontou por causa do castigo a injuria feyta ao Sacramento, mas a descortezia contra a caza: *Quomodo huc intrasti.*

378 Assim se desaggravou Christo na Meza do Sacramento, do desacato daquelle homem indigno: & assim se desaggrava nesta casa do roubo daquelle sacrilego, aquem o Senhor podia dizer com muyta razão: *Quomodo huc intrasti?* Como te atreveste a entrar em hũa Igreja sem a gala da graça, & sem a gala da Fè? Como te atreveste a profanar hum Sacrario? E que de hum tão grande sacrilegio se desaggrave Deos com o seu sofrimento, & com o beneficio! Oh triunfo mayor da Divina Paciencia! Esta he a razão de differença, q̄ houue entre o desaggravo daquelle Paraizo, & o desaggravo deste Paraizo: aquelle correo por conta da justiça, este por conta da Paciencia.

379 O que supposto he este desaggravo hum triunfo da Paciencia de Christo: de

que resulta o desempenho de tres verdades, com que se desaggravarà o Divinissimo Sacramento, contrapostas a tres motivos, que concorrerão neste sacrilego roubo. Primeiramente intentou com elle o sacrilego desluzir a Divindade de Christo no Sacramento; porq̄ se o conheçera ahi como Deos, não o roubara, como a semelhante intento disse São Paulo: *Si enim cognovissent, nunquam Dominum gloriae crucifixissent.* Intentou por meyo da afronta escurecer a gloria de Christo Sacramentado: finalmente fazendo hum desacato tão publico, quiz eclipsar, & desacreditar a nossa Fè.

380 Em contraposição destas tres circumstancias do sacrilegio, nos abrirà o triunfo da Paciencia de Christo caminho pera tres desaggravos. Pera o desaggravo da Divindade de Christo no Sacramento: desaggravo da sua gloria: & desaggravo de nossa Fè. E estes tres desaggravos serã desempenho de tres verdades. Alli se mostrarà pela Paciencia, com que soffreo esta injuria verdadeiramente Deos: *Verè:* verdadeiramente glorioso.

rioso: *Verè*: verdadeiramente augmentando a nossa Fè: *Verè*. Serà o Divinissimo Sacramento o desaggravo, & jyntamente o desaggravado.

381 Entremos com o primeiro desaggravo, que he o desempenho da primeira verdade: *Caro mea verè est cibus*. Esta particula: *Verè*: tẽ força de juramento, com que Christo nos confirma as verdades deste mysterio. Huma das principaes he estar Christo naquelle Sacramento como verdadeiro Deos; porque ainda que o *Verè*: formal, & expressamente affirme que alli està o Corpo, & sangue de Christo: *Verè est cibus, verè est potus*: tambem afirma que alli està a Divindade *per concomitantiam*. Assim o testemunha a nossa Fè, & assim o persuade o desquite deste roubo sacrilego. Intentou o aggressor delle encontrar a Divindade de Christo no Sacramento. E a paciencia, com que Christo soffeo este desacato foy prova bem efficaz do seu ser Divino. Ser o desaggravo da afronta o beneficio: verse exposto por desaggravo no mesmo Sacramento, aonde foy afrontado; il-

to não cabe na esfera de hum homem puro, mas de hum homem Deos.

382 Dos quatro Evangelistas só São João não refere aquella tão catholica como celebrada confissão, que fez o Centurião da Divindade de Christo: *Verè Filius Dei erat iste*. Pergunto. Porque passou São João em silencio hũa cousa tão notavel, & tão digna de sua historia, & que tanto cedia em abono de seu Divino Mestre? Se com o primeiro rasgo da sua penna deu testemunho da Divindade do Verbo: *In principio erat Verbum, & Verbum erat apud Deum, & Deus erat Verbum*: como suspendeo a penna em quanto a este testemunho da Divindade de Christo? Porque não diz o Evangelista São João o que disserão os outros Evangelistas? Não só disse o q os outros disserão, mas disse mais, & descreveo aquelle testemunho por estillo mais levantado.

383 Sò o Evangelista São João fallou na lançada, q o soldado deu no peito do Redemptor, de que manou sangue, & agoa: *Unus militis*

*tum lancea latus ejus aperuit, & continuo exiuit sanguis & aqua.* E não podia o Evangelista referir testemunho mais abonado da Divindade de Christo, que este maravilhoso successo. Era o peito de Christo hum Sacrario, que tinha encerrado em sy o Sacramento da Eucharistia representado no sangue: *De latere Christi exierunt Sacramenta:* & tanto que o soldado rompeo o Sacrario, logo se expoz o Sacramento no peito, & logo correo pera nos: *Continuo exiuit sanguis,* este foy o desaggravo daquelle sacrilegio, este foy o desquite daquelle violencia.

384 E desaggravar-se Christo de hum tão grande desacato com hum tão singular beneficio: expor-se o Sacramento no peito como em Sacrario, tanto que o soldado rompeo o Sacrario do peito, não tardando mais em se expor do q̄ a lança se deteve em abrir: *Continuo exiuit sanguis:* este foy o mayor triunfo da sua Paciencia, & o mais claro indício da sua Divindade. Alguns Authores tem pera sy q̄ o mesmo Centurião que con-

fessou a Divindade de Christo fora o que lhe rompeo o peito: & tão venturosamente que sendo cego, & gentio, em o sangue que correo pela lança teve hum collirio admiravel, com que se lhe alumiarão não só os olhos do corpo, mas os da Fè, & da alma: *Latus Salvatoris aperuit, & gutta sanguinis Christi illuminatus est extra, & intus lumine fidei:* diz S. Izidoro. Ah soldado cego! Como assim offendestes a officina do Sol, q̄ te deu luz pera ver! Como assim rompestes às lançadas hũ coração, que por ty se desentranhou em finezas! E que metendolhe este soldado cego a lança atè o coração, com o mesmo sangue do coração lhe alumie Christo os olhos! Que assim se desaggrave Christo daquelle injuria! Signal evidente de ser hum homem Deos.

385 Dous testemunhos deu o Centurião da Divindade de Christo: hum foy cõ as vozes da lingua: *Vere filius Dei erat iste:* & este referirão os outros Evāgelistas. O outro testemunho foy cõ o successo da lançada: *Latus ejus aperuit:* & com a vista dos

dos olhos: *Qui vidit testimonium perhibuit*: estas palavras, diz Barradas, que entendem alguns do Centurião: aquella, que sendo dantes cego, milagrosamente vio: *Qui vidit*: este foy o que testemunhou: *Testimoniũ perhibuit*. E este segundo testemunho referio S. Ioão. Os outros Evangelistas fizeraõ menção do testemunho, que o soldado deu com a boca: *Vere filius Dei erat iste*: S. Ioão cõ superior estillo narrou o testemunho, q̃ da Divindade de Christo deu a boca, que a lâça lhe abriu no peito: *Exiuit sanguis*: ser aquella o desagravo na lançada, foy hũ grande brado em abono de ser Divino: *Vere filius Dei erat iste*.

386 E que grande confusão aquelle gentio pera o sacrilego do nosso caso! Aquelle gentio tanto que rompeo o Sacrario, & chegou com os olhos ao Sacramento, logo vio, & logo se converteo: *Illuminatus est extra & intus*: mas este nem se converteo, nem vio. Aquelle tenteou o Sacrario cego, & logo abriu os olhos: este se cego entrou, ficou mais cego. Aquelle sendo dantes infiel, ficou confitente:

era de nação Romano, mas não era catholico, & depois ficou catholico Romano: este entrou infiel, & perseverou obstinado. O soldado ainda que rompeo o Sacrario, não profanou cõ as mãos o Sacramento: este tal vez q̃ pera profanar cõ as mãos, & cõ os pés o Sacramento, romperia o Sacrario. Este intentou no roubo, & na violência de desacreditar a Divindade de Christo: aquelle pera conhecer a Divindade de Christo tomou occasião da mesma violência, & do mesmo roubo: *Illuminatus est*.

387 Oh quãto vay daquelle sacrilego a este gentio! E quãto mayor foy tambẽ o desagravo na razão de beneficio, q̃ a violência na razão de defacato. O defacato da lançada foy hũa acção transeũte: o desagravo foy hũ beneficio permanente; porq̃ perennemẽte ficou manado aquelle sãgue do peito na meza do Sacramento: *De latere tuo perennes fluunt rivus*: diz S. Cypriano; por isso mysteriosamente foy a lâçada dada em Christo morto; porq̃ como a ferida em corpo morto naturalmẽte não se cerra, ficasse aquella porta do coração sempre aberta, aquella fonte do

Sacramento sempre exposta. O mesmo succedeo no nosso caso. Pois o ser o Sacramento hũa vez roubado, foy occasião de que o tivessemos todos os annos exposto, sendo mayor o beneficio no desagravo, que antes do aggravo. E com este modo de desagravo q̄ bem se desagrava a Divindade de Christo no Sacramento! *Vere.*

388 Christo no Sacramêto está verdadeiramente como Deos, & como homem: & se no desagravo das injurias uzara do rigor do castigo, ou da mão da justiça, mais parecêra homem que Deos. Profanou Baltazar os vasos sagrados roubádoos ao templo, q̄ era o seu lugar devido, para se servir delles naquelle regio, se bê infausito banquete: & querendo Deos dar logo o castigo a este tam grande sacrilegio: diz o texto, que apparecerão entre as delicias do convite os dedos de hũa mão, que escreviaõ em a parede a sentença da sua morte: *Apparuerunt digiti quasi manus hominis scribentis in superficie parietis:* taõ annexos andaõ em o mundo os sobrelaltos aos gostos.

389 E he para reparar dizer

o texto que esta mão parecia mão de homê: *Quasi manus hominis.* Pergunto. Esta mão, que escrevia aquella sentença, não era mão de Deos? Assim o dizem os Expositores: *Manus Domini scribebat in pariete.* Diz Escobar: fallo no sentido methaforico; que no sentido proprio, Deos não tem mão. Pois se aquella mão era mão de Deos, & não de homê: como diz o texto que parecia mão de homem, & não de Deos? Eu o direy.

390 Porque aonde a vulgata le. *Quasi manus hominis scribentis in superficie parietis:* Vertem alguns: *Egressi sunt digiti super calice, rege vidente:* Que apontaraõ os dedos da mão sobre o Caliz, como mão de relógio, q̄ apontava a ultima hora da vida de Balthazar. Apontar a mão sobre o Caliz era innuir, q̄ a causa da morte de Baltazar, era ter profanado aquelle Caliz; & como o Caliz do tẽplo era figura do Caliz da Sagrada Eucharistia, uzar Deos no desagravo do Caliz do Sacramento da mão da justiça, apparecer mão de castigo no Caliz, fez q̄ esta mão sendo mão de Deos, parecesse mão de homê: *Quasi ma-*

*nus hominis.* Porque quando Deos se desaggrava como Deos, das afrontas feitas a hũa figura do Sacramêto, não uza da mão da justiça, uza da mão da Misericordia.

391 He verdade q̄ no Sacramento està Christo como Deos, & como homẽ: porẽm quando se desaggrava cõ o rigor do castigo, mostra mais ter homem q̄ Deos. E notem q̄ não pareceo aquella mão de homem, mas quasi de homẽ: *Quasi manus hominis:* não era toda a mão, mas alguns dedos: *Digiti:* q̄ sempre no Sacramento teve a mão menor pera o castigo. Daqui se segue *à contrario sensu:* q̄ o desaggravarle Christo no Sacramêto das injurias sã uzar da mão do castigo, antes da mão do beneficio, he final claro, que no Sacramento não só està verdadeiramente homem, mas verdadeiramente Deos. *Vere.*

392 Naquelle banquete de Baltazar virão os convidados a mão do castigo, mas não virão o corpo: neste roubo nem se vio o corpo, nem se vio a mão Baltazar profanou os vasos sagrados: este sacrilego não só profanou, & roubou o

cofre, mas o precioso thesouro, que nelle se encerrava. Cõtra Baltazar conjuraraõse as mesmas paredes com os caracteres impressos: *In superficie parietis.* Não sey como neste sacrilegio senão desencaixarão as pedras das paredes pera te sepultar, oh aggressor! Como senão abriu a terra pera te soverter, como a Dathan, & Abiron! Como não caistes morto como Oza! E com mayor razão; porque Oza tocou na Arca do Mannã figura do Sacramento, respectivo: & tu tocastes no verdadeiro Mannã, injurioso. Mas não se desaggrava Deos assim no Sacramento; porq̄ no Sacramento he Deos.

393 Naquelle banquete de Baltazar leose o desaggravo nas paredes do palacio, q̄ era hum exemplar castigo: tambem nas paredes deste templo se està lèdo o desaggravo, mas com differentes caracteres, q̄ saõ o mais custoso a ceio, & o mais precioso adorno. Se naquelle templo, o qual este hoje representa, se virão arrancadas as portas, rotas as paredes, profanados os altares, & roubado o Sacramento: neste desaggravo vemos as

portas patentcs, as paredes ornadas, venerados os altares, & o Sacramento exposto. Se naquelle templo houve pera o aggravo hũa mão sacrilega, & hum coração preverso: bẽ defaggravado estais meu Deos; pois aqui vos defaggravaõ tantas mãos generosas, & tantos coraçõs devotos, quãtos faõ, os dos vosses escravos.

394 Balthazar naquelle bãquere não só profanou os vasos sagrados, mas foy occasião de q̃ os profanassem todos os mais assistentes: *Vt biberent in eis Rex, & optimates ejus, uxores &c.* Quem me diz q̃ no cazo presente não succederia o mesmo? Fundasẽ a minha conjectura, em que apparecendo o cofre, não appareceo o precioso theouro, q̃ nelle se depositava. E q̃ grande razão pera a nossa magoa! Queixouse Labão de que Jacob lhe furtasse os seus Idolos: & toda a sua razão de queixa fundou em q̃ lhos furtasse, & levallẽ consigo, quando hia pera a sua patria, & pera os seus: *Esto ad tuos me cupiebas, & desiderio erat tibi domus patris tui: cur furatus es Deos meos.*

395 E que circumstancia e-

ra esta do furto pera aggravar tanto em Labão o sentimento? Direi. Sospeitou Labão q̃ os da familia, & patria de Jacob, como crião no verdadeiro Deos, & não veneravaõ aquelles Idolos falsos, lhe poderião fazer muytos desprezos. E isto foy, o q̃ Labão sentio mais, como se differa: Que Jacob senão contente cõ furtar os meus Idolos, mas q̃ os leve aos seus, & aos da sua creça, pera lhe fazerem multiplicados desprezos, & repetidas afrontas! Grande razão pera a minha magoa!

396 O q̃ Labão temia aos seus falsos Idolos, quem me diz não succederia ao nosso Deos verdadeiro? Quem me diz que lhe não farião multiplicadas injurias os da creça deste sacrilego? Que não escõderião em hũ lugar immũdo aquelle theouro, como Rachel fez aos Idolos? *subter strameta cameli*. Sinta Labão as afrontas dos seus Idolos; porq̃ estas podẽ convencer a sua Divindade fingida. Porẽ não poderãõ os mayores desprezos desluzir a Divindade de Christo no Sacramento: antes quando no defaggravo das injurias se mostra taõ paciente, & misericordioso, entãõ



desempenha mais a verdade do ser Divino: *Vere est cibus: vere est potus.*

397 O segundo desagravo pera que nos abre caminho o triunfo da paciencia de Christo he o da sua gloria. Intentou o sacrilego por meyo desta afronta escurecer a gloria de Christo no Sacramêto: & em côtraposição deste motivo se segue o desempenho da segunda verdade do Sacramento, q̄ he estar nelle Christo verdadeiramente glorioso: *Vere est cibus.* E pera q̄ não pareça q̄ confundo a materia deste segundo discurso com a do primeiro; havemos de advertir, que a Gloria de Christo no Sacramento não só lhe cõpete por razão do ser Divino; mas tambem por razão do ser humano. E assim este *vere* não só afirma que na sagrada Eucharistia está o Corpo, & Sangue de Christo; mas o modo com q̄ está: q̄ he estar immortal, glorioso, & impassivel na realidade, ainda q̄ na representação morto.

398 Assim o ensina a verdade de nossa Fè: & assim o persuade o triunfo da paciencia de Christo, com q̄ soffreo

este desacato; pois quando parecia estar mais afrontado, então ficou verdadeiramente mais glorioso: *vere:* ficou mais glorioso não em sy; porq̄ não podia crescer na gloria, mas em ordem a nós Dous memoriaes fez Christo no Sacramêto pera braço de suas glorias: hũ dos milagres: *Memoriam fecit mirabilium suorum:* outros das afrontas: *Hæc quotiescunque feceritis in mei memoriam facietis.*

399 Mas parece quiz fazer mais patentes as afrontas que os milagres; porq̄ a memoria dos milagres não no la pedio a nós, fela elle per sy: *Memoriam fecit:* a lembrança das afrontas, não só a quiz Christo em sy, mas tambem em nós: *Hæc quotiescunque feceritis in mei memoriam facietis:* mostrando, ao q̄ parece, que mais se glorificava no Sacramento pela paciencia, com q̄ soffria as injurias, q̄ pelo poder com q̄ obrava as maravilhas. He Christo no Sacramêto Pão de duas faces: *Panis facierum:* E se por hũa face parece afrontado, olhando por outra face, se mostra mais glorioso. Costuma ter a paciência nas a-

frontas meyo pera se conseguir o fim da gloria, mas em Christo Sacramentado foy a mesma gloria essa Paciencia.

400 *Sufferentiam Iob audistis, & finem Domini vidistis* Compara o Apostolo Santiago a paciencia do Santo Job com o fim de Iesu Christo: ouvistes a paciencia de Iob, & vistes o fim de Christo. Não parece ajustada a comparação. Sendo Iob figura de Christo, parece, que havia de comparar o Apostolo a paciencia de Iob com a paciencia de Christo, ou o fim de Iob com o fim de Christo: mas compara a paciencia em Iob ao fim de Christo? Sim. O intento do Apostolo, como dizem muytos, aquê refere o Alapide, foy comparar a paciencia de Job com a paciencia de Christo, & comparou ao fim; porque entendeo que o fim de Christo, foy a mesma paciencia.

401 O fim de Christo, como diz S. Agostinho meu Padre, foy a sua gloria, & eu agora acrescento com alguns Authores que foy a gloria do Sacramento, que instituiu no fim da vida: *In finem dile-*

*xit eos.* E querendo o Apostolo equiparar a paciencia de Iob com a paciencia de Christo, comparou a paciencia de Iob ao fim, ou gloria de Christo no Sacramento, porque a gloria de Christo no Sacramento consistio nessa paciencia: o mesmo foy padecer injurias no Sacramento que glorificar-se.

402 A paciencia de Iob, como só era meyo pera o fim da gloria, não se chama fim, chama-se paciencia: *Sufferentiam Iob audistis*: a paciencia de Christo no Sacramento, como não he meyo pera a gloria, mas a mesma gloria, & o mesmo fim, intitule-se fim, & não paciencia: *Finem Domini vidistis*. Em Iob a paciencia era só caminho pera o fim da gloria; porque sendo hum homem padecia os trabalhos dados pela mão de Deos: em Christo Sacramentado já he gloria a mesma paciencia; porque sendo Deos soffreo pacientemente as injurias feitas pelas mãos dos homens. Em Iob as penalidades forão penalidades; por isso a sua paciencia não era a sua gloria: em Christo Sacramentado as afrontas eraõ triun-

unfos, por isso já se reputava por gloria sua a sua paciencia.

403 Estava Christo em casa do Pontifice Cayfáz exposto às insolencias do odio dos Iudeus: & diz São Matheus, que huns o afrontavão com bofetadas, outros lhe davão palmas: *Colaphis eum ceciderunt, alij autem palmas in faciem ejus dederunt*. Já ouvi ponderar este texto, mas agora será com novo reparo. Bem sey que o Evangelista quiz significar as bofetadas, que os Iudeus davaõ a Christo, assim nas primeiras palavras: *Colaphis eum ceciderunt*: como nas segundas: *Alij palmas in faciem ejus dederunt*.

404 Porém esta segunda oração não parece acomodada pera explicar o que o Evangelista queria. Porque, ainda que este termo: *Palmas*: signifie tambem as palmas das mãos, não fica bom o sentido da oração pera o intento, dizendo que lhe davão as palmas: *Alij palmas in faciem ejus dederunt*: havia de dizer o texto que o offendião com as palmas: *Cædebant eum palmis*: differente cousa he

dar as palmas, ou dar com as palmas: pelo que a palavra *Palmas*, se deve entender em quanto significa os ramos da palma symbolo das vitorias, & dos triunfos; & não pelas bofetadas, que os Iudeus davão a Christo com as palmas das mãos.

405 Ora digo que aqui pôde ter hum, & outro sentido. Estava Christo naquella occasião cuberto com hum veo, como diz São Lucas: *Vela-verunt eum*: à semelhança do modo, com que assiste no Sacramento, cuberto com hum veo de accidentes. E como sofria pacientemente aquellas injurias, erão bofetadas, & erão palmas: erão bofetadas no entender dos Iudeus, erão palmas na estimacão de Christo: as mesmas bofetadas, que lhe davão na face por afronta, convertia a sua paciencia em palmas pera o triunfo: *Alij palmas in faciem ejus dederunt*.

406 Boa confirmação temos nas palavras seguintes do mesmo texto: *Prophetiza nobis Christe qui es, qui te percussit?* Dizião os Iudeus a Christo entre estas injurias: profetizay quem taõ, os que

vos afrontão? Porque não differaõ: dizey, quem são os que vos afrontão? Mas profetizay, ou dizey profeticamente? O dom da profecia só he pera conhecer os objectos, q̄ ainda não existem, & que estão longe dos olhos, & das potencias: *Prophetia est cognitio rerum antequam eveniant, & procul distantiũ:* diz Beyerlinch.

407 Se falláraõ dos sacrilegios, & injurias, que os seus descendentes havião de fazer a Christo pelos tempos vindouros, & continuamente lhe estão fazendo, muyto embora, que pera conhecer estas fosse necessario o dom de profecia: mas pera alcançar as q̄ actualmente lhe fazião à face: *Quis est qui te percussit?* como pôde ser? Bem vejo q̄ como Christo estava com hũ veõ no rosto: *Velaverunt eum:* tinham erradamente pera sy que não sabia quem o afrontava. Mas he porque os Judeus tinhaõ hum veõ mais denso da cegueira em seus entendimentos. Ainda assim parece que aquellas palavras: *Prophetiza nobis Christe, &c.* pera o nosso intento tiveraõ algum mysterio, que

elles ignorarãõ. *408* Aquellas bofetadas, que davaõ a Christo, já existiaõ, & não existiaõ: existiaõ já na razaõ de martyrios: não existiaõ na razãõ de afrontas; porque pera a paciencia de Christo erãõ triunfos. Estavãõ perto de Christo, & longe: estavãõ perto em quanto afrontas na avaliação dos Judeus: estavãõ longe de o serem na estimacão de Christo: *Prophetiza nobis Christe.* Porém ainda neste sentido erraraõ no que differam; porque se o dom de profecia serve pera conhecer os objectos, que não existem, mas hãõ de existir: aquellas bofetadas, & outras semelhantes injurias, nem eraõ, nem havião de ser afrontas pera Christo. Porque como as sofria na representação de Sacramentado, pera a sua admiravel paciencia, sempre as afrontas eram glorias, & os desprezos triunfos: *Alij palmas in faciem ejus dederunt.*

409 Intentou o complice deste roubo sacrilego fazer hũa grande injuria a Christo Sacramentado, & elcurecer com este opprobrio

brio a sua gloria: mas frustrou-se a sua tenção; porque ficou então mais glorioso. Oh quantas afrontas, & quantos roubos sacrilegos fazem a Christo no Sacramento não só os estranhos, mas os seus mesmos! Dous generos confidero eu de sacrarios: o sacrario do templo material, ou da Igreja: & o sacrario do templo mystico, que he hum coração, ou huma alma, conforme São Paulo: *Nescitis, quia templum Dei estis.* Fazemos a Deos hũ roubo no sacrario do templo mystico, quando o recebemos indignamente: negamos-lhe o seu devido sacrario, que he huma alma penitente, & depositamolo em huma alma peccadora: negamos-lhe o seu devido sacrario, q̄ he hum coração puro, & recebemolo em hum coração perverso. Isto he roubar-lhe o sacrario, & deixalo em poder de tantos inimigos, quantos são nossos depravados affectos.

410 Aquelle roubo sacrilego succedeo hũa só vez, em hũa hora, em hũ dia, em hum mez, em hũ anno: & ef-

tes sacrilegios se cometem muytas vezes, todos os annos, todos os mezes, todos os dias, & todas as horas. E q̄ roubandovos desta forte não só os estranhos, q̄ vos não conhecem por seu Deos, mas os Catholicos, q̄ vos veneraõ por seu Senhor, vos desagraveis destas injurias expondo vos pera todos, & dandovos aos mesmos sacrilegos! Oh triunfo mayor da vossa paciencia! Por isso quando mais afrontado, vos reconheço ahi mais glorioso.

411 Sahio Judas do Cenaculo pera executar a traição, q̄ machinava: & no mesmo póto, em q̄ Judas se apartou da meza, disse Christo, q̄ então ficara mais glorificado: *Cũ ergo exisset, dixit Iesus: nunc clarificatus est filius hominis.* He o mesmo que: *Nunc glorificatus est filius hominis.* Pois agora se confidera Christo mais glorioso? *Nunc:* Agora q̄ se ve vedido por hũ Discipulo pera ser afrontado de seus inimigos? Se fora no Jordão, ou no Thabor, aonde pera testemunho de sua gloria, se virão rasgos de nuvens, & se ouviram vozes do Cèo, muyto embora: mas naquella occasião,

fião, como he possível?  
 412. Vejão. He gravíssima  
 questão entre os Padres, se  
 comungara Judas o Pão Sa-  
 cramentado. Santo Hilario,  
 Theofylato, & outros dizem  
 que não. Theofylato accres-  
 centa que Judas o recebera  
 das mãos de Christo, & occul-  
 tara pera moltrar aos Iudeus  
 por desprezo, fazendo ludi-  
 brio de que aquelle pão cha-  
 malle Christo corpo seu: *Ju-  
 das Panem accepit, & non  
 comedit, sed occultavit, ut  
 manifestaret Iudæis, quod  
 Panem corpus suum vocaret.*  
 Santo Agostinho meu Padre,  
 Santo Ambrosio, São Ioão  
 Chryfostomo, & outros Pa-  
 dres são de parecer que Judas  
 comungara o Sacramento.  
 Mas, ou Judas comungasse o  
 Sacramento, ou o escondesse,  
 pera entregar aos Iudeus, sem-  
 pre cometeo hum roubo sac-  
 rilego: se o escondeo, foy  
 roubo do Sacramento: se o  
 comungou, foy roubo ao Sa-  
 cramento.

413. Se o escondeo, foy rou-  
 bo do Sacramento; porque  
 queria uzar daquelle Pão con-  
 tra a vontade do Senhor, que  
 lho não deu pera aquelle fim  
 de o moltrar aos Iudeus por

escarneo: Se o comungou fez  
 roubo sacrilego do sacrario de  
 seu coração ao Sacramento;  
 pois o recebeu em hum cora-  
 ção, que estava entregue ao  
 demonio: *Cum diabolus jam  
 misisset in cor.* Eis aqui co-  
 mo Judas se houve cõ Chris-  
 to Sacramentado. Vejamos  
 agora como Christo Sacra-  
 mentado se houve com Judas.  
 Depois de Christo dar no  
 Pão seu corpo, foy a dar o san-  
 gue no Caliz, & disse assim:  
*Bibite ex hoc omnes:* bebey  
 todos deste Caliz. E notou  
 Theofylato que na offerta do  
 Caliz uzara Christo deste  
 termo: *Omnes:* de que não  
 uzou na entrega do corpo:  
*Accipite, & comedite:* pera  
 comprehender expressamen-  
 te a Judas

414. E depois de Judas co-  
 meter hum roubo sacrilego  
 contra o corpo de Christo Sa-  
 cramentado, fazerlhe Christo  
 o favor de lhe dar a beber no  
 Caliz seu sangue: *Bibite ex  
 hoc omnes:* desaggravarse da-  
 quelle sacrilego defacato com  
 hum tão singular beneficio: q̃  
 grande credito de sua Pacien-  
 cia! Que grande testemunho  
 de sua gloria! *Nunc clarifi-  
 catus est filius hominis.* An-

tes q̄ Judas cometesse o roubo, quando Christo foy a dar seu corpo, nem o excluiu, né expressamente o comprehendendo: *Accipite*: mas tanto q̄ cometeo o roubo, logo o comprehendeo, & o convidou expressamente: *Bibite ex hoc omnes*: bebey todos: pois agora tão fóra está de ser afrontado, q̄ então se mostra mais glorioso: *Nunc clarificatus est filius hominis*.

415 Foy mayor a gloria da parte de Christo, como tambem o entregalo, & vendelo mayor abominação da parte de Judas: *Peccavi tradens sanguinem justum*: dizia Judas mais desesperado que arrependido: pequey entregando o sangue do justo. Se Judas não só entregou aos Iudeus o sangue de Christo, mas o corpo, & todo Christo: como detesta mais a entrega do sangue, que a entrega do corpo? Achou que entregar o sangue fora mayor trayção; como se differa: que eu entregasse aos Iudeus o sangue de Christo, que elle me offerceo tão liberalmente por beneficio: *Bibite ex hoc omnes*: no mesmo tempo em q̄ eu tinha cometido hum sacri-

legio contra o corpo Sacramentado: esta foy mayor aleyvosia: *Peccavi tradens sanguinem justum*.

416 Assim como o vendelo foy mayor abominação da parte de Judas, assim o darlho foy mayor triunfo da parte de Christo. Demonio chamou Christo a Judas: *Ex vobis unus diabolus est*. Oh quantos sacrilegos tem o mundo não só peyores que Judas, mas que o mesmo demonio! S. Thomas he de parecer que o demonio persuadira a Judas que não comungasse; porque como o seu intento era senho rear-se do seu coração: *Intrauit in eum Satanas*: entendo o demonio que não poderia entrar no coração de Judas, estando nelle o Sacramento: *Diabolus timens, ne si panem comederet, eum cedere oporteret non valentē esse in eodem loco cum Iesu, non permisit Iudam panem comedere*. E nisto, parece; conheceo o demonio a virtude do Sacramento, & o respeito que lhe era devido.

417 E se tu, oh sacrilego infiel, lhe perdestes o respeito, & lhe negastes a virtude, peyor fostes que o demonio.

Se

Se o demonio não quiz entrar em hum coração, aonde estava o Sacramento: como vos atreveis, oh Christãos sacrilegos, a receber o Sacramento, tendo no coração o demonio? E quando à vista destes sacrilegios triunfa de forte a paciencia de Christo no Sacramento, que se desaggrava com beneficios; bem desempenhada fica a verdade da sua gloria no Sacramento: alli está verdadeiramente glorioso: *Vere.*

418 O ultimo desaggravo, que resulta do triunfo da paciencia de Christo no Sacramento, he o da nossa Fè, que intentou eclipsar o Sacrilego com este publico desacato: & este he o desempenho da terceira verdade. Affirma Christo que seu corpo verdadeiramente he nosso sustento: *Caro mea vere est cibus.* E assim como o alimento corporal té virtude pera nutrir, & augmentar o corpo, assim este soberano alimento tem virtude pera nutrir, & augmentar a alma na graça, & na Fè. Oração S. Ambrosio: *Corpus Christi vere cibus hominis, animam nutriens per fidem, & gratiam.*

419 E como este roubo sacrilego foy occasião de que aquelle soberano manjar se visse exposto mais vezes, pera alimento de nossas almas, & augmento de nossa Fè: como o esconderlenos aquelle precioso thesouro, foy occasião de que se abrisse hum novo thesouro de graças, & indulgencias, tão longe esteve de ficar com o roubo do Sacramento a nossa Fè desluzida, q̄ntão se vio pelo mesmo Sacramento mais augmentada.

*Vere est cibus.* Rompeo o soldado afrontosamente o Sacramento do peito de Christo: & disse Tertuliano, que desta injuria do lado se edificara a Igreja Catholica: *Vis de injuria lateris tota formaretur Ecclesia.*

420 Este dizer de Tertuliano ponderou já hum grande engenho em semelhante occasião: mas foy a outro intento, em ordem ao edificio material daquella Igreja, aonde succedeo o furto. Eu pondereoo de outro modo agora. Havia de dizer Tertuliano, que do lado de Christo se formara a Igreja; que assim o affirma Agostinho meu grande Padre: *De latere Christi for-*



*formata est Ecclesia:* mas da injuria do lado? como podia nascer hũ tão grande edificio de hũa afrõta tão grande? Direy. Formouse a Igreja da injuria do lado, não como de causa, mas como de occasiã. Deu occasiã aquella injuria, que se fez ao Sacratio do lado, a que a paciencia de Christo por desagravo expuzesse o Sacramêto no peito: *Exiuit sanguis:* & do Sacramento assim exposto teve a sua formação a Igreja.

421 E como a Igreja se edifica pela Fè; porq̃ este he o seu alicerse: com aquella injuria feyta ao Sacramento, ficou a Igreja edificada; porque com o Sacramento ficou a Fè estabelecida: Comparemos agora hũa injuria có outra injuria. A paciencia, com que Christo soffreo aquella primeira injuria, foy occasiã, de que se edificasse a Igreja, & se plantasse a Fè: a paciencia com que Christo sopportou esta segunda injuria, foy occasiã, de q̃ se augmentasse a Fè, & se reedificasse a Igreja. Daquella primeira injuria teve a Fè da universal Igreja os seus principios: desta segunda injuria teve a Fè deste Reyno os

seus progressos.

422 Oh que grande edificação le seguiu despois desta injuria nos catholicos! E que grandes augmentos em a Fè! E que grande confusaõ pera os inimigos della! Persuadiosse cegamente este preverso, que com nos roubar o Sacramento publicamente dos olhos, ficasse a nossa Fè com quebras: & então se vio com melhoras. Notem. A Fè, como ensina São Paulo, he conhecimento dos mysterios, que não apparecem, & mais se escondem: *Speraudarum substantia rerum argumentum non apparentium:* & assim quanto mais escondido ficou o Sacramento à nossa vista, tanto mais ficou sendo emprego, & objecto de nossa Fè.

423 Em todos os catholicos deste Reyno se vio augmentada a Fè à vista desta injuria: & muy particularmente nos grandes, que com tanto zelo, & fervor tomaraõ por sua conta o desagravo do Divinissimo Sacramento. A todos competia este desagravo, mas em primeiro lugar ao sãgue mais puro. Abrio aquel

le soldado violentamente o  
 Sacrario do peito de Christo,  
 & sahio logo sangue, & agoa:  
*Exiuit sanguis, & aqua.*  
 Tomo agora o sangue não no  
 sentido mystico, mas no pro-  
 prio. Em desaggravo daquel-  
 le Sacrario offendido, acodio  
 o sangue, & o povo represêta-  
 do na agoa: *Aque sunt po-  
 puli:* mas o primeiro, que se  
 vio sahir, não foy o povo, foy  
 o sangue mais puro: *Exiuit  
 sanguis.*

424 Compete mais aos  
 principaes, & aos princepes o  
 desaggravo das injurias de  
 Christo Sacramentado. En-  
 tre os Discipulos de Christo  
 não havia só a espada de Pe-  
 dro: *Ecce duo gladij hic:* po-  
 rêm só Pedro sahio com a sua  
 espada pera o desaggravo de  
 Christo no horto. Tinha se  
 Christo Sacramentado pouco  
 dantes, & Pedro era entre os  
 mais destinado pera Prince-  
 pe; por isso tomou Pedro o  
 desaggravo por sua conta: de-  
 saggravouse Pedro com a es-  
 pada, que symbolitava a Fè;  
 por isso fez tiro às orelhas pe-  
 ra entrar pelos ouvidos: *Fides  
 ex auditu.*

425 E se os Reys, & gran-  
 des deste Reyno tomaraõ em

todo o tempo por empreza  
 desaggravar com a espada a  
 Fè de Christo na Africa, na  
 Asia, na America: que muy-  
 to que com tanto zelo tomem  
 por lua conta o desaggravo de  
 Christo Sacramentado. Ago-  
 ra posso eu afirmar que està  
 bem augmentada a nossa Fè,  
 & bem estabelecida a nossa  
 Ley; pois pera a firmeza della  
 concorrem neste desaggravo  
 as assistencias de Christo no  
 Sacramêto, & o catholico ze-  
 lo dos grandes deste Reyno,  
 que se intitulam seus escra-  
 vos.

426 Edificou a Divina sa-  
 bedoria hũa casa: *Sapientia  
 edificavit sibi domum.* E  
 logo, diz o texto, mandou  
 chamar gente pera a fortale-  
 za, & pera os muros da Cida-  
 de: *Misit ancillas suas ut  
 vocarent ad arcem, & ad mæ-  
 nia Civitatis.* Por esta for-  
 taleza, & por esta casa enten-  
 dem os Expositores a Igreja  
 Catholica. Pergunto. Se  
 quando se edificou foy só ca-  
 za: *Ædificavit sibi domum:*  
 como depois se intitula for-  
 taleza, ou cidade com mura-  
 lhas: *Ut vocarent ad arcem,  
 & mænia civitatis.* Por duas  
 circunstancias, que concorrê-

rão despois do edificio. Hũa foy porse nella, ou exporse à meza do Sacramento: *Miscuit vinum, & proposuit mēsam.* A outra foy, que despois de edificada a caza, se achou nella hũa confraria de escravos pera chamarem, & servirem à meza: *Misit ancillas suas ut vocarent.*

427 E que escravos eram estes? S. Hieronymo diz q̄ eraõ aquelles princepes, de q̄ faz menção Isaias: *Pone mēsam .. surgite principes:* princepes, q̄ primeiro se punhaõ à meza pera comer, & despois se erguião pera servir: *Surgite principes.* E tanto que na Igreja se expoz a meza do Sacramento, & se instituiu hũa confraria de escravos princepes, ou de princepes escravos, que veneravão com tanto fervor, servião com tanto zelo, & convocavão com tanto cuidado: logo a Igreja, que era caza de morada, ficou cidade fortalecida. E como o fundamento desta cidade he a Fè, & os muros saõ a ley, estabeleceose de sorte a ley, & reforçouse a Fè, que não tem que recear os combates dos contrarios, nem os assaltos dos inimigos. O lugar nam

necessita de applicação. 428 Oh venturosos escravos, & esclarecidos princepes! Mas deixame dizer, menos he o seres princepes, que seres do Sacramento escravos. A tãraõ a Zara hum listão encarnado em a maõ: *In qua obstetrix ligavit coccinum:* & logo deu de maõ à primogenitura, & ao morgado: *Illo vero retrahente manum egressus est alter.* Zara prezou có aquella prenda, ou listão, que pela cor purpurea era figura do sangue de Christo, mostrava ser hum escravo do Sacramento: & como Zara se vio có huma insignia de escravo do Sacramento, recusou o ser princepe, ou morgado: julgando que muyto menos era ser morgado, ou ser princepe, que ser escravo do Sacramento. Por isso lhe deviaõ de dar o nome lustroso de Zara, que he o mesmo, q̄ oriente: *Zara hoc est oriens:* ficava com aquella insignia não só esclarecido no sangue, mas illustre no nome.

429 Zara teve aquelle listão em as mãos, & ficava com as mãos prezas, & atadas. Porém os escravos desta nobilissima confraria não tem as in-

signias em as mãos; porque as querem ter livres pera servir, & dispender com a mayor liberalidade: trazemnas ao peito como coliar, ou cadea, com que prendem o coração, dando nelle o amor por préda ao Sacramento. E como este roubo sacrilego foy occasião de que os grandes nos dessem hum tão grande exemplo na sua devoção, & no seu zelo: & que triunfasse de sorte a paciencia de Christo, que por desaggravo se expuzesse muytas vezes, pera alimento de nossa Fè; desempenhada fica a terceira verdade: que tão fóra esteve de ficar com esta afronta publica, a nossa Fè diminuida, que antes agora se vê verdadeiramente mais augmentada: *Vere est cibus: Corpus Christi vere cibus hominis animam nutriens per fidem, & gratiam.*

430 Destes tres discursos se collige a differença, que houve entre o desaggravo daquelle Paraizo, & o desaggravo deste Paraizo. Naquelle vedou Deos a Adão despois do peccado, o fruto da Arvore da vida: *Ne forte mittat manum suam, & sumat etiam de ligno vitæ & comedat: &*

nesto nos offerece com tanta liberalidade a vida expondo-nos nestes dias o fruto daquelle soberana Arvore. E por ventura que o prohibilo naquelle, foy, porque reservava o communicado pera este, não digo só pera o Paraizo desta Igreja, mas pera o deste Reyno, que tambem he este Reyno hum Paraizo.

431 Quando o bom ladrão pedio a Christo hum lugar no seu Reyno: *Memento mei cum veneris in regnum tuum:* lhe desirio Christo à petição, prometendolhe hum lugar no Paraizo: *Hodie mecum eris in Paradiso:* porque o mesmo he o Reyno de Christo, que o Paraizo. O q̄ supposto. Qual he o Reyno de Christo qua na terra? Elle mesmo disse a El Rey Dom Affonso Henriques, que era Portugal: *Vo'o in te & in semine tuo stabilire mihi imperium dilectum.* E se Portugal he o Reyno de Christo, & o Reyno de Christo he Paraizo: bem se segue, que he hú Paraizo o Reyno de Portugal.

432 E em nenhum tempo foy com mais propriedade Paraizo, do que neste. Daquelle

quelle Paraizo desterrou, & desnaturalizou o Rey da gloria a Adão, & Eva pera que não lançassem mão do fruto da vida: *Emisit eum Dominus Deus de paradiso: ne forte mittat manum suam*: julgãdo q̄ quem foy convicto por colher o fruto da Arvore da sciência, poderia delinquir roubando o fruto da Arvore da vida. E ainda que Adão, & Eva não lançáraõ mão do fruto da Arvore da vida, exclusos aquella Rey do seu Paraizo, pera que a não lançassem.

433 E como agora temos hũ Rey tão catholico, tão zeloso da honra de Deos, tão solícito da conservação, & augmentos da Fè do seu Reyno, q̄ lança fóra d'elle, & desnaturalisa aquelles, q̄ foraõ convictos em o crime da heresia, contra o verdadeiro fruto da Sabedoria Christo Senhor nosso; pera que não cheguem a profanar o fruto da vida, que se contem na Arvore do Sacramento: agora he com mais propriedade este Reyno hum segundo Paraizo: & o Rey, que o governa verdadeiro imitador do Rey da gloria. E tem tam-

bem o Paraizo deste Reyno à semelhança daquelle Paraizo hum nobilissimo Espirito, hum Cherubim sabio, hum Inquisidor supremo, pera o defender de semelhantes defacatos com a espada de fogo, que he o ardente zelo da Fè: *Collocavit ante paradisum voluptatis Cherubim, & flammeum gladium, atque versatilem ad custodiendam viam ligni vite.*

434 Oh que bem desaggravado estais, meu Deos, no Paraizo deste Reyno, & especialmente no Paraizo desta Igreja em estes dias! E não sem mysterio corre a solemnidade de hum delles por conta dos filhos de Agostinho. Porque os desaggravos do Sol correm tambem por conta das aguias; pois lançaõ fóra de sy como adúlterinos aos filhos, que não fitam bem em o Sol os olhos, aquelles, cujos olhos se aggravaõ com os seus rayos. É como neste soberano mysterio sois sol, com grande razaõ toca tambem este desaggravo aos que por filhos de Agostinho são aguias.

435 Bem desaggravado, como eu dizia, estais meu Deos daquelle roubo sacrilego com o triunfo da vossa paciencia, de que resultou o desempenho de tres verdades. Ahi vos confessamos verdadeiramente Deos: *Verè: ver-*

dadeiramente glorioso: *Verè:* verdadeiramente alimento de nossas almas, com que se augmenta a nossa Fè: *Verè;* Ahi recorreremos todos como a fonte manancial da graça, & penhor da Gloria.

# S E R M ã O

D O

GLORIOSO APOSTOLO,  
& Evangelista

S. I O A M

P R E G A D O

N A C A P E L L A R E A L,

•••••

*Domine, hic autem quid? Quid ad te? Ioan. 21.*

436



V M A pergunta de Pedro, & húa resposta, ou reprehensão de Christo con-

tem as palavras do Evangelho, que escolhi pera thema. Poz Pedro os olhos em Ioaõ: *Conversus Petrus vidit illum Discipulum:* & este Discipulo que a Pedro roubou

os

os olhos, também lhe enleou os cuidados: *Domine, hic autem quid?* Achavase Pedro novamente com os encargos de governar huma monarchia: *Pasce oves meas:* & o mesmo foy verse com subditos, que acharse com cuidados: logo começou cuidadoso a tratar das melhoras de hum valido, ou benemerito; que na Curia celeste o mesmo he ser benemerito, que ser valido: *Domine, hic autem quid?* Se amim, Senhor, me dais as chaves da Igreja: a Ioaõ que dignidade haveis de dar? Porém este cuidado de Pedro foy reprehendido por Christo: *Quid ad te?* E isto que vos importa Pedro? Parece que andavão o Rey da gloria, & o Principe da Igreja competindo sobre qual se havia de mostrar mais Evangelista; porque o ser Evangelista he empenho muy proprio dos Princeses, & dos Reys.

437 Ordinariamente os pregadores, que escolhem por thema estas palavras, pera louvar ao Evangelista, tomão por fundamento a reprehensão, q̄ Christo deu a Pedro: *Quid ad te?* Porém eu quizera seguir hoje outro caminho: &

fem desluzir o cuidado de Pedro prègar as excellencias do Evangelista. Estas palavras: *Quid ad te?* ou saõ hũa pergunta, como querem alguns, ou hũa reprehensão, como querem outros. E supposto S. Pedro naõ deu desculpa a esta reprehensão, nem resposta a esta pergunta, correrà por minha conta ser hoje voz de Pedro, ou pera a resposta, ou pera a desculpa. E se esta naõ for cabal, naõ serà defeito de Pedro, mas culpa do prègador.

438 Primeiro arguirà Christo a Pedro, & despois se desculparà Pedro com Christo: & assim das razoens de Pedro, como das razoens de Christo se colherà por conclusão, quaõ justamente mereceo o Evangelista o titulo que lhe dá o Evangelho, de amado, ou valido: *Quem diligebat Iesus.* E este assumpto se dividirà em tres partes, ou tres discursos. Mostrarà o primeiro que foy o melhor valido: o segundo que foy o mais valido: & o terceiro que foy no valimento singular. Cuido que este assumpto he mais conforme ao Evangelho, & mais proprio pera o auditorio. Pera

discorrer necessito da graça.

AVE MARIA.

*Domine, hic au' em quid?*

*Quid ad te?*

439 **F**Oy Ioão o melhor valido por duas razoens. A primeira; porque foy mais desinteressado. Fundemos o assumpto no Evangelho, & ouçamos reprehender Christo a Pedro: *Quid ad te?* O primeiro motivo desta reprehensão; foy mostrar-se Pedro tão cuidadofo, do que Ioão vivia mais des cuidado: mais claro: sollicitar Pedro pera João lugares: *Hic autem quid?* Quando Ioão não tratava de suas melhoras: *Curat Petrus de quo Ioannes non curat:* diz hum grande Expositor. Porque era hum valido de Christo tão desinteressado, que só queria as prendas do seu amor, & do seu peito. E ainda quando os mais se desvelão pelo coraçã dos Princeses, Ioão naquelle coraçã esteve adormecido, & descuidado: tão amante do seu Senhor, & do seu Rey, que só cuidava em lhe fazer muytos serviços, sem attender a seus augmen-

tos.

440 Illustremos o pensamento com o parecer do mesmo Pedro. Ouviraõ os Discipulos dizer a Christo na noyte da Cea, que hum delles o havia de entregar: *Vnus ex vobis tradet me:* E como Pedro vio a Ioão tão favorecido no peito de Christo, recorreo a elle pera saber este segredo: *Quis est, de quo dicit?* Quem he este aleivoso Discipulo, deque falla Christo? Porèm no prezente Evangelho dezejando Pedro saber, o que Christo havia de dispor de Ioão, não fez a pergũta a Ioão, mas a Christo: *Domine hic autem quid?*

441 Reparo. Se Pedro suppoem que João sabe qué ha de ser o traydor, pois não diz que o pergunte a Christo, senão que lho diga: *Quis est, de quo dicit?* Porque não suppoem que Ioão sabe, o que d'elle ha de ser? *Hic autem quid?* Se o saber da trayçã tocava ao Evangelista por ser negocio de inconfidencia, ou de estado, tambem o modo, com que Christo havia de premiar seus serviços, pertencia ao tribunal das merc-

ces:



ces: & tudo competia ao Evangelista, por ser escrivaõ da puridade. Direy. A trayção, que se ordia, ameaçava a vida de Christo: a outra materia toda era das melhoras de João. E julgou Pedro que João como melhor valido vivia muy descuidado de sy, & muy cuidadoso de Christo: muy alheo de attender aos augmentos de sua pessoa, muy sollicito de zelar a conservação, & vida de seu Mestre. E por isso perguntando a João aquelle segredo: *Quis est, de quo dicit?* não inquirio de João o outro mysterio: *Hic autem quid?*

442 E se vòs Pedro sabeis (argue Christo) quaõ izento he João nesta materia, pera que vos mostrais delle tão cuidadoso? *Quid ad te?* Oh que animo tão desinteressado o de João! Punha todo o seu cuidado em o serviço, sem trazer os olhos no despacho. Se assim o fizerão todos os validos, logo forão bons validos, & se perpetuarão no valimento. Tres especies de almas reconhece a

Filosofia, & a natureza: alma vegetativa, alma sensitiva, alma racional. Entre todas a racional he a mais nobre, & na duração eterna; porque anima o corpo sem dependencia do corpo. Que a vegetativa anime a planta, & a faça crescer: que a sensitiva anime o bruto, & o faça sentir: não he muyto; porque a sensitiva depende da materia do bruto, & a vegetativa da materia da planta. Porém animar a alma racional o corpo sem dependencia do corpo; isso he ser superior, & eterna. A alma vegetativa, & sensitiva como são dependentes, facilmente se corrompem: a racional como he independente, he incorruptivel, & immorttal.

443 Foy o Evangelista alma, ou vida de Christo, como disse Origenes, & quanto teve de valido independente, tanto teve de immorttal. Ouvindo os Discipulos fallar a Christo de João, inferirão que João não havia de morrer. *Exijt ergo sermo inter fratres,*

*quia Discipulus ille non moritur:* E donde tiraráo esta consequencia? Donde? *Sic eum volo manere.* De ver que Ioaõ se accomodava com ficar assim sem o pontificado, como o explica Lyra: *Nec volo eum sequi me quantum ad prelationis officium in regimine universalis Ecclesie:* E aquelle: *Volo:* não só se entende da vontade de Christo, mas tambem da vontade de Ioaõ; porque a vontade de Ioaõ em tudo se conformava com a vontade de Christo.

444 E de Ioaõ ser hum valido, que não queria mais que a graça, & amor do seu Rey, & Senhor, inferirão os Discipulos merecia os privilegios da immortalidade: *Exijt ergo sermo inter fratres, &c.* Bem he verdade, que no mineral daquelle peito senhoreou hũ thesouro de graças, mas não foy pera as reter em sy, senão pera as comunicar, & dispende a todo o mundo em serviço do seu Principe, como testemunhaõ as acçoens heroicas de sua vida, os mysteriosos segre-

dos, que fez patentes em seus Evangelhos, & a prodigiosa conversão de tantas almas. São os Reys como o mar, & os seus beneficios como os rios: os rios saem do mar: & despois de se communicarem liberalmente à terra toda, tornaõ outra vez pera o mar, buscaõ o mesmo principio, donde nascem. Da mesma forte hão de fer as merces, que os vassallos recebem das mãos dos seus Reys: hão de tornar ao mesmo principio, donde sahiraõ.

445 Assim o ensinaraõ aquelles vinte & quatro cortezoens da Curia celeste, offerecendo as suas coroas ao trono do Rey da gloria: *Mittebant coronas suas ante thronum:* aquellas mesmas coroas, que Deos lhe poz sobre as cabeças, offerenciaõ aos pés de Deos: daquellas coroas, que eraõ os seus premios, se valiaõ pera fazerem novos serviços. Assim o nosso Evangelista, o thesouro de graças, que descobrio naquelle peito, não quiz pera sy só; mas communicou

nicou ao mundo todo em serviço do Rey da gloria, mostrando ser melhor valido pelo que teve de desinteressado.

446 Foy tambem melhor valido por mais modesto, & comedido. Sendo valido, dissimulava o valimento: tinha como valido a graça, mas não queria ter a opiniaõ: muyto ao contrario dos validos do mundo, que se querem conservar com a opiniaõ, ainda que estejaõ excluidos da graça. E tanto affectou Ioaõ dissimular a privança, que sendo o Discipulo mais amado de Christo, disse no seu Evangelho, que era amado, & callou o mais: *Discipulus, quem diligebat Iesus.* Revelandolhe Christo quem havia de ser o traydor, disse que o perguntara, mas não declarou que Christo lho dissera: *Domine quis est?* Disse que havia de ficar: *Sic eum volo manere:* mas como, não o disse. E pera que o vejamos com mayor evidencia.

447 Recostouse o nosso Evangelista no peito de Chri-

sto: *Cum recubisset:* & a este recostar chamou cahir, conforme le o Arabigo: *Cecidit ille Discipulus supra pectus Domini:* ou cahir com hum delmayo, conforme o texto grego: *Deliquium passus est.* Ha grande differença entre o encostarse no peito, ou cahir, porque o cahir he hum impulso necessario: o encostarse he hũa acção voluntaria. Pois se Ioaõ se encostou amorosamente naquelle peito: como se diz q cahio? *Cecidit.* Porq elle mesmo foy o Chronista desta acção. O cahir he successo casual: o recostarse argue grande confiança na amizade, & hũ grande dominio no coração. E q fez o Evangelista? Pera dissimular o valimêto, disfarçou o favor: não disse que se recostara, mas q cahira; mostrando q o estar no peito fora por delmayado, & não por favorecido: fora mais effeito causado do accidête: *Deliquiũ passus est:* q confiança, q lhe tivesse dado o amor de Christo.

448 Esta industria de dissimular o mais, & o melhor, he muyto importante nas cortes do mudo, não só pera evitar os fumos da vaidade, mas pera

fugir aos tiros da enveja. Assim o ensinão as creaturas insensíveis às racionaes. O Cèo ostenta hũa multidão de Astros: mas encobre as influencias occultas, com que move toda a natureza. O Ar faz mostra de seus Meteoros: mas occulta aquella sotil qualidade, com que respirão os viventes. O fogo manifesta seus incendios: mas aquella poderosa actividade, com que abranda os metaes mais duros, não faz patente a nossos olhos. O Mar faz alarde de suas ondas: mas esconde as perolas, & os thesouros em suas profundidades. A terra no verão se veste toda da gala das flores: porém os ricos metaes là tem sepultados em suas entranhas.

449 Assim Ioão terra ornada com todas as flores de virtudes, mar de prodigios, fogo nos incendios de amor, ar na sotileza do penetrar, Cèo animado que alumiou o mundo, callou naquella acção o mais precioso, dissimulando no favor o valimento: disse que cahio: *Cecidit*: sendo que se encoistou. Mas oh que bem disse! O cahir he vir

pera o centro, como vemos na pedra: & como o coração de Christo era o cetro de Ioão, inclinou-o o pezo do amor pera o coração de Christo: *Amor meus pondus meum*: pezava muyto o seu amor; porque era ouro de muytos quilates.

450 E se este encoisto de Ioão foy queda, nunca se levantou: se foy desmayo, nunca tornou em sy, nem a sy: não tornou em sy; porque ficou transformado no coração de Christo: não tornou a sy; porque de humano passou a ser mais que angelico: cahio, mas sempre ficou: *Sic eum volo manere*. Quem quizer ficar no coração do princepe, ha de cahir, levando a queda ou inclinação da vontade, & não o fim da conveniencia propria. Esta differença ha entre os validos do Cèo, & os validos do mundo: os validos do Cèo fazem da queda caminho pera a graça: os validos do mundo fazem da graça caminho pera a queda: no valimento do Cèo, o cahir he ficar: no valimento do mundo, não ha ficar; porque tudo he cahir. Os validos do Cèo tanto que caem,

caem, logo sobem.

451. Não busquemos o exemplo mais longe, no mesmo Evangelista o temos. Diz elle fallando de sy mesmo, que hum dos Discipulos estava encoftado em o regaço de Christo: *Erat ergò recumbens unus ex Discipulis ejus in sinu Iesu.* E logo mais abaixo quando perguntou a Christo, quem era o traydor, diz que estava reclinado no peito: *Itaque cum recubisset ille supra pectus Iesu, dicit ei, &c.* Muyto vay do peito ao regaço: & se João dantes estava no regaço: como já agora subio ao peito? Era valido do Céu, & a queda lhe grangeou a subida: a penas cahio no regaço: *Cecidit:* & logo se achou no peito: cahio por impulso do amor, & logo subio ao lugar do coração.

452. Pelo contrario os validos do mundo, a penas sobem quando descaem. São como a luz do fogo, ou a luz da estrella. O fogo hum vento o accende, outro vento o apaga: aos validos do mundo huma felicidade os levanta, & huma des-

graça os abate: o fogo quando se extingue, não deixa mais do que as cinzas: os validos quando descaem, não deixaõ mais que as memorias. São como estrella; porque o mesmo Sol, que a illustra, dentro de poucas horas a ecclypsa.

453. Se vos considerais, oh validos do mundo, estrellas do firmamento, adverti, que se como estrellas tendes o lugar no firmamento, não tendes firmeza no lugar. Se vos quereis conservar na privança, tende por exemplar o melhor valido João: veloeis taõ modesto, que sendo favorecido de Christo, não mostrava que o era: tão izento, que todo era cuidadoso do serviço de Christo, & todo descuidado de sy mesmo. E este foy o primeiro motivo, que teve Christo pera estranhar a Pedro o cuidado que tinha de lhe sollicitar lugares: *Quid ad te?* como se dissera: se João não cuida nesta materia, pera que cuidais vòs?

454. Esta foy a primeira razão, que teve Christo pera arguir a Pedro. E eu agora pera

pera desculpar a Pedro: me hey de valer da mesma razão de Christo. Pelo mesmo caso que Ioão era melhor valido, se havia de mostrar São Pedro de Ioão cuidadoso: porque como desinteressado não tratava de suas melhores, & comedido dissimulava os favores, devia Pedro procurar-lhe os augmentos: *Hic autem quid?* São os lugares do mundo como a sombra, ou porque bem apalpados são nada, ou porque nos escurecem a luz da razão? E que nos engane esta sombra! Que nos inquiete este nada! A sombra se lhe damos as costas, seguenos: se lhe damos o rosto, fogenos: segue a sombra, quem lhe foge, foge a sombra quem a segue.

455 Assim as dignidades do mundo hão de fogir, aquê as buscar: & hão de buscar, quem lhe fogir. Abonemos esta razão, ou desculpa de Pedro com a authoridade de Christo. Elegeo Christo a Pedro pera Príncipe de sua Igreja: & reparey eu em que tendo Pedro não só o nome de Pedro, mas também o appellido de Bar-jona, não constituisse Christo a Pedro Prin-

cepe em quanto Bar-jona, senão em quanto Pedro: *Tu es Petrus, & super hanc petram edificabo Ecclesiam meam.* Pergunto. Se Christo deu a Pedro o titulo de Bar-jona, quando fez aquella confissão admiravel: *Beatus es Simon Bar-jona: Tu es Christus Filius Dei vivi:* porque o não nomeou com o mesmo appellido, quando o prove na suprema cadeira? Mas dalhe o titulo de Pedro: *Tu es Petrus:* mostrando que o elegia em quanto Pedro?

456 Sim: Pedro he o mesmo que pedra: *Tu es Petrus, & super hanc petram, &c.* Bar-jona he o mesmo que filho de pomba: *Filius columbe.* Quem he filho de pomba tem azas por natureza, & sobe por inclinação: a pedra desce por inclinação, & sobe com violencia. E eleger Christo pera aquella dignidade a Pedro em quanto pedra, & não em quanto filho de pomba, foy ensinarnos, que os mayores lugares não se hão de dar quem como ambicioso tem inclinação pera subir, & pera voar: mas quem como izento tem propensão pera se abater, & repugnancia

pera sobir. Por isto escolheo pera a sua Monarchia a Pedro em quanto pedra: *Tu es Petrus, & super hanc petram &c.* porque como pedra solida, & firme tinha pezo, & sabia pezar os encargos das monarchias, os contrapezos das dignidades pera lhe fugir.

457 Agora argumento affim. Se vos Senhor elegestes a Pedro Principe da vossa Igreja em quanto pedra; por entender que só quem não aspira aos lugares altos, he merecedor de os occupar: parece que bem seguio S. Pedro este vosso dictame, procurando os despachos de hum valido, que de todos se mostrava tão alheo: *Curat Petrus de quo Ioannes non curat.* Como Ioaõ tendo por Aguia tão grandes azas, dava em suas melhoras tão poucos passos, querendose só igualar com aquelles, quem podia exceder, devidos lhe eraõ todos os augmentos.

458 Vio Ezechiel aquella mysteriosa carroça, pela qual puxavão quatro Espiritos na representação de quatro animaes: & advertio que a Aguia voava sobre todos

*Facies aquilæ desuper ipso-*

*rum quatuor:* Encontra-se este dizer do Profeta com o mesmo texto. Porque delle consta que estes quatro Espiritos andavaõ, ou davão passos com igualdade, & igualmente puxavaõ pelas rodas: *Cumque ambularent animalia, ambulabant pariter,* & *rotae iuxta ea:* Pergunto. Se todos estes Espiritos davaõ passos com igualdade, & a Aguia era hum delles: como he possível que voasse, & voasse mais que os outros? Voar, & andar juntamente he contração: igualarse cõ os mais nos passos: *Pariter:* & remõtar-se mais nos voos, he implicácia.

459 Não he. Por esta Aguia se entende o grande Evangelista: só elle, como aguia, tinha azas por natureza, q̃ os mais só as tinham por privilegio. E como podêdo o Evangelista como Aguia remonta-se mais q̃ os outros, só mēte os igualava; por isto mesmo os excedia: daquellas igualdades procedêrão as suas vêtages. Porq̃ igualarse nos passos cõ os mais, que podia adiantarse aos mais nos voos, isso mesmo era dar a Aguia grandes voos, quando os outros davão sómente passos: *Desuper ipsosũ quatuor:*

Con-

Confirmemos o pensamento sem nos afastarmos desta mysteriosa carroça. Conforme S. Basilio, S. Cyrillo, & Ruperto, & outros Padres esta visão de Ezechiel he a mesma que a do capitulo quarto do Apocalypse: *In medio sedis, & in circuitu sedis quatuor animalia.*

460 Mas he pera notar a diversidade, com que estes dous textos fallam da Aguia. Porque o texto de Ezechiel diz que voava mais: *De super ipsorum quatuor:* o do Apocalypse diz que voava, mas não diz que voava mais: *Quartum animal simile aquile volanti.* Se estas visões, & estes Espiritos eraõ os mesmos: como assim se encontra hum texto com outro texto, o Profeta com o Evangelista? Poderia ser a razão: que como na Aguia se representa o Evangelista, & este era o author do Apocalypse, nos louvores proprios quiz ser diminuto: Ezechiel declarou as ventagões, elle callou os excessos. Porém esta razão não he bastante pera se faltar a verdade da historia.

461 Ora digo que não se encontrão os textos, dizem o

mesmo por differente estillo. Tanto monta dizer o Evangelista que a Aguia voava como os mais: *Aquile volanti:* que dizer Ezechiel que voava mais: *De super ipsorum quatuor.* Era aquella carroça hũ throno do Rey da gloria: & os que puxavão por ella, erão seus validos; porque tinhão azas: que se o não forão, logo as azas lhe cairão. E como a Aguia por sua natureza he mais ligeira nos voos: & só ella tinha azas por natureza: voar como os outros, podendo voar mais; isso não só era voar, mas exceder: *De super ipsorum quatuor.*

462 Ezechiel explicou o excesso pelo excesso: *De super:* O Evangelista declarou o excesso pelo não excesso, ou pela igualdade: *Aquile volanti.* Porque fazerse nos movimentos igual, quem tem superiores azas, isso he ser mais eminente nos voos. E como Ioão symbolizado na Aguia tẽdo tão grandes azas no merecimento proprio, & no favor do Rey da gloria, se mostrou valido tão moderado, q̃ não tratava de suas melhoras, & queria ficar como



os mais, que lhe eraõ inferio-  
res: *Sic eum vo'o manere:*  
por isso mesmo entendeo Pe-  
dro lhe eraõ devidas as mayo-  
res dignidades. E como assim  
o entendeo, assim lhas pro-  
curou: *Domine, hic autem  
quid?* Esta he a razão em que  
fundo a primeira desculpa  
de Pedro àquella primei-  
ra reprehensão de Chri-  
sto.

463 Vimos a Ioão me-  
lhor valido, vejamo-lo agora  
mais valido. Esta segunda  
parte infere-se da primeira.  
Nas cortes do mundo, não se  
segue esta consequencia: he  
bom valido: logo he bem va-  
lido; porque o valimento do  
mundo he hum favor da for-  
tuna. Porém na Corte do  
Cèu bem se infere esta: he  
melhor valido: logo he mais  
valido; porque a privança do  
do Cèu só se funda no mere-  
cimento. O segundo motivo,  
que teve Christo pera estran-  
har a Pedro aquella per-  
gunta: *Hic autem quid?* foy  
ver a Pedro tão cuidadoso de  
Ioão: *Zelatus est nimium  
fervorem Petri, & casti-  
gavit, dolens se de rebus ami-  
ci admonitum esse.* Diz hum  
grande Expositor fundado

em São Ioão Chryfosto-  
mo.

464 Naquelle seu modo de  
dizer queria Pedro innuir que  
tinha mais cuidado dos parti-  
culares de Ioão, que o mesmo  
Christo: ou que podia haver  
em Christo descuido nas ma-  
terias de Ioão. E esta imagi-  
nação de Pedro excitou o ciu-  
me de Christo, como se  
differa: suspendey Pedro, o  
cuidado, que mostraes de  
Ioão; porque corre por mi-  
nha conta como mais valido:  
*Quid ad te?* Que Ioão fosse  
o mais valido de Christo, o  
Evangelho o testemunha:  
*Quem diligebat Iesus:* &  
meu Padre Santo Agostinho  
o affirma: *Ioannes magis à  
Christo dilectus.* E esta ra-  
zão o convence.

465 O valido he aquel-  
le, que tem o lado, ou ilhar-  
ga do Principe: ter hum la-  
do he ser valido. Assim o foy  
Pedro, & os mais Apostolos:  
*Sedebitis & vos.* Porém a  
Ioão fez Christo entrega de  
todo o peito: *Qui recubuit  
in caena supra pectus ejus.* E  
como o peito comprehende  
ambos os lados, por Senhor  
de ambos os lados, foy Ioão o  
mais valido, & sem ter no

valimento igual, a todos os mais foy superior. Pera João, & pera Diogo pedio sua Mãe a Christo os primeiros lugares do seu Reyno, & ao seu lado: *Dic ut sedeant hi duo filij mei unus ad dexteram tuam, & unus ad sinistram in regno tuo*: E esta petição não foy bem despachada, antes teve a censura de inadvertida: *Nescitis quid petatis*. Pergunto. João, & Diogo não eraõ entre os Discipulos os mais benemeritos? Quem o duvida? Que erro cometeo logo a Mãe em lhes sollicitar os primeiros lugares?

466 Esteve o erro da petição em ser nimia em parte, & em parte diminuta. Eu me explico. Pera Diogo pedio muyto, & pera João pedio pouco: pera Diogo pedio muyto; porque como lhe pedia hum dos lados no mesmo tempo, em que pedia outro lado pera João: *Vnus ad dexteram tuam, & unus ad sinistram*: queria igualar hum cõ outro: & não era justo que Diogo se igualase com João nos lados, sendo João mais valido que Diogo. Alem de que o lado, que pedia pera Diogo, també a João era devido.

467 Pera João pedio pouco; porque lhe pedia hum só lado: *Vnus ad dextram*: quando Christo tinha destinado ambos os lados, ou todo o peito pera João. E pedir hũ só lado a quem havia de occupar ambos os lados, foy pedir pouco. Pera Diogo pedio mais do que havia de pedir: pera João pedio menos, do q̄ João merecia ter: & assim em huma parte foy nimia, & diminuta em outra parte, & em tudo errada: *Nescitis quid petatis*: nem havia de igualar a Diogo com João nos lados: nem havia de pedir hũ só lado pera João.

468 E teve João nos favores, que recebeo a mesma preferencia, que teve nos lados, que occupou. Felo o Rey da gloria grande, & titular; porq̄ lhe deu o titulo de amado: *Quem diligebat Iesus*. Deu-lhe por habitos todas as virtudes, & bastava ter, ou estar no peito de Christo por habito: por encomenda, & por herança lhe deu a sua Mãe Santíssima: *Ecce Mater tua*: por privilegios os mayores milagres: por rendimentos todos os coraçãoes: por thesouros todas as graças do peito:

por

por prelasias todas as de Afria: por officio o de gentil-homem da camara, que teve a chave dourada do coração de Christo. Em fim fello o mayor de sua Corte.

469 O que entre os Astros he o Sol, entre as joyas o Diamante, entre as aves a Aguia, foy entre os mais o Evangelista, & ainda com ventagem. Foy mais luminoso q̄ o Sol; pois nunca experimentou as sombras do Occaso (como querem alguns:) mais precioso que o Diamante; pois foy a joya do peito de Christo: Aguia mais sublime das azas grandes, que se remontou a lhe desentranhar a medulla: *Aquila grandis magnarum alarum tulit medullam cedri:* foy no penetrar sobre as Aguias, na pureza como os Anjos, na sciencia como os Cherubins, no amor como os Serafins.

470 E pera que Pedro se não persuada que Christo se descuidou de João: vejamos como Christo tratou mais de João que de Pedro. A Pedro entregou Christo a Igreja: *Pasce oves meas:* a João a Senhora: *Ecce Mater tua.* Na Igreja, entregou Christo a

Pedro a Mãy dos homens fiéis: na Senhora, entregou a João a Mãy de hum Deos. Pedro na entrega da Igreja, ficou sendo substituto do officio de Christo: João na entrega da Senhora, foy substituto da sua pessoa. A Pedro deu Christo as chaves da Igreja: a João deu as chaves do peito: & como a Igreja sahio do peito de Christo: *De latere Christi formata est Ecclesia:* disse Agostinho: primeiro teve João debaixo da sua chave a Igreja, do que Pedro.

471 Pedro com as chaves da Igreja ficava sogeito à vontade de Christo: João com a chave do peito ficava como Senhor do coração de Christo. Christo na entrega, que fez a Pedro da Igreja, deulhe a chave dos thesouros: & na entrega, que fez a João do peito, não só lhe deu a chave dos thesouros, mas tambem a dos segredos. E daqui se colhe huma grande confirmação do nosso discurso. Aquelle he mais valido, de quem o Principe faz confiança pera lhe communicar os mayores segredos: & se Christo communicou a João os mayores se-

segredos: bem se segue que foy Ioão o mais valido de Christo.

472 Como Aguia racional de forte voou Ioão a beber na fonte da luz increada os rayos do Sol Divino, que a dar hum voo mais a cima, passára da esfera de humano, como disse Origenes: *Non enim altius potuit ascendere in Deum, nisi ipse fieret Deus.* Costumão as Aguias ter por alimento coraçoes: & foy Ioão Aguia soberana, que teve por alimento o coração de Christo: todos os segredos bebeo daquelle coração, todo o entrou em sy: *Tulit medullam cedri.* Com muyta ração disse Zerda que a chaga do lado fora porção do Evangelista: *Latus illud portio Ioannis fuit.* Teve o collegio Apostolico doze Collegas, & destes só Ioão foy porcionista: foy, como os mais, Collega do Collegio de Christo, & só elle entre os mais foy o porcionista do peito, que teve a chaga do lado por porção: *Portio Ioannis fuit.*

473 E porque mais a chaga do lado que qualquer das outras? Porque a chaga do lado foy a porta dos segredos do

coração, & dos mysterios: *De latere Christi exierunt sacramenta:* & como João teve a chave dos segredos do peito: *Cui revelata sunt secreta caelestia:* teve a chaga do lado por prenda: *Portio Ioannis fuit.* E foy tanto prenda de Ioão aquella porta dos segredos, que não só teve o privilegio de a abrir com a sua chave, mas de a declarar com a sua penna. Sò elle entre os Evangelistas fallou no golpe da lâçada, só elle deu testemunho deste mysterio: *Qui vidit, testimonium perhibuit.*

474 Porèm notem que primeiro abriu Ioão a porta daquelle peito com a sua chave, que o soldado com a sua lança: *Vnus militum lancea latus ejus aperuit.* Agora alcanço eu a soluçãõ de hum reparo engenhoso, que fez Agostinho meu Padre naquelle verbo: *Aperuit:* porque uzou mais o Evangelista deste, que do verbo *Vulneravit:* ou de outro semelhante? E descubrio o Padre aqui grande mysterio: *Vigilanti verbo usus est Evangelista.* O verbo *aperuit* não significa abrir de novo, mas entrar pela ferida já aberta: logo já dantes esta-

estava aberta aquella porta do lado. Assim he.

475 Duas vezes se abriu esta porta dos segredos: a primeira no Cenaculo estando Christo vivo: a segunda no Calvario despois de Christo morto. No Cenaculo a abriu João, quando se encoltou no peito: *Cum recubisset supra pectus Iesu*: no Calvario a abriu o soldado, quando lhe meteo a lança: & antes que o soldado tenteasse o peito de Christo fazendo da lança chave, tinha o Evangelista com a sua chave aberto a porta do peito. E por esta razão não uzou o texto do verbo: *Vulneravit*, mas do verbo: *aperuit*: E como o Evangelista senhoreou tanto os segredos daquelle peito como mais valido, teve por porção a chaga do lado: *Portio Ioannis fuit*. Passarão aquelles segredos primeiro do peito de Christo pera o peito de João, do peito do Rey pera o peito do valido: & despois João cōmunicou aquelles, q̄ se podião cōmunicar, a todo o mūdo em suas revelações, & Evangelhos: a primeira fonte dos segredos foy o peito de Christo, a segunda foy o peito de João: deste os be-

birão todos os mais.

476 E esta sem duvida foy a razão porque estranhou Christo a Pedro aquella pergunta: *Hic autem quid?* que como era materia de segredo, primeiro tocava a João como mais valido: *Quid ad te*: primeiro aquelle segredo havia de sahir do peito de Christo pera o peito de João: & despois de João pera Pedro: & assim Pedro havia de fazer aquella pergunta a João, & não a Christo. E se a João revelou Christo os mayores segredos, se lhe deu as mayores preminencias, & lhe fez entrega de ambos os lados: que poderá duvidar que foy mais seu valido; & sendo mais seu valido razão teve Christo pera zelar tãto o cuidado de Pedro. *Quid ad te? Zelatus est nimium fervorem Petri.*

477 Esta foy a razão, que teve Christo pera arguir a Pedro. E eu agora pera desculpar a Pedro, me hei de valer da mesma razão de Christo. Pelo mesmo caso q̄ João era mais valido de Christo, havia de empregar Pedro nelle seu cuidado: *Hic autem quid?* Por duas razoens. A pontarey hũa, & seguirey outra. A primeira

he; porque era Pedro exemplar de Príncipes, como Ioaõ de validos: & entendeu Pedro que devia empenhar todo o seu cuidado, em quem era de Deos mais valido. Deu andar mais nos olhos dos príncipes, aquelles aquem Deos tras mais nos olhos.

478 Foy Daniel o mais valido de Dario, Ioseph de Faraõ; porque assim Ioseph como Daniel tinhaõ muyto da graça de Deos: *Quia Spiritus Dei amplior erat in illo:* Diz a Escritura de Daniel: *Qui Spiritu Dei plenus sit.* Diz de Ioseph o texto. E se Daniel, & Ioseph por terem mais da graça de Deos, foraõ mais validos daquelles Reys da gentildade: sendo Ioaõ o mais valido de Christo; como não havia de ser emprego do cuidado de Pedro, que era hum Príncipe taõ catholico?

479 A segunda razão he. Lembrarse Pedro do Evangelista, não foy querer competir no cuidado com Christo, foy querer ter a Ioaõ por seu companheiro no governo daquella monarchia. Assim o advertio S. Ioaõ Chrysoffomo: *Cum magna Christus Petro communicasset, orbis*

*terrarum curam demandasse, vellet Petrus Ioannem socium & collegam.* Pergunto. Que combinação tem, querer Pedro a Ioaõ por seu companheiro, com o ser Ioaõ mais valido? Muyta; porque sendo Ioaõ mais valido de Christo, seria melhor valedor pera Pedro: sendo mais valido, era a sua protecção mais poderosa. Sabia muyto bem Pedro que a Igreja havia de ter logo, como sempre teve, tantos emulos, quantos são os inimigos de nossa Santa Fè: & quiz pera a segurança da sua Igreja a companhia do Evangelista; porque tendo a Ioaõ por valedor, contra todos poderia prevalecer.

480 Alguns expositores são de opiniaõ que o Evangelista conserva a vida até o tempo, em que Christo ha de vir a julgar o mundo, pera se por em campo contra o Ante-christo. Porque he a protecção do Evangelista contra os inimigos da Fè a mais poderosa: & principalmente contra os da ceyta de Mafoma, que são os mayores emulos da Igreja Catholica. Fundase este meu dizer em que na Asia, aonde o Turco tem

tem parte de seu Imperio, levantou o Evangelista muytos templos ao verdadeiro Deos, & poz milagrosamente por terra os templos, & imagens de Diana. E como Diana he o mesmo que a Lua brazão dos Turcos, mostrou naquelle prodigio que havia de ser pera os Turcos o mayor flagelo; & pera os catholicos o mayor patrono.

481 E assim piamente podemos crer que esta admiravel vitoria, que tanto celebra a fama, alcançada de presente pelas armas Catholicas contra as Otomanas, quando foraõ focorrer a Vienna, se cõseguio cõ o patrocínio do Evangelista. Ajuda muyto a esta conjectura o caso, q̄ se conta na relação da vitoria. Que vindo João Rey de Polonia ao socorro de Vienna lhe assistio hũa Aguia real voãdo sempre sobre sua real cabeça por espaço de sete legoas: como testemunhou o P. Fr. Marcos de Aviena religioso de conhecida virtude, q̄ na vespora do feliz dia da vitoria administrou os Sacramẽtos a sua Magestade Polaca, & ao Princepe seu filho E sendo a Aguia emblema do Evãgelista, voar sobre a

cabeça do Rey foy pronostico infallivel de q̄ à sóbra daquellas azas havia de cõseguir hũa felicissima vitoria. Pera pôderar este successo nos deu o mesmo Evangelista hũa bẽ propria figura em seu Apocalypse

482 Vio em o Cẽo aquella prodigiosa mulher coroada de Estrellas, vestida de Sol, & calçada de Lua. *Signum magnũ apparuit in Cælo, &c.* E que hum medonho Dragaõ a acometia pera tragar o filho, q̄ tinha em suas entranhas. *Draco stetit ante mulierẽ, quæ erat paritura, ut, cũ peperisset, filiũ ejus devoraret:* vio se em grandes apertos: *Cruciatur.* Porẽm tanto q̄ lhe assistiraõ as azas da Aguia grãde: *Datæ sunt mulieri alæ duæ Aquilæ magnæ, &c.* logo triunfou daquelle Dragaõ monstruoso. Representava aquella mulher a Igreja Catholica q̄ nesta occasião sahio a campo em forma de hũ exercito bẽ ordenado: *Terribilis ut castrorũ acies ordinata.* Que outra cousa he o Dragaõ, senãõ o exercito dos Turcos; pois cõforme João Viterbiense significa o Imperio mahometico.

483 Acometeo este Dragaõ horrendo com numerooso exercito M 2 m o exer-

exercito: *Traherat tertiam partem stellarum cæli:* as terras da Igreja: *Draco stetit ante mulierem:* querendo tragar o filho, em que se representavão os fieis catholicos. Viose a Igreja em grandes apertos: *Cruciatur.* Pera defenfa daquella mulher, sahio a câpo como general hũ Princepe do Céu mais zeloso da honra de Deos com muytos outros Princepes alistados debaixo de suas bãdeiras: *Michael & Angeli ejus præliabantur cū Dracone.* Pera defenfa da Igreja sahio també a campo hũ Rey, cujo zelo, & cujo valor he mais pera andar encarecido nas azas da fama, q̃ pera se exaggerar cõ as vozes da lingua, João digo Rey de Polonia cõ seu exercito unido cõ o exercito Imperial, q̃ governava o valerosissimo Duque de Lorena, cujas proezas se eternizarão nas memorias por todos os seculos. Hum, & outro exercito constava de esclarecidos Princepes.

484 Deuse a batalha, que foy estrondosa: *Factum est prælium magnum:* de que resultou ficarẽ as armas Catholicas com o mais glorioso triumpho, & as armas Otomanas com o mais fatal estrago

(tendo grande parte nesta victoria alguns Portuguezes, que sendo poucos no numero, forão, como sempre, muytos no esforço.) Ficou o Dragão ou o Turco destruido: *Projectus est Draco ille magnus:* foy lançado fóra das terras da Igreja. Aquella mulher pizava com os pès a Lua: *Luna sub pedibus ejus:* & correspondendo a cada pè meya lua, virãse as meyas luas prostradas aos pès da Igreja. O mesmo succedeo no presente caso.

485 Porque o estandarte real dos Turcos, q̃ trazia por armas as meyas luas entre duas estrellas, tomado valerosamente por El Rey de Polonia, foy mandado a sua Santidade, & alli se vio posto, & rēdido aos pès da cabeça da Igreja. E razão era q̃ este mayor despojo da batalha se fosse oferecer aos pès daquelle grãde Pastor, q̃ com zelo tão catholico, & mão tão liberal cócorreo tão pera esta gloriosa victoria. Pareceo hũ dia do juizo, este dia da batalha; pois se virão as estrellas do estandarte cahidas por terra: *Stellæ cadent:* & as meyas luas ecclipsadas: *Luna non dabit tumen suum:* & banhadas por justo



castigo em o fangue dos Turcos: *Luna convertetur in sanguinem.* Entrou aquelle exercito Otomano soberbo como a Lua: mas se entrou com enchêtes, sahio cõ mingoâtes.

486 Com o amparo das azas da Aguia grande, symbolo do Evangelista, triunfou aquella mulher dos ameaços do Dragão monstruoso. Tambem se pode piamente crer q̃ com o patrocínio do grande Evangelista, que na figura de Aguia assistio ao Rey de Polonia cõ suas azas, triufou a Igreja do numerofo exercito Otomano. Quem visse sahir a campo a João Rey de Polonia, & ao exercito Imperial contra os Turcos, logo lhe poderia pronosticar a vitoria. Porq̃ alem de estarem à sombra das azas do Evangelista, o Rey de Polonia tinha o nome de João: & seria João no affecto, como o era no nome. O exercito Imperial levava por brazão do seu estandarte as Aguias: & cõ tantos brazoês do Evangelista, como não havia de ser a vitoria infallivel? Como não havia de ser o triunfo admiravel?

487 Voou o exercito catholico: *Vt volaret:* não só porq̃

pellejou à sombra das azas do Evangelista, mas porq̃ véceo: & a vitoria pintase cõ azas: voaraõ os Turcos; porq̃ defapparecêraõ: *Neque locus invetus est eorũ amplius.* Como João foy o mais valido de Christo, foy tambẽ o melhor valedor pera a Igreja. Assim o entêdeo Pedro, quando fez aquella pergunta: *Hic autem quid?* Não foy o intento de Pedro competir no cuidado, q̃ mostrava ter de João, com Christo, mas pedir a Christo lhe desse a João por companheiro no governo daquella prelasia: *Vellet Petrus Ioannem socium, & collegam:* julgando q̃ contra os inimigos da Fé seria melhor patrono, quem era de Christo mais valido. E esta he a segunda desculpa de Pedro àquella reprehensãõ de Christo: *Quid ad te?*

488 Foy finalmente João no valimento singular, & unico. Não digo que só João foy valido de Christo, mas q̃ entre os validos de Christo foy unico, & singular. A terceira razão q̃ teve Christo pera estranhar a Pedro aquella pergûta: *Hic autem quid?* foy a meu entender, por tratar Pedro de João, quando como a Pastor uni-

versal lhe tinha cometido o cuidado de todos os homens: *Pasce oves meas.* E querer Pedro redozir à classe dos outros homens a João, quando João só per sy fazia classe, tratar de João, quando tratava dos mais: isso foy, o que estranhou Christo: *Quid ad te?* Como se differa: Oh Pedro, João deve ser unico, & singular no vosso cuidado; pois he singular, & unico no seu merecimento, & no meu amor: só per sy faz classe.

490 Na noyte da Cea disse Christo a Judas que executasse com pressa a trayção, que machinava: *Quid facis fac citius:* & affirma o texto que nenhum dos Discipulos entendêra o sentido daquellas palavras: *Hoc autem nemo scivit discumbentium ad quid dixerit ei.* S. Cyrillo, Chartusiano, Beda, Caietano, & outros mais são de parecer que o Evangelista soube este segredo da trayção. O q̄ supposto não he fácil concordar a verdade do texto com esta sentença dos Padres.

491 A proposição universal pera ser verdadeira, a todos ha de comprehender, principalmente quando he

negativa: & eu não fey como possa ser verdadeira aquella proposição universal: *Nemo scivit.* Se João era hum dos Discipulos de Christo, & não ignorou aquelle segredo: como diz o texto que nenhum dos Discipulos o loube? *Nemo scivit.* De duas hũa: ou havemos de dizer que João não foy hum dos Discipulos, ou que não ignoraraõ todos os Discipulos aquelle segredo: & assim hũa como outra couza he contra a verdade do texto.

492 Ora digo que aquella opinião dos Padres não encontra a verdade do texto. Não he contradição ignorarem todos os Discipulos aquelle segredo, & alcançalo o Evangelista; porque por unico foy exceição de todos: como saber segredos he privilegio dos validos, em materias de valimento não entra João na classe de todos os Discipulos; porque entre os Discipulos todos foy unico, & singular no valimento de Christo, per sy só faz classe. As regras geraes não comprehendem a quem he unico, & singular: & assim bem se compadece ignorarem todos os Discipulos

aquelle segredo: *Nemo sci- vit*, & Ioaõ fabelo. E como Ioaõ foy unico no valimento de Christo, julgou Christo q̄ tambem o devia ser no cuida- do de Pedro. Tão singular- mente foy Ioaõ valido de Christo, que quiz Christo q̄ o amor dos outros pera com Joaõ, se regulasse pelo seu mes- mo amor: & que fosse amado de todos com a mesma singu- laridade, com que foy seu va- lido.

493 Antes de Christo expirar na Cruz fez entrega a sua Mãy Santissima do E- vangelista: *Mulier ecce fi- lius tuus*: Mulher eis ahi o vosso filho. E diz Pedro Da- mião que aquellas palavras ti- nhaõ este sentido. *Ecce Ie- sus, quem genuisti*. Este Dis- cipulo, que vos deixo em lu- gar de filho, he o mesmo Ie- sus, que gerastes em vossas en- tranhas. Notavel encareci- mento! Mas não quiz dizer o Padre que era o mesmo fi- lho em quanto à realidade do ser: mas que havia de ser pera a Senhora, como o mesmo em quanto à singularidade do a- mor.

494 E vejamo-lo em hũ bom reparo, que se offerce

no mesmo texto. Quando Christo fez esta entrega à Se- nhora, não lhe chamou Mãy, chamoulhe mulher: *Mulier ecce filius tuus*. Pergunto: ficando a Senhora Mãy do E- vangelista, deixava de ser Mãy de Christo? Não Pois que mysterio tem não lhe dar Christo o titulo de Mãy, quando a nomea Mãy do E- vangelista? Direy. Se lhe chamãra Mãy, como este no- me he respectivo, faziãsse fi- lho: & parece (ao nosso mo- do de entender) se quiz Chri- sto como eximir do titulo de filho, pera que ficasse Ioaõ por filho unico, sendo unico emprego dos cuidados mater- nos da Senhora.

495 Como se dissera Chri- sto: ahi vos entrego o meu E- vangelista: & como foy uni- co, & singular na minha esti- mação, quero que o seja tam- bem no vosso cuidado: ha- veis de substituir nelle de sor- te o meu amor, que o ameis u- nicamente, ou como filho u- nico; & porque sejais só pera Ioaõ Mãy amorosa, vos con- sidero pera mim como mu- lher estranha: *Mulier*: deste modo ficará sendo vosso ama- do, como foy meu valido.

Quiz Christo que pelo seu amor se regulasse o amor da Senhora, como tambem o de Pedro pera cô Ioão; pera que fosse singular nas estimações, quem era unico nos merecimentos. E como Christo vio q̄ Pedro não singularizava a Ioão entre os mais; pois no mesmo tempo, em que tinha por sua conta os mais, empregava nelle o seu cuidado, razão teve pera lhe estranhar a pergunta: *Quid ad te?*

496 Este foy o fundamêto, que teve Christo pera reprehender a Pedro. Eu agora no mesmo, acho algũa razão pera desculpar a Pedro com Christo. No modo, com q̄ Pedro tratou de Ioão, mostrou q̄ era Ioão unico, & singular no seu cuidado. Não nos afastemos do texto. Cometeo Christo a Pedro como a Pastor universal o governo de todos os homens: *Pasce oves meas:* & não vemos q̄ perguntasse Pedro o q̄ havia de ser dos mais, só inquirio o que havia de ser de Ioão: *Hic autem quid?* Mais Mandou Christo a Pedro que o seguisse: *Sequere me:* & voltando Pedro o rosto poz os olhos em Ioão, que seguia a Christo. *Conver-*

*sus Petrus vidit illum Discipulum, quem diligebat Iesus, sequentem.*

497 Pergũto. Não seguião tambem a Christo os mais Discipulos naquella occasião? Sim. Porém Pedro divertio os olhos dos outros pera os empregar em João. Pois se Pedro pera tratar só de Ioão, se descuida dos mais: *Hic autem quid?* Se diverte os olhos dos mais pera os empregar só em João: *Vidit illum Discipulum:* bem se segue q̄ foy Ioão unico emprego de seus olhos, unico objecto de seus cuidados. E assim havia de ser singular no cuidado de Pedro, quem foy unico entre os validos de Christo. E esta he a terceira desculpa àquella reprehensão de Christo: *Quid ad te?* que se dà por parte de Pedro.

498 Temos visto a Pedro reprehendido, & a Pedro desculpado. De hũas, & outras razoens se colhe ser Ioão melhor valido, o mais valido, & entre os validos unico. E se Christo Rey da Gloria, & Pedro Principe da Igreja se mostraraõ taõ empenhados em serem Evangelistas: bem se infere (como eu dizia no principio

cipio do sermão) que o ser Evangelista he enpenho proprio dos Princepes, & dos Reys: & com particular razaõ o deve ser dos Reys de Portugal. Em nenhũa occasiaõ se mostrou Christo mais Evangelista do que na Cruz; porque na Cruz fez a Ioaõ o singular favor de o adoptar filho da Senhora: *Cum in vita dilexisset illum, in morte amplius dilexit eum.* Disse Pedro Damião. E porq se mostrou Christo mais Evangelista na Cruz que no Cenaculo.

499 Direy. Porque na Cruz se achava Christo com as insignias de Rey. O sceptro foy a mesma Cruz, & tambem o trono: a purpura foy o sangue: a coroa, a de espinhos: & sobre a cabeça teve o titulo de Rey: *Iesus Nazarenus Rex Iudeorum*: as armas, & o brasaõ foraõ as chagas. E quando se vio Rey coroado, em trono, com sceptro, purpura, & a divisa das chagas, entaõ se mostrou mais Evangelista. Entre todos os Reys do universo, só aos de Portugal compete o glorioso brasaõ das cinco chagas de Christo: & assim concorre nelles particular razaõ pera serem mais Evange-

listas. E quando o não foraõ por este fundamêto, o deviaõ ser pela sympathy, & semelhaça, que eu acho entre o nosso Reyno, & o Evangelista.

500 Foy o Evangelista entre os Discipulos o mais mimoso de Christo: *Quem diligebat Iesus*: tambem Portugal entre os outros Reynos he o mais amado de Christo: assim o disse o mesmo Christo a El-Rey Dom Affonso Henriques: *Volo in te, & in semine tuo stabilire mihi imperium dilectum.* Ao Evangelista quiz Christo só pera sy, como se collige daquella reprehêsaõ, q deu a Pedro: *Quid ad te?* També só pera sy fundou Christo este Reyno: *Imperium mihi stabilire.* Da Cruz fez Christo ao Evangelista novamête filho da Senhora: *Mulier ecce filius tuus*: tambem Christo instituiu, & fundou novamente este Reyno, apparecendo em huma Cruz no campo de Ourique.

501 O Evangelista entre os doze Apostolos, foy como entre os Irmaõs de Ioseph o Benjamin de Christo: a este Reyno chamou o Papa Urbano 8. o Benjamin da Igreja catholica. E cõ muita propriedade; porq se o Evan-

gelista qual outro Benjamin, que se interpreta filho das dores: *Filius doloris*: foy adoptivamente gerado pela Senhora entre as angustias do Calvario: tambem Portugal se pode chamar filho das dores; porque foy fundado por Christo, quando El Rey Dom Affonso Henriques se vio entre os apertos mayores em o campo de Ourique. Benjamin tambem se interpreta filho da mão direita: *Filius dexterae*: quem duvida que he Portugal filho da mão direita de Christo; pois a despregou da Cruz, quando o restaurou do jugo de Castella, & o fundou a segunda vez de novo: mostrando que na conservação deste Reyno empenhava o seu braço.

502 Preferio Christo o Evangelista a todos: Ioseph preferio Benjamin aos mais Irmãos, dandolhe cinco partes mais: *Ita ut quinque partibus excederet*. Avantejou Christo Portugal aos mais Reynos, dandolhe as cinco chagas. He a Aguia das azas grandes symbolo do Evangelista: tambem Portugal se symbolisa naquella Aguia das azas grandes, de que faz men-

ção El dras no quarto livro (como affirma Macedo) *Aquila, quam vidisti ascendentem ex mari, est Lusitania symbolum*. Aquella Aguia estendeo as azas a toda a terra: *Expandebat alas suas in omnem terram*: tambem este Reyno como Aguia se remôtou com suas azas a todas as partes do mundo. Se a Aguia fita os olhos no Sol, quando está no Oriente: os Portuguezes forão os primeiros, que puzerão os olhos no Oriente do Sol. Seja a ultima semelhança entre este Reyno, & o Evangelista, em q̄ este Reyno corre por conta de Christo, & por conta de Pedro.

503 Oh Reyno felicissimo, que tens a protecção de Christo em o Cèo, & o patrocínio de Pedro em a terra! E se he tanta a semelhança, & sympathia entre este Reyno, & o Evangelista, bem dizia eu, que aos Reys de Portugal competia com particularidade o serem Evangelistas. E ao Serenissimo Rey, que de presente o governa, por mais razões: não só por glorioso Rey & Senhor deste Reyno, mas pela herança do Senhor Dom Theodosio seu avo, co-

mo consta daquelle mysterio-  
fo sonho: & por ser Pedro. E  
supposto, Senhor, que em Pe-  
dro nos destes hum exemplar  
de Princepes, & em Ioaõ hu  
exemplar de validos, ampa-  
ray por intercessão deste vos-

fo valido o nosso Rey, as pes-  
soas Reaes, & este Reyno,  
dandolhe auxilios pera multi-  
plicados triunfos, & graça pe-  
ra vos fazerem muytos servi-  
ços, & alcançarem a vida eter-  
na.

# S E R M ã O

DA FESTA

DO GLORIOSO APOSTOLO,

& Evangelista

S. I O A M

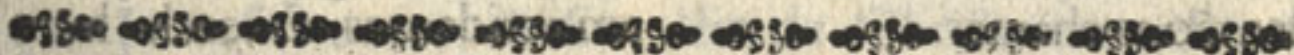
ANTE PORTAM LATINAM

P R E G A D O

NO CONVENTO DAS RELIGIOSAS DE

Santa Monica.

ESTANDO O SENHOR EXPOSTO.



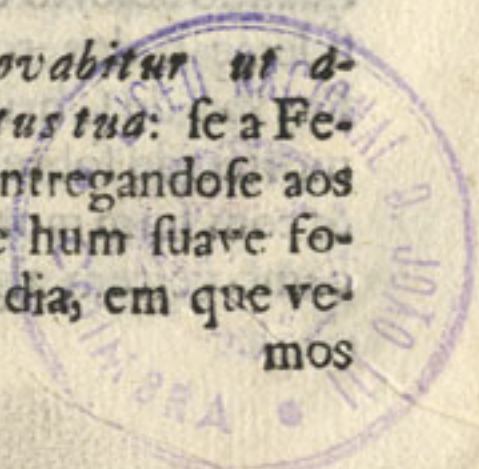
*Calicem quidem meum bibetis. Matthæi 20.*

504



E a Aguia se  
renova ba-  
nhandose em  
os christaes  
de hũa fonte

elara: *Renovabitur ut a-  
quila juvenus tua: se a Fe-  
nix renasce entregandose aos  
incendios de hum suave fo-  
go: este he o dia, em que ve-  
mos*



mos a Fenix renascida, & a Aguia renovada. Renasce hoje o Evangelista Fenix por unico entre as chamas de hũa ardente tina: renovase esta sublime Aguia com os banhos do fervente oleo. Entrou o nosso Evangelista por mandado de Domiciano neste tão exquisito, como rigoroso martyrio, & navegando vento em popa pelos derretidos mares da tina, tendo de baixo a Zona torrida, lhe servirão de luzido norte os penetrantes rayos do claro licor: & assim vitorioso achou porto seguro em o mais profundo golfo. E purificado com os ardores do azeite, ficou tão puro, & resplandecente, que podia competir com o Astro mais brilhante: *Purior, & vegetior exivit de dolio, quã intravit*: diz Tertuliano; porque à Aguia não offendê, antes purificaõ os rayos: à Fenix não consomem, antes alentão as chamas.

505 E se o Evangelista quando absorto todo na consideração dos tormentos da Payxaõ de Christo, cahio amorticado sobre o seu ceyo, & com hum mortal desmayo, como vertem alguns naquel-

las palavras: *Recubuit supra pectus Domini. Deliquium passus est*: se renovou como Aguia na fonte daquelle coração, que tinha em sy agoa da vida: *Exivit aqua*: pois em hũa fonte de agoa viva, como diz Plinio, se renova a Aguia: *Aquila, ut renovetur, querit fontem aquæ vivæ*: E renalceo como Fenix entre as chamas daquelle peito: neste dia, em que o vemos segunda vez renovado, & renalcido em a tina, não podiaõ faltar as assistencias do Divinissimo Sacramento, q̄ sahio do mineral daquelle peito, que manou da fonte daquelle coração: *Exivit sanguis*.

506 E como o Evangelista no dia das penas de Christo se vio entregue aos desmayos *Deliquium passus est*: com amorosa correspondencia se vê Christo no dia do martyrio do Evangelista exposto em accidentes, fazendo hum memorial de penas o seu amor, no dia em que se faz memoria das penas do seu amado: *Recolitur memoria passionis ejus*. E como he empenho das Aguias assistirem ao corpo de Christo na occasião



fião de sua morte: *Vbiun- que fuerit corpus, illic congregabuntur, & aquilæ:* como não havia de assistir Christo a esta generosa Aguia no dia do seu martyrio?

507 Em outra festa do Evangelista terviráo de assumpto aos prègadores os sublimes voos desta Aguia: que neste dia hão de ser materia do sermão as suas penas. Pera ser esta a materia, nos convida o dia, por ser do seu martyrio, & nos abre caminho o Evangelho nas palavras, que tomey por thema: *Calicem quidem meum bibetis:* Ainda que a offerta deste Caliz fez Christo aos dous Irmãos Discipulos seus Diogo, & João: com tudo a Igreja applica este Evangelho no dia de hoje só a João, & só de Ioão havemos de entender esta promessa; porque João foy unico, & singular no modo de beber este Caliz, como disse hum Douto Eserituario: *Ioannes specialiori modo, calicem Domini bibit.*

508 E eu não só quize- ra mostrar esta especialida-

de em Ioão a respeito de Diogo, mas tambem a respeito de todos os Martyres da Igreja Catholica. Todos se renovaram no martyrio, como canta a Igreja *Sanctorum velut aquilæ renovabitur juvenus:* porèm o Evangelista assim como nos privilegios de Aguia foy unico, foy tambem na renovação do seu martyrio singular. E este he o assumpto do sermão: o Evangelista em o seu mysterioso martyrio unico, & singular entre os Martyres. O que mostrarey por tres razoens. Pera o que necessito da graça.

AVE MARIA.

509 **P**romete Christo ao Evangelista o seu mesmo Caliz: & por este Caliz de Christo entendem os Expositores, o Caliz da sua morte. E já se vê a dificuldade de concordar a verdade desta promessa de Christo, com o successo do Martyrio de João; porque Ioan nam morreo no Martyrio

tyrio da tina, como he constante: como pois se verificou aquella promessa? Respõde Ruperto que esta promessa teve seu complemento em o Calvario, aonde o Evangelista bebeo o mesmo Caliz da morte de Christo: *An non calicem Domini bibit, qui in hora, in qua Dominus bibe- bat, juxta crucem stetit?* E como tinha padecido a mesma morte de Christo em o Calvario (accretcenta Ruperto) por isso conservou a vida na tina: *In dolio vivit Ioannes, quia in cruce cum Christo mortuus fuerat.*

510 E fazer a Igreja Catho- lica memoria da morte do Calvario, no dia, em que se celebra o martyrio da tina; foi sem duvida, porque este martyrio foy renovação desta Aguia: & entra a Aguia no banho com as pennas antigas, & ahi se renovaõ essas pennas; & por isso se renovaõ na tina as memorias das penas da Cruz: *Calicem quidem meum bibetis.* Não morreo o Evangelista na tina; porque morreo no Calvario. E daqui se tira a primeira razão, porque o Evangelista foy singular, & unico no modo de

beber este caliz, & no seu martyrio. Morrer o Evangelista na tina, era morrer por amor de Christo: morrer no Calvario, foy morrer com Christo, ou em Christo.

511 Morrer pelo amor de Christo, foy fineza, que obraraõ todos os outros Martyres: porẽm cada hum padecio a sua propria morte, cada hum teve o seu proprio martyrio: *Tollat crucem suam:* Mas morrer com Christo, & em Christo, foy excessõ, que unicamẽtelle achou em Ioão. Morrer com Christo intentou Pedro: *Etiã si oportuerit me mori tecum:* E ainda que o intentou, não o conseguiu. Os outros Martyres, he verdade que se renovarão pelas penas do martyrio, mas forão penas suas, & não as de Christo. Porẽm Ioão renovouse no martyrio com aquellas penas, que por serem de Christo, eraõ penas suas: só elle padecio com Christo, & em Christo a mesma morte, só elle bebeo o mesmo Caliz de Christo em a Cruz: nesta se crucificou o corpo de Christo às mãos da tyrania, & juntamente a alma de Ioão às mãos

mãos do amor.

512 Diz o nosso Evangelista (que como tão verdadeiro pôde ser juiz em causa propria) que estando Christo pera espirar em a Cruz, puzera os olhos no Discipulo, q̄ por mais amado era as meninas dos seus olhos, & o vira estar firme, & constante: *Cum vidisset ergo Iesus. Discipulum stantem, quem diligebat: vixit* estar firme. Se Ião fora valido de Christo, como os validos dos Reys do mundo, differa eu que estava Ião firme; porque o Rey da gloria olhava pera elle: *Cum vidisset: porque só estão os validos seguros, quando os Reys lhes poem os olhos: dos agradados da sua vista depende a conservação da sua privança.*

513 Mas no que reparo he dizer o Sagrado texto que o Evangelista estava: *Stantem: & não dizer que estava junto da Cruz, como affirma que estavam as Marias: Stabant autem juxta Crucem Iesu Mater ejus, & soror matris ejus Maria Cleopha, & Maria Magdalena.* Eu não quero fazer comparação do Evangelista com a Senhora:

só a faço do Evangelista com as outras Marias. O Discipulo amado não assistia a Christo, como assistião aquellas santas mulheres? Sim. Pois se o texto diz que ellas estavam junto da Cruz: *Juxta Crucem: como não diz que estava junto da Cruz tambem o Evangelista, mas só que estava? Discipulum stantem.* A razão he clara. Não diz o texto que o Evangelista estava junto da Cruz de Christo; porque padecia cõ Christo na mesma Cruz.

514 Hũa cousa he estar junto da Cruz, outra cousa he estar na mesma Cruz. As Marias, he verdade, que piedosamente sentidas se compadecião de Christo: mas como não padecião com Christo a mesma morte, não estavam na Cruz, mas só junto da Cruz: *Juxta Crucem.* O Evangelista como padecia na alma a mesma morte com Christo, & bebia o mesmo Caliz: *Quia in Cruce cum Christo mortuus fuerat: não estava junto da Cruz, estava na mesma Cruz.* Foy entre o Evangelista, & aquellas devotas mulheres differente o modo de estar; porque foy diverso o modo

modo de padecer. As Marias só se compadecião de Christo; & por isso estavam junto da Cruz: *Iuxta Crucem*: o Evangelista padecia com o mesmo Christo em a mesma Cruz; & como padecia na mesma Cruz, não le diz que estava junto da Cruz: *Stantem*.

515 Tanto era a vida de Christo vida de Ioão, que quando Christo na Cruz perdeu a sua vida, então padeceo Ioão a sua morte: tanto era Caliz de Ioão o Caliz de Christo, que parece não tivera Christo por seu aquelle Caliz, senão fora também Caliz de Ioão. Perguntou Christo ao Evangelista se podia beber aquelle Caliz: *Potestis bibere Calicem, quem ego bibiturus sum?* E aqui lhe não chamou Caliz seu: *Calicem*: E offerecendose o Evangelista com generoso animo pera aceitar o Caliz: *Dicunt ei: possumus*: lhe fez o Senhor a promessa d'elle, & então lhe deu o titulo de seu: *Calicem quidem meum bibetis*.

516 Pergunto. Se da primeira vez não chama Christo àquelle Caliz da morte, Caliz seu, mas só Caliz: *Po-*

*testis bibere Calicem*: porq̃ da segunda vez não só lhe chama Caliz, mas Caliz seu? *Calicem quidem meum bibetis*. Porque quando Christo perguntou a Ioão se podia beber o Caliz, ainda não era Caliz de Ioão; porque nem Ioão se tinha offerecido, né Christo lho tinha dado. Porém tanto que João se sacrificou a beber o Caliz: *Possumus*: & Christo lho prometeo: *Bibetis*: já era de João aquelle Caliz.

517 E como era tanto a vida, & morte de Ioão, morte, & vida de Christo: em quanto o Caliz de sua morte não foy Caliz de Ioão, não o avaliou Christo por Caliz seu: *Calicem*: & só lhe chamou seu Caliz quando também era Caliz de Ioão: *Calicem quidem meum bibetis*. E assim como a morte, que Christo padeceo em a Cruz, foy morte propria de Christo, assim foy também morte propria de Ioão: *Cum Ioannes propria morte vitam finierit*: diz São Ieronymo nas lições desta festa: que morrerá Ioão de morte propria. Esta morte não foy a natural; pois he provavel que João não mor-

reo naturalmente: foy logo a morte causada do amor em a Cruz: logo a morte de Christo em a Cruz foy morte propria de João: *Cum Ioannes propria morte &c.*

518 Estes são os maravilhosos efeitos do amor excessivo, qual foy o de Christo pera com João, & o de João pera com Christo: não só une os coraçoes, mas chega a transformar as vidas, & trasladar as almas. O amor excessivo de tal sorte he união, que tambem he separação: primeiro divide que chegue a unir; por isso se compara em os cantares a valentia deste amor à fortaleza da morte: *Fortis est, ut mors, dilectio*: qual he o efeito da morte? He dividir: tambem o efeito do amor extremo he apartar. Mas com huma differença, que na morte o dividir he dividir: no amor o separar he pera unir: divide a alma do fogeito, que a ama, & vaya unir ao fogeito amado: transfere as vidas, transforma as almas.

519 Mysteriosamente se acha este efeito do amor excessivo no amor de Chris-

to Sacramentado. No soberano Mysterio do Sacramento morre Christo na representação, & vivemos nós: que morra Christo São Paulo o diz: *Mortem Domini annuntiabitis*: que vivamos nós, disse o mesmo Christo: *Ipsa vivet propter me*. E procedem estes efeitos de huma maravilhosa transformação de Christo Sacramentado em nós, & de nós em Christo Sacramentado. Como o homem por sua natureza he a mesma mortalidade, morre Christo, porque se transforma no homẽ: & como Christo he a mesma vida, vive o homem; porque se transforma em Christo: assim se trocã as mortes, & se commutaõ as vidas; porque alli se transformaõ as almas.

520 Esta maravilhosa transformação, que causa o amor entre Christo, & os homens no Caliz do Sacramento, fez o amor entre João, & Christo no Caliz de sua morte: de ambos foy este Caliz; porq̃ o amor tinha trãformado as vidas de ambos, ou pera melhor dizer, tinha identificado as pessoas, como disse

Pedro Damião: *Martyr igitur Ioannes, quem Iesum alterum, seu potius quodammodo eundem intercedente charitate profitemur*: Não só diz o Padre que João no martyrio era outro Christo, mas quasi o mesmo Christo.

521 Quando Christo na Cruz fez seu testamento, & deixou por herança ao nosso Evangelista como Discipulo mais amado a prenda mais querida sua Mãe Santissima: *Ecce Mater tua*: diz o texto hũas notaveis palavras, que desde aquella hora tomara o Evangelista entrega da Senhora, & posse daquella herança: *Ex illa hora accepit eam Discipulus in sua*: isso significa o rigor destas palavras. Parece q̄ havia de dizer o texto, q̄ tomara o Evangelista posse da herança, ou da Senhora depois daquella hora, mas desde aquella hora? O direito da herança não vem ao herdeiro senão depois da morte do testador: & se Christo parte daquella hora ainda esteve na Cruz vivo, como podia vir ao Evangelista o direito hereditario desde aquella hora? *Ex illa hora*.

522 Fundase esta duvida em o direito. Duas pessoas não podem ter dominio *in solidum* em a mesma coisa: & se Christo (falto de Christo em quanto homem) estando vivo tinha dominio em a Senhora: como podia juntamente ter João este dominio? *Accipit eam in sua*. Não quero entender este dominio no sentido rigoroso, mas em quanto significa a entrega, que a João se fazia da Senhora, & o cuidado, com que della ficava. Respondendo à duvida, digo que bem podia a Senhora pertencer naquella mesmo tempo, & naquella mesma hora: *Ex illa hora*: a Christo, & a João; porque o dominio *in solidum* em a mesma coisa só repugna, quando os possuidores são diversos, & não quando entre sy são quasi o mesmo.

523 E como na quella hora bebia João o Caliz de Christo: & bebendo cõ Christo o mesmo Caliz, se reputava pela mesma pessoa de Christo: *Quodammodo eundem*: podia ter o mesmo dominio. Os dominios seguem a diversidade das vontades, ou das

das almas: & como naquella hora a alma, & vontade de João era quasi a mesma vôtade, & alma de Christo: *Quodammodo eundem*: não eraõ os dominios diverlos, era o mesmo dominio: & assim como no mesmo tempo o Caliz era de Christo, & de João: *Calicem meum*: assim tambem no mesmo tempo podia pertencer a Senhora a João, & juntamente a Christo: *Ex illa hora accepit eam Discipulus in sua*.

524 Esta mysteriosa idé-tificação fez o amor entre Christo, & o Evangelista naquella hora, em que João bebo o mesmo Caliz de Christo: & he huma maravilha tão nova, & tão singular, q̄ só no Sacramento a pude descobrir. Ao sangue, que nos deu Christo no Caliz da Eucharistia, chamou elle legado de hum novo testamento, ou fineza de hum amor novo: *Hic est Calix novum testamentum in sanguine meo*. E em que esteve aqui a novidade, & maravilha? Em que? Em nos dar aquelle sangue como legado, & herança de testamento, & ficar de sorte nosso, que tambem ficou seu: *In san-*

*guine meo*: chamoulhe seu, quando no lo deu a nós; porque como por meyo do Sacramento ficamos a mesma cousa com elle: *Vere comedēs Deus efficitur*: diz São Ieronymo, não houve contradicção nos dominios; porque não houve distincção nas almas: ficou seu aquelle sangue: *In sanguine meo*: & ficou nosso: *Bibite ex hoc omnes*. E he esta hũa maravilha do amor tão singular, q̄ he legado de hum novo testamêto, & fineza de hũ amor novo: *Novum testamentum*.

525 Esta nova maravilha, q̄ inveniõu o amor de Christo pera com os homens no Caliz do Sacramento, se vio mysteriosamente no amor de Christo pera com João, quando João bebo o mesmo Caliz da morte de Christo: não só transformou aquellas duas vidas, mas parece que identificou aquellas duas almas: o mesmo Caliz foy de Christo, & foy de João: *Calicem quidem meum bibetis*. E assim como aquella fineza da Eucharistia confirmou Christo com juramento pera ser crida: *Vere est panis*. Assim a offerta, que fez a João do

seu Caliz abonou com juramento, pera que se não duvidasse della por rara: *Calicem quidem meum bibetis*: aquelle: *Quidem*: tem força de juramento.

526 E como o Evangelista morreo com Christo em o Calvario, eis ahi a razão porque conservou a vida em a tina: *In dolio vivit Ioannes, quia in Cruce cum Christo mortuus fuerat*. E viver entre os incendios da tina, por ter já bebido o Caliz da morte, foy parecer o mesmo Christo: *Quodammodo eundē*. Em o primeiro capitulo de seu Apocalypse faz o nosso Evangelista menção de hū homem, q̄ no entender de alguns, era Christo: & no de outros era representação sua: *Vidi similem filio hominis*. Neste homem, que ou era, ou representava a Christo, vejo eu retratado ao nosso Evangelista. Assim o quero mostrar differendo por algũas circumstancias.

527 Era o primeiro, & o ultimo: *Ego sum primus, & novissimus*: O primeiro, & o ultimo foy ioão entre os Apóstolos: ultimo nos annos, primeiro nos merecimentos.

Tinha sete estrellas na mão direita: *Habebat in dextera sua stellas septem*: era a sua mão hum Cèo de estrellas. Da mão do Evangelista nos vem toda a boa estrella. Representavaõ aquellas sete estrellas os sete dons do Espirito Santo: & de todos foy o Evangelista dotado, & enriquecido. Tinha as chaves da morte, & do inferno: *Habeo claves mortis, & inferni*. Debaixo da sua chave teve o Evangelista a morte; por isso a morte não teve entrada no Evangelista. Teve tambem as chaves do inferno como valido do Rey da gloria. Era a sua voz semelhante ao som de muytas agoas: *Vox illius tanquam vox aquarum multarum*. Voz foy a do Evangelista, q̄ se pareceo com a voz de muytas agoas no sonoro, & claro estillo, com que deu testemunho da Divindade.

528 Quero applicar outras circumstancias ao Evangelista em o seu martyrio. Estava aquelle homem com os pès sem lesão alguma em hūa ardente fornalha: *Pedes ejus similes aurichalco, sicut in camino ardenti*: entre



tre os incendios de hũa tina de bronze padeceo hoje o Evangelista: porém mais de bronze na fortaleza, & resistencia que a mesma tina: mais abrazado em o amor de Deos que o mesmo fogo. Eraõ seus olhos mongibelos de chamas à semelhaça daquelle homem: *Oculi ejus tanquam flamma ignis*: Que como os olhos são os indices, & pulso dos affectos do coração, o muyto fogo, em q̄ ardia o coração, não podia deixar de lhe sahir aos olhos: tinha tambem muyto lume nos olhos; porque como Aguia vio muyto.

529 Os cabellos da cabeça competiaõ no candido com a mesma neve: *Caput autem ejus, & capilli erant candidi tanquam lana alba, & tanquam nix*. Na neve se representa a pureza: esta tem as suas raizes nos cabellos, em que se symbolitaõ os pensamentos. Quem duvida que foy o Evangelista da pureza da alma, & do corpo o mayor exemplo: *Virgo electus à Domino*: E sendo cabellos de neve fizeraõ tanta resistencia ao fogo, que não derreteo o fogo a neve, antes a neve abrandou o fogo. Tinha tam-

bem os cabellos brancos; porque entrou no martyrio na idade mais crescida: se bem alli ficou como Aguia renovado: *Renovabitur ut aquila juvenus tua*. Competia a fermosura do seu rosto com as luzes do Sol, quando está no seu mayor auge: *Et facies ejus sicut Sol lucet in virtute sua*. Sendo o Evangelista hum Sol resplandecente, como disse São Dionisio: *Sol Evangelij*: hoje em contraposiçaõ dos ardores da tina, se apuraráõ mais suas luzes, se requintaráõ mais seus incendios: *Purior, & vegetior exivit, quam intravit*.

530 Vltimamente vejamos a circumstancia, em que o Evangelista se pareceo mais com aquelle homem, ou com Christo. Estava aquelle homem vivo entre as chamas: *Sum vivus*. Pergunto. E porque conservava a vida no fogo, aonde os outros a perdem? O texto o diz: *Sum vivus, & fui mortuus*: estou vivo; porque já fuy morto: conservava a vida no fogo; porq̄ dantes a tinha perdido: *Fui mortuus*. Assim succedeo ao nosso Evangelista: vivco

viveo nos incendios da tina:  
*Sum vivus:* porque dantes  
 morreo có as penas da Cruz:  
*Iudalis v. vit Ioannes, quia  
 in Cruce cum Christo mor-  
 tuus fuerat.* Aquelle Caliz  
 da morte, q̄ bebeo em a Cruz,  
 o preseverou da morte em a  
 tina.

531 E isto não só he beber  
 o Caliz de Christo por pri-  
 vilegio, mas ser o mesmo  
 Christo por semelhança, ou  
 identidade: *Martyr igitur  
 Ioannes, quem alterũ Chris-  
 tum, seu quodammodo eundẽ,  
 intercedente charitate profi-  
 temur.* Os outros Martyres  
 morreraõ por amor de Chris-  
 to, & não com Christo, nem  
 em Christo; porque só se uni-  
 raõ com elle por amor: Ioão  
 morreo com Christo, & em  
 Christo; porque não só se u-  
 niõ com elle por amor, mas  
 tambem se identificou. Os  
 outros no martyrio renovã-  
 raõ as suas penas, q̄ não eraõ  
 as mesmas de Christo: Ioão  
 no martyrio renovou aquel-  
 las penas, que sendo de Chri-  
 sto, eraõ penas suas.

532 Vejo que me estaõ di-  
 zendo, que até agora discorri  
 sobre o martyrio de Ioão em  
 o Calvario, quando devia fal-

lar só do martyrio de Ioão  
 em a tina. E que tem que  
 ver hum martyrio com outro  
 martyrio? Respondo com o  
 Evangelho, & com o Sacra-  
 mento. Com o Evangelho;  
 porque sendo da offerta do  
 Caliz de Christo, a Igreja o  
 applica a este dia: *Calicem  
 quidẽm meum bibetis.* Com  
 o Sacramento. Quem duvida  
 que saõ muy differentes mys-  
 terios, o mysterio da Cruz, &  
 o mysterio do Sacramento? E  
 com tudo vemos que no my-  
 sterio do Sacramento, se reno-  
 vaõ as memorias do mysterio  
 da Cruz: *Recolitur memoria  
 passionis ejus.*

533 E como o martyrio de  
 Ioão em a tina foy hum mar-  
 tyrio mysterioso à semelhan-  
 ça do martyrio do Sacramen-  
 to, por isso se renovaõ tam-  
 bem nelle as memorias do  
 martyrio do Calvario. Se nos  
 perguntarem: porque não  
 morreo Ioão em a tina? Ha-  
 vemos de responder: não  
 morreo na tina; porque mor-  
 reo com Christo em o Calva-  
 rio: & assim as penas antigas  
 do Calvario se renovaõ hoje  
 em a tina: *Renovabitur ut a-  
 quila &c.* E isto he renovar-se  
 como Agua.

534 A Aguia quando se renova na fonte, abre, & estende as azas envelhecidas, pera melhor reconcentrar dentro de sy o calor: & deste modo renova as antigas penas. Estender a Aguia as azas he formar hũa cruz dellas, como diz São Ieronymo: *Aves extēsis alis imitantur crucem.* E como o Evangelista no martyrio se renovou como a Aguia, entrou nelle com huma cruz formada de penas, ou com as penas da cruz: & ahi accendēdo se mais no fogo do Divino amor, se renovaraõ estas penas; porque na consideração do Caliz, que seu querido Mestre tinha bebido em a Cruz, não só renovou o sentimento, mas tambem se lhe aviuou mais o desejo de o tornar a beber, querendo que padecesse o corpo aquelles tormentos, que no Calvario lhe crucificaram a alma.

535 Os outros Martyres entraraõ no martyrio com vida; & por isso no martyrio padeceraõ a morte: o Evangelista entrou no martyrio como já morto com aquella morte da Cruz: eis ahi a razão porq̃ no martyrio conservou a vi-

da. Os outros Martyres entraraõ no martyrio a ser martyrizados: Ioaõ entrou na tina já martyr. Os outros entraraõ no martyrio pera vencer, mas não entraraõ vitoriosos: o Evangelista entrou no martyrio já vitorioso pera tornar a vencer: *Exiuit vincens ut vinceret.* Entrou vitorioso das penas do Calvario, pera vencer os incendios da tina. Donde venho a concluir, que no modo, com que bebo o Caliz de Christo, foy Ioaõ unico, & singular: *Calicem quidem meum bibetis.*

536 A segunda difficuldade, que se me offerece neste martyrio do Evangelista he, que pelo que padeceo em a tina, foy verdadeiro martyr, & teve a coroa do martyrio. E como he possivel ser martyr em a tina, sem morrer? Ter do martyrio a coroa, sem perder no martyrio a vida? Alem de que se o Evangelista na tina não bebo o Caliz da morte, não fica bem applicado este Evangelho a esta festa: *Calicem quidem meum bibetis.* Ora digo que tambem na tina bebo o Evangelista o Caliz de Christo, &

se comprio aquella promessa: *Calicem quidem meum bibetis.*

537 Difficultosa parece esta proposição. Não he. Morreo o Evangelista na tina; porque não morreo: padeceo; porque não acabou. Foy tão vehemente o desejo, que tinha o Evangelista de dar a vida hũa, & muytas vezes pelo amor de seu Meltre, que este mesmo desejo, não sendo executado por disposição Divina, foy o seu mayor martyrio, & o mayor verdugo: o não morrer foy a morte mais penosa: o não acabar foy o martyrio mais cruel. Assim o disse Ruperto: *Quasi vehemens desiderium morienai, Ioanni interitus esse.* E nesta morte do desejo ficou bebendo o mesmo Caliz de Christo.

538 Estando Christo no horto entre agonias mortaes pedio a seu Eterno Pay que lhe trespassasse o Caliz: *Transseat à me Calix iste:* & diz hũ douto Escriturario q̄ nesta petição não recusava Christo o Caliz da morte: mas só pedia que aquelle Caliz passasse delle pera o seu amado Discipulo; porque assim se com-

prisse a promessa, q̄ lhe tinha feito: *Calicem quidem meum bibetis. Transire calicem rogat, ut promissioni factæ filijs Zebedæi possit stare.* O que supposto reparo naquellas palavras: *Calix iste:* passe de mim pera Ioão este Caliz: *Iste.* Este diz ordem àquelle, ou a outro: logo havia hum, & outro Caliz?

539 Sim havia. Havia hum Caliz da morte, que na realidade padeceo Christo em a Cruz: outro Caliz do desejo de morrer, & este padeceo, ou bebo no horto. Oução a Ambrosio Caterino: *Petit ut calix desiderij transeat.* Dizia pois Christo a seu Eterno Pay: este Caliz da morte do desejo, ou do desejo de morrer, passe a Ioão tambem; pera que fique comigo bebendo ambos os Calices: o Caliz da morte em o Calvario: & o Caliz do desejo em a tina: *Calix iste.* Ora vejaõ huma boa prova do pensamento.

540 Perguntou Christo a Ioão se podia beber o seu Caliz. São Mattheus, & S. Marcos fallão nesta offerta do Caliz por differente estillo; porq̄ S. Mattheus diz assim:

*Potestis bibere calicem, quē ego bibiturus sum?* Podeis beber o caliz, que eu hey de beber? E São Marcos diz assim: *Potestis bibere calicem, quem ego bibo?* Podeis beber o Caliz, que eu já gosto, & estou bebendo? De modo que conforme o texto de S. Mattheus, offerencia Christo ao Evangelista o caliz, que havia de beber de futuro: conforme o de São Marcos, offerencia ao Evangelista o caliz, que bebia de presente: *Quem ego bibo.* Este texto de São Marcos não parece coherente com o de São Mattheus, nem conforme com a verdade; porque Christo fez aquella promessa ao Evangelista antes do tempo da paixão.

541 O que supposto só havia de offerer o Caliz da morte, que havia de padecer, como diz São Mattheus: *Quem ego bibiturus sum:* & não o Caliz da morte, que já padecia: *Quem ego bibo:* porq̄ naquelle tépo ainda não padecia esta morte. E assim, ou havemos de dizer q̄ se encontraõ os Evangelistas, & isso não pôde ser: ou q̄ fallão de diferentes calices.

Direy o que me parece. Fallaraõ os Evangelistas de dous calices: ou do mesmo considerado de diversos modos, & em diversos estados. S. Mattheus fallou do Caliz da morte na execução: São Marcos, conforme o theor das palavras, parece que fallou do Caliz da morte do desejo. São Mattheus fallou da morte da Cruz, que Christo havia de padecer no Calvario: *Quem ego bibiturus sum.* S. Marcos, parece q̄ fallou da morte do desejo de morrer, que padecia já em a vida: *Quem ego bibo.*

542 Porque era tão ansioso o desejo, que Christo tinha de morrer pelos homens, que padecia o mayor martyrio, em quanto lhe não dava complemento. Assim como era Caliz da morte, o da execução, tambem o era o do desejo: & por ventura que o do desejo fosse mais rigoroso que o da execução. No psalmo setenta & quatro falla David da morte de Christo com a metafora do Caliz: *Quia Calix in manu Domini vini meri, plenus mixto.* Euthymio, & Niceforo tem pera sy, que o Profeta

Rey não fallou neste lugar de hũ só Caliz, mas de dous; *Quia Calix in manu Domini*: eis aqui hum Caliz: *Plenus mixto*: eis ahi o outro; porque lem deste modo: *Calix plenus mixto*.

543 Esta opiniaõ conduz muyto pera o nosso intento dos dous calices, da morte da execuçaõ, & da morte do desejo. Não teve Christo na mão estes dous calices juntos, mas successivamente, como diz Euthymio: *Nunc unum, nunc alium vicissim sumit*. E assim foy; porque primeiro bebo Christo o Caliz da morte no desejo, & despois o da morte na execuçaõ. Accrescenta David que deitara Christo de hum Caliz em outro: *Inclinavit ex hoc in hoc*. Se Christo deitou do Caliz da morte no Caliz do desejo: bem se segue q̃ o Caliz do desejo teve tambem o trago da morte.

544 Porém anim me parece mais proprio dizer, que deitou do Caliz do desejo no Caliz da morte; porque aquelle foy primeiro que este. E o que daqui se segue he, q̃ não só foy Caliz da morte o Caliz do desejo, mas que foy

tão rigoroso, q̃ parece o não pode Christo beber todo, & deitou parte delle no outro Caliz da execuçaõ. *Inclinavit ex hoc in hoc*: deitou do que tinha mais fezes no que tinha menos: *Veruntamen fex ejus non est exinanita*: O Caliz da execuçaõ bebo Christo de hum só golpe: o do desejo de muytos golpes; porque o bebo em todo o discurso da vida. Pera que o Caliz da execuçaõ ficasse mais penoso, deitoulhe parte do Caliz do desejo: *Inclinavit ex hoc in hoc*: O Caliz do desejo foy mais forte; porque nelle o licor dos tormentos foy puro: *Vini meri*: & lhe apurou mais a paciencia: *Transseat à me Calix iste*: o Caliz da execuçaõ foy mais brande; porque nelle o licor foy misturado: *Plenus mixto*.

545 Por esta razão, sem duvida, as agonias de Christo no horto não procedião de ver q̃ se chegava o tempo da morte, mas porque o tempo da morte já não chegava: *Tristis est anima mea usque ad mortem*. Não diz: *Propter mortem*: não se entristeceu por respeito da morte, mas até che-

chegar a morte: *Vsque ad mortem*. E não chegar a morte pera o seu desejo, era padecer no desejo a mais penosa morte. Hum, & outro Caliz deu Christo ao Evangelista. *Calicem quidem meum bibetis*: o da morte executada, quando morreo com elle em o Calvario: *Quem ego bibiturus sum*: o da morte do desejo, quando padeceo em a tina: *Quem ego bibo*. Não só quiz que Ioão bebesse aquelle Caliz da Cruz, também quiz que gostasse este: *Transseat à me Calix iste. Petit ut Calix desiderij transeat*.

546 Quero ver se posso achar esta morte do desejo no Caliz do Sacramento. No Caliz do Divinissimo Sacramento fez Christo memoria de sua morte: *Hæc quotiescunque feceritis in mei memoriam facietis*. E meu grande Padre S. Agostinho lhe chamou memorial da sua payxão: *Mortis memoriale*. A memoria só he do passado: & se Christo instituo o admiravel Sacramento da Eucharistia antes de sua morte, & payxão: como podia fazer memoria de sua payxão, & morte, quando instituo o

Sacramento da Eucharistia? Antes da instituição do Sacramento, havia morte de q̄ fazer lembrança? Bem sey q̄ a morte, de que se faz commemoração no Sacramento he a morte da Cruz: porém esta morte também se pôde entender antes da paixão padecida no desejo de morrer.

547 E ainda eu confidoro outra. Desejou Christo com grandes veras que chegasse a hora de instituir este soberano mysterio: *Desiderio desideravi hoc pascha manducare vobiscum*. E como o desejo vehemente, em quanto não he executado, he huma morte rigorosa, padeceo Christo o rigor da morte por todo aquelle tempo, em que não executou este desejo. E instituindo Christo o Sacramento da Eucharistia como epilogo de todas a suas penas, & cifra de todas as suas finezas, razão era, que lhe avinculasse huma, & outra morte; pera que não só fosse representação da morte, que depois padeceo em a Cruz, mas também memoria da morte, que dantes tinha padecido no desejo: *Recolitur memoria passi-*

*passionis ejus.*

548 Eis aqui como a morte do desejo tambem se encerra no Caliz do Sacramento: *Desiderio desideravi &c.* este foy o Caliz amargoso, q̄ Christo bebeo em o horto: *Petit ut Calix desiderij transeat.* E este foy o Caliz, que João bebeo em o martyrio da tina: *Calicem quidem meū bibetis: morreo, porque não morreo: Quasi vehemens desiderium moriendi, Ioanni interitus esset.* E daqui se collige a segunda razão porque o Evangelista foy entre todos os Martyres unico, & singular na renovação do seu martyrio. Os outros Martyres renovãrão se padecendo a morte, que desejavão: o Evangelista renovouse pelo desejo da morte. Os outros Martyres quizerão dar a vida por amor de Christo, & com effeito a derão: hum em os rigores da Cruz, outro aos fios da espada, ou do cutelo, outro em os incendios do fogo, outro com a violencia das pedras: João teve hũa ansia vehemente de morrer na tina, como se ve naquelle: *Possumus: & não morreo.* Em os mais teve satisfação a sua vontade:

em João não teve complemẽto o seu desejo: & às mãos deste desejo padeceo a morte mais penosa.

549 Não lhe faltou coraçãõ pera o martyrio, faltou-lhe martyrio ao seu coraçãõ: *Aliud est cor deesse martyrio, aliud est martyrium deesse cordi:* diz S. Ieronymo. Ha muyta differença entre padecer o martyrio, que se deseja, ou desejar o martyrio que se não padece: não padecer o martyrio, de que se gosta, he hum compendio de todas as penas, hum aggregado de todas as dores: isso he propriamente beber o mesmo Caliz de Christo. A sua morte, & paixão deu Christo repetidas vezes o titulo de Caliz, como se ve no presente Evangelho, & em outros muytos lugares: *Transeat à me Calix iste. Calicem, quem dedit mihi Pater, non bibam illum?*

550 É que mysterio tem resumir Christo, & recopilar em hum Caliz todos os tormentos de sua paixão, & penalidades de sua morte? Não parecia mais cõveniente que explicasse Christo o rigor de sua morte, & paixão pelo titulo de Cruz, ou qualquer ou-



outro instrumento, que pela semelhança do Caliz? Direy. Fallando no sentido, & significação propria, não sey que na payxão se offercesse a Christo por martyrio outro Caliz, senão aquelle, em que lhe deraõ o fel: *Dederunt ei vinum bibere cum felle mixtum.* Pois só este ha de dar o nome à payxão de Christo? Todos os tormentos de sua payxão se haõ de explicar cõ este nome, & cifrar neste Caliz?

551 Sim. Aquelle fel era martyrio pera Christo; porque era amargoso: & gostando Christo d'elle por ser martyrio, diz o texto, que o não bebo: não lhe passou da garganta pera baixo: *Cum gustasset, noluit bibere:* tinha gosto do fel, & não o bebo: pois este foy o martyrio sobre todos os martyrios, neste Caliz se haõ de representar todos os rigores da morte, & tormentos da payxão. Expliquese a payxão, & morte de Christo pelo Caliz, & não pela Cruz, nem pelos mais tormentos; porque dos mais tormentos he verdade que gostou, mas também os

padeceo: porém no amargoso do fel não padeceo, sendo que o gostou. Nos outros martyrios satisfez o seu desejo: neste mortificou o seu gosto: pois não tem que ver com este todos os outros.

552 Gostar do tormento, & não o padecer, he padecer todo o genero de tormento. Christo gostou do Caliz, & não bebo: o Evangelista na tina desejava a morte, & não acabou. Christo não bebendo do que gostava, padeceo hum tormento sobre todos os tormentos: o Evangelista não morrendo, como queria, foy Martyr sobre todos os Martyres: só o seu martyrio se asemelhou ao martyrio de Christo: só elle bebo propriamente o seu mesmo Caliz: *Calicem quidem meum bibetis.*

553 Porém notem hũa differença entre Christo, & o Evangelista Christo não bebo daquelle Caliz; porque não quiz: *Noluit bibere:* pode, & não quiz beber: o Evangelista quiz beber o seu mesmo Caliz na tina,

tina, & não pode. O não beber Christo o Caliz, foy deliberação de sua vontade: *Noluit*: o não padecer João na tina, foy disposição da Divina Providencia. É qual será mayor martyrio? Querer padecer o tormento, & não poder, ou poder padecelo, & não querer? Não quero averiguar a questão. So digo que então bebo o Evangelista propriamente o Caliz da morte de Christo, quando fez sacrificio de seu desejo: & repetio as mortes; porq̄ multiplicou os desejos.

554 Teve tambem nesta circunstância o seu martyrio mysterioso semelhança com o mysterio do Sacramento. No Sacramento quiz Christo que repetissemos as mortes na nossa lembrança, ou as lembranças da sua morte: *Hæc quotiescunque feceritis, in mei memoriam facietis*. E pôde ter a razão; porque neste mysterio repetio os desejos: *Desiderio desideravi &c.* Os outros Martyres renovãse pela morte, que padecerãõ hũa só vez: o Evangelista renovouse muytas vezes pelos repetidos desejos da morte: donde bem se deixa entê-

der q̄ na renovação do martyrio, & no modo, com que bebo este Caliz, foy entre todos unico, & singular: *Calicem quidem meum bibetis*.

555 A terceira razão por que o Evangelista no modo de beber este Caliz, foy unico, & singular entre os Martyres, he. Os outros Martyres não se renovãõ no martyrio em quanto ao corpo, mas só em quanto ao espirito; porque forão seus corpos despojos da tyrannia: porém a nossa soberana Aguia renovouse em quanto ao espirito, & em quanto ao corpo; pois sahio da tina intacto, & sem lesão no corpo, mais puro, & resplandecente, do que tinha entrado: *Purior, & vegetior exivit quam intravit*. Esta circunstancia do Caliz do martyrio de João se acha com bem differente mysterio no Caliz do Sacramento; porque purifica aquem o gosta.

556 Não sahio Ioaõ vencido do fogo, antes vencedor do tyranno: sahio propriamente como a Aguia quando renovada, que do debil da velhice passa ao vigor da mocidade:

dade: *Renovabitur ut aquila juvenus tua.* Nem podia o tormento da tina offender a Ioaõ; porque constava de azeite, & de fogo. Naõ o havia de offender o azeite; porque era Ioaõ luz clara, & esmeralda luzida, como diz o Alapide: *Per smaragdum intelligitur Ioannes.* Porque era luz; pois he o azeite alimento das luzes, & naõ contrario: porque era esmeralda; pois a esmeralda no azeite se faz mais clara, & pura, & aviva mais a cor por verde taõ engraçada. E assim como luz se achou no azeite mais luzido: como esmeralda mais esmerado: só lhe servio o azeite de o ungir como a lutador pera a batalha: ou como a Rey pera a coroa.

557 Não o podia offender o fogo; porque era Ioaõ ouro de subido preço: & o ouro no fogo se acryfola: te bem naõ entrou Ioaõ no fogo pera se purificar de algũas fezes, mas pera mostrar seus quilates. Diz Moreau que se hum edificio se fabricasse todo de ouro, marmor, ou pedras preciosas, naõ podia ter emprego do fogo: *Domus si ex auro, marmore, aut lapidibus*

*pretiosis constructa sit, igne non laeditur.* Era Ioaõ hum edificio, com que se edificou o mundo, composto de todos os metaes, & pedras preciosas.

558 Assim o deo a entender Saõ Jeronymo, quando disse; que o racional no peito do Summo Sacerdote representava a Ioaõ recoitado no peito de Christo: *Ioannes supra pectus Domini recumbens figuratus fuit in rationali Summi Sacerdotis.*

Assim como o racional do Summo Sacerdote constava das pedras de mayor preço, assim a nossa Aguia racional se cõpunha de todas as joyas, & metaes de mayor valor. Porque se nas pedras se symbolisaõ as virtudes, foy Ioaõ ornado com todas as virtudes, ou com as virtudes de todos: *Cum omnia, quae in omnibus sunt, possideat:* diz S. Ioaõ Chrylostomo.

559 Nelle se achou o ouro no fino da charidade: a prata no esplendor da sabedoria: o carbunculo, quem naõ abraza, nem aquenta o fogo: o diamante, que a tudo resiste, & só com o sangue do cordeiro se abranda: & Ioaõ como dia-

diamante foy invencivel pera o tyranno, & só brando pera o Cordeiro Divino. O marmor na constancia do padecer, na firmeza do amor. E como foy hum edificio composto de todas as prerogativas, que se symbolisáo nos metaes mais preciosos, & nas pedras mais finas: porque o havião de offender as chamas? Estava na tina como em hum Cèo, aquelle, que era Anjo na pureza, Cherubim no entender, Serafim no amor: & não chega ao Cèo a esfera, ou actividade do fogo: *Progressus est ex dolio quasi ex ipso celo.*

560 O fogo, & azeite, cõ que o quiz abraçar Domiciano, converteo em luz de candeia pera alumear o mundo, como disse hum Douto: do instrumento, com que o odio lhe quiz tirar a vida, fez elle artificio pera converter almas. E nesta circumstancia não só foy o Caliz da tina como o Caliz de Christo em a Cruz, mas de forte se aballifou entre os Martyres, que não alcançou com elles hũa só coroa, & hum só triunfo, mas muytos triunfos, & muytas coroas.

561 Vio o Evangelista em seu Apocalypse hum cavalleiro, aquem se attribuião multiplicadas vitorias: *Exiit vincens, ut vinceret.* *Exiit vincens:* eis ahi hũa vitoria: *Vt vinceret:* eis ahi outra vitoria. E tambem com muytas coroas sobre sua cabeça, o vio despois o mesmo Evangelista: *In capite ejus diademata multa.* E porque razão só a este cavalleiro, & não a qualquer dos outros se haõ de dar tantas coroas, & attribuir tantas vitorias? Era este cavalleiro Christo, & trazia por armas hum arco: *Habeat arcum:* que no entender de Alphonso Paleoto, representava a Cruz. E sabem em que esteve o mysterio? Em fazer da Cruz arco. A Cruz foy o instrumento, com que o odio tirou a Christo a vida: o arco he o instrumento, com que sae o amor a campo, pera render.

562 E como Christo trocou o instrumento do odio em insignia do amor, a Cruz em arco: da Cruz, de q̄ uza o odio pera tirar vidas, fez seu amor arco, pera render almas, & fazer tiro aos coraçoens: *Si exaltatus fuero*  
à

à terra, omnia traham ad me ipsum: Eisahi a razaõ, porque confeguiu dobrados triunfos, & alcançou multiplicadas coroas: *Exiuit vincens ut vinceret: diademata multa.* Desta mesma industria, de que Christo uzou em a Cruz, uzou tambem em o Sacramento; pois sendo huma representaçã da sua Cruz, desta formou hum arco no circulo daquelle hostia, arco, que poz nas nuvens dos accidentes, pera atrahir a ty almas, & render coraçõens: *Sacramentum Eucharistiæ totus mundus subjugatus est:* diz S. Remigio.

563 Assim triunfou Christo; porque converteo a Cruz em arco: & assim triunfa o Evangelista; porque à imitação de Christo, o fogo, & azeite, com que o quiz abraçar Domiciano, converteo em luz pera alumiar o mundo, & em chama pera o abraçar no amor Divino. E nesta circumstancia foy o Caliz de Ioão em a tina semelhante ao Caliz de Christo em a Cruz, & em o Sacramento: & como singular entre os mais, teve em o seu mar-

tyrio multiplicadas coroas, & triunfos. Morreo o Evangelista em a tina, & viveo juntamente: morreo no desejo, & viveo na realidade. E uniram a morte cõ a vida, isso foy perpetuarle por hũa eternidade, isso foy não sò ser Martyr singular na palma, & no triunfo, mas ser o mesmo triunfo, & palma dos Martyres.

564 *In nidulo meo moriar, & sicut palma multiplicabo dies:* dizia o S. Iob, que havia de morrer, & multiplicar seus dias como palma. Se com a morte se acabão os dias da vida, como he possivel acabar Iob a vida: *Moriar:* & multiplicar os dias? *Multiplicabo dies.* Mais. Se Iob differa que por exemplar da paciencia a todos havia de levar a palma, bem estava: mas que havia de ser como a mesma palma? Sim. Aonde a vulgata lê: *Sicut palma:* lem os setenta: *Sicut Phoenix:* que havia de ser como Fenix. Concordemos estas duas exposiçoens. A Fenix he aquella ave, na opinião de huns fabulosa, no entender de outros verdadeira, por unica,

milagre do mundo: & quando se lhe chega a hora da morte, junta suas aromas, & com o movimento das azas, & calor do Sol, accende o fogo naquella lenha: & ateando em si aquelle incendio, nas mesmas chamas, em que se ve abrazada, se ve logo renascida: unindo de sorte a morte com a vida, que nella o acabar he renascer, o morrer he resuscitar.

565 A palma he symbolo, & insignia do triumpho, & dura tanto, que quasi se eterniza. E sabem porque Iob disse que havia de ser como palma: *Sicut palma*: & que havia de multiplicar os seus dias na morte: *Multiplicabo dies*: porque na morte havia de renascer como Fenix: *Sicut Phœnix*. E quem como Fenix na morte não poem termo à vida, & une a vida com a morte, multiplica os dias por hũa eternidade: *Multiplicabo dies*. E não só leva a todos no seu triumpho a palma, mas he a mesma palma, ou triumpho de todos: *Sicut palma*. Era Job figura de Christo, & fallava do caliz da morte da Cruz.

566 E que bem imitou

o Evangelista a Christo no caliz do martyrio da tina; pois ali como admiravel Fenix, entre os incendios do fogo nam ficou reduzido a cinzas, mas sem lezaõ alguma conservou a vida entre as chamas: morreu, & viveo juntamente: morreu no dezejo, & viveo na realidade. E como mysteriosamente unio a morte com a vida, multiplicou os dias da sua vida por hũa eternidade: não só os da vida da alma, mas tambem do corpo; porque, como já disse, he opiniaõ de alguns que não morreu: *Multiplicabo dies*. E foy tam singular o triumpho deste seu martyrio, que nam só levou a todos os Martyres a palma, mas he a mesma palma, & triumpho de todos: *Sicut palma*.

567 Desta palma podem os outros Martyres cortar os ramos pera os seus trofeos: de todos he palma, & deve andar nas palmas de todos. Foy Aguia mysteriosamente renovada no martyrio; porque foy Fenix prodigiosamente renascido: u-

nio

nio a vida com a morte; pelo que nam só ficou bebendo o Caliz de Christo em a tina: *Calicem quidem meum bibetis*: mas logrando de algum modo o privilegio, que Christo reservou só pera o Caliz do Sacramento da Eucharistia; pera que assim como este foy singular entre os'outros mysterios, fosse o Evangelista unico entre os outros Martyres.

568 Perguntam alguns Escriturarios que razao haveria pera não ficar nos tres dias da morte de Christo o pão consagrado? E deixadas outras razoens, hey de dar huma nova ao intento. Se naquelles tres dias ficara o pão consagrado, havia de morrer Christo em o Sacramento real, & verdadeiramente: & ficaria o corpo de Christo morto, & não vivo: com o que nam se uniria naquelles dias em o Sacramento a morte com a vida, como se une em o mais tempo, estando vivo na realidade, & morto na representação. E deste modo ficaria o mysterio do Sacramento semelhante ao

mysterio da Cruz, aonde Christo nam esteve morto, & juntamente vivo.

569 E como Christo quiz que o mysterio do Sacramento fosse singular entre os mais mysteries, não se sacramentou naquelles tres dias por não ficar morto realmente sem vida: Sacramentouse nos outros, em que se pudesse unir em o Sacramento a vida na realidade com a morte na representação; pera que assim o mysterio do Sacramento fosse dessemelhante a qualquer outro mysterio. Esta singularidade, que teve o mysterio do Sacramento a respeito dos outros mysterios, teve de algum modo o Evangelista na tina a respeito dos outros Martyres.

570 Os outros Martyres conservaram no martyrio a vida, quando padeceram a morte: o Evangelista unico a morte cõ a vida: viveo na realidade, & morreo no dezejo, fahio intacto da tina. Os mais não se renovarão no martyrio em quãto ao corpo, mas só em quãto ao espirito: Ioaõ melhorou seu corpo nos de-

res da fermosura, & renovou sua alma com os augmentos da graça: *Purior, & vegetior exiit quam intravit.* Donde venho a concluir, que no modo de beber este Caliz foy entre todos unico, & singular: *Calicem quidem meum bibetis:* & renovandose no martyrio como Agua foy unico como Fenix: *Ieannes specialiori modo calicem Domini bibit.*

571 E se o Evangelista foy mayor, & singular no martyrio, tambem he singular, & mayor esta sua festa; pois corre por conta de quem sendo grande na devoção, he Mayor no nome, & com grande mysterio. Na familia de Abrahaõ disse Deos que quem fosse mayor havia de servir ao menor: *Maior serviet minori.* Todos sabem que o Evangelista foy o Benjamin de Christo, & neste dia com mais propriedade; pois lhe deu o seu Caliz, como Ioseph figura de Christo lá deu a Benjamin. Foy este Benjamin de Christo o menor entre os Apostolos, menor nos annos, se bem mayor nos privilegios, & merecimentos. A caza, & fami-

lia de Abrahaõ he a caza, & familia de Agostinho, que foy o Abrahão da ley da graça, como aquelle o foy da ley antiga: mayor, & princepe dos Patriarchas, que teve por filhos, & filhas estrellas: *Multiplicabo semen tuum sicut stellas caeli.*

572 E na caza deste novo Abrahaõ Agostinho, quer Deos que quem he mayor sirva ao seu Evangelista; porque servir ao Evangelista pertence a quem he Mayor: *Maior serviet minori.* Oh que venturosa sois, & todas as mais Evangelistas pelo muyto que nesta devoção interessaes! Huma alma pera ser perfeita, ha de ter muyto de Evangelista. A mayor perfeição de huma alma consiste em seguir bem a Christo: & só poderá seguir bem a Christo, quem se mostrar bem Evangelista. Mandou Christo a Pedro, que o seguisse: *Sequere me.* E que fez Pedro? Voltouse, & empregou os olhos em João: *Conversus Petrus vidit illum Discipulum.* Achou Pedro, que o melhor modo de seguir a

Christo



Christo, era mostrar-se muyto Evangelista: & que só entaõ seguiria bem de Christo os passos, quando trouxesse o Evangelista muyto nos olhos.

573 Porẽm he necessario advertir que o ser verdadeiro Evangelista naõ só consiste em lhe consagrar os affectos, mas em lhe imitar as virtudes, & seguir as pizadas na pureza da vida, no desengano do mundo, no amor de Christo. Soberano Evangelista só vòs podeis ser digno orador de vòs mesmo; porq̃

sois Aguia: & já que como Aguia vos remontais taõ alto que vos naõ alcança o discurso, alcancemvos ao menos nossas vozes, alcancemvos nossos coraçoes. Fostes unico na vida, unico no martyrio: fereis tambem pera o nosso patrocínio unico: se como Aguia vos renovastes, alcançainos de Deos muytos auxilios, pera que renovados nesta vida pela penitencia, logremos na outra a Bemaventurança.





# S E R M ã O

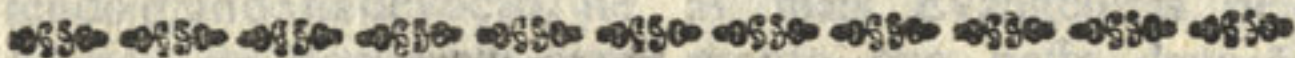
NO DIA DA DEGOLAC, AM.

DE

## S. IO AM BAPTISTA

P R E G A D O

NO CONVENTO DAS RELIGIOSAS DE  
Santa Monica.



*Decollavit eum.* Marc. 6.

574



Encontradas vejo hoje as vozes da Igreja com as vozes do Evangelho; porque as vozes da Igreja nos persuadem que este dia he de hũa celebridade muy plausivel: *Veneranda festivitas*: As vozes do Evangelho nos declaraõ que este he o dia do espectaculo mais horrendo. E não só ve-

jo encontradas as vozes do Evangelho com as vozes da Igreja Catholica, mas com as vozes desta Igreja: ou pera melhor dizer, as vozes do altar com as vozes do coro; porque as vozes do altar no Evangelho, que se canta, lastimaõ os coraçõens: as vozes do coro na harmonia, que formaõ, arrebatãõ os sentidos.

575 Encontrado vejo tambem o Evangelho com o mes-

mesmo Evangelho; porque o Evangelho começa festivo com os applausos do nascimento de Herodes: *Herodes natalis sui cœnam fecit principibus: & acaba funesto cõ a degolação, & enterro do Bautista: Decollavit eum. Discipuli ejus venerunt, & tulerunt corpus ejus: & posuerunt illud in monumento.* Principia com nascimento, finalisa com morte: começa por banquete, acaba por tragedia.

576 Elegantemente o ponderou a penna de São Pedro Chrysologo: *Mensa migrat in caveam: fiunt de pransoribus spectatores: furore mutatur convivium: fit cibus cædes: vinum transit in sanguinem: finis apponitur in natali, in ortu exhibetur occasus: convivium in homicidium commutatur: organa tragediam personant sæcularem: intrat bestia, non puella, querit amputare, nõ saltare: discurret fera, non femina.* Presentase em hum prato a cabeça daquelle grande prægador, que com tanto zelo reprehendeo a torpeza do adulterio: a meza se troca em sepultura: os Princepes,

de cõvidados pera o banquete, passaõ a ser testemunhas da crueldade: a delicia do convite se muda em furor da tyrannia: os manjares em homicidio: brindase na meza com o sangue do Bautista: convertemse os applausos do nascimento em funeraes da morte, os jubilos em horrores, a alegria em tragedia: entra a bailar nõ hũa lasciva moça, mas hũa cruel fera, taõ desenvolta como tyranna: nõ he tanto o seu designio fazer mudanças com os pés, como fazer tiro à cabeça: finalmente vesse hũa tragedia mayor q̃ as tragedias de todos os seculos.

577 Grandes espectaculos teve o mundo de cabeças: à de Goliath Filisteo na Palestina, a de Holofernes na Bethulia, a de El-Rey Pirro em Macedonia, a de Pompeyo Magno em o Egipto, a de Tullio em Roma. Mas q̃ tem que ver estes espectaculos com o deste dia, do Bautista em Jerusalem? Daquelle, que foy escola de virtudes, mestre da vida, forma da santidade, regra da justiça, espelho da virgindade, titulo da modestia, exemplo da casti-

dade, caminho da penitencia, remedio de peccados, disciplina da Fè, mayor que os homens, igual aos Anjos, summa da ley, estabelecendor do Evangelho, voz dos Apostolos, silencio dos Profetas, tocha do mundo, pregoeiro, & precursor de Christo, testemunho da Divindade, finalmente hum homem, que mediou de algum modo entre as pessoas da Santissima Trindade.

578 Tudo isto disse o mesmo São Pedro Chrysologo: *Ioannes virtutum schola, magisterium vite, sanctitatis forma, norma justitie, virginitatis speculum, pudicitie titulus, castitatis exemplum, penitentiae via, peccatorum venia, Fidei disciplina: Ioannes maior homine, par Angelis, legis summa, Evangelij sanctio, Apostolorum vox, silentium Prophetarum, lucerna mundi, praeco iudicis, precursor Christi, Dei testis, medius totius Trinitatis.* Quem duvida que pela circumstancia da pessoa foy muyto mayor este espectáculo, & tragedia ma-

yor que as tragedias de todos os seculos? *Tragediam personant secularem.*

579 Que prenda Herodes com cadeas de peccador, aquem solta prizoens de peccados! *Qui vincula solverat peccatorum, peccatorum vinculis alligatur!*

Chrysol.  
Serm.  
127.

Que queira a filha de Herodias por premio de huns saltos lascivos a cabeça daquelle prodigioso Santo, que encerrado no ventre, deu em obsequio de Deos saltos tão mysteriosos! *Exultavit in gaudio infans in utero meo.* Mas que havia de pedir a lascivia senão a morte da pureza? Que pot huns pès tão levianos se dê hũa tão grave cabeça! Porém oh deshumana Salomè (que assim se chamava a filha de Herodias) adverte que esses teus lisongeiros afagos, & esses teus deshonestos saltos, não estão longe dos percipicios. Os saltos dos Delfins em o mar, & o canto das Sereas he final da tempestade, & do naufragio. Assim succedeo nos saltos deste Delfim monstruoso, nas vozes desta Serea enganosa: pronosticos fo-

rão

rão de que havia de morrer faltandolhe a cabeça em hum caramelo, como affirma Niceforo. E justo era morresse saltando na agoa congelada, aquella, que com os seus saltos excitou tanto os incendios da lascivia.

580 Não he contradicção jurar Herodes, & abjurar juntamente? jurar a promessa: *Et juravit illi*: & abjurar a razão? Prometer por aquelles saltos, que tanto lhe roubáraõ os olhos, ametade do seu Reyno. *Quid quid petieris, dabo tibi, licet dimidium regni mei*: & dar por premio huma cabeça, que val mais que todo o mundo? Disfarçar-se o juramento de Herodes com hũ pezar politico? *Contristatus est Rex*. Tudo laõ encontrados. Mas não ha que espantar de se ver hoje unido o nascimento com a morte, o banquete com a tragedia; porque de ordinario foraõ infaustos os banquetes do mundo. No de Asuero foy a Rainha Vasthi excluida, & desprezada: no de Baltazar apparecêraõ tres dedos em hu-

ma parede, que lhe intimáraõ huma sentença de morte: no de Absalaõ foy Amnon morto a punhaladas: no de Ptolomeo, Simão Machabeo perdeu a vida, & seus filhos a liberdade.

581 Nem tambem se encontraõ hoje as vozes do Evangelho com as vozes da Igreja; porque se a Igreja se empenha neste dia em festivos applausos he, porque no Evangelho, ainda que tragico, se inculcão gloriosos triunfos. O Bautista degolado he o mesmo que o Bautista glorioso, & triunfante. Se no dia de seu nascimento lhe offerece o mundo capellas, neste de hoje lhe tributa o Céo coroas: se naquelle dia tem as lampas, no de hoje os diademas. Costumavaõ antigamente coroarem-se as victimas, como refere Plinio: *Victimas ferunt olim coronatas*. A victima do Bautista offerecida na meza de Herodes com o sangue veremos hoje coroadas.

582 Parece que secho fundamento no Apocalypse.

Aquelle cavaleiro, de que faz menção o Evangelista no capitulo decimo nono de seu Apocalypse, conforme os Expositores, representava a Christo, & nelle vejo també figurado o Bautista pelas circunstancias, com que o descreve o texto; & porque foy o Bautista na opinião dos homens muyto semelhante a Christo: *Cogitantibus omnibus in cordibus suis de Iohanne, ne forte ipse esset Christus.* Era fiel, & verdadeiro: *Fidelis, & verax.* Foy o Bautista pregoeiro da Fè, & pregador da verdade: *Vt testimonium perhiberet de lumine:* & bem se vio na resolução, com que intimou a Herodes a verdade, & n o zelo, com que reprehendeo neste adultero as faltas da Fè: *Non licet tibi habere uxorem fratris tui.* Por isso também lhe sahia húa aguda espada da boca: *Ex ore ejus procedit gladius ex utraque parte acutus:* que foy a voz, & pregação, com que tanto cortou pelos mayores vicios, & pelos vicios dos mayores.

583 Julgava, & pelejava com justiça: *Cum justitia judicat, & pugnat.* He o crime

do adulterio opposto à justiça. E que valerosamente acudio o Bautista na Corte de Herodes, & pelejou pela justiça, abominando o escandaloso peccado do adulterio! Era o seu nome voz, ou palavra de Deos: *Vocatur nomen ejus verbum Dei.* E quem foy a palavra, & voz de Deos no mundo senão o Bautista? *Vox clamadis.* Todos os exercitos do Ceo o seguião: *Exercitus, qui sunt in caelo sequebantur eum.* Todos os choros do Ceo, & especialmente o numerofo exercito dos Martyres seguem ao Bautista; porque o Bautista vay diante como exemplar, & guia de todos: *Præibis enim &c.* E pera representar ao Bautista em seu martyrio, tinha os vestidos rubricados com sangue: *Vestitus erat veste aspersa sanguine:* & sobre sua cabeça muytas coroas: *In capite ejus diademata multa.* Eis aqui temos ao Bautista no seu martyrio por muitos titulos coroado.

584 O mesmo golpe, có que se tirou a cabeça ao Bautista, lhe poz na cabeça tres coroas, que correspondem a tres triunfos. Fundemonos

no thema: *Decollavit eum*: Degolou Herodes o Bautista. Tres coufas contem este verbo: *Decollavit*: a substancia do martyrio com duas circunstançias. Foy martyrio, eis aqui a substancia: foy tal martyrio; porque foy degolação: eis aqui huma circunstançia: *Decollavit*: foy em tal tempo; porque todo o verbo significa tempo: eis aqui a outra circunstançia. E assim temos nesta palavra: *Decollavit*: martyrio, tal martyrio, & em tal tempo. Na razão de martyrio se funda o primeiro triunfo, a que responde a coroa de immortal: na circunstançia de tal martyrio, ou de ser degolado, se funda o segundo triunfo, a que corresponde a coroa de mayor: na outra circunstançia do tempo, se funda o terceiro triunfo, a que corresponde a coroa de unico, & singular.

585 *Decollavit*. A primeira coroa foy a da immortalidade, que corresponde ao primeiro triunfo fundado na razão de martyrio. Não nego que morreo o Bautista, mas digo que esta sua morte foy vida. Foy pensamento de S. Pedro Chryfologo: *Ioannes*

*vivit occisus*. E esta será a razão porque não diz o texto que por mandado de Herodes se tirara a vida ao Bautista: *Interfecit eum*: mas que foy ra degolado: *Decollavit eum*; intitulado martyrio, & não morte. Donde veyo a dizer o mesmo São Pedro Chryfologo, que celebrando Herodes o seu nascimento com o martyrio do Bautista, o Bautista nascêra de novo, & Herodes acabara: *Quando tuus ortus merfit in finem, tunc illius finis ortus est in natalē*. Foy o martyrio do Bautista hum segundo nascimento: o Bautista martyrisado he o mesmo que o Bautista renascido.

586 Como o Bautista foy hum Santo de superior esfera, pervertêraõse nelle todas as leys da natureza, como disse Guarrico Abbade: *Ioannes totus miraculum, & supra ordinem nature*. E assim vemos que ao seu nascimento não chamou Christo nascimento, mas resurreição: *Inter natos mulierum non surrexit mayor*: o nascer do Bautista foy resuscitar, o morrer foy renascer: *Ioannes vivit occisus*. As vidas das outros com-

computa-se pelo tempo, a do Bautista regula-se pela graça; por isso nem no seu nascimento, nem no seu martyrio se observárao as leys da natureza. Quero fazer argumento à *similitudo* do nascimento pera a morte, ou pera melhor dizer, do primeiro nascimento pera o segundo.

587 *Post me venit vir, qui ante me factus est.* Veyo ao mundo despois de mim aquelle homem, que foy feito antes de mim (dizia o Bautista fallando de Christo aos Judeus) Estas palavras: *Ante me factus est.* tem sua difficuldade na intelligencia. Porque ou o Bautista fallava de Christo em quanto Deos, ou de Christo em quanto homem; de Christo em quanto Deos, parece senão podem entender; porque em quanto Deos, não se explica a sua producção por esta palavra: *Factus*: como consta do symbolo de S. Athanasio: *Non factus, nec creatus, sed genitus.* Se fallava de Christo em quanto homem, Christo em quanto homem não nasceo, nem foy concebido primeiro que o Bautista: antes o Bautista nasceo seis mezes an-

tes de Christo: *Post me venit vir.* como se pode logo verificar que Christo em quanto homem fosse gerado, ou concebido primeiro que o Bautista? *Ante me factus est.*

588 Deixadas as razoes literaes, darey huma que me serve pera o intento. He verdade que primeiro foy concebido o Bautista, que Christo: mas primeiro foy concebido Christo, que o Bautista tivesse graça; porque esta comunicou Christo encerrado no purissimo claustro da Senhora, ao Bautista, quando estaua no ventre de Isabel: *Ut facta est vox saluationis tuæ in auribus meis, exultavit in gaudio infans in utero meo.* primeiro foy o Bautista que Christo em ordem à vida do tempo: mas não foy primeiro que elle em quanto à vida da graça. E como o Bautista foy huma creatura de superior esfera a respeito das mais creaturas, computou-se a sua vida do instante, em q̄ começou a viver pela graça, & não do instante em que principiou a viver pera o tempo: entã principiou a sua vida, quando se lhe infundio a fan-



tidade.

589 E notem hũa grande confirmação. Chamando Christo ao nascimento dos homens nascimento: *Inter natos mulierum*: ao do Bautista chamou resurreyção: *Non surrexit maior*: Porque os mais nascem, quando nascem pera a natureza: o Bautista nasceo, quando da morte da culpa original resuscitou pela graça, sendo santificado no ventre de Isabel. Do primeiro nascimento se faz argumento pera o segundo nascimento, ou pera o martyrio. Porque se a vida do Bautista se regula pela infusaõ da graça, & no seu martyrio adquirio novos graos de graça: bem se segue que continuou com novos alentos de vida: & assim como o nascer foy resuscitar: *Non surrexit*: assim o morrer foy renascer: *Tunc illius finis ortus est in natalem*.

590 No martyrio não acabou a vida, antes repetio o nascimento. *Gyrũ celi circuiui sola*: diz o Ecclesiastico: Só eu fuy aquella creatura, q̃ no Cèo da Igreja militãte formey hũ circulo. Baesa no sentido accommodaticio entende estas pala-

vras do Bautista. Abraço a intelligencia deste Expositor, mas por diferente razaõ da sua. Se o Bautista dissera de sy, que dava passos, & punha os pès sobre as ondas do mar: *In fluctibus maris ambulavi*: muyto embora; porque quem lhe quizer seguir os passos, & investigar as prerogativas, se acharà em hum mar sem fundo, em que se não possa tomar pè.

591 Se dissera que tinha o principado, & primazia em todos os povos, & naçoens: *In omni populo, & in omni gente primatum habui*: bem estava; porque só elle foy o primaz dos Santos pera todos, assim catholicos, como infieis: por ser João o mesmo que graça: *Ioannes, hoc est, gratia*: com todos teve graça João. Se dissera que as excellencias de todos os mais ficavão muyto inferiores a sua santidade: *Omnium excellentium, & humilium corda virtute calcavi*: tinha razaõ. Mas que só elle formàra hum perfeito circulo? *Gyrum celi circuiui sola*. Com grande mysterio. O circulo pera ser perfeito, ha

ha de acabar no mesmo ponto, em que principia, como mostra a experiencia. Começamos a contar de qualquer ponto de hum circulo, & correndo todo, viremos a terminar no mesmo ponto, em que começamos: quando chegarmos ao fim, nos acharemos outra vez no principio.

592 E só o Bautista foy a creatura, que formou no Cèo da Igreja militante hum perfeito circulo desde o nascimento até o martyrio: *Gyrū celi circuivi sola*: Começamos desde o primeiro ponto deste circulo, que foy o nascimento: & correndo por todo o discurso da vida até o martyrio, nos acharemos outra vez no nascimento: encontraremos no fim outra vez o principio: quando chegarmos ao instante da morte, o veremos no ponto do nascimento; porque foy hū novo nascimento a sua morte: *Illius finis ortus est in natalem*: não foy o martyrio do Bautista mortal desmayo, mas triunfo glorioso: *Ioannes vivit occisus*.

593 E a razão a meu ver he; porque o motivo do martyrio do Bautista foy prègar

verdades a Herodes: *Non licet tibi &c.* pera que puzesse termo a suas torpezas publicamente escandalosas, & refrescasse as licenças da carnal soltura. Oh exemplar dos prègadores, de quem todos devião aprender, que com tanto valor prègava as verdades aos princepes! *Loquebar de testimonijs tuis in conspectu regum, & non confundebar*: dizia o que convinha, & o q̄ não convinha: *Non licet tibi &c.* E como prègava verdades, não lhe deraõ ouvidos: se prègara lisonjas, logo levaria os agrados.

594 Que este he o desordenado estillo do mundo, como bem advirtio São Paulo: *A veritate quidem auditum avertent, ad fabulas autem convertentur*: são de tal qualidade os homens, que negaõ à verdade os ouvidos, & daõlhe as costas: *A veritate auditum avertent*: dando à lisonja, & mentira, que tudo he o mesmo, o coração, & os olhos: *Ad fabulas autem convertentur*. Porém não obstante esta desgraça, adverte São Paulo, que não ha de deixar de fazer sua obrigação o prègador: *Opus fac Evan-*  
ge-

*gelista: ministerium tuum imple:* nem por isso ha de deixar as verdades, & prègar as lisonjas. E como a causa do martyrio do Bautista foy prègar verdades a Herodes, o seu martyrio não foy desmayo, foy triunfo, não morreo como homem, triunfou como mais que homem: *Mayor homine.*

595 Em o texto do Evangelista São Ioão vejo formar Christo queixa contra os Judeus de lhe quererem tirar a vida por prègar verdades: *Queritis me interficere, hominem, qui veritatem vobis locutus sum.* E o padecer pela verdade não era pera Christo mayor gloria? Mais. Não se queixou Christo de o não prenderem os Judeus, quando no templo lhes prègava doutrinas? *Quotidie eram apud vos docens in templo, & non me tenuistis:* Como agora estranha quereremlhe tirar a vida, quando lhes falla verdades? Direy o que me parece. Não estranha Christo aos Judeus machinaremlhe a morte, mas o modo, & o motivo, ou causa.

596 Notem: *Queritis me interficere hominem:* que-

reilme tirar a vida como a homem, ou em quanto homem, reduplicou sobre a razão de homem, como se dísse: he verdade que fou Deos, & homem: & intentais tirarme a vida como a homem, pelo motivo de vos prègar verdades? *Qui veritatem vobis locutus sum:* grande ignorancia! Quem padece por prègar verdades, não morre como homem, triunfa como Deos, não se fogeita como homem às pensoens de mortal, logra como mais que homem de immortal os privilegios: a morte em quem padece pela verdade, não he morte, he trofeo.

597 Eu não digo que o Bautista no seu martyrio triunfou como Deos: mas que mostrou semelhãças de Deos no seu triunfo, & mostrou ser mais que homem: *Ioannes mayor homine.* E como tráf-cendo a esfera de homem no seu martyrio, logrou no martyrio os foros da immortalidade. Este he o privilegio de quem padece pela verdade. Mas vejo me estão dizendo, que não foy esta prerogativa singular do Bautista; porque muytos Martyres pade-

decêrao pela verdade, & a prêgãrao. Assim he. Mas notem huma differença entre o grande Bautista, & os mais.

598 Os mais prêgãrao verdades, o Bautista não só prêgou verdades, mas foy a mesma verdade, que prêgou: os mais prêgãrao como verdadeiros, & o Bautista prêgou à semelhança de Christo, como a mesma verdade: *Ego sum veritas*. Seja a prova do mesmo Christo. Querendo Christo persuadir aos Iudeus que era o verdadeiro Messias, lhes disse que pera desempenho desta verdade não só tinha o testemunho do Bautista, mas outro mayor que o mesmo Bautista: *Ego autem habeo testimonium maius Ioanne*: & era o testemunho do Padre Eterno: *Qui misit me Pater, ipse testimonium perhibuit de me*: porque só o testemunho de huma pessoa Divina podia ser mayor que o do Bautista na terra.

599 Mas reparo na comparação, que Christo fez. Não disse que tinha pera seu abono outro testemunho mayor que o testemunho de Ioão, mas que tinha outro testemunho mayor que Ioão: *Ego*

*autem habeo testimonium maius Ioanne*. Porque não comparou Christo testemunho com testemunho, senão o testemunho com a pessoa de Ioão? *Maius Ioanne*. Tudo vem a ler o mesmo. O testemunho, de que Christo fallava, nenhũa outra cousa he mais que a verdade: & tanto montava dizer que tinha verdade, ou testemunho mayor que o testemunho, ou verdade de Ioão, do que dizer que tinha testemunho mayor que Ioão: *Maius Ioanne*: porq̃ Ioão he a mesma verdade, & o mesmo testemunho. Como Ioão foy por essencia voz: *Ego vox clamantis*: tambem foy por natureza a mesma verdade.

600 Os outros Martyres no martyrio morrerãõ; porq̃ prêgãrao como verdadeiros: João no martyrio renasce; porque prêgava como quem era a mesma verdade: & a verdade como he eterna nunca acaba: *Veritas Domini manet in æternum*: disse o real Profeta, que a verdade de Deos era eterna. Escusada advertência parece esta. Porque se Deos por essencia he eterno, & todas as suas perfeiçoens,

& attributos, não bastava chamarlhe David verdade de Deos: *Veritas Domini*: pera se entender que era verdade eterna? Direy. Todas as perfeçoens de Deos são eternas, por serem perfeçoens suas: porèm a verdade não só he eterna por ser Divina, mas por ser verdade. E por isso David duas vezes, & por dous titulos lhe chamou eterna: por ser verdade de Deos: *Veritas Domini*: & por ser verdade: *Manet in aeternum*. A verdade não acaba.

601 E como o Bautista por prègar como verdade renasceo no martyrio, ainda despois do martyrio està prègando verdades, & reprehendendo demasias. Assim o diz Basilio de Seleucia: *Ioannes mortuus adhuc loquitur, & clamat, adhuc altius de Herodiade vociferatur*: Despois de martyrizado reprehende mais efficaçmente o adulterio, & persuade a penitencia. O eco da voz não retumba, quando se pronuncia, senão quando espira: assim esta grande voz despois do martyrio deu mayor brado, fez mayor eco.

602 *Flores apparuerunt in terra nostra, tempus putationis advenit*: Apparecerão as flores na terra, & logo contra ellas se afiou o cutello (diz a Esposa, ou a Igreja) & no sentido accomodaticio, explica Theodoro este lugar do Bautista flor admiravel: *Filius Elisabeth, & Zachariae admirabilis exortus est flos: & de hoc animaloquitur: flores apparuerunt*: Nasceo esta maravilhosa flor, que no jardim da Igreja despedio de sy tanta fragrancia: & na flor da idade a mandou cortar Herodes, não pelo pè, mas pela cabeça. E como era flor toda do Cèo, foy a sua vida hũa apparencia na terra: *Flores apparuerunt in terra nostra*.

603 E que flor será o Bautista? Não tem o prado flor, com que o possa comparar. Chamarlheey Angelica; pois foy Anjo por graça, & por officio? *Ecce ego mitto angelum meum*. Chamarlheey Rosa; pois se esta tem a coroa entre as flores, o Bautista teve a primazia entre os homiens?

P Non

*Non surrexit inter natos mulierum maior:* Se a Rosa significa graça, graça he o Bautista: *Ioannes*, hoc est, *gratia*. Chamarlheey amor perfeito; pois foy mais perfeito o seu amor? *Amicus sponsi*. Chamarlheey maravilha; pois foy admiração de todos? *Mirati sunt universi*. Chamarlheey Gyrafol; pois he flor coroada, & segue os passos do Sol namorado da sua pompa luzida? Chamarlheey Jasmin, ou Açucena; pois foy exemplar da pureza? *Virginitatis exemplum*. De todas estas flores foy o Bautista hum perfeito ramallete composto! pela mão de Deos: *Etenim manus Domini erat cum illo*.

604 Porèm neste dia lhe compete mais o titulo de Perpetua; porque no martyrio não acabou a vida, mas renasceo pera a eternidade. Appareceo no mundo esta flor: & em flor experimentou os golpes do cutello: *Tempus putationis advenit*. E que se seguiu a isto? *Vox turturis audita est*: Então soou mais esta mysteriosa voz, voz de Rosa, que com os seus gemidos provoca à penitência

os peccadores: *Agite penitentiam*: voz, que ainda está detestando o adulterio escandaloso: *Adhuc alius de Herodiade vociferatur*. O fechar os olhos o Bautista, não foy tributo da morte, foy abominação da lascivia, como elegantemente disse S. Ambrosio: *Clauduntur lumina non tam necessitate mortis, quàm horrore luxurie*.

605 Mas se esta lhe fechou os olhos, não lhe tapou a boca, nem lhe embargou a voz: *Adhuc alius de Herodiade vociferatur*. A cabeça do Bautista posta na meza de Herodes em hũ prato, ainda vive, ainda falla; porque ainda reprehende. Oh gloriosa cabeça! Oh Martyr prodigioso, em qué o acabar foy renascer! Vive a cabeça do Bautista, vive o sangue, & vivem as cinzas. Vive a cabeça; não só porque ainda falla, mas porq̃ assim o mostrou aquelle prodigio, q̃ referem alguns Authores. Estava encerrada em hũa arca, & indo Herodias pera lhe dizer opprobrios, deu aquella cabeça hũ sopro, com que se extinguiu na adultera a luz da vida.

606 Vive o fangue; porque na Corte de Napoles (como refere Blofio) se conserva hũa redoma do fangue do Bautista, o qual todos os annos, neste dia de sua degolação, ferve, & se mostra tão fresco, & liquido, como se estivera nas veas. Ferver o fangue neste dia he mostrar o fervor, [que ainda tem de se derramar. Vivem em Genova as cinzas, que ficãraõ dos ossos, que mandou queimar Juliano Apostata; porque estão obrando cõtínuos prodigios: ainda parece q̄ tem calor aquellas cinzas Nas cinzas refulcita a Fenix: naquellas cinzas considero eu ao Bautista como Fenix renascido, & immortalizado. Oh glorioso Bautista, em quem o martyrio foy hũ novo nascimento! *Illius finis ortus est in natalẽ.* Por isso não diz o texto que Herodes vos tirou a vida, mas q̄ vos degolou: *Decollavit eum.* E qué assim triunfa da morte, justamente merece a coroa de immortal.

607 A segunda coroa foy a de mayor, & correponde ao segundo triunfo, que o Bautista alcãçou de sy mesmo, querendo por meyo das suas di-

minuiçoens grangear os creditos de Christo na estimação do mundo. E he o fundamêto deste triunfo a primeira circumstancia deste martyrio, q̄ foy o ser degolação: *Decollavit.* Reparação commumente os Expositores, porque razão não padeceo o Bautista outro genero de martyrio? Que razão teria Herodias pera fazer antes tiro à cabeça, q̄ ao coração? Mais cõveniente parecia q̄ à semelhança de Christo, morresse o Bautista em os braços de hũa cruz, q̄ aos fios de hũ cutello, & se parecesse com Christo nas circumstancias da morte, quem tanto se equivocou cõ Christo nas prerogativas da graça

608 Direy. Morrer o Bautista degolado foy mysterio. Como era tão grande em o mũdo, q̄ todos o avaliavão por Christo, pera desfazer este engano, foy importante q̄ o Bautista diminuisse, (como elle mesmo tinha dito) & Christo crescesse: diminua o Bautista cortádofelhe a cabeça: & cresça Christo exaltandose na Cruz. Foy pêsamento de S. Thomas: *Hic adimpletur quod dixerat: illum oportet crescere, me autem mi-*

D. Thom

c. 14.

Matth.

*minorari, quia Christus in cruce extensus, iste decollatus.* Avaliavão os homens ao Bautista por cabeça, & não conhecião por verdadeiro messias a Christo: *Mundus eum non cognovit.* Pois que remedio pera Christo ser conhecido por messias verdadeiro? Que? Cortarse a cabeça ao Bautista: *Decollavit.* Assim o entendeu elle, & assim o quiz: *Illum oportet crescere, me autem minui.* Das diminuições do Bautista depêdião os creditos de Christo na estimação do mundo.

609 Quero ponderar dous lugares ao parecer encontrados. Falla o Evangelista S. João no primeiro capitulo de seus Evangelhos do Bautista, & diz que não era luz: *Non erat ille lux.* E no capitulo 5. diz Christo q̄ era luz, & tocha: *Ille erat lucerna ardens, & lucens.* Contrario parece o testemunho do Evangelista ao de Christo. Ser luz, & não ser luz são termos contraditorios. Se a tocha he especie de luz: como se cõpadece, não ser o Bautista luz: *Nõ erat ille lux:* & ser o Bautista tocha? *Lucerna ardens, & lucens.*

610 Direy. Em hũ, & outro lugar se fallava do Bautista, & juntamente de Christo. Porẽm notem hũa differença. Isto de luz como he razão generica, & o luzir seja perfeição, diz augmentos, & não diminuições: o mesmo he luzir que avultar. Porẽm a tocha he hũa especie de luz de tal qualidade que de sua razão diz diminuições, & não augmentos; porque alumia diminuindo se, & gastandose. E quando se falla do Bautista, & juntamente de Christo, não se diga do Bautista que he luz: *Non erat ille lux:* digase que he tocha: *Ille erat lucerna ardens, & lucens:* luz não; porque este titulo denota augmentos, & não diminuições: tocha sim; porque esta resplandece com diminuições, & não com augmentos. E só diminuindo o Bautista como tocha, avultará Christo na estimação do mundo como luz.

611 E ainda eu noto mais. Quando se dà ao Bautista o titulo de tocha, se explicaõ os seus dous effeitos de luzir, & arder: *Lucerna ardens, & lucens:* Porẽ tendo na to-



tocha primeiro o luzir que o arder, primeiro se nomea pelo effeito de arder, que pelo effeito de luzir: *Ardens, & lucens*. Porque como o arder seja diminuir, quando se falla do Bautista, & juntamente de Christo, explique-se primeiro pelas diminuições: *Ardens*: que pelos augmentos: *Et lucens*: pera que senão presume que a tocha do Bautista pode competir, ou fazer sombra à luz de Christo. Veja o mundo primeiro as diminuições nesta tocha; pera que não tenhaõ quebras na opinião os resplandores da Divina luz. E quando foy o Bautista com mais propriedade tocha, que diminuo, & ardeo, senão neste dia? Diminuo; porque se lhe cortou a cabeça: ardeo no zelo, com que prégou a verdade, & no amor, cõ que se expoz ao martyrio.

612 Porém ainda q̄ ardeo, & diminuo tanto, nunca se apagou. Com as suas diminuições não só grangeou pera Christo muytos creditos: *Illum oportet crescere*: mas pera sy grandes augmentos: Diminuirse, & cortar tanto por sy pera q̄ Christo cres-

cesse, este foy o mayor triunfo, por este mereceo a coroa de mayor. De duas celebres Estatuas faz menção o Profeta Daniel. A primeira he aquella, pera cuja fabrica concorriaõ varios metaes: a cabeça era de ouro, os peitos, & braços de prata, o mais de bróze, ferro, os pès de barro. A segunda, cuja materia era toda de ouro fino: *Nabuchodonosor rex fecit statuam auream*.

613 E noto eu que fallando o texto da primeira Estatua, lhe dà o titulo de grande repetidas vezes: *Ecce quasi statua una grandis, statua illa magna, & statua sublimis*. E quando falla da segunda Estatua, que toda era de ouro, não lhe dà estes titulos, nem diz que era grande, nem que era sublime: *Statuam auream*: nem falla nella com admiração, como na primeira; assim o mostra o adverbio *Ecce*: *Ecce quasi statua una grandis &c.* Comparando hũa Estatua com outra, me parece que a segunda merecia mais os creditos de grande, que a primeira.

614 Porque se attédemos à

materia, a segunda era toda de ouro moço sem mistura de algum metal: *Statuam auream*: a primeira ainda que tinha a cabeça de ouro, era ouro com liga; porque se ligava, & unia com os outros metaes. Se attendemos ao ser, a segunda era huma fabrica real, & verdadeira: *Fecit statuam auream*: a primeira era huma fabrica sonhada, & imaginaria: *Hoc est somniū*. Se attendemos à duração, a segunda como era toda de ouro, conservouse por muytos seculos: a primeira acabou logo reduzida a breves cinzas: *Redacta quasi in favillam*.

615 Como logo empenhandose tanto o texto em exagerar a grandeza da primeira Estatua: *Statua una grandis, statua illa magna, statua sublimis*: com repetidos elogios, nada nos diz da segunda? Sò a primeira logra o privilegio de ser tres vezes grande: *Statua una grandis, statua illa magna, statua sublimis*: ou de mayor? Porque como o Hebreo não tem superlativos, ser tres vezes grande he o mesmo que ser mayor, ou maxima.

616 Direy o que me parece. A segunda Estatua, que era toda de ouro, conservouse no seu ser, & no seu esplendor sem se desfazer, nem diminuir: a primeira Estatua pelo contrario, com o encontro de hũa pedra: *Lapis percussit statuam*: diminuiu, desfezse em cinzas: *Redacta quasi in favillam*: diminuiu a Estatua, & cresceu a pedra: *Factus est mons magnus*: das diminuições da Estatua se seguirão os augmentos da pedra; pois sendo dantes huma pedra pequena no monte: *Abscisus est lapis de monte*: já agora he tão grande, que occupa toda a redondeza da terra: *Implevit universam terram*. Se a Estatua senão desfizera no valle, nunca a pedra sobrepujara os montes.

617 Isto succedeo na segunda Estatua. E Estatua de cujas diminuições resultaõ os augmentos da pedra, oh que superior Estatua! Esta he a mais sublime, esta he a de mayor grandesa. Ser de tal qualidade, & natureza aquella Estatua, que porque ella diminuiu, a pedra cresceu, que mayor triunfo, & argumento de

de sua grandeza? Que mayor indicio de suas ventagens? *Statua una grandis, statua illa magna, statura sublimis.* Eis aqui a razão, porque não encarecendo o texto a fabrica da segunda, tanto exagera a grandeza da primeira.

618 De dous modos quero considerar esta Estatua para applicar o lugar ao intento. Vamos com o primeiro. Quem he a pedra senão Christo? como diz a Glosa. Quem he a Estatua de superior grandeza senão o Bautista? *Non surrexit inter natos mulierum maior Ioanne Baptista:* Estatua animada, maravilhosa Estatua, em cuja fabrica se empenhou a mão de Deos: *Etenim manus Domini erat cum illo.* De todos os metaes se compoz esta animada Estatua. Nella se achou o ouro fino, & puro da Fè, & Charidade: *Ille erat lucerna ardens, & lucens:* ouro com a liga de todas as mais virtudes: ouro, que com a pedra de toque, ou com o toque da pedra Christo mostrou seus quilates.

619 Nella se achou a prata da voz, ou prègação: *Vox clamantis:* voz de prata,

por ser testemunho mais claro da Divindade. E ficou esta voz de prata superior ao mesmo ouro em o bautismo; pois sendo a cabeça de Christo de ouro fino: *Caput ejus aurum optimum:* sobre a cabeça de Christo soou a prateada voz do Bautista em as christalinas agoas do Iordaõ. Nella se achou o bronze da fortaleza, com que se oppoz a poderosos Monarchas: *Non licet tibi &c.* Nella se achou o ferro, ou espada do zelo, com que degolou escandalosos vicios, espada, com que tanto cortou por sy.

620 Estribavase a machina daquella Estatua em os humildes pès de barro: toda a grandeza do Bautista teve por fundamento a sua rara humildade: *Cujus ego non sum dignus, ut solvam ejus corrigiam calceamenti.* Não se atrevia a Estatua a chegar aos pès da pedra; porque a pedra estava no sublime do monte, & a Estatua no profundo do valle: não se achava digno o Bautista de chegar aos pès de Christo: *Cujus non sum dignus.* E que resultou daqui? Que se poz a pedra aos pès da Estatua, humilhouse Christo

a João, como se vio no bautismo. Quem olhava pera a Estatua, & pera a pedra, pera João, & pera Christo, parecia-lhe q̄ Christo era menor que João, que a pedra era inferior à Estatua.

621 Pois que remedio pera que os homens não persistão neste erro? Desse hum golpe na Estatua: *Percussit statuam*: cortese a cabeça a João, desfaçase, & diminuase: *Redacta quasi in favillam*: & tanto que a Estatua ficar diminuida, logo a pedra Christo se verà exaltada: *Illū oportet crescere, me autem minui, quia Christus in Cruce extensus, iste decollatus*. Aquella pedra, despois de se diminuir a Estatua, parece mudou de natureza; porque sendo dantes pedra pequena: *Lapis*: ficou despois monte eminente: *Factus est mons magnus*: & encheo toda a superficie da terra: *Implevit universam terram*.

622 Assim succedeo a Christo com o Bautista. Diminuo o Bautista no martyrio cortandofelhe a cabeça: & logo mudou o mundo de opinião, ou mudou Christo em quanto à opinião do

mundo, pois sendo dantes avaliado só por homem, subindo ao monte Calvario, & exaltandose na Cruz, fica reconhecido por Deos: *Verè hic homo filius Dei erat*: já se nhorea todos os coraçoes dos homens: *Cum exaltatus fuero à terra omnia traham ad me ipsum*: já se estende o seu dominio a toda a terra: *Christus in cruce extensus, iste decollatus. Implevit universam terram*.

623 Oh mysteriosa Estatua, que na degolação, com as tuas diminuiçoens, grangeas os augmentos da pedra Christo na estimação do mundo! Taõ longe estàs de ficar com estas diminuiçoens abatida, que antes ficas mais avultada: das tuas diminuiçoens nascem os teus mayores augmentos: *Statua una grandis, statua illa magna, statua sublimis*: mayor te considero quando Estatua desfeita, que quando Estatua pomposa No primeiro nascimento foy o Bautista como a segunda Estatua; porque engrandeceo a Deos: *Magnificavit Dominus misericordiam suam cum illa*: perseverando na sua grandeza, & sem diminuir:

nuir: *Iste puer magnus coram Domino.* Porém na degolação foy como a primeira Estatua, que diminuiu em sy, pera engrandecer a Deos. Oh sublime Estatua, que com tanta fortaleza quizestes encontrar a barbaridade daquelle Rey impio! Que terrivel foy pera elle a tua presença! *Statura sublimis stabat contra te, & intuitus ejus erat terribilis.* Oh Estatua admiravel! *Ecce quasi statua una.* Oh Martyr prodigioso!

624 Quero considerar de outro modo esta Estatua, & ver se nas partes della posso descobrir as principaes figuras, & instrumentos desta tragedia. Na cabeça da Estatua temos representada a cabeça do grande Bautista; pois era de ouro mais fino: *Hujus statue caput ex auro optimo erat.* Foy a cabeça do Bautista de ouro mais puro, que não teve mistura de algum outro metal. É a ventagem, q̄ a cabeça faz aos outros membros, o ouro aos outros metaes, faz a cabeça do Bautista a todas as mais cabeças: cabeça de fino ouro muy semelhante à cabeça de Christo: *Caput ejus*

*aurum optimum.*

625 Assentava esta cabeça sobre os hombros, & peito de prata: *Pectus autem, & brachia de argento:* Eis aqui temos a cabeça do Bautista posta sobre hũ prato de prata naquelle banquete: *Attulit caput ejus indisco.* Na dureza do bronze: *Venter, & femora ex ære:* se retrata bẽ a dureza de Herodes, q̄ sendo de cera pera os rogos de Herodias, & de sua filha, foy de bronze pera as doutrinas do Bautista: sendo de cera pera as torpezas, mostrou ser de bronze na tyrania. No ferro: *Tibia autem ferrea:* se representa o cutello, com que foy degolado o Bautista.

626 Nos pès de barro, os pès da filha de Herodias, ou toda ella, barro fragil, & quebradiço, vil barro, que pera agradar a Herodes se quebrou, & requebrou tanto na desenvoltura dos saltos, & no artificio das voltas, como disse com a discrição costumada S. Pedro Chrysologo: *Fractis gressibus, corpore dissoluto, disjuncta compage membrorum, fluentibus ex arte visceribus, tota patri fieret deformitate formosior.* Nestes pès

como nos da Estatua se virão bem unidas com a fragilidade as mudanças. De serem os pés da Estatua tão fracos, resultou a ruina da cabeça, & de toda a Estatua: a liviandade dos pés da filha de Herodias foy occasião de que se cortasse ao Bautista a cabeça.

627 Porém se aquelle golpe da pedra não se imprimio immediatamente na cabeça de ouro, mas nos pés de barro: *Percussit statuam in pedibus*: porque razão senão empregou o golpe do cutello em a vileza do barro, mas em a fineza do ouro? Oh segredo mysterioso da Divina Providencia! Mas assim era importante que o Bautista diminuisse, pera que Christo crescesse: *Hic adimpletur quod dixerat: illum oportet crescere, me autem minorari &c.* & pera que por meyo destas diminuições tivesse Christo em o mundo grandes creditos, & o Bautista grandes augmentos: cortar por sy tanto, foy o mayor triunfo, & lhe grangeou a coroa de mayor.

628 Porque era no mundo mayor o Bautista, foy conveniente que se lhe cortasse a

cabeça: *Illum oportet crescere, me autem minui.* E disseo elegantemente Pelusiotas: *Quoniam igitur maior quidē omnibus, qui ex mulieribus nati fuerant, erat Ioannes, caput ipsi ante donatum regnū cælorum præcisum fuit: & cortandose lhe a cabeça, ficou ainda mayor do que era: foy mayor na degolação que na vida. E a razão he. Na vida foy mayor que todos: *Non surrexit inter natos mulierū maior &c.* E na degolação não só excedeo a todos, mas tambem se excedeo a sy: o Bautista degolado he mayor que o Bautista vivo. Não só triunfou de sy na degolação diminuindose, mas excedendose.*

629 Taõ celestial era a vida do Bautista, que diz São Lucas, duvidavão todos se acaso seria Christo: *Cogitantibus omnibus in cordibus suis de Ioanne, ne fortè ipse esset Christus.* Manda depois Herodes degolar ao Bautista: & ouvindo a fama dos milagres de Christo, resolve que sem duvida este he o Bautista degolado, que resuscitou. Assim consta do capitulo sexto de São Marcos: *Quia Ioannes*

*annes Baptista resurrexit à mortuis, & propterea virtutes operantur in illo: & logo abaixo diz: Quem ego decollavi Ioannem, hic à mortuis resurrexit.* Este he Ioaõ resuscitado, aquem eu degoley: & por esta razaõ obra tantas maravilhas: *Propterea.*

630 Tenho aqui dous reparos. O primeiro he. Quando o Bautista vive, duvidase se acaso serà, ou naõ serà Christo: *Ne fortè ipse esset Christus:* & não duvida Herodes, antes resolutamente affirma q̄ Christo he Ioaõ, despois de Ioaõ degolado? *Quem ego decollavi Ioannē, hic à mortuis resurrexit.* O segundo reparo he. Se João em sua vida não obrou milagres; ou porque foy todo hū milagre, como disse Guarri-  
co: *Ioannes totus miraculū:* ou porque o dispoz assim a Divina Providencia pera não idolatrarem nelle os homens: como infere Herodes q̄ Christo porque obra prodigios, he o Bautista degolado, que resuscitou? *Quem ego decollavi Ioannem, hic à mortuis resurrexit.* E notem estas palavras: *Propterea virtutes operantur in illo;* aquelle:

*Propterea,* he particula causal, & vem a fazer este sentido: porque Ioaõ, que foy degolado, resuscitou; por isso obra tantos milagres.

631 Respondo que de hum, & outro reparo se infere a nossa conclusaõ, que o Bautista degolado foy mayor, & mais gloriolo que o Bautista vivo: por diminuir em sy tanto na degolação, se ficou excedendo a sy, grangeando mayores creditos, & applausos no martyrio, que na vida; pois duvidando os homeus, se o Bautista quando vivo, he Christo: *Ne fortè ipse esset Christus:* não he materia de duvida pera Herodes que Christo he o Bautista despois de degolado: *Quē ego decollavi Ioannem, hic à mortuis resurrexit.* E não fazendo o Bautista milagres na vida, attribue Herodes, & os mais ao Bautista despois de degolado os milagres, que Christo obra, julgandoo mais prodigioso despois de degolado, que quando vivo. O Bautista na vida não foy milagroso, sendo que foy hum milagre: *Totus miraculum:* despois de degolado, não só he todo hum milagre, mas he

he tido por milagroso: o fer milagroso, parece, lhe veyo de fer degelado: *Propterea virtutes operantur in illo.*

632 E notem bem estas palavras: *Virtutes operantur in illo*: não só se diz que o Bautista despois de degolado obra milagres, mas que as virtudes, com que os milagres se obraó, estão no Bautista como em fogeito: *In illo*. Toda a virtude pera obrar mais connaturalmente ha de estar no proprio fogeito. Mais connaturalmente obra o calor estando no fogo, o frio na agoa, a luz no Sol, as potencias na alma; porque a alma he o proprio fogeito das potências, o Sol da luz, a agoa da frialdade, o fogo do calor: logo se as virtudes obrão em o Bautista, havemos de dizer que o Bautista he o fogeito proprio, & connatural da virtude, com que se obrão os milagres.

633 Não; porque esta, que he a Omnipotencia, só se acha em Deos, que he o Author principal dos milagres todos: & as creaturas obrão só como instrumentos elevados. Porém o que digo he, que teve o mundo tão grande conceito do Bautista despois de

degolado, que deste modo o considerava milagroso: tendo pera sy, ainda que erradamente, que o Bautista era tão superior aos mais; que se quando os mais obraó milagres, a virtude está em Deos: quando o Bautista os obra, parece que está nelle a virtude: *Virtutes operantur in illo*. Do q̄ tudo se segue que o Bautista degolado foy mais glorioso, & applaudido. Pela degolação triunfou de sy não só diminuindo-se, mas excedendo-se: & como este foy o mayor triunfo, por isso com elle grangeou a coroa de mayor.

634 Na vida foy o Bautista coroa da mão, ou na mão de Deos: *Eris corona gloriæ in manu Dei*: & coroa de todos os Santos; porque como os Santos estão todos na mão de Deos: *Iustorum animæ in manu Dei sunt*: se o Bautista foy coroa na mão de Deos, coroa foy dos Santos todos. Porém na degolação foy Christo coroa do Bautista. Degolado o Bautista, diz São Pedro Chryfologo, que ficàra tendo por cabeça a cabeça do mesmo Christo; que só a cabeça de Christo podia substituir a cabeça do Bautista



ta: *Ecce Ioannes Christi capite gloriatur, qui capite putabatur addictus*: veyo a cabeça de Christo a ser gloria, & coroa do Bautista. E se o Bautista degolado tem por coroa a cabeça de Christo, bẽ se infere que pela circunstan-  
cia da degolação teve a mayor coroa, ou a coroa de mayor: *Decollavit eum*.

635 A terceira coroa do Bautista foy a de unico, & singular: & corresponde ao terceiro triunfo, que se pode intitular triunfo de todos os Martyres. Fundase este na ultima circunstan-  
cia do tempo, em que o Bautista foy degolado: & se encerra no verbo: *Decollavit*: porque todo o verbo significa a acção em tempo determinado. Primeiro padeceo o Bautista martyrio q̃ Christo morresse em a Cruz: eis aqui em que consiste a circunstan-  
cia do tempo. Primeiro deu o Bautista a vida por Christo, q̃ Christo desse a vida pelo Bautista. Eu naõ quero ponderar aqui a fineza do amor, mas o privilegio da singularidade.

636 Assim foy conveniente pera que o Bautista em

tudo fosse Precursor de Christo. Foy Precursor de Christo em o nascimento, nascendo primeiro: da prègação, prègando primeiro: do Bautif-  
mo de Christo, bautifando primeiro: foy tambem Precursor de Christo na morte, padecendo primeiro martyrio que Christo. Tudo disse Ruperto: *Missus Ioannes ut nasciturum nascendo præiret, prædicaturum prædicando præcurreret, baptisaturum baptisando, meritum moriendo præcederet*. Dous testemunhos tem o Sol: hum, quando nasce, & saõ as luzes: outro, quando morre, & saõ as sombras. O Bautista pera ser testemunho do Sol Divino, antes de nascer, foy luz: *Ille erat lucerna ardens, & lucens*: Pera ser testemunho do mesmo Sol antes de morrer, foy sombra: *Non erat ille lux*: mas sombra só por comparação ao Divino Sol: primeiro se cubrio das sombras da morte; porque o seu martyrio foy taõ bem assombra-  
do, que da morte só teve humas sombras.

637 Como o Bautista pertenceo a hũa, & outra ley, à ley antiga, & à ley da graça; porque elle foy aquelle precioso thesouro, aonde se acharão as riquezas de hum, & outro testamento: *Qui profert de thesauro suo nova, & vetera*: havia de ser o primeiro, q̄ na ley da graça padecesse martyrio; pera que não só fosse coroa de todos os Santos da ley antiga, mas tambem como cabeça, & exemplar de todos os Martyres da ley nova: & singular pela circumstancia de ser o seu martyrio primeiro que a morte de Christo.

638 Querer Christo que o Bautista o precedesse no martyrio, foy privilegio, que na ley da graça não quiz conceder a outro algum; pera que o Bautista não só ficasse entre todos os Martyres com a gloria de primeiro, mas com o triunfo de unico, & singular entre os Martyres todos. Significou Christo em hũa occasião a seus Discipulos o ardente delejo, que tinha de dar a vida pelos homens: & querendo Pedro persuadir-lhe o contrario: *Absit à te Domine*: o reprehendeo Christo

asperamente, chamandolhe Satanàs, & escandaloso: *Vade post me Satana, scandalum es mihi.*

639 Pareciame amim q̄ este delvio de Pedro foy fineza, & não delito: & não he Christo como os outros homens, que muytas vezes se offendem com as finezas. E quando este encontro de Pedro fora culpa, não parece, merecia reprehensão taõ aspera. Dà Christo ao Principe da Igreja hum titulo injurioso, que he proprio do principe das trevas? *Vade post me Satana*. E ainda eu noto hũa differença, que Christo, quando o tentou o demonio, não lhe chamou escandaloso, mas Satanàs: *Vade Satana*: & a Pedro não só chamou Satanàs, mas escandaloso: *Vade post me Satana, scandalum es mihi.*

640 Direy o que me parece. O que Pedro intentou nesta occasião foy preceder a Christo na morte, morrer primeiro que Christo. He pensamento de meu grande Padre S. Agostinho: *Absit à te Domine*: Explica elle assim: *Antecedere me vis? Redi post me, & sequeris me:*

me: Vós Pedro quereis morrer antes de mim? Isso não, morreréis depois de mim. Satanás he o mesmo que contrario, hoc est, *Adversarius*: & neste seu intento encontrava Pedro muyto a vontade de Christo: *Adversaris voluntati meae*: explica o Alapide; porque Christo queria que só o Baptista tivesse o privilegio de morrer primeiro q̄ elle.

641 E vós Pedro (diz Christo) quereis preceder-me na morte? Isso he contrariar as disposições da minha vontade; porque como este privilegio só pera o Baptista foy reservado, nem a vós, nem a outrem algum pôde ser concedido: quereis usurpar ao Baptista esta gloria? Isso he pera mim materia de escandalo: *Scandalum es mihi*. Padecereis depois de mim: *Redi post me, & sequeris me*: q̄ antes de mim só o Baptista: elle ha de ser unico nesta prerogativa, & singular neste privilegio: sereis muyto embora cabeça da Igreja: mas nem sereis cabeça dos Martyres, né me precedereis no martyrio: *Redi post me*.

642 No mesmo capitulo

lo logo abaixo convida Christo a todos aquelles, que voluntariamenté se quizeré sacrificar aos rigores da cruz, & do martyrio: mas logo lhes adverte que haõ de hir depois d'elle, que o haõ de seguir: *Si quis vult post me venire, abneget semetipsum, & tollat crucem suam, & sequatur me*. So Ião ha de ter o privilegio de preceder a Christo na morte, pera ser no triunfo de seu martyrio unico, & singular entre os Martyres. He digno de reparo q̄ sendo o Baptista o primeiro, que padeceo martyrio na ley da graça, senão chame Protomartyr, que he o mesmo que primeiro martyr, como se intitula Santo Estevão.

643 Que razão teria a Igreja pera não dar ao Baptista este titulo tão devido, por ser no triunfo do martyrio o primeiro? Eu o direy. Não chama a Igreja ao Baptista primeiro Martyr; porque na circunstancia de preceder a Christo foy unico: & mais he ser unico que ser primeiro. Quem he primeiro em algú genero, precede aos mais: porém entra na mesma classe cõ elles, ainda que em lugar superior.

perior. E quem he unico não só precede aos mais, mas não entra em classe com elles; porque por sy só faz classe. Ser primeiro diz ordem a segundo: & não tem segundo, quem he unico. E como o Bautista na circumstancia do seu martyrio foy unico, & sem segundo, como lhe havia de dar a Igreja o titulo de primeiro?

644 E daqui se collige tambem a razão, porque Santo Estevão se chama Protomartyr naley da graça, padecendo o Bautista primeiro q̄ elle o martyrio. Santo Estevão he primeiro Martyr a respeito dos outros Martyres, com quem faz classe: & o Bautista como por unico, per sy só faz classe, não se computa com Estevão, nem com os mais. As aves não entrão em classe com a Fenix; porq̄ a Fenix he unica entre as aves: os astros não entrão em classe como o Sol; porque o Sol he só; & unico entre os astros: os outros Martyres não entrão em classe com o Bautista; porque o Bautista he unico entre os Martyres, como o Sol entre os astros, como a Fenix entre as aves.

E como o Bautista pela circumstancia do tempo triunfou como unico, & singular entre os Martyres, bem se segue que no martyrio teve a coroa de unico, & singular. *Decollavit eum.*

645 Estas são as tres coroas, com que hoje se coroa o Bautista degolado: *In capite ejus diademata multa.* Pela substancia do martyrio, teve a coroa de immortal: pela circumstancia da degolação, a coroa de mayor: & pela circumstancia do tempo, a coroa de unico, & singular. Pela fabrica destas tres coroas lhe estão offerecendo as suas virtudes variedade de flores, & de joyas. As acçoens da sua vida, que toda foy hum milagre, offerecem as maravilhas, a Graça as rosas, a Charidade os cravos, a Castidade as açucenas, a Sabedoria os jacintos, a Immortalidade as perpetuas.

646 Outras virtudes offerecem joyas. A Constancia, & Fortaleza offerecem os Diamantes, a Fe os jaspes, a Esperança as Esmeraldas, a Humildade os Amethistos, a Paciencia os Berillos, o zelo os Achates, o Amor os Rubins,

bins, & o ouro. Tambem os astros querẽ entrar na composiçãõ destas coroas em cõpẽtencia das joyas, & das flores. Ora tenham todos parte na fabrica destas coroas. A primeira coroa de immortal teçerãõ das flores, as perpetuas; por serem perpetuas na duraçãõ: & das joyas hum fio de Rubins do sangue, q̃ corre em fio, engastados em o ouro symbo lo da immortalidade.

647 A segunda coroa de mayor comporãõ das flores, as rozas; por serem Rainhas do prado: & das joyas os Diamantes, por terem entre todas a primazia. A coroa de unico, & singular, não acho nas flores, nem nas joyas de q̃ a fabrique: correrã por conta dos rayos do Sol; pois he só, & unico entre os astros. Assim vemos hoje coroado ao Bautista em o seu martyrio. Perẽm aquem não admira, & aquem não lastima ver q̃ aquella prudente cabeça, aonde estavãõ encerradas as maximas de todas as virtudes, foy dividida do corpo do Santo, & levada ao banquete pelas maõs sacrilegas de hũa mulher descõ-

posta! Que aquelle rosto veneravel, q̃ introduzio respeito nos mesmos brutos do deserto, servisse de ludibrio àquella farçanta, q̃ na brutalidade, & tyrannia excedeo as mesmas feras! Que aquella lingua, q̃ destilava favos de mel, fosse atravessada com hũa agulha, com que aquella desgraçada alinhava os seus cabellos!

648 Mas nem por isso emudeceo aquella lingua; porque ainda està prẽgando verdades: nem por isso se afeou aquelle rosto veneravel, cujos olhos ainda saõ tochas dos escolhidos, & rayos dos reprovados. Nem por isso se vestio aquella prodigiosa cabeça da cor pallida da morte; porque tudo neste martyrio forãõ triunfos, tudo coroas. Ainda q̃ martyrizado o Bautista tem a coroa de immortal: ainda que degolado tem a coroa de mayor: pela circumstancia do tẽpo a coroa de unico, & singular. Assim foy coroado no seu martyrio: & espero eu que com o patrocínio de tão grãde Santo alcance cada hum de nòs hũa coroa na Gloria.

Q

SERMAM



# S E R M ã O

P R E G A D O

NO CONVENTO DE SANTA ANNA  
de Coimbra.

O PRIMEIRO DIA DE JANEIRO

¶ ¶ ¶ ¶ ¶ ¶ ¶ ¶ ¶ ¶ ¶ ¶ ¶ ¶ ¶ ¶

*Postquam consummati sunt dies octo ut circumcideretur  
Puer: Vocatum est nomen ejus Iesus. Luc. 2. in cap.*

649



Ostuma a Igreja Catholica neste primeiro dia do anno darnos a todos os fiéis os bons annos; porque neste dia primeiro se nos principião as mayores felicidades: & só os annos felices se podem chamar bons annos. Mais digo q̃ os annos, & dias, que não são

de felicidades, mas de miserias, não só não são dias, & annos bons, mas ainda senão podem computar por annos, ou dias de vida. Perguntou o Rey do Egito ao Patriarcha Jacob q̃ tempo tinha vivido: & nesta forma fez a pergúta: *Quot sunt dies annorum vite tue?* Quantos são os dias dos annos da vossa vida? Quãtos são os dias dos annos! Defacertada pergunta.

650

650 Ou lhe havia de perguntar quantos eraõ os seus annos, ou quantos eraõ os seus dias: mas perguntalhe pelos dias dos seus annos? Os annos todos tem o mesmo numero de dias. Melhor lhe perguntara pelos dias da vida, que pelos dias dos annos. Perguntou bem. Nem todos os annos constaõ do mesmo numero de dias, fallando moralmente. Perguntava Faraõ pelos dias dos annos da vida de Jacob: *Dies annorum vite tue*: E como na estimacão moral não são dias de vida, os que não são dias felices; porq̃ passar os dias com trabalhos, & miserias, não he viver, he só durar: o mesmo foy perguntarlhe quantos eraõ os dias dos annos da sua vida, q̃ perguntarlhe quantos eraõ os dias, em que se vira com felicidades.

651 E foy coherente a resposta de Jacob: *Dies peregrinationis meae centum triginta annorũ sunt, parvi, & mali*: os dias de minha peregrinaçãõ poucos foraõ: que isto significa o *Parvi*: no cõmum entender dos Expositores; porq̃ os mais delles foraõ maos, cheos de infortunios, &

penalidades: *Et mali*. Como os dias q̃ Jacob tinha vivido ditos, foraõ poucos, por isso disse q̃ tinha vivido poucos dias: *Parvi*: Muytos dias tinha Jacob durado: *Centũ triginta annorum*: mas vivido poucos: sendo muytos no numero, & na realidade, os reduziraõ a poucos na estimacão os trabalhos

652 He verdade q̃ o numero dos dias se computa pelos gyros do Sol: mas o numero dos dias de vida: *Vite tue*: regula se pelo curso das felicidades: como os dias de trabalhos não são moralmente dias de vida, só então se contaõ muytos dias de vida, quando se contãõ muytos de prospera fortuna. E por isso com grande advertencia Jacob, aos seus dias, que foraõ de tantos trabalhos: *Et mali*: não chamou dias de sua vida, mas dias da sua peregrinaçãõ: *Dies peregrinationis meae*. Porque viver com afflicçoens, não he viver, he perẽgrinar. E como os annos se compoem dos dias, a mesma razaõ que milita nos dias, milita tambem nos annos: só são annos de vida, os que são annos de felicidades.

653 E se só são annos, & dias de vida, os que são felices: muytos, & bons annos de vida nos promete a Igreja Catholica neste tão mysterioso dia, em que se dà principio a nossas felicidades com o primeiro sangue, que o Menino Deos derrama em penhor do resgate de nossas almas. O sangue do Cordeiro nas portas dos Hebreos foy final da liberdade do cativoiro, & da feliz entrada da terra da promissaõ. Assim tambem hoje o sangue do Divino Cordeiro derramado neste primeiro dia, que he a porta do anno, he felicissimo pronostico da redempçaõ do mundo, & da entrada da gloria. Venturoso dia, em que se nos seguraõ tão felices annos, que Deos conceda a todos. Que ditosa confidero nestes dias a terra! Pois se ha oito a vimos enriquecida com os aljofares da Aurora, & com as perolas das lagrimas do Divino Sol: hoje a vemos esmaltada com os rubins de seu sangue, primicias do seu amor. Hoje se começa a verificar o que a Esposa mais amante disse deste querido Esposo: *Dilectus meus candidus, & rubicun-*

*us*: o meu amado se he A-cucena candida na pureza, tambem he Rosa encarnada no sangue: Rosa, aquem taõ cedo magoão os espinhos de nossas culpas.

654 Pelo que grande he a materia, q̄ se encerra em Evangelho tão pequeno: em poucos caracteres se decifraõ muytos mysterios. Tanto q̄ se cõsumarão os oito dias da ley, pera se circuncidar o Menino Deos: foy chamado com o Santissimo Nome de Iesus, que já dantes tinha pronunciado o Anjo S. Gabriel. *Postquam consummati sunt dies octo ut circuncideretur Puer: Vocatum est Nomen ejus Iesus &c.* Esta he em summa toda a letra do Evágelho. Dous são os principaes pontos d'elle, & do dia: hũ he o mysterio da Circuncisaõ: *Vt circuncideretur Puer*: o outro he o mysterioso Nome de Iesus: *Vocatum est nomen ejus Iesus*. E o Evangelho parece que dà mais fundamento pera se discorrer sobre as excellencias do nome, que sobre a substancia do mysterio.



¶ 655 Porque da Circuncisaõ falla como de passagem, naõ terminando nella o sentido: *Vt circũcideretur Puer*: Naõ diz que completos os dias da ley se circuncidou o Menino Deos: mas que cheos os dias pera se circuncidar, se lhe dera o nome. E do Nome de Iesus, q̄ lhe foy dado, falla de sorte, q̄ parece, foy este o principal intento do Êvangelista: aqui finalisa o sentido da oraçãõ: *Vocatũ est nomen ejus Iesus*. Assim parece. Mas quizera eu hoje cõbinar o nome cõ o mysterio, de sorte q̄ nem faltara ao mysterio da Circuncisaõ, nem ao mysterioso Nome de Iesus. E seguindo o estillo do Anjo S. Gabriel na Annunciaçãõ, q̄ primeiro saudou a Senhora: *Ave gratia plena: Dominus tecũ*. que fallasse em o mysterio: *Ecce concipies*: & em o Nome de Iesus: *Vocabis nomen ejus Iesum*: antes q̄ trate do nome, & do mysterio, quero que saudemos a Virgẽ Senhora nosa, pera que nos alcance a Divina graça.

## AVE MARIA.

656

**A** O Santissimo Nome de Ie-

sus chamou o Profeta Isaias hum nome novo: *Et vocabitur tibi nomen novum*. E em que consiste a novidade deste nome? Muytas saõ, as que nelle se encerraõ. Vamos com a Grammatica Cifraõse neste nome todas as oito partes da oraçãõ. Assim o descobri na rudimenta do meu debil engenho. Primeiramente he nome, que se declinou hoje por todos os casos: pelo Nominativo; porque hoje se nomeou Christo com elle: hoje se applicou ao Verbo pessoal: *Vocatum est nomẽ ejus Iesus*. Neste dia se poz no primeiro caso; porque empenhado Christo com este nome, recebeu o primeiro golpe. Pelo Genitivo; porque hoje deu a conhecer a Christo naõ só em quanto homem, mas em quanto Deos gerado pelo Padre Eterno: *Nomen Iesus Christum non solum ut hominem, sed etiam ut Deum significat*: diz S. Ambrosio.

¶ 657 Hoje se vio este nome no Dativo de graças; porque significa redempçãõ: *Iesus, hoc est, Salvator*. No Accusativo; porque esse he o da pessoa, que padece: accusativo de pena, & não de culpa.

Q3

No

Apud  
Sylveir.  
tom. 1.  
hic.

No Vocativo; porque chama aos homens pera a gloria. No Ablativo do peccado; porque significa a redempção delle: *Vocabis nomen ejus Iesum; ipse enim salvum faciet populum suum à peccatis eorū.* He nome singular, & plural: singular; porque he unico entre os nomes: *Nomen novum:* plural; porque encerra em sy as excellencias de todos os outros nomes de Christo: *Omnia alia in hoc nomine Iesu tanquam in compendio continentur:* diz S. Bernardo: não só he nome sobre todo o nome: *Super omne nomen:* mas encerra em sy os nomes todos.

658 Vamos com a Logica. Significa sem tempo; porque he eterno: *Ante Solem permanet nomen ejus.* Mais claramente o disse S. Bernardo: *Hoc nomen ei est ab eterno.* Por isso não diz o Evangelista, que este nome fora imposto a Christo, mas que fora chamado com elle: *Vocatum est nomen ejus Iesus.* Tem a sua significação *ex instituto,* em virtude do beneplacito de Deos: *Vocabitur tibi nomen novū, quod os Domini nominabit.*

659 Não só he nome, tambem he pronomen; porque, como diz S. Ambrosio, poeise em lugar dos nomes de todos os escolhidos: *Hoc nomine significantur justī, & electi.* Tem significação de verbo, daquelle, de que falla o Evangelista: *In principio erat Verbum:* significa aquelle Verbo, que sempre foy simplex, & nunca composto: sempre activo, & só por razão da natureza humana passivo: Verbo commum por razão das duas naturezas: pela humana tem significação passiva; pela Divina, tem significação activa: Verbo inchoativo hoje da nossa Redempção: meditativo do nosso remedio: diminutivo de sy; porque he Verbo abreviado: *Verbum abbreviatum:* que se diminuiu, & humilhou: *Semetipsum exinanivit:* & significa em quanto homem menos que o Pay, de quem se deriva em quanto Verbo: *Quia Pater major me est.* He Verbo frequentativo de graças: Verbo perfeito por todos os modos.

660 Este Verbo, aquem o nome de Iesus significa, se conjuga por todos os tempos, &

& por todos os modos. Por todos os tempos; porque abrange o presente, o preterito, & o futuro, & em todos he plusquam perfeito. Conjugate por todos os modos: pelo Indicativo, pois he a mesma sabedoria, que tudo mostra: *Sapientia Patris*: pelo Imperativo; porque este Verbo, & esta palavra tudo manda: *Ipse dixit, & facta sunt*: pelo Optativo do desejo não só dos homens: *Vtinam dirumperes Cælos, & descenderes*: mas também dos Anjos: *In quem desiderant Angeli prospicere*: pelo Conjunctivo da humanidade, com quem se unio: pelo Infinitivo, ou Infinito do seu ser. He Verbo pessoal, & substantivo: *Ego sum, qui sum*.

661 He também este nome Participio; porque tem parte de nome, & parte de verbo: participio de homem, porque significa em Christo tudo, o que he de homem, exceptas as imperfeições: participio de Deos; porque significa em Christo tudo, o que he de Deos: sem confusão das naturezas, nem distincção das pessoas. He adverbio; porque se applicou ao

verbo pera declarar mais a sua hgnificação: *Vocatum est nomen ejus Iesus*. He preposição; porque se poz antes das partes (quero dizer) que foy pronunciado este nome, antes das partes de Christo serem unidas, com o diz o Evãgelho: *Quod vocatum est ab Angelo priusquam in utero conciperetur*

662 E que caso pede esta preposição? Dissera eu q̄ o de accusativo; porque sempre em Christo significou movimento, & nunca de canço: *Iesus, hoc est, Salvator*. Porém melhor digo, que pedio accusativo, & também ablativo: accusativo da pessoa de Christo: ablativo do peccado dos homens. He conjunção; porque atou no seu significado o supremo ao infimo, Deos ao homem: *Nomen Iesus Christum non solum ut hominem, sed etiam ut Deum significat*. He finalmente Interjeição; ou porque este Santissimo Nome he indice dos affectos de Christo; ou porque por razão d'elle se poz Christo como medianeiro entre a justiça Divina, & a natureza humana. Grandes novidades!

663 Porèm a principal novidade deste nome consiste no seu significado: *Iesus*, hoc est, *Saluator*. He nome novo; porque só este nome entre os mais nomes significa a Christo como Redemptor. Assim o disse Carthusiano. *Nomen novum ad significandam liberationem perfectam, & completam*. E São Bernardo veyo a dizer o mesmo por outras palavras: *Neque enim ad instar priorum meus iste Iesus nomen vacuum, aut inane portat*. Significa este nome a Redempção, que Christo obrou em a Cruz, resgatando ao genero humano do cativoiro dos peccados, que sam defeitos da vontade: & esta he a sua mayor novidade. Mas eu hey de descubrir hoje outra novidade alem desta, em outra Redempção deste mysterioso nome: que consistio em livrar aos homens de tres erros, que podião conceber em seus entendimentos, na Circuncisaõ de Christo.

664 Eu me explico. Vendo os homens fogueitarse Christo à ley da Circuncisaõ, como os mais, poderiam erradamente sospeitar que era

hum homem puro, & não hum homem Deos. E como a Circuncisaõ era remedio da culpa original, pòderião inferir que se circuncidava Christo, como qualquer homem, pera medicina do defeito proprio, & não como Redemptor pera remedio dos peccados alheos. Pòderião finalmente julgar, que se circuncidava por força, & fogueição da ley, & não por fineza de seu amor. E destes tres erros, q̄ se pòdião conceber contra o credito de Christo na Circuncisaõ, livrou, ou redemio o Santissimo nome de Iesus aos homens.

665 E notou hum Escriurario q̄ com grande mysterio diz o Texto, q̄ este nome lhe estava já destinado antes que se circuncidasse, & concebesse: *Quod vocatum est ab Angelo priusquam in utero conciperetur*. Pera que antes que Christo recebesse o golpe, lhe prevenisse este soberano nome os creditos de Divino, de Redemptor, & de amante: & entendesse o mundo q̄ se fogueitava à ley da Circuncisaõ, não como puro homẽ, mas como homẽ Deos: não por se curar a sy, mas por nos redimir

a nos:

a nõs: não como obrigado, mas como amoroso. Tudo isto significa o nome de Iesus. Significa a Christo Deos, & Redemptor, como já dissemos: & significa o amor de Christo pera com os homens: *Nomen Iesus dilectionem, ac clementiam dicit*: diz hum Expositor: & isto mesmo descubriremos nos tres caracteres deste Sãtissimo Nome escrito em breve IHS; pois he nome abreviado, q̄ nos servirá de norte aos tres discursos

666 O primeiro erro, q̄ podião conceber os homens na Circuncisaõ de Christo, era cõtra a sua Divindade conhecêdo por puro homẽ: & o Santissimo Nome de Iesus os livrou deste erro, manifestãdoo hũ homem Deos: *Circuncisio humanitatẽ, Iesus Divinitatem demonstrat*: diz S. Boaventura. Assim no lo mostra a primeira letra, q̄ he o I; porq̄ significa em Christo a Pessoa Divina: *I, Persona Divinitatis*: diz Ubertino. E a razãõ he; porq̄ assim como esta letra dimidia entre as mais vogaes, assim a Pessoa do Divino Verbo medeya entre a Pessoa do Pay, & a do Espirito Sãto. Eis aqui temos na primeira letra

deste nome hũ indicio da Divindade de Christo. Não ha final, q̄ melhor guie o entẽdimento pera conhecer a Divindade de Deos, q̄ o Santissimo Nome de Iesus: basta a lembrança deste nome naõ só pera o conhecermos como a Deos verdadeiro, mas tambẽ pera lhe consagrarmos como a Deos o culto, & veneraçãõ devida.

667 *Posbederunt nos Domini absque te*: dizia o Profeta Isaias queixandose da idolatria do povo Hebreo no sentido da letra: Tomãraõ posse de nossos coraçoes os Deoses falsos sem vòs: *Absque te*: cõtra a vossa ley, contra a vossa vontade: *Absque te*: sem vòs; pois mal se podem compadecer em o mesmo coração, Deos, & os idolos do mundo: idolatrar nas creaturas, & adorar o Creador. Sendo vòs o Senhor proprietario de todos nõs, foy tal a nossa cegueira, q̄ negandovos a posse, admittimos como senhores intruzos, & possuidores de mã fé, aos Deoses alheos, dãdolhe aquelle culto, que só a vòs he devido: Nas palavras seguintes està o meu reparo: *Tantum in te recordemur*

*nomiuis tui*: porèm o que só agora importa, he que nos lembremos do voffo nome.

668 Pergunto. Se o povo pela idolatria se afastou, & esqueceo de Deos, parece q̄ lhe havia de encomendar o Profeta, que só de Deos se lembrasse: mas advertelhe q̄ se lembre só do seu nome? *Tantum in te recordemur nominis tui*. Se a offensa do povo idolatrando, foy cometida contra a Magestade Divina. *Absque te*: & não contra o seu nome: porque só o incita à lembrança do nome, & não da Magestade Divina? Bem podia o Profeta persuadir ao povo a lembrança do nome, & juntamente a lembrança de Deos. Dizey. O povo idolatrando errava com o entendimento, & com a vontade: com o entendimento, faltando no conhecimento do verdadeiro Deos: *Dixit insipiens in corde suo: nõ est Deus*: Com a vontade não o reconhecendo como Senhor proprio, & negando-lhe a adoração devida: & dando aos Deoses alheos, alheos de todo o culto, & veneração.

669 Pois que remedio pera desterrar tanta cegueira,

& remediar tão grande dano? Que? O Profeta o diz: não mais que lembrar do nome de Deos: *Tantum in te recordemur nominis tui*. E qual he o nome proprio, & por antonomasia de Deos? Dizem os Escriturarios que he o de Iehova: que conforme alguns, os quais refere o Alapide, he o mesmo que o nome de Iesus: E he tão Divino este nome, & testemunho da Divindade tão abonado, q̄ basta trazelo na lembrança, & empregar nelle o pensamẽto, pera cabalmente conhecermos a Deos, & devidamente o venerarmos: *Tantum in te recordemur nominis tui*. Importante era pera remedio do povo o conhecimento, & veneração da Divindade de Deos em sy mesmo: mas pera o excitar a esta, entendeo o Profeta, que bastava a lembrança do seu nome: *Nominis tui*.

670 Oh que boa doutrina se nos offerece no sentido moral deste Texto! Quantas vezes tomam posse de nossos coraçoes os idolos do mundo, em que tanto idolatra a nossa cegueira! Quantas vezes nos dominam estes Deoses

ses falsos, que tanto cativam a nossa liberdade! O idolo do deleite, ó idolo do amor profano, ó idolo da ambição, os tres tyrannos Mundo, Diabo, & Carne: tomam posse de nós de tal sorte, que ficamos sem Deos: *Absque te*: obrando contra os seus preceitos: *Absque te*: contra o dictame da razão: *Absque te*: negando o coração ao Senhor proprio, & sacrificando a estes idolos alheos: *Absque te*. Pois que remedio neste cazo? Trazer muyto na memoria, & no coração o nome de Jesus: *Tantum in te recordemur nominis tui*: & logo daremos a Deos todo o nosso coração, & empregaremos nelle toda a nossa memoria. este Santissimo nome nos servirá de luz pera o conhecermos, & de estímulo pera o venerarmos.

671 Muyto conduz pera os creditos de hum bom fogeito o bom nome: & o Santissimo nome de Jesus, nome sobre todos os nomes, he o mayor credito da Divindade de Christo. E assim o estimou Christo tanto que na Cruz o poz sobre sua cabeça: & sendo a cabeça o mesmo q̃ a Divindade: *Caput Christi*

*Divinitas*: quiz que fosse como coroa da Divindade este nome: quiz que no lugar ficasse à mesma Divindade superior. Como os creditos da Divindade em o mundo resultavão deste nome, parece que não fez menor estimação, nem zelou menos a honra do nome, que da mesma Divindade.

672 Bom Texto temos no Levitico pera prova do pensamento: *Homo, qui maledixerit Deo suo, portabit peccatum suum: & qui blasphemaverit nomen Domini, morte moriatur: lapidibus opprimet eum omnis multitudo, sive ille civis, sive peregrinus fuerit. Qui blasphemaverit nomen Domini morte moriatur.* Quem disser mal de Deos cometerá hum grande peccado: & quem blasfemar o seu nome, não só cometerá hum grande peccado, mas terá a morte por castigo, morrerá apedrejado. Conforme este Texto parece que he menor a injuria feita a Deos, & mayor a que se faz ao seu nome, por duas razoens.

673: A primeira he. Porque à injuria feita cõtra Deos, chama o mesmo Deos maldizer:

dizer: *Qui maledixerit Deo suo: & à injuria cometida cõtra o seu nome chama blasfemia: Qui blasphemaverit nomen Domini.* E conforme os Theologos a blasfemia he peccado mais grave que a maldição; porque a blasfemia he offensa, que toca *directe* no ser Divino: *Blasphemia tunc datur, quando quis aufert à Deo bonum, quod habet negando: vel illi imponit malum, quod non habet affirmando:* Assim se diffine cõmummente: & a maldição he offensa, que toca *directe* nas creaturas. E ainda que no presente Texto seja contra Deos, não lhe chamou Deos blasfemia, como chamou à injuria contra o seu nome.

674 A segunda razão he. Porque aquella he mayor injuria, a que corresponde mayor pena: & mayor pena corresponde à injuria feita ao nome, do que à injuria feita contra Deos. Porque aquem disser mal de Deos, dà o mesmo Deos só por castigo, cometer o tal peccado: *Portabit peccatum suum:* E nam he pequeno castigo do peccador, o mesmo peccado: E a

quem blasfemar do seu nome, não só aponta por castigo o peccado cometido, mas morrer apedrejado. E referindo o Texto hũa só vez a pena da injuria feita contra Deos: *Qui maledixerit Deo suo portabit peccatum suum:* repete duas vezes o castigo da injuria feita ao seu nome: *Qui blasphemaverit nomen Domini, morte moriatur. &c. Qui blasphemaverit nomẽ Domini, morte moriatur.* E nesta repetição da pena, parece, quiz Deos exagerar mais a gravidade da injuria feita ao seu nome.

675 Se o mesmo Deos não intimara esta ley, duvidara eu da inteireza della. He mais abominavel a injuria feita contra o seu nome, que a injuria cometida contra a sua pessoa? Assim parece se colhe do Texto: mas eu não quero dizer tanto. O nome de que fallava Deos, & por Antonomasia seu, como dizem os Escriturarios, he o nome Tetagrammaton figurado Santissimo nome de Iesus. E he este nome tão singular credito da Divindade, q̄ parece não zelou Deos mais a honra da sua Divindade



de, que a veneração deste nome: como este soberano nome he testemunho tão abonado do ser Divino, pera Deos segurar os creditos do ser Divino, tratou tanto do respeito, & estimação do seu nome. E sendo a blasfemia injuria, que só toca na Divindade, chamou blasfemia à injuria feita ao seu nome: *Qui blasphemaverit nomen Domini:* ou porque he este nome hũ nome Divino, ou porque he da Divindade o sinal mais claro.

676 E assim com grande mysterio foy dado o nome de Iesus a Christo na Circuncisão: *Vocatum est nomen ejus Iesus:* pera livrar aos homens da sospeita ou engano, que podião conceber em seus entendimentos, julgando q̄ Christo se circuncidava como puro homem, & não como homem Deos; porque se o padecer o golpe o inculcava por humano: este Santissimo nome o desse a conhecer por Divino: *Circuncisio humanitatem: Iesus Divinitatem demonstrat:* & isto denota a primeira letra, *I, Persona Divinitatis.* Temos ponderado o primeiro erro, de

que o nome de Iesus livrou, ou redemio hoje aos homens, temos visto a primeira Redempção.

677 O segundo erro, que podião conceber os homens na Circuncisão de Christo, era contra sua infinita santidade, & officio de Redemptor. Como a Circuncisão era remedio do peccado original, qué visse circuncidar a Christo, julgaria que se circuncidava como peccador pera mezinha do defeito proprio: & não como a mesma Santidade, & Redemptor pera remedio das culpas alheas. E deste erro livrou o nome de Iesus aos entendimentos dos homens: *Vocatum est nomen ejus Iesus:* sendo sinal evidente de q̄ Christo era a mesma Santidade, & Redemptor do mundo.

678 A dignidade de Redemptor se collige do seu significado: *Iesus, hoc est, Salvator:* & tambem por consequencia a Santidade; porque mal podia ser Redemptor do mundo, quem não fosse infinitamente Santo. Isto mesmo mostra hũ dos caracteres deste nome, & he o H. que não he letra como as

outras, mas espição, & se interpreta inspição da santidade, como diz Ubertino: *H, Inspiratio Sanctitatis*. E significa neste santissimo nome, que se na formação dos outros homens houve letra de seminal origem, pela qual se contrahio a corrupção do peccado: em a Conceição de Christo no purissimo ventre da Senhora, houve só inspição de Santidade mediante o concurso do Espirito Santo, em ordem a remir o mundo: *Spiritus Sanctus superveniet in te.*

679 Eis aqui temos em o nome de Iesus expressamente a Santidade de Christo, & a dignidade de Redemptor. E com as luzes d'elle não podia julgar erradamente alguẽ, que Christo se circuncidava como peccador pera se curar a sy, mas como Santo, & Redemptor pera nos salvar a nõs. He attributo taõ proprio deste Santissimo nome dar a conhecer a Christo como Redemptor do mundo, que parece, não quer ser conhecido no mundo como Redemptor, senão por meyo deste nome Santissimo.

680 Quero ponderar

dous lugares, hum do Evangelista Saõ Matheus, outro do Profeta Malachias. Ambos fallãrão da vinda de Christo ao mundo como Sol resplandecente: o Evangelista narrando o que já tinha succedido: *Qui solem suum oriri facit super bonos & malos*: No sentido mystico entendem alguns este lugar do nascimento de Christo: Malachias profetizando o que havia de ser de futuro: *Orietur vobis... Sol justitiae, & sanitas in pennis ejus*. Porém he digno de reparo, que o Evangelista não explicou a Christo como Redemptor; quando diz que nalcia como Sol: *Qui Solem suum oriri facit*: E o Profeta não só disse que havia de nascer como Sol, mas tambem como Redemptor: disse que havia de vir como Sol pera nos alumiar com seus rayos: *Orietur vobis Sol*: & como Redemptor pera nos remir com suas penas: *Et sanitas in pennis ejus*.

681 Pergunto. Se assim o Evangelista como o Profeta fallavão do nascimento de Christo em o mundo, & o mesmo Espirito Santo dirigia

gia as ponnas de ambos, como não escreverão pelo mesmo estillo? Porque razão o Evangelista descreve a Christo como Sol, & não como Redemptor: & o Profeta logo o declara como Redemptor, quando o vê nascer como Sol? *Et sanitas in pennis ejus.* Na letra do mesmo texto temos a razão de differença. O Evangelista fallou da vinda de Christo, mas não fez menção do seu nome: *Qui Solem suum oriri facit:* & Malachias fez menção do seu nome, quando fallou da sua vinda: *Orietur vobis timentibus nomen meum Sol justitiæ.*

682 E como o seu nome por antonomasia he o de Iesus, & só por meyo deste nome quer Christo ser conhecido por Redemptor do mundo: calle São Matheus as penas de Redemptor; pois não fez menção a sua penna do nome de Iesus: & como Malachias fallou neste nome: *Timentibus nomen meum:* de a conhecer tambem a Christo como Redemptor: *Et sanitas in pennis ejus.* O Evangelista he verdade que o considerou como Sol, mas nos

resplandores deste Sol. não divisou a dignidade de Salvador; porque lhe faltaraõ as luzes do nome: porèm o Profeta como teve as luzes do nome, logo descubrio neste Divino Sol os empenhos de Salvador: *Et sanitas in pennis ejus.*

683 Vamos desfiando mais o lugar. Quando senaõ falla em o nome, parece que nasce Christo em o mundo; porque o Pay o faz nascer: *Qui Solem suum oriri facit:* porèm quando se vê penhorado com o nome, nasce como per sy mesmo pera nos remir: *Orietur vobis timentibus nomen meum.* Quando a este Divino Sol se calla o seu nome, nasce sobre nós, ou superior a nós: *Super bonos & malos:* Porèm quando se falla nelle, não nasce sobre nós, mas nasce entre nós, & pera nós: *Orietur vobis.*

684 Quando se não faz menção do nome, parece que se comunica menos a sua Bondade em o mundo; porq̃ ainda huns são bõs, & outros maos: *Super bonos & malos:* mas quando se lhe venera o seu nome, uza tanto de sua Misericordia, que se não falla em

em maos, todos parece que são bons, todos são timoratos: *Timentibus nomen meum*: porque nasce pera os timoratos, como diz o texto: *Timentibus*: & como Sol pera todos nasce: logo todos são timoratos. Quando se trata do nascimento do Sol Christo, tem se fazer lembrança do nome, parece que não he nosso, he só do Pay: *Qui Solem suum oriri facit*: & quando se trata do nascimento deste Sol, & juntamente do nome, não só he do Pay, mas tambem he nosso: *Orientur vobis*.

685 Mysterioso dia! Pois he o primeiro, em que o Divino Sol nos tras o remedio nas penas, & nas feridas: Sol verdadeiramente de justiça: *Sol justitiæ*: pois deu complemento à ley, & principiou huma satisfação de rigorosa justiça: Sol com pennas: & ainda que pennas sejam o mesmo que azas; as penas, que hoje padeceo circuncidando-se, lhe servirão de azas pera voar a curar as feridas de nossas almas. Neste dia se deu a conhecer como Redemptor pelo nome: com as luzes do nome realçarão os creditos

de Salvador.

686 Trocado se vio hoje em o cutello da Circuncisão aquelle prodigio da vara de Moysés: esta converteo as agoas do Nilo em sangue: aquelle mudou neste dia o sangue da Circuncisão em agoa do bautismo; porque pera succeder o bautismo, acabou a Circuncisão. Todos estes mysterios, & principalmente o da Redempção nos declarou hoje o mysterioso nome de Jesus; porque he este nome todo final de Redempção: *Iesus, hoc est, Salvator*: não tem, nem pôde ter em sy letra, que a não declare, q̃ a não symbolise.

687 São Cypriano, & Prudencio, os quaes refere o Alapide, são de opinião que o Redemptor do mundo teve duas chagas no peito, húa em cada lado; porq̃ dizê q̃ a lança entrara por hû costado, & atravessando o coração, rompera com a ponta o outro lado: & que por hum sahira o sangue, & por outro a agoa: *Trajectus per utrunque latus, hinc cruor effusus, fluxit & inde latex*: diz Prudencio. Allude a esta opinião Theodoro fallando no plural dos lados

dos do Redemptor abertos: *Ostendebat perforata latera.* Tambem diz a Glossa ordinaria que o nome de Iesus nas suas letras mysteriolas representa as chagas principaes, q̄ Christo recebeo em a Cruz: *Nomen Iesus scriptum quinque literis, idest, quinque vulneribus, cum quibus ostensum fuit corpus ejus in Cruce.* Imprimio se este nome no corpo de Christo em a Cruz, sendo impressor o amor, a tinta o sangue, as letras as chagas.

688 O que supposto pergunto. Se o nome de Iesus foy destinado mysteriolarmente pera significar com suas letras as chagas, que Christo recebeo em a Cruz: & estas conforme a opinião referida forão seis, duas nas mãos, duas nos pès, & duas nos lados: porque não consta de seis letras, pera que com cada hũa das letras represente cada huma das chagas? Porque só ha de ter cinco letras, & symbolisar só cinco chagas? Direy o q̄ me parece. Não podia o nome de Iesus significar huma das chagas do peito. E porque? Porque por huma chaga do peito sahio só agoa: *Evi-*

*vit aqua.* Mayor duvida. Se este nome ineffavel representa as chagas, que verteraõ sangue: porque não symbolisa a chaga por onde sahio a agoa?

689 A razãõ, no meu entender he, porque às chagas de Christo chama a Igreja sinais da nossa Redempção: *Signis Redemptionis nostræ:* & só o sangue precioso de Christo foy aquelle, com cujo Divino preço nos redemio. Assim o testemunhaõ as vozes de todos os bemaventurados: *Redemisti nos Deo in sanguine tuo.* Bem, & as cinco chagas, pelas quaes sahio o sangue conduzirão pera a Redempção, & não a outra, por onde sahio a agoa: ainda que foy chaga do Redemptor, não foy chaga da Redempção; pois eis ahi a causa, porque o nome de Iesus, representando as mais, não representou esta. Como este mysterioso nome todo significa Redempção, chaga, q̄ não pertencia à Redempção, não se podia representar neste nome; & por isso só cõsta de cinco letras, em q̄ se symbolisaõ

lisaõ aquellas cinco principaes chagas.

690 Oh mysterioso nome, cujo significado todo he a salvação dos homens! Donde infiro quão grande he a dita de quem dignamente venera o soberano nome de Iesus: & consiste em empenhar a Deos a que uze do attributo de sua Misericordia, & suspenda os rigores de sua justiça. A mão direita de Deos està chea de justiça, diz David: *Iustitia plena est dextera tua*. Bem sey eu que em Deos se acha sempre a justiça às mãos cheas: sendo que no mundo se achão muytas vezes cheas as mãos da justiça. Porém se a mão direita de Deos he a mão da Misericordia, & a mão esquerda he a mão da justiça; & por isso em o dia do juizo se hão de por os predestinados à mão direita, & os reprobos à mão esquerda: como não diz David que à mão esquerda de Deos està chea de justiça, mas a mão direita, que he a da Misericordia? *Iustitia plena est dextera tua*: trocadas, parece, considerou David as mãos de Deos: mas neste trocado se encerra grande mysterio.

691 He verdade que a mão esquerda de Deos, he a da justiça: mas esta considerou David naquella occasiã preza com a mão da Misericordia: vio fugeitar-se a justiça à mão direita. E porque? Nas palavras antecedentes do mesmo verso està a razaõ: *Secundum nomen tuum Deus, sic & laus tua in fines terræ: iustitia plena est dextera tua*. Fallava David do nome de Deos, & dizia: quando a nossa veneração (do modo, que he possível) for igual à dignidade do vosso nome: quando os nossos louvores se regularem pelas suas excellencias: *Secundum nomen tuum Deus, sic & laus tua*: então uzareis de vossa Misericordia, & suspêdereis os rigores de vossa justiça de tal modo, que a Divina justiça fique como preza da mão da Divina Misericordia: *Iustitia plena est dextera tua*: ficando da parte da Misericordia a justiça, ficará a justiça como fugeita à Misericordia.

692 Bem està. Mas este meu dizer tem huma replica. Que Deos pela veneração do seu nome fugei-

geite a justiça à mão da Misericórdia, bem se entende: mas dizer David que a mão direita de Deos está cheia de justiça, he mostrar que nessa mão tudo he justiça, & nada Misericórdia. Respondo. Quando Deos vê dignamente venerado o seu nome, que como já disse he o de Iehova figura do Santissimo nome de Jesus: *Secundum nomen tuum, sic & laus tua*: o mesmo parece que vem a ser a Misericórdia que a justiça; porque como de justiça então uza de sua Misericórdia.

693 Mais digo, que neste caso não se considera a Misericórdia na mão direita de Deos; porque em virtude dos obsequios, que se fazem ao seu nome, parece, desempara a mão de Deos em o Cèu, pera se communicar toda aos homens na terra. O mesmo David o disse em outra parte: *Misericordia Domini plena est terra*. E como a Misericórdia se communicou a toda a terra, só na mão de Deos se achou preza à justiça: prendeo toda quella mão a justiça, & com-

municou às mãos cheas a Misericórdia. Assim succede, quando aquelle nome Divino, he dignamente respeitado: *Secundum nomen tuum, sic & laus tua*.

694 Neste nome se ha de empregar todo o nosso cuidado; pois entre os mais nomes, he todo o nosso remedio. *Nec enim aliud nomen est sub caelo datum hominibus, in quo oporteat nos salvos fieri*. Agora alcanço eu donde procedeo a ventura daquellas cinco almas prudentes, & a desgraça das cinco nescias: as prudentes empregarão no oleo o seu cuidado: *Acceperunt oleum in vasis suis*: as nescias houverão se com descuido: *Non sumpserunt oleum secum*. E como naquelle oleo se symbolisa o Santissimo nome de Jesus, como deu a entender a Esposa Santa: *Oleum effusum nomen tuum*: as que como entendidas se prevenirão cõ elle, acharão as portas do Ceo abertas: as q̃ como nescias se descuidarão, acharão as portas do Cèu fechadas: *Clausus est janua: nescio vos*: àquellas abrião se as portas da gloria, sem ser necessario baterem: **R**

a estas, por mais que baterão, não se lhe abrirão.

695 E daqui infiro eu que empregar o amor, & a devoção neste oleo, ou neste nome, he empenho das almas mais prudentes, & entendidas. He este soberano nome oleo; porque he Misericordia: he oleo derramado: *Oleum effusum*: porque pera todos he remedio: oleo derramado, com que se accende o fogo do amor Divino nas alampadas de nossos corações. Oh mysterioso nome, com cuja virtude, os peccadores se santificão, & os homens se salvão!

696 E como este nome todo he salvação, & remedio, com grande mysterio foy dado a Christo neste dia: *Vocatum est nomen ejus Iesus*: pera o dar a conhecer por Redemptor do mundo: *Iesus, hoc est, Salvator*: & por author da nossa santificação, como infinitamente santo; que isso significa hum dos caracteres deste nome, que he o *H*, hoc est, *Inspiratio sanctitatis*. Com o que livrou este soberano nome aos homens do segundo erro, que podiaõ conceber em seus en-

tendimentos na Circuncisão de Christo, mostrando-lhes que senão circuncidava como os outros filhos de Adão, pera se purificar do peccado: mas como infinitamente santo, & Redemptor, pera salvar o mundo. Temos visto a segunda Redempção.

697 O terceiro erro, que podiaõ conceber os homens na Circuncisão de Christo, era contra o seu amor. Porque que visse circuncidar-se Christo, sospeitaria q se circuncidava por obrigação da ley, & não por fineza de seu amor. E deste erro livrou o Santissimo nome de Iesus aos homens, sendo final evidente, q aquelle sangue da Circuncisão não derramava Christo como obrigado, mas como amoroso. Isto nos mostra a ultima letra deste Santissimo nome, que he o *S*; que como começando do alto desce abaixo, interpreta-se inclinação da Magestade: *S, hoc est, Inclinatio Maiestatis*. A Magestade Divina he izeta de toda a ley, & só a pôde inclinar o amor: & assim o amor foy o que sogeitou ao golpe da Circuncisão a Magestade Divina, & não a ley. O mesmo foy ap.



applicarlhe a Christo o nome de Iesus ao derramar do sangue, que declarar-se que este sangue derramado tinha por causa o Amor de Christo.

698 Em hũa grande afflictção, que padecia o povo de Israel em o deserto por causa da sede, mandou Deos a Moysés & Araão que recorressem a hũa pedra, & lhe fallassem: *Loquimini ad petram*. Ferio Moysés a penha, & falloulhe: & aquella penha indocil desatada em liquido crystal, lhes servio de copiosa fonte. E he digno de reparo, que o texto chame a esta penha antes de ser ferida, pedra: *Loquimini ad petram*: & despois lhe dê o titulo de pederneira. *Percutiens virga bis silicem*. Pergunto. Se esta penha tinha natureza, ou qualidades de pederneira: porque só despois dos golpes se chama pederneira, & dantes pedra?

699 Direy. A pederneira tem esta differença das outras pedras, que encerra em suas entranhas fogo: ferida a pederneira, de cada lasca brotaõ muytas faiscas de fogo. Duas cousas precederaõ pera

esta penha se soltar em rios de agoa: hũa foy fallarlhe Moysés, & Araão, como mandou Deos: *Loquimini ad petram*: outra foy ferila Moysés: *Percutiens virga*. Perguntaõ os Expositores: como fallara Moysés, & Araão a esta penha? Naõ consta do texto. Porẽm diz o Alapide que lhe fallarãõ assim: *Petra in nomine Domini Dei, da aquas*: Oh penha em o nome de Deos te dizemos, que dès agoa a este povo: invocaraõ o nome de Deos, que como tenho já dito he o nome de Iesus, ou figura sua.

700 Que mais fez Moysés? Que? Ferir a penha cõ a vara: *Percutiens virga*. Alguns authores, aquem refere o Alapide, saõ de opiniaõ, q̃ nesta vara estava escrito, ou esculpido o nome de Jehova, que he o mesmo que o nome de Iesus: & o mesmo foy descarregar o golpe na pedra, q̃ applicarlhe o nome de Iesus. E noto eu que Moysés naõ ferio hũa só vez a penha, mas duas vezes: *Percutiens virga bis silicem*. E foy esta repetiçaõ dos golpes mysteriosa pera o intêto. Tinha a vara de Moyses quatro ilhargas; ou

lados, como dizem alguns: *Erat quadrilatera*: & em cada hum dos lados estava escrita hũa letra do nome de Iehova, ou Iesus, que no Hebreo se escreve com quatro letras. E pera se applicar todo o nome à penha, era necessario repetir o golpe, pera q̄ a vara tocasse a penha com os quatro lados, ou ilhar-gas.

701 E antes que Moysés invocasse o nome de Iesus com a boca: *In nomine Domini Dei dà aquas*: & applicasse a esta penha com a vara, deuse só a conhecer como pedra dura: *Loquimini ad petram*. Porém tanto que se lhe applicou aquelle nome com a vara, & o nomeou Moysés com a boca, logo se mostrou pederneira abrazada: *Percutiens virga bis silicem*: Antes de se lhe applicar o nome, podersehia entender que aquella penha dava agoa só pela obediencia, ou sujeição de creatura: mas despois de se lhe imprimir o nome, logo mostrou que se soltava naquellas correntes como pederneira amorosa: *Silicem*

702 O lugar he proprio pera o nesso intento. Aquel-

la penha symbolifava a Christo, como diz São Paulo: *Petra autem erat Christus*: a agoa: que verteo, representa o sangue, que derramou pera remedio dos homens: derão-se golpes na penha, & forão os primeiros, que recebeu: Moysés representava a ley. Tudo vemos no dia de hoje. Este foy o primeiro dia, em que a mystica pedra Christo recebeu feridas, & derramou teu precioso sangue: este foy o dia, em que se lhe deu o nome de Iesus: *Vocatum est nomen eius Iesus*. Quem imprimio o golpe naquella pedra foy a vara, que algũs querem fosse representação da Virgem Senhora Nossa: a Senhora foy hoje ministro da Circuncisaõ, que deu o golpe a Christo, como affirma São Bernardo.

703 Pera os golpes daquella penha, & agoa, em que brotou, concorreo Moysés, q̄ figurava a ley. Porém tanto que o nome de Iesus se invocou, & se applicou à penha com os golpes da vara, logo se conheceo, que senão desentranhava em rios de agoa como pedra fria, por força da ley, ou do braço: mas como  
pe.

pederneira, que dentro de sy tinha muyto fogo: *Percutens virga bis silicem.* Na Circuncisaõ se dava o golpe por força da ley: mas não foy assim em Christo; porque o recebelo foy grande fineza de seu amor, como nos mostrou o Santissimo nome de Iesus, que mysteriosamente lhe foy dado hoje: *Vocatum est nomen ejus Iesus:* pera nos certificar q̄ aquelle sangue da Circuncisaõ não derramava o Menino Deos por fugeição de algũa ley, a que estivesse obrigado, mas pelos excessos de amoroso.

704 O amor foy o que moveo o cutello pera o golpe, & não a ley. Alguns Authores são de parecer, que os instrumentos da Circuncisaõ não erão cutellos de pedra, & ainda que no capitulo quinto de Iosue se chamem assim: *Fac tibi cultros lapideos:* não he porque fossẽm fabricados de pedras, mas porque sendo de ferro se affiavaõ em a pedra, pera cortarem mais sutilmente. E diz nosso Padre S. Agostinho, & Lyra, que esta pedra representava a Christo pedra fundamental da Igreja, & pedra viva. De-

mos hum fio na pedra; & descubramos neste cutello de hoje algũa agudeza.

705 Aquelle cutello pela mão da ley não podia ferir a Christo: pois que remedio? Que? Affiou-se na pedra, que era o mesmo Christo: & como era pederneira: *Silicem:* tomou fios no fogo de seu amor: refinouse o amor, & affiou-se o cutello: & tanto que o cutello se affiou, & aguçou na forja do amor, logo ficou habil pera cortar. A agudeza destes fios descubrio hoje o Santissimo Nome de Iesus, mostrando que a Divina Magestade senão podia fugeitar ao golpe da Circuncisaõ por força de ley, mas por inclinação do amor; porque só o amor pôde inclinar a Magestade, & não a ley. E isto nos declara a ultima letra deste nome: S, *Inclinatio Maestatis.* E esta foy a terceira Redempção deste nome: cõ que livrou aos homens do terceiro erro, que podiaõ cõceber em seus entendimentos na Circuncisaõ de Christo contra o seu amor: *Vocatum est nomen ejus Iesus.*

706 Tenho ponderaõ as tres Redempçoens de e

Santíssimo nome, como livrou aos homêes de tres erros, que podiaõ conceber em seus entendimentos na Circuncisaõ de Christo. Mostrounos como Christo senaõ circuncidava como homem puro, mas como homem Deos: q̄ senaõ circuncidava como peccador, pera mezinha de algũ defeito proprio, mas como a mesma Santidade & Redemptor pera remedio das culpas alheas: q̄ senaõ circuncidava por obrigação da ley, mas por fineza de seu amor. E acharse no significado deste mysterioso nome não só a Redempção dos peccados, q̄ são defeitos da vontade: *Iesus, hoc est, Salvator*: mas outra Redempção dos erros do entendimento, grande novidade! *Vocabitur tibi nomen novum.*

707 O que agora importa, he, que a Circuncisaõ corporal de Christo, seja exemplar da nossa Circuncisaõ espiritual: & supposto q̄ acabou a Circuncisaõ do corpo, nos circuncidemos todos espiritualmente. Esta he a Circuncisaõ, q̄ nos encomenda Deos no Deuteronomio: *Circuncidite praputium cordis vestri.* Circuncidemos o entendimẽ

to dos pensamentos lascivos: circuncidemos a vontade dos affectos depravados: circuncidemos o coração dos amores deshonestos: circuncidemos os olhos de todas as vistas incautas: circuncidemos a boca das palavras descompostas, & das murmuraçoens preverfas: circuncidemos os pès dos passos mal encaminhados: circuncidemos finalmente a alma de todas as superfluidades; porq̄ isso he circuncidar, cortar pelo superfluo: *Circūcisio est superfluum unde quaque præcisio.* diz Berchorio.

708 E pera esta Circuncisaõ espiritual nos havemos de preparar cõ oito virtudes, ou graças espirituaes, representadas nos oito dias, q̄ eraõ necessarios, pera se receber a Circuncisaõ: *Postquam consummati sunt dies octo*: como diz o mesmo Berchorio: *Ut nos spiritualiter simus circūcisi, & à cunctis superfluis depurati, necesse est quod octo dies præcurrant, id est, octo virtutes & gratiæ spirituales.* O primeiro dia, q̄ he o Domingo, he dia do Sol, & por este se entende o esplendor da Sabedoria. O segundo dia he o da Lua, q̄ por sua humildade

fig.

significa o liquor da Misericordia. O terceiro he de Marte, & representa o vigor, & fortaleza da Paciencia. O quarto he o de Mercurio, que por ser planeta mudavel representa a flexibilidade da virtude da Obediencia. O quinto he o de Iupiter, & por ser estrella muyto benevola, significa a a virtude da Charidade. O sexto he o de Venus, & significa a benignidade, ou Clemencia. O septimo he o de Saturno, que se deriva à *saturando*, & representa a virtude da Esmola. O oitavo, ou por se não attribuir a nenhũ planeta, ou por ser o ultimo, symbolisa a virtude da Humildade.

709 Estas oito virtudes representadas nos oito dias são as com que hũa alma se ha de preparar pera a Circuncisaõ espiritual: & sem a Circuncisaõ espiritual não experimentaremos o patrocínio do no-

me de Iesus. Aquella pedra, com q̄ David fez tiro a Goliath, diz o Alapide, que tinha escrito o Santissimo nome de Iesus: & ainda q̄ a pedra com este nome se imprimio na testa do Gigante, não lhe servio de remedio, antes de estrago. E porque? A meu entender foy. Porq̄ se imprimio aquelle nome, em quem não era espiritualmente circuncidado: *Quis est iste Philistaus incircuncisus?* pois era figura do demonio, & de hũ peccador: & quem não he espiritualmente circuncidado, não experimenta o patrocínio deste Santissimo nome. Circuncidemonos pois espiritualmente, & logo com a virtude deste ineffavel nome alcançaremos todos os bens temporaes, & espirituas: com os temporaes teremos bons annos nesta vida: & com os espirituas alcançaremos a gloria por toda a eternidade.



# S E R M ã O

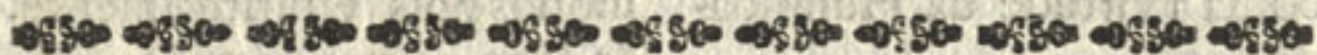
D O

## CAPITULO PROVINCIAL

P R E G A D O

NO CONVENTO DE NOSSA SENHORA  
da Graça da Cidade de Lisboa.

EM DIA DA CONVERSAM DO GLORIOSO  
Patriarcha Santo Agostinho.



*Ecce nos reliquimus omnia: quid ergo erit nobis? Se-  
debitis. Matthæi 19.*

710



O dia, em q̄  
aquelle gran-  
de Pay fez a  
eleição mais  
prodigiosa, ap-  
plaudimos a  
eleição de hũ  
filho taõ acertada. No dia,  
em que a Igreja Catholica  
grangeou pera sy a mayor  
luz, vejo eu minha sagrada  
Religião com o mayor lustre.

E unir-se com a celebridade  
deste dia, a circumstancia des-  
ta festa: cahir a conversão do  
Grande Agostinho em tem-  
po de eleições de capitulo,  
naõ foy successo contingen-  
te, mas segredo mysterioso.  
Razão era, que quãdo seus fi-  
lhos se juntaõ em capitulo pe-  
ra eleger, viesse Agostinho  
como Pay a prezidir. E com-  
petelhe esta prezidencia por  
sua

fua conversão myfteriosa: só Agostinho cõvertido era pera este capitulo presidente accomodado.

711 He a razão. Consta o corpo deste capitulo de hũa numerosa multidão de estrellas, de hum lustroso ajuntamento de luzes: luzes por filhos do Sol da Igreja: *Quasi Sol refulgens*: estrellas por filhos do Abrahão da ley da graça: *Multiplicabo semen tuum sicut stellas Cæli*. Foy a conversão de Agostinho hũa mudança, que com a poderosa mão de Deos, fez das trevas dos erros pera as luzes da verdade, das sombras da culpa pera os resplandores da graça. E só hũa luz assim triunfante das trevas podia prezidir a tantas luzes. Criou Deos em o principio do mûndo aquelles dous grandes astros, o Sol, & a Lua: & dando ao Sol a presidencia do dia, deu à Lua o governo da noite: *Luminare maius, ut præesset diei: & luminare minus, ut præesset nocti*. E por que razão nascendo estes dous planetas, ao que parece, ambos iguaes na grandeza: *Duo luminaria magna*: ficãrão desiguaes na preeminẽ-

cia? Ha de ter a Lua só jurisdicção nas sombras, & o Sol ha de ficar com a presidencia das luzes?

712 Sim; porque conforme a opiniaõ de alguns, a luz do Sol foy aquella mesma luz, que Deos no primeiro dia dividio das trevas: *Divisit lucem à tenebris*: E só huma luz, que com a mão de Deos triunfou das trevas, podia ser presidente das luzes do dia: só esta havia de influir nas estrellas do Cèo. Com razão pois quando Agostinho com o auxilio de Deos desterra de sy as feas sombras dos erros, & culpas, vem prezidir a tantas luzes na graça: quando mysteriosamente se converte à Religiaõ Catholica, entaõ influe nas estrellas de minha Sagrada Religiaõ, illustrandolhe os entendimentos pera o acerto das eleiçoens. E se por sua conversão lhe compete ser presidente do capitulo, não sem mysterio cahio no tempo de capitulo esta sua conversão.

713 E qual será mayor gloria de Agostinho: celebrar-se neste dia a sua conversão, ou ser presidente de capitulo? Não resolvo a questãõ.

Mas

Mas só digo que aquella primeira luz quando triunfou das trevas, foy sómente luz: *Divisit lucem à tenebris: appellavitque lucem diem:* prezidindo às luzes do dia, foy Sol, & altro mais luminoso: *Luminare maius, ut præesset diei.* Assim Agostinho quando em sua conversão se feita ja triunfante das sombras da culpa, tem só o titulo de luz: *Qui de tenebris gentium lumen Ecclesiæ suæ vocavit Augustinum:* mas quando prezidente das luzes da graça, logra de Sol os creditos: *Luminare maius &c.* Se as estrellas parricipaõ a sua luz do Sol: hoje tambem dão ao Sol seu lustre as estrellas.

714 Feliz capitulo, aonde temos por assistente ao Sol pera nos communicar sua luz: aonde temos por prezidente huma Aguia pera ser em tudo nossa guia! Quando hoje se vem tantas Aguias congregadas em hum corpo, não podia faltar aquella Aguia grande como cabeça: *Vbicunque fuerit corpus, illic congregabuntur & aquilæ.* Com tal prezidente, & tal cabeça como não hão de ser as eleiçoens acertadas? Como

não hão de ser as resoluçoens prudentes? Assim o testemunha a eleição, que hontem fizemos: & assim ha de succeder nas mais eleiçoens, q̄ esperamos.

715 Porèm se este capitulo teve ditoto principio na eleição de hontem: como vê Agostinho a ser presidente no dia de hoje? Oh que hontem presidio já Agostinho. Não vem que a prezidencia da luz do Sol começou da vespora pera o dia? *Factumque est vespere & mane &c.* Mas com hũa differença, que no principio do mundo, a luz do Sol material começou a prezidir da vespora pera a manhã: *Vespere & mane.* E o Sol de Agostinho deu principio a sua prezidencia na manhã da vespora. E se pelas vesporas se conhecem os dias, glorioso dia, q̄ teve tão ditosa vespora!

716 E supposto temos por Prezidente a Agostinho, em outro dia nos servirá sua conversão de exemplo pera melhoramento das vidas: q̄ hoje ha de ser só exemplar pera o acerto das eleiçoens. A conversão, que Agostinho fez do mundo pera Deos, foy hũa



huma eleição, que Deos fez de Agostinho não só pera a graça, & gloria, mas pera a prelasia. Assim o canta a Igreja: *Qui de tenebris gentium lumen Ecclesiae suae vocavit Augustinum*: quando o tirou das trevas da infidelidade, então o chamou pera luz, & prelado de sua Igreja.

717 E assim o mostra esta razão theologica. Quando Deos predestina qualquer creatura pera o fim da Bemaventurança, logo faz eleição dos meyo: a prelasia foy hũ dos meyo, que conduzirão pera aquelle fim: logo quando pelo meyo da conversão destinou Deos a Agostinho pera a Bemaventurança, tambem o elegeo pera a prelasia. Ajustada vem logo pera este sermao a festa deste dia; pois tambem he huma eleição. Não menos vem de molde a letra do Evangelho; porque he de pertençaens, & despachos: *Quid ergo erit nobis? Sedebitis*. Veremos como a conversão de Agostinho foy hũa imitação do Evangelho: & como nas nossas eleições devemos imitar a de Agostinho; q̄ supposto vê a pre-

sident, corre por sua cõta dar hũ bom methodo pera eleger.

718 Hũa pertençaõ, & hum despacho ou eleição encerraõ as palavras do thema: *Ecce nos reliquimus omnia: quid ergo erit nobis?* Eis aqui a pertençaõ dos Apostolos: *Sedebitis*. Eis aqui o despacho de Christo, que foy elegeos em prelados. Tres motivos teve Christo pera fazer esta eleição taõ acertada como sua, que darão materia aos discursos. O primeiro foy a resolução com q̄ os Apostolos deixarão: o segundo, a união com q̄ pertendêraõ: o terceiro, os merccimêtos que allegarão. Servirão estes de documentos pera as eleições de capitulo: & todos se tirarão das clausulas do nosso thema.

719 *Ecce nos reliquimus omnia: quid ergo erit nobis?* Aqui temos os Apostolos pertendentes. Porém se pertender lugares, he defraudar merccimentos; porque se diminué os lustres do merecer nas diligências do procurar: sêdo os Apostolos benemeritos, como os vemos pertendentes? *Quid ergo erit nobis?* Oh se todos os pertendêtes o foraõ como os Apostolos, em quem

a pertença foy consequencia. *Quid ergo?* que se inferio daquelle antecedente: *Ecce nos reliquimus.* Precedo como antecedente o merecimento de deixar: & daqui se tirou por consequencia o pertender: *Quid ergo erit nobis?* Consequencia he esta que colhe, he formal consequencia.

720 Mas agora se offerece mayor duvida. Quem deixa, não pertende: & quem pertende não deixa: como se pode logo inferir do deixar tudo: *Reliquimus omnia:* o pertender algũa cousa? *Quid ergo erit nobis?* Direy. No sentido, em que os Apostolos deixarão, não pertenderão. Eu me explico. Deixarão tudo o da terra: *Omnia* & pertenderão premios do Cèo: *Quid ergo erit nobis præmij in Cælo:* explica o Alapide. Este modo de pertender, não se encontra com aquelle modo de deixar. E quando do mundo tudo deixão, então os elege Deos pera prelados do mundo: *Sedebitis tanquã principes orbis:* Diz hum grande Expositor dos Evangelhos.

Sylveira  
hic.

721 E que bem imitou a

conversaõ, ou eleição de Agostinho o Evangelho. Se quando Christo elegeo aos Apostolos, deixarão, & não pertenderão, também na eleição, que Deos fez de Agostinho, Agostinho não pertedeo, & deixou. Deixou, porque a conversaõ diz deixação. He a conversaõ hum transito do termo *à quo* pera o termo *ad quem:* o termo *à quo* he o mundo, que se deixa: o termo *ad quem* he Deos, a quem se busca. Deixou Agostinho tudo, que era do mundo: não fô os bens, que possuia, mas as honras, com q̄ no seculo se achava.

722 Que Agostinho não pertendesse a prelasia, pera q̄ Deos o destinou em sua conversaõ, bem se mostra; pois pera elegelo, foy necessario chamalo: *Qui de tenebris gentium lumen Ecclesie sue vocavit Augustinum.* Recostado Agostinho a hũa arvore, & entregue ao sono ouvio aquella voz mysteriosa, com q̄ Deos o chamava: *Tolle lege: tolle lege:* quando os mais sonhão com as dignidades, Agostinho dorme nas pertençoens: quando Deos em lhe dar a prelasia se mostra tão cui-

cuidadoso, então dorme Agostinho mais descuidado. E se quando os Apostolos tudo do mundo deixão, os elege Deos pera prelados do mundo: *Sedebitis tanquam principes orbis*: se quando Agostinho deixa todas as honras do seculo, o chama Deos pera prelado da Igreja: bem se segue q̄ moveo a Deos pera os eleger, o merecimento do deixar.

723 He o primeiro documento, que nos dà o Evangelho, & o nosso grande Presidente. Que pera os lugares se ha de fazer eleição, não daquelles, que os buscão, mas dos que os deixaõ: não dos q̄ se desvelão em os pertender, mas dos que se descuidão de os procurar. Nestes fogeitos assentão bem os lugares; porq̄ assim como o fugir lhes he merecelos, o buscalos he desmerecelos. Pera quem deixa, por mayor que seja o lugar, não he grande: & pera quem busca, por menor que o lugar seja, não he pequeno. *Mihi mundus crucifixus est: & ego mundo*. Dizia São Paulo. O mundo está crucificado em mim: & eu estou crucificado no mundo.

724 Na verdade q̄ não posso entender como pudesse Paulo crucificar-se no mundo, & o mundo em Paulo. Bem sey que o homem he hum mundo, mas he mundo pequeno: & hum mundo pequeno como se pode commensurar com hum mundo grande? Tambem sey que assim o mundo como o homem he cruz. O mundo he cruz, cuja cabeça he o Oriente: os pès, o Occidente: os braços, o Norte, & Sul. He o homem cruz como mostra a delineação do seu corpo, que tem cabeça, pès, & braços. E já là o fez Deos à semelhança de cruz formando de terra das quatro partes do mundo, como advirtio o grande Agostinho.

725 Porèm isto não solta a duvida. Porque ainda q̄ o mundo seja cruz, he cruz muyto mayor que o homem: & ainda que o homem seja cruz, he cruz muyto menor q̄ o mundo. E sendo a cruz lugar de quem se crucifica: como pode hum só homem ser lugar de todo o mundo? E como pode todo mundo ser lugar de hum só homem? Paulo taõ pequeno ha de occupar hum

hum mundo tão grande? E hum mundo tão grande ha de caber em Paulo tão pequeno? Sim; que isto he ser Paulo, & isso he ser mundo: estes são os milagres do deixar: estes são os defares do pertencer.

726 Ora notem. Paulo convertido deixou o mundo, fugialhe: & o mundo ambicioso buscava a Paulo. Paulo não queria ter lugar no mundo: *Desiderium habens dissolvi, & esse cum Christo:* & o mundo queria ter entrada em Paulo, ou pera o attrahir com seus enganos, ou pera o prender com suas lisonjas: de sorte que quando Paulo dava as costas ao mundo, queria o mundo dar os braços a Paulo. E como Paulo fugia ao mundo, não era o mundo grande lugar pera Paulo: & como o mundo buscava a Paulo, não era Paulo pequeno lugar pera o mundo.

727 Os lugares não se medem pelo que em sy são, mas pelo modo, com q̄ se avaliaõ: falsos grandes a nossa estimação, & pequenos o nosso desprezo. Se buscais hum lugar, por pequeno que seja, pera vos he grande; se lhe fu-

gis, por grande que seja, pera vos he pequeno. E assim da resolução, com que Paulo deixava o mundo, nascia não ser o mundo grande lugar pera Paulo: & da ambição, com que o mundo buscava a Paulo, procedia não ser Paulo pequeno lugar pera o mundo; por isso bem podia o mundo ser cruz de Paulo, & Paulo cruz do mundo: *Mihi mundus crucifixus est: & ego mundo.* Na materia de lugares, o deixar he melhor traça pera os merecer.

728 E que bem seguio este documento o filho de Agostinho, quem hontem elegemos em prelado. Esta foy a terceira vez que este lugar se lhe offerecco, & a primeira que o não rejeitou. Nos dous capitulos antecedentes tinha não só os votos, mas as acclamações de todos: porèm pode mais a sua resiltencia q̄ o commum applauso: sendo elle o acclamado, quiz q̄ fossem outros preferidos, uzando de sua prudencia, porque fenaõ seguisse a menor divisaõ na Provincia. E quem assim sabe engeitar prelasias, & dar de mão a preferencias, bem mostra ser hũ rayo parti-

cipado do Sol de Agostinho, & como tal, fogueito de grandes prendas, & cétro de muitas luzes.

729 Ao sahir a luz se encontraraõ em o ventre materno aquelles dous irmãos Zara, & Farès. Lançou Zara a mão, & atarãolhe nella hũ listão: *In qua obstetrix ligavit coccinum:* que vem a a ser o mesmo que hũa prenda. Ah prendas que atacs, & prendeis as mãos aos fogueitos! Devendo ser laços pera os coraçõens alheos, sois prisoens pera as mãos proprias. Recolheo Zara a mão, dando lugar a que sahisse primeiro Farès: *Illo verò retrahente manũ, egressus est alter.* Devia de entender que montariaõ pouco no mundo prendas com mãos atadas. No que repato he, que por remate deste successo, lhe dessem o nome de Zara: *Quem appellavit Zara: Zara he o mesmo que oriens.*

730 E que combinação tinha este nome com aquelle successo, ou que conveniencia pera se applicar a este fogueito? Muyta. He o Oriente berço dos rayos do Sol, & centro de

suas luzes: & só este nome podia ser boa diffinição daquelle fogueito. E a razão he. Zara pera sahir primeiro a luz, teve as acclamaçoens: *Iste egredietur prior:* E no estender da mão, mostrou, q̃ na sua mão estava o ser primeiro. E não obstante isto, recolhendo a mão, deu de mão à primazia: *Illo verò retrahente manũ egressus est alter.* E a causa disto a meu ver foy mysteriosa.

731 Se Zara sahir primeiro, havia selhe de seguir Farès: & como Farès he o mesmo q̃ divisaõ: *Quare divisa est propter te maceria?* Era seguirselhe hũa divisaõ. Accomodado foy logo o nome de Zara, ou de Oriente pera o successo, & pera o fogueito; porq̃ quem podendo ser primeiro, quiz ser segũdo: sendo elle o acclamado, quiz q̃ fosse o outro preferido, engeitando a primazia só porq̃ a esta senão seguissẽ hũa divisaõ: quem cedeo a hũ oppositor, que podia dividir: he fogueito de grandes prendas, & centro de muitas luzes: *Zara hoc est Oriens:* o listão, que lhe atarão mostrou que era

prendado: o nome, q̄ lhe de-  
rão, mostrou que era luzi-  
do.

732 O lugar não neces-  
sita de applicação. Sò digo q̄  
quem assim sabe engeitar pre-  
ferencias, por evitar discor-  
dias, bem mostra no luzimẽ-  
to ser filho do Sol de Agosti-  
nho, que hoje prezide: he  
propriamente luz oriente: *O-  
riens*; porque hontem nos a-  
manheceo pera o governo  
deste nosso Emisferio da Re-  
ligião. Oh ditoso filho, q̄ se  
seguistes tanto aquelle grãde  
Pay no deixar, também o imitas  
no luzir! Sirva esta eleição de  
exemplar pera as mais, que se  
haõ de fazer. Assim no lo per-  
suade o Evangelho; pois quã-  
do os Apostolos tudo o do  
mundo deixão: *Ecce nos re-  
liquimus omnia*: então os e-  
lege Deos pera prelados do  
mundo: *Sedebitis tanquam  
Principes orbis*. Isto nos en-  
sina tambem a conversão de  
Agostinho; pois quando nel-  
la renúcia todas as honras do  
seculo, então o elege Deos pe-  
ra prelado, & luz de sua Igre-  
ja: *Lumen Ecclesie sue vo-  
cavit Augustinum*.

733 Temos visto o pri-  
meiro motivo, q̄ teve Christo

pera eleger os Apostolos em  
prelados. Vejamos o segũdo.  
Este despacho de Christo  
naõ só respeitou a resolução  
com q̄ deixãrão: *Ecce nos re-  
liquimus omnia*: mas també  
o modo, com que pedirão:  
*Quid ergo erit nobis?* Esta  
petição fez Pedro em nome  
de todos os Apostolos. E se  
qualquer dos Apostolos era  
benemerito: como não foy  
qualquer per sy mesmo per-  
tendête? Procure Pedro muy-  
to embora pera sy, mas tratem  
tambem de sy os outros. Deu  
a razão S. João Chrysofomo.  
Pedro como cabeça fez a pe-  
tição em nome de todos: &  
todos se vnirão, & compro-  
metêrão em Pedro como em  
cabeça: *Petrus tanquam to-  
tius Collegij Apostolici ca-  
put pro omnibus rogat; quod  
quidem eos maxima unione  
colligatos commendat*.

734 Oh que grande ca-  
beça! Tratava igualmente de  
sy & dos outros. Períeder ca-  
da hum pera sy, era mostrarẽ-  
se parciacs nas vontades: cõ-  
prometeremse em Pedro, era  
mostraremse unidos nos ani-  
mos. E como não havião de  
sahir bem despachados, os q̄  
em hũa só cabeça estavão tão  
uni-

unidos. Isto succedeo naquelle Collegio Apostolico: & isto succede em qualquer republica ecclesiastica. Em qualquer republica, a felicidade das eleiçõs consiste na conformidade dos animos: a inteireza dos despachos, na união das vontades. Republica, ou governo aonde são muytas as cabeças, tudo são tropeços: porèm aonde todos se unem em hũa só cabeça, tudo são acertos.

735 A differença entre hum, & outro governo comparo eu à differença, q̄ ha entre o Sol, & a sombra. O Sol primeiro busca, & cobre os montes que os valles: a sóbra primeiro cobre os valles que os montes. São os montes sogeitos eminentes, os valles sogeitos inferiores: & montaõ mais com o Sol os montes, q̄ os valles: valem mais com a sombra os valles, que os montes. Assim succede nos governos: se he de muytas cabeças, não se faz a estimação devida dos mais benemeritos: porèm se he de hũa só, & boa cabeça, logo dos benemeritos se faz a devida estimação.

736 Dous prodigios entre muytos admirou o Evan-

gelista em seu Apocalypse: hũa mulher vistosamente luzida: *Signum magnum apparuit in Cælo: Mulier amicta Sole, & Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona stellarũ duodecim:* & hum Dragão, q̄ a acometeo horrêdo: *Et visum est aliud signũ in Cælo: Draco magnus &c.* E noto eu que tendo assim a mulher, como o Dragão estrellas: as da mulher se viaõ em o auge da vêtura; porq̄ as tinha sobre sua cabeça: *In capite ejus corona stellarũ duodecim:* as do Dragão no infimo da desgraça; porq̄ as trazia arrastadas por terra: *Cauda ejus traherat tertiam partem stellarum Cæli, & misit eas in terram.*

737 E sendo a cabeça a esfera, aonde as prendas se estimaõ, & os pès o lugar, aonde se desprezaõ: trazelas a mulher sobre a cabeça, era mostrar a estimação, q̄ dellas fazia: & atropellalas o Dragão com os pès, era dar a entender o desprezo, com que as tratava. As da mulher eraõ contadas: *Stellarum duodecim:* as do Dragão eraõ sem cõto: *Traherat tertiam partem stellarũ Cæli.* Pois tão poucas

estrellas com tanta ventura, & tantas com tão pouca estrella? Donde nasceo a desgraça destas, & a ventura daquellas; pera que estas andem pelos pés abatidas, & aquellas sobre a cabeça estimadas?

738 Direy. Assim aquella mulher como o Dragão representavão huma republica: da mulher o dizem commumente os Padres; pois figurava a Igreja: do Dragão o affirma Alcazar, que representava a republica infernal: huma era republica bem ordenada, outra era a mais desordenada republica. E como qualquer republica he hum corpo mystico: a republica representada em a mulher, era corpo com huma só, & tão lustrosa cabeça: *In capite ejus*: & a republica representada no Dragão era corpo com muytas cabeças: *Et ecce Draco magnus rufus, habens capita septem, & cornua decem.* As estrellas symbolisaõ os benemeritos, & os luzidos; & por isso estes no governo de hũa só cabeça se vião no mayor auge da estimação: & no governo de muytas cabeças se vião no mayor extremo do def-

prezo.

739 Na republica, aonde governa hũa só cabeça, estimãose as prendas: & aonde governão muytas, atropelãose os merecimentos; & por isso aquella mulher trazia as estrellas como coroa sobre sua cabeça: *In capite ejus corona stellarum duodecim*: & o Dragão, como se forão estropayos as arrastava por terra: *Misit eas in terram.* Aquelle governo, como era de huma só cabeça, era luzido: *Amicta Sole &c.* este como era de muytas cabeças, era pouco ajustado, tinha muytas pontas: *Cornua decem*: que aonde saõ muytas as cabeças, saõ muytas as pontarias: he este governo bicha de sete cabeças, ou pera q̄ melhor o diga, não tem pés nem cabeça.

740 Mas oh que nesta prodigiosa mulher vejo hum retrato da republica, & familia de minha sagrada Religião; porque tinha a protecção das azas daquella Aguia grande: *Data sunt mulieri ale duæ Aquile magnæ*: tinha por sua morada o ermo: *Vt volaret in desertum in locum suum.* E republica que está à sombra



bra das azas da Aguia grande, que outra cousa he mais que a familia do grande Agostinho? Republica no ermo, que outra cousa he mais q̃ a illustrissima Religiaõ dos Eremitas? Oh venturosa republica! Oh gloriosa familia, que se governa com huma só & taõ boa cabeça!

741 E como he tambem governada, por isso a vemos taõ luzida: *Amicta sole*: tudo saõ luzes, porque tudo saõ acertos: & como he taõ ajustada a cabeça, que naõ falta com a coroa ao merecimento, o mesmo merecimento lhe esta servindo de coroa: *In capite ejus corona stellarum duodecim*. E pois os luzidos membros do corpo deste capitulo se vem unidos em hũa taõ prudente cabeça, naõ temos que recear, que fique a justiça offendida, nem o merecimento queixoso. Estas saõ as consequencias de huma uniaõ. E porque os Apostolos se mostraraõ em huma cabeça taõ unidos, por isso sahirão bem despachados.

742 Qualquer dos Apostolos era hum princepe

do mundo: *Constitues eos principes super omnem terram*: & com tudo todos se uniraõ, & comprometerão em o princepe da Igreja Pedro como em cabeça. Grande credito, & esplendor de hũa Religiaõ he ter muytos sogeitos, que possaõ ser cabeças: mas tambem he grande esmalte desta perfeiçaõ, q̃ sendo muytos no numero, se sogeitem a hum só no governo: que sendo muytos no ser, sejaõ como hum só no obrar: & se conformem entre sy de tal maneira, que tenham o mesmo entendimento pera os arbitrios, a mesma vontade pera as determinaçoens: de todos saia a mesma voz, todos fallem pela mesma boca, & pela mesma lingua: & logo as eleiçoens de capitulo terãõ eleiçoens do Espirito Santo.

743 Em abrazadas linguas desceo o Espirito Santo do Cêo à terra, & se poz sobre as cabeças dos Discipulos: *Apparuerunt illis dispersitæ lingue tanquam ignis, sedit que supra singulos eorum*. E notey eu que lendo muytas as linguas: *Apparuerunt dispersitæ lingue*: parece

que foy só hũa a que fez assê-  
to, conforme a fraze do tex-  
to, que falla no numero sin-  
gular: *Sedit que supra singu-  
los eorum.* Parece que havia  
de dizer o texto: *Sederunt;* q̄  
forão muytas, as que descen-  
çaraõ nas cabeças dos Disci-  
pulos; pois forão muytas as  
que do Cèo desceraõ.

744 Direy o que enten-  
do. Muytas eraõ as linguas na  
realidade, como diz o texto:  
mas tanto que fizeraõ assento  
nas cabeças dos Discipulos, fi-  
çaraõ parecendo huma só lin-  
gua: *Sedit que supra singulos.*  
Porque como o Espirito San-  
to he Prezidente de eleiçoês,  
& vinha naquellas linguas a  
instruir os Discipulos em pre-  
lados, & governadores do  
mundo, quiz ensinarlhes, que  
havião de viver entre sy tão  
conformes, & unidos, que to-  
dos fallassem pela mesma lin-  
gua, & em todos se ouvisse a  
mesma voz.

745 He verdade que fal-  
láraõ em varias linguas: *Et  
cæperūt loqui varijs linguis:*  
porque prègavão, & os ou-  
vião em diferentes idiomas:  
porèm todos fallavão pela  
mesma lingua, & pella mesma  
boca; porque todos prègavão

a mesma verdade, & a todos  
assistia o mesmo Espirito. Re-  
publica, ou comunidade, a-  
onde saõ varias as linguas, &  
diferentes as vozes, he huma  
Babel confusa: não se enten-  
dem huns aos outros: *Con-  
fundamus linguam eorum, ut  
non audiat unusquisque vo-  
cem proximi sui.* Aonde ha  
variedade de linguas, ha muy-  
ta divisaõ nos animos, & pou-  
ca edificação dos fieis: *Divi-  
sit eos Dominus, & cessave-  
runt edificare civitatem.*

746 Aquellas linguas do  
Cenaculo eraõ de fogo: *Tan-  
quam ignis:* & sendo as lin-  
guas symbolo do entender, &  
o fogo symbolo da vontade,  
& do amor; fazerem as lin-  
guas assento sobre as cabeças,  
como se forão hũa só lingua:  
*Sedit que supra singulos:* foy  
ensinarnos o Espirito Santo,  
que aquelles que como os  
Discipulos, eraõ membros de  
hum corpo mystico, ou de  
hũa comunidade, havião  
de ter o mesmo entendimê-  
to, & a mesma vontade: o  
mesmo entendimento pera  
os arbitrios: a mesma vanta-  
de pera as determinaçoens.  
Deste modo instruiu o Espi-  
rito Santo aos Discipulos, q̄  
ha-

havjão de ser prelados: & esta doutrina se deve seguir nas eleições dos prelados, pera serem eleições do Espirito Santo.

747 Assim no lo ensina o Evangelho: *Quid ergo erit nobis?* E assim no lo persuade em sua conversão Agostinho. Quando Deos chamou a Agostinho pera prelado em sua conversão maravilhosa, ouvio aquella voz celestial, que lhe dizia: *Tolle, lege:* E lançando mão das Epistolas de São Paulo, que junto de sy tinha, leo aquelle lugar do capitulo treze da Epistola *ad Romanos:* aonde o Apostolo diz: *Non in cubilibus, & impudicitijs, non in cōtentione, & amulatione &c.* Nestas palavras abominava São Paulo discordias, & contendas entre seus Irmãos, & os excitava à paz, & união: *Non in contentione, & amulatione.*

748 A lição, que neste capitulo de São Paulo aprendeo Agostinho, nos vem hoje a dar como Prezidente de capitulo. Elle nos està dizendo, o q̄ aquella voz lhe disse: *Tolle, lege:* Que leamos attentamente este lugar do Apof-

tolo, em que tanto detesta as emulações, & discordias: *Non in contentione &c.* Mas oh como vejo esta doutrina do Pay bem seguida dos filhos! Este seu dictame tão pontualmente executado! De sorte que a eleição, que hontem fizemos, me parece hum retrato da conversão, que hoje celebramos. Elegeo Deos a Agostinho, tomando por meyo a sua conversão, como já disse: & tudo nella foraõ unioens. Uniose Agostinho com Deos, de quem andava tão afastado: uniose com a Igreja: uniose com sua Mãe Santa Monica. A conversão não he outra cousa mais que a união com o ultimo fim.

749 Donde infiro, que se foy eleição de Deos a conversão de Agostinho, que hoje festejamos: tambem foy eleição de Deos a eleição, que hontem vimos. Porque eleição, aonde entrãõ os vo-gaes com os animos tão unidos, & as vontades tão conformes, eleição aonde o mesmo foy eleger que unir, não he eleição dos homens, he eleição de Deos: os homens serãõ os que votão, mas Deos he o que elege. Nas mais

eleiçãoens a Deos toca só o dirigir, & aos homens o eleger: porém nesta Deos foy o que dirigio, & juntamente o que elegeo: pera os homens foy hum acato da sorte, & só pareceo effeito da Divina Providencia.

750. Pera fazer hũa eleição, & prover hum lugar, que estava vago no Collegio Apostolico, convocou Pedro como prezidente a capitulo: & convocou os vogaes desta sorte: *Viri fratres*: como varoens, & como irmãos: como varoens pera a prudencia, & constancia: como irmãos pera a paz, & união. Presentou o Collegio dous oppositores, a saber, Jozeph, & Mathias: *Statuerunt duos, Iozeph... & Mathiam*. Como estes, havião de ser todos os mais oppositores em qualquer provimento. Não se fazião a sy oppositores: fazião nos os outros: *Statuerunt*. Quem se faz a sy oppositor, deixa duvidosa a sua justiça: aquelle quem fazem os outros, tem notorio o merecimento.

751. Primeiro propuzerão a Jozeph que a Mathias: *Statuerunt duos, Iozeph... &*

*Mathiam*: porém Deos preferio Mathias a Ioseph; porq̃ muytas vezes as disposições de Deos são encontradas aos intentos dos homens. Propostos os dous, pedirão a Deos, que declarasse qual daquelles dous elegia: *Et orantes dixerunt: tu Domine, qui cerda nostri omnium, ostende, quem elegeris ex his duobus unum*. Pergunto. S. Pedro não convocou pera aquella eleição? *Viri fratres &c*. Sim. Pois porque não diz: mostrai-nos, Senhor, quem havemos de eleger? Seja vossa a direcção: *Ostende*: & a eleição nossa. Mas diz: mostrai-nos quem vós elegeis? *Quem elegeris*: logo Deos he o que elegia.

752. Assim parece. E porque razão? Se nas mais eleições Deos he o que encaminha, & os homens os que elegendem: como nesta não só ha Deos de encaminhar: *Ostende*: mas tambem ha de eleger: *Quem elegeris*. Serà, porq̃ era Mathias hum sogeito dado por Deos? Assim se interpreta: *Mathias, hoc est donatus à Deo*: & sogeito dado por Deos, só por Deos havia de ser eleito? Serà, porque era Ma-

Mathias hum varão, que como diz S. Antonino, tinha estas prerogativas: *In lege Domini observantissimus, corpore mundus, animo prudens, in questionibus solvendis acutus, in consilio providus, in sermocinatione expeditus.* Hũ varão taõ perfeito, que era muyto observante da ley de Deos, limpo de mãos, dotado de prudencia, aballifado nas letras, acertado nos cõselhos, & expedito nos negocios? Bem podia ser.

753 Mas ao intento. A causa porque esta eleição foy de Deos està na letra do texto. Era eleição esta que se fazia entre homens todos congregados, & entre sy unidos: *Oportet ergo ex his viris, qui nobiscum sunt congregati.* & bem se ve; pois todos uniformemente propuzerão os dous: *Statiuerunt duos.* E de mais esta eleição foy o mesmo que hũa união. O texto o diz: *Oportet ex his viris, qui nobiscum sunt congregati, testem resurrectionis fieri unum nobiscum.* Naõ disse Pedro, cõvem, que destes se elega hum, senão que destes se una hum com nosco: *Unum fieri nobiscum:* o mesmo foy eleger, q̃ unir. Pois eleição, aonde to-

dos entrão cõ os coraçõens unidos, & com as vontades cõformes: *Qui nobiscum sunt congregati:* aonde o mesmo he eleger hũ fogeito em prelado, q̃ fazer união de extremos, naõ he eleição de homens, he só de Deos esta eleição. Nas mais eleições Deos he o q̃ dirige, os homens faõ os q̃ elegem: nesta naõ ló ha de dirigir: *Ostende:* mas também ha de eleger: *Quem elegeri:*

754 He verdade que todos votaraõ: *Dederunt sortes eis:* lè o Alapide, hoc est, *Suffragia:* mas votaraõ como instrumentos, por cuja mão obrou Deos: & assim aquella eleição foy como acaso da sorte pera os homens: *Cecidit fors super Mathiam:* & parece ló effeito da Providencia de Deos: *Quem elegeris.* Dou o lugar por applicado ao nosso intento, & a nossa eleição. Oh venturosa eleição, q̃ pera nós foy a melhor sorte! *Cecidit fors.* Foy eleição cõ queda; purq̃ cahio, & assentou bẽ nõ eleito: *Cecidit:* teve o lugar cadêcia pera o fogeito, & o fogeito queda pera o lugar: *Cecidit.* Mas que muyto se Deos foy o que elegio este

este prelado: & he este prelado hum homem dado por Deos: *Donatus à Deo*. Esta he a felicidade das eleições, aonde tanto se unem os animos, & se conformão as vontades. Oh eleição verdadeiramente retrato da conversão de Agostinho, aonde o mesmo foy eleger que vnir! *Conversio est unio*. Oh eleição em que tanto se imitou a eleição do Evangelho, aonde vemos os Apostolos tão bem despachados: *Sedebitis*: porque na pertença se mostrãrão tão unidos: *Quid ergo erit nobis? Petrus tanquam totius Collegij Apostolici caput pro omnibus rogat: quod quidem eos maxima unione colligatos commendat.*

756 Temos visto o segundo motivo, q̄ teve Christo pera eleger os Apostolos em prelados: *Sedebitis*. Vejamos agora o terceiro. Este despacho de Christo não só respeitou a união, com que pertendêrão, mas também os merecimentos, que allegãrão. Pertence este ultimo motivo à justiça distributiva. Todos os Apostolos pela voz de Pedro allegarão os mesmos serviços: *Ecce nos*

*reliquimus omnia*: & todos conseguirão o mesmo despacho: *Sedebitis*. Porém reparo. Se na occasião, em que aquella Mãy pedio dous lugares pera dous filhos: *Dic ut sedeant hi duo filij mei unus ad dexteram tuam, & unus ad sinistram*: não foy a petição bem aceita: *Nescitis quid petatis*: como foy esta pertença de Pedro bem despachada? *Sedebitis*. Então nega Christo dous lugares, & agora concede tantos? Sim.

757 Bem pôde ser a razão, porque Pedro pera o despacho allegou serviços: *Ecce nos reliquimus omnia*: & a Mãy não allegou merecimentos: *Dic ut sedeant*. Mas ao intêto. Aquella Mãy pedio só pera os seus: *Hi duo filij mei*: E Pedro igualmente tratou dos outros, & de sy: *Quid ergo erit nobis?* E sendo todos os Apostolos benemeritos, era justo que se lembrassem, & admitissem todos; por isso a supplica da Mãy não foy bem ouvida de Christo: *Nescitis quid petatis*: & a petição de Pedro foy bé despachada: *Sedebitis*. A Mãy pedio conforme o uzo do mundo, tratando só dos seus.

seus: Pedro pedio conforme o estillo do Cèo, lembrando-se de todos. Houvese Pedro como ministro ajustado na petição: & Christo como juiz rectilissimo no despacho. Em nome de todos os Apóstolos allegou Pedro serviços: *Ecce nos reliquimus omnia:* & a todos elegeo Christo em Prelados: *Sedebitis.*

758 Este methodo devem observar os que governão em o mundo, imitando a Christo no provimento dos lugares, & na repartição dos premios. E este documento nos dà o nosso grande Prezidente, que em sua conversão tomou daquelle capitulo. Vay continuando o capitulo: *Non in contentione, & emulatione, sed induimini Iesum Christum, & carnis curam ne feceritis.* Por este capitulo manda ler aos que governão: *Tolle, lege:* & q̄ se villão do genio de Christo, imitando na igualdade do repartir, na inteireza do premiar: *Induimini Iesum Christum: Christum induit, qui Christū imitatur.* Diz Santo Thomaz: que não sigão o estillo desordenado do mundo: não se leuem da paixão, ou do ref-

peito: obrem sem carne, nem sangue: *Carnis curam ne feceritis:* que não se inclinẽ só pera huns, mas tambem pera os outros: de sorte que todos vivão satisfeitos, & nenhũ fique queixoso; porque este estillo observa Christo em seu governo: *Induimini Iesum Christum.*

759 Aquelle caliz de q̄ falla David no psalmo setenta & quatro: *Quia calix in manu Domini vini meri, plenus mixto:* representa o governo de Christo: *Calix est gubernandi potestas:* Diz Escobar, & outros muytos. Poucos vejo em o mundo assim nas republicas seculares, como nas ecclesiasticas, que recuzem o caliz do governo: & que digão: *Transseat à me calix iste:* passẽ este caliz de mim pera outrem. Christo suou gottas de sangue na consideração de beber o seu caliz: & aos homens custalhes gottas de sangue ver que o hão de deixar. Tendo tantas fezes, & amargozes o caliz do governo, todos lhe achão gosto: *Veruntamen fœx ejus non est exinanita.*

760 Porem que combinação tem aquelle caliz com

o governo, pera que se repre-  
sente o governo de Christo  
naquelle caliz? Representese  
muyto embora o governo no  
sceptro, ou na vara, mas no ca-  
liz? Sim. Nas palavras seguin-  
tes temos a razão: *Inclinavit  
ex hoc in hoc: bibent omnes  
peccatores terræ.* He este caliz  
o governo de Christo; porque  
não só foy pera huns, nem só  
pera outros, pera todos foy:  
*Bibent omnes:* inclinou def-  
te pera aquelle: *Inclinavit  
ex hoc in hoc:* dádo a beber  
a todos: *Inclinavit ex ore  
hujus in os illius:* explica Es-  
cobar. E como neste caliz se  
mostrou Christo tão igual nas  
inclinaçoens, como o repar-  
tio tão igualmente: eis ahi a  
razão porq̄ representa o seu  
governo: *Calix est gubernan-  
di potestas.*

761 Imitem pois os ho-  
mens em o seu governo este  
governo de Christo, seja pera  
todos: *Bibent omnes.* E af-  
sim o pede a razão. Porque  
qu este caliz do governo he a-  
margoso, ou he doce: se he  
doce, gostemno todos: se he  
amargoso, bebaõno todos, le-  
vem todos este trago: *Bibent  
omnes:* não he justo que sejam  
sempre huns os que o goste,

& outros nunca o commun-  
quem. Ainda o lugar dá mais  
de sy. Euthymio, & Nicofe-  
ro são de parecer que David  
neste psalmo não fallou de  
hum só caliz, mas de dous:  
*Quia calix in manu Domi-  
ni vini meris:* eis aqui hum  
caliz: *Plenus mixto:* eis ahi o  
outro caliz: & lem alsim: *Ca-  
lix plenus mixto.* Conforme  
está opinião são dous os cali-  
ces, ou os governos. E Chri-  
sto inclinou de hum governo  
pera outro governo: *Inclina-  
vit ex hoc in hoc:* lançou do  
caliz, que tinha mais, no que  
tinha menos: do que estava  
cheo: *Plenus mixto:* no q̄  
não tinha tanto. Oh que boa  
doutrina pera os q̄ governaõ  
no mundo!

762 Quando em huma  
Religião se achão dous go-  
vernos, quero dizer, dous  
sequitos, não se hão de oppor  
entre sy: hase de inclinar hũ  
pera o outro: *Inclinavit ex  
hoc in hoc:* hase de tirar def-  
te caliz pera por naquelle;  
porque não he razão que hũ  
sempre esteja cheo, & outro  
vazio: hum esteja sempre in-  
clinado ou declinado, outro  
sempre em pê: hum com pro-  
vimentos, outro com faltas.



Se em hum capitulo se acha este mais provido: no outro fique aquelle melhorado. Este he o estillo daquelle Divino juiz, & governador supremo: *Quoniam Deus iudex est: humiliat, & hunc exaltat:* poem a hús no lugar, & depoẽ do lugar a outros: *Deposuit potentes de sede, & exaltavit humiles.*

Quem re-  
fert. Lo-  
rim. bic.

763 Diz també Euthymio q̄ estes dous calices não estão na mão de Deos juntos, mas successivamente: *Nunc unũ, nunc alium vicissim sumit.* Assim devẽ ser os governos: háose de alternar, & succeder hũ ao outro. E quãdo estejão na mão de hũ, hão de estar como na mão de Deos, que dava a mão a este, & depois àquelle: *Nunc unũ, nunc alium vicissim sumit:* inclinando de hũ pera outro: *Inclinavit ex hoc in hoc.* E sendo' por este estillo o governo, logo serà governo da mão de Deos: *Quia calix in manu Domini:* logo Deos o sustentará, & terá da sua mão. Isto mesmo nos ensina Christo no despacho do Evangelho fallãdo cõ o nossõ capitulo: *Sedebitis.*

Este verbo não só significa ter assento no lugar, mas tambem descansar. E vê a dizer o Evangelho a hús q̄ occupem lugares: a outros q̄ descancem: *Sedebitis:* aos q̄ entrãrão, q̄ ficaram de fóra: & aos q̄ ficarão de fóra, q̄ entrem: *Sedebitis.* Nisto consiste o mayor acerto dos capitulos.

764 Os Theologos dividẽ o movimento dos Anjos em cõtino, & discreto como em especies oppostas; de sorte q̄ nem o movimento discreto pode ser continuo, né o movimento cõtino pode ser discreto. Isto q̄ a Theologia ensina na republica dos Anjos, dita també a razão, & a politica na republica dos homens: andarẽ os mesmos em huma promoçãõ continua, em hũ cõtino movimento de lugares, oh q̄ indiscreto movimento! O movimento pera ser discreto, & acertado, não ha de ser cõtino, ha de ter suas pausas. E assim hús entrem nos lugares: *Sedebitis:* outros descancem, & descãose das pertençaes: & não ficarão menos ayrosos os q̄ se descerem, do q̄ aquelles que subirem.

765 Naquelle mysteriosa escada vio Jacob Anjos, que

que subião, & desciam: *An- gelos quoque Dei ascenden- res, & descendentes per eam.* É noto eu de caminho a mo- deração destes cortezoens ce- lestes, tendo azas, davão só- mente passos: podendo dar voos, hião por degraus. Mas ao intento. Os Anjos que su- bião, depois descião: & os q̄ descião, depois subião: *As- cendentes, & descendentes.* Não estavão huns sempre a descer, & outros sempre a su- bir: alternavãose no subir, & no descer. Subião ao lugar mais alto da escada: *Ascendē- zes:* & ahi não paravão: tor- navão a descer ao lugar mais baixo: *Descendentes:* huns subião aos lugares, outros descião se das pertençaens. E ficavão taó ayrosos com esta boa ordem, que observavaó, que todos igualmente res- plandeciaó, como diz a Igre- ja: *Angelos quoque Dei as- cendentes, & descendentes, qui eam lumine replebant.*

766 Qualquer Religião he huma escada por onde se sobe ao Cèo: & Religião, a- onde ha tão boa contonancia no subir, & no descer, he Re- ligião, em que Deos se estri- ba, & em que Deos descança:

*Dominum innixum scala.* hão de subir huns: *Sedebitis:* hão de descer, & descançar outros: *Sedebitis.* Quero rematar este discurso com hū exemplo proprio, ainda que material. Nos alcatruzes, q̄ são o governo de huma nora, se ve o como ha de ser o go- verno de huma republica, ou comunidade. Os alcatru- zes sempre andão entre sy a- tados, & unidos: alternão se no subir, & no descer; com tal or- dem que os que immediata- mente subiraó, descem: & os que immediatamente descê- raó, sobem: sobem à mayor altura, & ahi não parão, tor- não a descer à profundidade do poço.

767 Mas huma desgraça se acha neste governo da no- ra, que tanto lamentamos em os governos do mundo. Os alcatruzes só sobem, quando vão cheos: & só descem, quã- do vem vazios: & pera estes tornarem a subir, he necessá- rio que tornem a se encher. Porém os alcatruzes enchem- se pera subirem, & não sobem pera se encherem. É qual destes dous será mayor mal: encherse pera subir, ou subir pera se encher? Não resolvo

a queftão.

768 Ainda afsim quize-  
ra eu que todos imitarão os  
alcatruzes da nora no modo  
de fe unirem, & de fe alterna-  
rem no fubir, & no defcer: &  
enchendo fe como elles, & pe-  
ra o mesmo fim. Os alcatru-  
zes não fe enchem pera fy,  
mas pera utilidade dos jar-  
dins, & pera fe regarem as  
flores, & plantas delles. Pera  
fubirem fe enchem de agoa,  
que representa os trabalhos,  
conforme Berchorio: ou a  
graça, como explicaõ os Ex-  
pofitores aquella agoa, que  
offereceo Christo à Samari-  
tana: *Aqua, quam ego dabo  
ei, fiet in eo fons aquæ salie-  
tis in vitam æternam:* ou a  
fabledoria, conforme o Ec-  
clesiastico: *Aqua sapientiæ  
salutaris potabit illum.*

769 Da mesma forte os  
que houverẽ de fubir aos lu-  
gares do governo, fejaõ, não  
os q̄ trataõ de fe encher a fy,  
mas os que enchem bem os  
lugares, os que tem mais fer-  
viços, & que tem trabalhado  
mais: os que mais tem da gra-  
ça de Deos: os mais dotados  
de virtudes, & de letras; pera  
que com fua doutrina, & ex-  
emplo fertilizem as plantas

do jardim da Religião. E a-  
inda estes não hão de estar  
fempre fubidos: mas hão de  
defcer pera darem lugar aos  
outros, aonde fe achão os  
mesmos requisitos. E defte  
modo todos os benemeritos  
ficarã premiadados.

770 Affim no lo ensina  
o Evangelho, aonde vemos  
tambem observada a justiça  
distribuitiva: em nome de to-  
dos os Apostolos allegou Pe-  
dro merecimentos: *Ecce nos  
reliquimus omnia:* & a todos  
elego Christo em prelados:  
*Sedebitis.* Esta doutrina nos  
dã tambem em fua converfaõ  
o noſſo grande Presidente  
Agostinho, que tirou daquel-  
le capitulo: *Induimini Iesum  
Christum, & carnis curam  
ne feceritis:* que imitemos  
o eftillo de Christo na igual-  
dade de repartir, & premiar:  
não obrando por respeitos,  
mas attendendo fo aos mere-  
cimentos.

771 Eftão acabados os  
discursos. Nelles vimos, co-  
mo Christo nesta eleiçaõ que  
fez dos Apostolos, respeitou  
a refoluçaõ, com que deixã-  
raõ, a'uniaõ, com que preten-  
dãraõ, & os ferviços. que al-  
legãraõ. Mas ainda le me of-  
ferece

ferece huma grande duvida. O Evangelho he de muytas eleiçãoens: *de debitis*: & a festa de hoje he de hũa só; porq̃ he só da conversão ou eleição de Agostinho: logo não se combina bem a festa com o Evangelho. Respondo à duvida que se o Evangelho he de muytos prelados, & eleiçãoens, a festa de hoje he da eleição de hum prelado, que valeo por muytos: tal foy a eleição, que Deos fez de Agostinho. E baste pera prova desta verdade a eleição do prelado, que se fez hontem. Porque se, como Christo disse, o mesmo he ver ao Pay, que ao filho: *Qui videt me, videt & Patrem*: bem se pôde pela eleição de hum tal filho vir em conhecimêto da eleição daquelle Grande Pay.

772 Elegemos pois hõtem hum prelado tão digno, & benemerito, que sendo hũ só na pessoa, he como muytos no prestimo: elegemos muytos prelados em hum só prelado. Olhemos pera a virtude, & eis ahi hum grande prelado: pera as letras, eis ahi outro prelado: pera a prudência, eis ahi outro prelado: pera

o zelo da Religião, & observancia das leys, eis ahi outro prelado: pera a affabilidade, eis ahi outro prelado: elegemos muytos prelados neste prelado. E era justo concorressẽ todas estas prendas em hum prelado, que não só he successor de Agostinho, mas tambem ha de succeder em o governo desta Provincia a hũa taõ grande cabeça, que nos governou muytos annos com tanta paz, tanta justiça, & tanta aceitação de todos, como testemunha o geral applauso.

773 Vay louvando o Ecclesiastico a Elias, & diz q̃ não só ungira Reys, mas tambem creara profetas: *Qui ungis Reges ad penitentiam, prophetas facis successores post te*. E onde a vulgata diz: *prophetas*: lê a glossa, & communmente os Expositores: *Elifæum*. O que supposto, reparo. Se Eliseu era hum só profeta, & hum só prelado: como diz a Escritura, que em Eliseu deixara Elias muytos prelados, & muytos profetas? *Qui prophetas facis successores post te*. Nas mesmas palavras temos a soluçõ da duvida: *Successores post te*. Ha-

Havia de succeder Eliseu na prelacia a hũ prelado tão grãde, a hũ ministro tão zeloso, a hũ varaõ tão justo, a hum homem tão desinteressado como Elias: pois havia de ser tão cabal em tudo, q̄ sendo hum só na realidade, fosse como muytos na estimação: *Qui prophetas facis, hoc est, Eliseum.*

774 Em hũ só Eliseu deixou Elias muytos prelados, & profetas: em hũ só successor muytos successores; porque havia de ser Eliseu successor de Elias. E hũ prelado, q̄ havia de succeder no governo desta provincia a hũa tão grãde cabeça, q̄ até no nome foy mayor, devia ser hum, q̄ fosse equivalente a muytos, hum homẽ de dobrados espiritos: *Fiat in me duplex spiritus tuus.* Hũa grande consolação podemos ter, oh Religiosissimos Padres, q̄ se aquelle imitador de Elias, aquelle grãde prelado, aquelle Pay tão benigno: *Pater mi:* està auzente, qua nos ficou o seu amado Eliseu, em qué descansã o seu espirito: *Requievit spiritus Eliae super Eliseum:* em quem se acha o mesmo methodo pera o governo: de

Elias auzente não tira os olhos: *Eliseus autẽ videbat:* pera seguir seus dictames. E os acertos, com q̄ tudo obra, não attribue a sy proprio, mas à virtude daquelle semelhante a Elias: *Vbi est Deus Eliae etiam nunc?* Porq̄ hũa grãde cabeça tanto influe estando distante, como prezente: assim o vemos na cabeça do corpo humano, q̄ não só comunica os espiritos aos membros, q̄ estão mais proximos, mas também aos que estão mais remotos.

775 Outra consolação nos dà a todos também o Evangelho da domingo de hoje: *Iterũ videbo vos:* ainda nos ha de ver este grande prelado: haõse de trocar as lagrimas do nosso sentimento em o gosto da sua prezença: *Tristitia vestra vertetur in gaudiũ.* E esta mesma promessa nos faz hoje o nosso grande prezidẽte Agostinho segurandonos q̄ se neste capitulo nos assiste, nos outros não nos ha de faltar: *Iterũ videbo vos:* pera q̄ continuem os acertos, & se premiẽ os benemeritos: pera q̄ se estabeleça a paz, & uniaõ: & pera nos alcançar de Deos a graça, q̄ he penhor da gloria.



# S E R M ã O

D O

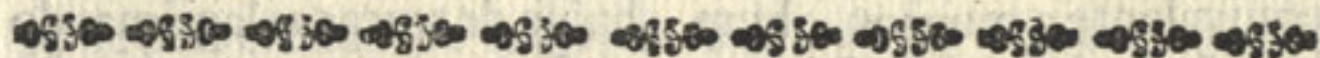
GLORIOSO PATRIARCHA

## S. AGOSTINHO

P R E G A D O

NO CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA  
Graça da Cidade de Lisboa.

ESTANDO O SENHOR EXPOSTO,  
& na occasião, em que concorreo o triduo do laus perenne.



*Neque accendunt lucernam, & ponunt eam sub medio, sed  
super candelabrum, ut luceat omnibus, qui in domo  
sunt. Matthæi 5.*

776



M qualquer outro dia seria difficultoso combinar entre sy o assumpto deste dia, a circumstancia do Sacramento, & a letra do Evangelho: mas no de hoje me parece facil; porque acho grande proporção entre o Patriarcha, que hoje se festeja, o Sacramento, que se expoem, & o Evangelho, que se canta. Vamos mostrando por partes. Exporse o Divinissimo Sacramento por hum triduo, em qualquer outra occasião, fora

fora singular beneficio: mas nesta parece como devida correspondencia. A assistencia de seu corpo morto disse Christo que corria por conta de huma multidaõ de aguias: *Vbicunque fuerit corpus, illic congregabuntur & aquilæ*: S. Ambrosio explica este lugar no sentido mystico do corpo de Christo no Sacramento, aonde se representa morto: *Corpus Christi in altari est.*

777 Costumão as aguias buscar, ou assistir ao corpo morto por espaço de hum triduo, assim o li nas obras de S. Ieronymo: *Triduo per volare dicuntur eò, ubi cadaver est.* E se as aguias juntas, ou a comunidade de aguias: *Congregabuntur & aquilæ*: costuma fazer assistencia ao corpo de Christo no Sacramento por espaço de hũ triduo: razão era que o corpo de Christo Sacramentado tambem por hum triduo assistisse exposto a esta comunidade de aguias, ou dos filhos da mais sublime Aguia; pois hum dos dias deste triduo, que he o de hoje, por ser consagrado a este grande Patriarcha, he pera os filhos

o dia mais glorioso. E tambem como Agostinho tras sua origem de gosto, como querem alguns: *Augustinus à gustu*: justo era que no seu dia nos laboreasse o gosto aquelle Divino pasto.

778 E naõ só me parece justa correspondencia exporle o Sacramento nesta occasiã, mas celebrar-se com a circũstancia do laus perenne; porque se Agostinho por Aguia he na assistencia do corpo de Christo mais cuidadofo: *Vbicunque fuerit corpus &c.* tambem como Aguia se mostra no laus perenne do Sacramento mais empenhado. Aquelles quatro espiritos, que S. Ioaõ vio em seu Apocalypse, todos tinhaõ azas: *Singula eorum habebant alas senas*: porẽm só a Aguia voava: *Animal primum simile leoni, & secundum animal simile vitulo, & tertium animal habens faciem quasi hominis, & quartum animal simile aquilæ volanti*: só à aguia attribue o Evangelista o exercicio dos voos: *Volanti.*

779 Pergunto. Se assim como a aguia tinha azas, as tinhaõ os mais: porque naõ

voão os mais, como a Aguia? Se todos igualmente entoavão canticos: *Dicentia: Sanctus, Sanctus, Sanctus*: como não se exercitão todos nos voos? Direy o que me parece. Estes quatro espiritos representavaõ os quatro principaes Doutores da Igreja: na Aguia se figurava o grãde Agostinho. Assim o dizem alguns Doutores, aquem refere o Alapide. Occupavaõse aquelles espiritos em hũ laus perenne do Sacramento. Que venerassem ao Sacramento se collige daquelle cantico: *Sanctus, Sanctus, Sanctus*: que pela trina repetição no Hebreo he o mesmo que *Santissimus*: veneravão ao Santissimo. Alem de que naquelle trono se mostrava Christo cõ a semelhança de Cordeiro Sacramentado; porque estava vivo na realidade, & morto na representação: *Agnus stantem tanquam occisum*.

780 O laus perenne se collige claramente do Texto: *Requiem non habebant die, ac nocte, dicentia: Sanctus, Sanctus, Sanctus*: Não cessavaõ de louvar a Deos Sacramentado, nem de dia,

nem de noyte, perennemẽte o applaudiaõ. Tão antigo, & tão bem aceito de Deos he o laus perenne do Sacramento. Oh que bem imitado vejo eu nesta corte da terra o exercicio daquelles espiritos da Corte do Cèo! E na occasiã do laus perenne, havia grande differença entre a Aguia & os mais: os mais só entoavaõ canticos, & não se exercitavaõ nos voos: Agostinho nos voos, & nos canticos: os outros louvem a Deos Sacramentado perennemẽte com as vozes da lingua: *Requiem non habebant dicentia: Sanctus, Sanctus, Sanctus*: porẽm Agostinho não só o ha de applaudir com as vozes da lingua, mas tambem com os voos, ou affectos do coração: *Simile aquilæ volanti*: empenhase mais seu coração na veneração deste mysterio; porque se remontou mais seu entendimento na intelligencia deste segredo.

781 E se tanto se aventaja Agostinho a todos os mais no laus perenne do Sacramento, com grande conveniencia se applaude o Sacramento cõ laus perenne no dia do



do grande Agostinho. E se os filhos de Iob fazião banquetes perennemente pelas cazas, cada hũ em o seu dia: *Faciebant conviviũ perdomos: unusquisque in die suo: este laus perenne, que por todas as Igrejas se distribue nesta Cidade, razão era coubesse aos filhos de Agostinho no seu dia: In die suo.* E tambem em comprehender o triduo deste laus perenne a vespora & dia do grande Agostinho, & a vespora, & dia da degollação do grande Bautista, acho que foy mysterio.

782 Nos convites antigamente se costumavaõ accender duas tochas. Assim o diz Beyerlinch: *In convivijs accendebantur duæ lucernæ.* E por ventura seja essa a razão porque no Sacrificio da Missa se accendem duas candeas, ou velas. Com grande conveniencia pois cahio o laus perenne nestes dias, em hum dos quaes vemos acesa a tocha de Agostinho: *Neque accendunt lucernam:* & em outro acesa a tocha do Bautista no zelo, & no amor: *Lucerna ardens, & lucens:* ainda que extinta em quanto à luz da vida. E assim neste

triduo podẽ dizer os filhos de Agostinho, o q̃ a outro intento diz a Escritura: *Accendimus lucernas, & proposuimus panes.*

783 Movido desta razão me resolvi a escolher estas palavras do Evangelho: *Neque accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio, sed super candelabrum, ut luceat omnibus, qui in domo sunt:* pera prègar hoje de Agostinho, & applicarlhe o titulo de tocha. Mas parece que se encontra hoje o prègar de Agostinho cõ o laus perenne do Sacramento: mal se podẽ perennemente dizer louvores ao Sacramento, se a materia do fermão forẽ excellências de Agostinho. Louvar perennemente, he não cessar do louvor: o laus perenne ou se pode exercitar no choro entoando canticos, ou no pulpito fazendo panegyricos: se pois cessaõ as vozes no choro, & se cessarem tambem os louvores no pulpito, já não fica sendo perenne esta devoção.

784 Pelo q̃ ou havemos de faltar ao Sacramento, ou a Agostinho: prègar de Agostinho he faltar ao laus perenne do Sacramento: continuar o

laus perenne he faltar à festa de Agostinho. Eu me resolvo pera conciliar estas duas obrigações a prègar hoje de Agostinho de sorte q̄ não falte ao Sacramento. Pera tudo acho fundamento nas palavras, q̄ tomey por thema: *Neq̄ accēdunt lucernam, & ponūt eam sub modio, sed super candelabru, ut luceat omnibus, qui in domo sunt.* Nestas palavras dà hoje a Igreja a Agostinho o titulo, & brazaó de tocha: tam bem o Cordeiro Sacramentado tem este brazaó, & este titulo; porq̄ he tocha da Igreja: *Lucerna ejus est Agnus.*

785 Diz pois o nosso Evangelho ( & seja a ultima combinaçãõ, q̄ faltava, do Evangelho cõ o Sacramento) que não ha de estar hoje a soberana tocha do Sacramento escondida no Sacratio: *Et ponunt eam sub modio.* E São Lucas diz: *Operit eam vase: q̄ não esteja encerrada no cofre, mas exposta no altar à vista de todos: Sed super candelabru: q̄ não ha de estar debaixo de medida: Sub modio: pera q̄ sem medida alumie hoje com as luzes da graça a todos, os que neste Convento forem dignamente admittidos a este delicioso convite:*

*Vt luceat omnibus, qui in domo sunt:* Iè Clemente Alexandrino muyto ao nosso intento: *Vt luceat omnibus, qui accepti fuerint convivio: & alcancem todos as indulgências do Jubileu.*

786 E assim temos hoje duas tochas: a tocha de Agostinho: *Neq̄ accendunt lucernam: & a tocha do Sacramento: Neque accendant lucernam.* E sendo pera todos exposta hoje a tocha do Sacramento, com especial razaó o he pera os filhos desta caza: *Omnibus, qui in domo sunt.* Porque he o Sangue de Christo, como disse Iob, cõ especialidade aliméto dos filhos da aguia: *Pulli ejus lambent sanguinem.*

787 Dous efeitos tem a tocha: o efeito de alumiar, & o efeito de arder: *Lucerna illuminat, & ardet.* Estas duas prerogativas pôderarey na tocha de Agostinho: alumiarà, & arderà hoje esta tocha em obsequio, & correspondência da tocha do Sacramento: & com as luzes, & ardores de hũa cõbinarey, como for possível, os ardores, & luzes da outra. E como o Sacramento assiste hoje cõ laus perenne a Agos-

Agostinho, alumando, & ardendo perennemente como tocha, pera justa correspondencia, serà hoje Agostinho tocha perenne no effeito de alumiar & no effeito de arder. E este assumpto he cóforme ao thema, q̄ nos diz, q̄ a tocha de Agostinho senão ha de cõprender debaixo dos limites de medida: *Neque accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio.*

788 Pera esta mysteriosa tocha devia de mandar Deos fabricar aquelle castiçal em as partes de Africa; pera q̄ nelle alumiasse, & ardesse sēpre em obsequio da meza dos paēs da Proposiçãõ figura da meza do Sacramento: *Candelabrũ in australi parte erigatur. & lucernæ respiciant ad mensam panũ Propositionis.* Nē nos faça duvida poder luzir hoje a tocha de Agostinho na presença da tocha do Sacramẽto; porq̄ só Agostinho teve o privilegio de ser grande na boca de Deos, & na sua prezẽça: *Magne Pater Augustine Filiũ Dei in carne hodie videre meruisti.* lhe disse em hũa occasiãõ o mesmo Deos, como affirma S. Prospero. E tambem foy grãde na boca de Deos Sa-

cramentado: *Cresce, & marducabis me.* E se Agostinho he grande na presença, & boca de Deos Sacramentado, & no titulo do Evangelho: *Et ponunt eam sub modio:* bẽ pôde luzir como tocha na prezẽça da tocha do Sacramento.

789 Os dous effeitos da tocha, q̄ são o assumpto do meu fermão, fuy eu achar em hũa authoridade de S. Prospero, q̄ diz assim: *Deus Pater per Unigenitũ suũ cuncta creavit, & creaturas singulas aliquo gradu perfectionis dotavit: sed Beatũ Augustinũ ad imaginem Trinitatis creatũ, adeo sublimavit alta scilicet intelligentia, memoria lata, voluntate inflammata, ut nullus excepto filio ejus Iesu Christo sibi fuerit similis invẽtus.* Em carecimento parece de filho, mas he verdade de Padre. O Eterno Pay (diz elle) por seu Unigenito Filho criou todas as cousas, & a cada huma das creaturas dotou de seu particular grao de perfeiçãõ: porẽ a Agostinho sublimou tanto, que o fez hũa imagem da Santissima Trindade na alta intelligencia, que lhe infundio, na charidade abrazada, em que o inflamou; de forte que

ninguem, excepto seu filho Christo Jesus, foy a elle semelhante.

790 Viose authoridade mais de molde pera o nosso assumpto? Aqui temos as duas prerogativas da tocha: *Intelligentia lata*: eis ahi a de alumiar: *Voluntate inflammata*: eis ahi a de arder: & em tal grao teve estas prerogativas, que só se pode comparar com o filho de Deos: *Vt nullus, excepto filio ejus Iesu Christo &c.* Eis aqui combinadas as luzes, & ardores de hũa tocha có os de outra. Vamos ao primeiro effeito da tocha, que he o de alumiar: *Intelligentia lata*.

791 A luz da tocha, conforme a experiencia, & os Expositores, he aquella, q̄ só serve pera alumiar nas auzencias do Sol, & obscuridades da noyte: *Lucerna solum illuminat in absentia Solis* (diz hũ Expositor) *& in tenebris noctis*: isto he, o que foraõ os mais Doutores, tochas que desterraraõ trevas. Porẽm Agostinho como tocha singular excedeo as outras. As outras naõ resplandecem de dia, & só alumiaõ de noyte: Agostinho como tocha perenne no

effeito de alumiar, alumiou de noyte, & de dia: teve os luzimentos do Sol, & as prerogativas da tocha: mas có ventagẽ à luz do Sol, & à luz das outras tochas.

792 A luz do Sol alumia de dia, & naõ de noyte: a luz da tocha alumia de noyte, & naõ de dia: Agostinho foy tocha, q̄ alumiou perennemẽte de dia, & de noyte: alumiou à semelhança da tocha do Sacramento. A Igreja Catholica, diz o Evangelista em seu Apocalypse, naõ necessita de Sol, nem de Lua; porque lhe basta a tocha do Cordeiro Sacramentado, q̄ perennemẽte a alumia, como Sol de dia, & como a Lua de noyte: *Civitas nõ eget Sole, neque Luna. nam lucerna ejus est Agnus.* Assim a tocha de Agostinho alumiou perennemente, de dia, & de noyte; alumiou de noyte; porque foy luz pera as trevas: alumiou de dia; porq̄ foy luz das mesmas luzes: foy luz pera a ignorancia, & foy luz pera a sabedoria: *Pater luminum: lux Doctorum*: lhe chama a Igreja.

793 Não sem mysterio foy bautizado em dia do sabbado santo, dia em q̄ de hũa pedernei-

neira se accende hũa luz nova & della todas as mais luzes da Igreja. Foy Agostinho lume novo aceso em sabbado santo, ferido em o pedernal do peito cõ o fuzil da Divina graça: de cuja luz se accendêrão todas as mais tochas da Igreja Catholica. E mais he ser luz das mesmas luzes, q̃ ser só luz das trevas. Assim o deu a entender o Real Profeta: *Quoniam tu illuminas lucernam meam Domine: Deus meus illumina tenebras meas:* Fez David inferencia do mais pe-  
rao menos. Já q̃ vós Senhor, alumiaes as minhas luzes: *Quonia tu illuminas lucernam meã Domine:* q̃ he mais: alumia y tambem as minhas trevas, q̃ he menos. Não inferio de Deos alumiar as trevas, o alumiar as luzes; q̃ isso era inferir o mais do menos: inferio de alumiar as luzes! o alumiar as trevas; q̃ isso era inferir o menos do mais.

794 Foy Agostinho na Igreja Catholica luz de todos, & ningué na terra foy luz de Agostinho. O Carbunculo he o princepe das perolas; por que, como dizem algús, em todas imprime o seu resplendor, & luzida imagem: & ne-

nhũa pedra preciosa imprime a sua imagem no Carbunculo. Assim succedeo em Agostinho, aqué a Igreja chama celestial Carbunculo: *Augustinus quasi celestis carbunculus:* he o princepe entre os Doutores. E ainda digo mais, q̃ só elle, parece, logra cõ mais propriedade o titulo de tocha Evangelica. A luz Evangelica ha de ter duas condiçoens, conforme o Evangelho: ha de ser propria: *Sic luceat lux vestra:* a vossa luz: & ha de ser communicavel a todos: *Ut luceat omnibus, qui in domo sunt.*

795 E parece q̃ só em Agostinho se achãrão cõ propriedade estas duas condiçoens. Agostinho na terra de ninguem aprendeo a doutrina cõ q̃ luzio. S. Thomas de Villanova o diz: *Augustinus propria luce lucet, quã à nullo homine, sed à solo Deo accepit.* Os mais Doutores recebêrão a doutrina de Agostinho. Disse S. Remigio: *Sicut à sole lumē accipiūt stellæ, sic omnes Doctores lumen recipiūt ab Augustino:* & por outras palavras o disse Masfret: *Omnes Doctores palpitarent in tenebris ignorantie, nisi hau-*

*haurient de fonte Augusti-  
ni.* Donde se infere que só  
Agostinho na terra he com  
mais propriedade tocha E-  
vangelica: & q̄ a sciencia dos  
mais Doutores se deriva da  
fonte de Agostinho.

796 *Mea doctrina non est  
mea, sed ejus, qui misit me.*  
Esta doutrina, dizia Christo,  
q̄ ensino em o mundo, sendo  
minha, não he minha; porq̄  
só he de meu Pay. No enten-  
der do Alapide fallava aqui  
Christo de sy em quanto  
Deos: *Doctrina, quam Deus  
Pater mihi, qua Deus sum,  
communicavit:* & colligese  
tambem das palavras seguin-  
tes: *Qui misit me:* porque  
em quanto Verbo, foy man-  
dado. O q̄ supposto reparo.  
Se a sciencia Divina he attri-  
buto commum às tres Divi-  
nas Pessoas: como affirma  
Christo q̄ aquella doutrina  
não he sua, nem tambem do  
Espirito Santo; porq̄ só diz q̄  
he do Pay aquella doutrina?  
*Sed ejus, qui misit me.*

797 Pera soltar esta du-  
vida, supponho com a Fè, &  
com os Theologos, q̄ como  
o Pay *in Divinis* he Pessoa  
improducta, tem de sy a Na-  
tureza, & os Atributos: o Fi-

lho, & o Espirito Santo, como  
são Pessoas produzidas, tem  
a Natureza Divina, & os At-  
ributos por communicação:  
o Filho do Pay: o Espirito  
Santo do Pay & do Filho: &  
no Espirito Santo para esta  
communicação. Já alcanço o  
mysterio. He verdade que a  
Sciencia he hum Atributo, q̄  
se acha em todas as tres Divi-  
nas Pessoas: porém parece q̄  
só se ha de attribuir aquella  
doutrina ao Pay, & não ao  
Filho, nem ao Espirito San-  
to: *Mea doctrina non est  
mea, sed ejus, qui misit me:*  
não se ha de attribuir ao Fi-  
lho, ou a Christo; porque este  
ainda q̄ em quanto Verbo a  
communique ao Espirito  
Santo, com tudo receba do  
Pay: não se ha de attribuir ao  
Espirito Santo; porque a re-  
cebe de ambas as Pessoas, & a  
nenhũa *ad intra* a communi-  
ca: hase de attribuir só ao Pay;  
porque este a communica as  
outras Divinas Pessoas, & de  
nenhũa a recebe.

798 Façamos agora cõ-  
binação da sciencia naquella  
ordem *ad intra* pera a sciencia  
na ordem *ad extra*. Attri-  
bue Christo a sua doutrina ao  
Pay; porque como primeira  
fonte

fonte naquella ordem *ad intra* de ninguem a recebeo, & a todos a cōmunicou. Assim tambem na ordem creada *ad extra* a sciência dos mais Doutores se deve attribuir a Agostinho; porque como primeira fonte na terra de ninguem a recebeo, & a todos os mais a communicou. O Espirito Santo cōmunicou a sabedoria a Agostinho: *Assistit Spiritus Sanctus Augustino, sicut Pater Filio*: disse S. Paulino: & de Agostinho se derivou aos mais: *Sicut à Sole lumen accipiunt stellæ &c.*

799 S. Antonino de Florença descrevêdo os Doutores da Igreja Catholica cōpara S. Gregorio à açucena: *Quasi lilia, quæ sunt in transitu aque.* S. Ieronymo ao arco das nuvês: *Quasi arcus refulgens inter nebulas gloriæ.* S. Ambrosio à estrellada d'alva: *Quasi stella matutina in medio nebulae.* S. Hilario à lua: *Quasi luna plena in diebus suis lucet.* S. João Chrysoftomo ao vaso de ouro ornado de todas as pedras preciosas: *Quasi vas auri solidũ ornatũ omni lapide pretioso.* S. Agostinho ao Sol: *Quasi Sol refulgens.* Agora vejão como em todas et-

tas cousas influe o Sol. Donde vê à açucena a fragrancia, que exhala, a brancura, com q̄ se aformosea? Ao arco das nuvês a variedade de cores, com q̄ se veste? A estrellada d'alva as luzes com q̄ brilha? A lua os resplãdores, com q̄ se illustra? Ao ouro, & pedras preciosas o valor porq̄ se estimão? Das influencias do Sol..

800 Assim todos os Doutores recebem a luz do Sol de Agostinho: em todos influio este Sol da Igreja: nos q̄ concorreraõ com elle, & se lhe seguirãõ cōmunicandolhe as luzes da sua doutrina: nos q̄ o precederaõ expondo cõ a futilidade do seu engenho, & clareza do seu estillo, o que elles disserãõ cõ algũa escuridade, como canta a Igreja no seu hymno: *Quæ obscura prius erant, nobis plana faciēs.* E assim cõ razão pode dizer cada hũ dos Doutores da Igreja: *Scientia mea non est mea, sed Augustini.* Sõ elle parece q̄ logra cõ especialidade o titulo de tocha Evangelica: he tocha das tochas, luz das luzes, Doutor dos Doutores: *Pater luminum: Doctor Doctorum.*

801 He Agostinho a respeito dos mais Doutores, como

como o Sacramêto da Eucharistia a respeito dos mais Sacramentos (guardada a devida proporção.) O Sacramêto da Eucharistia a respeito dos mais he como o Sol: & os mais a respeito delle como Estrellas: todos os outros como estrellas recebê a luz do Sacramêto da Eucharistia como de Sol, & o Sacramêto da Eucharistia não recebe a luz dos outros: *Cetera Sacramêta quasi stellæ lucē accipiūt ab Eucharistia Sole: Eucharistia non accipit lucem ab alijs:* diz a Chronologia Eucharistica. E a razão he. Porq̃ na Eucharistia se contê Christo q̃ he fonte de toda a graça, & Author de todos os Sacramentos. E por isso he por antonomasia Sacramento dos Sacramêtos.

802 Dizem commumente os Padres q̃ do lado de Christo fahirão os Sacramêtos: *De latere Christi exierunt Sacramenta:* porq̃ do lado de Christo se formou a Igreja: *De latere Christi formata est Ecclesia:* diz Agostinho meu Padre. Reparo. Se os Sacramêtos da Igreja são sete: & do lado de Christo fahirão só dous Sacramêtos: o da Eucharistia representado no sangue: & o do Bautismo symbolifado na

agoa: *Exiuit sanguis, & aqua:* & se a agoa representava os povos como diz S. Cypriano, & outros: *Aqua sunt populi:* fahio só o Sacramêto da Eucharistia: como affirmão os Padres q̃ do lado de Christo fahirão todos os Sacramentos.

803 Deixada a solução literal, digo ao intêto. Que do lado de Christo fahirão todos os Sacramentos; porq̃ fahio o da Eucharistia; que como este contem em sy a Christo, q̃ he a fonte de todas as graças, & Sacramêtos, sendo hu só na realidade, he como muytos no valor, & na equivalencia: he Sacramento dos Sacramêtos; porq̃ nelle assiste realmente o Author de todos: *De latere Christi exierunt Sacramenta.* Por esta mesma razão, como todas as luzes da Igreja forão participações do Sol, ou tocha de Agostinho: *Sicut à Sole lumen recipiunt stellæ, sic omnes Doctores lumen recipiunt ab Augustino:* bem se segue q̃ he Agostinho a luz das luzes, o Doutor dos Doutores.

804 E não, sem mysterio fallando Christo neste Evangelho có todos os Doutores, não dis: vòs sois luzes, mas vòs



fois luz: *Vos estis lux*: não lhes chama tochas, senão tocha: *Neque accendunt lucernam*. Se as formas se multiplicação pelos fogeitos: como sendo muytos os fogeitos, q̄ alumiaõ, he huma só a forma, ou luz, có que resplandecem? Sim. Todos são hũa só luz, hũa só tocha; porque com a mesma luz da tocha de Agostinho resplandecem todos: *Sicut à Sole lumen accipiūt stella &c.*

805 Pintáraõ alguns a Homero com hũa fonte, que lhe sahia da boca, aonde hião os mais poetas encher os seus cantarinhos. O que em Homero foy pintura, foy em Agostinho realidade. Da sua boca vio São Bernardo sahir hum caudaloso rio de sabedoria, aonde hiaõ beber todos os Doutores da Igreja. E sem beberem desta fonte, sem a doutrina de Agostinho, parece que não podem dar passo as mayores luzes na intelligência dos mayores mysterios: *Omnes Doctores palpitarēt in tenebris ignorantiae, nisi haurirēt de fonte Augustini.*

806 Faz menção Ezechiel dos quatro animaes, que puxavaõ por aquella carroça,

em que se representavaõ os quatro principaes Doutores da Igreja: & diz que a Aguia, em que se figurava Agostinho, voava sobre os quatro: *Facies aquilae desuper ipsorum quatuor*. Pergunto. Se a Aguia, ou Agostinho com os mais fazia numero de quatro: *Similitudo quatuor animalium*: Como podia voar sobre os quatro? Havia de dizer o Profeta, que voava sobre os tres: & se voava sobre todos quatro: logo voava sobre sy mesma. Em outra occasiaõ fiz este reparo: agora lhe darey nova resposta.

807 Offereciaõle à contemplação daquelles sabios, grandes mysterios, que nesta vizaõ se symbolisavaõ, como dizem os Expositores. O que supposto bem se entende como a Aguia, ou Agostinho voava sobre os quatro. De dois modos se haõ de cõsiderar os voos da Aguia: voava, & movia-se em sy, & per sy: & tambem voava, & se movia nos outros, ou có os outros; porque os outros no alcance daquelles mysterios não davaõ passo se Agostinho. Movia-se aquelle, q̄le represẽtava no homem: & nelle, ou com elle

elle se movia a Aguia, ou Agostinho. Movia-se o que se figurava no leão: & nelle, ou com elle se movia a Aguia. Movia-se o que se symbolisava no Boy: & nelle, ou com elle se movia a Aguia: não só se movia a Aguia em sy, mas tambem se movia nos outros; porque em todos influaia, todos voavão à sombra daquellas azas: *Facies aquilæ desuper ipsorum quatuor.*

808 Em Agostinho se encerraõ as prerogativas de todos: nelle não só se achão vivezas de Aguia pera penetrar difficuldades, mas madureza de homem pera discorrer nos mysterios, fortaleza de leão, pera arguir, & convencer infieis, firmeza de Boy pera estabelecer doutrinas. E como erão influencias de Agostinho, os movimentos dos outros: voando Agostinho sobre os outros, voava tambem sobre sy: & por isso voava sobre quatro: *Facies aquilæ desuper ipsorum quatuor.* Porém não se excedia a sy em sy, excedia-se a sy nos outros; porque como Agostinho não lhes communicou toda a sciencia, que tinha em sy, & os excedeo: voava sobre sy no

movimento dos outros, mas não voava sobre sy, quando per sy se movia.

809 Não só excede Agostinho a todos os outros nos voos da intelligencia, mas he a fonte da intelligencia de todos os outros. Donde veyo a dizer aquelle commum proloquio: *Qui Augustinum, & reliquos Doctores, & amplius habet.* Quem tem a Agostinho, tem aos mais Doutores, & ainda mais. Boa confirmação temos no Sacramento da Eucharistia. He hũa cifra de todas as maravilhas de Deos: *Memoriam fecit mirabilium suorum:* & he a mayor maravilha de todas, como disse o Angelico Doutor: *Miraculorum ab ipso factorum maximum.* Donde se ve a correspondencia, que faz a tocha de Agostinho com a tocha do Sacramento. Oh tocha que assim alumiaste sendo luz das mesmas luzes! *Neque accendunt lucernam.*

810 E se a tocha de Agostinho alumiou de dia; porque foy luz das luzes: tambem alumiou de noyte; porque foy luz das trevas. Pela noyte, em q̄ as tochas Evangelicas alu-

alumião, se entendem as trevas da ignorancia, & dos erros: *In nocte lucere, nihil aliud est, quàm mentis tenebras depellere*: diz hum Expositor. De dous modos se podem cõsiderar, & em dous generos de fogueitos: ou as trevas da ignorancia em os Catholicos: ou as sombras dos erros em os Infieis. Pera hũ Doutor ser tocha Evangelica, basta que desterre trevas de qualquer destes dous modos.

811 Porẽm Agostinho foy tocha universal, que não só afugentou as sombras da ignorancia em os Catholicos, mas tambem desterrou as trevas dos erros em os Infieis. E neste particular não só se ajustou com o Evangelho, mas parece que o excedeo: *Vt luceat omnibus, qui in domo sunt*: explica a Glosa: *Omnibus, qui sunt in Ecclesia*. Os mais Doutores foraõ tochas da Igreja: Agostinho não só foy tocha pera a Igreja Catholica, mas pera o mundo todo. Martello foy de heregias, como disse Saõ Bernardo: *Malleus hereticorum*.

812 Notou Ulphilas q̃

no mesmo tempo, em que nasceo o Heresiarcha Pelagio em Inglaterra, nasceo o grande Agostinho em Africa. Tal foy a Providencia de Deos, que logo pera o veneno deu o defensivo: & no tempo, em que amanheceo pera a Igreja o mayor emulo, deu à Igreja em Agostinho o mayor escudo. Foy Pelagio hum vento Norte, que quiz apagar a luz da Fè, & da tocha de Agostinho: mas como era tocha perenne no luzir, não se apagou com o sopro deste vento, antes o amaynou de forte, que o veyo a resolver em ar, & em nada.

813 Por isso já là'o Esposo em profecia desejava pera o jardim de sua Igreja as respirationes do vento Africo, & recusava os sopros do vento Norte: *Surge Aquilo, & veni Auster perfla hortum meum*: porque sabia muyto bem a destruição, que no seu jardim havia de occasionar este: & a fertilidade, que havia de causar aquelle. E assim quando no Norte se levantou aquelle grande vento Pelagio, que com a vehemencia dos seus sopros, pretendia esterilisar o jardim da Igreja:

Igreja: veyo contra elle o forte vento Africo Agostinho, que com sua viração, não sómente impedio os sopros do contrario Norte, fazendoo reuoluer em ar, mas de forte fertilisou o jardim da Igreja, que o fez produzir copiosissimos frutos, como lhe pedio o Espofo: *Perfla hortum meum*: aquelle *perfla* só a hum se refere.

814 E não só resolveo o vento Africo, & tocha de Agostinho os erros de Pelagio em ar, & em fumo, mas tambem os dos Manicheos, dos Arrianos, dos Sabellianos, dos Donatistas, dos quaes conuenceo 269 Bispos: & finalmente todos os mais, q̄ no leu tempo intentavaõ escurecer a verdade da nossa Fe. Os Sagrados Canones das suas palavras fizeram decretos. Os Concilios o respeitavão como a Oraculo, & seguião irrefragavelmente as suas resoluçoens. Assim o testemunhão os Padres do Concilio Florentino: *Sequimur per omnia Augustinum, & suscipimus omnia, quae de recta fide, & condemnatione haereticorum exposuerit.* A luz de Agostinho he, a que

havemos de seguir em tudo, pera firmeza da Fe Catholica, & confusão da contumacia heretica.

815 Testemunheo tambem o Concilio Toletano, o Concilio Niceno, & todos, os que no seu tempo se fizeram em Africa. Tanta authoridade teve Agostinho nos Concilios, que em hum, argumentando os Padres contra Pelagio fundados na doutrina de Agostinho, & respondendo Pelagio: *Quis est mihi Augustinus?* Que importa a authoridade de Agostinho? Clamou o Concilio todo dizendo que blasphemara: & como blasfemo havia de ser excluido não só do Concilio, mas de toda a Igreja: *Cumque universi acclamarēt blasphemantem in Episcopum, ex cuius ore Domini universae Africae unitati indulserit sanitatem, nō solum à conventu illo, verum ab omni Ecclesia pellendum.*

816 Quando Pelagio falla contra a verdade da Fe, não se condena como blasfemo: & excluese como blasfemo, quando despreza a authoridade de Agostinho? Mais.

Oratio  
in Africa  
liberata  
bis

Refer  
Ludo  
ab A

Mais. Duvidarão os Iudeus da verdade de Christo, & do Sacramento: *Murmurabant ergo Iudaei de illo quia dixisset: ego sum Panis vivus: &* a esta duvida não chamou o Evangelista blasfemia, mas murmuração: *Murmurabāt*. E quando Pelagio falla mal da doutrina de Agostinho: *Quis est mihi Augustinus?* Não lhe chama o Concilio murmuração, mas blasfemia? Mayor injuria he a blasfemia, que a murmuração.

817. E he mayor injuria duvidar da doutrina de Agostinho que da verdade da Fè, de Christo, & do Sacramento? Não. Mas daqui se collige a grande authoridade, que tinha Agostinho na Igreja, & nos Concilios. Ainda noto mais. A blasfemia, como ensinão os Theologos, he injuria *directe* contra Deos, ou algum de seus Atributos. Por ventura he Agostinho Divino? Não, mas Santo. Antonino de Florença lhe chamou quasi Divino na sabedoria: *Prope Divinus sapientia, & intellectus*: hum homem,

que veyo do Cèo: *Desuperis ad nos delapsus: à semelhança do Sacramento da Eucharistia, que também delceo do Cèo: Hic est panis, qui de celo descendit.*

818. Communicou Agostinho a todo o mundo seus resplandores em luzes, & em rayos: em luzes para triunfo dos Catholicos: em rayos pera assombro dos Herèges. Onde veyo a dizer o Papa Martinho, que a nenhum Santo da Igreja Catholica deviamos tanto como a Agostinho; porque tudo quanto os Apostolos, & os que se lhes seguiram, plantaram, & regaram com sua prègação, coroou Agostinho com sua doutrina: *Nulli sanctorum majora merita debemus quam Augustino; quidquid enim simul omnes Apostoli, atque alij Apostolorum sectatores rigarunt, hic coronavit.* São Jeronymo lhe chamou hum novo edificador da Fè: *Macte virtute in orbe celebraris: Catholici te conditorem antiquae rursus si-*

*Martin. V. de trās lat. Sãct. Monica.*

*Hyerom. in Epist. 25. ad August.*

*dei venerantur.*

819 Que tocha haverá na Igreja, que iguale a tocha de Agostinho? Oh resplandecente tocha, que não só alumiaſtes todas as luzes, mas desterraste as trevas todas; affim em os Catholicos, como em os Infieis! Torno a pôderar a Carroça de Ezechiel. Vay referindo o Profeta a ordem, & disposição, com que os quatro animaes em que, (como já tenho dito) se representavão as mayores quatro luzes da Igreja, puxavaõ pela Carroça: & diz que o homem, & o leão guiavaõ do lado direito: *Facies hominis, & facies leonis adextris ipsorum quatuor:* & do lado esquerdo o Boy: *Facies autem bovis à sinistris ipsorum quatuor:* & que a Aguia figura do grande Agostinho, hia eminente a todos: porém não lhe aponta lado direito, nem esquerdo: *Facies aquilæ desuper ipsorum quatuor.* Por esta Carroça entende o Atlapide no sentido allegorico a Igreja Catholica.

820 Reparo assim. Se

todos sustentavaõ aquella Carroça, & puxavaõ por ella, pera irem com proporção, huns haviaõ de hir da parte direita, & outros da parte esquerda: dous de huma parte, & dous da outra. E se a Aguia, ou Agostinho era hum dos quatro, que guiava; como não hia do lado direito, ou do lado esquerdo, mas no meyo voando sobre todos? *Desuper ipsorum quatuor.* Por duas razoens. Seja a primeira. Se Agostinho fora como os mais de hum, ou outro lado, fize-raõ os mais com Agostinho parella: & em guiar, & sustentar a Igreja, ninguem faz com Agostinho parella, ou paralelo; porque ninguem tem com Agostinho igualdade, ou semelhança: como todos são inferiores a Agostinho, ha de voar Agostinho sobre todos: *Desuper ipsorum quatuor.*

821 Segunda razaõ.

A parte direita da Igreja, he a dos Catholicos; porque he a mais vigorosa, & dos que vaõ pelo caminho direito: a parte esquerda he a dos

a dos Hereges ; que como membros podres, são parte mais fraca, & vão pelo caminho avesso. Assistaõ pois os mais Doutores huns só ao lado direito da Igreja; pera que alumiem os Catholicos: outros só ao lado esquerdo; pera que encaminhem os Hereges : que Agostinho ha de assistir no meyo pera acudir a hum, & outro lado.

822 Não se restringe a tocha de Agostinho só a alumiar os Catholicos, nem só a alumiar os Hereges: he luz pera os Hereges, & pera os Catholicos: não tem lado certo; porque assiste em todo o lado. Como a Igreja he hum corpo mystico, & no meyo do corpo assiste o coração, vâ Agostinho no meyo pera ser do coração defensivo, & escudo do coração. E pera o dizer melhor, seja Agostinho o coração da Igreja; pera que a huma, & outra parte communique os espiritos vitaes, à direita pera confortar os Catholicos : à esquerda pera reduzir os Hereges. Bem se verifica delle o que diz a Igreja : *In medio Ecclesiae aperuit os ejus*: No

meyo de sua Igreja poz Deos a tocha de Agostinho, pera dahi a alumiar, & defender com sua doutrina.

823 Oh maravilhosa tocha! Não acho outra, com quem vos compare, senão a tocha do Sacramento. Com o Sacramento da Eucharistia nenhum dos outros tem igualdade. Em hũa, & outra parte da Igreja está Agostinho pera a defender : em muytas partes do mundo, & em todos os indivisiveis da hostia está Christo pera nos alimentar. No corpo mystico da Igreja assiste Agostinho junto do coração: tambem no coração de Christo, donde se formou a Igreja, teve sua morada o Sacramento: *De latere Christi exierunt Sacramenta*. Mas com huma differença, que o Sacramento occupou hum lado do Esposo: & Agostinho occupa ambos os lados da Esposa, ou da Igreja: daquelle lado voou o Sacramento pera nosso remedio: *Cōtinuo exivit sanguis*: nos lados da Igreja voou Agostinho pera nosso refugio: *Facies aquila desuper ipsorū quatuor*.

No meyo da Igreja esta Agostinho como tocha exercitando os dous ministerios, o de luz, & o de fogo: o de luz acodindo à parte direita pera alumiar todos os Catholicos: o de fogo acodindo à parte esquerda pera abraçar de todo as heregias. Quantas cabeças da Hydra cortava a espada de Hercules, tantas de novo se erguião: porêm tanto que uzou do remedio do fogo pera as cauterizar, não tornaraõ mais a renascer. Espada de fogo foy a de Agostinho pera as heregias: foy tocha, que com sua chama consumio quantas cabeças a Hydra heretica leuantou.

825 Oh grande Padre! Sois tocha da Igreja, & tambem sois coluna fundamental della. Assim o disse Ruperto: *Columna, & firmamentum veritatis, & verè columna nubis, in qua thronum suum posuit sapientia Dei.* E não he muyto ser tocha, & ser coluna; porque aquella, que guiou os filhos de Israel no deserto, figura expressa de Agostinho, era colu-

na, & juntamente tocha: *Miraculum columnæ nubis, & ignis in Ecclesia tua renovasti.* diz a Igreja na oração do seu dia. Tambem o Divinissimo Sacramento não só he tocha, mas tambem he coluna fundamental da Igreja, como disse São Boaventura: *Tolle hoc Sacramentum ab Ecclesia: & quid erit in mundo nisi error, & infidelitas? Per hoc Sacramentum stat Ecclesia, roboratur fides.*

826 Elle foy a mais forte daquellas sete colunas, em que a sabedoria Divina estribou a sua caza, que he a Igreja: *Excidit columnas septem.* E se a tocha de Agostinho não só alumiou de dia; porque foy luz das luzes: mas tambem de noyte; porque foy luz das trevas, assim da ignorancia entre os Catholicos, como dos erros em os Infieis: bem se segue que foy tocha perenne no effeito de alumiar: *Neque accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio &c.*

827 Foy tambem tocha

Rup de o  
per. Sp.  
Sac. lib.  
7. c. 19.

Ruperto  
1. de sp.  
c. 19.



cha perenne no effeito de alumiar em outro sentido; porque como tocha resplandecente alumiou não só na vida, mas depois da morte. A tocha do Evangelho, diz Christo, pera alumiar, ha de estar acesa: *Neque accendant lucernam. ut luceat omnibus*: porém a tocha de Agostinho alumiou não só quando acesa, mas quando extincta a luz da vida. Assim o testemunhaõ os seus tratados, que conforme Iacobo de Voragine, os de que ha noticia, são mais de mil & trinta, entre livros, epistolas, & sermoens. E diz o mesmo Author que até agora não houve quem pudesse descobrir todos os livros de Agostinho: & muyto menos poderia haver, quem os pudesse ler todos, como afirma Ruperto: *Mentitur, qui te totum legisse fatetur.*

828 Luzes são os seus livros, com que aquella tocha ainda depois de morta está perennemente alumian-do o mundo todo, & em todo o genero de sciencias. Nas Escrituras he o *non plus ultra*: nas Theologias; hum

oraculo. Pera todos os estados escreveo, & deu methodo de vida: pera o estado dos Religiosos escreveo o tratado *de opere monachorū*: pera o estado clerical, o sermão *de communi vita clericorum*: pera o estado dos cazados o livro *de bono conjugali*: pera o estado das dõzelas o livro *de Virginitate*: tambem escreveo pera o estado das viuvas: pera todos foy tudo.

829 Foy a doutrina de Agostinho como o Mannà figura do Sacramento. O Mannà continha em sy todos os sabores: as obras de Agostinho encerraõ em sy todo o genero de documentos: a tudo sabia o Mannà, a tudo sabem as obras de Agostinho: são deliciosas à semelhança do Sacramento. Assim o canta a Igreja no hymno do seu dia: *Frangis nobis favos mellis de scripturis differens. Tu de verbis Salvatoris dulcem panem conficis, & propinas potum vite de psalmodum nectare.* Alumia tambem depois da morte com hum seu braço, & hum dedo, que estão

obrando continuamente milagres, & dando vista a cegos: em vida alumiarão os dedos, & braço de Agostinho escrevendo livros: depois da morte, fazendo milagres.

830 Alumiuo finalmente Agostinho depois da morte com o seu coração. Testemunhaõ alguns Authores, a quem cita Frey Ieronymo Romano, que não entra herege algum na Igreja, aonde milagrosamente se conserva o coração de Agostinho incorrupto, que não caya de repente morto: *Homo hereticus, qui ingrediebatur, ubi cor erat Augustini, vel intus moriebatur, vel in limine cadebat.* Isto não he hũa grande confirmação das luzes da Fè Catholica, & confusão da cegueira heretica? Quem o duvida? Mais. Dar o coração de Agostinho saltos, & fazer movimentos, quando nas palavras do prefacio: *Sanctus, Sanctus, Sanctus*: se allude ao mysterio da Santissima Trindade, ou quando se falla neste mysterio, ou se abre o livro, em que tratou delle, como afirma o Beato Iordão de Saxonia, não he confirmar aquelle coração a verdade

deste mysterio? Sim. O coração de Agostinho depositado naquella ambula, me parece o coração do Sacramento encerrado em hũa custodia.

831 No mysterio do Sacramento nos deixou Christo seu Corpo, & nelle seu coração vivo na realidade, & morto na representação: vivo na representação, & morto na realidade nos ficou na terra o coração de Agostinho: trocãraõ as vidas, & commutãraõ as mortes o Espozo, & o zelador da Espoza, Christo, & Agostinho. O coração de Christo morto na representação nos sustenta a vida: o coração de Agostinho vivo na apparencia nos alumia as almas. O coração, ou Corpo de Christo com representaçoens de morto alenta aos fiéis: o coração de Agostinho com apparencias de animado desanima aos Hereges. O coração de Christo com realidades de vivo, & representaçoens de morto nos alumia, nos defende, nos anima: o coração de Agostinho com realidades de morto, & representaçoens de vivo nos aviva a Fè, nos mete coração, & intimida

Roman 1  
p. Chron.  
v. 35.

Iordam  
Serm.  
149.

mida aos contrarios ; que pera animar aos fieis , & deixar aos infieis sem coração, basta hũ coração de Agostinho so cõ apparencias de animado.

832 Com muita razão se pinta Agostinho com a Igreja em hũa mão , & o coração em outra: em hũa mão tem a Igreja, que sustenta, em outra o coração , com que a defende, & alumia: com o coração, que tem na mão, dà a mão à Igreja. Em seu coração formou, & alimentou Christo a Igreja : *De latere Christi formata est Ecclesia:* tambem Agostinho sustenta a Igreja com o seu coração. Oh coração não sò amante, mas intelligente! Assim o tes temunhou o Anjo, quando o entregou a Sigisberto : *Non debuit corrumpi cor, quod tam dulciter, subtiliter, ac tã altè sensit de Santissima Trinitate:* & assim o affirma o Beato Iordão de Saxonia: *Cor ipsum quasi vitaliter, & intellectualiter exultabat.*

833 Como não havia de ser immortal hum coração intelligente, & que taó alta, sutilmente sentio do mysterio da Santissima Trindade? Oh coração verdadeiramen-

te tocha perenne no alumiar! Não sò alumias excedendo a tua esfera , mas alumias perennemente despois de morto, encontrando as leys da natureza! Não te acho exemplo senão no coração do mesmo Christo fonte dos Sacramentos. Despois de Christo morto alumiou o seu coração cõ o sangue derramado , os olhos daquelle soldado cego , que lhe meteo a lança : & não so os olhos do corpo , mas os da alma , como querem alguns Authores : & perennemente està alumiano o mundo por meyo dos Sacramentos.

834 Este prodigio , que obrou o coração de Christo morto , sò se vio no coração de Agostinho. Oh tocha taó sublime na intelligencia : *Alta intelligentia!* que assim te a semelhasse ao filho de Deos! *Ita ut nullus, excepto filio ejus Iesu Christo, sibi fuerit similis inventus.* Oh tocha perene no effeito de alumiar, que assim alumias hoje em obsequio, & correspondencia da tocha do Sacramento! *Neque accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio, &c.*

835 Foy tamqem Agostinho tocha perene no effeito

de arder: & esta he a segunda prerogativa, em que se assemelhou ao filho de Deos: *Voluntas inflammata*. Mas parece que he contra a natureza da tocha o ser perenne no arder. Porque a tocha arde diminuindo-se, & gastando-se: & chega a estado, q̄ lhe faltaõ os cabedades pera alumiar, & os alentos pera luzir: (& nisto se differença das outras luzes) como logo se compadece, ser Agostinho luz de tocha, & ser perenne no effeito de arder? De duas huma, ou a tocha de Agostinho ardeo sem diminuir em sy: ou não foy perenne no effeito de arder.

836 Que Agostinho desfizesse, & diminuisse em sy como tocha, não ha questão. Não foy diminuir em sy, sendo Agostinho Mestre dos Doutores, dizer que antes queria aprender, q̄ ensinar? *Malo discere, quam docere*. E q̄ hum minino lhe podia dar lição? *Ego senex aptus à puero doceri*. Que as suas obras, sendo as primeiras do mundo, erão mais pera emmendadas, que pera lidas? *Opera mea non tantum legenda quam corrigenda*. Não foy

desfazer em sy, errar de industria Agostinho, & dar barbarismos, pera q̄ melhor o entendessem os ignorantes, antepondo o bem alheo à propria opinião? Não foy desfazer em sy, sendo Agostinho grande na boca do mesmo Deos, & exemplar de preladados: *Magne Pater Augustine*: dizer que era inferior a todos os Bispos? *Novi quod post* Ludov.  
*multos Episcopos factus sũ.* ab Av.  
Não foy diminuir em sy, fazer patentes em livros publicos seus peccados? gel.

837 E o que mais he, retratar publicamente seus erros? Porém por mais que Agostinho desfizesse em sy, não deixou de ser tocha perenne no alumiar, & arder. Esta differença acho entre a tocha de Agostinho, & as mais tochas: q̄ nas mais tochas as diminuições são diminuições; & assim chegam a estado, q̄ de todo se consomem os seus cabedades: mas na tocha de Agostinho, as diminuições redudarão em augmentos; & por isso foy perenne nos seus ardores. Nas outras tochas o diminuir he gastar: na de Agostinho o diminuir foy crescer. Assim se vio na prodigiosa acção de retratar seus

seus erros, que quanto em hũ fabio tem de ardua, tanto teve em Agostinho de heroica. Subio mais nos credits, quando quiz, escurecer a sua opiniaõ mais.

838 Retrocedeo o Sol em o Relogio de Achaz: & referindo o texto este prodigio, falla por huns termos, a meu ver, difficultosos de entender: *Reversus est Sol decem lineis per gradus, quos descenderat*: Tornou o Sol atraz dez linhas pelos graos por donde descera. Estava o Sol na altura do meyo dia, quando retrocedeo, como diz o Alapide. O que supposto. Tenho dous reparos neste lugar. O primeiro he, que tornãdo o Sol atraz pelo mesmo espaço por donde chegou àquelle pto, diga o texto, que tornou atraz por linhas: *Reversus est Sol decem lineis*: quando dantes tinha feito seu curso por graos: *Per gradus, quos descenderat*: de forte q̄ do Nascente atè o meyo dia cursou o Sol por graos: & no retrocesso do meyo dia atè o Nascente cursou por linhas?

839 Segundo reparo. O Sol no primeiro curso,

que fez atè o ponto do meyo dia subio: logo tornando atraz desceo. Assim he; porque o Sol do Oriente atè o meyo dia sobe: tornando a desfazer este curso desce. O que supposto. Como diz o texto que tornara o Sol atraz pelo espaço que dantes descera: *Quos descenderat*: quando parece havia de dizer que tornara atraz pelo espaço, porque lubira? Direy o que me parece. Tornar a traz o Sol foy retratar seu curso, desfandar os passos de seu luzimento: & como o Sol estava no auge do meyo dia luzindo, & ardendo com mayor vehemencia, teve aquelle retrocesso tanto de estranho, quanto de difficultoso; por isso tendo dantes feito o curso por graos, diz o texto, retrocedera por linhas.

840 O caminho dos graos he mais espaçoso, o das linhas, como são indivisiveis, he mais apertado: & sendo na realidade o mesmo espaço em hũ, & outro curso: quando o Sol hia cõ seu curso natural do Oriete pera o meyo dia, hia pelo espaço dos graos: *Per gradus quos descenderat*: mas quando retrocedendo pelo curso

milagroso, torna do Meyo dia pera o Oriente, caminha pela estreiteza das linhas: *Decem lineis*. Como o retratar-se o Sol, estando no auge do Meyo dia, era hū movimento difficiltozo; por isso foy o caminho mais apertado.

841 E sendo que o Sol retrocedêdo na realidade descia, & dantes tinha subido, dis o Texto, que o primeiro movimento do Oriente pera o Meyo dia fora descer: *Per gradus, quos descenderat*: & por boa consequencia que o segundo do Meyo dia pera o Oriente foy subir. Porque como o Sol neste retrocesso retratou seus passos, & se estreitou, & diminuiu: as estreitezas redundaram em maiores realces, as diminuiçoens em augmentos. E por isso sendo o primeiro curso do Sol na realidade subir, & o segundo descer, comparado hū com o outro, o primeiro pareceo descer, & o segundo subir: *Reversus est Sol per gradus, quos descenderat*. Comparemos cazo com cazo, Sol com Sol.

842 Sol foy Agostinho, que parou, & Sol, que retrocedeo: parou na Conversão,

& retrocedeo na retrataçã. Foy Sol, que parou na Conversão, quando hia caminhãdo pera o Occaso: Ambrosio foy o Josuè, que fez parar este Sol. Se o Sol nao parara, o povo de Deos nao vencera: se se nao cõvertèra Agostinho, nao triunfara a Igreja. Foy tambem Sol, que retrocedeo nas retrataçoens de seus erros, confissoens de seus peccados, & mais acçoens humildes. Parar o Sol foy hum grande milagre: mas retroceder foy mayor prodigio. Seguiram os Astros ao Sol, quando parou: *Steteruntque Sol, & Luna*: nao consta do Texto que o seguissem, quando retrocedeo. Poderam os mais Santos, & Doutores seguir a Agostinho, quando se converte: mas nenhum o ha de imitar, quando se retrata.

843 Mas se como tocha se diminuiu com ventagens às mais tochas, tambem com ventagens às mais tochas, por meyo das diminuiçoens logrou os mayores augmentos: o que parecia deldouro foy realce: quando parece que descia na reputação, entao se sublimou nos creditos. Quando se vio Agostinho diminuir,

nuir, q̄ se não vísse logo crescer? Abatia-se aos pés dos peregrinos lavandolhos: & quando nesta acção se mostrava humilde servo, vem Deos à terra a dar-lhe o titulo de grande Padre: *Magne Pater Augustine*. E assim não se encontra o diminuir com ser tocha perenne no arder. Vejamos se as diminuições, & augmentos desta tocha, tem correspondencia na tocha do Sacramento.

844 Sol, que retrocedeo, foy Christo no mysterio da Encarnação, & no mysterio da Eucharistia: & em hum, & outro mysterio se diminuo, mas no da Eucharistia mais. Na Encarnação desceo o Sol Divino pelas nove linhas, ou ordens de Anjos à decima linha da humanidade: *Reversus est Sol decem lineis*: Mas na Eucharistia desceo o Sol ainda mais; porque desta ultima linha, passou aos apertos de hum indivisivel. Porém neste mysterio, aonde mais se diminuo este Sol, & esta tocha, mais ardeo, & se acreditou seu amor: subio mais de ponto nas finezas, quando se coartou a hum ponto. E este seu diminuir de tal modo foy

diminuir, que tambem foy multiplicar.

845 Se Christo se não reduzira às estreitezas de hum ponto na Eucharistia, estivera na Hostia todo, mas não estivera todo em qualquer parte da Hostia: pondose nos apertos de hum ponto *modo indivisibili* se multiplicou de sorte que está todo em toda a Hostia, & todo em qualquer parte da Hostia: diminuindo-se não só multiplicou as presenças, mas requintou as finezas. As diminuições na tocha do Sacramento forão augmentos: as diminuições na tocha de Agostinho forão realces.

846 Tambem teve Agostinho a virtude milagrosa de multiplicar pelo diminuir. Testemunheo aquella milagrosa vara, que está junto da sua sepultura, a qual com o contacto do corpo de Agostinho recebe tal virtude, que por mais partes, que lhe cortem, sempre se acha inteira: nunca se vê diminuir, que se não veja logo crescer. Assim o refere hum grave Chronista de minha sagrada Religião: *In particulas secta nunquam minuitur*: Raro prodigio!

Ludov.  
in Ange-  
lis devota  
& laud.

847 Mas Aug.

847 Mas notem huma differença entre o prodigio desta vara, & o milagre do Sacramento. Na Sacrosanta hostia, ainda que se divida, & lhe tirem partes, sempre fica toda a virtude; porque fica todo Christo em qualquer parte, mas não fica toda a circumferencia, ou toda a quantidade do pão: porém na vara de Agostinho, ainda que lhe tirem partes, não só fica toda a virtude, mas toda a quantidade: participa aquella vara a virtude de Agostinho, em quem o diminuir não he diminuir, he crescer, imita seus prodigios. E temos combinado na tocha de Agostinho as diminuições com o perenne dos ardores.

848 Ardeo pois a tocha de Agostinho perennemete: *Neque accendant lucernam.* Foy huma fragoa viva, & cõtina no amor: ardeo de dia, & de noyte, na vida, & na morte no amor de Deos, & do proximo. Ardeo em o amor de Deos na vida. Testemunhemno todas as suas acçoens: os extasis, com que se arrebatava aos choros dos Anjos: a oração continua, em

que passava noytes, & dias: seus olhos, que nunca se vião sem lagrimas: o coração, que todo se exhalava em suspiros. Testemunheo a paciencia, com que por amor de Deos, soportou tantas injurias dos hereges: & costumavão elles dizer, q̄ quem matasse a Agostinho, iria logo ao Cèo, & teria plenaria indulgencia de todos seus peccados.

849 Testemunhem o seu amor os livros de suas cõfissoens, & soliloquios, aonde se vê derretido como cera de tocha o coração de Agostinho no amor de Deos. E baste pera credito seu aquella celebre cõfissãõ, que Agostinho fez a Deos de seu amor, quando Deos quiz examinar o amor de Agostinho, como já tinha feito ao amor de Pedro: *Augustine diligis me? Amasme Agostinho?* Respondeo Agostinho: *Domine tu nosti quia amo te.* Senhor vós sabeis muy bẽ que vos amo. Tornou segũda vez a perguntar, já não pelo amor, mas pelo modo, cõ que o amava: *Interrogatus iterum de modo.* E respondeo assim Agostinho. *Silam-*

*Pelberti  
relat. i  
veg. sen  
Dem. 13  
post Per  
tecost.*



*lampades essent ossa mea, & sanguis meus oleum, totus exardescerem tui amore: & si venae meae vincula forent, illis me tibi devinctum adstringerem in aeternum:* Dezejára como tocha, ou como alampada arder todo em vosso amor; não satisfeito com se abraçar na alma, também queria derreter o corpo: se as minhas veas fossem prizoens amorosas, cõ ellas me prenderia perpetuamente com vosco.

850 Se desejaes, oh Agostinho, fazer das vossas veas laços pera prender a Deos, Deos se vos darà no Sacramento em o sangue, pera que fique prisioneiro nas vossas veas: *Cresce, & manducabis me:* darvosha o sangue das veas. Perguntado finalmente que fineza faria pelo amor de Deos, rompeo naquelle excesso, ou delirio: Se eu fora Deos, & vòs foreis Agostinho, trocàra com vosco a dignidade; pera que vòs fosses Deos como sois, & eu ficasse Agostinho como sou: *Si Deus essem, & tu Augustinus, tecum dignitatem commutarem, ut esses Deus sicut es, & ego Augustinus si-*

*cui sum.*

851 Comparemos as perguntas, & confissoens do amor de Agostinho, com as perguntas, & confissoens do amor de Pedro: *Velut alter Petrus respondit.* Vamos primeiro com as perguntas. A Pedro perguntou Christo não só se o amava, mas se o amava mais: *Diligis me plus his?* A Agostinho só perguntou se o ama. Em Pedro podia haver amor mayor, & amor menor; em Agostinho não ha amor menor; porque he mayor o seu amor, tanto q̃ he amor seu. Com a primeira resposta de Pedro, parece não ficou Christo satisfeito de seu amor: & ficou satisfeito do amor de Agostinho cõ a sua primeira resposta.

852 Não ficou satisfeito com a primeira resposta de Pedro; porque lhe fez assim a segunda pergunta: *Simon Ioannis diligis me?* Perguntoulhe sómente se o amava: de sorte que na primeira pergunta, suppoz Christo como certo o amor de Pedro, & só inquirio do modo, & do excesso: *Plus his:* E na següda pergunta, não inquire do excesso, mas do amor:

Di.

*Diligis me?* E claro está q̄ examinando Christo na segunda pergunta o amor de Pedro, o qual suppunha como certo na primeira, que não ficou satisfeito com a primeira resposta.

853 Mas ficou satisfeito com a primeira confissão de Agostinho; pois certificado do seu amor, só faz exame do modo, com que o ama: *Interrogatus iterum de modo.*

As perguntas de Christo a Pedro principiãrão perguntas, & ao que parece, continuãrão desconfianças: *Diligis me?* As perguntas de Christo a Agostinho, principiãrão perguntas, & acabãrão evidencias. Vejamos agora a differença das respostas.

854 Pedro respondeo q̄ tambem o amava: *Etiã Domine, tu scis quia amo te.* Agostinho respondeo absolutamente que o amava: *Domine tu nosti quia amo te.*

Pedro respondeo a Christo que o amava, mas nem disse que o amava mais: *Tu scis quia amo te:* nem que o amava só; porque assim o denota aquelle: *Etiã amo te.*

Agostinho não dizendo que tambem amava a Deos: *E-*

*tiam:* mostrou que o amava só; & por isso que o amava mais. O amor que Pedro confessava a Christo admittia companhia: *Etiã Domine:* o amor de Agostinho era amor de singularidade.

855 As respostas de Pedro principiãrão confissões, & acabãrão tristezas: *Coniustus est Petrus, quia dixit ei tertio, amas me?* As respostas de Agostinho principiãrão confissões, continuãrão finezas, & terminãrão excessos: *Si Deus essem, & tu Augustinus &c.*

O amor de Pedro naõ chegou a tudo, o que era possível; porq̄ naõ chegou ao mais: *Quia amo te:* o amor de Agostinho chegou ainda a mais, do que era possível: empredeo hum impossível.

Naõ affirmo q̄ foy o amor de Agostinho mais fino que o amor de Pedro; porque com os Apostolos naõ quero fazer comparação: mas digo que assim parece se colhe das confissões de hum, & outro.

856 He certo que a nossa vontade naõ pôde querer o impossível. E a razão he muy Filosofica, porque como a razão formal, que move

a nossa vontade pera amar, he a bondade, & conveniencia do objecto, & o impossivel não tem conveniencia, nem bondade, não pode a nossa vontade querer o impossivel. E isto a que huma vontade humana não pôde chegar, chegou o amor de Agostinho a emprender. Ainda feita a supposição de que Deos fosse Agostinho, & Agostinho fosse Deos, duas impossibilidades intentou o amor de Agostinho.

857 A primeira está em que se Agostinho fora Deos, como podia deixar o ser, que tinha? E se Deos fora Agostinho, como podia deixar de ser o que era? A segunda, em que nesta sua confissão mostrou Agostinho que mais amava a Deos, sendo Deos Agostinho, que a sy proprio sendo Deos: & isso he impossivel; porque se Agostinho fora Deos, havia de ter bondade infinita: se Deos fora Agostinho, havia de ter bondade limitada: & como sendo o amor Deos ajustado, havia de amar mais ao bem limitado, & menos ao bem infinito? Muyto se apurou a tocha de Agostinho no effeito

de alumiar, mas excedeo no effeito de arder. Amar Agostinho mais a Deos na supposição que Deos fosse homem como Agostinho, do que a sy proprio na supposição que fosse Deos, raro extremo! Sò na tocha do Sacramento lhe pude descobrir semelhança.

858 No Sacramento ardeo tanto a tocha de Christo com o fogo do amor, que parece em algum sentido amou mais aos homens, do que a sy mesmo no Sacramento. He doutrina Filosofica, & Theologica que mais se ama o fim, do que o meyo; porque o fim amase por respeito de sy: & o meyo amase em ordem ao fim. He certo que foy o Sacramento hum remedio instituido como meyo em ordẽ ao homem como a fim: donde vem a dizer os Theologos: *Sacramentum factum est propter hominem, non homo propter Sacramentum*: O Sacramento instituiose por amor do homem: & o homẽ não se fez por amor do Sacramento.

859 E esta será a razão; porque até o fim do mundo ha de assistir Christo no Sa-

cramento: *Vsque ad consum-*  
*matorem seculi:* que como  
 se instituiu por respeito dos  
 homens, não havendo na ter-  
 ra homens, não ha de haver  
 na terra Sacramento: logo se  
 o Sacramento he remedio or-  
 denado ao homem como a  
 fim, mais parece que amou  
 Deos ao homem do que a sy  
 no Sacramento. Mas vejão a  
 differença entre o amor de  
 Christo no Sacramento, & o  
 amor de Agostinho.

860 Ainda que o Sacra-  
 mento se ordene pera o ho-  
 mem como a fim proximo, o  
 homem se ordena pera Deos  
 como pera fim ultimo: & af-  
 fim sempre Deos se fica amá-  
 do a sy, em quanto fim ulti-  
 mo, mais do que ao homem.  
 Porém Agostinho amava  
 mais a Deos, sendo Deos A-  
 gostinho, do que a sy proprio  
 sendo Deos: parece que pu-  
 nha o ultimo fim em Deos a-  
 inda na supposição que Deos  
 fosse creatura. Deos no Sa-  
 cramento dà aos homês mais  
 do que os homens lhe derão;  
 porque dandolhe os homens  
 o ser humano, communica-  
 lhes no Sacramento o ser Di-  
 vino. Agostinho parece que  
 queria dar a Deos mais, do q̃

Deos lhe tinha dado; porque  
 tendo Deos dado a Agosti-  
 nho o ser de homem, queria  
 Agostinho dar a Deos o ser de  
 Deos.

861 Deos no Sacramêto  
 dandonos tudo, não dà mais  
 do que tem, nem dà mais do  
 que pode. Agostinho dava a  
 Deos mais do que tinha, &  
 mais do que podia: mais do  
 que tinha; porque era homê,  
 & dava a Deos o ser Deos:  
 mais do que podia; porque a-  
 inda na supposição de ser  
 Deos, não podia deixar de  
 o ser pera que outrem o fosse.  
 Deos no Sacramento dà aos  
 homens a Divindade: & como  
 he por meyo de huma uniaõ,  
 sempre Deos fica Deos, & o  
 homem fica homem. Agos-  
 tinho dava a Deos o ser Di-  
 vino: mas como era por com-  
 mutação: *Tecum dignita-*  
*tem commutarem:* Agosti-  
 nho deixava de ser Deos, &  
 ficava homem, pera q̃ Deos  
 deixasse de ser homem, &  
 fosse Deos. Deos no Sacra-  
 mento dando ao homem a  
 Divindade, & alma, que he o  
 mais, só faz menção do cor-  
 po, que he o menos: *Caro*  
*mea*: mas nesse menos expli-  
 ca a razão de substancia. A-  
 gosti-

gostinho dizia que dava a Deos menos, quando no ser de Deos lhe dava o mais.

862 Notem aquellas palavras: *Tecum dignitatem commutarem*: trocaria eu cõ voſco a dignidade. Hũa coufa he fer Deos, outra he ter a dignidade de Deos; porque Moysés teve a dignidade de Deos: *Constituite Deum Pharaonis*: & não foy Deos: a dignidade he hum accidente, ou huma moralidade: o ser Deos he substancia. E quando Agostinho queria dar a Deos a substancia, uzou de hum termo, em que mostrava dar huma moralidade, & hum accidente. Em grandes empenhos poem a chama da tocha de Agostinho a Deos.

863 Vejamos se o desempenho a tocha do Sacramento: *Cresce, & manducabis me: ne tu me mutabis in te, sed tu mutaberis in me*. Vio Christo quanto se derretia a tocha de Agostinho em seus amores, & correspondeolhe com estas finezas: *Cresce, & manducabis me*: cresce Agostinho pera me gostares: Agostinho como tocha a desfazer em sy: &

Christo a engrandecer a Agostinho: porém não me has de mudar em ti (diz Christo) tu te has de mudar em mim: *Ne tu me mutabis in te, sed tu mutaberis in me*. Pois se o alimento se converte em quem o come, & Christo era alimento de Agostinho: *Manducabis me*: como lenaõ havia de converter Christo Sacramento em Agostinho, mas Agostinho em Christo? Diremos que se Christo he alimento dos homens, Agostinho he alimento de Christo? Naõ, mas foy correspondencia mysteriosa.

864 Vio Christo que Agostinho quiz deixar de ser Deos pera que elle o fosse, & que fez? Quiz que Agostinho deixasse de ser Agostinho, & ficasse a mesma couza com elle: *Tu mutaberis in me*: não se satisfez com o converter a sy, quilo converter em sy. A todos os homens quer Christo trazer a sy na Cruz: *Si exaltatus fuero à terra, omnia traham ad me ipsũ*: & no Sacramento: *Venite ad me omnes. & ego reficiam vos*. Porém não se contenta com trazer a sy a

Agostinho, senão com o converter em sy. Aos mais homens traz a sy no Sacramento; porque se junta com elles por meyo de huma união: *In me manet, & ego in illo*: mas com Agostinho foraõ mais apertados os laços: quilo converter em sy por meyo de huma transmutação moral, ou identificação affectiva. Assim se abraçou a tocha de Christo no Sacramento por amor de Agostinho; porque assim se derreteo a tocha de Agostinho por amor de Christo.

865 Eis aqui como ardeo esta tocha em o amor de Deos na vida: & como era perenne, tambem ardeo, & arde despois da morte. Testemunheo seu coração flammante; porque linguas tem ainda pera fallar. Posto em huma ambula de christal (como já disse) dà saltos, & se vê fazer movimentos, quando se falla no mysterio da Santissima Trindade, como se estivera vivo: *Quasi vitaliter exultabat*. A experiencia ensina que o movimento he causa do calor: *Motus est causa caloris*: mas naquelle coração o calor he

causa do movimento.

866 Sendo o amor de Agostinho pezo, como elle mesmo disse. *Amor meus pondus meum*: muyto he moverse aquelle coração tanto, com tanto pezo. Oh que o pezo inclina a cousa pera o seu centro: *Illo feror*: & como o centro do coração de Agostinho he Deos, quando se falla em Deos, movido do pezo do amor, dà saltos pera o buscar: *Inquietum est cor nostrum donèc requiescat in te*. Ensina a Filosofia que nenhum homem pòde viver sem coração, nem o coração pòde viver sem o homem.

867 E que rara maravilha! Quando Agostinho vivia na terra, tinha o coração no Cèo: agora que està no Cèo, tem o coração na terra: vive Agostinho sem coração: & vive o coração sem Agostinho. Não sey qual he mayor prodigio, se viver Agostinho sem ter coração: se viver o coração sem viver Agostinho. Não acho exemplo em coração algũ humano: vejamos se o descobrimos em o coração Divino fonte do Sacramento; que só este pòde ser bom exemplar de hum  
tão

tão prodigioso amor.

868 Tão senhora foy a Esposa santa do coração de seu Esposo, que lho chegou a roubar, ou arrancar do peito: *Vulnerasti cor meum*: disse o mesmo Esposo, & lê huma versão: *Abstulisti, rapuisti cor meum*: outra lê: *Excordasti me*: deixaste-me sem coração. Eis aqui temos o Esposo vivo sem coração. Morto Christo em a Cruz sahirão do seu coração os thesouros da vida no sangue do Sacramento: *Exiuit sanguis*. Eis aqui temos o coração vivo, & Christo morto; de sorte que na vida viveo o Esposo Christo sem coração: *Excordasti me*: & depois de morto vive o coração sem viver Christo. Sò neste coração, officina do amor mais abrazado, se podia achar exemplo pera o coração de Agostinho.

869 Mas ainda noto huma differença. O coração de Christo, ainda q̄ viveo sem Christo vivo, viveo em o corpo de Christo morto: o coração de Agostinho vive sem o corpo de Agostinho vivo, & sem o corpo de Agostinho morto. Vive Agostinho sem

coração; porque à semelhança do coração do Esposo foy atravessado cõ settas do amor Divino: *Sagittaveras cor nostrum charitate*: dizia elle. *Ex lib. cõ fess.*

Por isso se pinta atravessado com settas; que pera emprego das settas do amor Divino, foy o coração de Agostinho pintado. Vive tambem o coração sem Agostinho: *Quasi vitaliter exultabat*. O coração de Christo depois da morte he fonte dos Sacramentos; porque foy tocha perenne nos incendios: o coração de Agostinho depois da morte he principio de acçoens vitæ; porque foy tocha perenne nos ardores. É como o coração de Agostinho perennemente se abraza, por isso tem por braço Agostinho o seu coração: esta he a sua insignia.

870 O coração, aonde he verdadeiro o amor, perennemente ha de arder. Foy doutrina do mesmo Christo: *Qui non diligit, manet in morte*: não ama de veras, ou não ama hum coração, cujo amor tem a sua balisa na morte: Logo bem se segue que o amor verdadeiro ha de passar além da morte, ha

de ser perenne. Assim foy o da Esposa pera com o Esposo: *Ego dormio, & cor meum vigilat*: ainda quando adormecida com o sono representação da morte, se viaõ amorosos desvelos em seu coração. Assim foy tambem o amor de Agostinho pera com Deos: ardeo no amor de Deos esta tocha perennemente na vida, & despois da morte.

871 Ardeo tambem em amor do proximo. Bem se vio na charidade, que uzou com os pobres, com quem tão liberalmente dispendeo tudo em vida, que não teve de que testar na morte: *Testamentum nullum fecit; quia unde faceret, pauper Christi non habebat*. Vio-se na charidade, que uzou com os enfermos, pera cujo socorro mandava desfazer os calices: *Ita ut sacra vasa frangeret*. Tanto se abrazou no amor dos subditos, que rompeo neste excesso: *Nolo esse salvus sine vobis*. Primeiro tratava do bem de suas ovelhas, que do seu proprio. Oh prodigiosa charidade, em que pa-

rece imitou a tocha de Agostinho a tocha do Sacramento.

872 A Eucharistia he sacrificio, & he Sacramento: porèm primeiro se constitue na razão de Sacramento que na razão de sacrificio. E porque? Direy o que me parece. Em quanto Sacramento ordenase pera remedio, & utilidade dos homens: em quanto sacrificio pera culto, & veneração de Deos. E como na Eucharistia se derreteo mais a tocha de Christo, primeiro tratou de nós que de sy, do nosso remedio que da sua veneração: por isso havêdo naquelle mysterio razão de sacrificio, & de Sacramento, he primeiro em quanto Sacramento, que em quanto sacrificio. Este foy o amor de Christo na Eucharistia pera com os homens: & este foy o amor de Agostinho pera com os subditos.

873 E se ardeo esta tocha no amor do proximo em a vida, tambem ardeo despois da morte. Baste pera testemunho desta verdade o seu coração, que na



na presença de algum herege se vê mover, & saltar pera o reduzir. Oh tocha perenne no effeito de arder, que assim ardes hoje em obsequio, & correspondencia da tocha do Sacramento! *Neque accendant lucernam, & ponunt eam sub modio &c.* Oh tocha tão abrazada no amor: *Voluntate inflammata*: que tambem nesta segunda prerogativa te assemelhasse ao filho de Deos! *Ita ut nullus, excepto filio ejus Iesu Christo, sibi fuerit similis inventus.*

874 Tenho acabado os discursos. Mas falta por satisfazer brevemente àquella clausula do thema: *Vt luceat omnibus, qui in domo sunt*: & mostrar que foy Agostinho especialmête tocha, que alumiou, & ardeo pera os de caza, quero dizer, pera seus filhos, q̄ como tochas acelas naquella tocha o imitaraõ tanto nos effeitos de alumiar, & arder, como filhos de seu luzimento. Se vimos que foy grande Doutor, grande Santo, resta vermos que foy grande Pay. Grande he a gloria dos filhos de Agostinho te, e tão grande

Pay, aquelle que foy Doutor dos Doutores, exemplar de Santos, Patriarcha dos Patriarchas, tronco, & cabeça de tantas Religioens.

875 Bem conhecidas são as que militaõ debaixo da sua regra, & bandeira, que foraõ noventa & duas, aonde entraõ algumas, que se extinguiraõ: *Ferè omnium Religionum fundator extitit*: disse Santo Thomàs de Villa nova. Mas tambem he grande gloria de Agostinho ter tão grandes filhos, que o imitaraõ no effeito de alumiar, & arder. A virtude de gerar filhos semelhantes a sy he humia das que constituem ao Sacramento da Eucharistia na razão de mayor Sacramento: *Quid enim bonum ejus est, & quid pulchrum ejus, nisi frumentum electorum, & vinum germinans virgines?* E se esta virtude no Sacramento he a mayor maravilha, em Agostinho tambem he grande gloria ter filhos semelhantes a sy.

876 Abrahaõ da ley nova appelladaõ os Authores

a Nosso Padre; & não se fundão menos, que na authoridade do mesmo Agostinho: *Ego velut Abraham in vobis & clericis.* Dous filhos teve o Abrahaó da ley velha: *Abraham duos filios habuit:* duas filhas teve tambem o Abrahaó da ley nova: destas a Religião Eremitica foy a grande imitadora do espirito de Agostinho, & herdeira de seu morgado: a qual produzio em Africa, nos campos, & ermos de Tagaste, & Hiponia; que como Aguia no ermo havia de criar os filhos, & como Sol nos montes havia de empregar os primeiros rayos.

877 Tão imitadores de seu espirito, & suas acçoens, foraó os filhos, que tambem como tochas successiva, & perennemente alumiaão, & ardêraó na Igreja Catholica. Assim o testemunhão tantos Santos canonizados, & beatificados, cujo numero, como S. Veronica vio em hum extasi, excede o numero de todas as outras Religioens. E destes muytos foraó filhos de Reys, & Princeses: Santo Antonino Martyr filho del Rey de Appa-

meya: Saó Vrsio filho del Rey de Hibernia: Saó Iudoc filho del Rey de Inglaterra: Saó Ieronymo Ayotes filho del Rey de Ormuz herdeiro do Reyno: o Beato Sabaldo filho do Rey de Dacia: Saó Honorato filho del Rey de Nicomedia: o Beato Fr. Boaventura Patavio Cardeal, & Martyr, Irmão do Principe de Padua: o Beato Frey Gabriel Esforcia Conde de Contignola, Arcebispo de Milaó, neto del Rey de Succia: o Beato Estevão Augustinense Conde de Avernia: Saó Guilhelme Duque de Aquitania, de qué procedem os Reys de Portugal, & Castella: o Beato Joaó de Austria Serenissimo Duque de Suecia, neto do Emperador Rodolpho: o Beato Amadeu de Saboya primeiro Duque de Saboya, que deixando o ducado, & filhos, fez vida eremitica debayxo da regra de Nosso Padre no ermo de Ripalia, & foy Cardeal decano da Santa Sè Romana: Alphonso de Borja nono Duque de Gandia discipulo de Santo Thomàs de Villanova.

878 Assim o testemunhão

Philipp.  
Els.

nhaõ tambem os Summos Pontifices, que deu à Igreja Catholica, que foraõ quatro, excepto Ioão vigesimo primeiro, que foy donato de Nossa Senhora do Monte. Desanove Cardeaes, alem dos que instituiu o Pontifice Alexandre quarto, dos quaes não ha exacta noticia. Hum delles foy Ieronymo Syripando Presidente do Concilio Tridentino, como consta do mesmo Concilio, no catalogo dos Presidentes. E he pera notar que indo ao Concilio Tridentino deste Reyno tres Bispos, dous foraõ de minha sagrada Religiaõ, Dom Fr. Ioão Soares Bispo de Coimbra, Dom Fr. Gaspar do Casal Bispo de Leyria.

Philipp.  
Els.

879 Os Arcebispos, & Bispos foraõ quatrocentos, & noventa & quatro: dos quaes foy hum Dom Fr. Antonio de Santa Maria neto del Rey Dom Ioão o segundo, & filho do Infante Dom Jorge, Bispo de Leiria: Dom Frey Aleixo de Menezes Arcebispo de Braga, & Viso-Rey de Portugal, que em guiar almas pera o Cèo aproveitou só elle em nove

mezes, sendo Arcebispo de Goa, mais que quantos preladados teve o Oriente despois de São Thomè, como affirma Elfsio no seu Encomiastico: *Ille Prælatu novem mensium spatio plus in animarum salute promovenda profuit, quàm quotquot à Beato Thoma adhæc usque tempora sedem illam tenuerunt.*

880 Sem numero foraõ os filhos de Agostinho, Philipp. que o imitaraõ no effeito de Elfsius. alumiar o mundo com suas encomi- doutrinas. Seiscentos & se- ast. senta foraõ os Doutores, & Cathedraticos, que ensinaraõ nas Vniversidades do mundo: & na de Coimbra floreceraõ muytos mais q̃ das outras Religioens, & insignes todos. E quando a Vniversidade estava na Cidade de Lisboa, os Reytores della eraõ os Priores do Convento de Nossa Senhora da Graça: & os nossos Religiosos ensinavaõ todas as sciencias Os Es- Philipp. critores, q̃ deraõ obras ao pre- Elfs. lo foraõ oito centos & trinta & tres. Muytos confellores, & prégadores dos Summos Pontifices, & Reys: muytos Sanchristaens dos Summos

Pontifices.

881 Os filhos de Agostinho desta Provincia de Portugal foraõ os primeiros, que nessas muytas ilhas da costa meridiana de Africa, as quaes fortificandose Ceita se descobrirão em tempo del Rey Dom Ioão o primeiro, prègãrão, & plantãrão a Fè. Quando Pedro Cabral na segunda frota, que fez pera a India perdeu a monção, & deu consigo no Brasil, que então se descobriu, ahi prègãrão a Fè dando nome ao Cabo, que agora se chama de S. Agostinho. Elles foraõ os primeiros, que como toes do Oriente, prègãrão na Persia, em Mombaça, & outras muytas partes.

882 Innumeraveis foraõ tambem os filhos de Agostinho, que como tochas o imitãrão no effeito de arder. Os Martyres, que por amor de Deos derão a vida foraõ vinte & nove mil oitocentos & onze. Mas pera que me cãço em referir o q̃ só Deos pôde comprehender? *Sola Dei scientia eorum numerum, & nomina comprehendere valet.* Diz a relação dos nossos Martyres. Oh filhos, verdadeiros imitadores de taõ grande Pay!

E que grande gloria deste Pay ter tantos filhos, que assim o imitãrão como tochas no effeito de alumiar, & arder!

883 Oh meu grande Patriarcha! Que indigno sou de referir vossas grandezas! Ainda que eu todo me convertera em linguas, nunca pudèra dignamente louvarvos. *Etiã si cuneta mebra mei corporis verterentur in linguas, adhuc non esset dignus, & sufficiens ad laudandum tantum Patrem, & Doctorem, & tantũ fidei relucens illuminatorem:* disse hum vosso filho. E com quanta mais razão o podia eu dizer. Se fuy tão diminuto em vossos louvores, sirvame de desculpa a grandeza do assumpto, & limitação do meu talento.

884 Duas tochas temos hoje expostas nesta caza pera nos alumiares os entendimentos, & inflammarem os coraçoes: a tocha do Sacramento, & a tocha de Agostinho, expostas pera nos communicarem hoje muytas indulgencias, & nos restituirem à graça perdida: a tocha do Sacramento como fonte de todas as graças: a tocha de Agostinho como medianeira. Mas

Philipp.  
Eiff.

Mas não bastão as luzes daquellas tochas expostas pera recuperarmos a graça, senão purificarmos as consciências.

885 Aquella mulher do Evangelho, que perdeu a joya, pera a buscar, accendeo a tocha, & varreo a casa, & assim achou a joya perdida: *Nòn ne accendit lucernam, & everrit domum, & querit diligentèr, donec inveniat?* Que outra cousa he a joya perdida mais que a

joya da graça? E pera se achar esta, não basta que a tocha se accenda: he necessario que se varra a casa, & se purifique a consciencia. E assim purificadas nossas consciências, illustrados com as luzes destas tochas nossos entendimentos, & inflammadas nossas vontades, recuperaremos a joya preciosa da graça, que he penhor da gloria.





# S E R M ã O

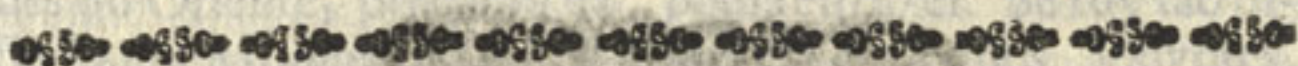
D O

## SANTISSIMO SACRAMENTO,

P R E G A D O

NA IGREIA PARROCHIAL DE S. NICOLAO  
da Cidade de Lisboa.

NA PRIMEIRA OITAVA DA PASCHOA.



*Cognoverunt eum in fractione panis.* Luc. 24.

886



ODAs as acçoens heroicas, & successos singulares celebrou a antiguidade cõ banquetes. Bãquetes instituio em os nascimentos, banquetes em os desposorios, banquetes em as coroaçoens dos Princepes, banquetes em as honras funeraes, banquetes em os triunfos militares. Todos estes

motivos, que a antiguidade teve pera a instituiçãõ dos seus banquetes, concorrem cõ bem diferente mysterio no banquete, que nesta primeira oitava da Resurreyçãõ nos presenta a devoçãõ dos Irmãos desta confraria. He banquete de nascimento; porque neste dia se festeja Christo renascido como Fenix a huma nova vida: & nõs resuscitamos tambem com elle a hũa nova graça: *Si con-*  
*sur-*

*Surrexistis cum Christo.* He banquete de desposorios; porque por meyo de hũa nova união se tornou a desposar, & unir a alma de Christo com seu corpo Sacrosanto.

887 He banquete de coroação de Princepe; porque pelas penalidades, & afrontas da Cruz grangeou a coroa de Rey: *Regnavit à ligno.* He banquete de honras funeraes; porque neste dia fez hũ memorial de suas penas, pera mayor brazão de suas glorias:

*Nonne hæc oportuit pati Christum, & ita intrare in gloriam suam?* Finalmente com mais propriedade he banquete de triunfos militares; porque na sua Resurreiçãõ gloriosa conleguio Christo o triunfo mais admiravel da morte, & do Inferno.

888 Donde se collige quaõ grande acerto he celebrar-se esta festa do Divinissimo Sacramento em hũa oitava da Resurreiçãõ gloriosa de Christo. Com muyta razão se pòde applicar a este dia, o que là disse a Esposa em os cantares: *Flores apparuerunt in terra nostra, tempus patationis advenit.* Que a penas apparecêraõ as flores, &

logo se colhêrão os frutos; pois no mesmo tempo vemos brotarem as flores da Paschoa, & colherem-se os frutos da vida. Sacrificavase na ley antiga em a festa da Paschoa o Cordeiro; & por isso se chamava Cordeiro paschoal. E bem se conforma o figurado com a figura, sacrificandose Christo como Cordeiro no Sacramêto, em hũ dia da celebridade da Paschoa.

889 Porê m se em todos os dias deste oitavario celebra a Igreja a Resurreiçãõ de Christo, repartindo pelos Evangelhos de cada hum dos dias os varios apparecimêtos, que fez Christo resuscitado a seus Discipulos: porque razão se havia de eleger pera a festa do Santissimo Sacramento mais este dia da primeira oitava, que qualquer outro? Porque naõ o dia de ontem, ou o de amanhã, ou algum outro no discurso deste oitavario? Ora digo que a festa do Divinissimo Sacramento se havia de celebrar neste dia, & com este Evangelho; porq̃ assim o pedia o caso do Evangelho, & a circumstancia do dia.

890 Entre todos os dias deste

deste oitavario só neste consta que se sacramentalle Christo, & consagrasse o pão. Foy o calo brevemente referido. Encontrouse Christo com dous Discipulos, que hiaõ pera o Castello de Emauz: & despois de largas praticas em o caminho, chegaraõ ao Castello, preparou se a meza, cõsagrou Christo o pão, como colligem os Expositores quasi todos, daquellas palavras do texto: *Acceptit panem, & benedixit, ac fregit, & porrigebat illis.* Assim explica o Alapide: *Benedixit convertendo panem in corpus suum, ut sit in cõsecratione Eucharistia.* Como aqui uzou dos mesmos termos, de que uzou na noyte da Cea, se collige q̃ assim como na noyte da Cea consagrou o pão, consagrou tambem o pão neste dia.

891 E todas as circunfancias, & antecedencias do Evangelho foraõ como enlayos pera o fim de se sacramentar. Apareceo Christo aos Discipulos não manifesto, mas com disfarces de peregrino: *Tu solus peregrinus es in Hierusalem?* Tambem está Christo no Sacramento com o disfarce dos accidentes. Ti-

nhaõ os Discipulos os olhos impedidos pera conhecerem a Christo: *Oculi autem illorũ tenebantur, ne eum agnoscerent:* tambem Christo no Sacramento não se deixa perceber dos olhos do corpo, & só se pode alcançar com os olhos da Fè. No Sacramento tem Christo hũa presença real, & verdadeira, & huma auzencia aparente: no Evangelho foy a presença de Christo aos Discipulos real, & verdadeira, & a auzencia fingida: *Se finxit longius ire:* que sempre o auzentarse Christo dos homens foy ficção. Faltoulhe aos olhos, mas não dividio a presença: *Evanuit ex oculis eorum.*

892 No Sacramento se faz lembrança da payxão de Christo: *Recolitur memoria passionis ejus:* tambem no presente Evangelho se faz memoria das penas, & tormẽtos, q̃ Christo padeceo: *Quomodo eum tradiderunt Summi Sacerdotes, & principes nostri in damnationem mortis, & crucifixerunt eum.* E assim por todo este Evangelho se achaõ decifrados os mysterios do Divinissimo Sacramento. Pelo que sendo o  
Evan-



Evangelho da Ressurreição, respeitando o caso, & as circumstancias, he tambem Evangelho do Sacramento.

893 E pera combinar tudo, noto mais que a primeira vez que se sacramentou Christo, foy na noyte da Cea: & a segunda vez foy neste dia no Castello de Emauz. E como esta festa de hoje he a segunda, que fazem os Irmãos desta confraria ao Senhor neste anno, com grande conveniencia havião de celebrar a segunda festa deste mysterio no dia, em que Christo fez a segunda celebridade do Sacramento; pera que assim houvesse justa correspondencia entre estes obsequios, & aquelles beneficios. Nem nos faça duvida succeder este apparecimento de Christo aos dous Discipulos em Emauz, na tarde do Domingo, ou de hontem, & festejarle hoje; porque as celebridades principião pelas vesporas: & a tarde de hontem como vespóra, correo por conta do dia de hoje.

894 Finalmente sacramentouse Christo, partio o pão, deu-o aos Discipulos,

& logo se lhe abrirão os olhos, que até aquelle tempo estavão fechados: *Aperti sunt oculi eorum*: logo se lhe illustrarão os entendimentos, que até aquelle tempo estavão rudes: *Ostulti, & tarde corde. Cognoverunt eum in fractione panis*. Estas são as palavras, q me parecem mais proprias pera fundar o sermão: & quizera eu hoje pregar do Sacramento, não como em qualquer outra occasião, mas respeitando as circumstancias do tempo, & do dia.

895 *Cognoverunt eum in fractione panis*. Conhecerão os dous Discipulos a Christo pelo partir do pão como resuscitado, & glorioso: *Cognoverunt eum propria ipsius effigie gloriosa*: diz hum grande Expositor dos Evangelhos. E conhecerão tambem a Christo no pão como Sacramentado. Dous generos de glorias considero aqui, duas da parte de Christo, & duas da parte dos Discipulos: da parte de Christo, a gloria da Ressurreição, & a gloria do Sacramento: da parte dos Discipulos, a gloria, q lhes resultou de commungarem

Silvey.  
in Luc.  
cap. 24.

a Christo no Sacramento, & a gloria, que lhes resultou da Resurreição de Christo. E pera combinar humas glorias com outras, dividirey o sermão em tres partes. Na primeira veremos a Christo na Resurreição glorificado, & conhecido pelo Sacramento: na segunda a Christo no Sacramento glorificado pela Resurreição: na terceira as glorias dos Discipulos por meyo de hum, & outro mysterio, pela Resurreição, & pelo Sacramento.

896 Vejamos primeiro as glorias da Resurreição pelo Sacramento. Conhecerão os Discipulos a gloria de Christo resuscitado por meyo do pão do Sacramento: *Cogno-verunt eum in fractione panis*: foy o Sacramento luz, q̄ lhes desterrou a cegueira dos olhos do corpo, & a ignorancia dos olhos da alma: *Aperti sunt oculi eorum: cogno-verūt eum*: com as luzes do Sacramento não se compadece algum genero de trevas. Tres Evangelistas fizeram menção das trevas, que sobrevierão na morte de Christo: & conformemente dislerão q̄ durarão da hora sexta até a nona,

em que expirou: *A sexta hora tenebrae factae sunt super universam terram usque ad horam nonam.*

897 Pergunto. Se estas trevas durarão des de a hora sexta até a nona, em que expirou Christo, porque não continuarão despois da sua morte? Razão parecia trajasse o ar de luto, & fizesse as devidas demonstraçoens de sentimento, assim como fez a terra com os tremores, as pedras fazendo-se em pedaços, o veo do templo em ralços. Se os tres Evangelistas nos derão a duvida, o Evangelista S. João nos darà a soluçãõ.

898 Despois da morte de Christo se expoz o Sacramento no lado: *Vnus militū lancea latus ejus aperuit, & continuò exivit sanguis.* E como com o Sacramento não se compadece nenhum genero de trevas, o Sacramento exposto no peito de Christo, desterrou as trevas do mundo: com o Sacramento não se compadecem ainda trevas de piedade, quanto mais trevas de ignorancia; por isso no mesmo ponto, em q̄ Christo se sacramentou diante dos dous Discipulos, se lhe afugẽ-tou

tou a nevoa dos olhos do corpo, & as trevas dos olhos da alma: *Aperti sunt oculi eorum: & cognoverunt eum.* Logo conhecêraõ a Christo glorioso, & resuscitado: foy o Sacramento luz, que lhe alumiu os entendimentos pera perceberem as glorias da Resurreição. He o mysterio do Sacramento meyo tão proporcionado pera se alcançarẽ as glorias da Resurreição, que parece, tenão podem cabalmente conhecer estas glorias sem ser pelas maravilhas do Sacramento.

899 Duas vezes se sonhou Ioseph adorado: & sendo de ordinario em o mundo as venturas sonhadas, & as desgraças verdadeiras, em Ioseph foraõ igualmente verdadeiras as desgraças, & as venturas; porque aquelles sonhos foraõ mysterios, & não fingimentos. Sonhou primeiro que os manipulos dos seus Irmãos adoravaõ ao seu manipulo: *Putabam nos ligare manipulos in agro, & quasi consurgere manipulum meum, & stare, vestrosque manipulos circumstantes adorare manipulum meum.* Sonhou em segundo lugar que o

Sol, Lua, & onze estrellas lhe rendião adoraçoens: *Vidi per somnium quasi Solem, Lunam, & stellas undecim adorare me.* Ambos estes sonhos represêtavão o mesmo, aquella gloria que havia de ter Ioseph na Corte de Faraõ, & que o Pay, & Mãy, & Irmãos o havião de adorar como a Senhor em o Egypto.

900 O que supposto reparo. Não bastava pera vaticinar esta felicidade de Ioseph hum só sonho? Não bastava que se representasse adorado do Sol, Lua, & estrellas, pera que se entédesse que seu Pay, Mãy, & Irmãos o havião de venerar como a seu Senhor? Assim parece. Pera que era o outro sonho dos manipulos? E quando ambos os sonhos fossem convenientes pera aquella representação mysteriosa, porque havia de ser primeiro o sonho, em que os manipulos adoravão o seu manipulo, que o sonho, em q os Astros veneravão a sua pessoa.

901 Com grande mysterio. Ioseph foy figura expressa de Christo: & Ioseph libertado do carcere depois de ser vendido, representava

a Christo na Resurreição glorioso, & triunfante da morte: *Post duos annos dierum, tertio incipiente, de carcere educitur Ioseph, & noster Ioseph Christus Dominus à mortuis surrexit die tertio:* diz Santo Ambrosio: Assim como Ioseph passados dous annos, no terceiro sahio do carcere, assim Christo passados dous dias, no terceiro resuscitou do sepulchro. E como Ioseph glorioso era figura de Christo resuscitado, pera se explicar este mysterio, não bastava hum só sonho, e rão necessarios ambos.

902 No sonho dos manipulos se representava Ioseph tambem glorioso no sentido literal: mas no mystico se representava Ioseph como figura de Christo em trigo, & pão, dando se sacramentado: no sonho, em que o adoravão os Astros se figurava pela Resurreição glorioso. E pera se conhecer Christo figurado em Ioseph, pela Resurreição cabalmente glorioso, haviã de representar Sacramentado: & primeiro foy este sonho, q̄ aquelle; pera que as maravilhas do Sacramento primeiro conhecidas, fizessem as glo-

rias da Resurreição patentees. Isto mesmo que succedeo em Ioseph como figura de Christo a respeito de seus Irmaos, vemos hoje em Christo figurado a respeito dos dous Discipulos: conhecẽrão a Christo glorioso por meyo do pão do Sacramento: *Cognoverunt eum in fractione panis.*

903 Vejaõ huma boa confirmação. Dos Evangelhos deste oitavario consta q̄ em outros apparecimentos, q̄ Christo fez a seus Discipulos no discurso destes dias, lhes mostrou suas chagas. Assim o fez em Jerusaleem, quando appareceo aos onze Discipulos: *Videte manus meas, & pedes.* Assim o fez quando appareceo a Thomè: *Vide manus meas, & affer manum tuam, & mitte in latus meum.* Porém quando appareceo hoje aos dous Discipulos de Emauz, não consta do texto que lhes mostrasse as chagas. Pergunto. Se o manifestar as chagas era pera facilitar com aquelles finais os creditos de sua Resurreição: porque mostra os finais das chagas aos mais Discipulos, & não a estes dous? Se aquelles

les erão incredulos, tam-  
bem estes estavam duvido-  
sos: *Ostulti, & tardi corde ad  
credendum.*

904 Com grande ra-  
zão. Não erão necessarios  
os finais das chagas pera os  
dous Discipulos crerem a  
Resurreição de Christo; pois  
lhe dava no Sacramento o  
final mais evidente deste  
mysterio. Aos mais fez pa-  
rentes as chagas pera se  
lhes dar a conhecer como  
glorioso; porque se lhes  
não deu então sacramen-  
tado: porém bastava dar-se  
a estes dous sacramentado,  
pera ser delles conhecido  
como glorioso. Não conhe-  
cerão os Discipulos a Chri-  
sto resuscitado, no cami-  
nho, quando lhes explica-  
va os mayores segredos  
das Escrituras, senão no  
Castello, quando no pão  
Sacramentado lhes offerencia  
o melhor alimento da vi-  
da.

905 Está o mundo  
em tal estado que vos não  
conhecem pelo que sois,  
ou pelo que sabeis, senão  
pelo que dais: são raros,  
os que respeitão as pren-  
das da pessoa, são muy-

tos, os que respeitão a  
sua conveniencia: são con-  
tados, os que vos vene-  
rão a vós, são sem conto,  
os que adoraõ o vossõ.  
Quero ponderar outra vez  
os sonhos de Ioseph. So-  
nhouse Ioseph adorado dos  
Astros, & viõ que as es-  
trellas, que o adoravão, ti-  
nhão certo numero, erão  
onze: *Stellas undecim ado-  
rare me.* Sonhouse adora-  
do dos manipulos, & aos  
manipulos não determinou  
numero certo: *Vestrosque  
manipulos circumstantes a-  
dorare manipulum meum.*  
As estrellas forão conta-  
das, os manipulos, ou  
feixes forão sem conto.

906 Sim; porque as  
estrellas adoravão a pessoa  
de Ioseph: *Stellas unde-  
cim adorare me:* & os ma-  
nipulos não adoravão a  
pessoa de Ioseph, mas o  
seu manipulo: *Adorare  
manipulum meum:* que era  
o mesmo que adorar o seu  
pão, ou a sua abundan-  
cia. As estrellas como il-  
lustres não adoravão a boa  
estrella de Ioseph, mas  
a sua pessoa: os feixes  
como agrestes não respei-  
tavão

tavão a pessoa de Ioseph, mas a sua boa estrella. E forão contadas as estrellas, que adorarão a pessoa, & forão sem conta os feixes, ou manipululos, que adorarão a conveniencia, porque estes taes são os de menos conta.

907 Porém ainda que este seja commummente o genio dos homens, que seguem esta politica do mundo tão errada, não milita esta razão nos dous Discipulos, que na escola de Christo aprendião huma politica Divina, & pratica muy differente. O que fez conhecerem os Discipulos a Christo glorioso, & resuscitado, não foy a conveniencia propria, mas a virtude da dadiva do Sacramento. Era Christo Pastor Divino, & Rey soberano: & logo os Discipulos o julgãrão assim por consequencia infallivel, tanto, que o virão dispender huma dadiva tão admiravel.

908 Propoz Ioseph ambos os sonhos a seu Pay, & a seus Irmãos: & quando Ioseph contou o primeiro sonho dos manipululos, inferirão

os Irmãos que Ioseph havia de ser seu Rey, & elles seus vassallos: *Nunquid rex noster eris? Aut subjiciemur ditioni tuae?* E referindo o segundo sonho, não inferio Jacob que Ioseph havia de ser Rey, mas só que havia de ser adorado: *Num ego, & mater tua, & fratres tui adorabimus te super terram?* Pois que mais teve o primeiro sonho que o segundo, pera que do primeiro se tire por consequencia que Ioseph ha de ser Rey, & não do segundo?

909 A razão se collige do texto. No primeiro sonho le representava Ioseph no manipulo de trigo como figura de Christo sacramentado offercendose em sustento, no segundo não: no primeiro mostravase Ioseph liberal, no segundo só le representava adorado: & só então inferirão que seria Rey soberano: *Nunquid rex noster eris?* quando transformandose todo em pão pera o sustento alheo, o virão tão dadivoso. O mesmo Ioseph nos ha de dar a prova da segunda parte do pensamento, & a confirmação da primeira.

910 Quando Iacob a-  
bendiçoou a Joseph, disse af-  
sim: *Dissoluta sunt vincula*  
*brachiorum, & manuum il-*  
*lius per manus potentis Ia-*  
*cob: inde pastor egressus est*  
*lapis Israel.* Soltáraõse a Io-  
seph as mãos, & dahi proce-  
deo o ser Principe, pastor, &  
pedra fundamental de Israel.  
Notem o *Inde*, que he como  
consequencia, ou particula  
causal: soltou Ioseph as mãos  
liberalmente pera as dadivas:  
& dahi procedeo ser pastor  
de ovelhas, & principe de  
vassallos. Foy Ioseph prince-  
pe, porque teve as mãos sol-  
tas; que quem tem as mãos  
prezas não he pera prin-  
cipe.

911 Naquella conten-  
da, que em o ventre mater-  
no tiveraõ Zara, & Farès,  
tendo Zara as acclamações  
de primogenito: *Iste egre-*  
*dietur prior:* foy Farès o que  
ficou com a primazia, & prin-  
pado. E porque? Eu o di-  
rei. Lançou Zara a mão fo-  
ra, & ataraõlhe nella hum  
listaõ: *Protulit manum, in*  
*qua obstetrix ligavit cocci-*  
*num:* & recolhendoa pera  
dentro, deu lugar a que sa-  
hisse. Farès: *Illo verò re-*

*trahente manum egressus est*  
*alter.* Viose Zara com as  
mãos prezas, & atadas: &  
com grande mysterio enten-  
deo, que com as mãos ata-  
das, não servia pera Prin-  
cipe. Quando estendeo a  
maõ: *Protulit manum:* &  
a teve solta, teve as accla-  
mações de primeiro: *Iste*  
*egredietur prior:* tanto que se  
vio com a maõ atada, logo ce-  
deo da primazia, & ficou se-  
gundo: *Egressus est alter.*

912 É como seja tão in-  
separavel propriedade dos  
Principes, & dos Reys te-  
rem as mãos soltas, & li-  
vres pera os beneficios, bem  
inferiraõ os dous Discipu-  
los a Resurreiçãõ de Chris-  
to Pastor Divino: *Ego sum*  
*pastor bonus:* & Rey sobe-  
rano: *Regnavit à ligno:*  
quando o viraõ ria dadiva  
do Sacramento tão genero-  
so: *Cognoverunt eum in*  
*fractione panis.* E notem  
que naquella meza houve  
receber Christo o paõ nas  
mãos: *Acceptit panem:* con-  
sagrado: *Benedixit:* & que-  
bralo, ou repartilo: *Fre-*  
*git.* E não diz o Texto que  
o conheceraõ os Discipulos  
quãdo recebeo o paõ, ou quã-

do o confagrou, mas quando o repartio, ou partio: *Infractio panis.*

913 Não o conheceraõ em quanto tinha o pão nas mãos inteiro, mas quando virão repartilo; pois só então se conhece o Rey como Rey, o Pastor como Pastor, quando reparte o que tem nas mãos: então se conhece como prelado; porque só assim desempenha a obrigação de seu officio. Que importa estar o dinheiro no thesouro, & o pobrefinho faminto? Que importa estar o pão no celeiro, & o necessitado sem remedio? Que importa abrir as mãos pera receber, & fechar as mãos pera dar? Não he isto o que Deos quer.

914 Entre os castigos, com que Deos ameaçava ao seu povo no capitulo vinte & seis do Levitico, era hum que havia de destruir o baculo do pão: *Postquam confregero baculum panis vestri.* Não reparo em querer Deos que se malogrem os frutos da terra; porque a estes castigos o provocão os nossos peccados. Só me faz duvida

dizer Deos que ha de destruir o baculo do pão, & chamar ao pão baculo, quando ameaça que o ha de destruir. Que tem que ver o baculo com o pão, pera que Deos chame ao pão baculo? Eu o direy. Não quer Deos que o pão esteja nas mãos como baculo.

915 Notem. O baculo não se traz na mão fechada? Sim: pera se sustentar hase de apertar a mão. E pão com mão apertada, com mão fechada, não quer Deos em quem tem obrigação de o dispende; por isso diz que o ha de destruir: *Postquam confregero baculum panis vestri.* O baculo, se o apertais na mão, serve de arrimo a vós, & não aos outros: se o largais da mão, pôde servir de arrimo, & encosto aos outros, como vos servio a vós. Da mesma sorte, o pão com mão fechada serve só pera o sustento proprio: com mão aberta serve tambem pera o remedio alheo.

916 Quando o baculo se toma, primeiro se abre a mão, & despois pera o sustentar se fecha.



fecha. E não quer Deos que deste modo esteja o pão nas mãos, dos que tem a seu cargo reparti-lo: não quer que abráo as mãos pera o receberem, & despois as fechem pera o guardarem; por isso diz Deos q̄ ha de destruir o pão, quando estiver nas mãos como baculo: *Postquam confregero, &c.* Os bens, & frutos, que são mal dispendidos, nunca são bem logrados. He o bago insignia do Pastor, o sceptro do Rey: igualmente ha de ter o Rey na mão o sceptro, & o Pastor o bago, como o pão: com o sceptro na mão governa o Rey os seus vassallos, com o bago governa o Pastor as suas ovelhas: também cõ o pão na mão se governão as ovelhas, & os vassallos.

917. Mas pera ser o governo ajustado, não ha de ser o pão só seu: *Panis vestri*: não se ha de apertar na mão, ha-se de repartir com a mão: isso; mesmo he o q̄ quer Deos, como se collige do outro sentido, que também podem ter aquellas palavras: *Postquam confregero baculum panis vestri*: quer que se quebre o baculo, que se parta o pão. Nam quer Deos que o pão, na

mão de quem por obrigação: o deve repartir, esteja inteiro, se não partido: & só quando o pão for bem repartido, estará o bago na mão do Pastor, & o sceptro na mão do Rey inteiro: só quem assim o fizer será bom Rey, & bom Pastor.

918. Os triunfos da Cruz, & da Resurreição grangearão a Christo mayores creditos de Pastor vigilante, & de Rey glorioso: & logo foy conhecido por tal, tanto que repartio o pão sacramentado: *Cognoverunt eum in fractione panis*: forão estas dadivas meyo pera se perceberem aquellas glorias. Partio Christo, & dividio o pão, mas não se dividio, nem partio a sy: ainda que no Sacramento de tudo, não quebrou: no pão partido, se deu a cada hum inteiro: partio se em quanto às especies, mas ficou inteiro em quanto à virtude, & à substancia.

919. Não ha quebras em Christo, nem em seu amor. O amor do mundo quebra na realidade, & conserva-se nas apparencias: porém o amor de Christo no Sacramento, quebra nas apparencias, ou

nas especies, mas conservase inteiro na realidade. E como se havião de achar quebras em hum amor de tantas veras? *Verè est cibus, verè est potus.* O quebrar foy repartir liberalmente sem se partir: & com razão no pão partido conhecêraõ a Christo glorioso: *Cognoverunt eum &c.*

920 Temos visto o mysterio da Resurreiçãõ conhecido, & glorificado pelo mysterio do Sacramento. Vejamos agora o mysterio do Sacramento glorificado pelo mysterio da Resurreiçãõ. Não só conhecêraõ os Discipulos a Christo resuscitado pelo pão do Sacramento, mas tambem o conhecêraõ glorioso no mesmo pão, & no mesmo Sacramento: *In fractione panis.* E assim como o pão do Sacramento fez patentés os triunfos da Resurreiçãõ de Christo, assim tambem os triunfos da Resurreiçãõ de Christo fizeraõ realçar mais as glorias do Sacramento.

921 Ouçamos o que diz Santo Ambrosio expondo a parabolã do grão de trigo lançado em a terra: *Christus granum est, cum patitur, arbor est, cum resurgit.* Não vi

palavras mais proprias pera o intento Christo na semelhança de grão de trigo he Christo no Sacramento. Diz pois o Padre que Christo no Sacramento, antes da Resurreiçãõ, foy grão de trigo, na Resurreiçãõ foy arvore, ou espiga. E quanto vay de hum só grão de trigo a hũa espiga, que dà multiplicados grãos, tanto, parece, que vay da gloria de Christo no Sacramento, antes de resuscitar, à gloria de Christo no Sacramento, depois de resuscitado: bem se segue logo que os triunfos da Resurreiçãõ fizeraõ avultar mais as glorias do Sacramento. Bem sey que Christo no Sacramento não pôde crescer em quanto a sy, fallo só em ordem ao nosso conhecimento, & à nossa veneraçãõ.

922 Sonhouse Joseph adorado de seus Irmaõs na representação de huma pavea, ou manipulo, como já disse: & notey eu que as outras paveas não adoravaõ a pavea de Joseph, quando cahida no campo, mas quando levantada: *Putabam nos ligare manipulos in agro: & quasi consurgere manipulum meum, & stare,*

*stare, vestrosque manipulos circumstantes adorare manipulum meum.* Vio Joseph q̄ se erguia a sua pavea, & que entã a adoravaõ as outras paveas. Pergunto agora. Se aquella pavea sempre representava a pessoa de Joseph, porque a naõ adorãraõ as outras paveas tambem quando lançada sobre a terra, mas só quando erguida em pè? *Quasi consurgere manipulum meum, & stare.*

923 Bem pòde ser a razão, que no mundo ninguem adora aos cahidos, ou descahidos, só se adoraõ os levantados. E ainda eu digo mais: os mesmos que hontem vos punhaõ o joelho em terra, quando levantado, se levantaõ contra vòs vendovos cahido. A mudança das fortunas causa grande variedade nos animos. Bem se vio em Joseph, quando pastor, ou pavea humilhada no campo, conspirãraõ os Irmaõs contra a sua vida, & a bom livrar meterãno muytas braças debaixo da terra: porèm quando entronitado no Egypto, dobrãraõlhe os joelhos, & renderãolhe adoraçoens. Já descobri hum mysterio nesta pa-

vea, agora descobriremos mais outro.

924 Joseph, como já disse, era figura de Christo, & na pavea de trigo figurava a Christo Sacramentado: levãtarse aquella pavea da terra foy representaçãõ da Resurreiçaõ de Christo. Tudo disse Laureto nas suas allegorias: *Manipulus Ioseph Christum significare potest: & ut erat consurgens designat ejus Resurrectionem.* E ainda que aquella pavea reclinada sobre a terra representasse a Christo no Sacramento, não lhe deraõ as adoraçoens, senãõ quando se levantou, & ergueo: *Quasi consurgere manipulum meum:* só entã foy na figura do Sacramento adorado; porq̄ só entã se representou pela Resurreiçaõ glorioso He verdade que a pavea postrada na terra figurava a Christo no Sacramento, mas naõ o representava como resuscitado: & levantada da terra já o dava a conhecer com as glorias de resuscitado: & por meyo destas glorias, teve no Sacramento aquellas adoraçoens: *Adorare manipulum meum.*

925 Foy a Resurreiçaõ de

de Christo hum triumpho admiravel, que conseguiu da morte: & com este triumpho ficou glorificado o Sacramento; porque sam glorias do Sacramento os triumphos de Christo. Sonhou Nabucho com aquella soberba Estatua, cuja pompa arruinou hũa pedra, que cahio do monte: *Lapis abscissus de monte sine manibus percussit statuam in pedibus, &c.* E he pera reparar dizer o Texto, que esta pedra despois de fazer aquelle estrago na Estatua, se tornara hũ grande monte: *Factus est mons magnus.*

926 Pergunto. Aquella pedra com os seus augmentos mudou a natureza? Era por vêtura, como são muytos em o mundo, q̄ subindo aos lugares mudão de condição, & de estillo? Como não diz o Texto q̄ esta pedra se fizera hũa grande pedra, mas que se tornara hum grande monte? Quando triunfa da Estatua he pedra: *Lapis abscissus percussit statuam*: quando avulta mais na grandeza he monte? *Factus est mons magnus.* Por que haõ de ser os augmentos do monte, se são os triumphos da pedra? Ora vejão o myste-

rio. Aquella pedra representava a Christo, como diz a Glosa: desfazer a pedra a Estatua foy hum glorioso triumpho de Christo muy semelhante ao triũfo da Resurreição; porque a pedra desceo de hũ monte ao profundo do valle, & postrou aquella Estatua morta. Assim Christo do monte Calvario, aonde acabou a vida, desceo aos Infernos, & ao terceiro dia triumphou da morte reluscitando glorioso.

927 O monte eminente, em q̄ se tornou a pedra, representa a Christo no Sacramento da Eucharistia, como affirma Serpa na sua Chronologia. Assim o mostra a mysteriosa conversão, q̄ alli houve de pedra em monte: *Factus est mons magnus.* Todos os Sacramentos são montes, sobre q̄ està fundada a Igreja: porèm o da Eucharistia he monte sobre todos os mōtes: *Mōs magnus*: monte de copiosissimos frutos, como disse David: *Mons Dei, mōs pinguis*: monte, em q̄ Deos faz lua habitação, & aonde ha de assistir até o fim do mundo: *Mōs, in quo beneplacitum est Deo habitare in eo: etenim Dominus habitabit in finem*: como disse

o mesmo Christo, por S. Matheus: *Ece ego vobiscum sū omnibus diebus usque ad cōsummationem sæculi.*

928 É como o estrago, q̄ a pedra fez na Estatua, foy hum glorioso triunfo de Christo muy semelhante ao da Resurreição, em que venceo'a morte: & o monte eminente he o Sacramento da Eucharistia; por isso redundarão em augmentos do monte os triunfos da pedra. Triunfe a pedra em quanto pedra, mas cresça em quanto monte, pera que se veja que os triunfos de Christo em sua Resurreição fazem avultar mais as glorias do mesmo Christo em o Sacramento: & que sam reales do Sacramento os trofeos de Christo resuscitado.

929 É não sem mysterio sendo este dia consagrado à Resurreição de Christo, sam os applausos de Christo no Sacramento. Parece que fuy descobrir hum caso bem semelhante no Apocalypse. Quando se houve de abrir aquelle livro, se attribuiu a victoria ao Leão: *Vicit leo de tribu Iuda radix David aperire librum:* porèm as adoraçoens, & os applausos se con-

sagrarão ao Cordeiro: *Quatuor animalia, & viginti quatuor seniores ceciderunt coram agno.* Eis aqui as adoraçoens: *Sedenti in trono, & agno benedictio, honor, & gloria, & potestas in secula seculorum. Et cantabans canticum novum.* Eis aqui os applausos. Reparo assim. Não eram estes applausos, & adoraçoens por respeito da victoria? Sim. Pois se ao Leão se attribue a victoria: *Vicit Leo:* & não ao Cordeiro: porque ao Cordeiro, & não ao Leão se tributão as adoraçoens, & se entoão os canticos? Dêse os applausos ao Leão, se ao Leão se cantão os triunfos.

930 Direy o que me parece. Assim o Leão como o Cordeiro representão a Christo: porèm có hũa differença, q̄ no Leão se symbolisa Christo resuscitado, como diz São Jeronimo: *Leo in Resurrectione ob fortitudinem:* & no Cordeiro representase Christo sacramentado; pois à semelhança do Sacramento tinha apparencias de morto, & realidades de vivo: *Vidi agnū stantem tanquam occisum.* É como as victorias de Christo em quanto Leão resuscitado,

tado, são glorias de Christo em quanto Cordeiro no Sacramento, tenha o Cordeiro os applausos, quando o Leão coniegue os triunfos; pera q se veja que destes triunfos nascem aquelles applausos: & que quando Christo como Leão resuscitado se ve triunfante no campo, se glorifica como Cordeiro Sacramento do no trono. E esta sem duvida he a causa, porque sendo este dia huma oitava consagrada à Resurreição, se dedicação os applausos ao Cordeiro naquelle soberano mysterio.

931. Todas as circunstancias deste dia, & desta festa hey de descubrir no presente lugar. Em Christo como Leão, & como Cordeiro temos vnidos os dous mysterios, que concorrem neste dia do Sacramento, & Resurreição. Neste dia explicou Christo aos Discipulos os segredos mais profundos das Escrituras: *Interpretabatur illis in omnibus scripturis:* tambem no Apocalypse declarou Christo os mysterios mais altos das Escrituras; porque abriu os sellos daquelle livro: *Et cum aperuisset li-*

*brum.* No Apocalypse veneravaõ a Christo como Leão, & como Cordeiro huma grande multidão de pessoas: *Vidi turbam magnam:* & especialmente quatro Espiritos: *Et quatuor animalia:* que eraõ os mais empenhados.

932. Hoje vemos assistido este templo de huma numerosa multidão de gente, & especialmente de quatro devotos Irmãos, por cuja conta correm neste dia os applausos de Christo como Leão resuscitado, & como Cordeiro no Sacramento. Tres vezes louvavaõ ao Cordeiro aquelles quatro Espiritos na palavra *Sanctus* tres vezes repetida: *Sanctus, Sanctus, Sanctus:* tambem tres vezes no anno os doze Irmãos desta confraria repartidos de quatro em quatro festejão ao Divinissimo Sacramento.

933. Assim applaudem hoje à semelhança daquelles Espiritos a Christo como Cordeiro no Sacramento em o dia, em que se representa como Leão resuscitado; pois são os triunfos de Christo resuscitado glorias de Christo no Sacramento. E pera coroar este

este discurso, hey de excitar huma curiosa questão. Aonde se vio Christo mais glorioso? Na noyte da Cea em o Cenaculo, aonde fez a primeira instituiçãõ deste soberano mysterio: ou neste dia no Castello de Emaz, aonde segunda vez consagrou este pão celestial?

934 Supponho com a Fè, & com a Theologia, o q̄ já adverti, que o Divinissimo Sacramento não pôde crescer na gloria, nem no valor em quanto à realidade, ou em quanto a sy, pôde só crescer em ordem ao nosso conhecimento, & à nossa veneração. E neste sentido catholico digo, que hoje se mostrou no Sacramento mais glorioso, & q̄ parece se excedeo a sy mesmo. Cõpara o texto a Igreja Catholica a huma Nao: *Facta est quasi navis institoris de longe portans panem suum.* Assim o entẽde Hugo: *Navis est Ecclesia.* Ora vejamos o que traz, & de quem he esta Nao.

935 He Nao de Mercador, que traz de longe o pão. O Mercador he Christo, sendo que não comprou, nem vendeo, antes foy comprado,

& vendido. A mercadoria he o pão do Sacramento, mercadoria de infinito preço, ou q̄ não tem preço por infinita. Contem esta Nao da Igreja em sy muytos Sacramentos, muytos thesouros, & muytas graças: mas o pão do Sacramento como nella he a principal riqueza, he tambem a principal mercadoria. Veyo de longe este pão: *De longe portans panem.* porque veyo do Cèo à terra, pera por meyo d'elle hirem os homens da terra ao Cèo: *Hic est panis de Cælo descendens.*

936 Supposto que o pão do Sacramento he mercadoria, notem agora o mysterio, & com novidade. As mercadorias comprãose na primeira, & na segunda mão: na primeira custão menos, na segunda mão valem mais (não porque cresção, ou diminuão no valor intrinseco, mas na estimação moral, & extrinseca) Qual foy a primeira mão, aonde se achou esta Divina mercadoria do pão? Foy a mão de Christo passivel na noyte da Cea; porque ahi o recebẽraõ os homens da sua mão a primeira vez. Qual foy a segunda mão, aonde se achou

achou esta mercadoria? Foy a maõ de Christo já impassivel, & glorioso no Castello de Emauz, aonde consagrou segunda vez este paõ. E se este soberano paõ he mercadoria, & a mercadoria na segunda maõ val mais que na primeira: bem se segue que em quanto ao valor extrinseco, & ao nosso parecer, valeo mais, & foy mais glorioso no Castello de Emauz; porque ahi se recebeu da segunda maõ, que no Cenaculo; porque aki se achou na primeira maõ.

937 Confirmemos o pensamento com a razão. Antes da Resurreiçãõ no Cenaculo, estava o corpo de Christo no Sacramento mortal, & passivel: depois da Resurreiçãõ ficou o corpo de Christo no Sacramento impassivel, & immortal com todos os dotes de glorioso. O Sacramento como instituido no Cenaculo ficou só com duração até o fim do mundo: *Ego vobiscum sum omnibus diebus usque ad consummationem seculi*: o Sacramento celebrado em Emauz, he provavel que ficou durando por toda a eternidade. Foy ponderação de Eusebio

que quando Christo se sacramentou em Emauz, não ló deu o paõ aos Discipulos, mas tambem o comeo: & como Christo estava glorioso, não havia dedigerir, nem corromper as especies sacramentaes; porque o corpo glorioso não pode fazer digestãõ, nem corromper o alimento.

938 E assim considera o mesmo Eusebio que ficou aquelle paõ sacramentado cõservandose perpetuamente no peito de Christo como em custodia de chrystal pelo dote, que tinha aquelle corpo da claridade: & que ahi o adoraram os Bemaventurados pela eternidade toda. E se o corpo de Christo sacramentado no Cenaculo estava mortal, & passivel, & no Castello de Emauz impassivel, & immortal: se o Sacramento como instituido na noyte da Cea tem duração limitada, & como celebrado no Castello de Emauz teve duração eterna: bem se segue, quanto ao nosso modo de entender, que se mostrou mais glorioso no Castello, que no Cenaculo: & que com o mysterio da Resurreiçãõ realçou mais a gloria do Sacramento. E por isso



isso os Discipulos não só o  
conhecêrão por meyo do paõ,  
refuscitado, mas nesse mesmo  
paõ do Sacramento o conhe-  
cêrão mais glorioso: *Cogno-  
verunt eum in fractione pa-  
nis.*

939 Temos visto as glo-  
rias da Resurreição por meyo  
do Sacramento, & as glorias  
do Sacramento por meyo da  
Resurreição. Vejamos agora  
brevemente a gloria, que  
resultou aos Discipulos, & a  
todos nós de hum, & outro  
mysterio. Fundemos esta  
gloria no thema. Conhecê-  
rão a Christo refuscitado, &  
a Christo no Sacramento: &  
que mayor gloria que esta?  
como disse Christo: *Hæc  
est autem vita æterna, ut  
cognoscant se solùm Deum  
verum.* He certo que com  
Christo refuscitado, refusci-  
tamos tambem nós, como  
disse São Paulo: *Si consur-  
rexistis cum Christo: & re-  
fuscitamos de dous modos:  
refuscitamos materialmente  
em quanto à vida do corpo, &  
mysticamente em quanto à  
vida da alma, que he a gra-  
ça.*

940 Tambem he certo  
que o mysterio do Divinissi-

mo Sacramento causa em nós  
estas duas resurreiçoens: a re-  
surreição do corpo por meyo  
de hũa nova vida em o dia do  
juizo: *Qui manducat meam  
carnem, & bibit meum san-  
guinem, habet vitam æter-  
nam: & ego resuscitabo eum  
in novissimo die: & a resur-  
reição da alma por meyo de  
hũa nova graça. Assim o  
deu a entender o Profeta I-  
saías fallando com Christo:  
*Filiæ tuæ de latere surgent:*  
Vossas filhas, que são as almas  
dos fieis, haõ de refuscitar do  
vosso lado, despois de vós re-  
fucitares.*

941 E porque não haõ  
de refuscitar nossas almas de  
qualquer outra chaga, tenão  
da chaga do lado? Porque a  
chaga do lado foy a porta do  
Sacramento da Eucharistia:  
*De latere Christi exierunt  
Sacramenta.* E aonde a vul-  
gata lê: *De latere surgent:*  
lem outros, os quaes refere o  
Alapide: *Surgent:* que hão de  
beber, & chupar o sangue  
do lado: & por meyo des-  
ta soberana bebida, refus-  
citão nossas almas à vida  
da graça. O que suppo-  
to deixada a resurreição  
dos corpos pela vida, falle-  
mos

mos da resurreição das almas pela graça. Pergunto. Por qual destes dous mysterios ficão nossas almas em sua resurreição mais gloriosas, por meyo do mysterio do Sacramento, ou por meyo do mysterio da Resurreição de Christo? Digo que por meyo do mysterio do Sacramento.

942 E a razão no meu entender he. Pelo mysterio da Resurreição de Christo, resuscitão nossas almas unindo se a ellas a graça accidental: pelo mysterio do Sacramento resuscitão nossas almas unindo se a ellas não só a graça accidental, mas a graça substancial, q̄ he o mesmo Christo. A resurreição das almas pela graça accidental he sómente huma uniaõ entre a graça, & a alma: a resurreição de nossas almas pelo Sacramento he huma como idéntificação entre as almas, & o mesmo Christo. *Verè comedens Deus efficitur*: quem renalce pelo Sacramento, parece, que fica a mesma cousa com Deos. Pelo mysterio da Resurreição, resuscita o homem ficando homem: pelo mysterio do Sacramento, resuscita de tal modo, que fica

mais que homem.

943 Fez aquelle homem, que era Christo, hum esplendido banquete, em que se representava a meza do Divinissimo Sacramento: *Homo quidam fecit cenam magnam*. E sendo convidados muytos pera elle, huns vierão, outros se escusáraõ: & despois de se escusarem estes, & entrarem aquelles, concluiu o Senhor a parabola nesta forma, & pronunciou esta sentença: *Dico autem vobis, quod nemo virorum illorum, qui vocati sunt, gustabit cenam meam*: Nenhum daquelles, que foraõ chamados ao banquete, gostará da minha cea. Grande duvida me faz neste lugar proferir Christo universalmente esta sentença contra todos por hũa proposição negativa: *Nemo virorũ illorum*: nenhum dos convidados?

944 A este banquete foraõ chamados todos, assim os que se escusáraõ, como os que vierão, & se admittiraõ: os q̄ se admittiraõ he certo, que gostáraõ dos manjares daquela meza. Pois se muytos, dos que foraõ chamados, comèrão das iguarias do banquete:

quete: como diz o Senhor, q̄ nenhum, dos que foraõ chamados, gostaria da sua cea? *Nemo virorum illorum, qui vocati sunt, gustabit cœnam meam.* De duas huma, ou havemos de dizer que os que foraõ admittidos ao banquete, não foraõ chamados; & isto he contra o texto: ou que nenhum dos chamados foy admittido a comer; & isto tambem he contra o Evangelho. Parece que havia de fazer Christo differença entre aquellas, que foraõ chamados, & se escusáraõ, & entre os q̄ foraõ chamados, & comêrão.

945 Sim fez. O que Christo affirma, he que nenhum dos homens, que foraõ chamados gostaria do seu bânquete: *Nemo virorum illorum:* notem estas palavras nenhum dos homens: *Virorum.* E como fallou em homens, fez expressamente distincção entre os que se escusáraõ, & os que vierão: só os que se escusáraõ eraõ homês, & não eraõ já homens os que se admittirão; porque como tinhaõ gostado dignamente das iguarias da meza, já não eraõ homens como os mais,

erão mais que homens. Foy tal o fruto, que recebêrão do manjar do Sacramento, que ficáraõ com hum novo ser. E como não eraõ já homens, não se comprehendêrão naquella decreto: *Nemo virorum illorum:* só dos outros se entendeo aquella sentença.

946 Elegantemente o disse Palacio: *Eo ipso quod ad vitæ prandium adductus es, hominem exuisti ut jam non esses homo ut reliqui homines, sed ut Christus, ut Deus.* E agora sey eu a razão, que teve Christo pera excluir do banquete aquelle homem desgraçado, que não trazia gala de festa: *Vidit ibi hominem non vestitum veste nuptiali.* Entrou o Senhor na caza, lançou os olhos aos convidados, & vio hum homem: *Vidit ibi hominem.* E noto eu que aos mais, que estavão sentados, não chamou o texto homens: *Intravit autem Rex ut videret discumbentes:* & só a este desgraçado, chamou homem: *Vidit ibi hominem.*

947 Os mais como eraõ dignos de assistir naquella meza, & gostar das iguarias della, eraõ convidados, mas não

Quem re  
fert Sil-  
vey.tom.

4

Rex  
vidit

não eraõ já homens: *Ut videret discumbentes*: aquelle como era indigno, não tinha despido a razão de homem. E o mesmo foy dizer o texto que Christo o vira homem, q̄ dizer que o conhecera indigno. Como se differa Christo. Oh sacrilego! Assistes neste banquete, & ainda estàs homem! isso he final evidênte de que não gostaste dignamente das iguarias desta meza, & q̄ te falta a gala, & joya da graça. Homem nesta meza! Pois vâ fóra como indigno; que se fora digno, já não seria homem. Assim o disse Palacio: *Cur miser divinis hominem miscuisti: eo ipso quod ad vitæ prandium venisti, hominem debebas exuere.*

948. Este he o fruto, que os convidados colhem da iguaria do Divinissimo Sacramento. Pelo mysterio da Resurreição resuscitão os homês por meyo de hũa união, & ainda ficaõ homens: & pelo mysterio do Sacramento resuscitão por meyo de huma moral identificação, & passaõ da esfera de homens: donde se segue que he mayor a gloria, que recebem do myf-

terio do Sacramento, que do mysterio da Resurreição: & que mayor gloria tixerão os Discipulos commungando a Christo Sacramentado, que conhecendo, ou resuscitando cõ Christo glorioso: *Cognoverunt eum in fractione panis.*

949. Tenho ponderado as tres glorias, que prometi, a gloria de Christo resuscitado pelo mysterio do Sacramento, a gloria de Christo Sacramentado pelo mysterio da Resurreição, a gloria dos Discipulos, & consequentemente a nossa pela Resurreição, & Sacramento. O que agora resta he, que nos disponhamos pera receber este Divinissimo Sacramento como se dispuzeraõ os dous Discipulos com fervorosos actos de amor de Deos: *Nonne cor nostrum ardens erat in nobis?* com huma penitencia verdadeira. E não sem mysterio os Irmãos desta confraria fazem esta segunda festa do Senhor, & nos presentão este banquete, neste tempo, em q̄ dispostos, & preparados com a penitencia da quaresma, que proxicamente passou, possamos mais dignamente chegar à-

Refert.  
Silvey.

àquella meza: por isso havia de ser no fim da quaresma; q̄ suppoem consumada a penitencia.

950 Gostou Ionathas do favo de mel, & viole em riscos de morte: *Gustans gustavi in summitate virgæ, quæ erat in manu mea, paululum mellis, & ecce ego morior.* Ora vejamos o mysterio. He o favo de mel figura do Sacramento: *De petra melle saturavit eos.* Tocou Ionathas o mel com a ponta da vara. A vara simbolisa a penitencia: *Virga penitentiæ cordis rigorem conterat.* O principio da vara he a penitencia em seus principios: o fim da vara he a penitencia perfeita, & consumada. E como Jonathas gostou daquelle favo de mel, figura do Sacramento, nos principios da penitencia, viole em riscos de morte: *Ecce ego morior.* Porém gostar da doçura do Sacramento no fim da penitencia, isso he lograr os seguros da vida. Quem quizer comer desta iguaria meliflua, não a ha de tocar no principio da vara como Ionathas, mas ha de pegar pelo fim, como Moyses: *Apprehende caudam ejus.*

Pera Ionathas foy aquella vara serpente: *Ecce ego morior:* pera Moyses de serpente le tornou em vara: *Versaque est in virgam.*

951 Foy logo grande acerto festejar-se o Divinissimo Sacramento neste tempo proximo ao fim da quaresma, em que se suppoem a emenda das vidas por meyo de huma cabal penitencia. E tambem he grande gloria pera os Irmãos festejarem o corpo de Christo no Sacramento, quando resuscitado. O corpo de Christo foy recolhido na sepultura à sexta feira, & resuscitou ao Domingo: mas notem hũa grande differença, que antes da Resurreição servirão ao corpo de Christo homens, dous de seus Discipulos Joseph, & Nicodemus: despois da Resurreição o servirão Anjos: *Angelus Domini descendit de celo: & accedens revolvit lapidem:* servir ao corpo de Christo antes da Resurreição he de homens: poré servir ao corpo de Christo no tempo da Resurreição, he de Anjos.

952 E tambem no apparato desta meza, acho grande differença do apparato da meza

do Evangelho. O apparato daquella meza corre por conta de dous: o apparato desta meza corre por conta de quatro Irmãos. Aquelle banquete se deu em hum pobre Castello: este se presenta em hum insigne templo. Aquelle banquete deu-se em Emauz, que he o mesmo que povo reprovado: *Emauz, hoc est, populus reprobatus*: este se dà em huma freguesia do povo mais escolhido. Là foy Christo

no Sacramento conhecido só de dous Discipulos: *Cogno-verunt eum in fractione panis*: aqui he venerado de tantos devotos Já que hoje tendes, meu Deos, tão multiplicadas glorias pelo Sacramento, & pela Resurreição, sede servido que participem dessas glorias nossas almas: & que enriquecidas nesta vida com muyta graça vos logrem perennemente na Bemaventurança.





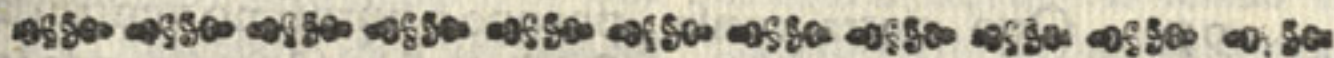
# S E R M ã O

P R E G A D O

NA IGREIA PARROCHIAL DE SANTIAGO  
da Cidade de Coimbra.

Em o ultimo dia do Triduo, que dedicou  
**A SENHORA DE NAZARETH**  
O ILLUSTRISSIMO SENHOR D. FR. ALVARO  
de São Boaventura Bispo Conde, em acção de graças  
pela faude, que com o patrocínio desta Senhora  
alcançou o Marquez de Gouvea seu Irmão.

ESTANDO O SENHOR EXPOSTO.



*Beatus vëter, qui te portavit, & ubera, quæ suxisti. Luc. II.*

953



**D**AR graças a hum mar de graças he toda a materia do sermão, & todo o empenho do dia. E sendo o dia de dar graças, tambem he de as receber, porque assim como os rios entrão no mar, donde nascem pera dahi deduzirem outra vez suas correntes: *Ad locum undè exeunt, flumina revertuntur, ut iterum fluât:* assim tambem as demonstraçoens de agradecimento, que hoje se consagrão à Virgem Senhora de Nazareth mar de todas as graças, hão de voltar

Z z

deste

deste mar com enchentes de benefícios: *Vt iterum fluant.*

954 Todo o empenho desta festa he render as graças a nossa Senhora com o titulo de Nazareth pela faude milagrosa, que com o seu patrocinio alcançou hum enfermo, cuja enfermidade era já habitual. Toda a materia do Evangelho se cifra em os applausos, & agradecimentos, que huma devota mulher deu à Virgem Senhora nossa: *Beatus venter, qui te portavit &c.* pelo singular beneficio, que Christo fez em livrar milagrosamente a hum enfermo de hum achaque habitual; que isso significa aquelle *erat: Et illud erat mutum.*

955 Que outra cousa he tambem o Sacramento da Eucharistia mais que huma acção de graças: o mesmo he *Eucharistia* que *gratiarum actio*. O agradecimento, & applausos do Evangelho correrão por conta de Marcella, que sendo na realidade huma mulher, representa huma pessoa Ecclesiastica, ou a Igreja: *Extollamus vocem cum Ecclesia Catholica, cujus hæc ma-*

*lier typum gessit:* diz Beda. Tambem os applausos, & agradecimento destes dias correm por conta da Igreja, ou de huma pessoa ecclesiastica. Mas pera que de todo ajustemos o Evangelho cõ o assump-to, & cõ a circumstancia do Sacramento, nos importa descobrir algũs vestigios do Sacramento, & do titulo de Nazareth no Evangelho.

956 Cuido, se me não enganar, q̃ tudo acharemos nelle. *Beatus venter, qui te portavit, & ubera, quæ suxisti.* Sendo a Senhora hũ abismo de excellencias, a não louvou Marcella nesta sua acção de graças, senão pelo purissimo ventre, & sagrados peitos. E a razão ao intento pòde ser; porque o purissimo ventre da Senhora foy o lugar aonde se cõcebeo o Divino Verbo: dos peitos se alimétou. E louvãdo Marcella o lugar, aõde se cõcebeo o Verbo Divino, alludio a Nazareth; pois em Nazareth se cõcebeo: louvãdo os sagrados peitos, alludio ao Sacramento; porq̃ o corpo, & sangue, q̃ Christo nos deu no Sacramento se formou do delicioso nectar daquelles peitos sagrados, como disse Pedro Damiaõ:



mião: *O Beata ubera, quæ dū lac puerilibus labris infundunt, cibum hominū pascūt.* Mais claramente o disse Catielho: *Lac illud sacrum ab uberibus Virginis manans in corpus, & sanguinem Salvatoris conversū, cibum illum cælestem auxit, qui nobis in Eucharistia ministratur.*

957 E como Marcella louvou a Senhora alludindo ao lugar, ou titulo de Nazareth, & ao Sacramento: *Beatus venter, beata ubera:* bem se ajusta a acção de graças do Evangelho cõ a acção de graças do dia, que se dedica à Senhora de Nazareth cõ as assistencias do Sacramento. O q̄ confirmo cõ outra razão. Nazareth he o mesmo q̄ flor, ou vara florida: *Nazareth, hoc est, flos, seu Virga florida:* & se Marcella louvou a Christo como fruto da Senhora: *Beatus venter, qui te portavit:* bem se segue, que a declarou como flor, ou vara florida, que deu aquelle soberano fruto, q̄ he o mesmo que Senhora de Nazareth; pera q̄ por este maravilhoso fruto conhecessemos melhor aquella vara florida: *A fructibus eorum cognoscetis eos.*

958 Exporse pois hoje o Divinissimo Sacramento não só tem grande conveniencia cõ a letra do Evangelho, mas grande proporção cõ o titulo da Senhora; porque sendo o Sacramento fruto: *Fructū salutiferū gustandū dedit Dominus mortis suæ tempore:* & Nazareth flor: sempre as flores da Senhora se viraõ unidas cõ os frutos: *Flores mei fructus.* Nas outras plantas he diferente o tempo, em q̄ florecem, do tempo em q̄ fructificão: mas esta planta mysteriosa em o mesmo tempo se vê florecer, & fructificar. Bem testemunhou esta verdade aquella prodigiosa vara de Araõ figura da Senhora, na qual brotaraõ os frutos juntamente com as flores. E tendo o Sacramento fruto da Senhora, he cõ propriedade fruto da Senhora de Nazareth.

959 Cuidava eu q̄ o fruto do Sacramento trazia seu principio só de Betlem; por ser Betlem casa do pão: *Bethlem domus panis interpretatur:* mas se em Betlem teve o nascimento, de Nazareth trouxe a sua origé. A vara de Jesse conforme S. Agostinho, & S. Jeronymo represêta a Senhora: *Z 3*

ra: & a flor, q̄ della brotou a Christo, & no entender de Serpa, a Christo no Sacramêto, aonde foy flor odorifera, q̄ extinguiu o mau cheiro do peccado, como disse S. Ambrosio: *Qui faorem mūdancæ colluvionis abolevit: & fructo suavissimo, q̄ nos saboreou o gosto. E noto eu q̄ esta flor de forte procedia da vara, q̄ trazia a sua origem da raiz: Egredietur virga de radice Jesse, & flos de radice ejus ascendet.*

960 E considerando eu o mysterio, q̄ teria proceder a flor, ou fruto do Sacramento da raiz da vara, achei em Pedro Damião, que o brotar da raiz era trazer sua origem do mesmo lugar, donde a vara, ou a Senhora teve o seu principio: *De radice, hoc est, de loco, ex quo Virgo habuit originem.* E como a Senhora teve seu principio em Nazareth, bẽ se segue q̄ de Nazareth trouxe o Sacramento a sua origem: he o Sacramêto fruto da vara, ou da Senhora, mas cõ respeito a Nazareth: *Et flos de radice ejus ascendet.* E se o Sacramêto he fruto da Senhora de Nazareth, cõ grande razão na festa da Senhora de Nazareth se expoem o Diviniſi-

mo Sacramento.

961 Ajustadas as circumſtâncias do titulo de Nazareth, & do Sacramento cõ o Evangelho: & do Sacramento com o titulo de Nazareth, as mais, q̄ reflão le hirãõ pôderando nos discursos do sermão. Este agradecimento de Marcella ha de ser o nosso norte. Nestes louvores, q̄ Marcella disse à Senhora em acção de graças: *Beatus venter &c:* descubrião os Expositores muytas prerogativas: mas de todas farey só eleyção de tres, q̄ são as principaes, q̄ entre outras refere hũ bom Expositor dos Evangelhos. Resplandecce em Marcella hũ animo generoso: *Enituit magnanimitas cordis.* resplandecce hũ ferventissimo zelo: *Enituit fervidas zelus:* resplandecce hũa Fẽ constante: *Enituit Fides.*

962 Mostrou Marcella nesta sua acção de graças hũ coração generoso, & hũ animo regio. Fundemos o discurso no Evangelho. Os Expositores commũmente dizem q̄ esta mulher se chamava Marcella, & era criada de Martha. O que supposto reparo. Porq̄ razão não nomea o Evangelista o nome desta devota

mulher, nem declara a condição do seu estado? E responde o Expositor referido que calou o Evangelista o nome, pelo qual era conhecida por serua; porque este nome não dizia bem com o seu agradecimento. Levantar a voz para dar graças, & louvores à Virgem Senhora nossa, não he de hum coração humilde, mas de hū animo regio, não he occupação de servos, mas exercicio de Príncipes, & Reys: *Merito nomen famulae notam importans subicitur; nam huiusmodi laudes decantare non inferiorum, sed magnorum principum, ac regum res est.*

963 He o agradecimento tão natural aos Príncipes, que ou he parte essencial, porque se constituem, ou primeira obrigação, com q̄ nascem: he o mesmo ser Príncipe, que ser agradecido. Falla David de Christo, quando havia de fazer aos seus Apostolos príncipes da Igreja: *Cōstitues eos principes super omnē terram:* & diz q̄ tanto que se vissem feitos príncipes, havião de ser agradecidos, & lembrados do nome de Deos: *Memores erunt nominis tui Domine:* tão an-

nexo, ou tão essencial he ao principado o agradecimento, q̄ no mesmo ponto, em q̄ David considera aos Apostolos subidos à grandeza de príncipes, logo lhes poz por obrigação a memoria dos benefícios: *Memores erunt:* porque he o agradecimento filho da mayor grandeza, do animo mais realengo, & do sangue, q̄ he mais puro.

964 E sendo o agradecimento proprio dos príncipes, esta acção de graças de Marcella teve huma circumstancia com q̄ ficou mais qualificada. E foy q̄ Marcella não deu estas graças por beneficio, q̄ se lhe fizesse na propria pessoa, mas pela milagrosa saude, que Christo dera a hū enfermo: o beneficio foy alheo, mas o agradecimento foy proprio. E sendo feyto a outrem o beneficio da saude, tomar Marcella por sua conta o agradecimento, & desempenho, acção he muy digna de hū animo real.

965 No juizo final, diz São Mattheus, q̄ Christo quando chamar aos escolhidos, para lhes dar o premio devido a seus merecimentos, ostentará Magestade de Rey: *Tunc dicet Rex his, qui adextris*

*ejus erunt: Venite benedicti Patris mei &c.* Pergunto. Se na parábola dos talétos se intitula Christo homẽ: *Homo peregrè proficiscẽs*: na da vinha Pay de familias: *Homo erat pater familias*: na das virgens Esposo: *Exierunt obviam Sponso*: em outra parábola Pastor: *Ego sum Pastor bonus*: como aqui se apelida Rey? *Tunc dicet Rex*. Vejamos o successo da parábola, & logo resolveremos a duvida.

966 Aos escolhidos ha de fallar Christo nesta fórma: *Venite benedicti Patris mei, possidete paratum vobis regnum à constitutione mundi; esurivi enim, & dedistis mihi manducare: sitivi, & dedistis mihi bibere &c.* Vinde, oh escolhidos, tomar posse do Reyno dos Cèos, q̃ vos està preparado des de o principio do mundo; pois vos exercitastes em todas as obras de misericordia, satisfizestes-me a fome, & me apagastes a sede &c. Hão de replicar os escolhidos dizendo: Senhor quando uzamos nós com vosco destas piedades? *Domine, quando te vidimus esurientem, & pavimus te, sitientem, & de-*

*aimus tibi potum?* *non nullum*

967 A esta replica ha de responder Christo: *Amen dico vobis, quandiũ fecistis uni ex his fratribus meis minimis, mihi fecistis*: A misericordia, que uzaltes com hũ irmão meu, hey de premiar, como se a uzareis comigo. E sendo o beneficio feito a hũ seu irmão, tomar Christo por sua conta o agradecimento, & o desempenho: *Quandiũ fecistis uni ex his fratribus meis &c.* isso he ter muyto de sangue real, isso só o faz quem he Princepe, ou Rey: *Tunc dicet Rex*. Na parábola dos talentos mostrarà Christo talento de homem: na da vinha entranhas de Pay: na das virgens desvelos de Esposo: na outra vigilancia de Pastor: mas na do juizo final, aõde sendo o beneficio feito a outrem, o agradecimento he de Christo, dà mostras de q̃ tem sangue de Rey: *Tunc dicet Rex*.

968 O lugar não necessita de applicação. E bem se deixa entender, que o Author desta festa, sendo hum grande Pastor na vigilancia do seu rebanho, hũ zelosissimo Esposo do bem de sua Esposa

a Igreja, hũ amoroso Pay de familias na charidade, que vza com os pobres, hum prudentissimo homem nas direcções do governo: quando se empenha em hũ agradecimento tão heroico, bem mostra o esclarecido do seu sangue, & a regalia da sua ascendencia: fazer proprio pelo agradecimento o beneficio recebido por outrem, he muy proprio de hum animo regio. Coroemos o discurso có o Divinissimo Sacramento.

969 Naquellas bodas, q̄ representão a meza, em que se instituiu o Sacramento, se intitula Christo Rey: *Simile factum est regnum caelorum homini regi, qui fecit nuptias filio suo.* E porque razão? Serà por nos franquear com mão tão liberal no Sacramento as graças, & beneficios? Não o duvido. Mas ao intento digo, que foy por dar graças na instituição do Sacramento: *Gratias agens dedit eis.* Bem. E não deu Christo tambem graças na resurreição de Lazaro? *Pater gratias ago tibi.* Não deu graças no deserto, quando fez o milagre de multiplicar os paens, & peixes: *Cum gratias egisset.* Sim. Pois na re-

furreição de Lazaro não se mostra Rey: nem no deserto, antes foge a esta dignidade: *Fugit iterum in montem ipse solus: & intitula se Rey na instituição do Sacramento?* Sim.

970 Na resurreição de Lazaro deu Christo graças ao Pay; porque ouvio a sua oração: *Pater gratias ago tibi quoniam audisti me.* No deserto deu graças pelo poder, q̄ o Pay lhe concedeo de multiplicar os paens, & peixes: *Suspiciens in caelum, implorando Dei opem ad multiplicandos panes:* diz o Alapide. Porém na instituição do Sacramento deu graças pela vida, & laude, que do Sacramento havia de resultar aos homens irmãos seus. Assim o affirma Santo Anselmo: *Gratias Patri egit de reparatione hominum futura per Sacramentum corporis, & sanguinis sui.*

Anselm.  
in prim.  
ad Co-  
inth.

971 De sorte que na resurreição de Lazaro, & no deserto agradeceo Christo o beneficio proprio: na instituição do Sacramento gratificou o beneficio alheo; & por isso só na acção de graças do Sacramento fez gala da dignidade regia: *Simile factum est*  
reg-

*regnum caelorum homini regi, qui fecit nuptias filio suo.* Tomar por sua conta o agradecimento, recebendo outré o beneficio, he argumento de hũa real grandeza, & de hum animo real.

972 E como Marcella levantou a voz pera dar graças à Senhora pela saude, q̃ Christo como filho seu, tinha dado a hũ enfermo: *Beatus venter, qui te portavit &c.* fazendo proprio pelo agradecimento o remedio alheo, por isso deu mostras nesta sua acção de graças de hũ animo regio, & de hũ coração generoso: *Enituit magnanimitas.* Calle pois o Evangelista o nome, & cõdição de serua; porq̃ este titulo não diz bem cõ o seu agradecimento: hũ agradecimento tão heroico não he exercicio de humildes seruos, mas empenho de grandes Princepes: *Meritò nomē famulae notam importans subicitur; nam huiusmodi laudes decantare non inferiorum, sed magnorū principum, ac regum res est.*

973 A segunda virtude, ou prerogativa, que resplandece nesta acção de graças de Marcella, foy hum ardente zelo: *Enituit fervidus ze-*

*lus.* Mostrou Marcella hum grande zelo não só dos louvores, & applausos da Senhora, mas tambem dos creditos de Christo. Vejamos a primeira parte. Mostrou grande zelo dos louvores da Senhora; porque quando os mais se descuidaraõ de a louvar, rõpeo Marcella em altas vozes pera a applaudir: *Extollens vocem quaedam mulier de turba, dixit illi: Beatus venter, qui te portavit &c.* Advertiraõ alguns Expositores q̃ alsistindo naquella occasião os Discipulos de Christo, todos se callarão, & só Marcella levantou a voz pera louvar a Senhora: *Tacentibus Discipulis, sola Marcella loquitur.* Quanto os Discipulos tiveraõ de descuidados, tanto teve Marcella de cuidadosa: a codio o seu zelo, a onde faltou a obrigação.

974 Parecido vejo o caso do Evangelho cõ o nosso caso. Esquecida esteve esta festa da Senhora de Nazareth por alguns annos (com grande magoa dos seus devotos) em silêcio estavaõ os seus louvores & applausos, occultos os seus mysterios, & prodigios: faltãrão em festejala, & applaudila

Silveira  
tom. 3

os q̄ erão obrigados. Poré a-  
 onde se descuidou a obriga-  
 ção, acodio o grãde zelo de hũ  
 devoto, cujo nome não decla-  
 ro por me conformar cõ o E-  
 vangelho, q̄ tambem callou o  
 nome desta devota mulher:  
*Quedã mulier: hũ devoto ec-  
 clesiastico: Extollamus vocẽ  
 cum Ecclesia.*

975 E assim como Marcel-  
 la teve dous motivos pera os  
 louvores da Senhora: *Beatus  
 venter & c:* o do agradecimẽ-  
 to pelo milagre, q̄ Christo fez  
 curando aquelle enfermo: o  
 do zelo, por ver tãto descuido  
 nos louvores da Senhora: *Ta-  
 cētibus Discipulis, sola Mar-  
 cella loquitur:* assim tambem  
 este illustre devoto vendose  
 por hũa parte empenhado em  
 o agradecimẽto pela milagro-  
 sa faude, q̄ por intercessãõ de  
 esta Senhora alcançara hũ seu  
 amantissimo Irmão: por outra  
 instigado do zelo, q̄ tinha de  
 renovar os applausos da Senho-  
 ra, q̄ estavaõ tãto esquecidos,  
 rōpeo naõ como Marcella em  
 altas vozes, mas em demonf-  
 traçoẽs tãto publicas, & festas  
 tãto plausiveis, como saõ, as q̄  
 vemos. Cõ o que, os sentimẽ-  
 tos, q̄ tinhaõ os devotos por  
 verem esta festa esquecida, se  
 convertẽraõ em jubilos, por

se ver jã renovada: aquelles  
 applausos, q̄ estavaõ em silen-  
 cio, se vem restituidos à lem-  
 brança.

976 E se entre muytos só  
 se achou no Evangelho huma  
 devota mulher, q̄ rōpeste nes-  
 tes louvores: *Beatus venter  
 & c:* tambem entre muytos só  
 se achou este unico devoto, &  
 devoto unico, q̄ resuscitasse  
 estes applausos. Ponderando  
 este successo me lembra o que  
 refere a Aguia dos Evangeli-  
 stas em seu Apocalypse, da-  
 quelle livro. Estava este livro  
 fechado cõ muytos sellos: *Vi-  
 di in dextra sedentis supra  
 thronũ librũ scriptũ intus, &  
 foris, signatũ sigillis septẽ: &  
 não havia quem abrisse este li-  
 vro: Et nemo poterat, neque  
 in celo, neq̄ in terra, neq̄ sub-  
 tus terram, aperire librũ: não  
 havia quem lhe puzesse os o-  
 lhos: Neq̄ respicere illũ. O q̄  
 obrigou ao Evãgelista a rom-  
 per em queixas, & derramar  
 muytas lagrimas: *Et ego fle-  
 bam multum.* Ora vamos mo-  
 ralizando o successo.*

977 Este livro nõ entender  
 de alguns he a Virgẽ Senhora  
 nossa; & com algum respeito  
 a Nazareth; pois em Naza-  
 reth se escreveo, & imprimio  
 ẽ seu purissimo vẽtre a Divina

Palavra, ou o Verbo Divino. Estar este livro fechado com tantos sellos (ao nosso intento) era estar esquecido por alguns annos; porque os livros esquecem, quando estão fechados, & lembrão, quando estão abertos. Fechado pois estava este livro, que representava a Senhora de Nazareth; porq̃ estava a sua festa esquecida, e tavão em silencio os seus applausos, occultos os seus mysterios, ninguem lhe punha os olhos. E isto lamentavão todos os seus devotos figurados no Evangelista: *Et ego flebam multum*. Porém quem havia de abrir este livro? Quem lhe havia de por os olhos? Quem havia de resuscitar estes applausos? Quê havia de atalhar estas queixas, & enxugar estas lagrimas? Quem?

978 O texto o diz por boca de hum Ansião: *Vicit leo de tribu Iuda radix David aperire librũ*. O Leão das silvas, ou quem tem por timbre hum Leão: ramo de hum tronco real: *Radix David*: do Leão de entre as silvas foy esta vitoria, este triunfo: *Vicit leo*. Elle foy, o que abriu este livro, que estava fechado: o que renovou estes applausos,

& o que resuscitou esta festa. E tanto que o Leão das silvas abriu este livro, que por fechado estava esquecido, tanto q̃ lhe poz os olhos, logo se virão fahir cavalleiros, logo se enxugaraõ as lagrimas, logo se entoaraõ canticos: *Cantabant canticum novum*: logo tudo forão jubilos. E desta sorte cõ ventagês a Marcella deu grandes mostras de agradecido, & de zeloso.

979 Já em outro tépo correo por conta do Leão de Espanha El-Rey D. Rodrigo livrar a milagrosa Imagé desta Senhora dos descatos da gente mauritana, trazendoa em cõpanhia de Fr. Romano, do Convento de Cauliana, q̃ foy assaltado dos mouros, pera o lugar, aonde hoje se venera. E se por cõta do Leão de Espanha correo livrar esta Senhora das injurias dos barbaros: por conta de outro Leão corre hoje restituirlhe as suas venerações. E se quando se abriu aquelle livro se derão os vivas ao Cordeiro figura do Sacramento: *Sedenti in throno, & Agno benedictio, honor, & gloria &c*: tambem hoje quando se abre este livro nesta festa renovada, ve-



vemos o Sacramento applaudido.

980 E na verdade que resuscitar esta festa, & renovar esta devoção, que estava perdida pelo esquecimento, he industrioso acerto, não só pera agradecer o beneficio da faude recebido, mas pera alcançar muytos de futuro. Por meyo desta devoção se ha de conseguir huma faude perfeita, & huma vida dilatada, assim da mão da Senhora, como da mão de Deos. Quem me achar a mim ( diz a Senhora ) não só terá da minha mão larga vida, mas lhe dará Deos com larga mão a faude: *Qui me invenerit, inveniet vitam, & hauriet salutem à Domino.* O verbo *Hauriet* significa receber com abundancia.

981 Reparo só nestas palavras: *Qui me invenerit*: quem me achar? Não disse-ra antes a Senhora: quem me buscar cuidadoso, ou quem me assistir desvelado alcançará muitos annos de vida, & faude: mas quem me achar? *Qui me invenerit.* Sim. O rigor da significação desta palavra, *Invenio*, no sentir dos Escri-

turarios, he achar o perdido. Tem fundamento no capitulo primeiro de São Lucas em aquellas palavras, que o Anjo disse à Senhora: *Invenisti gratiam apud Deum: q̄* alguns explicação deste modo: *Invenisti gratiam perditam ab Adamo; nam invenire est reperire, quod perditum erat: &* he o mesmo que dizer, que a Senhora achára a graça perdida por Adão; porque a significação do verbo *Invenisti* he achar o perdido. Consta tambem do capitulo nono do mesmo São Lucas: *Inveni drachmam, quam perdideram.*

982 Tenho já entendido o mysterio. Quem me achar a mim ( diz a Senhora ) estando perdida: *Qui me invenerit*: alcançará de mim, & de meu Filho grandes merces. Todos sabem que o modo, com que perdemos a Deos & a Senhora, he pelo nosso descuido, pelo nosso esquecimento. Diz pois a Senhora: quem me achar cuidadoso, estando a minha devoção perdida pelo descuido: quem renovar o meu culto, & despertar a minha veneração, al-

alcançará de mim huma vida dilatada, & de meu Filho huma faude perfeita: *Qui me invenerit, inveniet vitam & hauriet salutem à Domino.*

983 E não só a vida, & faude da natureza, mas também a faude, & vida da graça: *Vitam non solum nature, sed etiam gratiæ, & gloriæ:* explica o Alapide: ha de conseguir por cuidadoso, o que os outros se arriscão a perder por descuidados. Por se descuidar algum tempo da Senhora de Nazareth Dom Fuas Roupinho, dizem alguns Authores que se vio em evidente perigo de hum grande precipicio na rocha, aonde assiste a milagrosa Imagem desta Senhora.

984 E se o descuido na devoção desta Senhora occasiona riscos na vida: o cuidado, & o zelo da sua veneração ha de assegurar hũa vida dilatada. Assim o pôde esperar quem com tanto zelo renova esta celebridade, que estava tão esquecida: *Qui me invenerit &c:* não só imitando, mas excedendo a Marcella, q̄ levantou a voz pera os applausos da Senhora: *Extollens*

*vocem quædam mulier de tuoba, dixit: Beatus venter:* Quando os mais se descuidarão de seus louvores: *Tacentibus Discipulis, sola Marcella loquitur:* empenhando-se com o zelo mais fervoroso, aóde a obrigação se mostrou taó descuidada.

985 E se marcella mostrou grande zelo em ordem aos louvores da Senhora, também o mostrou grande em ordem aos creditos de Christo: & quiz assegurar estes creditos por meyo daquelles louvores: *Beatus venter, qui te portavit &c.* Vio Marcella, que os Judeus querião desluzir os poderes da Divindade de Christo, attribuindo o milagre, que obràra ao poder do demonio: *In Beelzebuth principe demoniorum eijcit demonia:* vio que com estas blasfemias derogavão em Christo o ser Divino: *Tætantibus simul, & blasphemantibus.*

986 E que fez? Com hum ardente zelo dos creditos de Christo, rompeo em louvores da Senhora: *Beatus venter, qui te portavit &c.* deu a conhecer a Christo como filho de Maria, julgando que

Sylv. 10.  
3. lib 5.  
123. 9.  
10.  
Sylv. 10.  
3.

que este era o mais efficaç argumentado para mostrar a Divindade de Christo: *Pro certo statuit quod nullū ad probandam Christi Divinitatem efficacius medium quàm si purissimæ Mariæ filius diceretur*: diz hum grande Expositor dos Evangelhes Recebeo Christo da Senhora hum ser taõ puro, que por não haver duvida se este ser, que recebeo, era hū ser quasi Divino, foy importante que a Fè nos ensinasse o contrario.

987 No credo, que todos os dias se canta na Igreja, acho huma boa prova. Quando falla no mysterio da Encarnação, diz assim: *Incarnatus est ex Maria Virgine, & homo factus est*: Encarnou o Verbo Divino, & fezse homem. Estas ultimas palavras: *Et homo factus est*: parecem superfluas. Pera se entender que o Verbo Divino se fizera homem, não bastava dizer a Igreja, que tomara, ou se unira à carne humana? *Incarnatus est*. Assim parece: logo aquellas palavras: *Et homo factus est*: são desnecessarias. Não são. Notem.

988 He verdade que diz

o symbolo, que o Verbo Divino encarnara: mas de quê? De Maria Virgem: *Ex Maria Virgine*: em o seu purissimo ventre: *Beatus venter*. E della como filho recebeo hum ser taõ puro, que pudera julgar o mundo, que pelo ser, que o Verbo tinha da Senhora, era quasi Divino: & que não sō era Deos pela geração eterna do Pay, mas tambem mais que homem pelo ser, que recebeo da Mãy: & assim para evitar este erro, foi importante que a Igreja nos persuadissem o contrario, & nos dissesse que encarnando de Maria, se humanara o Verbo, & ficara homem: *Et homo factus est*.

989 Mas ainda que a Senhora não deu o ser Divino a Christo, com tudo foy grande argumento da Divindade de Christo o ser filho da Senhora: *Nullum ad probandam Christi Divinitatem efficacius medium, quàm si purissimæ Mariæ filius diceretur*. Confirmemos com o Sacramento. Sendo o Sacramento da Eucharistia a mais prodigiosa obra da Omnipotencia Divina, não vemos que para credito de taõ sublime mysterio

rio, fizesse Christo expressa menção da sua Divindade, mas só do seu corpo: & sangue: *Caro mea: sanguis meus.* E a razão ao intento pôde ser. Que como este corpo, & sangue recebeu da Senhora em seu purissimo ventre: & se formou do alimento precioso de seus sagrados peitos, como já disse, bastou fazer Christo expressa menção da carne, & sangue, que recebeu da Senhora, para acreditar a sua Divindade no Sacramento.

990 Desta traça, de que uzou Christo no Sacramento, se valeo a devota mulher do Evangelho: pera testemunhar a Divindade de Christo, acclamou em altas vozes filho da Senhora: disse que tivera o ser daquelle ventre purissimo, & se alimentara daquelles peitos sagrados: *Beatus venter, qui te portavit, & ubera, que suxisti.* Pro certo statuit, quod nullum ad probandam Christi Divinitatem efficacius medium &c. E pera hir mais ajustado com o assumpto, accrescento, que não só deu Marcella a conhecer a Christo por Divino, como filho da Senhora, mas co-

mo filho da Senhora com respeito à origem de Nazareth, aonde alludio naquellas palavras: *Beatus venter, qui te portavit:* como já disse, & tambem esta origem, & respeito, parece que he argumento do ser Divino.

991 Refere S. Matheus as tres negações de Pedro: & he para notar a diversidade dellas. Porque da primeira vez, diz o Evangelista, que respoudera à escrava do Pontifice nesta forma: *Nescio quid dicis:* Não entendo o que dizeis. Porém da segunda vez, que o tentou outra escrava: *Vidit eum alia ancilla:* diz que negara deste modo: *Non novi hominem:* não conheci tal homem. Tenho por certo que Pedro nestas suas negações peccou gravemente. Com tudo Santo Ambrosio, & Santo Hylario querendo desculpar a Pedro, interpretam assim o sentido daquellas palavras: *Non novi hominem, hoc est, Non novi ut purum hominem, sed ut Dei filium:* que quizera dizer Pedro: não conheço a Christo como puro homem, mas como hú homem Filho de Deos.

*Ambrosio*  
10. in c.  
22. luc.  
*Hylario*  
cant. 3.  
quos refert  
Sylt.  
tom. 5.  
8. cap. 5.

992 Não averiguo agora se este foy o sentido de Pedro. Mas supposta a intelligencia destes dous Padres, reparo. Porque não uzou Pedro destes termos na primeira resposta, ou negação, senão na segunda? Na primeira resposta fezse tão desentendido, que mostrou não conhecer a Christo nem ainda em quanto homem: *Nescio quid dicis*: na segunda tão entendido que não só o conhece como homem, mas como filho de Deos? *Non novi ut purum hominem, sed ut Dei filium*.

993 Do mesmo texto se colhe a solução da duvida. Variou Pedro nas repostas; porque as duas escravas variarão nas tentações. A primeira disse assim: *Et tu cum Iesu Galileo eras*. Vós Pedro estaveis com Iesus de Galilea. A segunda tentou de outra sorte: *Et hic erat cū Iesu Nazareno*: Este estava com Iesus de Nazareth. Ainda que Nazareth fosse Cidade de Galilea, hũa cousa he Galilea, outra cousa he Nazareth. A primeira escrava fallou de Christo com respeito a Galilea: *Et tu cum Iesu Galileo*

*eras*: a segunda fallou de Christo cō respeito à filiação da Senhora de Nazareth: *Et hic erat cum Iesu Nazareno*.

994 E como Pedro ouviu fallar em Christo como filho da Senhora, & com respeito à origem de Nazareth, variou os termos da negação, & rompeo nestas palavras: *Non novi ut purum hominē, sed ut Dei filium*: Este Iesus de Nazareth não conheço eu como homem puro, mas como hum homem filho de Deos; pois não pôde deixar de ser hum homem Deos, quem he filho da Senhora de Nazareth. O ser, que Christo tem da Senhora com respeito à origem de Nazareth, he meyo efficaç, pera se apurarem os creditos da sua Divindade, & tam-bem pera se conhecer a grandeza de seus poderes, & a verdade de seus milagres.

995 Assim parece que o testemunhou aquelle demonio, que lançou Christo fóra de hum miseravel corpo, clamou em altas vozes dizendo: que tens com

A a nosco

nosco, oh Iesus? Como assim vieste pera nos destruir? Sey que es homem fante, deixanos com os peccadores. *Exclamavit voce magna, dicens: quid nobis, & tibi Iesu Nazarene? Venisti perdere nos? Scio te quis sis, Sanctus Dei.* Eis aqui confessou o demonio em Christo o dom de obrar milagres, & o poder, que tinha pera o expellir, como se collige daquellas palavras: *Venisti perdere nos?* Conheceo que era verdadeiro Deos, ainda que não fosse com certeza. Assim explicação Theofilato, & Euthymio aquellas palavras: *Scio te quis sis, Sanctus Dei.* E donde inferio o demonio estas verdades?

996 Deixada a razão literal, darey a que me ferve, & se colhe do texto. Conheceo a Christo por Iesus de Nazareth: *Quid nobis, & tibi Iesu Nazarene?* E como o conheceo por filho da Senhora com respeito a Nazareth, não he muyto que logo o confessasse filho de Deos, que conhecesse os seus poderes em ordem a obrar milagres, & expellir os demo-

nios. Estes são os creditos, q̄ Christo por filho da Senhora com respeito à origem de Nazareth teve em o mundo. E tambem por esta mesma origem os teve grandes em o Sacramento.

997 Aquella flor da vara de Jesse a penas brotou, quando logo subio: *Et flos de radice ejus ascendet.* E porque ha de ter esta flor logo em os seus principios os seus augmentos? Que flor he esta, em quem o nascer da vara he avultar na grandeza? Esta flor, como já disse, he Christo no Sacramento, & procedia da vara, que era a Senhora com respeito à origem de Nazareth, não só porque era vara florida: *Nazareth, hoc est, virga florida:* mas porque a flor procedia da raiz, donde a vara tinha o seu principio: *De radice.* E como os respetos a origem de Nazareth são realces de Christo no Sacramento; por isso naquella flor o mesmo foy brotar, que subir: *Et flos de radice ejus ascendet.*

998 E se por filho da Senhora com o titulo de Nazareth grangea Christo tantos

tos creditos em o mundo, & em o Sacramento, discreto foy o zelo de Marcella, que rompeo naquellas vozes: *Beatus venter, qui te portavit, & ubera, que suxisti:* pera assegurar os creditos do filho pelos respeitos, que dizia à Senhora como Mãy, & pela origem de Nazareth: julgando que este era o mais efficaz argumento pera convencer aquelles Iudeus blasfemos, & acreditar a Divindade de Christo: *Pro certo statuit, quod nullum ad probandam Christi Divinitatē efficacius medium, quam si purissimæ Mariæ filius diceretur.*

999 A terceira prerogativa, que resplandeceo nesta acção de graças de Marcella, foy hũa grande Fé: *Enituit fides.* Mostrou grande fé assim a respeito de Christo como a respeito da Senhora: a respeito de Christo, porque conheceo o mysterio da Encarnação, & os poderes da Divindade attribuindo aquelle milagre à sua virtude, sendo exemplar pera os Catholicos, & confusão pera os infieis. Tudo disse o Veneravel Beda: *Magnæ devotio-*

*nis, & fidei hæc mulier ostenditur, quæ scribis, & Phariseis Dominum tentantibus simul & blasphemantibus tanta ejus Incarnatione præ omnibus sinceritate cognoscit, tanta fiducia confiteitur, ut & presentium procerum calumniam, & futurorum confundat hereticorum perfidiam.* A respeito da Senhora; porque conheceo pela maternidade de Christo: *Beatus venter:* o seu valimento com Deos pera o patrocínio dos homens.

1000 Reparação commumente os Expositores porque sendo o milagre obrado por Christo deo Marcella as graças à Senhora: *Beatus venter &c.* E deixadas muytas razoens, me aproveitarey de huma que dà Vbertino. Diz que louvára Marcella à Senhora pera que por sua intercessão uzasse Christo de sua Misericordia com os Fariseos blasfemos: *Ut Christi Misericordiã excitaret erga Phariseos.* E reconhecer Marcella, na occasião, em q̄ blasfemavao do filho, tão grãdes poderes no filho, & na Mãy pera o remedio dos homens,

grande argumento, & credito de sua fé! *Magnæ fidei hæc mulier ostenditur.* E que bem imitada a vejo hoje; pois sendo Christo o Author de todos os milagres, se rendem hoje as graças à Senhora pelo milagroso beneficio da faude, que com sua intercessão alcançou hum devoto enfermo.

1001 O que em Marcel-la foy fé, em nós he evidencia a respeito da milagrosa Imagem da Senhora que se venera com o titulo de Nazareth. Tem a experiencia mostrado como evidente o que Nathanael em differente sentido tinha por duvidoso: *A Nazareth potest aliquid boni esse?* Davidava Nathanael que de Nazareth nos pudesse vir algum bem. O contraditorio digo eu agora: *Nunquid aliquid bonum esse potest, quod non sit à Nazareth?* Por ventura pôde se considerar algum bem nosso, que não venha de Nazareth? E acrescento có Felipe: *Veni & vide.* Ide ao lugar, aonde assiste aquella veneravel Imagem, & vereis os prodigios sem numero, os milagres sem limite, as conti-

nuas maravilhas, que obra em remedio dos homens: *Veni, & vide:* discorrey por todo este Reyno, & por todo o mundo: & vereis tantos mortos resuscitados, tantos cegos com vista, tantos aleijados com pès, tantos enfermos com faude.

1002 Varias são as devoçoens da Senhora conforme a diversidade dos lugares, em que assiste, ou das invocaçoens, com que se venera. E sendo em todas as suas invocaçoens, & em todos os lugares milagrosa pera o nosso patrocinio, com a invocação de Nazareth, & naquella rocha, aonde assiste junto da Pederneira, parece se mostra em favorecemos mais empenhada. Có este titulo, & naquelle sitio, que parece foy escolha sua, não ha graça, que não communique, não ha petição que não despache. E com huma circumstancia, que não só se ajusta com as nossas petições os seus despachos, mas excedem os seus despachos às nossas petições.

1003 Pera remediar a afflictção, có q se achava o povo de Israel por causa de huma gran-



grande sede, se valeo Moysés por mandado de Deos da vara: & ferindo com ella húa penha dura se soltou em rios de agoa christalina: *Egressæ sũt aquæ largissimæ*: com que o povo matou a sede, & remediou a vida. Porêm reparo. Se Moysés, & Araó pera satisfação da sede do povo pedirão húa só fonte de agoa: *Aperi eis thesaurum tuum fontem aquæ vivæ*: como sahio a agoa por tantas fontes? *Egressæ sunt aquæ largissimæ*. Se bastava a agoa de húa fonte, como se desentranhou aquella penha em rios de agoa? Bem sey eu que a grandeza de Deos em os seus despachos excede sempre os limites de nossas petições.

1004. Porêm hey de valer-me de outra razão, que me serve pera o intento. Aquella vara, com que Moysés ferio a pedra, no entender de muytos Expositores era a vara de Araó figura da Senhora, aquella vara, que milagrosamente floreceo, & sempre se conservou florida. Assim o affirmão muytos. E como a vara de Araó he figura da Senhora, sendo vara florida, he com grande propriedade figura da

Senhora de Nazareth; porq̃ o mesmo he Nazareth que vara florida: *Nazareth*, hoc est, *virga florida*. Por meyo da Senhora de Nazareth concorreo Deos pera aquelle prodigio, & pera aquelle despacho. Noto mais que a vara pera obrar este milagre applicouse a húa rocha, ou a húa penha: & não era qualquer penha, mas pederneira: *Percutiens virga bis silicem*.

1005. E como pera este prodigio concorreo Deos mediante a vara florida, ou a Senhora de Nazareth applicada a húa penha, & junto da Pederneira, claro està que não se havia de medir o despacho pela petição, o remedio pela necessidade, mas que havia de exceder à necessidade o remedio, à petição o despacho: & por isso pedindo Moysés, & Araó sómente agoa, brotãrão daquella penha rios: bastando pera satisfazer a sede do povo húa fonte, manãrão daquella penha muytas, & copiosas fontes: *Egressæ sunt aquæ largissimæ*. E fallando em o sentido mystico, Moysés, & Araó pedirão a Deos pera o povo hũ só beneficio, & Deos lhe concedeo hum

thesouro de graças representadas na agoa.

1006 Assim se mostra Deos liberal com os homens, quando se interpoem como medianeira a Senhora com a invocação de Nazareth, cuja Imagem prodigiosa está, & se venera em hũa rocha junto da Pederneira. Assim o mostra a experiencia, & assim espero eu que o experimente o devoto, por cuja milagrosa faude se rendem hoje as graças a esta Senhora: que não só lhe conferva a saude por muytos annos, mas lhe cõceda enchêres de beneficios; porq̃ alé de ser este o genio da Senhora, assim o promete este tão publico, como plausivel agradecimento: & he mais meritorio por se cõsagrar à Senhora de Nazareth, & juntamente ao Divinissimo Sacramêto; pois quando assim se veneraõ unidos podemos esperar todos os favores, & despachos.

1007 Na Arca do Testamento tinha o povo de Israel todo o seu patrocínio, & remedio pera tudo: ella lhe valia nas batalhas, nos apertos: a ella recorre o povo pera passar o rio Jordão: & della se valeo pera tomar posse da terra de

Chanãan. E deixadas outras razões, a q̃ me serve he; porq̃ dêtro daquella Arca se encerravão, & veneravão unidos o Mannà, q̃ cahio do Cêo figura do Sacramêto, & a vara de Aarão, q̃ floreceo representação da Senhora de Nazareth, como diz S. Paulo: *In qua urna aurea habens Mannà, & virga Aaron, que fronduerat*: allí estava aquella vara florida: *Que fronduerat*: & o Mannà como em custodia: *Urnâ aurea habens Mannà*. E como na Arca se vião unidos em figura a Senhora de Nazareth, & o Sacramento, por isso na Arca tinhão os Israelitas todo o seu refugio, & o seu patrocínio todo.

1008 Daqui se collige quão acertada, & meritoria he esta acção de graças, q̃ a devoção mais heroica cõsagra à Senhora de Nazareth cõ as assistencias do Divinissimo Sacramêto, crendo firmemente q̃ destas duas fontes nos vem todas as graças, & beneficios. Assim o fez també Marcella na sua acção de graças pela saude daquelle enfermo: louvou a Senhora cõ respeito a Nazareth: *Beatus venter, qui te portavit*: & alludindo ao Sacramêto:

to: *Et ubera, quæ suxisti.* E sendo Christo o Author do milagre, rédeo as graças à Senhora, não só por entender q̄ ella he a medianeita de todas, mas tambẽ pera obrigar a Senhora a que intercedesse com Christo por aquelles Judeus blasfemos: *Vt Christi Misericordiam excitaret erga Pharisæos.* E conhecer Marcella na occasiãõ, em q̄ blasfemavaõ de Christo, tão grandes poderes no mesmo Christo, & tão grande valimẽto na Mãe pera o remedio dos homens, grãde argumento de sua Fè!

*Enituit fides.*

1009 Tenho ponderado as tres prerogativas, ou virtudes, q̄ resplãdecẽraõ em Marcella nesta acção de graças. Resplãdeceo hũ animo regio, & generoso: *Enituit magnanimitas cordis:* resplãdeceo hũ zelo fervoroso: *Enituit fervidus zelus:* resplãdeceo hũ grãde fé: *Enituit fides.* Estas prerogativas, q̄ resplãdecẽraõ em Marcella na acção de graças do Evangelho, vejo eu cõ grandes ventagẽs na acção de graças destes dias. Aqui se ve a grande fé, & confiança, q̄ os devotos tẽ no patrocínio da Senhora: o ardẽte zelo em se renovar a sua festa: o

animo regio em as circũstancias deste agradecimento. E quando não foraõ tão grãdes, & plausiveis as demõstraçoẽs, que vemos no discurso destes dias, bastava a piedade, com q̄ se coroa esta festa de se amparrarem tãtas orfaãs, pera argumento do animo mais regio, & senhoril.

1010 No psalmo 77. diz David q̄ a Deos cõpete o nome de Senhor: *Dominus nomen illi.* E porq̄ razão apropriã David a Deos o nome de Senhor nesta occasiãõ, mais do q̄ em qualquẽr outra? No verso seguinte a temos: *Exultate in cõspectu ejus. Patris orphanorum &c.* Considerou David a Deos como Pay, que ampara orfaõs: & entendeo q̄ entãõ se mostrava Deos com mais especialidade Senhor: *Dominus nomen illi;* porq̄ só quẽ he Senhor toma por sua conta o amparo dos orfaõs. Oh q̄ grande circunstantia esta na prezẽte acção de graças pera testemunho de hũ animo regio, & senhoril!

1011 E se o dar graças, como eu dizia no principio do sermão, he traça pera alcançar novos beneficios: que beneficios senão haõ de

conseguir desta Senhora por meyo de hum agradecimêto tão heroico? Ha ella de dispender com larga mão as graças, & os favores, & augmentar a vida, & faude, de quem assim se mostra agradecido. Deu Christo graças no deserto, na morte de Lazaro, & na instituição do Sacramento. Das graças, que deu em o deserto, se leguiu a multiplicação dos paens, & peixes: das graças, que deu na morte de Lazaro, resultou a restituição de hũa vida por muytos annos: & às graças, que deu na instituição do Sacramento, se seguirão enchentes de graças pera os homens: *Mens impletur gratia*: o mesmo foy dar graças, que multiplicarem se

os beneficios.

1012 E ser esta acção de graças por espaço de hum triduo, he circũstancia pera mover mais não só a piedade da Senhora, mas a Misericordia de Deos. Esta foy a razão em que se fundou Christo pera se compadecer do povo no deserto, & lhe acodir com o sustento: *Misereor super turbam, quia ecce jam triduo sustinent me*. E tambem por esta razão se ha de mover Deos a uzar de sua liberalidade, & Misericordia por intercessão da Senhora de Nazareth não só com o devoto, q̃ a festeja neste triduo, mas cõ todos os mais dãdonos muytos auxilios da Divina graça pera q̃ alcancemos a gloria.





# S E R M ã O

A O RECOLHER DA PROCISSAM  
DOS PASSOS

P R E G A D O  
NO REAL COLLEGIO DE N. SENHORA  
da Graça de Coimbra.

A SEGUNDA DOMINGA DA QUARESMA,  
Anno de 1671.

Ascendam in palmam, & apprehendam fructus ejus.

Cantic. Cap. 7.

1013



É este o dia, em q̄ só devião ter lugar as magoas, & de todo se havião de suspender as vozes; pois hoje se prezenta a nossos olhos o mais lastimoso espectáculo, & se repetem as memorias da mais lamentavel tragedia, q̄

no theatro do monte Calvario executou a tyrannia, tomando por assumpto de sua crueldade a mais justificada Innocencia. E tão grandes lastimas são muyto pera sentidas, & pouco pera explicadas: são muyto pera sentidas; porque esta he a natureza das penas que affligem huma innocencia, obrigarem a que com  
ex.

excesso se sintão; pois injuf-  
tamente se padecem. São  
pouco pera explicadas; por-  
que mal podem exprimir as  
vozes, o que não chega a alcã-  
çar bem o discurso: & fica  
muyto fóra dos limites da lin-  
goa o que quasi transcende a  
esfera da consideração.

1014. E assim me pare-  
ce seria mayor acerto, que  
neste dia as palavras mais  
concertadas fossem só lagri-  
mas enternecidas, as ora-  
çoens mais elegantes fossem  
os suspiros mais ardentes, &  
os mais tubidos conceitos se  
trocassem em lastimosos solu-  
çõs; que assim como as vozes  
são finais, que explicaõ o que  
o entendimento alcança, af-  
sim tambem as lagrimas, &  
suspiros são interpretes, que  
testemunhaõ o que hum co-  
ração sente. E como o acer-  
to desta acção consiste mais  
no excesso das magoas, que  
no exercicio das vozes, ju-  
sto era que de todo se suspen-  
dessem estas, & só tivessem lu-  
gar aquellas.

1015. Assim parece que  
devia ser, mas não deve  
ser assim como parece. Não  
se encontra, não, oh Fieis,  
o meu dizer com o vosso sen-

tir: serãõ superfluas as pa-  
lavras pera explicar senti-  
mentos proprios, mas são  
convenientes as vozes pera  
excitar magoas alheas: &  
assim bem he, que hoje  
não faltem palavras no prê-  
gador, mas sem concerto;  
pera que nos ouvintes se  
vejaõ lagrimas sem limite.  
Em lastimosos calos de dous  
modos se pôde ver magoa-  
do o coração mais empede-  
nido, ou com a efficacia  
das vistas, ou com a per-  
suasão das vozes. E pera  
que neste dia não faltasse  
nenhum incentivo da nossa  
dor, ordenou a piedade  
Christãa, que no princi-  
pio se referisse o lamenta-  
vel deste successo, & no fim  
se mostrasse a nossos olhos  
o mais lastimoso espectacu-  
lo.

1016. E ainda que vos-  
sos coraçãoes compitão na  
dureza com as mesmas pe-  
dras, não falteis com devo-  
ta attenção em vossos ou-  
vidos: & logo sentireis a-  
morosos incendios em vos-  
sos peitos, & se verãõ co-  
piosas lagrimas em vossos  
olhos: ficareis tão outros,  
que parecereis mudados de  
sen-

sentidos. Em huma afflicção, que padecia o povo de Israel, mandou Deos a Moysés, & a Arão, que recorressem a huma pedra, & lhe fallassem: *Loquimini ad petram*: & não só se fez aquella pedra em caudalosas correntes de agoa, mas parece mudou de natureza; pois sendo de antes pedra: *Ad petram*: depois lhe chama o texto pederneira: *Percutiens virga bis silecem*: pedra que encerra em suas entranhas fogo. Soaraõ as lastimosas palavras de Moysés, & Arão, & logo aquella penha, sendo insensivel, abrandou tanto em sua dureza, que se abrazou por dentro em fogo, & se destilou por fóra em agoa.

1017 He a compayxão filha do amor; & así só se derrete em lagrimas compassivo o coração, que se abraza amoroso: & pera inflamar coraçãoes tem grande proporção os clamores da lingua, & a vehemencia das vozes. E esta seria a causa porque o Espirito Santo, quando desceco à terra a introduzir nos coraçãoes humanos o fogo

do Amor Divino, tomou por instrumento o som, & estrondo das linguas: *Factus est repente de Caelo sonus... Et apparuerunt illis dispersitæ linguæ*. Permitti vós, meu Deos, que com a triste relação deste successo se atee em nossos peitos o fogo de vosso amor de sorte, que nem faltem nossos olhos com abundantes lagrimas à vista de vossas penas, nem nossos coraçãoes com ardentes suspiros à vista de vossas ansias.

1017 *Ascendam in palmam. &c.* São estas palavras do Espoço mais amante, nellas disse em profecia, o que hoje executou por obra. Querem dizer: Hey de subir a huma Palma, & hey de colherlhe os frutos. Por esta palma entendem muytos Expositores a Cruz sagrada, à qual subio Christo pera nos cõunicar os frutos de nossa vida pelos rigores de sua morte. E té grande cõveniencia a palma pera significar a Cruz, não só, porq̃ he opinião de alguns, q̃ de palma se fabricou tambem aquelle sagrado Lenho, mas porque a palma he symbolo da Vitoria: *Palma*

*Cassiodor  
Philo.  
Ansel.  
Rupert.*

victorijs, a que triumphis  
dedicata est: & a Cruz de  
Christo foy o instrumento de  
seu triunfo. Assim o diz S.  
Cypriano: *Ascendisti Domi-  
ne Palmam, quia illud Crucis  
tue lignum portendebat tri-  
umphum* E vê a ser o mesmo  
subir hoje Christo a esta pal-  
ma, q̄ subir à Cruz pera alcan-  
çar hũa vitoria.

1018 A este fim encami-  
nha seus passos. E que diffe-  
rentes são dos passos de nossa  
ruina! Nasceo a ruina do mû-  
do de hum homem, que aspi-  
rou a ser Deos: *Eritis sicut  
Dij*: he hoje o Author do  
remedio hum Deos q̄ se aba-  
teo a ser homem. O motivo  
da queda de Adão foy huma  
sciencia desordenadamente  
appetecida: & hoje he a causa  
da sua restauração hũa Sabe-  
doria mysteriosamente En-  
carnada Foy despojado o ho-  
mem da Graça por colher o  
fruto de hũa arvore: hoje se  
verà restituído por hũa arvo-  
re, q̄ ha de produzir o melhor  
fruto. No fruto daquella ar-  
vore encontrou Adão os def-  
mayos da morte: mas no fru-  
to desta palma se haõ de achar  
os alentos da vida. Aquelles  
passos taõ desordenados, que

pera nossa ruyna deu hũ ho-  
mem deobediente, vay hoje  
a remediar hũ Deos amante.  
Nesta taõ gloriosa empreza  
ferà lamétavel a tragedia, mas  
ha de ser muy singular o triu-  
fo; porque se os outros triun-  
fos de Deos pertencem ao at-  
ributo de seu poder, este de  
hoje, parece, que só corre por  
conta de seu amor.

1019 Pintavaõ os antigos  
(como refere Sottomayor) Sottomayor  
dous Cupidos em contenda, may. 1  
& hum como vencedor, tiran- praej. 1  
do huma palma das mãos do ne ad  
outro, como vencido: a este Cant.  
chamavaõ Amor inhonesto, Cant.  
& Amor honesto àquelle. Es- Cartbu  
ta contenda, que fingio a an- in Expe  
tiguidade fabulosa, vemos ho- ja  
je historia verdadeira: & fen- Habac  
do este successo entaõ pinta- Septuag  
do, vem pintado hoje pera es- quos r  
te successo. No Paraizo triu- fert. d  
fou de Adão hũ amor huma- Lap. 1  
no sendo causa, de q̄ faltasse a cap. 3.  
hũ preceito Divino: convi- Habac.  
douo Eva cõ aquelle pomo, &  
naõ obstante estar lhe prohibi-  
do, comeo Adão, prevalecê-  
do mais nelle o amor de Eva,  
pera lhe satisfazer o gosto, q̄  
o amor de Deos pera observar  
seu preceito. Peccou Adão,  
sendo complice de sua ruina  
hum

S. Cypri-  
an. tract.  
de Passi-  
on.

Cartbu  
in Expe  
ja  
Habac  
Septuag  
quos r  
fert. d  
Lap. 1  
cap. 3.  
Habac.



hum amor humano: mas fac hoje a campo pera dar o remedio o Amor Divino. Se naquelle Paraizo de delicias foy o amor desordenado, o que ficou com a vitoria, hoje em hum monte de penas ha de fer o amor mais honesto, o que ha de ganhar a palma. *Ascendam in Palmam.* Serão os mais triunfos de Christo effeyto de seu poder, que o de hoje parece empenho só de seu amor.

1020 Là o disse o Profeta com os olhos nesta acção: *Ibi abscondita est fortitudo ejus:* aonde lê Carthusiano: *Ibi Latuit Omnipotentia:* & os Setenta: *Ibi posuit dilectionem robustam:* occultou nesta occasião o muyto, que podia, pera manifestar o excessso, com que amava: aqui mostrou a valentia de seu amor, que tambem o amor he esforçado: *Fortis est, ut mors, dilectio.* E se Salamão affirmou, que erão iguaes na fortaleza a morte, & o amor, hoje veremos ser mais valente o amor, que a morte: nesta occasião, em que chegaõ a provar as forças se conhecerá bem a desigualdade de

seus braços. Triunfou algum dia a morte de nossas vidas, mas hoje ha de triunfar o amor da mesma morte.

1021 Pera este dia, parece a ameaçava là por Oseas: *Ero mors tua o mors:* Oh morte cruel, se até agora foy tua occupaçoõ o matar, he chegado o tempo, em que tambem has de morrer: se algum dia como vencedora te vistes com os despojos de tantas vidas, hoje já vencida te verás despojada de tantas almas: se no Paraizo ficastes com o triunfo, aqui hoje te hei de levar a palma: *Ascendam in palmam.* Mas notem huma differença, que no Paraizo triunfou a morte pelo amor de hum homem: & hoje ha de triunfar o amor pela morte de hum Deos. Tambem ameaça ao Inferno; que como por hum bocado nos fez perder, a bocados diz, que o ha de tragar: *Morsus tuus ero Inferne.*

1022 Mas como promete o nosso Redemptor tão certa a vitoria: *Ascendam in palmam:* quando ha de ser

Sott.  
ay. 1  
esf.  
ad  
ant.

Carthus.  
in Expo-  
ja.

Habacuc  
Septuag.  
quis re-  
fert. à  
Lap. in  
cap. 3.  
Habac.

ser tão arriscado o combate? Como se pôde já segurar hũ triunfo de tanta gloria, havendo de preceder huma batalha de tantas penas? Com muyta razão, não só porque he, o que sae a campo hum homem Deos, cuja Sciencia he infallivel, & cujas obras são de valor infinito: senão tambem porque he de seu amor esta empreza: & ainda q̃ só com sua morte se ha de confumar o triumpho, com tudo já agora tem certo o vencer, antes que chegue a pelear. E assim na Cruz leva já insignias da vitoria; pois he palma; & o titulo de seu imperio; pois he Sceptro: *Factus est principatus super humerũ ejus.*

1023 Esta he a differença, que ha entre a guerra do amor, & a outra guerra: na guerra do odio será primeiro o risco da peleja, que a certeza da vitoria: mas na guerra do amor he primeiro a segurança da vitoria, que o perigo da peleja: sae já como vencendo, quem vay a pelear amando. Vio o Evangelista em o seu Apocalypse hum Cavalleiro, que sahia vencedor pera vencer. *Exiit vincens ut*

*vinceret*, & que antes de provar o valor de seu braço tinha já a coroa sobre sua cabeça: *Data est ei corona*. Grande duvida. Se este Cavalleiro hia a pelear, & a vencer: *Ut vinceret*: como já se intitulava vencedor? *Exiit vincens*. E se era já vencedor, como hia a vencer, & a pelear? E se a Coroa se dà depois da contenda: *Non coronatur, nisi qui legitime certaverit*: como antes da contenda lhe foy dada a coroa? He a razão, a meu ver, porque este Cavalleiro entrava em huma contenda amorosa: não levava por armas espada, ou lança; q̃ có estas faz o odio a sua guerra: trazia nas mãos hum arco: *Habebat arcum*: que he o instrumento, com que sae o amor a campo: pois que muyto, que antes de entrar nõ combate tivesse certo o triumpho: *Exiit vincens*: & se visse com insignias de vitoria, antes de dar a batalha: *Data est ei corona*.

1024 Ajustado vem o lugar pera o nosso intento; porque no commum sentido dos Padres, se entende por este Cavalleiro Christo; bem nosso; & pelo arco entende hum

Alph  
Paliot  
15. Se  
cre (s)  
nis.

hum Expositor a Cruz: & Icó muyta propriedade he figurada no arco; pois foy o instrumento, com que nesta amorosa conquista salio o Senhor a campo: ella foy aquelle arco, donde o amor Divino despedio settas pera render nossos animos, & attrahir nossos coraçoes. Assim o disse o mesmo Christo: *Cum exaltatus fuero à terra omnia traham ad me ipsum.* E como he de seu amor esta empreza, ainda que o combate ha de ser tão arriscado, certo tem já o triunfo mais glorioso: *Ascendam in palmã &c.* No primeyro sermão ouvistes ponderar os passos, que deu Christo nosso Redemptor pelas ruas de Ierusalem: por minha conta só correm os passos, que deu do pé do monte Calvario até espirar na Cruz; que este he o estilo commum dos Pregadores neste Sermão. E se Christo como amãte callou nestas palavras do thema o rigor da batalha, que todo era pera seu tormento, & só fez menção do triunfo, que era pera nossa gloria, bem he que publique nossa piedade, o que occultou seu amor: & assim

primeiro havemos de ver as penas do combate, que as glorias do trofeo.

1025 Vamos pois com os passos da consideração seguindo os passos de sua jornada. E se lá no deserto seguia aquella pedra, que figurava a Christo: *Petra autem erat Christus:* os passos dos Israelitas desentranhando se em enchentes de agoa pera lhes assistir em o rigor da sede: agora que vay esta pedra desfeita em tantos rios de sangue sustentando o pezo de huma Cruz, ligamos lhe tambem os passos, acompanhando em o rigor de tantas penas com hú diluvio de lagrimas. E já que he por nosso respeito aquelle pezo, fique por nossa conta o pezar.

1026 Chegado pois o nosso bom Iesvs ao pé do monte Calvario, monte em algú tempo destinado pera os castigos, & hoje todo cheo de mysterios, começou o Senhor a subir muy outro já de sua fermosura: os fios de ouro de seus cabellos rubricados cõ o sangue, que de setenta & duas fontes corria em fio: aquella face, que de antes era espelho dos Anjos, toda afeada

da pela impiedade dos homens, os olhos eclipsados, a boca denegrida, a garganta com cordas, os pés feridos, & todo o corpo aberto com chagas, & tão negro com nodoas que bem mostrava ser alvo do odio, & emprego da tyrannia. Sustentavaõ seus hombros o desmedido pezo de huma Cruz; que como era arvore de muytos frutos, era força pezasse muyto: nella levava o Senhor nossas culpas, & em seu corpo todas as suas penas: a gravidade de nossas culpas intendialhe na Cruz o pezo, & a intenção do pezo multiplicavalhe no corpo as penas.

1026 E porque na Cruz erão tantas as culpas, por isso em seu Sacrosanto Corpo erão muytas as chagas, & as nodoas. Por causa daquellas varas, que à vista das ovelhas poz a industria de Jacob, ficavão os cordeiros, que nascião, manchados: erão nos cordeiros varias as manchas; porque nas varas eraõ diversas as cores. Isto, que là succedeo aos cordeiros de Jacob por força da natureza, causou com bem differente mysterio em o nosso bom Iesvs o excesso da af-

feição: sendo Cordeiro sem mancha por innocente, o vemos com tantas manchas em seu Corpo, por amante: as maculas, que leva naquella Vara, como verdadeiro Moyfés, são as que lhe causaõ tantas nodoas, tantas chagas, correspondendo a cada peccado hum tormento.

1027 Desta sorte subia o Senhor o aspero daquella Serra entre os mayores defacatos feito hum tão triste objecto, q̄ fervia de horror aos olhos, & de lastima ao coração. Ah meu Deos! Que differente he o estado em que vos vejo nas mãos dos homens, daquelle, em que se vio o homem nas vossas mãos! De vossas soberanas mãos sahio o homem com semelhanças de Deos: *Et creavit Deus hominem ad imaginem suam: &* nas mãos destes lacrilegos vos vejo, meu Deos, sem semelhança de homem. *Non est species ei:* donde havia de nascer o amor mais fino: *similitudo est causa amoris:* ahi se achou o odio mais refinado. Foy o homem hũ fiel retrato vosso em quanto à semelhança; mas muy falso quanto à correspondencia.

Na

Na formação do homem fof-  
tes exemplar pera imitação,  
& agora só podeis servir de  
exemplo pera a lastima.

1029 Tambem muy dif-  
ferête vos viraó neste dia em  
o monte Thabor os olhos de  
vossos discipulos, do que nes-  
te monte vos vem hoje os  
nossos olhos: naquelle monte  
transfigurouvos a gloria, &  
neste monte desfigurouvos a  
pena: naquelle monte foy  
vossa face centro de vivos ra-  
yos, & neste monte he vosso  
rosto occazo de tristes som-  
bras: no monte Thabor tivef-  
tes aclamaçoens do mesmo  
Deos, & neste só tendes op-  
probrios dos homens: là vos  
talhou a neve luzidas galas, &  
aqui vos dà vosso sangue cus-  
tozas purpuras. Quem vos  
mudou de hum extremo a  
outro extremo, senão vosso  
amor, que he de extremos  
todo? Em hum monte tan-  
to excesso de gloria, em  
outro monte tanto excesso  
de pena? Sim, que vão de  
monte a monte os excessos.

1030 No discurso da  
Jornada foy taõ apertado o  
combate dos tormentos,  
que defangrado já, & desfa-  
lecido cahio por terra aquelle  
Divino Athlante do Cèo.

Não tem já que estranhar no  
fim do mundo sua ruina as  
Estrellas; pois vemos o mes-  
mo Sol com quedas: nem té  
que se queixar, vendose ar-  
raçadas aos pès de hum Dra-  
gaõ, quando està o Divino  
Sol atropelado aos pès dos  
homens. Oh quão diferente  
ha de ser o justo juizo de  
Deos, deste injusto juizo dos  
homens! No juizo de Deos  
haõse de ver sinais nos astros:  
o Sol se ha de escurecer: *Sol  
obscurabitur*: a Lua se ha de  
enfangoentar: *Luna conver-  
tur in sanguinem*: & as Es-  
trellas hão de cahir: *Stellæ ca-  
dent de Cælo*. E estes estra-  
gos, que no juizo de Deos se  
hãõ de repartir por muytos  
astros, vemos no juizo dos  
homens amontoados todos  
em o nosso soberano Sol; pois  
estã cahido por terra, banhado  
todo em seu sangue, & ecclý-  
psado todo. No juizo final ha  
de vir Christo a julgar o mun-  
do cõ magestade, & neste jui-  
zo vay julgado cõ ignomi-  
nias: aquelles sinais nos astros  
hãõ de pronosticar o fim das  
creaturas: & estes sinais de ho-  
je são presagios da morte do  
Creador: aquelles sinais do  
juizo de Deos hãõ de ser

annuncios de castigos, & estes são seguros certos de piedades.

1031 Mas não sei meu Deus conciliar esta queda com vossos designios: se tubis a triunfar entre o mayor rigor dos tormentos: *Ascendam in Palmam*: como assim cahis redido à violencia das penas? Que tem q̄ ver com estes abatimentos vossos triunfos? Cahir aos pés dos inimigos he mais sinal de vencido, que dar mostras de vencedor. Oh quanto erra quem assim julga! Não he este triunfo, como os outros, do poder, he de seu amor este triunfo: *Ibi posuit dilectionem robustā*: & te nos triunfos do poder se postroam os homens aos pés de Deus, nos triunfos do amor se postroam Deus aos pés dos homens. Falla David de Christo, & diz q̄ com o instrumento das settas ha de fogueitar a seus pés os inimigos: *Sagittae tuae acutae populi sub te cadent*. E no Cenaculo foy tanto pelo contrario, q̄ não sò se humilhou aos pés dos discipulos, mas também se abateo aos pés de hũ Judas traidor, & inimigo.

1032 E donde nasceo a differença deste successo? Eu

o direy. David vio a Christo vécendo como poderoso. Assim o dão a entender as palavras do mesmo Psalmo: *Accingere gladio tuo super femur tuum potentissime*: armado com as settas do poder, que também o poder tem settas: *Sicut sagittae in manu potentis*. E no Cenaculo triunfou como amante: *In finem dilexit*: alli se vio triunfar o amor da magestade, & triũfar da ingratição. E se David vio os homens prostrados aos pés de Deus no triunfo de seu poder, vemos ao mesmo Deus prostrado aos pés dos homens no triunfo de seu amor. Bem concorda logo esta queda com seu triunfo.

1033 Não foy, não o q̄ o fez cahir em terra, tanto o pezo da Cruz, como o pezo de seu amor; que também o amor he pezo. Assim o dizia meu Grande Padre Santo Agostinho: *Amor meus pondus meum*: meu amor não he só incendio, que me abraza, mas também he pezo, que me inclina. Na balança da Cruz pezavaõ as culpas dos homens, na balança do amor pezavaõ as finezas de Christo: & pezou mais o amor com as finezas

finezas, que a Cruz com nossas culpas: & assim não foy cauzada a queda tanto da violencia do pezo, como da inclinação do amor; que sempre este teve queda pera a terra. Desta forte pezaõ as finezas, quando o amor he fiel. Mas q̄ mal correspondido vejo eu dos homens hum amor taõ abraçado! Estava o Senhor cahido em terra, & sendo sua pena taõ lastimoza, era bem pouco lastimada: concorrendo todos pera a queda, não houve hũ só, que se arrojasse pera o alivio. Postrado estava Adão em o campo Damasceno, & assim foy cuidadoso emprego das mãos de Deos: & agora q̄ està o nosso Deos cahido, não ha hum homem, que lhe dê a mão! Que pouco lembrados vivem os homens daquelle tempo, em q̄ Deos os trazia em seus braços: *Portabam eos in brachijs meis.*

1034 Mas como lhe haõ de dar os braços pera o alivio, os que lhe negão o coração pera o amor? Quando o Esposo pedio a sua Esposa o lugar dos braços, primeiro lhe pedio a posse do coração: *Pone me signaculum super cor*

*tuum, ut signaculum super brachium tuum:* julgando, q̄ só poderia dar os braços pera o descanso, quem entregasse o coração pera o amor. Neste dezemparo estava o nosso bõ Iesus: & não só senão compadecerão aquelles terriveis ministros, antes novamente enfurecidos se arremeçaraõ a elle, & à força o fizeraõ por em pè com innumeraveis afrontas, & já quasi sem alento chegou ao cume do monte.

1039 Já temos ao nosso General no Calvario, aonde ha de consumir o seu triunfo, & colher os mais preciosos frutos daquelle arvore, que ha de ser regada com tão copioso sangue. Mas q̄ tem que ver a morte de Christo com a vitoria, pera q̄ nos diga, que sobe à Cruz a triunfar: *Ascendam in Palmam:* quando sobe pera morrer? Muyta conveniencia tem a morte de Christo com este triunfo; pois he triunfo de seu amor. Os outros triunfos alcançaõse cõ a morte dos vencidos, mas este consegue-se com a morte do vencedor: nas outras cõtendas vence quem mata, mas na guerra do amor triunfa quem morre, & he

necessário perder a vida, pera alcançar a vitoria.

1036 Quando se houve de abrir aquelle livro do Apocalypse, acclamou se vencedor o Leão: *Vicit Leo aperire librum*: sendo que do mesmo Capitulo consta que não foy o Leão, o que abriu o livro, senão o Cordeiro, & a este se cantaraõ as glorias daquelle triunfo: *Sedenti in throno, & agno benedictio, & honor, & gloria, &c.* Bem sey que o Leão, & o Cordeiro não erão cousas distintas, mas o mesmo Christo: porê he muyto pera reparar, que a Christo, em quanto Cordeiro, só depois do livro aberto se dem os applausos: & antes de se abrir o livro, se lhe não attribua em quanto Cordeiro a vitoria, mas em quanto Leão.

1037 A razão, a meu entender, he; porque antes de se abrir o livro, tinha o Cordeiro realidades de vivo, & só apparencias de morto: *Agnum stantem tanquam occisum*: depois do livro aberto, estava já morto na realidade. Assim o diz o texto em o Cântico, com q̄ os Anciaõs louvaõ ao Cordeiro, depois de

abrir o livro: *Dignus est Agnus, qui occisus est, accipere virtutem, &c.* E só lhe dêrão os applausos da vitoria, quando perdeo os alentos da vida. Não está ainda desfeita toda a duvida. E porq̄ caula se attribue a Christo em quanto Leão, antes de morto o vencimento: *Vicit Leo*: & senão attribue o vécimento a Christo em quanto Cordeiro, antes de estar morto?

1038 Direy. As vitorias de Christo em quanto Leão, pertencem ao poder: & os triunfos de Christo em quanto Cordeiro, correm por conta do amor. Assim o diz Richardo: *Leo per potentiam, Richardo Agnus per mansuetudinem. in Apoc. Cap. 3* E se nos triunfos do poder se não compra a vitoria com a propria vida, na guerra do amor he necessario perder a vida, pera ganhar a vitoria: na peleja do amor não vence quem mata como Leão, senão quem morre como Cordeiro; & por isso nos diz o nosso Redemptor, que sobe hoje a triunfar, porque sobe à Cruz a morrer: *Ascendam in Palmam*. Ha de ser o fruto desta vitoria a nossa vida, mas halhe de custar huma morte.



1039 Primeiro que o cravassem na Cruz, o despojaraõ aquelles infernais ministros de todos os seus vestidos, ficando o Senhor descõposto à vista de todo hum povo: & nesta acção andou o odio cruel, mas tambem se mostrou industriosa a tyrannia; pois despojou o nosso bom Iesus de suas roupas, quando hia a nadar em tantos rios de fangue, & a lutar com as ondas de taõ tempestuoso mar de penas. Hũa circũstancia houve aqui muyto pera lastimar, & foy, q̃ como o Senhor trazia a túnica pegada nas chagas, cõ tanta violencia lha tiraraõ, q̃ em pedaços fize raõ seu mimozo Corpo.

1040 Oh cõ quanta differença se houve Deos cõ o homẽ peccador, q̃ os peccadores cõ hũ Deos innocente! A Adão, depois do peccado, vestio Deos cõ hũa tunica de pelles: *Fecit Deus Adæ, & uxori ejus tunicas pelliceas*: & hoje os homẽs nẽ lhe deixãõ a pelle, nẽ a tunica. Bẽ pudera o Sol nesta occasião antecipar a fineza de ecclypsar seus rayos, pera senão ver semelhante espectáculo. E se no dia da Ascensão veyo hũa nuvẽ receber a

Christo glorioso nestes Cẽos: *Et nubes suscepit eũ*: como não delce agora outra nuvem pera o encubrir taõ afrontado na terra?

1041 Foy este hũ dos tormentos, q̃ mais lhe apurou a paciência: *Verecundia mea cõtra me est*: viase o Senhor naquelle estado, & eraõ seus olhos o instrumẽto da dor mais executiva. Oh tyrannia do odio, q̃ assim cõdenas a mayor innocencia, ao q̃ foy castigo de hũ bem grande delito! Depois de nossos primeiros pays cometerem a culpa original, diz o sagrado texto, q̃ se lhe abriuõ os olhos: *Aperti sunt oculi amborum*: bem he que o cahir em huma culpa faça abrir o olhos pera a cautela. E ou se entenda este lugar dos olhos interiores da alma, ou dos olhos exteriores do corpo, he muyto pera reparar q̃ fosse consequencia do peccado, o q̃ parece mais favor que castigo: & quẽ vir a nossos primeiros pays cõ os olhos abertos depois de peccarem, poderã inferir, q̃ de melhor condiçaõ ficaraõ no infelice estado da culpa do q̃ dantes estavaõ no venturoso estado da innocencia.

1042. Oh que abriremse-  
lhe os olhos, não foy favor,  
castigo parece que foy: nas  
palavras seguintes temos a ra-  
zão: *Cumque cognovissent  
se esse nudos*: tanto que abri-  
rão os olhos, logo fez virão  
despidos: & ter olhos abertos  
pera se ver em tal estado, que  
dúvida, foy também pena da  
gravidade de seu delito. O  
texto o innue assim nas pala-  
vras seguintes: *Quis enim  
indicavit tibi quod nudus  
esses, nisi quod ex ligno, de  
quo praeceperam tibi, ne co-  
mederes, comediisti?* Abrio  
Eva os olhos pera ver a fer-  
mosura do pomo: *Vidi mu-  
lier quod bonum esset lignum  
ad vescendum, & pulchrum  
oculis*: & assim Eva, como  
Adão fechãrão os olhos pera  
faltar ao preceito: em hum a-  
brir de olhos esteve a occasi-  
ão da culpa, & em outro a-  
brir de olhos esteve também  
o rigor do castigo: *Aperti  
sunt oculi*: cometeose o pec-  
cado a olhos fechados, mas  
castigouse o delito a olhos a-  
bertos.

1043. E sentio tanto A-  
dão o verse desta sorte, que  
menos receou ser empregado da  
ira de Deos por culpado, que

aparecer ante seus olhos des-  
pido: *Timui eo quod nudus  
essem*. Muyto excessso acho  
que faz a pena do nosso Re-  
demptor à miseria de Adão.  
Se Adão, sendo hum homê,  
temeo apparecer despido dian-  
te só dos olhos de hum Deos,  
quanto mayor seria o tormê-  
to do nosso Deos, vendose  
descomposto à vista de tantos  
homens? Aquelle castigo em  
Adão: foy justo; porque o  
merecia seu peccado: este op-  
probrio em o filho de Deos  
foy injusto; por ser a mesma  
innocencia.

1044. Aonde estais Vir-  
gem soberana, q̄ não assistis a  
vosso Filho neste desemparo,  
q̄ não acompanhais ao vosso  
Iesvs nesta afflicção: vinde  
a darlhe os ultimos abraços;  
pois está já quasi com os ulti-  
mos alento: acompanhayo  
em suas penas com vossas la-  
grimas; que he grande me-  
zinha nos males, o ter nelles  
semelhança, & companhia.  
Chorando o Profeta Jeremias  
as calamidades de Jerusalé  
delejava acharlhe companhia  
em sua desgraça, & semelhan-  
ça, ou comparação em sua  
dor: *Cui comparabo te, vel  
cui assimilabo te* Filia Je-  
rus-

Jerusalem? E que importava pera o sentimento de Jeremias, que Jerusaleem tivesse femelhança, ou comparação em suas lastimas? Se não era importante pera o sentir do Profeta, era conveniente pera a consolação de Jerusaleem; que como o intento do Profeta se dirigia a buscarlha: *Et consolabor te*: acertadamente julgou, que com a companhia, & femelhança em sua desgraça poderia admitir algũ alivio sua pena.

1045 He sentir de São Boaventura, que a Virgem Senhora nossa, rompendo por aquella innumeravel multidão de gente, se viera a encontrar naquella lugar com seu Filho: alli, diz, se virão, & se abraçaraõ, & com a dor emmudecêraõ: *Accelerat ergo, & approximat Filio, amplexatur, non credo quod ei verbum dicere potuit*. Oh Divino Sol, longe parece, que estais do vosso occaso; pois ainda vos vejo nos braços da Aurora! Mas ay, que se nos braços da Aurora se ve o Sol luzido, eu vos vejo taõ eclypsado! Não com vivos resplandores, mas com mortaes desmayos. Suspenfos estavão

aquelles dous amantes dizendo com os coraçãoes, o que não podiaõ explicar com as lingoas, significando ambos as magoas, que lhe assistiaõ, em os soluços que exhalavaõ.

1046 Estava o Filho tyrannizado às forças do odio impio, & a Mãy combatida às mãos de hum amor piedoso, sentindo em sua alma as dores, que o Filho padecia em seu Corpo. Com as magoas da Mãy cresciaõ as penas do Filho: & à vista das dores do Filho se multiplicavaõ as ansias da Mãy: tanto se igualavaõ no sentimento aquelles coraçãoes; porque se identificavaõ por amor aquellas almas. Assim o revelou a Senhora a Santa Brigida: *Dolor Filij erat dolor meus, quia cor ejus erat cor meum*. Tinha o excessivo amor feyto daquelles dous coraçãoes, ou daquellas duas almas huma, não por identidade real, mas por identificação moral, & affectiva; & como se amavão com o mesmo amor, sacrificavão se ao mesmo tormento.

1047 Vay grande differença daquelle amor, que he

sómente empenhado ao amor, que chega a ser excessivo: o amor q̄ he sómente empenhado, he huma união, ou vinculo entre os coraçoes dos q̄ se amão: porèm o amor, q̄ chega a ser excessivo, he huma identificação entre as almas, ou coraçoes dos que se querem: o amor empenhado, como menos intenso, sò tem por effeito o unir: o amor excessivo, como mais fervoroso, chega a identificar, fazendo, q̄ seja só hum extremo por afecção. os que são dous extremos por natureza. E como o amor he parto da alma, & a este segue a dor: *Dolor est sicut amor*: não se podem igualar no sentimento os coraçoes, quando se não identificação por amor as almas.

1048 Em hũa occasião, em que se havião de auzentar Jonathas, & David, começando ambos no mesmo tempo a sentir, diz o texto, que fora David o que excedeo no chorar: *Fleuerunt pariter, David autē amplius*. Não quero agora disputar, se foy Jonathas, o que ficou mais sentido, se foy David o que se mostrou mais magoado: mas he certo, que ou

sentisse mais, o que chorou menos, ou sentisse menos, o que chorou mais, foraõ de-  
 signaes naquella occasião as magoas, pois se excederaõ nas lagrimas. E bem, se eraõ semelhantes os motivos de sua pena, pois huma reciproca auzencia era o incentivo daquellas lagrimas, porque não foraõ iguaes as demonstraçoens de sua dor? Se erão tão conformes no querer, como o não foraõ também no sentir?

1049 Pouco importava a semelhança dos motivos, se faltava a identidade dos animos. He verdade que Jonathas, & David se amavaõ cõ grande amor, mas era amor sómente empenhado, & que não chegou à esfera de excessivo, foy amor que unio, mas não identificou, do texto o colijo: *Anima Ionathae conglutinata est anime David*: diz que se conglutinaraõ as almas, & o mesmo era conglutinaremse, que uniremse: diz mais o texto, que amava Ionathas a David, como que se fora sua alma: *Sicut animam suam diligebat eum*: não disse que amava em Ionathas sua propria

Reg. 1.  
 Cap. 18.  
 num. 1.  
 Cap. 20.  
 num. 17.

pria alma : & como este termo *Sicut* he comparativo, fazendo comparação o texto entre David, & a alma de Ionathas, fez distincção entre a alma de Jonathas, & David: erão almas só unidas, & não chegãraõ a ser identificadas; que quando o amor chega a este excesso, he o fogeito amado a mesma alma do amante.

1050 E como faltou a identidade das almas em o amor, faltou tambem a igualdade dos coraçõens em o sentimento; por isso David chorou mais; & Ionathas chorou menos: *David autem amplius*. E pelo contrario a Senhora, & seu Filho se igualavão tanto nas penas; porque tinha feito o amor identificação nas almas: *Cor ejus erat cor meum*. Vendo pois a Virgem Mãy em tão lastimoso estado a seu Filho, não podendo com a voz, força he, que em seu coração assim se queixasse affligida, & assim se lastimasse queixosa.

1051 Em verdade vos desconhecera, Filho meu,

pelos estragos, que em vós tẽ feito o odio, senão vira nestas Chagas tantas insignias de vosso amor. Assim vos cõdenão como reo, a padecer a morte, sendo vós o mesmo Author da vida! Nem podia chegar a mais a tyrannia dos homens, nem podia abaterse a menos a Magestade de hum Deos. Quem assim descompoz vossa modestia? No precepio vos tive em meus braços despido, mas não faltãram huns pobres panos pera vos cubrir: & agora he tal o desamparo, que não tenho mais, que este veo de minha cabeça, que vos offerecer: *Cingit cum capitis sui velo* (diz São Boaventura) Mas ay, que se là estaveis entre brutos, aqui vos vejo entre feras! Quem assim mudou a fermozura de vosso rosto? Quem trocou as rozas dessas faces tão vivas em açucenas desmayadas? Bem sey que foy o odio, mas destas suas mudanças se inferem bem as firmezas de vosso amor; pois nunca o odio vos mudara, se vosso amor não quize ra. Ay olhos Divinos, quem vos ecclypsou? Abrazastes vos

em muyto fogo. Oculi eius tamquã flamma ignis, por isso vos afogastes em tanto sangue. Cegos de chorar estão já meus olhos, & sem luz; mas que muyto, se em vòs se escureceò toda a luz de meus olhos. Se com qualquer vida se comprãa o remedio dos homens, eu dera antes a minha: melhor me fora morrer, que ver vòs, Filho meu, acabar. Mas já que com o infinito preço de vosso sangue se ha de compensar huma offensa infinita, & assim o tem decretado vosso Pay, terey a consolação de vos acompanhar na morte; que bem he se veção unidos no padecer, os que fomos taõ conformes no amor. Nesta Cruz, em q̃ o odio vos ha de crucificar o Corpo, me ha de crucificar o amor a alma; tambem me pertence essa Cruz, se não em quanto Mãy, em quanto Esposa; porque de ambos he este leito: *Lectulus noster floridus*: & não he justo, que seja de ambos, em quanto leito de flores, & seja só vosso, em quanto centro de penas. Antes que busqueis os braços dessa Cruz, descançay Filho meu, em meus braços:

naquelles se vos preparaõ as prizoens mais violentas, & nestes vos prendem os mais amorosos laços. E se vos apressais a colher os frutos de huma palma, como me não ha de estalar o coração com dor, vendo, que colher estes frutos vos ha de causar a morte, sendo vòs desta palma o fruto de vida? Quasi palma exaltata sum.

1052 Assim se lastimava a Senhora, quando temerosos os Iudeus, de que espirasse o Filho antes de chegar à Cruz, furiozamente lho arrancãraõ dos braços: *Eripitur Filius de manibus Matris furibundè ad pedem Crucis*: diz S. Boaventura. Oh tyrannos! Se lhe roubais esta prenda de seus braços, naõ lha podereis negar ao coração: levaislhe o original, mas là lhe fica no coração o retrato. Porem se os retratos se inventaraõ pera alivio de saudades, este que lhe fica, só servirà de lhe multiplicar as magoas. E se foy grande a violencia, que neste apartamento fizeraõ àquella amoroza Mãy, naõ foy menor, a que fizeraõ ao Filho; q̃ como entre ambos eraõ os laços

ços do amor tão apertados, he força, que fosse a ambos a divizaõ muy violenta.

1053 Quando o Evangelista diz em o seu Apocalypse, que o filho daquella lustrosa mulher fora levado pera o trono de Deos, uza de hum termo, que ao nosso modo de entender, significa ser levado por força, como advertio hũ moderno: *Raptus est ad Deum, & ad Thronum ejus*, diz que foy arrebatado. Que o Evangelista uzasse desta fraze, se aquelle filho fosse miseravel despojo da furia do Dragão, bem estava: mas quando hia a lograr as assistencias de hum glorioso trono, como pode ser que aqui houvesse violencia, ou da parte da mãy, ou da parte do filho? Com muyta razão; pois ainda que o filho hia pera aquelle trono, com tudo dividiaõno dos braços de huma mãy, & assim o mesmo era dividirle, que arrebatarse: *Raptus est*; que aonde são tão estreitos do amor os laços, sempre a separação he violenta.

1054 Dos braços daquella mulher do Apocalypse lhe levãraõ o filho pera hũ tro-

no de gloria: dos braços da Senhora lhe arrebatãraõ seu Filho pera a Cruz, lugar de penas, mas trono, que tambem foy de gloria; pois nelle reynou, & venceo: *Regnavit à ligno*. Assim se apartãtaõ a Mãy, & Filho: o Filho pera dar fim ao seu triunfo, & a Mãy, qual outra mulher do Apocalypse, pera dar principio a sua soledade: *Mulier fugit in solitudinem*: mas com huma differença, que a do Apocalypse foy voando com ligeiras azas: *Datæ sunt mulieri alæ duæ*: & a Senhora ficou ferida com agudas penas.

1055 Tinhão tirado ao Senhor a Coroa, pera lhe despirem a túnica, & depois lhe tornarão a pregar por aquella parte, aonde de antes não chegãraõ os espinhos, manandõ de novo daquella Sacrosanta cabeça, outras setenta & duas fontes de sangue. Coroou a Antiquidade aos seus Deozes falsos com flores, & hoje coroa o odio ao verdadeiro Deos com espinhos: mas destes espinhos vejo já mudada a natureza; pois se costumavão esterilizar a terra, são agora flores, que haõ

Naxara  
in Iosue  
tom. 2. c.  
12. n. 17

hão de brotar em fruytos de  
 nossa redempção. *1056* Com este tormen-  
 to coroou o odio sua cruelda-  
 de, & coroou tambem o A-  
 mor suas finezas: corocou o o-  
 dio sua crueldade; pois sendo  
 as espinhas pena da primeira  
 cabeça culpada, as poz sobre  
 a cabeça de hum Deos inno-  
 cente: coroou tambem o A-  
 mor de Christo suas finezas;  
 pois trocou em insignia de  
 seu triunfo, o que foy instru-  
 mento de nosso castigo. No  
 Paraizo nasceo a roza sem es-  
 pinhos, & assim se confer-  
 vou no estado da innocencia:  
 mas tanto q̄ entrou o estado  
 da culpa, logo se achou cerca-  
 da de espinhos a roza. Que  
 tem a culpa de Adão com a  
 roza pera maltratar sua belle-  
 za? Que tem tambem com  
 esta roza de Jericò pera offen-  
 der sua innocencia? Mas estes  
 effeitos cauzaraõ nossos deli-  
 tos: porq̄ nos nos coroamos  
 de caducas flores, q̄ se mur-  
 chaõ: *Coronemus nos rosis,*  
*antequam marcescant:* por  
 isso o nosso Deos està coroa-  
 do de espinhos, que o ma-  
 goaõ.

*1057* Sofridas as dores  
 deste tormento, tem pera sy

alguns Padres, q̄ estendèraõ o  
 Senhor sobre a Cruz posta em  
 terra pera o crucificarem: mas  
 outros saõ de parecer, que pri-  
 meiro arvorarãõ a Cruz em  
 alto, & o Senhor subira a ella  
 por hũa escada pera ser cruci-  
 ficado. E este modo de dizer  
 he mais conveniente ao triũ-  
 fo de Christo; que bem era q̄  
 à escala vista desse este assalto  
 à morte, porq̄ assim fosse a vi-  
 toria mais gloriola. E també  
 he mais conforme ao nosso  
 thema, em que o nosso Re-  
 demptor disse, que havia de  
 subir a colher os frutos da pal-  
 ma, *Ascendam,* & este ter-  
 mo melhor se applica ao subir  
 por movimento proprio, que  
 ao subir por impulso alheo.

*1058* Subio pois Chris-  
 to bem nosso da terra àquella  
 arvore, que havia de ser myf-  
 terioza escada por onde nõs  
 subissemos ao Cèo. Mas com  
 quanta differença se estribou  
 nella, do q̄ là o vio Jacob es-  
 tribado em outra, figura desta.  
 Jacob naquella escada o vio  
 Senhor magestoso: *Vidit*  
*Dominum:* & nesta o vemos  
 tão abatido: naquella escada  
 tinha a assistencia de Espiri-  
 tos Celestiaes: *Angelos quoq̄*  
*Dei ascendentes, &c.* & nesta  
 tem



tem a cõpanhia de infernaes ministros: naquella escada, q̄ era sombra desta, tudo foraõ luzes: *Qui eam lumine replebant*: & nesta tudo saõ sombras.

1059 Subindo o Senhor à Cruz, lhe pregãraõ aquellas mãos sacrosantas com penetrantes cravos, sahindo das feridas diluvios de fangue; que como era immenso o amor, havia de ser o fangue hũ mar. Desta sorte cravou a tyrannia dos Iudeus as mãos de hum Senhor, que os trazia em suas palmas: *Portabam eos in brachijs meis*. Porẽm se o odio dos homens as rompeo pera o tormento de Christo, quiz o amor de Christo, que se abrissem pera o remedio dos homens. Mas parece que não concordão bem estas prizoens, meu Deos, com vossos intentos. Com mãos prezas como haveis de colher os frutos! Oh que nesta empreza foy melhor industria ter prezas as mãos, pera se applicar o remedio pelos passos encõtrados aos passos de nossa ruina. Por livres, & soltas as mãos de Eva colhẽraõ aquelle fruto, que a todos nos causou a morte: & assim dispoz

a Divina Providencia, que as mãos de Christo se atafem, & prendessem pera colher os frutos, que nos haõ de restituir a vida: porẽm se em quanto prezas os haõ de colher, rotas estão pera os comunicar.

1060 Pregadas as mãos, da mesma sorte procedem aos pès: tambem os rasgão com penetrantes cravos. E se là o Evangelista vio ao nosso Redemptor com hum pè na terra, & outro pè em hum mar de agoa, agora estã com ambos os pès em hũ mar de fangue. Là dizia David que os montes se havião de transferir algũ tempo ao coração do mar: *Transferentur montes in cor maris*: mas nesta occasiã succedeo ao contrario; pois se passãraõ os mares ao coração do monte. Ah pès soberanos! Agora cõ muyta propriedade sois plantas, que regadas com tão copioso fangue haveis de brotar em os mais deliciosos frutos.

1061 Que coração haverã tão duro, em quem não faça ecco o repetido daquelles golpes? Cada martellada he huma boca, que dà vozes

*Laur. Iu* zes por nossas lagrimas: *Clamant clavi*: Adverti, oh Fieis, que vossos peccados prendêrão aquellas mãos, & cravarão aquelles pés. Se vossas acções não foraõ tão soltas, não estiverão aquellas soberanas mãos tão prezas: se vossos passos não foraõ tão mal dirigidos, não estiverão aquelles pés tão duramente pregados. Sirvavos isto de incentivo à vossa compayxão, & sirva tambem de motivo à vossa confiança o estar aquelle Divino Amante com os braços abertos pera vos receber, & com os pés prezos pera vos não fugir.

1062 Pregado desta sorte o Senhor padecia innumereaveis dores sem ter algum alivio, ou refrigerio. Este he o leito, pera q̄ em algũ tempo vos convidava vossa Esposa: mas se entãõ era leito de descanso, agora he huma Cruz de tormentos: se entãõ era leito de flores, hoje ha de ser arvore de frutos. Naõ estava menos affligida ao pè da Cruz a Virgem Santíssima, em cujo coração eraõ tantas as magoas como em o corpo do Filho as dores. Esta sem duvida foy a occasião, em que

aquella aguda espada lhe atravessou a alma: *Tuam ipsius animam pertransibit gladius*: & esta espada não foy outra cousa mais que seu proprio amor, como affirma S. Bernardo: o excessõ com que amava, era o ferro mais penetrante, que a feria.

1063 He muyto pera reparar dizer Christo bem nosso, que viera ao mundo tanto de guerra, que vinha atravessar espadas: *Non veni mittere pacem, sed gladium*: sendo que de outros lugares consta, que vinha Rey pacifico: *Princeps pacis*. Humas palavras do mesmo Christo nos haõ de dar soluçãõ à duvida: *Ignem veni mittere in terram*: diz que vinha a introduzir o fogo de seu Divino amor nos coraçõens pera os abraçar: *Et quid volo nisi ut accendatur*: pois eis ahi a espada, com que vinha a ferir. Agora alcanço eu com quanta razão Aristoteles definindo o amor, disse que era huma payxão: *Amor est passio*: pois não se distingue o amar do padecer: & assim a espada, que feria a alma da Senhora, era o fogo do amor, em que se abrazava: & como eraõ

S. Bern.  
serm. 2.  
in Cantic.

Et bicor.  
Cap. 6.  
Arto. 1.

Arnold. rão muytes os incendios,  
Cantbor. muytas erão tambem as feri-  
das.

1064 Morria, & não acaba-  
bava: *Quasi mortua vivens,*  
*vivebat moriens:* diz Arnol-  
do: morria; porque era mor-  
tal a pena de ver padecer ao  
Filho: mas não acabava; porq̃  
como o seu verdugo não era  
a morte, senão o amor, que a-  
inda q̃ tormento dalma tam-  
bem he vida do coração, co-  
mo disse meu Grande Padre  
Santo Agostinho, se por hũa  
parte acabava pelo muyto q̃  
padecia, por outra parte vivia  
pelo muyto que amava: &  
assim sendo o da morte o  
mayor tormento, era seu tor-  
mento mayor, que o da mor-  
te: tinha o pezar, que cauza a  
morte offendendo: mas falta-  
valhe o alivio, q̃ consigo tras  
acabando.

1065 Desta sorte estava  
muy semelhante à Cruz de  
Christo: *Statura tua assimi-*  
*lata est palmae:* & não só es-  
tava semelhante à Cruz, em  
quanto Cruz, mas em quan-  
to palma: em quanto palma;  
porque o pezo de tantas do-  
res a não fazia desfalecer: em  
quanto Cruz; porque nella se  
crucificava tambem o Filho.

Olhava o Filho pera aquella  
desconsolada Mãy, via aquel-  
les peitos, aonde se criara:  
*Respiciabat ad ubera Ma-*  
*tris:* & vendo quanto a peito  
tomava suas dores, mais lhe  
cresciaõ as ansias. Em duas  
Cruzes padecia: em huma o  
tinha crucificado o odio: em  
outra o crucificava seu amor:  
na Cruz do odio, sacrificava o  
Corpo por tormento, na Cruz  
da Mãy sacrificava a alma por  
affecto. Duas vezes pediraõ  
os Judeus a Pilatos, que cru-  
cificasse a Christo: *Crucifige,*  
*crucifige eum:* & duas vezes  
se crucificou: mas se o odio  
pedio duas Cruzes, não foraõ  
ambas as Cruzes do odio; por  
que hũa lhe ministrou seu a-  
mor.

1066 Depois de estar o  
Senhor algum tempo em a  
Cruz, entre outras palavras  
disse que tinha sede. *Sitio:*  
S. Bernardo diz que fora sede  
de mais tormentos. E nisto  
mostrastes, meu Deos, quan-  
to mais foy vosso amor pie-  
doso com os homens, que ty-  
ranno o odio dos homens cõ  
vosco; pois se satisfez o de-  
zejo que o odio tinha de vos  
atormentar, & não se extin-  
guio a sede, que vòs tinheis  
de

de padecer: *Sitio*. E se pedis agoa, pera refrigerar os incendios, que vos abrazão, quando não bastem tantas feridas abertas pera vaporar esse fogo, aqui vos offerecemos as lagrimas de nossos olhos, pera mitigar essas chamas. Mas ay Fieis, que inclinando a cabeça se ecclipsou de todo o nosso Sol, já deu os ultimos arrancos o nosso Jesus: & pera mostrar q̄ não só morria padecendo, mas tambem amando, espirou com lagrimas, & com clamores: *Clamore valido, & lachrymis*. E se o Leão brada, como diz o Profeta, quando leva nas garras por preza ao Cordeiro, agora brada o Cordeiro, que deixa prezo, & vencido o Leão.

1067. Já está consumado o triunfo, já estão colhidos os frutos daquella arvore, que são frutos de muyta graça; porque foy a batalha de muyto custo: já está vencida a morte, & o Inferno: *Infernus, & mors missi sunt in stagnum ignis*. Já entregaraõ os frutos da vida, que tinhaõ usurpado; que como o amor os venceo nesta cõtenda, he força que puxasse pelos cahidos: finalmente já ganhou o

amor a palma. Mas oh amor immenso, que se fostes tão piedoso pera os homens, tão cruel fostes pera o nosso Deus! Abristeslhe as feridas no corpo, pera me curar as chagas d'alma: assim fugeitaste a magestade a opprobrios, a gloria a penas, a innocencia a castigos, a luz a sombras, o Sol a ecclipses, a razão à sem razão, a vida à morte.

1068. Depois de Christo bem nosso espirar, fizeraõ as creaturas demonstraçoens de sentidas, a terra cõ tremores, o Cèo com ecclipses dos astros, o ar com seus lutos, o veo do Templo com rasgos, as pedras fazendose em pedaços. Achoule nas creaturas insensiveis a piedade, & faltou nas racionais a compayxão. Com muyta semelhança se podem applicar aqui aquellas palavras do Profeta, em q̄ formava esta queixa: *Viderunt te, & doluerunt montes*: os montes, diz elle, não faltaraõ com o sencimento: *Dedit abyssus vocem suam*: os valles de lastimados là correspondião com seus gemidos: *Gurges aquarum transijt*: só as agoas se descuidaraõ; que como são figura, & sombra dos ho-

homens, nem por sombras se achou nos homens a compayxão. Aonde faltàraõ os sentidos, se achàraõ os sentimentos, & faltàraõ os sentimentos, aonde se achavão os sentidos.

1069 Consumouse este triunfo, mas ainda não cessou a batalha: acabou Christo a vida, & ainda continuou dos Judeus a tyrannia. Com huma lança lhe rompeo hum soldado o peito: *Vnus militum lancea latus ejus aperuit.*

Aqui foy mayor o combate; porque foy a ferro, & a fogo: por fóra rompeo aquelle peito a lança do odio humano, mas por dentro o tinha muyto de antes ferido a setta do Amor Divino. Neste golpe se mostrou mais que mortal o odio, & immortal o Amor: mostrouse mais que mortal o odio, passando àlem da morte sua tyrannia, & dirigindo a Christo morto sua crueldade: mostrouse immortal o amor; pois não havendo naquelle corpo já alma pera viver, não faltàraõ naquelle coração alentos pera amar, brotando em sangue, & agoa pera nosso remedio: *Exiuit sanguis, & aqua.*

1070 E se este fluxo foy pera nós hum tão grande beneficio, foy tambem pera Christo hum excessivo tormento; pois lhe dividirão de seu peito os homens symbolifados na agoa: *Aqua multa & populi multi.* E assim se com este golpe da lança ficou o peito ferido, ficou tambem no coração o amor bem picado: donde se os mais tormentos lhe offendèraõ o corpo, este tocoulhe nalma. Assim o disse Christo pela boca de David, quando parece que o recusava: *Erue Psalm. à framea Deus animam meam.* 21. E se Christo morto, *num. 22.* oh Fieis, nos tem tanto em seu coração, entranhemos em nosso coração a Christo morto: nelle temos o mais verdadeiro amante; que se como verdadeiro teve sempre o coração na boca, agora como amante tem a boca no coração. Chegai pois àquelle Lado aberto, que he boca com que o nosso defunto Abel vos està chamando: *Abel defunctus adhuc loquitur.*

1071 E se as palavras, com que relatei este successo, não forão efficazes pera vos

mover a lastimia, he bem que se vos proponha aos olhos aquella triste espetaculo, que foy o assumpto deste sermão, pera que assim vos provoque a lagrimas. Tempo he já de dar fim às vozes, & principio às vistas: que quando estas são tanto pera lastimar os coraçoes mais duros, superfluas são as palavras. Com hũa pedra dei principio à fabrica deste sermão, com duas lhe hei de dar o remate. Em duas pedras achãraõ os Israelitas no deserto alivio à pena q̃ lhes causava a sede, foy hũa a pedra de Horeb, & outra a pedra de Cadès: & sendo estas duas pedras em acodir com o remedio tão semelhantes, foraõ nas circumstancias bem differentes: ambas se desfizeraõ em rios de agoa.

1072 Mas he pera notar, que na pedra de Cadès mandou Deos que se proferissem vozes ao dar dos golpes: *Loquimini ad petram*: & na de Horeb mandou dar golpes, & não mandou que se proferissem vozes: *Percuties què petram!* Pois se Deos com huma, & outra pedra concorreo pera o mesmo ef-

feito, porque não observou o mesmo estilo com huma, & outra pedra? Cresce mais a duvida, que como o fallar à pedra era dizerlhe, se soltasse em correntes de agoa, como affirmão os expositores, se ambas estas duas pedras se havião de tornar copiosas fontes, porque senão havião tambem de dirigir à pedra de Horeb aquellas vozes.

1073 Oh que se forão convenientes as vozes na pedra de Cadès, erão escuzadas na pedra de Horeb; porque nesta pedra havia Deos de aparecer em huma coluna de nuvem: *En ego stabo ibi coram te supra petram Horeb*: & explica o Alapide: *In columna nubis*: & como na intelligencia de S. Jeronymo a coluna figura a Cruz; pois foy a Cruz sagrada a coluna, em que se firmou, & estabeleceo a ley da Graça: *Cruz Christi humani generis columna*: era o mesmo aparecer Deos naquella occasiaõ em coluna, que mostrar-se na representaçãõ crucificado: & à vista de tão lastimoso objecto não eraõ necessarias palavras pera que aquella pedra se des-

desfizesse em lagrimas compadecida. Na pedra de Caddès applicaraõse as vozes; porque faltaraõ estas vistas: & como na de Horeb concorreraõ estas vistas, superfluo foy o exercicio daquellas vozes.

1074 E assi já agora não tem lugar os ouvidos, só tem lugar os olhos, & se à vista da figura, & semelhança de hum Deos crucificado, se derreteo em agoa aquella penha dura, mais duros serãõ vossos coraçoes! que penhas, senão se destillarem em lagrimas à vista de hum Christo Crucificado sem semelhança, & sem figura. Correspondei, pois, oh Christaõs, com o sentimento muy vivo ao nosso bom Iesus morto. Vede como a mesma Innocência expirou por vosso amor cõ castigos de delinquente: atrentai pera aquelle Corpo, que todo està huma viva chaga. E se o desconhecerdes por tão ferido, he porque vos não conhecestes a vòs por culpados: a enormidade de vossas culpas tornou ao nosso Deos tão disforme: as feiçoões daquelle rosto tão peregrinas, mudaraõ vossas affeicões desordenadas: se vòs não perderis a Graça, nunca se affeãra

aquella belleza.

1075 Não vos fuja aos olhos da consideraçõ, o que se vos esconde aos olhos do corpo: considerai, que foy tal a tempestade de penas, que não só o affogou no meyo dos mares: *Veni in altitudinem maris, & tempestas demersit me:* mas tambem lhe sobreveyo nas costas a tempestade, antes alli bateraõ com mais furia as ondas; porque alli fizeraõ mais pendor nossas culpas. E se tantos diluvios de sangue se derramarãõ por vossos peccados, choray vossos peccados com lagrimas de sangue. Adverti que a cegueira de vossos olhos ecclipsou os do nosso Deos: nunca aquelles Divinos olhos se ecclipsaraõ, se vossos olhos tão cegamente não viraõ: abri pois os olhos pera vos emmen- dar, já que por vosso respeito fechou Deos os olhos pera morrer. E quando vos não mova a piedade, obriguevos o receyo. Sabey, q se agora està naquella Cruz com o Redemptor benigno, virà dia, em q o experimẽteis, como Juiz rigoroso: aquella mesma Cruz, q hoje he Coluna de nuvẽ pera vos defender, senão hou-

ouver emmenda nas vidas, serà em algum dia Coluna de fogo pera vos abraçar. Se agora he Arvore, em que vos offerece frutos a Misericordia, serà em algum tempo Vara, com que execute castigos a Iustica. Chegaivos pois à sombra daquella arvore, aproveitaivos daquelles frutos: nelles achareis pera o go-

sto, todo o regalo; pois são os frutos mais saborosos: *Et fructus ejus dulcis gutturi meo:* nelles achareis o remedio de vossas culpas; pois são frutos de muyta graça: nelles encontrareis a triaga contra a morte; pois são frutos da eterna vida: *Ad quam nos perducatur, &c.*

## FINIS LAUS DEO,

*VIRGINI MATRI, AC MAGNO  
Parenti meo Augustino.*







# INDEX

## Dos Lugares da Sagrada Escritura.

*Os numeros nãe significãõ folha, nem pagina, nem columna, senãõ o numero marginal.*

*Ex Genesi.*

Cap. I. n. 2. **S**piritus Dei ferebatur super aquas.

§. 337.

4. Divisit lucem à tenebris. §. 712

5. Appellavitquè lucem diem.

§. 713.

Factumquè est vespere, & mane. §. 715.

16. Duo luminaria magna. §. 711

Luminare maius ut præflet diei, luminare minus ut præflet nocti. §. 266. 711.

17. Et creavit Deus hominem ad imaginem suam. §. 1027.

Cap. II. n. 16. Ex omni ligno paradisi comede: de ligno autem scientiæ boni, & mali ne comedas. §. 4.

Cap. III. n. 5. Eritis sicut Dij. §. 1018

6. Vidit igitur mulier, quòd bonum esset lignum ad vescendù, & pulchrum oculis. §. 1042.

7. Aperti sunt oculi amborum: cumque cognovissent se esse nudos. §. 1041 1042.

10. Timuicò quod nudus essem. §. 1043.

11. Quis enim indicavit tibi, quod nudus esses, nisi quod ex ligno, de quo præceperam tibi ne comederes, comedisti? §. 1042.

14. Super pectus tuum gradieris, terram comedes. §. 193. & 366

19. Pulvis es, & in pulverem reverteris. §. 4 372.

21. Fecit quoque Dominus Deus Adæ, & uxori eius tunicas pelliceas. §. 1040.

22. Ne fortè mittat manù suam, & sumat etiam de ligno vitæ. §. 372. 430.

23. Emisit eum Dominus Deus de paradiso voluptatis. §. 372. 432.

24. Collocavit ante paraditum voluptatis Cherubim, & flammeù gladium, atque versalitem ad custodiendam viam ligni vitæ. 433.

Cap. IV. n. 9. Num custos fratris mei sum ego? §. 216.

Cap. XI. n. 7. Cõfundamus linguam

- eorum ut non audiat unusquisque vocem proximi sui. 745.
8. Divisit eos Dominus... & cesserunt ædificare civitatem. §. 745.
- Cap. XVIII. n. 27. Loquar ad Dominum meum, cum sim pulvis, & cinis. §. 6. & 75.
- Cap. XXI. n. 16. Levavit vocem suam, & flevit. §. 92.
17. Exaudivit Deus vocem pueri. §. 91. 93.
- Cap. XXII. n. 17. Multiplicabo semen tuum sicut stellas cæli. §. 571. 711.
- Cap. XXV. n. 23. Maior serviet minori. §. 571.
- Cap. XXIII. n. 12. Angelos quoque Dei ascendentes, & descendentes per eam. §. 765. 1058.
13. Dominum innixum scalæ. §. 766. 1058.
- Cap. XXXI. n. 30. Estò ad tuos ire cupiebas, & desiderio erat tibi domus patris tui: cur furatur es Deos meos? §. 394.
34. Subter stramenta cameli. §. 396
- Cap. XXXVII. n. 7. Putabam nos ligare manipulos in agro: & quasi conturgere manipulum meum, & stare, vestrosque manipulos circumstantes adorare manipulum meum. §. 899. 905. 922.
8. Nunquid rex noster eris, aut subjiciemur dictioni tuæ? §. 908
9. Stellas undecim adorare me. §. 899. 905.
10. Num ego, & mater tua, & fratres tui adorabimus te super terram? §. 908.
19. Ecce somniator venit. §. 216.
- Cap. XXXVII. n. 27. Protulit manum, in qua obstetrix ligavit coccinum. §. 428. 729. 911.
28. Iste egredietur prior. §. 730. 911.
29. Quare divisa est propter te maeria? §. 731.
- Illo velò retrahente manû, egressus est alter. §. 428. 729. 911.
30. Quem appellavit Zara. 729.
- Cap. XLI. n. 38. Qui spiritu Dei plenus sit. §. 478.
- Cap. XLIII. n. 34. Ita ut quinque partibus excederet. §. 502.
- Cap. XLVII. n. 9. Quot sunt dies annorum vitæ tuæ? §. 649.
- Dies peregrinationis meæ centum triginta annorum, parvi, & majori. §. 651.
- Cap. XLVIII. n. 13. Et posuit Ephraim ad dexteram tuam id est ad sinistram Israel: Manassen verò in sinistra tua, ad dexteram scilicet Patris. §. 252.
14. Qui extendens manum dexteram posuit caput Ephraim minoris fratris: sinistram autem super caput Manasse, qui maior natus erat commutans manus. §. 252.
20. Constituitque Ephraim ante Manassen. §. 253.
- Cap. XLIX. n. 24. Dissoluta sunt vincula brachiorum & manuum illius per manus potentis Iacob: inde pastor egressus est lapis Israel. 910.

*Ex Libro Exodi.*

Cap. III. n. 14. Ego sum qui sum.  
§. 660.

Cap. IV. n. 3. Projecit, & versa est in  
colubrum §. 191.

4. Apprehende caudam ejus. 950  
Tenuit, verlaquè est in virgam.  
§. 191. 950.

20. Portans virgam Dei in manu  
sua. §. 191.

Cap. VII. n. 1. Ecce constitui te  
Deum Pharaonis. §. 193. 287.

Cap. XVI. n. 16. Colligat unus-  
quisque ex eo quantum sufficit  
ad vescendum: Gomor per sin-  
gula capita. §. 173.

18. Mensi sunt ad mensuram go-  
mor. §. 173.

Cap. XVII. n. 2. Dà nobis aquã. §. 79

6. En ego stabo tibi coram, te su-  
pra petram Horeb: percuties-  
què petram, & exibit ex ea aqua  
§. 97. 98. 1072.

Cap. XXXII. n. 6. Surrexerunt  
ludere. §. 54.

17. Ululatus pugnae auditur in ca-  
stris. §. 54.

18. Vocem cantantium ego au-  
dio. §. 54.

*Ex Libro Levitici.*

Cap. VI. n. 13. Ignis est iste perpe-  
tuus. §. 323.

Cap. XXI. n. 10. Pontifex caput su-  
um non dilcooperiet. §. 50.

Cap. XXIV. n. 15. & 16. Homo,  
qui maledixerit Deo suo porta-  
bit peccatum suum; & qui

blasphemaverit nomen Domi-  
ni morte moriatur: lapidibus  
opprimet eum omnis multitu-  
do, sive ille civis, sive peregrin-  
us fuerit. Qui blasphemave-  
rit nomen Domini morte mo-  
riatur §. 672.

Cap. XXVI. n. 26. Postquam con-  
fregero baculũ panis vestri. §. 914

*Ex Libro Numerorum.*

Cap. VIII. n. 2. Candelabrum in  
Australi parte erigatur. §. 788.

Cap. XI. n. 9. Cumque descenderet  
super caltra ros, descendebat pa-  
riter & Man. §. 171.

Cap. XX. n. 6. Aperi eis thesaurum  
tuum fontem aquae vivae §. 97.  
998.

8. Loquimini ad petram. §. 208.  
698. 1016.

11. Percutiens virga bis silicem, e-  
gressae sunt aquae largissimae.  
§. 97. & 99. 208. 698. 998.  
1016.

Cap. XXI. n. 8. Qui percussus aspe-  
xerit eum, vivet. §. 210.

Cap. XXIII. n. 10. Quis dinumera-  
re possit pulverem Iacob, &  
nosse numerum stirpis Is-  
rael? §. 8.

Moriatur anima mea morte justo-  
rum, & fiant novissima mea  
horum similia. §. 72.

*Ex Libro Deuteronomij.*

Cap. IV. n. 24. Dominus Deus tuus  
ignis comens est. §. 86 & 127.

Cap. X. n. 16. Circuncidite præpu-  
tium cordis vestri. 707.

*Ex Libro Iosue.*

- Cap. V. n. 2. Fac tibi cultros lapideos. §. 704.  
 Cap. X. n. 13. Steteruntquè Sol, & Luna. §. 842.  
 14. Non fuit antea, nec postea tam longa dies. §. 36. & 37. & 38.

*Ex Libro primo Regum.*

- Cap. XI. n. 47. Dormivit cum patribus tuis. §. 23.  
 Cap. XIV. n. 43. Gustans gustavi in summitate virgæ, quæ erat in manu mea, paululum mellis, & ecce ego morior. §. 950.  
 Cap. XVII. n. 36. Quis est iste Philistæus incircunculus? 709.  
 Cap. XVIII. n. 29. Factus què est Saul inimicus David cunctis diebus. §. 217.  
 1. Anima Ionathæ conglutinata est animæ David. §. 1049.  
 30. Celebre factum est nomen eius nimis. §. 217.  
 Cap. XIX. n. 1. Locutus est autem Saul ad Ionatham filium suum, & ad omnes servos suos ut occiderent David. §. 249.  
 10. Nihilquè est Saul configere David lancea in pariete. §. 249.  
 Cap. XX. n. 17. Sicut enim animam tuam, ita diligebat eum. §. 1050  
 27. Cur non venit filius Hui? §. 216  
 41. Fleverunt paritèr, David autem amplius. §. 1048.  
 Cap. XXIV. n. 3. Assumens ergo Saul tria milia electorum virorum ex omni Israel, perrexit ad investigandum David. 247.

11. Ecce hodie viderunt oculi tui quòd tradiderit te Dominus in manu mea in spelunca: & cogitavi ut occiderem te, sed pepercit tibi oculus meus. §. 270.

Dixi enim: non extendam manum meam in Dominum meum. §. 273.

17. Nunquid vox hæc tua est fili mi David?

18. Iustior tu es quàm ego. §. 247.

19. Et tu indicasti hodie quæ feceris mihi bona: quomodo tradiderit me Dominus in manum tuam, & non occideris me. §. 240.

21. Et nunc quia scio, quòd certissimè regnaturus sis in Israel. §. 240.

23. Ejuravit David Sauli. §. 240.  
 Abijt ergò Saul in domum suam, & David, & viri eius ascenderunt ad tutiora loca. §. 239.

*Ex Libro secundo Regum.*

Cap. I. n. 23. Aquilis velociores §. 136.

Cap. XXIV. n. 14. Omnes morimur, & quasi aquæ dilabimur. §. 17. 22.

*Ex Libro Quarto Regum.*

Cap. II. n. 9. Fiat in me duplex spiritus tuus. §. 774.

Cap. II. n. 12. Eliseus autem videbat. §. 774.

Pater mi Pater mi. §. 774.

14. Ubi est Deus Eliæ etiam nunc? §. 774.

15. Requievit spiritus Eliæ super Elisæum. §. 774.

*Ex Libro Esther.*

Cap. X. n. 6. Parvus fons, qui crevit in fluvium, & in lucem solemq̄ conversus est. §. 78.

*Ex Libro Iob.*

Cap. I. n. 2. Faciebant convivium per domos, unusquisque in die suo. §. 781.

Cap. X. n. 9. Memento quæso, quod sicut lutum feceris me, & in pulverem reduces me. §. 75.

Cap. XIII. n. 12. Memoria vestra comparabitur cineri. §. 18. & 19. 20.

Cap. XIV. n. 2. Fugit velut umbra. §. 34.

10. Homo cum mortuus fuerit, & nudatus, atque consumptus, ubi, quæso, est? 17.

Cap. XXIX. n. 14. 15. 16. Justitia indutus sum: & vestivi me sicut vestimento, & diademate iudicio meo. Oculus fui cæco, & pes claudo. Pater eram pauperum: & causam, quam nesciebam, diligentissimè investigabam. §. 267 & 269.

18. In nidulo meo moriar, & sicut palma multiplicabo dies. §. 564.

Cap. XXXIX. n. 29. De longe oculi ejus prospiciunt. §. 138.

30. Pulli ejus lambent sanguinem. 786.

*Ex Libro Psalmorum.*

Psal. VI. n. 7. Lavabo per singulas noctes lectum meum. §. 103.

Psal. XIII. n. 1. Dixi insipiens in cor-

de suo: non est Deus. §. 668.

Psal. XVII. n. 29. Quoniam tu illuminas lucernam meam Domine: Deus meus illumina tenebras meas. §. 793.

35. Potuisti ut arcum æreum brachia mea. §. 338.

Psal. XXI. n. 21. Erue à fame Deus animam meam. §. 1070.

Psal. XXXII. n. 5. Misericordia Domini plena est terra. §. 693.

Psal. XXXV. n. 10. Apud te est fons vitæ. §. 137. & 143.

Psal. XXXVII. n. 13. Auribus percipe lachrymas meas. §. 90.

Psal. XLI. n. 4. Fuerunt mihi lachrymæ meæ panes die, ac nocte. §. 103. & 180.

Psal. XLIII. n. 16. Verecundia mea contra me est. §. 1041.

Psal. XLIV. n. 4. Accingere gladio tuo super femur tuum potentissime. §. 1032.

6. Sagittæ tuæ acutæ, populi subte cadent. §. 1031.

17. & 18. Constitues eos principes super omnem terram, memores erunt nominis tui Domine. §. 742. 963.

Psal. XLV. n. 3. Transferentur montes in cor maris. §. 1060.

Psal. XLVII. n. 11. Secundum nomen tuum Deus, sic & laus tua in fines terræ: justitia plena est dextera tua. §. 690. 691.

Psal. L. n. 19. Cor contritum, & humiliatum Deus non despicias. §. 94

Psal. LV. n. 19. Potuisti lachrymas meas in conspectu tuo. §. 88.

Psal. LVII. n. 8. Ad nihilū devenient tanquam aqua decurrens. §. 12.

Pfal. LXVII. n. 5. Dominus nomen  
illi §. 1010.

6. Exultate in conspectu ejus,  
turbabuntur à facie ejus, patris  
orphancorum &c. §. 1010.

16. & 17. Mons Dei mons pinguis,  
mons coagulatus, mons pin-  
guis. Mons in quo beneplaci-  
tum est Deo habitare in eo: etc-  
nim Dominus habitabit in fi-  
nem. §. 927.

Pfal. LXVIII. n. 3. Veni in altitudi-  
nem maris, & tempestas demer-  
sit me. §. 1075.

Pfal. LXXI. n. 17. Ante solem per-  
manet nomen ejus. §. 658.

Pfal. LXXIV. n. 8. Quoniam Deus  
judex est, hunc humiliat, & huc  
exaltat. §. 762.

9. Quia calix in manu Domini vi-  
ni meri plenus misto. §. 542.  
759.

Inclinavit ex hoc in hoc: verunta-  
men fœx ejus non est exinanita:  
bibent omnes peccatores terræ.  
§. 543. 759. 760.

Pfal. LXXVI. n. 11. Hæc mutatio  
dexteræ excelsi. §. 196.

Pfal. LXXIX. n. 5. Quousque iras-  
ceris? §. 174.

6. Cibabis nos pane lachrymarum:  
& potum dabis nobis in lachry-  
mis in mentura? §. 174.

Pfal. LXXX. n. 17. De petra melle  
laturavit eos. §. 950.

Pfal. LXXXI. n. 1. Deus stetit in  
synagoga Deorum: in medio au-  
tem Deos dijudicat. §. 287.

6. Ego dixi: Dije estis. §. 287.

7. Vos autem sicut homines mori-  
emini. 288.

Pfal. LXXXIX. n. 6. Manè sicut  
herba transeat, manè floreat.  
§. 33.

Pfal. XCVI. n. 2. Ignis ante ipsum  
præcedet. §. 337.

Pfal. CII. n. 5. Renovabitur ut a-  
quilæ juvenus tua. §. 136. &  
504.

Pfal. CX. n. 4. Memoriam fecit mi-  
rabiliū suorum §. 398. 80.

Pfal. CXVI. n. 2. Veritas Domini  
manet in æternum. §. 600.

Pfal. CXVIII. n. 40. Loquebar de  
testimonijs tuis: & non confun-  
debar. §. 593.

136. Exitus aquarum deduxerunt  
oculi mei §. 183.

Pfal. CXXVI. n. 4. Sicut sagittæ in  
manu potentis. 1032.

Pfal. CXLVIII. n. 5. Iple dixit, &  
facta sunt. §. 660.

*Ex Libro Proverbiorum.*

Cap. VI. n. 6. Vade ad formicam,  
piger, & considera vias ejus,  
dilige sapientiam. §. 64.

Cap. VIII. n. 12. Ego sapientia  
habito in consilio. §. 261.

35. Qui me invenerit, inveniet vi-  
tam, & hauriet salutem à Do-  
mino. §. 980.

Cap. IX. n. 1. Sapientia ædificavit  
sibi domum. §. 426.

Excidit columnas septem. §. 826.  
2. Miscuit vinum, & propoluit  
mentem. §. 426.

3. Misit ancillas suas, ut vocarent  
ad arcem, & ad mœnia civitatis.  
§. 426.

Cap. XXX. n. 18. Tria sunt difficilia

lia mihi. §. 129.

19. Viam aquilæ in cælo, viam colubri super petram, viam navis in medio mari. §. 129. 130.

20. Talis est via mulieris adulteræ. §. 131.

Cap. XXXI. n. 14. Facta est quasi navis in stitoris, de longè portans panem suum. §. 934.

*Ex Libro Ecclesiastes.*

Cap. I. n. 7. Et mare non redundat. §. 17.

Cap. I. n. 7. Ad locum, unde exeunt flumina, revertuntur ut iterùm fluant. §. 80. 953.

Cap. XII. n. 7. Revertatur pulvis in terram suam, undè erat, & spiritus redeat ad Deum, qui dedit illum. §. 7.

8. Vanitas vanitatum; & omnia vanitas. §. 10.

*Ex Libro Canticorum.*

Cap. I. n. 2. Oleum effusum nomen tuum. §. 694.

6. Indica mihi quem diligit anima mea ubi pascas, ubi cubes in meridie. §. 331.

7. Abi post vestigia gregum. §. 331.

16. Lectulus noster floridus. §. 1051.

Cap. II. n. 1. Ego flos campi. §. 78.

3. Et fructus ejus dulcis gutturi meo. 1075.

12. Flores apparuerunt in terra nostra, tempus putationis advenit. §. 602. 888.

Vox turturis audita est. §. 604.

Cap. IV. n. 9. Vulnerasti cor meum

in uno oculorum tuorum. §. 144

& 146. 199. 868.

In uno crine colli tui. §. 148.

16. Surge Aquilo, & veni Auster, per flaha horum meum. §. 813.

Cap. V. n. 2. Ego dormio, & cor meum vigilat. §. 870.

Aperi mihi foror mea, quia caput meum plenus est rore, & cincinnati mei guttis noctium. §. 110

3. Expoliavi me tunica mea. §. 110. Caput ejus aurum optimum. §. 619.

10. Dilectus meus candidus, & rubicundus. §. 653.

Cap. VI. n. 4. Averte oculos tuos à me quia ipsi me avolare fecerunt. §. 145.

3. Terribilis ut castrorum acies ordinata. §. 482.

Cap. VII. n. 7. Statura tua assimilata est palmæ. §. 1065.

8. Ascendam in palmam, & apprehendam fructus ejus. §. 1017. 1065.

Cap. VIII. n. 6. Pone me ut signaculum super cor tuum, ut signaculum super brachium tuum. §. 228. 1034.

Fortis est ut mors dilectio. §. 518. 1020.

7. Aquæ multæ non potuerunt extinguere charitatem. §. 321.

*Ex Libro Sapientie.*

Cap. I. n. 8. Coronemus nos rosis, antequam marcescant. §. 1056.

Cap. V. n. 6. Ergò erravimus à via veritatis, & justitiæ lumen non luxit nobis, & Sol intelligentiæ

non est ortus nobis. §. 293.  
 Cap. VI. n. 5. Cum essetis ministri  
 regni illius, non rectè judicastis  
 nec custodistis legem iustitiæ,  
 neque secundum voluntatem  
 Dei ambulastis. §. 294.

6. Horrendè & cito apparebit vo-  
 bis; quoniam iudicium durissi-  
 mum his, qui prælunt, fiet.  
 §. 294.

Cap. XI. n. 23. Tanquam momen-  
 tum stateræ, sic est ante te orbis  
 terrarum §. 29.

Cap. XVI. n. 20. Omne delectamen-  
 tum in te habentem. §. 357.

*Ex Libro Ecclesiastici.*

Cap. XV. n. 3. C. habit illum pane  
 viæ, & intellectus. §. 357.

Aquæ sapientiæ salutaris potabit  
 illum §. 768.

Cap. XXIV. n. 8. Gyrum cæli cir-  
 cuivi sola. §. 590.

9. In fluctibus maris ambulavi.  
 §. 590.

10. In omni populo, & in omni  
 gente primatum habuit. §. 591.

11. Omnium excellentium, & hu-  
 milium corda virtute calcavi.  
 §. 591.

18. Quasi palma exaltata sum.  
 §. 1051.

23. Flores mei fructus. §. 958.

Cap. XXXIII. n. 13. & 14. Quasi  
 lutum figuli in manu ipsius...  
 sic homo in manu illius, qui se  
 fecit. §. 30.

Cap. XXXVII. n. 8. Est consiliarius  
 in semetipso. §. 281.

9. A consiliario serva, animam

tuam. §. 280.

Cap. XLVIII. n. 8. Qui ungis Re-  
 ges ad pænitentiam, & propheta-  
 tas facis successores post te  
 §. 773.

Cap. L. n. 6. Quasi stella matutina  
 in medio nebulae §. 799.

7. Quasi Sol refulgens. §. 711. 799

8. Quasi lilia, quæ sunt in transitu  
 aquæ. §. 799.

Quasi arcus refulgens inter nubes  
 gloriæ §. 799.

6. Quasi luna plena in diebus  
 lucet. §. 799.

10. Quasi vas auri solidum ornatum  
 omni laride pretioso. §. 799.

13. & 14. Circa illum corona  
 fructuum: quasi plantatio cedri in  
 monte Libano, sic circa illum  
 steterunt quasi rami palmae.  
 §. 335.

*Ex Propheta Isaia.*

Cap. IX. n. 6. Factus est princeps  
 super humerum ejus. §. 1063.  
 Princeps pacis. §. 1063.

Cap. XI. n. 1. Egredietur virga  
 de radice Jesse, & flos de radice  
 eius ascendet. §. 959.

Cap. XIV. n. 16. Ad infernum de-  
 traheris. §. 46.

18. Omnes reges gentium univer-  
 si dormierunt in gloria, vir in  
 domo sua. §. 43. & 44.

19. Projectus es de sepulchro tuo.  
 §. 46. & 47.

Cap. XXI. n. 5. Pone mentem  
 surgite Principes. §. 427.

Cap. XXVI. n. 13. Possederunt nos  
 Domini abiquo te: tantum



te recordemur nominis tui.  
§. 667.

Cap. XVIII. n. 1. Væ coronæ superbiae. Flori decidenti. §. 352.

Cap. XXXIII. n. 2. Non est species ei. §. 1027.

Cap. XXXVIII. n. 1. Dispone domus tuæ, quia morieris tu & non vives §. 24. & 25.

5. Audivi orationem tuam. §. 88.

Vidi lachrymas tuas. §. 89.

8. Reversus est Sol decem lineis per gradus, quos descenderat. §. 197. 838.

Cap. LX. n. 4. Filia tuæ de latere surgent. §. 940.

Cap. LXII. n. 2. Et vocabitur tibi nomen novum. §. 656.

2. Quod os Domini nominabit. §. 658.

3. Eris corona gloriæ in manu Dei. §. 634.

Cap. LXIV. n. 1. Utinam ditumpes cælos, & descenderes. §. 660

*Ex Prophetia Jeremie.*

Cap. XXV. n. 24. Ululate pastores, & clamate aspergite vos cinere. §. 1.

Cap. XXVII. n. 16. Diem hominis non desideravi. §. 264.

*Ex Threnis Jeremie.*

Cap. I. n. 2. Plorans ploravit in nocte, & lachrymæ ejus in maxillis ejus: non est, qui consoletur eam §. 110. & 111.

Cap. II. n. 13. Magna est velut mare contritio tua. §. 170.

Cui comparabo te, vel cui assimilabo te filia Jerusalem? §. 1044.

Cap. III. n. 54. Inundaverunt aquæ supra caput meum. §. 324.

*Ex Prophetia Ezechiele.*

Cap. I. n. 5. Similitudo quatuor animalium. §. 806.

8. Audiebam tonitum alarū quasi sonum aquarum multarum. §. 141.

10. Facies hominis, & facies leonis à dextris ipsorum quatuor: facies autem bobis à sinistris ipsorum quatuor. §. 819.

Facies aquilæ desuper ipsorum quatuor. §. 152. & 458. 806. 819.

In similitudinem fulguris coruscantis. §. 160.

17. Cùm ambularent. §. 160. Cumquæ ambularent animalia, ambulant pariter, & rotæ justa ea §. 458.

Cap. XVII. n. 3. Aquila grandis magnarum alarū tulit medullam cedri. §. 151. 469.

Cap. XXXIV. n. 23. Coronas habebitis in capitibus vestris. §. 329.

Cap. XXXII. n. 7. Luna non dabit lumen suum. §. 1030

*Ex Prophetia Danielis.*

Cap. II. n. 1. Vidit Nabuchodonosor somnium, & somnium ejus fugit ab eo. §. 62.

31. Ecce quasi statua una grandis, statua illa magna, statura sublimis. §. 613.  
 Stabat contra te, & intuitus ejus erat terribilis. §. 623.
32. Hujus statuæ caput ex auro optimo erat. §. 624.  
 Pectus aueem, & brachia de argento. §. 625.
32. Venter, & fæmora ex ære. §. 625.
33. Tibiæ autem ferreæ. §. 625.
34. Abicissus est lapis de monte. §. 616.  
 Lapis percussit statuam in pedibus §. 13. & 42. 344. 6. 6. 925.
35. Tunc contrita sunt pariter &c. §. 13.  
 Redacta quasi in favillam. §. 14. & 15. 63. 345. & seq.
- Factus est mons magnus. §. 343. & seq. 621. 926.
- Nullus locus inventus est eis. §. 14. & 15.  
 Et implevit universam terram. §. 616. 621.
36. Hoc est somnium. §. 614.
38. Tu es ergo caput aureum.
- §. 14.
- Cap. III. n. 1. Nabucho donosor rex fecit statuam auream. §. 612.
- Cap. IV. n. 13. Cor feræ detur ei. §. 61. & 63.
30. Fænum ut bos comedit. §. 61. & 63.
- Cap. V. n. 2. Ut biberent in eis Rex, & optimates ejus, uxores &c. §. 394.
5. Apparuerunt digiti quasi manus hominis terribentis in superficie parietis. §. 388.

Cap. VI. n. 3. Quia spiritus Dei amplior erat in illo. §. 478.

Cap. VI. n. 10. Judicium ledit, & libri aperti sunt. §. 267.

*Ex Prophetia Osee.*

Cap. XI. n. 3. Portabam eos in brachijs meis. §. 1034.

Cap. XIII. n. 14. Ero mors tua o mors, mortuus tuus ero Inferne. §. 1021.

*Ex Prophetia Joel.*

Cap. II. n. 31. Luna convertetur in sanguinem. 1030.

*Ex Prophetia Michææ.*

Cap. I. n. 16. Dilata calvitium tuum sicut aquila, quoniam captivi ducti sunt ex te. §. 151.

*Ex Prophetia Habacuc.*

Cap. I. n. 8. Quasi aquila festinans comedendum. §. 138.

Cap. III. n. 4. Ibi abscondita est fortitudo ejus §. 1020.

10. Viderunt te, & doluerunt montes: gurges aquarum transit. Dedit abyssiis vocem suam. §. 1068.

*Ex Prophecias Zachariæ.*

Cap. IX. n. 17. Quid bonum ejus, quid pulchrum ejus nisi frumentum electorum? §. 355. 875.

Vinum germinans virgines. §. 875.

*Ex Prophetia Malachiæ.*

Cap. III. n. 1. Ecce ego mitto angelum meum. § 603.

Cap. IV. n. 2. Orietur vobis timen-  
ribus nomen meum Sol justitiæ  
§. 332. 680.

Et sanctas in pennis ejus. §. 155. 680

*Ex Libro primo Machabæorum.*

Cap. I. n. 18. Intravit in Ægyptum  
copiosa navium multitudo.  
§. 163.

*Ex Libro secundo Machabæorum.*

Cap. I. n. 8. Accendimus lucernas  
& propoluimus panes § 782.

20. Invenerunt aquam crassam.  
§. 323.

22. Accentus est ignis magnus ita  
ut omnes mirarentur. §. 322.

*Ex Divo Matthæo.*

Cap. I. n. 21. Vocabis nomen ejus  
Jesum; ipse enim salvum faciet  
populum suum à peccatis eo-  
rum. §. 657.

Cap. III. n. 2. Pœnitentiam agite.  
604.

Cap. V. n. 13. Vos estis lux mundi.  
§. 301. 804.

15. Neque accendunt lucernam,  
& ponunt eam sub modio, sed  
super candelabrum ut luceat  
omnibus, qui in domo sunt.  
§. 783.

45. Qui solem suum oris i facit su-  
per bonos, & malos. §. 680.

Cap. VI. n. 16. Cum jejunatis. §. 4.

Cap. VII. n. 16. A fructibus eorum  
cognoscetis eos. 954.

Cap. X. n. 14. Quicumque non rece-  
perit vos, neque audierit ter-  
mones vestros... excutite pul-  
verem de pedibus vestris. §. 68.

16. Esto te ergo prudentes sicut  
serpentes. §. 263.

34. Non veni pacem mittere, sed  
gladium. §. 1063.

Cap. XI. n. 11. Non surrexit inter  
natos mulierum maior Ioanne  
Baptista. §. 586.

28. Venite ad me omnes, qui la-  
boratis, & onerati estis, & ego  
reficiam vos. §. 864.

Cap. XII. n. 34. Ex abundantia cor-  
dis, os loquitur § 85

Cap. XIII. n. 52. Qui profert de the-  
sauro suo nova & vetera. §. 637

Cap. XIV. n. 24. Navicula autem in  
medio mari jactabatur flucti-  
bus. §. 166.

28. Jube me ad te venire. §. 348.

32. Et cum ascendisset naviculam  
cessavit ventus. §. 166.

Cap. XVI. n. 16. Tu es Christus fi-  
lius Dei vivi. §. 455.

17. Beatus es Simon Bar-jona  
§. 455.

18. Tu es Petrus, & super hanc  
petram ædificabo Ecclesiam  
meam. §. 347. 455.

22. Absit à te Domine. §. 638.

23. Vade post me Satana, scandalū  
mihi es. §. 638.

24. & 25. Siquis vult post me ve-  
nire, abneget semetipsum, & tollat  
crucem suam, & sequatur me.  
§. 511. 642.

Cap. XIX. n. 27. Ecce nos reliqui-  
mus

- mus omnia. §. 718.
28. Quid ergo erit nobis? §. 718.
- Sedebitis, & vos. §. 465. 718.
- Cap. XX. n. 21. Dic ut sedeant hi duo filij mei, unus ad dexteram tuam, & unus ad sinistram in regno tuo. §. 465. 756.
22. Nescitis quid petatis. §. 465. 756.
- Potestis bibere calicem, quem ego bibiturus sum? Dicunt ei: possumus. §. 515. 540.
23. Calicem quidem meum bibetis. §. 507.
- Cap. XXI. n. 33. Homo erat paterfamilias. §. 965.
- Cap. XXI. n. 9. Hosanna filio David. §. 301.
- Cap. XXI. n. 2. Simile factum est regnum caelorum homini regi, qui fecit nuptias filio suo? §. 375. 969.
11. Intravit autem rex ut videret discumbentes. §. 375. 947.
- Vidit ibi hominem non vestitum veste nuptiali. §. 375. 376. 646.
12. Quomodo huc intraisti non habens vestem nuptialem? §. 375. 376.
13. Tunc dixit rex ministris: ligatis manibus, & pedibus ejus, mittite eum in tenebras exteriores. §. 377.
- Cap. XXIII. n. 33. Serpentes gemina viperarum quomodo fugietis à judicio gehennæ? §. 187.
- Cap. XXIV. n. 28. Ubiunque fuerit corpus, illic congregabuntur & aquilæ. §. 506. 714. 776.
25. Sol obcurabitur, & luna non dabit lumen suum, stellæ cadent
- de caelo. §. 485. 1030.
- Cap. XXV. n. 1. Exierunt obviam sponso. §. 965.
3. Non sumperunt oleum secum. §. 694.
4. Acceperunt oleum in vasis suis. §. 694.
10. Clausa est janua. §. 694.
12. Nescio vos. §. 694.
14. Homo peregrinè proficiscens. §. 965.
34. Tunc dicet rex his, qui ad dextris ejus erunt &c. §. 965.
35. Venite benedicti Patris mei possidete paratum vobis regnum à constitutione mundi; esurivi enim, & dedistis mihi manducare: sitivi & dedistis mihi bibere, &c. 965. 966.
37. Domine quando te vidimus esurientem, & pavimus te, sitientem & dedimus tibi potum? §. 966.
40. Amen dico vobis quandiu fecistis uni ex his fratribus meis minimis mihi fecistis. §. 967.
41. Discedite à me maledicti in ignem æternum. §. 212.
42. Sitivi, & non dedistis mihi potum. §. 212.
- Cap. XXVI. n. 18. Ille in civitatem ad quendam, & dicite ei. §. 306.
20. Vespere autem facto discumbebat cum duodecim Discipulis. §. 300.
26. Accipit Iesus panem. §. 358.
- Accipite & comedite. §. 355. 413.
27. Bibite ex hoc omnes. §. 413. 524.
30. Hymno dicto. §. 298.
35. Etiam si oportuerit me mori tecum

- tecum non te negabo. §. 511.
38. Tristis est anima mea usque ad mortem. §. 545.
39. Transeat à me Calix iste. §. 538. 544. 759.
67. Colaphis eum cæciderunt alij autem palmas in faciem ejus dederunt. §. 403.
68. Prophetiza nobis Christe quis est, qui te percussit. §. 406.
70. Et tu cum Iesv Galilæo eras. §. 993.
- Nescio quid dicis. §. 991.
71. Vidit eum alia ancilla. §. 991  
Et hic erat cum Iesv Nazareno. §. 993.
72. Non novi hominem. §. 991.
- Cap. XXVII. n. 4. Peccavi tradens sanguinem justum. §. 415.
34. Dederunt ei vinum bibere vinum cû felle mistum. §. 550  
Et cum gustasset noluit bibere. §. 551.
45. A sexta hora tenebræ factæ sunt super universam terram, usque ad horam nonam. §. 896
54. Verè filius Dei erat iste. §. 382  
622.
- Cap. XVIII. n. 2. Angelus Domini descendit de cælo, & accedens revolvit lapidem. §. 951.
20. Ecce ego vobiscum sum omnibus diebus usque ad contuminationem sæculi. §. 859. 927
- Ex Divo Marco.*
- Cap. VI. n. 11. In testimonium illis. §. 70.
- n. 14. Quia Ioannes Baptista resurrexit à mortuis: & propterea virtutes operantur in illo. §. 629.
16. Quem ego decollavi Ioannem, hic à mortuis surrexit. §. 629.
18. Non licet tibi habere uxorem fratris tui. §. 582.
21. Herodes natalis sui cænam fecit principibus. §. 575.
23. Quidquid petieris dabo tibi, licet dimidium regni mei. §. 580.  
Et juravit illi. §. 580.
26. Contristatus est rex. §. 580.
27. Decollavit eum. §. 575.
28. Attulit caput ejus in disco. §. 625.
29. Discipuli ejus venerunt, & tulerunt corpus ejus: & posuerunt illud in monumento. §. 575.
- Cap. VIII. n. 2. Misereor super turbam, quia ecce jam triduo continent me. §. 1012.
24. Video homines velut arbores §. 142.
- Cap. X. n. 38. Potestis bibere calicem, quem ego bibo. §. 540.
- Cap. XIV. n. 49. Quotidie eram apud vos in templo docens, & non me tenuistis. §. 595.
- Cap. XVI. n. 9. De qua ejecerat septem dæmonia. §. 158. & 162.
- Cap. XXIII. n. 23. Gratias agens dedit eis. §. 309. 969.
- Ex Divo Luca.*
- Cap. I. n. 28. Ave gratia plena: Dominus tecum. §. 655.

30. Invenisti gratiam apud Deū.  
§ 981.
21. Ecce concipies. §. 655.  
Vocabis nomen eius Iesum. § 655
35. Spiritus Sanctus superveniet  
in te. §. 678.
44. Exultavit in gaudio infans in  
utero meo. §. 579.  
Ut facta est vox salutationis tuæ  
in auribus meis &c. §. 588.
52. Deposuit potentes de sede, &  
exaltavit humiles. §. 762.
58. Magnificavit Dominus mi-  
sericordiam suam cum illa.  
§. 623.
62. Mirati sunt universi. §. 603.
66. Etenim manus Domini erat  
cum illo. §. 603. 618.
76. Præibis enim &c. §. 583.
- Cap. II. n. 21.** Postquam con-  
summati sunt dies octo, ut cir-  
cuncideretur puer: vocatum  
est nomen eius Iesus, quod vo-  
catum est ab Angelo prius  
quam in utero conciperetur.  
§. 649.
35. Tuam ipsius animam per-  
transibit gladius. §. 1062.
47. & 48. Stupebant autem  
omnes, qui eum audiebant  
super prudentia, & responsis  
eius. Et videtes admirati sunt.  
§. 300.
- Cap. III. n. 15.** Cogitantibus  
omnibus in cordibus suis de  
Ioanne, ne fortè ipse esset  
Christus. §. 582. 629.
23. Iple Iesus erat incipiens quasi  
annorum triginta. §. 300.
- Cap. IV. n. 24.** Exclamavit voce  
magna dicens: sine, quid nobis,
- & tibi Iesu Nazarene? Venisti  
perdere nos? Scio te quis sis  
Sancti Dei. §. 995.
- Cap. VII. n. 37.** Mulier, quæ eras  
in civitate peccatrix, ut cog-  
novit quod accubisset in do-  
mo Pharisei. §. 83. 108.  
Attulit alabastrum unguenti.  
§. 134. & 168.
38. Stans retro lecus pedes eius.  
§. 137. & 167.  
Lachrymis cæpit rigare pedes  
eius. §. 95.  
Et capillis capitis sui tergebat.  
§. 79. & 168. 200.  
Oculabatur pedes eius. §. 82.  
Unguento ungebat. §. 82.
39. Hic si esset propheta, sciret tu-  
tique, quæ, & qualis est mu-  
lier, quæ tangit eum, quia pec-  
trix est. §. 119. & 205.
44. Et conversus ad mulierem  
§. 78. & 113.  
Vides hanc mulierem. §. 124.  
Aquam pedibus meis non dedisti  
hæc autem lachrymis rigavit  
pedes meos. §. 83.
47. Remittuntur ei peccata multa.  
§. 114.
47. Dilexit multum. §. 83. & 114.
48. Remittuntur tibi peccata.  
§. 82.
50. Fides tua te salvam fecit.  
§. 137. 167.  
Vade in pace. §. 168.
- Cap. VIII. n. 16.** Operit eam velle.  
§. 785.
- Cap. X. n. 39.** Audiebat verbum  
illius. §. 200.
- Cap. XI. n. 14.** Et illud erat mutum.  
§. 954.

27. Extollens vocem quaedam mulier de turba dixit illi beatus venter, qui te portavit, & ubera que tuxisti. §. 954. 956.
- Cap. XII. n. 49. Ignem veni mittere in terram & quid volo nisi ut accendatur. §. 1062.
- Cap. XIV. n. 16. Homo quidam fecit caenam magnam. §. 942.
24. Dico autem vobis, quod nemo virorum illorum, qui vocati sunt, gustabit caenam meam. §. 942.
- Cap. XV. n. 8. Nonne accendit lucernam, & evertit domum, & quaerit diligentem, donec inveniat. §. 885.
9. Inveni dragmam, quam perdideram. §. 981.
- Cap. XXI. n. 25. Erunt signa in sole, luna, & stellis. §. 292.
- Cap. XXII. n. 12. Caenaculum magnum stratum. §. 301.
15. Desiderio desideravi hoc palcha manducare vobiscum. §. 355. 547. 554.
17. Accipite, & dividite inter vos. §. 309.
20. Hic est calix novum testamentum in sanguine meo. §. 524.
24. Facta est autem contentio inter eos, quis eorum videretur esse maior. §. 307.
27. Nam quis maior est, qui recumbit, an qui ministrat? Nonne qui recumbit. §. 307.
38. Ecce duo gladij hic. §. 424.
64. Velaverunt eum. §. 405.
61. & 62. Conversus Dominus respexit Petrum. Et egressus foras flevit amare. §. 113.
- Cap. XXIII. n. 42. Memento mei, cum veneris in regnum tuum §. 431.
43. Hodie mecum eris in paradiso. §. 431.
- Cap. XXIV. n. 16. Oculi autem illorum tenebantur ne eum agnoscerent. §. 891.
18. Tu solus peregrinus es in Ierusalem. §. 891.
25. Oh stulti, & tardi ad credendum. §. 894. 903.
20. Quomodo eum tradiderunt Summi Sacerdotes, & principes in damnationem mortis, & crucifixerunt eum §. 892.
26. Nonne haec oportuit pati Christum, & ita intrare in gloriam suam. §. 887.
27. Interpretabatur illis in omnibus scripturis. §. 931.
28. Iste se finxit longius ire. §. 891.
30. Accepit panem, & benedixit, ac fregit, & porrigebat illis. §. 890. 912.
31. Aperti sunt oculi eorum, & cognoverunt eum. §. 894.
32. Iste evanuit ex oculis eorum. §. 891.
- Nonne cor nostrum ardens erat in nobis. §. 949.
35. Cognoverunt eum in fractione panis. §. 895.
39. Videte manus meas, & pedes. §. 503.

*Ex Divo Ioanne.*

- Cap. I. n. 1. In principio erat Verbum, & Verbum erat apud Deum, & Deus erat Verbum. §. 382. 659.
7. Ut testimonium perhiberet de lumine. §. 582.
- Ee 2 8.

8. Non erat ille lux. §. 609. 636.  
 10. Mundus eum non cognovit.  
 §. 608.  
 23. Ego vox clamantis in deserto. §. 599.  
 27. Cujus ego non sum dignus,  
 ut solvam ejus corrigiam cal-  
 ceamenti. §. 620.  
 30. Post me venit vir, qui ante  
 me factus est §. 587.  
 46. A Nazareth potest aliquid  
 boni esse. Veni, & vide.  
 Cap. III. n. 29. Amicus sponsæ  
 §. 603.  
 30. Illum oportet crescere, me  
 autem minui. §. 608. 621.  
 Cap. IV. n. 14. Aqua, quam ego  
 dabo ei, fiet in eo fons aquæ  
 salientis in vitam æternam.  
 §. 768.  
 Cap. V. n. 35. Ille erat lucerna ar-  
 dens, & lucens. §. 609. 636.  
 782.  
 Cap. V. n. 36. Ego autem habeo  
 testimonium maius Joanne.  
 §. 598.  
 37. Qui misit me Pater, ipse tes-  
 timonium perhibuit de me.  
 §. 598.  
 Cap. VI. n. 11. Cùm gratias egisset  
 §. 969.  
 16. Fugit iterum in montem ipse  
 solus. §. 969.  
 27. Hunc enim Pater signavit  
 Deus. §. 311.  
 41. Murmurabant ergo Judæi de  
 illo quia dixisset: ego sum pa-  
 nis vivus. §. 816.  
 50. Hic est panis de cælo descen-  
 dens. §. 817.  
 53. Quomodo potest hic nobis  
 carnem suam dare ad mandu-  
 candum. §. 355.  
 56. Caro mea verè est cibus, &  
 sanguis meus, verè est potus.  
 §. 381. 919.  
 55. Qui manducat meam carnem,  
 & bibit meum sanguinem,  
 habet vitam æternam: & ego  
 resuscitabo eum in novissimo  
 die. §. 864. 940.  
 57. In me manet, & ego in illo.  
 §. 864.  
 30. Ipse venit propter me. §. 510.  
 60. Qui manducat hunc panem  
 vivet in æternum. §. 356. 369.  
 71. Ex vobis unus Diabolus est.  
 §. 416.  
 Cap. VII. n. 16. Mea doctrina, nõ  
 est mea, sed ejus qui misit me.  
 §. 796.  
 Cap. VIII. n. 40. Queritis me in-  
 terficere hominem, qui veri-  
 tatè vobis locutus sum. §. 595.  
 Cap. X. n. 11. Ego sum pastor bo-  
 nus. §. 332. 912.  
 Cap. XI. n. 2. Maria autem erat,  
 quæ unxit Dominum unguen-  
 to, & extersit pedes ejus capil-  
 lis suis. §. 121.  
 33. 34. Ut vidit eam plorantem,  
 lacrymatus est Jesus §. 125.  
 41. Pater gratias ago tibi quoniã  
 audisti me. §. 969.  
 47. Collegerunt ergo Pontifices,  
 & Pharisei concilium. §. 213.  
 Quid facimus? Quia hic homo  
 multa signa facit. §. 214.  
 48. Si dimittimus eum sic, omnes  
 credent in eum: & venient  
 Romani, & tollent nostrum  
 locum, & gentem. §. 229. 282.



49. Vos nescitis quidquam, nec cogitatis. §. 259.
50. Expedit vobis ut unus moriatur homo pro populo, & non tota gens pereat. §. 230. 283.
51. Hoc à semetiplo non dixit, sed cum esset Pontifex anni illius, prophetavit. §. 230.
53. Ab illo ergo die cogitaverunt ut interficerent eum. §. 233.
- Cap. XII. n. 28. Clarificavi, & iterum clarificabo. §. 302.
32. Si exaltatus fuero à terra omnia traham ad me iptum. §. 562. 622. 864. 1024.
- Cap. XIII. n. 1. Ante diem festum Paschæ sciens Iesus quia venit hora ejus. §. 298. 313.
- Cùm dilexisset tuos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos. §. 295. 361.
2. Cùm diabolus jam misisset in cor. §. 413.
3. Sciens quia omnia dedit ei Pater in manus. §. 309.
- Sciens quia à Deo exivit. §. 297. 308.
4. Surgit à cæna & ponit vestimenta sua præcinxit se. §. 337. & 338.
5. Mittit aquam in pelvim. §. 340.
6. Venit ergo ad Simonem Petrum. §. 347.
7. Domine tu mihi lavas pedes. §. 348.
- Tu nescis modo. §. 295.
8. Non habebis partem mecum. §. 349.
9. Non tantum pedes meos, sed & manus, & caput. §. 349.
10. Vos mundi estis sed non omnes. §. 350.
13. Vos vocatis me Magister, & Domine: & benè dicitis tum etenim. §. 299. 353.
14. Si ergo ego lavi pedes vestros Dominus, & Magister. §. 329. 353.
15. Exemplum enim dedi vobis, ut quemadmodum ego feci vobis, ita & vos faciatis. §. 352.
21. Unus ex vobis tradet me. §. 440.
23. Erat ergo recumbens unus ex Discipulis ejus in sinu Iesu. §. 451.
24. Quis est de quo dicit. §. 440.
25. Cùm recubisset ille supra pectus Iesu dicit ei. §. 447. 451.
27. Introivit in eum Satanas. §. 416.
- Quod facis fac citius. §. 490.
28. Hoc autem nemo scivit discumbentium ad quid dixerit ei. §. 490.
31. Cùm ergo exisset, dixit Iesus: nunc clarificatus est filius hominis. §. 302. & 411.
34. Mandatum novum do vobis ut diligatis invicem sicut dilexi vos. §. 297.
- Cap. XIV. n. 2. In domo Patris mei mansiones multæ sunt. §. 368.
6. Ego sum veritas. §. 199. 598.
9. Qui videt me, videt & Patrem. §. 771.
18. Non relinquam vos orphanos veniam ad vos. §. 309.
28. Quia Pater maior me est. §. 659.
- Cap. XV. n. 26. Ille testimonium per-

- perhibebit de me. §. 305.
- Cap. XVI. n. 20. Tristitia vestra  
converteretur in gaudium. §. 775.
22. Iterum videbo vos. §. 775.
- Cap. XVII. n. 1. Pater venit hora  
clarifica filium tuum ut filius  
tuus clarificet te. §. 302.
3. Hæc est autem vita æterna, ut  
cognoscant te solum Deum  
verum. §. 939.
5. Clarifica me tu Pater apud te-  
metipsum. §. 302.
- Cap. XVIII. n. 11. Calicem, quem  
dedit mihi Pater non bibam il-  
lum. §. 549.
- Cap. XIX. n. 6. Crucifige crucifi-  
ge eum. §. 1065.
- n. 19. Iesus Nazarenus rex Iudæ-  
orum. §. 499.
25. Stabant autem juxta crucem  
Iesu mater ejus, & soror matris  
ejus Maria Cleophæ, & Maria  
Magdalene. §. 513.
26. Cum vidisset ergo Iesus ma-  
trem, & discipulum stantem  
quem diligebat. §. 512.
- Mulier ecce filius tuus. §. 493.
27. Ecce Mater tua, §. 468.
- Et ex illa hora accepit eam Disci-  
pulus in sua. §. 521.
28. Sciens Iesus quia omnia con-  
firmata sunt, dixit sitio. §. 105.  
& 218. & 1066.
34. Unus militum lancea latus  
ejus aperuit, & continuo exivit  
sanguis, & aqua. §. 105. & 155.  
383. 420. 474. 802. 898. 1069
35. Qui vidit testimonium per-  
hibuit §. 385. 473.
- Cap. XX. n. 13. Mulier quid plo-  
ras. §. 82.
27. Vide manus meas, & affer  
manum tuam, & mitte in la-  
tus meum. §. 902.
- Cap. XXI. n. 15. Diligis me plu-  
his. §. 851.
16. Simon Ioannis diligis me.  
§. 852.
- Etiam Domine tu scis, quia amo  
te. §. 854.
- Contristatus est Petrus quia dixit  
ei tertio amas me. §. 855.
- Pasce oves meas. §. 436. 470.
20. Sequere me. §. 496.
20. Convertus Petrus vidit illum  
Discipulum quem diligebat Je-  
sus sequentem, qui & recubuit  
in cæna super pectus ejus. §. 496.
22. Domine hic autem quid  
§. 436. 465. 496.
22. Sic cum volo manere, donec  
veniam. §. 443.
- Quid ad te. §. 436. 453. 497.
23. Exit ergo sermo inter fratres  
quia Discipulus ille non mori-  
tur. §. 443.
- Ex Libro Actorum.*
- Cap. I. n. 9. Et nubes suscepit eum.  
§. 1040.
16. Viri fratres. §. 750.
21. Oportet ergo ex his viris, qui  
nobiscum sunt congregati,  
testem resurrectionis fieri unum  
nobiscum. §. 753.
23. Statuerunt duos, Ioseph, qui  
vocabatur Barsabas, qui cog-  
nominatus est justus, & Ma-  
thiam. §. 750. 751.
24. Et orantes dixerunt: Tu Do-  
mine, qui corda nosti omnium  
ostende

ostende, quem elegeris ex his duobus unum. §. 751.

26. Et dederunt sortes eis. §. 754.

Cecidit fors super Mathiam. §. 754.

Cap. II. n. 2. Factus est repente de cælo sonus, tanquam advenientis spiritus vehementis. §. 86. & 230. 1017.

3. Apparuerunt illis dispersitæ linguæ tanquam ignis, leditque supra singulos eorum. §. 86. 743. 1017.

3. Et cæperunt loqui varijs linguis. §. 745.

20. Luna convertetur in sanguinem. §. 485. 1020.

Cap. III. n. 4. Respice in nos. §. 285.

5. At ille intendebat in eos, sperans se aliquid accepturum ab eis. §. 285.

Cap. IV. n. 12. Nec enim aliud nomen est sub cælo datum hominibus, in quo oporteat nos salvos fieri. §. 694.

Cap. II. n. 11. Et Petrus ad se reversus. §. 123.

Cap. XIII. n. 51. Excusso pulvere pedum in eos, venerunt Iconium. §. 68.

*Ex Epistola Divi Pauli ad Romanos.*

Cap. IX. n. 21. Aliud vas in honorem, aliud in contumeliam.

Cap. XIII. n. 13. Non in cubilibus, & impuditijs, non in

contentione, nec æmulatione. §. 747. 758.

14. Induimini Dominum Iesum Christum, & carnis curam ne feceritis. §. 758.

*Ex Epistola ad Corinthios I.*

Cap. II. n. 8. Si enim cognovissent, nunquam Dominum gloriæ crucifixissent. §. 379.

Cap. III. n. 16. Nescitis quia templum Dei estis. §. 409.

Cap. IV. n. 3. Mihi autem pro minimo est, ut à vobis iudicer, aut ab humano die. §. 264.

Cap. X. n. 4. Bibebant autem de spiritali conlequente eos petra: petra autem erat Christus. §. 187. & 189. 702. 1025.

Cap. XI. n. 26. Mortem Domini annuntiabitis. §. 519.

*Ex Epistola ad Galatas.*

Cap. IV. n. 22. Abraham duos filios habuit. §. 876.

Cap. VI. n. 14. Mihi mundus crucifixus est, & ego mundo. §. 723.

*Ex Epistola ad Philippenses.*

Cap. I. n. 23. Desiderium habens dissolvi, & esse cum Christo. §. 726.

Cap. II. n. 7. Semetipsum exinanivit. §. 658.

*Ex*

*Ex Epistola ad Collossenses.*

Cap. III. n. 1. Si confurrexistis cum Christo. §. 886. 939.

*Ex Epistola ad Thimoteum II.*

Cap. I. n. 5. Non coronatur nisi legitime certaverit. §. 1023.

Cap. IV. n. 4. A veritate quidam auditum avertent ad fabulas autem convertentur. §. 594.

5. Opus fac Evangelistæ, ministerium tuum imple. §. 594.

*Ex Epistola ad Hebræos.*

Cap. V. n. 7. Cum clamore valido, & lachrymis. §. 1066.

Cap. IX. n. 4. In qua urna aurea habes manna, & virga Aaron, quæ fronduerat. §. 1007.

Cap. XI. n. 1. Sperandarum substantia rerum, argumentum non apparentium. §. 422.

4. Abel defunctus adhuc loquitur. §. 1070.

Cap. XX. n. 29. Deus noster ignis contumens est. §.

*Ex Epistola Divi Iacobi.*

Cap. V. n. 11. Sufferentiam Job audistis, & finem Domini vidistis. §. 400.

*Ex Epistola Divi Petri I.*

Cap. I. n. 12. In quem desiderant angeli prospicere. §. 660.

*Ex Epistola Divi Ioannis. I.*

Cap. III. n. 14. Qui non diligit manet in morte. §. 870.

Cap. IV. n. 8. Deus charitas est. §. 86.

*Ex Libro Apocalypsis.*

Cap. I. n. 13. Vidi similem filio hominis. §. 526.

14. Caput autem ejus, & capilli erant candidi, tanquam lana alba, & tanquam nix. §. 529.

Oculi ejus tanquam flamma ignis. §. 528. 1051.

15. Pedes ejus similes auricalcho sicut in camino ardenti. §. 528.

Vox illius tanquam vox aquarum multarum. §. 527.

16. Habebat in dextera sua stellas septem. §. 527.

Et facies ejus sicut Sol. §. 529.

18. Ego sum primus, & novissimus. §. 527.

Sum vivus, & fui mortuus. §. 530.

Habeo claves mortis, & inferni. §. 527.

Cap. IV. n. 4. In capitibus eorum coronæ aureæ. §. 303.

6. In medio sedis, & in circuitu sedis quatuor animalia. §. 459.

7. Animal primum simile leoni, & secundum animal simile vitulo, & tertium animal habens faciem quasi hominis, & quartum animal simile aquilæ volanti. §. 460. 778. 780.

8. Singula eorum habebant alas tenas. Requiem non habebant.

die

- die, ac nocte dicentia: Sanctus, Sanctus, Sanctus. §. 778. 779. 922.
10. Mittebant coronas suas ante thronum. §. 445.
- Cap. V. n. 1. Vidi in dextera sedentis supra thronum librum scriptum intus, & foris signatum sigillis septem. §. 303. 976.
3. Et nemo poterat neque in caelo, neque in terra, neque subter terram aperire librum, neque respicere illum. §. 361. 976.
4. Et ego flebam multum §. 977.
5. Vicit Leo de tribu Iuda radix David aperire librum. §. 358. 929. 978. 1026.
6. Vidi agnum stantem tanquam occisum. §. 358. 359. 779. 930.
7. Accepit de dextera sedentis in throno librum. §. 310. & 354. 359.
8. Et cum aperuisset librum. §. 931.
- Quatuor animalia, & viginti quatuor seniores ceciderunt coram Agno. §. 929.
9. Et cantabant canticum novum. §. 978.
- Redemisti nos Deo in sanguine tuo. §. 689.
12. Dignus est agnus, qui occisus est, accipere virtutem. §. 1037.
13. Sedenti in throno, & Agno benedictio, honor, & gloria, & potestas in saecula saeculorum. §. 929. 979. 1036.
- Cap. VI. n. 2. Habebat arcum. §. 310. 461. 1023.
- Data est ei corona. §. 310. 1023.
- Exivit vincens, ut vinceret §. 535. 561. 1023.
12. Sol factus est niger tanquam laccus silicinus. §. 198.
- Cap. VII. n. 9. Vidi turbam magnam. §. 931.
- Cap. X. n. 10. Devoravi illum. §. 357.
- Amaricatus est venter meus. §. 357.
- Cap. XII. n. 1. Signum magnum apparuit in caelo. §. 158. 482.
- Amicta sole. 736.
- Luna sub pedibus eius, & in capite eius corona stellarum duodecim §. 484. 736.
3. Et visum est aliud signum in caelo: & ecce draco magnus rufus habens capita septem, & cornua decem. §. 158. 736. 738.
4. Cauda eius trahebat tertiam partem stellarum caeli, & misit eas in terram. §. 483. 736. 739.
- Draco stetit ante mulierem, quae erat paritura, ut cum peperisset filium eius devoraret §. 482.
5. Raptus est ad Deum, & ad thronum eius. §. 1053.
6. Mulier fugit in foliudinem. §. 1054.
7. Factum est praelium magnum §. 484.
- Michael, & angeli eius praeliabantur cum dracone. §. 483.
8. Neque locus inventus est eorum amplius. §. 487.
9. Projectus est draco ille magnus. §. 484.
14. Datae sunt mulieri alae duae a-

quilæ magnæ, ut volaret in  
desertum. §. 158. 483. 740.  
1054.

Cap. XVII. n. 15. Aquæ populi  
sunt. §. 334. 423.

Cap. XIX. n. 11. Vocabatur Fide-  
lis, & Verax. §. 582.

Cum iustitia iudicat, & pugnat.  
§. 583.

12. In capite ejus diademata mul-  
ta. §. 298. 561.

13. Vestitus erat veste asperla lan-  
guine §. 583.

Vocatur nomen ejus, Verbum  
Dei. §. 583.

14. Exercitus, qui sunt in cælo  
sequebantur eum. §. 583.

15. De ore ejus procedit gladius  
ex utraque parte acutus. §. 582

Cap. XX. n. 14. Infernus, &  
mors missi sunt in stagnum  
ignis. §. 1067.

Cap. 21. n. 6. Ego sum Alpha, &  
Omega, initium, & finis.  
§. 356.

23. Civitas non eget sole, neque  
luna. §. 792.

Lucerna ejus est Agnus. §. 704.  
792.

*Ex Libro IV. Esdræ.*

Cap. XI. n. 2. Expandebat alas suas  
in omnem terram. §. 502.



# INDEX

DAS

## Coufas mais notaveis deste Livro:

*Acabâr.*

**T** Odas as coufas acabão, como principião. §. 12.

*Admiração.*

A admiração, & o silencio são os melhores panegyristas. §. 308.

*Adão.*

Abriremse os olhos depois do peccado a Adão, & Eva parece que foi castigo. §. 1042.

Menos receou Adão ter emprego da ira de Deos por culpado, que se parecer diante de seus olhos despedido. §. 1043.

*Agradecimento.*

Tomar por sua conta o agradecimento do beneficio alheo he acção digna de hum animo Real. §. 964. & seq.

*Agoa.*

A agoa representa os trabalhos. §. 324. §. 768.

He também symbolo do odio. §. 324.

Representa também a sabedoria. §. 768.

*S. Agostinho.*

Os desagravos de Christo Sacra-

mentado correm por contados Filhos de Agostinho. §. 434.

S. Agostinho Abrahão da Ley da graça. §. 571. & 876.

Agostinho na conversação presidindo a Capitulo. §. 710.

Os filhos de Agostinho com muita razão se podem chamar luzes, & estrellas. §. 711.

Qual seja mayor gloria de Agostinho, festejar-se a sua conversação, ou ter presidente de Capitulo. §. 715

Semelhança entre a presidencia do Sol com a presidencia de Agostinho. §. 715.

A conversação que Agostinho fez do mundo pera Deos foy huma eleição que Deos fez de Agostinho §. 716.

Entregue Agostinho ao sono ouvio a voz, com que Deos o chamava. §. 722.

Pera Deos o eleger em Prelado, foy necessario chamalo, §. 722.

Agostinho se como Aguia he na assistencia do corpo de Christo mais cuidadoso: também como Aguia

- le mosta a *lans perenne* do Sacramento mais empenhado. §. 778.
- Agostinho symbolitado na Aguia. §. 779.
- O sangue de Christo com especialidade he alimento dos Filhos de Agostinho: pelo que tem de Aguias. §. 786.
- Agostinho tocha ardendo, & aluminando em obsequio, & correspondencia da tocha do Sacramento. §. 787.
- Agostinho tocha perenne no effeito de alumiar, & arder. §. 787. & leqq.
- Teve Agostinho o privilegio de ser grande na boca de Deos. §. 788.
- Agostinho foi tocha que alumiou de dia, & de noite. §. 791. & 819.
- O Misterio que teve ter Agostinho Baptilado no Sabbado São. §. 793.
- Foi Agostinho luz das luzes, & Doutor dos Doutores. §. 792.
- As condiçoens da tocha Evangelica com propriedade se acharão em Agostinho. §. 795.
- A sciencia dos mais Doutores se deriva da fonte de Agostinho. §. 795.
- Agostinho se compara ao Sol. §. 799.
- Sem a doutrina de Agostinho parece que não podem dar passo as maiores luzes da Igreja, na intelligencia dos mayores misterios. §. 805.
- Em Agostinho se encerrão as quatro prerogativas dos mayores Doutores. §. 808.
- No mesmo tempo, em que nasceo Pelagio em Inglaterra, nasceo Agostinho em Africa, & com que mysterio. §. 812.
- Resolveo S. Agostinho em ar, & fumo os erros de Pelagio, & de outros muitos hereges. §. 813. & leq.
- Convenceo duzentos & tessenta & nove Bispos Donatistas. §. 813.
- Os Sagrados Canones das palavras de Agostinho fizerão decretos. §. 813.
- Pelagio condemnado como blasfemo por dizer mal da doutrina de Agostinho. §. 815.
- Foi Agostinho hum novo edificador da Fè. §. 818.
- S. Antonino de Florença chamou Agostinho quasi Divino na laboria. §. 817.
- Ninguem faz com Agostinho parilha. §. 820.
- Agostinho assiste no coração da Igreja, como defensivo. §. 822.
- A columna que guiou os filhos de Israel no deserto foi figura expressa de Agostinho. §. 825.
- Agostinho não só alumiou na vida, mas tambem na morte. §. 827.
- Numero dos livros, & tratados de Agostinho. §. 827.
- Elcreveo pera todos os Estados. §. 828.
- A doutrina de Agostinho comparada com o Mannà. §. 829. & 873.
- Prodigio do coração de Agostinho. §. 830. & 865.
- Pintale Agostinho com o coração em hũa mão, & a Igreja em outra. §. 832.
- O muyto que Agostinho desfez, & diminuiu em sy. §. 836. & leqq.



Por meyo das diminuiçoens logrou os mayores augmentos. §. 842.

Subio Agostinho mais nos creditos, quando quiz escurecer mais a tua opinião. §. 837.

Raro prodigio da vara que está junto da sepultura de Agostinho. §. 846.

Ardeo a tocha de Agostinho na vida, & na morte. §. 848. & seq.

Celebre confissão, que Agostinho fez a Deos de seu amor. §. 849.

Perguntas de Christo a Agostinho, & confissões de Agostinho a Christo, comparadas com as perguntas de Christo a Pedro, & respostas de Pedro a Christo. §. 851. & seq.

Duas impossibilidades, que intentou o amor de Agostinho. §. 857.

O amor de Agostinho comparado com o de Christo no Sacramento. §. 860. & seq.

Charidade de Agostinho pera com o proximo. §. 871.

Numero das Religioens que militão debaixo da Regra de Agostinho. §. 875.

Filhos de Reys, & Princepes, que forão Religiosos Eremitas de S. Agostinho. §. 877.

Numero da multidão de Santos Beatificados, & canonizados filhos de Agostinho. §. 877.

Numero dos Summos Pontifices, Cardeaes, Arcebispos, & Bispos. §. 878. & 879.

Numero dos Doutores, & Cathedrauticos, & dos Escriptores. §. 880.

O muito que obrarão em servico

de Deos os filhos de Agostinho do Reyno de Portugal. §. 881.

Numero dos Martyres. §. 883.

*Aguia.*

A Aguia he symbolo de húa conversão penitente. §. 135.

Modo com que a Aguia se renova. §. 135.

A Aguia voa com grande velocidade. §. 136.

Chora a Aguia, quando se ve preza, & cativa pelo caçador. §. 150.

He Emperatriz entre as Aves. §. 154.

Os delaggravos do Sol correm por conta das Aguias. §. 434.

Pela Aguia se entende o Evangelista. §. 459.

As Aguias brazão, & armas do Imperio. §. 486.

Aguia que voou sobre a cabeça do Rey de Pelonia. §. 481.

A Aguia das azas grandes symbolisa a Portugal. §. 502.

A Aguia no banho entra com as penas antigas, & ahi se renovão essas pennas. §. 510.

A Aguia quando se renova na fonte, abre, & estende as azas para melhor reconcentrar o calor. §. 534.

Estender a Aguia as azas he formar huma Cruz dellas. §. 534.

Costumaõ las Aguias buscar, ou assistir ao corpo morto por espaço de hum triduo. §. 777.

O sangue de Christo he cõ especialidade

dade alimento dos Filhos da A-  
guia. §. 786.

*D. Aleyxo de Menezes.*

As muitas almas que encaminhou  
pera o Ceo sendo Arcebispo de  
Goa. §. 897.

*Alexandre.*

Pintou Apelles por Emblema da for-  
tuna de Alexandre hum Rayo.  
§. 51.

*Alma.*

Tres especies de almas reconhecem  
a Filolophia, & a natureza. §. 442.

A alma racional he a mais nobre, &  
he eterna; porque anima o corpo  
tem dependencia delle. §. 442.

A mayor perfeição de huma alma  
he seguir bem a Christo. §. 572.

*S. Ambrosio.*

S. Ambrosio se compara à estrella  
da alva. §. 799.

*Amor.*

Amor que se manifesta em lingoas  
tem pouco de fogo. §. 86.

O Amor ou Espirito Divino fazen-  
do o officio de Padrinho, ou Pre-  
zidente. §. 305.

O Amor de Christo quando parece  
chegava ao ultimo termo, então  
principiou de novo. §. 316.

O Amor do mundo tem o fim junto  
do principio: o amor de Christo  
teve o principio junto do fim.  
§. 317.

O Amor de Christo fazendo circulo  
§. 320.

O Amor que he eterno, quando  
tem mayores contrarios, rompe  
em maravilhosos ardores. §. 321.

O Amor vehemente abate ao mais  
soberano. §. 330.

As armas do amor são hum arco.  
§. 338.

O Amor excelsivo não só une os co-  
raçoens, mas chega a transfor-  
mar as vidas, & as almas. §. 518.

O Amor excessivo de tal sorte he u-  
nião, que tambem he separação.  
§. 518.

O Amor foi o que fogueitou Christo  
ao golpe da Circuncisaõ. §. 617.

O Amor he pezo, §. 866.

O coração aonde he verdadeiro o a-  
mor perennemente ha de arder.  
§. 870.

O verdadeiro amor ha de passar alé  
da morte. §. 870.

Na guerra do amor, he primeiro a  
segurança da victoria, que o peri-  
go da peleja. §. 1023.

Se nos triunfos do poder se postraõ  
os homens aos pés de Deos, nos  
triunfos do amor se postra Deos  
aos pés dos homens. §. 1031.

Sò dá os braços para o delcanga,  
quem entrega o coração para o a-  
mor. §. 1034.

Na guerra do amor triunfa quem  
morre §. 1035.

O Amor que he sómente empenha-  
do he húa união entre os coraço-  
ens dos que se amão; porém o a-  
mor excelsivo he húa identifica-  
ção. §. 1047.

Não se podem igualar no sentimen-  
to os coraçoens, quando se não  
identificação por amor as almas.  
§. 1047.

Aonde os laços do amor são aperta-  
dos, he a divisaõ mui violenta.  
§. 1052.

*Anel.*

O Anel he insignia Doutoral.

§. 311.

O Anel pela figura redonda representa a eternidade. §. 311.

Tres circumstancias que ha de ter o Anel para ser insignia Doutoral.

§. 315.

Dous Aneis, que forjou Moyses por arte de Astrologia. §. 325.

Nas pedras dos Aneis se costumão trazer as imagens dos objectos, q̄ mais se amão. §. 328.

*Anjos.*

O Movimento dos Anjos divide se em continuo, & discreto. §. 764.

*Annos.*

Os Annos que não são de felicidades, mas de miserias, não só não são bons annos, mas não se podem computar por annos de vida.

§. 649.

*Arvore.*

Arvore cujos fructos tocando na agoa se animão, & voão. §. 142.

O homem he representado na arvore. §. 142.

*Avareza.*

Abrir as mãos para receber, & fechar as mãos para dar isso he o q̄

Deos não quer. §. 913.

*Banquetes.*

Ordinariamente foraõ infaustos os banquetes do mundo. §. 580.

Os filhos de Iob fazião banquetes perennemente pelas calas cada hum em o teu dia. §. 781.

Nos banquetes antigamente se costumavão acender duas tochas. §. 782.

Ocasioens, em que a Antiguidade

fazia banquetes. §. 886.

*Bethlem.*

Bethlem se interpreta cala do pão. §. 959.

*Blasfemia.*

A blasfemia he offensa que toca *directe* no ter Divino. §. 673.

A blasfemia he peccado mais grave que a maldição. §. 673.

*Brutos.*

Tiverão alguns antigos para sy que as almas dos homens defuntos animavão depois corpos de brutos. §. 59.

Esquecer da morte, & mortalidade he de brutos. §. 60. & 63.

*Cabellos.*

Os cabellos symbolisãõ os pensamentos. §. 79.

Não só servem de laços para as almas os cabellos proprios, mas de estímulo para as culpas os cabellos alheos. §. 81.

*Cayfaz.*

Cayfaz teve o Espirito Santo na lingua, & o Diabo no coração. §. 231.

*Caliz.*

Dous Calices que bebeo Christo hũ do delejo, outro da execuçam. §. 542.

O Caliz do delejo foi mais rigoroso, que o da execução. §. 542.

O Caliz do delejo se pode considerar no Sacramento. §. 546.

Todos os tormentos da payxão de Christo se explicão por nome de Caliz. §. 550.

No Caliz de Christo se representa o seu governo. §. 759.

Tendo tantas fezes, & amargozes o Caliz do governo, todos o apete cem. §. 759.

Opinião de dous Calices de que fala David. §. 761.

*Caminho.*

Os Tres caminhos, a saber, o da Aguia pelo Ceo, o da Nao em o meyo do mar, o da Serpente sobre a pedra symbolos da Conversão da Magdalena. §. 131.

*Centurião.*

Alguns tem para sy que o mesmo Centurião que confessou a Divindade de Christo fora o que lhe rompeo o peito. §. 384.

Recebeo vista não só no corpo, mas tambem na alma. §. 384.

*Chagas.*

As cinco Chagas de Christo armas do Reyno de Portugal. §. 499.

Alguns Autores tiverão pera sy que Christo na Cruz recebêra duas chagas no peito huma em cada lado. §. 687.

Diferença entre a chaga por onde sahio o sangue, & por onde sahio a agoa. §. 689.

As chagas de Christo são finais de nossa redempção. §. 689.

*Christo.*

Que sede foi a que Christo teve em a Cruz. §. 184.

Christo pedra do deserto, que foy juntamente fonte. §. 189.

Christo graduado em todas as faculdades. §. 297.

Graduou se no amor. §. 299.

Foy grao de Magisterio. §. 299.

Concorrêrao neste grao todas as circunstancias, & solemnidades, que requiere o Estatuto Academico. §. 300. & seq.

O amor em que se graduou Christo, amor eterno. §. 312.

O lavar Christo os pés aos Apostolos foy a sua Coroa. §. 330.

Christo Pastor & Sol. §. 332.

As plantas dos Apostolos pera Christo palmas. §. 336.

Quando Christo lavou os pés aos Discipulos, duas vezes se intitulou Mestre, & Prelado. §. 353.

Christo em quanto Leão he asimulado no poder: & em quanto Cordeiro he graduado no amor. §. 359.

Graduou se Christo em hum amor humilde, & vehemente. §. 330.

Graduou se em hum amor excelsivo §. 360.

O Nascimento de Christo em quanto Deos não se explica pela palavra *factus*. §. 587.

He opinião de alguns Authores, que Christo tivera duas chagas no peito huma em cada lado. §. 687.

O Amor foi o que foy o golpe de Christo ao golpe da Circuncisão. §. 697.

O governo de Christo se representa no Caliz. §. 759.

Do lado de Christo sahiraõ os Sacramentos. §. 802.

Christo com a Metaphora de mercador. §. 935.

Christo em quanto filho da Senhora se dá a conhecer por Divino. §. 989.

As Vitorias de Christo em quanto Leão pertencem ao poder, & os triunfos de Christo em quanto Cordeiro correm por conta do amor. §. 1038.

*Cinza.*

A lembrança da Cinza, & o jejum nascerão em o mesmo dia. §. 4.

Querem os homens eternizarle nas memorias: & essas memorias são cinzas. §. 18.

Ordenou a Igreja se nos puzesse a cinza na cabeça, por que he lugar da memoria. §. 57.

A fenix no fogo morre, mas nas cinzas se eterniza. §. 71.

*Circulo.*

O circulo pera ser perfeito ha de acabar no mesmo ponto em que principia. §. 591.

*Circuncisão.*

Os cutelos da Circuncisão não eraõ de pedra, mas de ferro. §. 704.

Porque razão no livro de Iotue se chamão de pedra. §. 704.

Que cousa seja circuncidar espiritualmente. §. 707.

Oito virtudes, & graças representadas nos oito dias, que erão necessarios pera se receber a Circuncisão. §. 708.

Sem a Circuncisão espiritual não experimentaremos o patrocinio do nome de Iesus. §. 709.

*Coração.*

O coração do homem imita de algũ modo a Eternidade. §. 315.

O coração aonde he verdadeiro o amor perennemente ha de arder. §. 870.

*Coroação, Coroa.*

Na coroação dos Emperadores lhe trazião quatro pedaços de varios marmores, pera que vissem de qual daquelles se lhe havia de fabricar o sepulchro. §. 47.

Da coroa toma o grao a denominação principal. §. 329.

Coroa da lobeiba muito para lastimada. §. 352.

*Corpo.*

Os corpos que vão pera a sepultura, são como os rios, que entraõ no mar. §. 17.

Sepultandole muitos corpos, não crece na sepultura a terra. §. 16.

*Costume.*

Os costumes passaõ a ser natureza. §. 207.

*Conclusão.*

A conclusão logica he hum juizo q se infere de outro. §. 259.

*Consciencia.*

He a consciencia os olhos do coração. §. 274.

Pera se recuperar a graça he necessario purificar a consciencia. §. 884.

*Conselheiros, Conselho.*

A palavra conselho tem dous sentidos. §. 213. & seq.

A mayor obrigação dos conselheiros he oppoente à vontade dos Princepes, quando esta encontra a razão. §. 231.

São os conselheiros na Republica, o q os Planetas no Cèo. §. 232.

Não sejam Planetas errantes.

§. 232.

O conselho publico pera ser acertado ha de ter tres cousas. §. 235.

Como pintarão os Antigos hũ prudente conselheiro. §. 256.

He o conselho morada da sabedoria §. 261.

O conselho constitue-se essencialmente pela luz da sabedoria. §. 264.

Pintarão alguns aos conselheiros sem mãos, & com muitos olhos. §. 280.

O conselheiro que olha para o seu particular interesse, não olha para o que convem ao Reyno, & à Republica, & deste se deve acautelar a Republica, & o Rey como de inimigo. §. 280.

Duas significações do verbo *Consulido* donde se de iua o nome de conselheiro. §. 282.

O Conselheiro ha de ter independente, & absoluto a respeito dos homens, & só dependente, & respectivo a respeito de Deos. §. 286.

O conselho ha de encaminhar-te ao bem commum. §. 278.

*Conveniencia.*

No mundo o mesmo he respeito q̄ conveniencia. §. 284.

São muitos os que respeitão a conveniencia, & poucos os que respeitão a pessoa §. 95.

*Conversaõ.*

Que cousa seja a conversaõ do peccador §. 711.

A conversaõ he hum transito do termo *à quo* pera o termo *ad quem*. §. 721.

*Creatura.*

Toda a creatura pela potentia obediencial está obrigada a se logeitar, & obedecer a Deos. §. 98.

*Cruz.*

Trocar Jacob as mãos foy representação da Cruz. §. 252.

Toda a coroa se remata em huma Cruz §. 255.

Na Cruz teve Christo as insignias de Rey. §. 499.

A Cruz de Christo representada no arco §. 561.

A Cruz se fabricou tambem de palma. §. 1017.

A Cruz de Christo foy instrumento de seu triunfo. §. 1017.

*Cupido.*

Pintavaõ os Antigos dous Cupidos em contenda, a hum chamavaõ amor honesto, a outro amor inhonesto. §. 1019.

*Dedo.*

O quarto dedo he cordeal; porque elle se vem terminar hũa vea do coração. §. 315.

Os dedos daquelle mão, que appareceo a Balthazar apontarão sobre o Caliz. §. 390.

*Defuntos.*

Tiverão pera sy alguns Autores que as almas dos Defuntos passavaõ pelo Rio Lethes. §. 59.

E que as almas dos homens defuntos passavaõ depois a animar corpos de Brutos. §. 59.

*Deleites.*

Os deleites o que sejaõ, §. 53.

O deleite fez com que Hercules rompe os fios dos seus trofeos. §. 55.

O delcete privou a Sanctão dos olhos,  
& das forças. § 55.

*Delfim.*

Os saltos dos Delfins em o mar são  
final da tempestade, & do naufra-  
gio. §. 579.

*Deixar.*

O deixar lugares he melhor traça  
para merecelos. §. 727.

*Deos.*

Deos na formação do homem com-  
parale ao oleiro. § 30.

A verdade em Deos he eterna por  
dous titulos. § 600.

Muytas vezes as disposições de Deos  
são encontradas às dos homens.  
§. 751.

*Desaggravo.*

Quando Deos te desaggrava da of-  
fensa, que te lhe faz sem estar no  
Sacramento, corre o desaggravo  
por conta de sua Iustiza: porém  
quando se desaggrava de hum de-  
facato cometido contra o Sacra-  
mento corre o desaggravo por  
conta de tua Mitericordia, ou de  
tua Paciencia. § 374.

Tres desaggravos de Christo Sacra-  
mentado. §. 380.

Desaggravar te da offensa como be-  
neficio he proprio de hum homẽ  
Deos. §. 381.

O desaggravo de Christo Sacramen-  
tado compete primeiro ao tongue  
mais puro. § 423.

*Dia.*

Pelo dia se entende o estado da gra-  
ça. §. 104.

Os dias de miserias, & trabalhos não  
se computão por dias de vida.  
§. 649.

Passar os dias com trabalhos, não he  
viver, he só durar. §. 650.

*Dignidades.*

São as dignidades do mundo papeis  
de comedia § 43.

São as dignidades do mundo como a  
lombria. §. 454.

Pertender dignidades, & lugares he  
desmerecelos. § 723.

Não ha dignidade que seja grande  
para quem a deixa. §. 723.

*Dissimular.*

Dissimular, & encubrir o mais, &  
melhor, he muy importante nas  
cortes do mundo, não só para evi-  
tar os fumos da vaidade, mas pa-  
ra fugir aos tiros da enveja.  
§. 448.

*Dominio.*

Duas pessoas não podem ter domi-  
nio *in solidū* sobre a mesma cou-  
sa. §. 522.

Os dominios seguem a diversidade  
das vontades, & das almas. § 523

*Dragão.*

O Dragão do Apocalypse represen-  
tava a Republica infernal. § 738

*Ecco.*

O Ecco da voz não retumba quan-  
do se pronuncia, senão quando  
espira. §. 601.

*Eleição.*

A felicidade das Eleições consiste  
na conformidade dos animos.  
§. 734.

Eleição aõde entraõ os vogais com  
as vontades conformes, não he el-  
leição dos homens, he eleição de  
Deos. § 749.

- Emauz.*  
 Em Emauz contagrou Christo o  
 pão § 890.  
 Foi esta a segunda contagração.  
 § 893.  
 Nella se mostrou mais glorioso que  
 na do cenaculo. §. 934.  
 Emauz he o mesmo, que povo re-  
 provado. §. 952.
- Enigma.*  
 Tres Enigmas da conversaõ da  
 Magdalena. §. 131.
- Enveja.*  
 O bom nome he estimulo da Enve-  
 ja §. 216.  
 No tribunal da Enveja o ser preferi-  
 do he antecedente do ser crucifi-  
 cado. §. 251.
- Escravo.*  
 Os Escravos do Sacramento Princi-  
 pes. § 427.  
 Mais he ser Escravo do Sacramento  
 que ser Principe § 428.  
 Com os Escravos do Sacramento se  
 fortalece a Igreja, & se estabelece  
 a Fè. §. 427.
- Espectaculo.*  
 Espectaculos que teve o mundo de  
 cabeças. §. 477.
- Espirito.*  
 Os quatro Espiritos, de que faz mê-  
 ção Ezechiel symbolo das almas  
 dos justos. §. 141. & 153.
- Espirito Santo.*  
 He o Espirito Santo por sua nature-  
 za amor, & fogo. §. 86.  
 O Espirito Santo fazendo o officio  
 de padrinho, ou presidente. §. 305  
 O Espirito Santo he o presidente das  
 Eleiçoens. §. 744.
- Espinhos.*  
 Os Espinhos da Coroa de Christo  
 flores da redempção. § 1055.  
 No Paraiso nasceo a Rosa sem espi-  
 nhos: mas tanto que peccou A-  
 dão, logo se vio cercada delles.  
 §. 1056.
- Esquecimento.*  
 O esquecimento da morte he de  
 Brutos. § 59.  
 O esquecimento do que fomos he a  
 raiz de toda a nossa desgraça. §. 68
- Estatua.*  
 Nas partes da Estatua com que so-  
 nhou Nabuco, se representavab  
 varios imperios: ou varias partes  
 de hũa Monarchia §. 14.  
 Diferença entre a Estatua de varios  
 metaes, com que sonhou Nabu-  
 co, & a estatua de ouro. §. 613.
- Eternidade.*  
 A eternidade se symbolisa no anel.  
 §. 311.  
 A eternidade de Deos tudo está re-  
 almente presente, conforme a  
 doutrina do Doutor Angelico  
 § 314.
- Eucharistia.*  
 Vide Verbum Sacramento.
- Farès.*  
 Farès he o mesmo q̄ divisaõ. § 731.
- Fariseos.*  
 Porque razão decretarão a morte de  
 Christo em conselho. §. 244.
- Fee.*  
 A Fè he conhecimento dos myste-  
 rios que não apparecem. §. 422.
- Fenix.*  
 A Fenix no fogo morre, & nas cin-  
 zas se eterniza. §. 71.  
 No Grego o mesmo he Fenix, que  
 Pal-



Palma. §. 71.  
 Modo com que a Fenix morre, &  
 renasce. §. 564.

Porque rafaõ a Fenix te eterna.  
 §. 565.

As Aves não entrão em classe com a  
 Fenix. §. 644.

*Fermosura.*

Quão fragil seja a fermolura. §. 55.

*Flores.*

Coroou a Antiguidade aos seus  
 Deoses falsos com flores. §. 1055.

*Finezza.*

As finezas escondidas são mais qua-  
 lificadas. §. 108.

*Fogo.*

O fogo dos sacrificios eterno. §. 323.

*Fonte.*

Fonte que se converteo em rio, &  
 depois em tel. §. 78.

*Formigas.*

Documentos, que podemos tirar das  
 formigas. §. 65. & 66.

*Fortuna.*

Pinta-se a fortuna com azas, & com  
 mãos. §. 51.

Os bem afortunados são mais mor-  
 taes. §. 51. & 52.

Os bem afortunados mais esqueci-  
 dos da morte, & do que são. §. 52.

*Furto.*

Furto que fizeram nossos primeiros  
 Pays. §. 370.

*Genova.*

Em Genova se conservão as cinzas  
 do Bautista. §. 606.

*Gostos.*

Aos gostos andão unidos os estragos  
 §. 54.

São estrondos de batalha. §. 54.

*Governo, & governar.*

Governo aonde são muitas as cabe-

ças tudo são tropeços: porém aõ-  
 de todos se unem em húa só cabe-  
 ça tudo são acertos. §. 734.

No governo de muitas cabeças não  
 se faz a estimacão devida dos be-  
 nemeritos: porém no de húa só, &  
 boa cabeça; logo dos benemeri-  
 tos se faz a devida estimacão. §. 735

Os que governão em húa Religião  
 sendo muitos no ser, hão de ser co-  
 mo hum no obrar. §. 742.

Hão de ter o mesmo entendimento  
 para os arbitrios, a mesma vontade  
 para as determinacões, todos  
 hão de fallar pela mesma boca, &  
 pela mesma lingua. §. 742.

Os q̄ governão não se hão de levar  
 da paixão, ou do respeito, hão de  
 obrar sem carne né langue. §. 758

Não se hão de inclinar para huns,  
 mas também para os outros. §. 758.

Tendo tantas vezes o caliz do gover-  
 no, todos o apetezem. §. 759.

O governo de húa Republica, ou  
 commuidade representado em  
 os alcatruzes de húa noia. §. 766.  
 & seq.

*S. Gregorio.*

S. Gregorio se compara à aguacena.  
 §. 799.

*Graduar.*

Então se gradua hũ sogeito, quando  
 depois de fazer muitos actos em al-  
 gũa Academia, chega finalmete ao  
 ultimo grao naquella faculdade  
 em q̄ se gradua. §. 296.

Tres são as insignias com q̄ se con-  
 decora o graduado. §. 310.

*Grandes.*

Sé razão dos grandes quererẽ q̄ lhe a  
 devinhem os pensametos, não só o  
 q̄ querem, mas o q̄ sonhão. §. 62.

*Guerra.*

Diferença entre a guerra do amor,  
& a outra guerra. § 1023.

*Hercules.*

Quantas cabeças da Hydra cortava  
a espada de Hercules, tantas de  
novo se erguião. §. 824.

*Hybernia.*

Em Hybernia ha hũa arvore, cujos  
frutos tocando na agoa se animão  
& voão. §. 142.

*S. Hilario.*

S. Hilario se compara à lã. §. 799.

*Homero.*

Pintãraõ alguns a Homero com hũa  
fonte que lhe sahia da boca §. 805

*Homem.*

He mayor a fragilidade do homem  
que das mais creaturas. §. 3.

Diffinição do homem em quanto  
corporeo, he ser, & haver de ser  
pò, & cinza. §. 6.

Homem, & pò convertête. §. 6.

O homem se resolve em menos que  
pò, & que cinza, em nada, ou quasi  
nada. §. 11. & 12.

O homem antes de ser homem foi  
terra: antes de ser terra, foi nada.  
§. 12.

Vida do homem comparada ao cir-  
culo. §. 12.

O homem depois da morte não oc-  
cupa lugar. § 15. & 17.

O homem actualmente he pò.  
§ 21.

As outras creaturas corporeas são  
mortaes: mas o homem ainda  
quando existe, não só he mortal,  
mas he já morto. §. 22.

Todos os homens tem a morte na  
vida: & ló os justos tem a vida na  
morte. §. 26.

Tudo nesta vida se arma contra o  
homem. §. 27.

A penas o homem se ve formado,  
quando de lapparece a vida, & cessa  
o curlo da roda. §. 30.

São os homens valos de lodo, & de  
barro. §. 31.

O homem he mundo pequeno.  
§ 724.

He formado à semelhança de Cruz.  
§. 724.

*S. Ieronymo.*

S. Jeronymo se compara ao arco das  
nuvens. §. 799.

*Jejum.*

A lembrança da cinza, & o jejua  
nalcerão no mesmo dia. §. 4.

*Iesus.*

O Nome de Iesus he hũ nome no-  
vo. §. 656.

Nelle se cifraõ todas as oito partes  
da oraçaõ. §. 656.

He nome que se declinou por todos  
os calos. §. 656. & seq.

Significa a Christo não ló em quanto  
homem, mas em quanto Deos.  
§. 656.

O nome de Iesus significa redemp-  
çaõ. §. 657.

He nome plural, & singular, & em  
que sentido. §. 657.

Significa sem tempo. §. 658.

Tem a sua significação em virtude  
do beneplacito de Deos. §. 658.

Tem significação de Verbo, & de  
Verbo. §. 659.

He participio, & adverbio, & e

que sentido. §. 661.  
 He preposição, & que calo pede. §. 662.  
 He conjunção, & interjeição. §. 662.  
 Tres redempções do nome de Iesus §. 664 & 1 q.  
 Significação misteriosa de tuas letras. §. 666. 678. & 696  
 Basta a lembrança do nome de Iesus para conhecermos a Deos, como Deos verdadeiro, & lhe damos a veneração devida. §. 666.  
 O nome de Iesus he o mayor credito da Divindade de Christo. §. 671.  
 Foi como coroa da Divindade de Christo §. 671.  
 Quanto Deos zelou a honra deste Santissimo nome. §. 671.  
 Parece não quer Christo ter conhecido no mundo por redemptor, senão por meyo do nome de Iesus §. 679.  
 O nome de Iesus não tem, nem pode ter letra, que não symbolite a redempção. §. 686.  
 O nome de Iesus nas tuas letras mysteriosas representa as chagas principais, que Christo recebeu na Cruz. §. 687.  
 Quem venera ao nome de Iesus, empenha a Deos, a que uze do attributo da Misericordia, & suspen-da os rigores da Iustica. §. 690.  
 Quando se venera o nome Iesus, como de Iustica uza Deos de sua Misericordia. §. 692.  
 O nome de Iesus symbolitado no oleo, & porque razão. §. 694. & 695.

Do cuidado, & delcuido que tiverão em se prevenir com este oleo, procedeo a ventura das cinco virgens prudentes, & a delgraça das cinco necias §. 694.  
 O mesmo foi applicado a Christo na Circuncilação o nome de Iesus, que declarar-se que o sangue derramado tinha por causa o amor de Christo. §. 697.  
 O Nome de Iesus no Hebreo se escreve com quatro letras. §. 700.  
 Sem a Circuncilação espiritual não experimentaremos o patrocinio do nome de Iesus. §. 709.  
 A Pedra com que David fez tiro ao Gigante tinha escrito o nome de Iesus. §. 709.

*Igreja.*

Da injuria do lado se edificou a Igreja Catholica. §. 419.  
 O Alicerce da Igreja he a Fè. §. 421.  
 A Igreja Catholica representada em a Nao. §. 934.

*S. Ioaõ Chrysostomo.*

S. Ioaõ Chrysostomo se compara ao valo de ouro ornado de todas as pedras preciosas. §. 799.

*São Ioaõ Bautista.*

Foy a degolação do Bautista das mayores tragedias do mundo. §. 578.  
 O Bautista degolado he o mesmo q o Bautista glorioso, & Triunfante. §. 581.  
 A victima do Bautista na meza de Herodes se ve coroada. §. 581.  
 Semelhanças entre o Bautista, & Christo

- Christo. §. 582. & seq.
- Foy o Bautista pregoeiro da Fè, & prègador da verdade. §. 582. & seq.
- O mesmo golpe, com que se lhe tirou a cabeça lhe poz na cabeça tres coroas, que correspondem a tres triunfos. §. 584. & seq.
- Teve o Bautista a coroa da immortalidade. §. 585.
- A morte do Bautista foi vida, & hũ segundo nascimento. §. 585.
- No Bautista se pervertêrão as leys da natureza. §. 586.
- A vida do Bautista computouse desde o instante em que começou a viver pela graça. §. 588.
- Porque se chama o nascimento do Bautista Relurreição. §. 589.
- Foy o Bautista o Primaz dos Santos pera todos, alsì Catholicos, como infieis. §. 591.
- A vida do Bautista circulo. §. 592.
- O Bautista exemplar dos prègadores. §. 593.
- O martyrio do Bautista não foy delmayo, foy triunfo. §. 594.
- Não morreo como homem, triunfou como mais que homem. §. 594.
- A causa da morte do Bautista foy prègar verdades. §. 594.
- Os mais prègarão verdades, o Bautista não ló prègou verdades, mas foy a mesma verdade q̄ prègou. §. 598.
- Sõ o testemunho de hũa Pessoa Divina podia ser mayor do que o do Bautista na terra. §. 598.
- O Bautista ainda depois do martyrio està prègando verdades. §. 601.
- O Bautista flor admiravel. §. 602.
- Que flor seja o Bautista §. 603. & seq.
- O fechar os olhos o Bautista não foy effeito da morte, foy abominação da laticivia. §. 604.
- A cabeça do Bautista posta em a meza de Herodes em hum prato, ainda parece que vive §. 605.
- Com hum sopro que deu a cabeça do Bautista morreo Herodias. §. 605.
- Na Corte de Napoles se conserva hũa redoma com o sangue do Bautista, o qual todos os annos no dia de sua degolação ferve. §. 606.
- Em Genova se contervão as cinzas, que ficaraõ dos ossos do Bautista, que mandou queimar Iuliano Apostata. §. 606.
- Teve o Bautista na degolação a coroa de mayor. §. 607.
- Porque razão não padeceo o Bautista outro genero de martyrio. §. 608.
- Das deminuiçoens do Bautista dependiãõ os creditos de Christo na estimação do mundo. §. 608.
- Porque razão não he o Bautista sendo tocha. §. 611.
- O successo da Estatua de Nabuco acomodado à degolação do Bautista. §. 618. & seq.
- Morrer o Bautista degolado foy mysterio. §. 608.
- O Bautista na degolação não ló excedeo a todos, mas tambem se excedeo a ty. §. 628.
- Avaliavão os homens ao Bautista por Christo. §. 629.
- Affirma Herodes, que o Bautista he Christo

- Christo depois de degolado. §. 631
- O Bautista degolado foi tido por milagroso. §. 629.
- Na vida foy o Bautista coroa da mão ou na mão de Deos: porèm na degolação foi Christo coroa do Bautista. §. 634.
- Teve o Bautista na degolação coroa de unico, & singular. §. 635.
- Tambem na morte foi o Bautista precursor de Christo §. 636.
- Pertenceo o Bautista à ley antiga, & à ley da graça. §. 637.
- Foy como cabeça, & exemplar de todos os martyres da ley nova. §. 637.
- Preceder o Bautista a Christo na morte, foi singular privilegio. §. 638.
- Porque razão se não chama o Bautista Protomartyr. §. 642.
- As tres coroas do Bautista tecidas com varias flores, & varias joyas. §. 645 & seq.
- A coroa de unico fabricada dos Rayos do Sol. §. 647.
- S. João Evangelista.*
- Sõ o Evangelista S. João fallou na lançada. §. 383.
- Andavão o Rey da gloria, & o Principe da Igreja competindo sobre qual se havia de mostrar mais Evangelista. §. 436.
- Foy o Evangelista o mais valido, o melhor valido, & singular no valimento de Christo. §. 438. & seq.
- Foi valido mais desinteressado. §. 439.
- O Evangelista foy alma, ou vida de Christo. §. 443.
- Foi melhor valido por mais modesto, & comedido. §. 446.
- O Evangelista tendo como Aguia tão grandes azas, dava poucos passos em suas melhoras, & por isso lhe eraõ devidos todos os augmentos. §. 457.
- O Evangelista não to occupou o lado, mas todo o peito de Christo. §. 465.
- Favores que Christo fez ao Evangelista. §. 468.
- Tratou Christo mais do Evangelista, que de Pedro. §. 470.
- Communicou Christo ao Evangelista os mayores segredos. §. 471.
- Foi o Evangelista porcionista do peito de Christo. §. 472.
- Teve por prenda a chaga do lado. §. 473.
- Primeiro abriu a porta do peito com a sua chave, que o soldado com a sua lança. §. 474.
- He a protecção do Evangelista mais pederota, principalmente contra os da ceita de Mafoma. §. 480.
- Na Asia levantou o Evangelista muitos templos ao Verdadeiro Deos: & poz por terra os templos, & imagens de Diana. §. 480.
- Piamente se pode crer que a Vitoria de Viena se conteguio com o patrocinio do Evangelista. §. 481.
- Soube o Evangelista o sagredo da trayção. §. 490.
- Foy o Evangelista por unico excepção de todos. §. 492.
- Quis Christo que o Evangelista fosse amado de todos, com a mesma singularidade com que foy seõ valido. §. 492.

- O seu Evangelista he proprio empenho dos Reys. § 498.
- O Evangelista unico, & singular no modo de beber o Caliz de Christo § 507. & seq.
- O Evangelista unico na renovação do seu martyrio. §. 508. & seq. 548. & 555.
- O Evangelista no Calvario padeceo na alma a mesma morte cõ Christo. § 509.
- Na tina se renovarão ao Evangelista as memorias das penas do Calvario. §. 510.
- O Evangelista morreo em Christo, & com Christo às mãos do amor. §. 511.
- Diferença do padecer do Evangelista ao, è da Cruz, & das Marias. § 514.
- Não tivera Christo por seu o Caliz, tenão fora tambem Caliz do Evangelista. § 515.
- O Amor transformou a Christo em João, & a João em Christo. § 520
- A Senhora pertencia no mesmo tempo a Christo, & ao Evangelista. §. 523.
- O Evangelista conservou a vida na tina; porque morreo com Christo no Calvario. §. 526.
- Semelhança entre o Evangelista, & aquelle homem do Apocalypse, q̄ representava a Christo. § 527. & seq.
- Foy o Evangelista quasi o mesmo Christo por semelhança, ou identidade. §. 531.
- O Evangelista entrou no martyrio da tina já martyr. §. 535.
- Entrou victorioso per a vècer. § 535
- Não morrer o Evangelista na tina foy para elle o mayor martyrio. §. 537.
- Bebeo João ambos os Calices de Christo, alsi o da morte, como o do desejo. §. 539.
- Não lhe faltou coração para o martyrio, mas faltoulhe martyrio para o coração. § 549.
- Diferença entre Christo, & o Evangelista em ordem ao Caliz. § 552.
- O Evangelista no martyrio não se renovou, como Aguia em quanto ao espirito, mas tambem em quanto ao corpo. §. 555.
- Não o offendeo o azeite; porque era Esmeralda luzida; & porque era loz clara. §. 556.
- Não o offendeo o fogo; & porque era razão. §. 557.
- Foy João hum edificio composto de todos os metaes, & pedras preciosas. §. 557.
- O racional no peito do Summo Sacerdote representava a João recostado no peito de Christo. § 558.
- O fogo, & azeite om q̄ o quiz abraçar Domiciano converteo em luz para alumiar o mundo. § 560.
- Não lò alcançou o Evangelista o martyrio hũa coroa, & hum triumpho, mas muitas coroas, & muitos triunfos. §. 560.
- O triunfo do Evangelista semelhante ao triunfo de Christo. §. 563.
- Vnio o Evangelista a vida com a morte. § 563.
- O Evangelista não lò foi singular no triumpho, & na palma, mas a mesma palma dos martyres. §. 562.
- Sò poder à seguir bem a Christo que se mostrar bé Evangelista. §. 572.

O ser verdadeiro Evangelista não só consiste em lhe consagrar os affectos, mas em lhe imitar as virtudes. § 573.

Só o Evangelista pôde ser digno orador de sy mesmo. §. 573.

*Ioseph.*

Ioseph figura de Christo. §. 571.

Ioseph libertado do carcere representava a Christo resuscitado. §. 901

*Inimigo.*

He mais facil acautelal do inimigo declarado, que do inimigo encuberto. §. 246.

*Israelitas.*

Caminhavão os Israelitas pelo deserto em quadro repartidos de tres em tres tribos. §. 52.

*Iudas.*

Iudas foi o primeiro, aquem Christo lavou os pés. §. 340.

Iudas representado na Estatua de Nabuco. § 343.

He questão altercada se Iudas comungara o Pão Sacramentado, ou não. §. 412.

Alguns são de opinião, q̄ o recebêra das mãos de Christo, & ocultara para o mostrar aos Iudeos. §. 412.

Detestou Iudas mais a entrega do sangue, que do corpo. §. 415.

S. Thomaz he de parecer que o Demonio persuadira a Iudas, q̄ não comungasse; para se lenhorear do seu coração. §. 416.

*Julgador, & Julgar.*

Como pintaraõ os Egypcios ao julgador. § 257.

O julgador ha de ser como relogio. §. 265.

Ha de examinar bem a causa que

se julga. §. 267.

Geroglifico de hum bom julgador hũa mão chea de olhos. § 270.

Os Romanos julgavão junto dos templos. §. 289.

*Iustica.*

Pintale a Iustica com a espada na mão, & a balança em outra. §. 237

*Iusto.*

Os justos tem a morte na vida. § 26.

*Lagrimas.*

As lagrimas q̄ são vozes são mais bẽ vistas dos olhos de Deos, & mais bem aceitas. § 87. & 91.

Por os olhos nas lagrimas he velas, trazer as lagrimas nos olhos he climalas. §. 88.

As lagrimas eloquentes movem a Deos mais pera o remedio. §. 91.

As lagrimas desintereçadas são mais finas. §. 91.

As lagrimas penitentes não são lavatorio de culpas, mas tambem sustento da alma. § 102.

As lagrimas penitentes são como bautismo dos peccados. §. 102.

As lagrimas penitentes em quanto bautismo, basta q̄ se chorem no estado da culpa: mas em quanto sustento da alma, tambem se haõ de chorar no estado da graça, haõ de ser perennes. §. 102. & 103.

São as lagrimas agoa muy ardente q̄ não apagaõ o fogo do amor excessivo, antes o accendê. § 105

Na agoa q̄ sahio do peito de Christo se simbolitaõ as lagrimas penitentes principalmente as da Magdalena. §. 156.

Lagrimas que se choraõ occultamête são pouco valiozas, & parecem

violentas § 109.  
 A inclinação das lagrimas he descerem, & bulcarem o coração donde nascem § 110.  
 As lagrimas abrandão a Christo, assim como a agoa molifica a pedra § 127.  
 São as lagrimas as melhores azas para hũa alma voar a Deos § 140.  
 As lagrimas que procedem de hum contrição he oica competem cõ a immensidade do mar. §. 169.  
 As lagrimas perfeitamente penitentes não admitem medida, nem limite. § 170.  
 Dar Deos a hũa alma o Dom de lagrimas penitentes por medida, & com limite, sendo na realidade beneficio, parece pela limitação castigo. § 174.  
 As lagrimas penitêtes pedem de sua natureza nem ter limite na copia, nem termo na duração §. 177.  
 Pera ser cabal a penitencia parece q se hão de eternizar as lagrimas. §. 177.  
 As lagrimas penitentes nunca apagaõ a sede de se chorarem. §. 180.  
 Apagaõ a sede caulada dos peccados. § 211.  
*Lançada.*  
 Porque razão foi dada em Christo morto. §. 387.  
 He opinião de alguns Doutores que entrãra por hum lado, & sahira por outro. §. 687.  
*Laus perenne.*  
 Os quatro animaes do Apocalypse fazião laus perenne a Deos Sacramentado. § 780.  
 Laus perenne he não cessar do lou-

vor. §. 783.

*Lembrança.*

A lembrança de morte faz de ignorantes sabios. § 64.

A lembrança da morte he dos racionais. § 70.

Trazer a morte na lembrança he remedio pera viver bem. § 73.

*Lethes.*

Rio do esquecimento § 59.

Alguns Antigos tiverão pera sye as almas dos defuntos passã pelo Rio Lethes. §. 59.

O Rio Lethes estava no caminho do Inferno. §. 61.

*Lingua.*

Não se concilião bem os extremos da affeição com as vozes da lingua. §. 86.

*Livros.*

Todos os livros tem taxa. §. 357.

Sõ o livro do Sacramento não teve taxa; porque não teve preço § 357.

O livro que o Evangelista vio no Apocalypse representava o Sacramento da Eucharistia. § 354.

*Logica.*

Os logicos dizem que hũa das especies da Relação se funda em conveniencia, & delconveniencia. §. 284.

*Lugares.*

Andar em hum continuo movimento de lugares he indiscreto movimento. §. 764.

*Luz.*

A luz denota augmentos, & não de minuiçoens. §. 610.

Mais he ter luz das luzes, que luz das trevas. §. 793.



*Magdalena.*

Quatro prerogativas das lagrimas da Magdalena. § 83.  
 Quatro titulos que lhes correspondem. §. 84.  
 As lagrimas da Magdalena foião vozes. § 87.  
 Forão lagrimas eloquentes § 87.  
 As lagrimas da Magdalena foião superabundantes. § 96.  
 Forão na Magdalena superabundantes as lagrimas; porque foi superabundante o amor. § 101.  
 Primeiro se converteo a Magdalena a Christo, que Christo a Magdalena. § 113.  
 Todos os instrumentos que na Magdalena foião estímulos das culpas são já da graça trofeos. §. 115.  
 As lagrimas deixarão a Magdalena tão pura, como se dantes não fora peccadora. §. 117.  
 Não só lhe extinguião as lagrimas os peccados da sua alma, mas também da nossa memoria. §. 120.  
 Pera triunfo desta grande penitente não só quis Deos que elle cessassem as culpas, mas tudo aquilo, que podia despertar a memoria dellas. §. 120.  
 As lagrimas da Magdalena não só a puzerão em outro estado, mas parece lhe derão ser distinto. § 124.  
 A Magdalena chorou por todo o discurso da vida seus peccados. § 126. & 178.  
 Teve doze annos de peccadora, & trinta de penitente. § 126.  
 A conversão da Magdalena representada em tres enigmas, & em tres caminhos. § 131.  
 Semelhança da Magdalena em sua

conversão cõ a Aguia. §. 137. & seq  
 Foy em algum tempo Aguia adúlterina. §. 139.  
 A conversão da Magdalena comparada à musica. §. 140.  
 As lagrimas da Magdalena foião azas, com que voou ao Cèo: & cõ o mesmo impeto com que reben-tarão nos olhos da Magdalena forão a render o coração de Christo §. 144.  
 Forão as lagrimas da Magdalena azas, & juntamente lettas: por em forão mais velozes em quanto azas, do q em quanto lettas. §. 135.  
 Em hum pensamento brotaraõ as lagrimas dos olhos da Magdalena. §. 149.  
 Tão alto se remontou a Magdalena com as azas das lagrimas, que deixou a perder de vista os mais abalitados penitentes §. 151.  
 As lagrimas da Magdalena, parece fizeão voar os theouros do peito de Christo pera remedio dos homens. § 155.  
 A Magdalena Nao em dous sentidos. §. 162. & seq.  
 Nao capitanea § 163.  
 As lagrimas da Magdalena competirão com a immensidade do mar. § 169.  
 As lagrimas da Magdalena foraõ na apparencia infinitas, & eternas. § 178. & 179.  
 Quanto agradou a Christo a sede q a Magdalena teve das lagrimas. § 184  
 A Magdalena serpente sobre a pedra §. 187.  
 A Magdalena em virtude das suas lagrimas, morreu pera o mundo, & só pera Deos viveo. §. 190.

Quantos passos tinha dado para a perdição delandou para o remedio. §. 196. & seq.

Foy tão maravilhosa a conversão da Magdalena, que lhe não ficou vestigio do que tinha sido. §. 202.

Porque razão senão compara a conversão da Magdalena ao caminho sobre a terra. §. 202. & seq.

Não só a mudatão as lagrimas em quanto à moralidade do estado, mas parece q̄ em quanto ao ser fisico da natureza. §. 203.

Movido Christo das lagrimas da Magdalena, parece mudou de natureza pera com ella. §. 207.

*Mannà.*

O Mannà figura do Sacramento da Eucharistia. §. 172.

Colhia-se no deserto por medida chamada Gomor. §. 173.

*Martyrio.*

Não padecer o martyrio de que se gosta he hũ compendio de todas as penas, hum agregado de todas as dores. §. 549.

Os Martyres não se renovarão no Martyrio em quanto ao corpo, mas em quanto ao espirito. §. 555.

*Mercadorias.*

As mercadorias custão, & valê mais na segunda mão, que na primeira. §. 936.

*Mercurio.*

O Caduceo de Mercurio era hum vara com duas serpentes embarcadas. §. 263.

Tinha virtude para infundir sono, como infundio a Argos. §. 263.

*Mestre.*

Para o exercicio da humildade nin-

guem está primeiro q̄ os Mestres. §. 352.

*Ministro.*

O Ministro, só da justiça ha de fazer gala. §. 268.

São os Ministros os braços, ou mãos com que o Principe obra. §. 270.

Os Ministros hão de ser como Deos; porque hão de ser independentes. §. 287.

*Moylés.*

Moylés, & Arão como fallarão à pedra do deserto. §. 699.

Na vara de Moylés estava esculpido o nome de Jesus. §. 700.

Porque razão não ferio Moylés hũa só vez a pedra, mas duas vezes. §. 700.

*Mulher.*

A mulher do Apocalypse figurava a Igreja. §. 738.

Reprezentava a Sagrada Religião dos Eremitas. §. 740.

*Morte Mortalidade.*

Ha morrer na morte, & ha morrer na vida. §. 23. 24. & 25.

Todos os homens tem a morte na vida: & só os justos tem a vida na morte. §. 26.

A morte nas Escrituras compare ao sono. §. 33.

O esquecimeyto da mortalidade não he de homêes racionaes, mas de brutos, q̄ não tem uzo de rezão. §. 59. 60. & 63.

A lembrança da morte faz de ignorantes sabios. §. 64.

Ninguem espere morrer bem vivendo mal. §. 72.

A eternidade depende da morte, & da morte da vida. §. 73.

Trazer sempre a morte na lembrança

ça he remedio pera viver bê. § 73  
 Vnir a morte com a vida he perpetuarle por hũa eternidade. § 563.

*Mundo.*

O mundo a respeito do Cèo he como hum ponto. §. 29.

O mundo tem figura de Cruz. § 724

*Nabuco.*

Nabuco tranfmutado de homem em fera. § 61. 62. & 63.

*Nao.*

A Nao em o meyo do mar tem dous sentidos: em hũ reprezenta huma alma justa: em outro hũa alma peccadora. §. 162.

Metafora da Nao applicada à cõversão da Magdalena. §. 163. & seq.

A Nao figura da Igreja Catholica. § 934.

*Napoles.*

Em Napoles se conserva hũa redoma do sangue do Bautista, que no dia de tua degolação ferve. § 606

*Nazareth, & Senhora de Nazareth.*

Nazareth he o melmo que flor, ou vara florida. §. 957.

O Sacramento he fruto da Senhora de Nazareth. §. 958.

Imagem da Senhora de Nazareth foy trazida do Convento de Cauliana por El Rey D. Rodrigo pera o lugar aonde hoje se venera. §. 979.

A origem que Christo tem da Senhora com respeito a Nazareth he argumento de seu ser Divino. §. 990.

Christo por Filho da Senhora de Nazareth grangeou tambem creditos em o Sacramento. § 996.

A Senhora com a invocação de Na-

zareth, & na Rocha aonde se venera junto da Pederneira mostra-le em nos favorecer mais empenhada. §. 1000.

A vara de Arão figura da Senhora de Nazareth §. 1004.

Quando a Senhora de Nazareth se venera juntamente com o Sacramento, podemos esperar todos os favores, & despachos. §. 1006.

*Nilo.*

O Rio Nilo então enche, & fertiliza os campos, quando os mais fecção. §. 312.

*Noite.*

Pela noite se entêde o estado da culpa. §. 104.

*Nome.*

O bom nome de hum fogeito he o mayor estimulo da enveja. §. 216.

Muyto conduz para os creditos de hum fogeito o bom nome. §. 671.

*Obras.*

Sò as boas obras nos acompanhão à sepultura. §. 52.

*Obedecer.*

Sò quem sabe bem obedecer he digno de mandar. §. 347.

*Obrigaçãõ.*

A obrigaçãõ sem o amor obra menos: com o amor obra mais. §. 99.

*Odio.*

Nas disposiçoens do odio das premiffas da Innocencia se infere bê a conclulaõ da morte. §. 239.

O odio tendo fogoto tem differença do Rayo. §. 243.

He muito mais pera temer o odio, quando persegue com capa de razão, & de justiça, que quando persegue como odio. §. 245.

Diffe-

Diferença entre o odio, & a enveja.

§. 250.

*Offensa.*

Quanto mais vil he a pessoa, que offende, tanto mayor he a offensa.

§. 371.

*Oppositor.*

Quem se faz a ty oppositor deixa duvidosa a lua justiça: aquelle, aquê fazem os outros tem notorio o merecimento. §. 750.

*Orfaõs.*

O amparar orfaõs he argumento de hum animo lenhoril. §. 1009.

*Orvalho.*

O orvalho que cahia com o Mannà era symbolo das lagrimas penitêtes. §. 172.

*Padre Eterno.*

O Padre Eterno fazendo officio de Cancellario. §. 302.

O Padre Eterno communica a natureza, & attributos às outras Divinas Pessoas. §. 797.

*Palma.*

No Grego o mesmo he palma, que Phenix. §. 71.

A palma he insignia do triunfo. §. 565.

Dura tanto q̄ quasi se eternila. §. 565

A palma figura da Cruz lagrada. §. 1017.

De palma se fabricou a Cruz de Christo tambem. §. 1017.

*Pão.*

Porque razão se compara o pão ao baculo. §. 915.

*Paraizo.*

O mesmo foi plantar Deos o Paraizo, que edificar hũ templo lumptuoso. §. 369.

*Parcas.*

Fingio a Antiguidade que as Parcas erão Deolas mortais, & q̄ ordião a tea da nossa vida, bũa fiando, outra tecendo, & cortando outra. §. 28.

Tão mortaes saõ as que fião, & tecê, como as que cortão. §. 28.

*Pastores.*

A lembrança do que o homem he, & ha de ser com mais razão compete aos Pastores. §. 1.

Sò entãõ se conhece o Pastor como Pastor, quando reparte o que tem nas mãos. §. 913.

*Peccado.*

O peccado publico não só offende Deos, mas tambem ao mundo. §. 112.

Peccados publicamente cometidos hão de ser publicamente chorados. §. 112.

*Pederneira.*

A pederneira encerra em suas entranhas fogo. §. 99. & 699.

*Pedra.*

A pedra com que David fez tiro ao Gigante tinha escrito o nome de Iesvs. §. 709.

*S. Pedro.*

O mysterio que teve morrer S. Pedro com a cabeça pera baixo, & os pès para cima. §. 335.

Sò Pedro lahio com a espada pera o desaggravo de Christo. §. 424.

Porque razão quando Christo elego a Pedro Principe da Igreja não nomeou Barjona. §. 456.

Pedro como cabeça allegou servicos em nome de todos os Apostolos. §. 33.

*Pela*

*Pelagio.*

Pelagio nasceo em Inglaterra no mesmo tempo que Agostinho em Africa. § 812.

Pelagio condemnado como blasfemo por dizer mal da doutrina de Agostinho. §. 815.

*Penitente, Penitencia.*

As almas penitentes tem azas em os olhos, que taõ as lagrimas § 153.

Pera a penitencia naõ se ha de hir cõ vagar. § 161.

Vara tymbolo da penitencia. § 192.

A penitencia com que nos havemos de dispor pera o Sacramento ha de ser cabal, & perfeita. § 949.

*Preferencia.*

Quem dà de maõ a preferencias he lojeito de grandes prendas, & centro de muitas luzes. §. 728.

*Pertender.*

Pertender lugares he defraudar merecimentos. §. 719.

Naõ se haõ de dar os lugares aos que se desfvelaõ em os pertender, mas aos que se descuidaõ de os procurar. § 723.

Pera quem pertende, por menor q̃ o lugar seja naõ he pequeno: pera quem deixa por mayor que seja o lugar naõ he grande. §. 723.

*Planetas.*

Os Planetas com suas qualidades moderaõ o raptõ do primeiro movel. §. 232.

*Põ.*

Põ, & homem convertemse. § 6.

O põ nos olhos da concideraçaõ alumia. § 68. 69. 70.

*Poderosos.*

Os poderolos taõ mais mortaes, &

mais elquicid. s da morte. § 51. & 52.

*Politica.*

As politicas do mundo ordinariamente encentraõ a razão. § 229.

*Pontifices.*

Os Pontifices, & Prelados da Igreja saõ mais mortaes que os outros homens. §. 48.

*Portugal.*

Portugal podele chamar paraíso. § 431.

He o Reyno de Christo. §. 431.

Nos Reys de Portugal concorre especial razão pera terem Evangelistas. § 498.

As cinco chagas de Christo glorioso bizaõ do Reyno de Portugal. §. 499.

Portugal entre todos os Reynos o mais amado de Christo, & o seu Benjamin. §. 500.

Portugal he filho da maõ direita de Christo. § 501.

Semelhanças entre o Reyno de Portugal, & o Evangelista. § 499.

Portugal tymbolitado jna Aguia das azas grandes. §. 502.

Os Portuguezes foraõ os primeiros que puzeraõ os olhos no Oriente do Sol. §. 502.

*Prelado.*

Pera o exercicio da humildade, ninguem csta primeiro, que os Prelados. §. 352.

*Predestinar.*

Quando Deos predestina pera o fim da Bemaventurança logo faz eleiçaõ dos meyes. §. 717.

*Prendas.*

As prendas atão as mãs aos lojeitos.

geitos § 729.  
 Montão muito pouco no mundo  
 prendas com as mãos atadas.  
 §. 729.  
*Principe.*  
 Quem tem as mãos prezas não he  
 Principe. § 910.  
*Profecia.*  
 O dom da profecia he hũa illustra-  
 ção sobrenatural com que se co-  
 nhece o que naturalmente senão  
 alcança: com elle se conhecem os  
 objectos, que estão longe das po-  
 tencias. §. 119.  
*Proposição.*  
 A proposição indistincta val o mes-  
 mo que a universal, quando o  
 predicado, que se afirma he da  
 essencia do sujeito. §. 9.  
*Racional.*  
 O racional no peito do Summo Si-  
 cerdote que representava. §. 558.  
*Reforma.*  
 A reforma ha de começar pelas ca-  
 beças, & não pelos pés. § 351.  
*Religião.*  
 Religião onde ha boa consonancia  
 no lubir, & no deter he Religião  
 em que Deos se estriba, & em que  
 Deos descança § 766.  
*Relogio.*  
 São muitos os Relogios, que nos  
 mostram a infalibilidade da mor-  
 te. §. 3.  
 Ha de ser como o Relogio, o julga-  
 dor. §. 265.  
*Reys.*  
 Os Reys são mais mortaes que os  
 outros homens. § 42.  
 Na morte não ha differença de Rey  
 a vassallo. §. 43.

Depois da morte são os Reys ainda  
 menos que os outros homens.  
 §. 45.  
 Muitos Reys depois da morte fazem  
 o vulto de hum tão homem. §. 45.  
 Os Reys são nesta vida já sepultados  
 §. 46.  
 Os Reys tem obrigação de elege-  
 rem conselheiros prudentes, & la-  
 bios. § 262.  
 Exemplos dos que assim o fizeram.  
 § 262.  
 O ler Evangelista he proprio empe-  
 nho dos Reys. §. 498.  
 Só então se conhece o Rey, como  
 Rey, quando reparte o que tem  
 nas mãos. § 913.  
 Igualmente ha de ter o Rey na mão  
 o sceptro, como o páo. §. 916.  
*El Rey Dom Rodrigo.*  
 El Rey D. Rodrigo trouxe a Ima-  
 gem de Nossa Senhora de Naza-  
 reth do Convento de Cauliana  
 em companhia de Frey Romano  
 §. 979.  
*Respeito.*  
 Respeito, & conveniencia vem a ser  
 o mesmo. § 284.  
*Resurreição.*  
 Não se podem conhecer cabalmen-  
 te as glorias da Resurreição sem  
 ler pelas maravilhas do Sacramen-  
 to. §. 898. & seq.  
 A Resurreição foi triunfo admira-  
 vel que Christo alcançou da mor-  
 te, & do Inferno. §. 925.  
 Servir ao Corpo de Christo relucen-  
 tado he de Anjos. §. 951.  
*Rios.*  
 Tornão pera o mesmo principio dõ-  
 de nascem. §. 80.

*Sacerdotes.*

Os Summos Sacerdotes da ley antiga regularmente morrião de repente. § 49.  
 Não delcobrião as cabeças. § 50.  
 Os Summos Sacerdotes da ley antiga erão figura dos Pontifices, & Prelados da ley nova. § 49.  
*Sacramento da Eucharistia.*  
 O Sacramento da Eucharistia representado no livro que S. Ioão vio no Apocalypse. §. 354. & seq.  
 Este livro só compete a faculdade do amor, como insignia. §. 358.  
 Foy tão excessiva a fineza do amor de Christo na dadiva do Sacramento que comparada com as mais, só ella parece merecia de fineza o titulo. § 361.  
 O Sacramento da Eucharistia foy como delaggravo do fuito de Adão. §. 373.  
 Diferença entre o delaggravo da offensa feita ao Sacramento, & entre o delaggravo das outras offensas. §. 374.  
 No banquete que fez o homê Rey, se representava a Meza da Sagrada Eucharistia. §. 375.  
 Tres delaggravos de Christo Sacramentado. §. 380.  
 Quando Deos se delaggrava da offensa feita ao Sacramento, corre o delaggravo por côta de sua Misericordia, ou da sua Paciencia. §. 374.  
 Se no delaggravo das injurias contra o Sacramento uzara do rigor do castigo, mais pareceria homem q Deos. §. 388.  
 No Sacramento da Eucharistia está

Christo glorioso, & impassivel ainda que na representação morto. §. 397.

Christo no Sacramento quando mais afrontado, então se mostra mais glorioso. §. 398.

No Sacramento fez Christo dous memoriaes. § 398.

Mais patentes quiz fazer no Sacramento as afrontas do que os milagres. §. 399.

Em Christo Sacramentado he gloria o sofrimento das injurias. §. 399.

Em Christo Sacramentado as afrontas são triunfos. §. 402. & seq.

*Escravos do Sacramento.*

Vide verbum Escravos.

Zara com o listão encarnado em a mão representava hum escravo do Sacramento. §. 428.

Os delaggravos de Christo Sacramentado correm por conta dos filhos de Agostinho. §. 434.

Maravilhosa transformação de Christo Sacramentado em os homens, & dos homens em Christo. § 519.

Foy legado de hum testamento novo o Sacramento, & fineza de hũ amor novo. §. 524.

O Caliz do Sacramento foy juntamente de Christo, & dos homens. § 525.

No Sacramento se renovão as memorias do mysterio da Cruz. §. 532.

No Sacramento também se pôde confiar morte do desejo. § 546. & 547.

Por q razão no Sacramento se repetê as lembranças da morte. § 554.

Do circulo da Hestia fez Christo arco per a atrahir a sy almas. §. 562.

- Porque razão não ficou nos tres dias da morte de Christo pão consagrado. §. 568.
- Christo Sacramentado he tocha da Igreja §. 775.
- O Sacramento tocha perenne no alumia §. 792.
- O Sacramento da Eucharistia a respeito dos mais he como o Sol a respeito das Estrellas. §. 801.
- O Sacramento da Eucharistia he Sacramento dos Sacramentos. §. 803.
- Sacramento da Eucharistia cifra das maravilhas de Deos §. 809.
- O Sacramento da Eucharistia foy a mais forte daquellas sette colunas em que a tabernacula Divina estribou a sua cata §. 826.
- No mysterio da Eucharistia se diminuo Christo mais, do que no mysterio da Encarnação §. 844.
- Christo em algum sentido parece q̄ amou mais aos homens do que a ty mesmo no Sacramento. §. 858.
- Razão porque só athe o fim do mundo ha de assistir Christo no Sacramento §. 859.
- A Eucharistia he Sacramento, & sacrificio. §. 872.
- Primeiro se constitue na razão de Sacramento, que na de sacrificio, & porque. §. 872.
- O Banquete do Sacramento applicado a varios banquetes do mundo. §. 886. 887.
- Com as luzes do Sacramento não se compadece algum genero de trevas. §. 896.
- Pela dadiva do Sacramento se dà Christo a conhecer como Rey. §. 907.
- Os Triunfos da Resurreyção de Christo fizeram realçar mais as glorias do Sacramento §. 920.
- Differenças entre o Sacramento no Cenaculo, & o Sacramento em Emuz §. 936. & 937.
- Duas Resurreyções que caula em nõ o Sacramento §. 940.
- As nossas almas mais se glorificão pelo mysterio do Sacramento, do que pelo mysterio da Resurreyção. §. 941. & 942.
- Pelo mysterio do Sacramento renasce o homem ficando mais que homem, & quasi o mesmo cõ Deos. §. 942.
- Ha se de chegar ao Sacramento com penitencia consumada. §. 949.
- Eucharistia he o mesmo que *gratiarum actio*. §. 955.
- O corpo, & sangue, que Christo nos deu no Sacramento se formou do leite dos peitos da Senhora. §. 956.
- Sacrario.*
- Ha dous generos de Sacrarios, & dous generos de roubos que nelles se fazem. §. 409.
- Salomé.*
- Salomé morreo degolada em hum caramelo. §. 579.
- Os pés de Salomé representados nos pés de barro da Estatua. §. 626.
- Sangue.*
- O sangue do Cordeiro nas portas dos Hebreos foy final da liberdade do cativo, & da entrada da terra da promissaõ. §. 653.
- O sangue de Christo foy o preço de nossa redempção. §. 689.
- O sangue q̄ sahio do peito de Christo alumiou ao soldado cego não só



nos olhos do corpo, mas nos da alma. § 833.

*Semelhança.*

He grande mezinha nos males ter nelles semelhança. §. 1034.

*Sereas.*

O canto das Sereas no mar he final da tempestade, & do naufragio. §. 579.

*Serpente.*

A Serpente sobre a pedra symbolo da converção da Magdalena. §. 187.

A Serpente representa huma alma peccadora. §. 187.

Vay a Serpente beber à fonte, & primeiro poem de parte o veneno: & depois de beber o recolhe outra vez: & se o não recolhe morre. §. 189.

A Serpente quando se quer renovar poem se sobre hũa pedra, & ahi despe a pelle antiga. §. 195.

A Serpente começa a despir a pelle pella cabeça. §. 196.

Quem runha os olhos na Serpente de metal farava. §. 210.

*Silencio.*

O Silencio, & admiração são os melhores panegyristas. §. 308.

*Sol.*

O Sol he Rey dos astros. §. 332.  
Dous testemunhos tem o Sol, hum quando nasce, outro quando morre. §. 636.

Os astros não entrão em classe com o Sol. §. 644.

O Sol foy aquella mesma luz que Deos no primeiro dia dividio das trevas. §. 712.

*Successor.*

Pera succeder a hum grande Prelado he necessario hum homem q̄ valha por muytos. §. 773.

*Tocha.*

A tocha relplandece com diminuições. §. 610.

Dous effeitos da tocha. §. 787.

A luz da tocha serve pera alumiar nas auzencias do Sol. §. 791.

*Turcos.*

O Exercito dos Turcos representa do no Dragaõ do Apocalypse. §. 482.

As meas luas entre duas estrellas armas do Turco postradas aos pès da Igreja. §. 485.

*Validos.*

O valido ló ha de cuidar em fazer ao Rey muitos serviços sem attender aos leus augmentos. §. 439.

Os que assim o fazem perpetuam se no valimento. §. 442.

Os validos do mūdo querem se conservar com a opiniaõ ainda que estejão excluidos da graça, §. 446.

Ao valido hao de levar a inclinaçaõ da vontade, & não a conveniencia propria. §. 450.

Diferença entre os validos do Cèo, & os validos do mundo. §. 450. & seq.

São os validos como a luz do fogo, & como a luz da Estrella. §. 452.

O valimento do mundo he hum favor da fortuna. §. 463.

O valimento do Cèo fundale no merecimento. §. 463.

Sõ estão os validos seguros, quando os Reys lhes poem os olhos. §. 512.

*Vara.*

- A vara he symbolo da penitencia. §. 192.  
 A vara de Moylés cõverteo as agoas do Nilo em langue §. 686.  
 Na vara de Moylés estava elculpido o nome de Iesvs. §. 700.  
 A vara de Moylés tinha quatro lados §. 700.  
 Vara milagrosa, que está junto da sepultura de Agostinho. §. 846.

*Verdade.*

- Negão os homens a verdade os ouvidos, & dãolhe as costas. §. 594.  
 A verdade não acaba §. 600.  
 A verdade de Deos he eterna por dous titulos. §. 600.

*S. Veronica.*

- O que S. Veronica vio em hum extasis. §. 877.

*Victima.*

- Costumavão antiguamente coroa-remte as victimas. §. 581.

*Vitoria.*

- A vitoria pintale com azas. §. 487.

*Vida.*

- A vida do homem comparete ao circulo. §. 12.  
 A nossa vida he morte. §. 28.  
 A nossa vida não tem successão; porq̃ he hum ponto. §. 29.  
 A nossa vida a respeito da eternidade he como hum momento. §. 29  
 He tão morte a nossa vida que primeiro na nossa existencia se entẽde o acabar, que o viver. §. 33.  
 A vida comparete ao tonho. §. 33.  
 A vida a respeito do homem existẽte he como cousa já passada. §. 35.  
 Viver com afflicçoens não he viver he peregrinar. §. 652.

*Virgem Senhora Nossa.*

O Corpo & Sangue que Christo nos deu no Sacramento se formou do precioso nectar dos peitos da Senhora. §. 956.

Sempre as flores da Senhora se virão unidas com os frutos. §. 958.

Levantar a voz pera dar graças, & louvores à Virgem Senhora Nossa não he occupação dos terros, mas exercicio de Principes, & de Reis §. 962.

A Virgem Senhora nossa representada no livro do Apocalypse §. 977

Renovar a devoção perdida da Senhora he meyo pera alcançar a vida, & laude. §. 980.

Recebeo Christo da Senhora hum ser tão puro, que por não haver duvida, se este ser era quasi Divino, foi importante que a fé nos ensinasse o contrario. §. 986.

Revelação que a Virgem Senhora Nossa fez a S. Brigida do sentimento q̃ teve na payxão de Christo. §. 1046,

A espada que atravessou a Virgem Senhora Nossa foy seu proprio amor. §. 1062.

*Virtude.*

A virtude pera obrar mais connaturalmente ha de estar no proprio foyeito. §. 632.

*Visão.*

A visão dos quatro animaes de Ezechiel he a mesma, que a dos do Apocalypse. §. 459.

*Vnião.*

Sahem bem despachados, os que se unem em hũa cabeça. §. 734.

*Unico.*

Mais he ser unico que ser primeiro.  
§. 643.

*Vontade.*

A vontade não pode querer o impossivel, como tal. §. 856.  
A razão formal que move a nossa vontade pera amar he a bondade & cōveniencia do objecto. §. 856.

*Vrbano.*

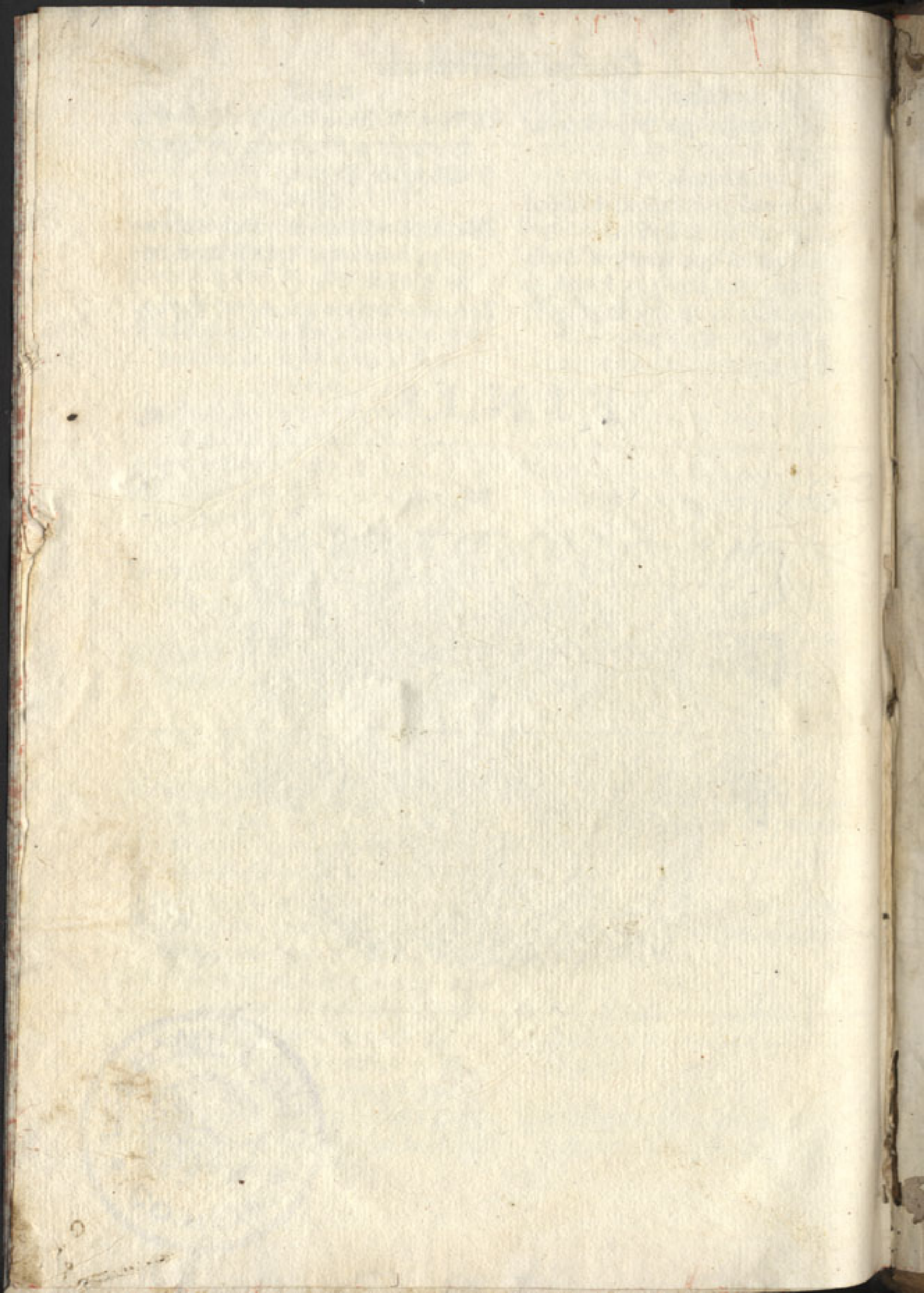
O Papa Vrbano oitavo chamou a Portugal o Benjamin da Igreja Catholica. §. 501.

*Zara.*

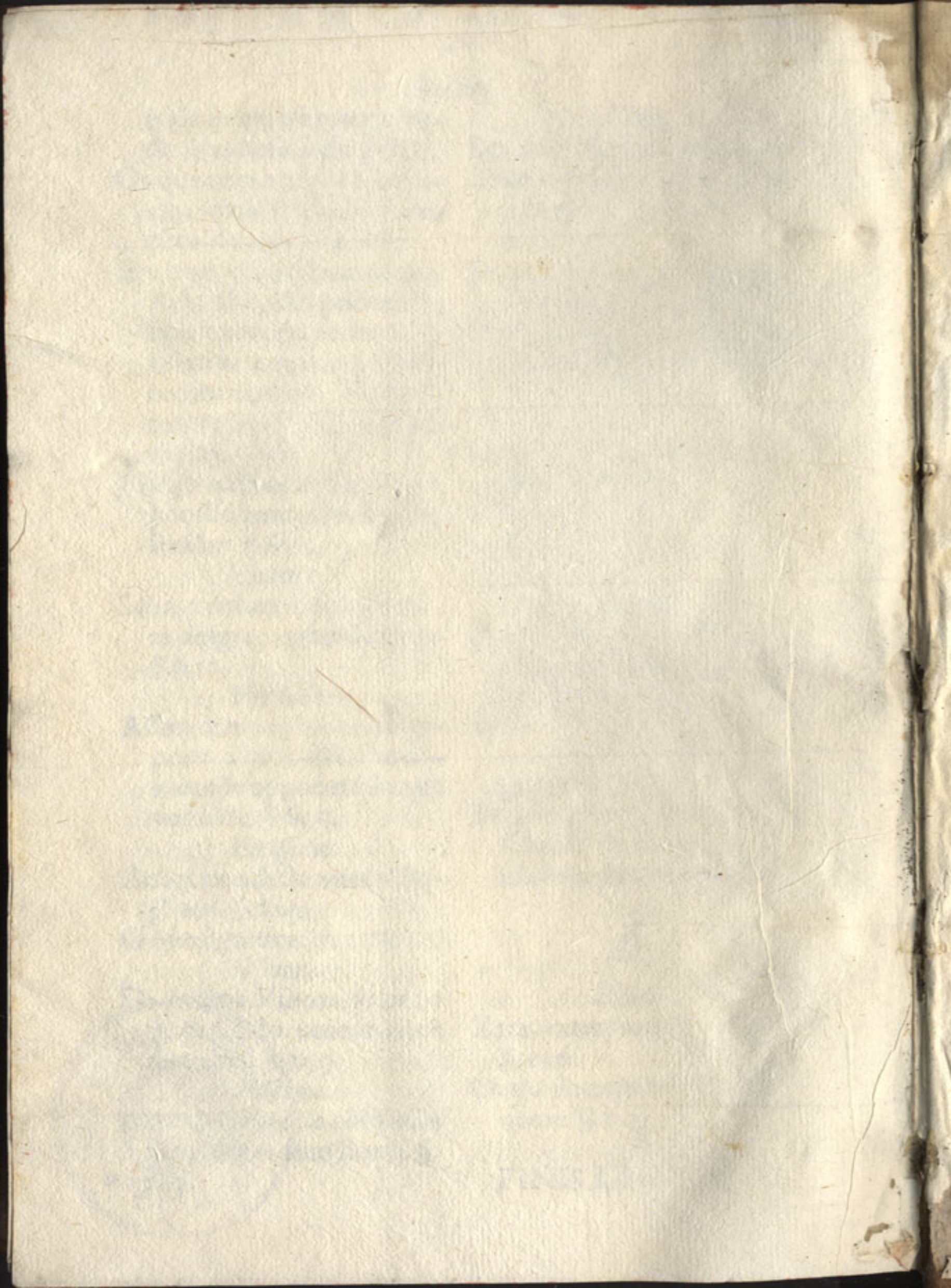
Zara com o listaõ em a maõ mostrava ser hum escravo do Sacramento. §. 428.  
Zara he o mesmo que *oriens*. §. 729.

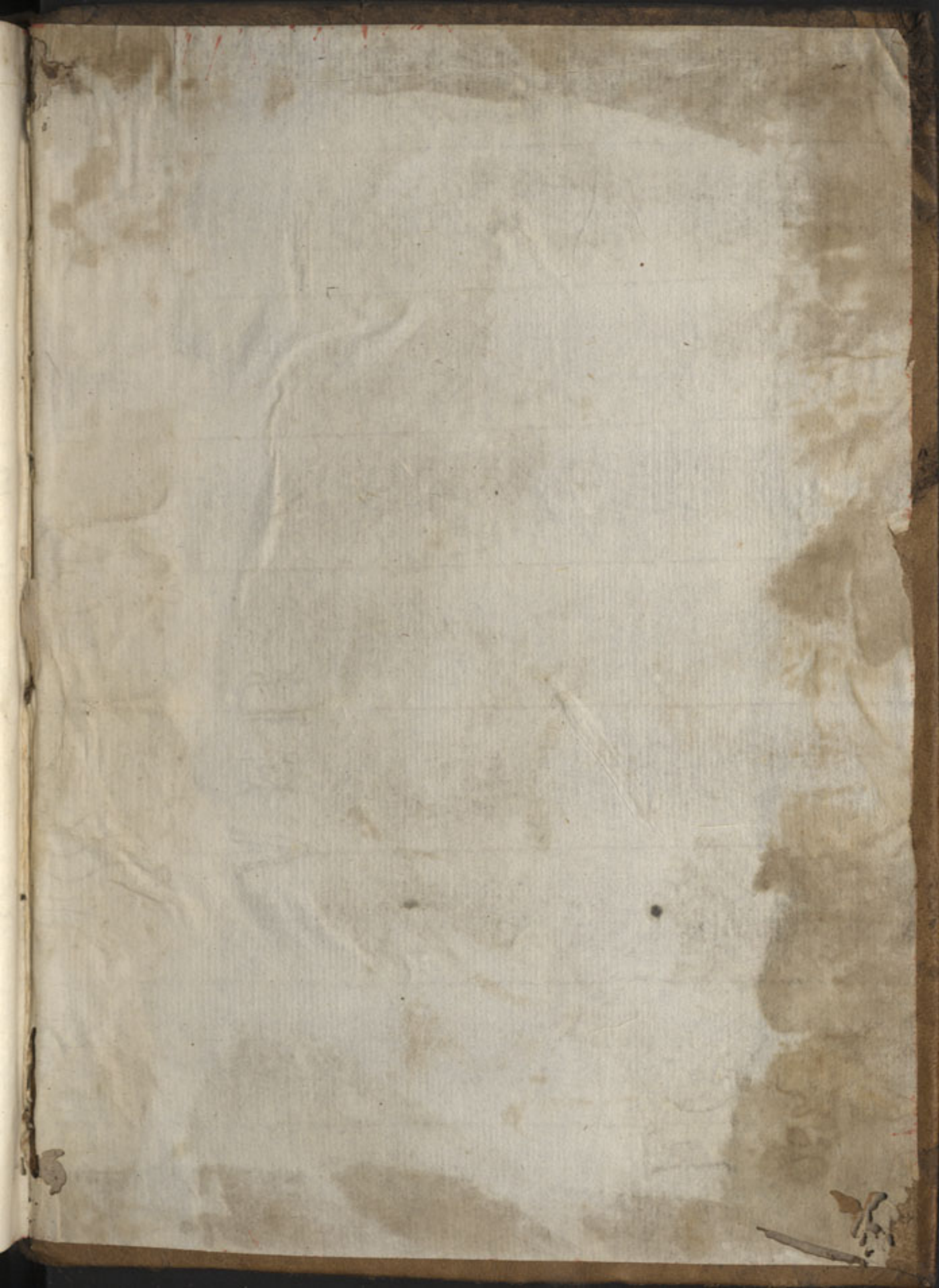
F I N I S.

















OLIVEYRA  
SERMOES  
T. I.



UNIVERSITY OF CHICAGO LIBRARY  
540 EAST 57TH STREET  
CHICAGO, ILL. 60637